DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO MILITAR

PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO

Capitão de infanteria, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz,
e condecorado com a medalha militar de prata das classes de bons serviços e comportamento exemplar,
socio effectivo do Instituto de Coimbra,
socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa,
e honorario das sociedades Fomento de las Artes de Madrid, Associação dos Artistas,
Associação Liberal, e Centro Promotor de Instrucção Popular, de Coimbra

PUBLICAÇÃO AUCTORISADA PELO MINISTERIO DA GUERRA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1891

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO

MILITAR PORTUGUEZ

DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO MILITAR
PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO

Capitão de infanteria, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz,
e condecorado com a medalha militar de prata das classes de bons serviços e comportamento exemplar,
socio effectivo do Instituto de Coimbra,
socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa,
e honorario das sociedades Fomento de las Artes de Madrid, Associação dos Artistas,
Associação Liberal, e Centro Promotor de Instrucção Popular, de Coimbra

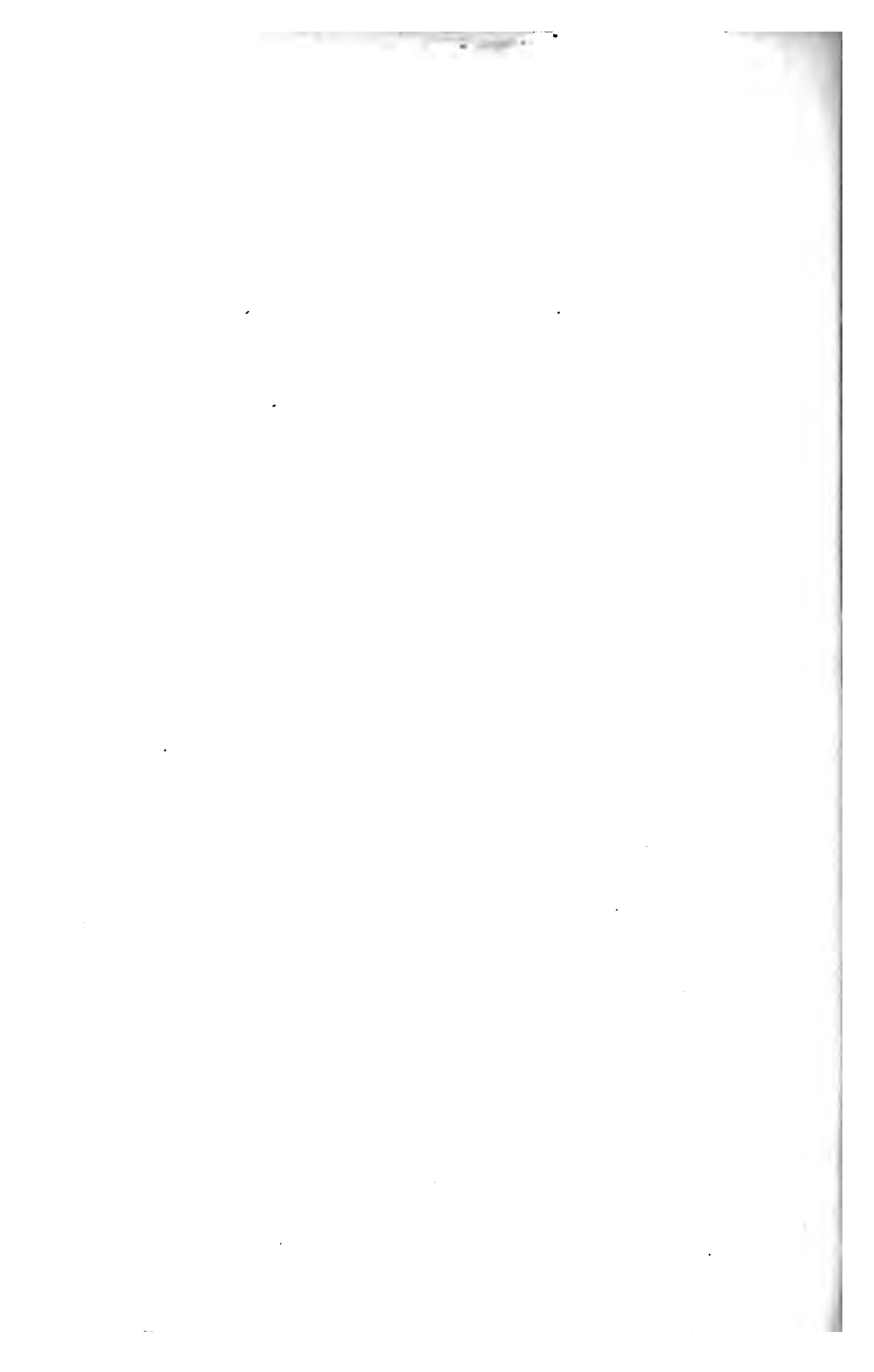
---

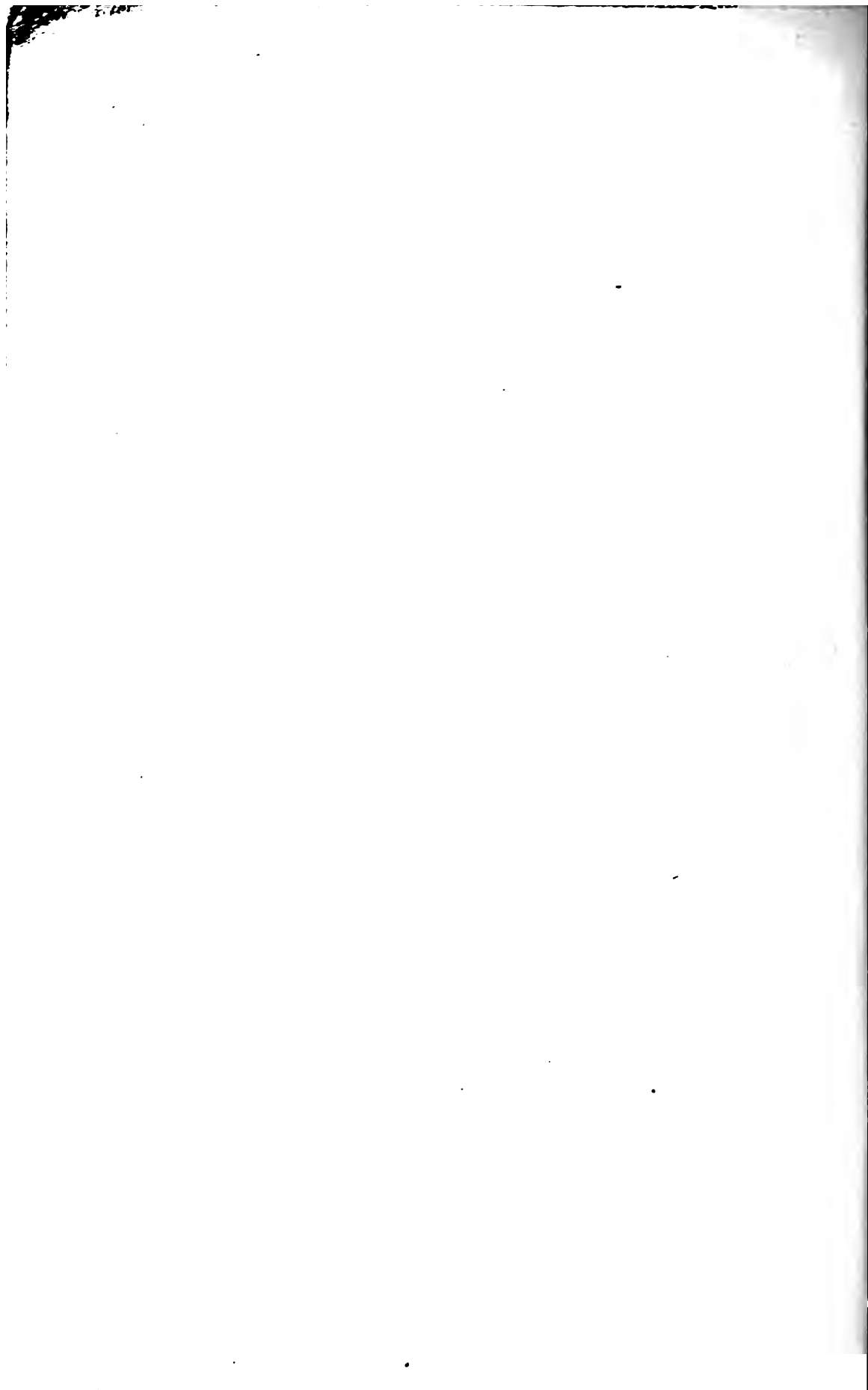
PUBLICAÇÃO AUCTORISADA PELO MINISTERIO DA GUERRA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1891

SECRETARIA DA GUERRA—REPARTIÇÃO DO GABINETE

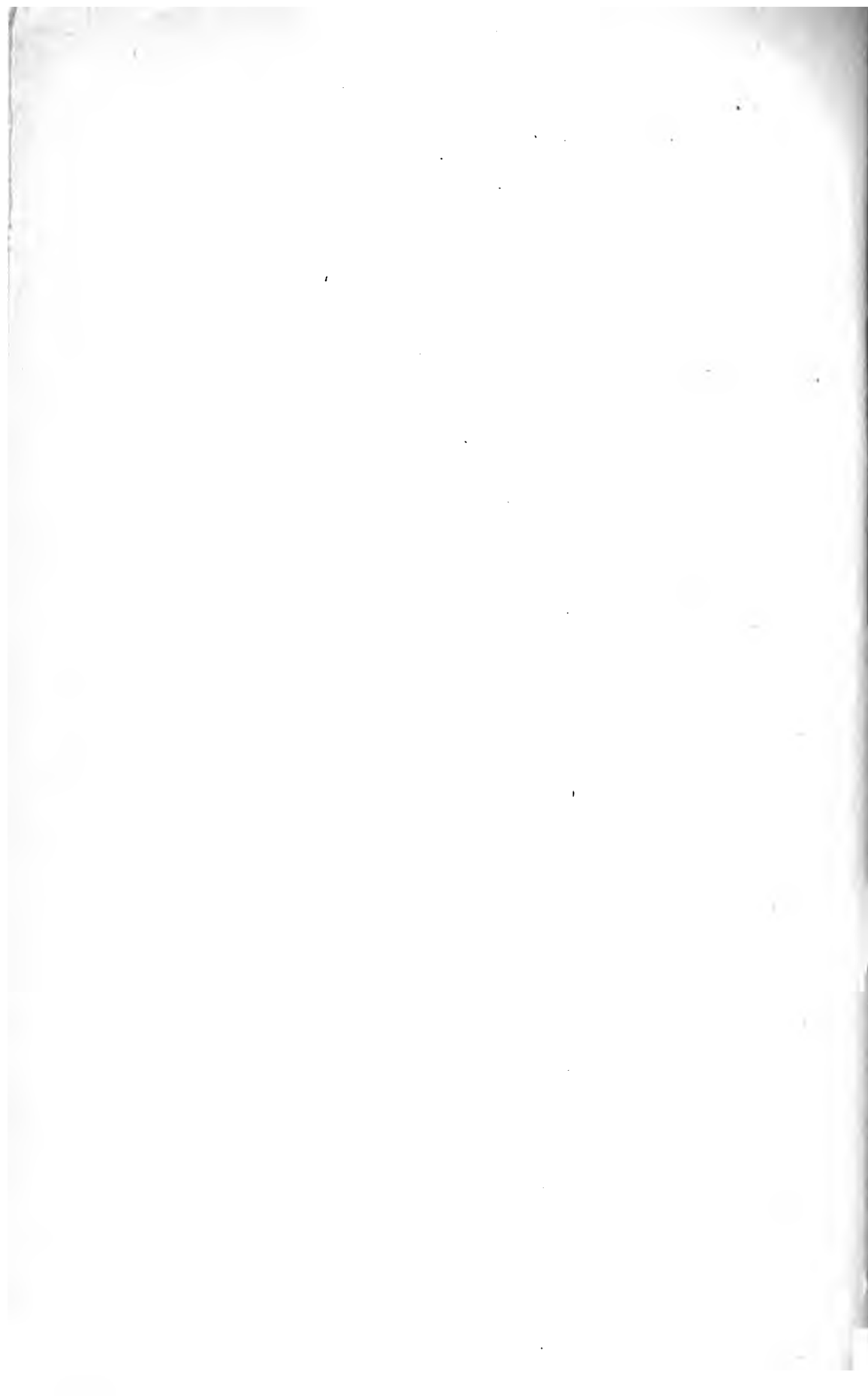
Copia.—Instituto de Coimbra.—A secção de litteratura do Instituto de Coimbra, encarregada na sua ultima sessão, a requerimento do capitão de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho, de dar parecer sobre o *Diccionario bibliographico militar portuguez*, coordenado por este official, tem a expôr o seguinte:—O manuscripto que nos foi confiado é um repertorio muito curioso de noticias concernentes á milicia portugueza na mais vasta extensão do seu termo, alphabetado convenientemente de modo que possa ser consultado com facilidade para estudo, quer de litteratura, quer de legislação, historia ou estatistica militares. É profuso nas noticias, claro e elegante na exposição, minucioso nas averiguações, seguro nas citações e apontamentos. Revela esta obra um trabalho consciencioso e ao mesmo tempo aturado e infatigavel, de utilidade evidente para todas as bibliothecas publicas e impreterivel para as que forem especialmente militares. É a primeira d'este genero em Portugal, e pela sua indole um subsidio importante para todas as investigações historicas e litterarias. Pela sua extensão difficilmente poderá ser impressa sem a protecção do Governo, e pelo seu merecimento torna-se digna de uma coadjuvação official efficaz, tendo para isso todos os requisitos que exige o decreto de 27 de novembro de 1879.—Instituto de Coimbra, 11 de abril de 1889.—(Assignados) Manuel Joaquim Teixeira—Manuel de Azevedo Araujo Gama—Abilio Augusto da Fonseca Pinto, relator.—Reconheço as tres assignaturas supra. Coimbra, 12 de abril de 1889.—Em testemunho da verdade. (Assignado) O tabellião, Eduardo da Silva Vieira.—Logar de um sêllo de oitenta réis inutilisado com os dizeres 12 de abril de 1889 e nove.

Está conforme. Repartição do Gabinete, 24 de julho de 1889.=O chefe da repartição, *Julio de Abreu e Sousa*.

A SEU PAE

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

SECRETARIA DA GUERRA — REPARTIÇÃO DO GABINETE

Tendo o capitão do regimento de infanteria n.º 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho, pedido, para a publicação do *Diccionario bibliographico militar portuguez*, de que é auctor, o auxilio de que trata o decreto com força de lei de 27 de novembro de 1879; e tendo o mencionado capitão feito a entrega do manuscripto, cumprindo as disposições dos n.ºs 1.º, 2.º e 3.º do artigo 1.º do mencionado decreto: Manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, que o conselheiro administrador geral da imprensa nacional faça imprimir no estabelecimento que dirige o citado diccionario, nas condições do artigo 4.º do já alludido decreto.

Paço, em 24 de julho de 1889.— José Joaquim de Castro.

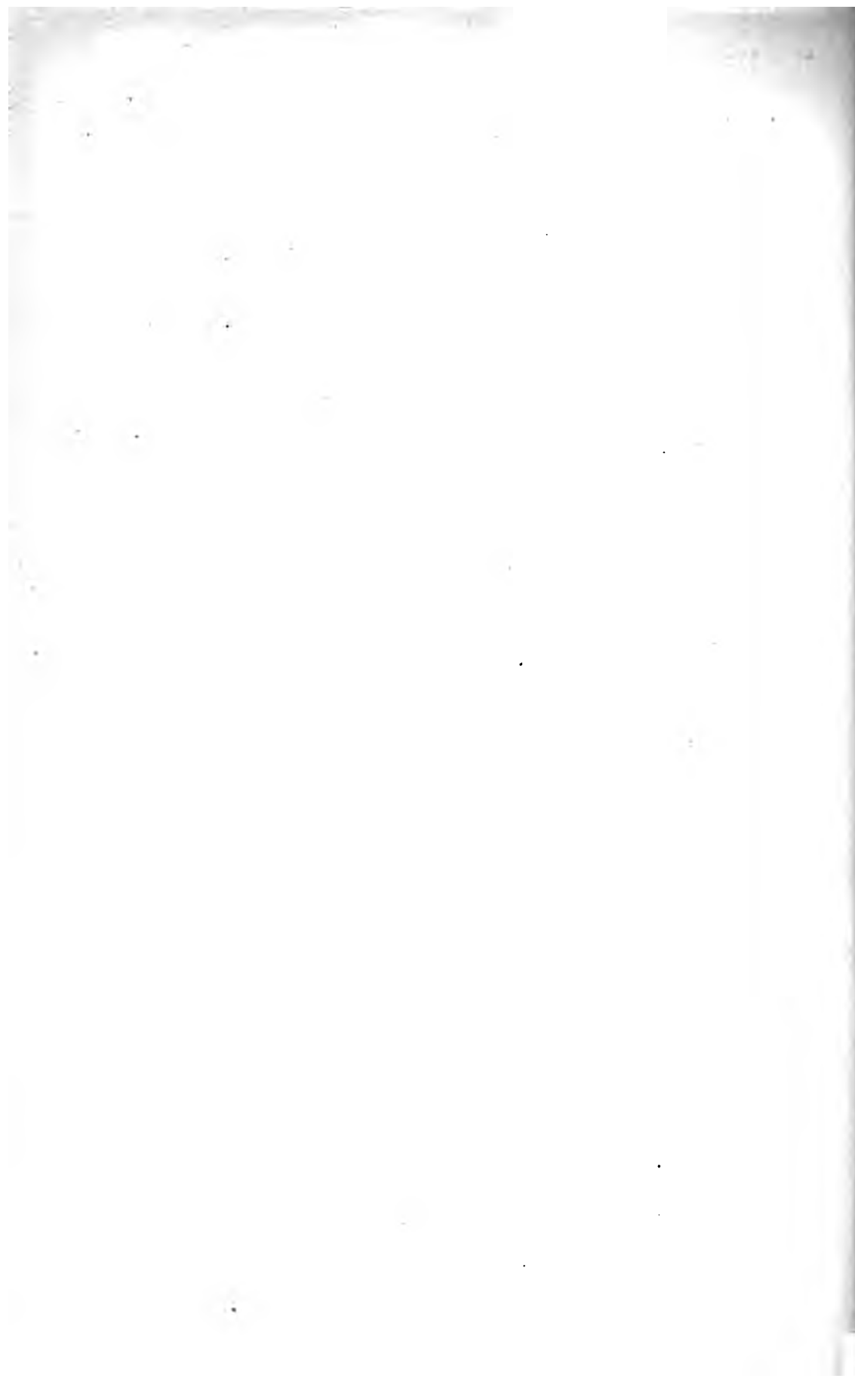
Está conforme. Repartição do Gabinete, em 24 de julho de 1889.=O chefe da repartição, *Julio de Abreu e Sousa.*

ADVERTENCIA

Foram-nos auxiliar valioso na organisação do presente trabalho, — muito especialmente os livros e collecções de jornaes em seguida designados, — e bem assim as investigações a que procedemos nas bibliothecas, publica de Lisboa, da Universidade de Coimbra, e municipaes do Porto, Vizeu, Lamego, etc.; nas bibliothecas do ministerio da guerra, escola do exercito, engenheria e artilheria, e em muitas das principaes livrarias do reino.

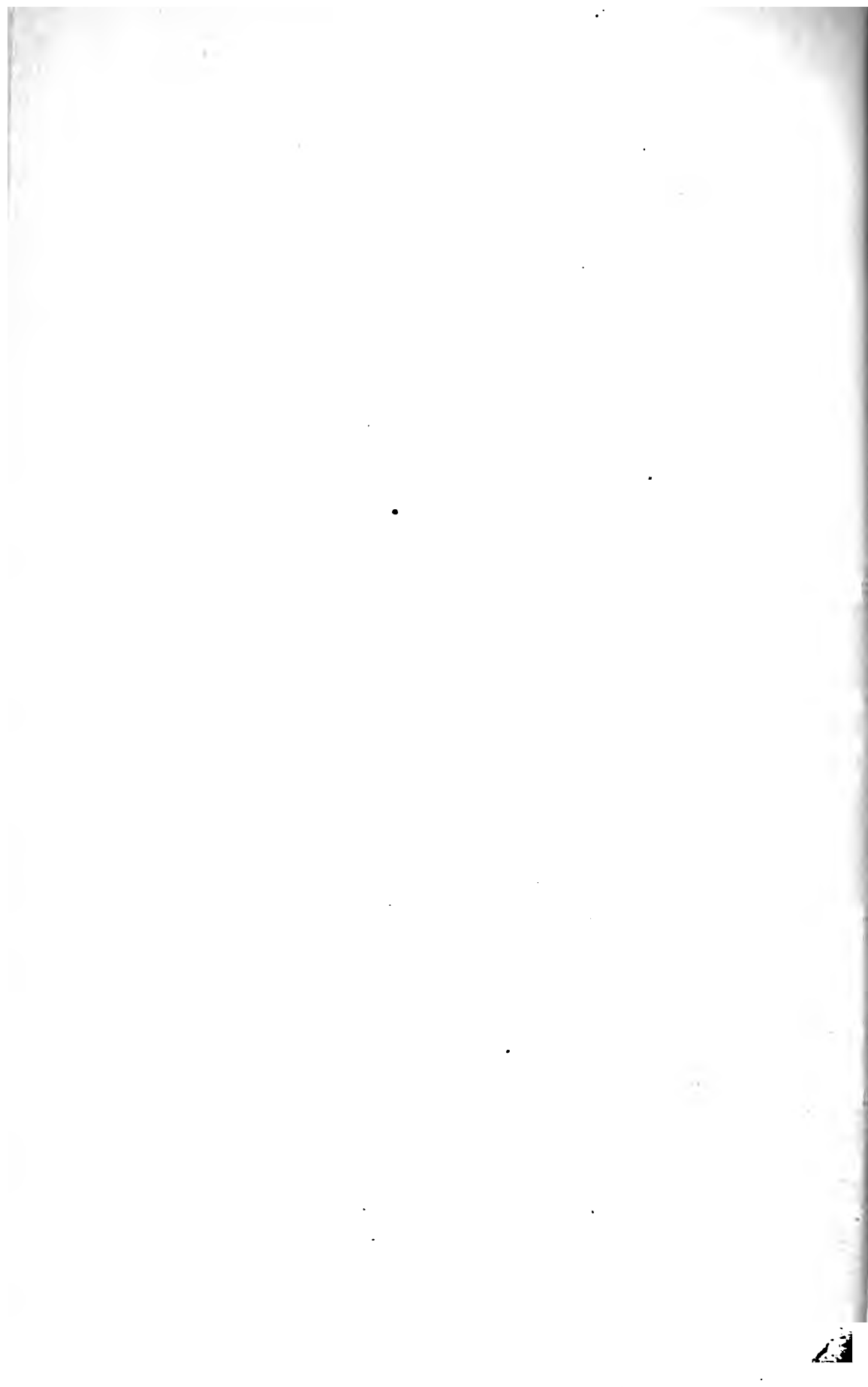
Livros

Bibliotheca lusitana, de Diogo Barbosa Machado.
Diccionario bibliographico portuguez, de Innocencio Francisco da Silva.
Bibliographia historica, de Jorge Cesar de Figanière.
Manual bibliographico, de Ricardo de Mattos.
Diccionario popular, dirigido pelo sr. Manuel Pinheiro Chagas.
Bibliographia da Imprensa da Universidade, do sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque.
Bibliografia militar de España, de D. José Almirante.

Jornaes

Conimbricense — *Revista militar* — *Exercito portuguez* — *Revista das sciencias militares*, etc.

ABREVIATURAS

Acad	Academia.
(C)	Classico.
E	Escreveu.
Gen	Genealogica.
Hist	Historia.
Imp	Imprensa.
Lit	Lithographia.
M	Morreu.
N	Nasceu.
Off	Officina.
Trad	Traduziu.
Typ	Typographia.
Fol	Folio.
Gr	Grande.
Max	Maximo.
Peq	Pequeno.

A

ABREU (Antonio José de), cirurgião em chefe reformado, cavalleiro das ordens de N. S. da Conceição e Aviz. Frequentou a escola medico-cirurgica do Porto em 1828, quando a junta do governo estabelecida n'aquella cidade, para resistir ao estabelecimento do absolutismo, mandou organisar na escola medica do Porto um batalhão academico de que fez parte, acompanhando o exercito liberal na retirada para a Galliza, e d'ahi para Inglaterra. Em 1833 foi nomeado cirurgião ajudante do exercito, cargo de que pediu a demissão no fim da guerra para completar o seu curso, o que realisou em 1836, sendo em 1837 de novo admittido como cirurgião ajudante do exercito. — N. em 1805, e m. a 8 de janeiro de 1872.— E.

Analyse do Relatorio Analytico por J. T. Valladares sobre a administração de saude militar. Lisboa, Typ. de V. J. de Castro 1841. 4.° de 43 pag.

Exame critico da Memoria sobre a organisação de saude do exercito publicado n'esta capital por um anonymo. Ibi, Typ. de Silva 1848. 8.° gr. de VII-147 pag. — De collaboração com Antonio Gomes do Valle.

O cirurgião de brigada graduado de infanteria 10, Miguel Heliodoro de Novaes Sá Mendes, refutado por elle mesmo, ou historia da commissão de inquerito sobre a ophtalmia do regimento 12. Ibi, Typ. do Panorama 1857. 8.° de 112 pag. — Do mesmo assumpto veja Antonio Angelo de Sousa, Joaquim Antonio dos Santos Teixeira, José Antonio Marques e Miguel Heliodoro de Novaes Sá Mendes.

Foi collaborador do *Jornal dos facultativos militares*.

ABREU E SOUSA (Julio Carlos de), tenente coronel de artilheria, director do deposito geral do material de guerra, membro da commissão de defeza de Lisboa e seu porto, commendador da ordem de Aviz, cavalleiro da Legião de Honra de França, e condecorado com a medalha militar de prata de bons serviços, e com a cruz de 2.ª classe de merito militar de Hespanha.—N. no Porto a 20 de março de 1839.—E.

Manual para uso dos officiaes inferiores de artilheria, publicado com auctorisação do ministerio da guerra. Capitulo I, *corpos explosivos*. Lisboa, Typ. de J. H. Verde 1878. 8.° de 29 pag. — *Capitulo* II. *Munições e artificios*. Ibi, Ibi, 1878. 8.° de 47 pag. e 4 estampas. — *Capitulo* III. *Projecteis*. Ibi, Ibi, 1879. 8.° de 60 pag. 1 mappa e 5 estampas. — *Capitulo* IV. *Bôcas de fogo*. Ibi, Ibi, 1879. 8.° de 71 pag. e 5 estampas. — *Capitulo* V. *Fabrico, verificação e conservação das bôcas de fogo*. Ibi, Ibi, 1880. 8.° de 155 pag. e 4 estampas. — *Capitulo* VI. *Reparos e viaturas. Parte* I. Ibi, Typ. Universal 1884. 8.° de 88 pag. e 3 estampas.

No capitulo I trata das differentes especies de polvora, das suas propriedades, dos seus componentes, da sua fabricação, etc.; do algodão polvora; da dynamite, modo de a empregar, applicações militares; das polvoras fulminantes; e da polvora para o carregamento dos projecteis ocos. No capitulo II trata do cartuchame das bôcas de fogo, do cartuchame das armas portateis; das differentes especies de escorva, etc.; dos artificios incendiarios; das balas de esclarecer; dos fachos e foguetes de signal; dos petardos, dos foguetes de guerra e da conservação das munições e artificios. No capitulo III são descriptos os projecteis das bôcas de fogo lisas; os das bôcas de fogo estriadas; projecteis incendiarios; cuidados a empregar no carregamento e descarga; seu fabrico; exame de verificação dos projecteis e sua conservação. No capitulo IV trata das fórmas geraes das bôcas de fogo; bôcas de fogo lisas e estriadas; metralhadoras, etc. O capitulo V é dividido em tres partes—fabrico; verificação; e conservação das bôcas de fogo. A primeira parte do capitulo VI trata de reparos e viaturas, dizendo-nos com relação aos primeiros as condições a que devem satisfazer, e a sua classificação e elementos principaes; com relação ás segundas apresenta a sua classificação e as condições a que devem satisfazer; as suas partes principaes; o espalho; os modos de ligação dos dois

jogos de rodas; a volta e os angulos de elevação e depressão da lança, necessarios ao trajecto das viaturas nos terrenos accidentados.

Alem dos capitulos mencionados o *Manual* deverá ainda comprehender outros que se irão publicando successivamente.—O sr. Julio Carlos de Abreu e Sousa tem collaborado em todos os capitulos, sendo auxiliado nos quatro primeiros pelo capitão de artilheria o sr. Alvaro Correia da Silva Araujo; no quinto pelo mesmo, já com o titulo de visconde de Barcellinhos, e pelo sr. Carlos Augusto Palmeirim, igualmente capitão de artilheria; e no sexto pelos srs. Palmeirim, e Arthur de Sousa Tavares Perdigão, então 1.º tenente de artilheria.

É um interessante trabalho que tem por fim ministrar aos officiaes inferiores de artilheria os conhecimentos indispensaveis para o perfeito desempenho dos deveres a seu cargo.

ACCURSIO DAS NEVES (José), bacharel formado em leis, deputado ás côrtes ordinarias de 1822, procurador á assembléa denominada dos Tres Estados em 1828, cavalleiro das ordens de Christo e de N. S. da Conceição, socio da Acad. Real das Sciencias, etc.—N. no Casal dos Cavalleiros de Baixo, concelho de Fajão, districto de Coimbra, a 11 de dezembro de 1766, e m. miseravelmente no logar do Sarzedo, concelho de Arganil, a 6 de maio de 1834, n'um palheiro onde se havia escondido para escapar ás tropas liberaes.—E.

Manifesto da Razão contra a usurpação dos francezes. Lisboa, off. de Simão Thaddeu Ferreira 1808. 8.º

A salvação da patria. Proclamação aos Portuguezes. Ibi, Ibi, 1809. 4.º de 14 pag.

A voz do patriotismo na restauração de Portugal e Hespanha, Ibi, Ibi, 1809. 4.º

Observações sobre os recentes acontecimentos das provincias de Entre-Douro e Minho e Traz-os-Montes. Ibi, Ibi, 1809. 4.º de 18 pag.

Discurso sobre os principaes successos da campanha do Douro. Ibi, Ibi, 1809. 4.º de 28 pag.

Reflexões sobre a invasão dos francezes em Portugal. Ibi, Ibi, 1809. 4.º de 72 pag.—Foi novamente impresso no mesmo anno este folheto no Rio de Janeiro.

Jorge III e a ambição de Bonaparte. Ibi, Ibi, 1809. 4.º de 24 pag.

Historia geral da invasão dos francezes em Portugal, e da restauração d'este reino. Ibi, Ibi, 1810. 8.º, tomos I e II.—Ibi, Ibi, 1811. 8.º, tomos III, IV e V.—Esta obra já não é hoje muito vulgar.—*Veja* Francisco de Borja Garção Stockler.

ADDIÇÃO Á APOLOGIA DOS VOLUNTARIOS ACADEMICOS, *ou pensamentos sobre a campanha dos voluntarios academicos nos mezes de dezembro de 1826 e janeiro de 1827. Por um soldado.* Coimbra, Imp. de Trovão & Comp.ª 1827. 4.º de 26 pag.—Está hoje averiguado que o auctor d'este opusculo foi o estudante do 5.º anno de leis, José Victorino Freire da Fonseca.

Por se referir igualmente ao batalhão academico de 1826 a 1827, anda quasi sempre ligada á *Apologia* e *Addição* a *Relação de todos os individuos que compozeram o batalhão dos voluntarios academicos.* Coimbra, Imp. de Trovão & Comp.ª 1828. 4.º de 12 pag.

Ha uma segunda edição d'esta *Relação*, publicada durante o governo de D. Miguel, mas repleta de notas e esclarecimentos manifestamente com a intenção de comprometter os academicos que haviam pertencido ao batalhão, e que tem por titulo: *Relação de todos os individuos que compozeram o batalhão de voluntarios academicos, organisado e armado no anno lectivo de 1826 para 1827. E agora fielmente reimpressa e accrescentada com algumas notas correctivas e illustradoras.* Coimbra na Real Imp. da Universidade 1828. 4.º de 16 pag.

Tambem em 1828 foi publicada por individuo do partido de D. Miguel a seguinte relação que se refere ao batalhão composto apenas de tres companhias de voluntarios academicos, creado no referido anno de 1828: *Relação extrahida dos mappas originaes das tres companhias do batalhão rebelde de voluntarios academicos.* Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1828. 4.º de 6 pag.

Na precipitação com que os academicos sairam de Coimbra na madrugada de 26 de junho de 1828 em direcção ao Porto, deixaram no seu quartel do collegio militar, na Couraça de Lisboa, os referidos *mappas originaes*, os quaes serviram não só para a publicação da *Relação*, mas para por elles se regularem as auctoridades e governo miguelista, para a expulsão da Universidade dos estudantes que tinham pertencido ao batalhão academico de 1828; e da mesma fórma se regularam pela relação, impressa em 1827, do batalhão academico de 1826 a 1827, para expulsarem da Universidade os academicos que d'elle fizeram parte, embora não pertencessem posteriormente ao de 1828. Estes curiosos *mappas originaes* pertencem hoje ao sr. Joaquim Martins de Car-

valho.— De assumpto analogo *veja* Fr. Fortunato de S. Boaventura, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, João Pedro Soares Luna, Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva, e *Noticia historica do batalhão academico de 1846-1847.*

Organisaram-se em Coimbra corpos militares academicos em sete epochas distinctas: em 1644 e 1645 (guerra da independencia nacional); em 1808 a 1811 (invasão franceza); em 1826 a 1827 (contra a revolução absolutista); de 1828 a 1834 (defeza da causa da liberdade); em 1837 (revolta dos marechaes); em 1846 (revolução do Minho); em 1846 a 1847 (resistencia á emboscada de 6 de outubro).

No Porto foi organisado na escola medica em 1828, e por determinação da junta do governo estabelecida na mesma cidade, um batalhão academico, que acompanhou o exercito liberal na sua retirada para a Galliza.

Em 1837, por occasião da revolta dos marechaes, organisou-se igualmente em Lisboa um batalhão academico, do qual foi por algum tempo commandante Francisco Sedano Bento de Mello, que havia sido capitão durante o cerco do Porto, sendo um dos estudantes pertencentes á sociedade secreta os *divodignos* que commetteram o assassinato de dois lentes no sitio do Cartaxinho, proximo de Condeixa, em 18 de março de 1828, quando iam em deputação a Lisboa, felicitar o infante regente D. Miguel, pouco depois da sua chegada á capital.

ADDITAMENTO Á PRIMEIRA PARTE DO REGULAMENTO *para a instrucção, formatura e movimentos da cavallaria.* Lisboa, Imp. Nacional. 8.º de 7 pag.—Não traz designado o anno da impressão, mas é evidentemente de 1843 ou 1844.

AGUIAR (Albino Pimenta de), coronel de cavallaria, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, etc.—Sendo capitão do regimento de cavallaria n.º 12, emigrou em 1828 com o exercito constitucional pela Galliza, e em França publicou o opusculo de que em seguida damos conta.—N. em Vianna do Minho, hoje cidade de Vianna do Castello, e m. na villa de Montemór o Novo a 4 de setembro de 1852.— E.

Lembranças para a historia da junta do Porto. Paris 1829. 8.º gr. de 11 pag.—Trata de assumptos referentes á reacção proclamada no Porto em 16 de maio de 1828 a favor da carta, até á chegada do vapor *Belfast,* e retirada das tropas para Hespanha.

AGUIAR (Antonio Francisco de), tenente coronel de cavallaria, cavalleiro das ordens de Christo e de Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 3 de dezembro de 1824.— E.

Repertorio das ordens publicadas ao exercito de 1851 a 1857. Lisboa, Typ. das Portas de Santo Antão 1858. 4.º de 168 pag. e mais 24 innumeradas que contém 13 tabellas e 13 modelos.—Foi publicado, sendo o auctor 1.º sargento do regimento de lanceiros da rainha.—Na epocha em que este livro foi impresso havia publicados diversos *Repertorios* das ordens do dia e do exercito que abrangiam varios periodos, desde 1809 até 1850. Organisou portanto o auctor o seu *Repertorio* comprehendendo os annos de 1851 a 1857, porque n'esse espaço de sete annos tinha soffrido tão sensivel alteração a nossa legislação militar, que quasi se poderia considerar a anterior como desnecessaria.—Sobre o mesmo assumpto *veja* Antonio José de Sousa, Francisco Gonçalves Ferreira, Guilherme Antonio da Silva Couvreur, João Chrysostomo do Couto e Mello, José Gonçalves Barbosa, *Appendice das ordens do dia, Collecção das ordens do dia, Ordens do dia, Ordens do exercito, Repertorio,* etc.

Programma para os exames dos officiaes inferiores de cavallaria, ordenado no capitulo V *do regulamento de serviço, a que se refere a disposição segunda das transitorias.* Lisboa, Typ. Rua dos Calafates 1867. 8.º de 20 pag. — Esta publicação foi feita por conta da empresa da *Revista militar.*—Do mesmo assumpto *veja* Antonio José Teixeira de Vasconcellos, Custodio José da Silva, Joaquim Zepherino de Sequeira, José da Rosa, Luiz Maria Tavares e *Programma,* etc.

Legislação militar de execução permanente desde 1864 até 1882. Porto, Imp. Civilisação 1885. 8.º de 287 pag.— Havia sido primitivamente publicada na *Gazeta militar* e paginada em fórma de livro.

Idem de 1883 e 1884. Aveiro, Imp. Aveirense 1885. 8.º de 182 pag.

Idem de 1885 até 1886. Porto, Imp. Civilisação 1887. 8.º de 155 pag. Foi publicada na *Gazeta militar* e paginada em fórma de livro, não se distribuindo avulso.

Idem de 1887 e 1888.—Estremoz, Typ. Estremocense 1889. 8.º de 246 pag.— Este trabalho é como que a continuação da *Legislação militar* do sr. Alcantara, e seguindo o mesmo systema. — *Veja* João José de Alcantara e João Chrysostomo Pereira Franco.

Manual de cavallaria para uso dos cabos e soldados voluntarios de um anno. Estremoz, Typ. Estremocense 1889. 8.º de 101 pag. e 2 innumeradas de rectificação e erratas.— Sobre o mesmo assumpto, mas referido aos voluntarios de um anno da arma de infanteria, *veja* José Victorino de Sousa ALBUQUERQUE.

ALARCÃO (Ruy de Figueiredo de), senhor de Otta, fronteiro mór, governador das armas da provincia de Traz os Montes, no tempo da guerra da independencia em 1641, e um dos fidalgos a quem se deve a restauração de Portugal em 1640.— E.

(C) *Relação do successo que Ruy de Figueiredo, fronteiro da raia de Traz os Montes, teve na entrada que fez no reino da Galliza.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 8.º de 7 pag.

(C) *Segunda relação verdadeira de alguns successos venturosos que teve Ruy de Figueiredo fronteiro mór da villa de Chaves, na entrada que fez e ordenou em alguns logares do reino de Galliza, nos ultimos dias de agosto, até se recolher á dita villa.* Ibi, pelo mesmo 1641. 4.º de 8 pag.

(C) *Terceira relação do successo que teve Ruy de Figueiredo de Alarcão, nas fronteiras de Chaves, Monte Alegre e Monforte, segunda feira 9 de setembro de 1641.* Ibi, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 8 pag.

(C) *Quarta relação verdadeira da victoria que o fronteiro mór de Traz os Montes, Ruy de Figueiredo de Alarcão, houve na sua fronteira, a 5 leguas de Miranda em Brandelhane, terra de Castella, em que por sua ordem se achou com elle Pedro de Mello, capitão-mór de Miranda.* Ibi, pelo mesmo 1641. 4.º de 6 pag.— Veja *Successo que teve o fronteiro mór*, e *Tratado das victorias.*

ALBUM MILITAR. *Publicação biographica ornada de photographias.* Lisboa, Typ. de Guttierres da Silva 1879. 8.º— Esta publicação era dirigida por Braz de Faria (pseudonymo de Brito Fernandes) e Alfredo Ferreri, officiaes do exercito. Saíram apenas quatro numeros com as biographias do feld-marechal Moltke, capitão general Espartero, general Chanzy e general Martinez Campos.—Veja *Revista militar.*

ALBUQUERQUE E AMARAL (Bernardo de), lente cathedratico da faculdade de direito na Universidade de Coimbra.— N. em Mesquitella, districto de Vizeu, a 28 de fevereiro de 1838.— E.

Codigo do recrutamento. Coimbra, Imp. da Universidade 1885. 8.º de 236 pag.— Contém-se n'esta obra a codificação da legislação sobre recrutamento em vigor ao tempo da sua publicação. O perfeito methodo na exposição das materias e o indice analytico que se encontra no fim do livro, facilitam sobremodo a sua consulta: a auctoridade de que gosa o seu auctor como jurisconsulto, o escrupulo com que tratou as diversas questões que no fôro se têem levantado sobre o assumpto que é objecto do seu trabalho, e a segurança das fontes a que recorreu, são sufficiente garantia do elevado merecimento e pratica utilidade do *Codigo do recrutamento.*

Hoje mesmo, em que a legislação sobre o recrutamento militar está sensivelmente modificada, a obra do sr. dr. Bernardo de Albuquerque constitue um valioso subsidio para a sua boa interpretação.

Nos pontos em que a legislação posterior é identica á que estava em vigor ao tempo da sua publicação, o *Codigo do recrutamento* esclarece pelo ensinamento da melhor jurisprudencia do fôro e dos jornaes juridicos, e n'aquelles em que a nova legislação differe da antiga, este livro é ainda um valioso auxiliar, por quanto a comparação das leis vigentes com as leis e jurisprudencia anteriores é um dos melhores subsidios do interprete.— Veja-se *Codigo de legislação militar*, Manuel Luiz COELHO DA SILVA, Antonio FERREIRA AUGUSTO, João PINTO CARNEIRO, Vital Prudencio Alves PEREIRA, Innocencio SOUSA DUARTE, etc.

ALBUQUERQUE (José Victorino de Sousa), tenente de infanteria com o curso da escola do exercito.— N. em Lamego a 23 de maio de 1857.— E.

Manual de infanteria para uso dos cabos e soldados voluntarios de um anno. Porto, Typ. de A. J. Teixeira da Silva 1888. 8.º de 131 pag.—É uma compilação methodicamente organisada das materias exigidas pela ordem do exercito n.º 13 de 24 de maio de 1888, para os exames dos voluntarios de um anno.

Não ficâmos perfeitamente convencidos das rasões apresentadas na nota n.º 17 d'este excellente *Manual*, pois que, sendo elle organisado com o intuito de reunir n'um só volume as materias que se encontram dispersas em muitos livros e regulamentos, não evita o auctor que os cabos e soldados tenham de consultar alem do *Manual* a *Ordenança dos corpos de infanteria* e as *Instrucções relativas á espingarda de 8mm (K)m 1886*, as quaes,

em verdade, todas as companhias possuem, mas que obriga os candidatos a pedirem esses livros e estudarem os seus exames em todos elles, podendo fazel-o simples e unicamente no *Manual*. De resto achâmos que o livro satisfaz perfeitamente ao fim que teve em vista o seu auctor.— Do mesmo assumpto *veja* Antonio Francisco de AGUIAR.

O sr. Albuquerque tem no prelo uma conferencia militar intitulada *Trincheiras abrigos*, e em elaboração um livro que terá por titulo *Reconhecimentos militares*.

ALCANTARA (João José de), visconde de Alcantara, major reformado, antigo governador civil do districto de Portalegre, commendador da ordem de Izabel a Catholica, e cavalleiro das de Christo, Torre e Espada, Aviz e Conceição, condecorado com as medalhas de ouro de bons serviços, a de prata de valor militar, e a concedida ao merito, philanthropia e generosidade.—N. em Elvas a 6 de março de 1827.—E.

Alvará das ordens militares, epocha da sua fundação, e mappas demonstrativos das quantias que têem a pagar nas differentes repartições os agraciados com as ditas ordens e com os titulos nobiliarios. Lisboa, Imp. Nacional 1861. 8.°

Legislação militar de execução permanente até 31 de dezembro de 1860. Volume I. Lisboa, Imp. Nacional. 8.° gr. de 338 pag. e 1 innumerada de erratas e notas.— *Volume* II, Ibi, Ibi., 1861. 8.° gr. de 410 pag. e 11 innumeradas de notas, erratas, etc.

Legislação militar no anno de 1861. Idem na mesma Imp. 1862. 8.° gr. de 80 pag. e 9 innumeradas de supplementos.

Idem no anno de 1862. Ibi, Ibi, 1863. 8.° gr. de 85 pag.

Idem no anno de 1863. Ibi, Ibi, 1864. 8.° gr. de 235 pag.

O sr. Alcantara era alferes ajudante de infanteria n.° 4, quando emprehendeu publicar a sua obra: *Legislação militar de execução permanente até 31 de dezembro de 1860*. Em agosto d'esse anno foi chamado a Lisboa por ordem do ministro da guerra d'aquella epocha o sr. Belchior José Garcez, e este o convidou a dar maior latitude á publicação que tinha em projecto. Accedeu o sr. Alcantara, e da fórma como se desempenhou d'este honroso encargo existem para o attestar as paginas da sua excellente obra, que ainda hoje é consultada com frequencia por todos os que têem necessidade de bem conhecer a nossa legislação militar.

ALEGRO (Godofredo Edmundo), tenente coronel de engenheria. Foi ajudante de campo do general Manços de Faria, passando depois para o regimento de engenheria, onde serviu até ao seu fallecimento, achando-se n'essa occasião commandando interinamente o mesmo corpo. Era commendador de Aviz, cavalleiro das ordens da Torre e Espada e de Aviz, e condecorado com a medalha militar das classes de bons serviços e comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 17 de junho de 1844, e m. na mesma cidade a 5 de maio de 1888.— E.

Formulas geraes para a avaliação da superficie e da capacidade das abobadas de barrete de clerigo e de aresta. Lisboa, Imp. Nacional 1878. Fol. de 56 pag. e 4 estampas.—As abobadas de que desenvolvida e proficientemente trata este bello trabalho são de um emprego frequente nas construcções, e bem mereceu o seu auctor, apresentando-nos a resolução de varios e importantes problemas tão pouco estudados até ao presente. Contém este livro cinco capitulos e um appendice. O capitulo V foi destinado ao estudo da abobada de torre circular, cujo emprego não é raro em obras de fortificação.

ALLEGAÇÃO DO BRIGADEIRO JOSÉ CORREIA DE MELLO, *governador das armas da provincia de Pernambuco, por portaria de 10 de dezembro de 1821, e de cujo governo se demittiu aos 5 de agosto de 1822, logo que a provincia tomou a deliberação de se unir ao Rio de Janeiro para lhe servir de defeza no conselho de guerra, a que se lhe mandou proceder pela portaria da secretaria d'estado dos negocios da guerra em data de 10 de outubro de 1822*. Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.° de 65 pag.

ALMADA E CASTRO (Manuel Augusto de), major reformado tendo pertencido á classe dos quarteis mestres.—N. em Abrantes a 10 de janeiro de 1829, e m. a 26 de novembro de 1889. — E.

Lista de antiguidades dos officiaes inferiores de cavallaria e infanteria, com referencia a 30 de junho de 1864, precedida de todas as obrigações dos officiaes inferiores de infanteria nos differentes serviços de escala. Lisboa, Imp. Nacional 1864. Fol. peq. de 35 pag.— Veja *Almanach dos officiaes inferiores*.

ALMANACHS DOS OFFICIAES INFERIORES DO EXERCITO *com direito a accesso*.— *Veja-se* Augusto Pacifico de Oliveira e SOUSA, Antonio Julio da

Nobrega Pinto PIZARRO, João Augusto da COSTA, João Ribeiro da ROCHA, Joaquim Maria de ALMEIDA, José Augusto dos REIS, Julio Cesar PERDIGÃO, Manuel Augusto de ALMADA E CASTRO, e *Almanach do exercito, Novo almanach*, etc.

ALMANACHS MILITARES DE PORTUGAL.— A serie dos almanachs d'este genero até agora impressa é a seguinte:

Almanach militar (impresso em 1809). Com a declaração na folha de rosto *de que os lucros d'esta obra se destinaram para a caixa militar do exercito*. Dividido em tres partes, a saber:—1.º Lisboa, Off. de Joaquim Thomaz de Aquino Bulhão. 8.º de 80 pag. e 8 figurinos de uniformes.—2.º Ibi, Imp. Lacerdina. 8.º de 29 pag.—3.º Ibi, Off. de João Evangelista Garcez. 8.º de 25 pag.—Todas as tres partes tratam exclusivamente dos officiaes dos corpos de milicias e das legiões nacionaes da capital.

Lista dos officiaes do exercito em 1811. Lisboa, Imp. Regia. 8.º de XVI-120 pag.—Por João Chrysostomo do Couto e Mello.

Lista dos officiaes do exercito em 1811, referida ao 1.º de dezembro. 2.ª edição.—Ibi, na mesma Imp. 8.º de 150 pag.—Pelo mesmo.

Lista dos officiaes do exercito em 1812. De ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. 3.ª edição, referida ao mez de abril. Ibi, na mesma Imp. 8.º peq. de 88 pag.—Pelo mesmo.

Lista geral do exercito, ou Almanach militar de Portugal, para janeiro de 1813. 4.ª edição. Ibi, na mesma Imp. 8.º de 188 pag.—Pelo mesmo.

Lista geral do exercito, ou Almanach militar de Portugal, referido ao 1.º de outubro de 1813. Lisboa, por Antonio Nunes dos Santos, impressor do quartel general. 8.º de 217 pag.—Este e os seguintes, que não trazem nome da pessoa que os compilou, foram organisados na secretaria do quartel general do marechal Beresford, e sob a direcção do ajudante general, pelos respectivos officiaes da mesma secretaria.

Lista geral, etc., referida ao 1.º de abril de 1814. Ibi, Imp. Regia. 8.º peq. de LXV-196 pag.

Lista geral, etc., referida ao 1.º de janeiro de 1815. Ibi, na mesma Imp. 8.º de LXIV-196 pag. e mais 2 de indice.

Almanach das ordenanças em o anno de 1815. Ibi, na mesma Imp. 8.º peq. de 436 pag.—Por João Chrysostomo do Couto e Mello.

Almanach militar, ou lista geral dos officiaes do exercito de Portugal, referida ao 1.º de maio de 1817. Ibi, por Manuel Pedro de Lacerda, impressor do quartel general. 8.º de 216 pag.

Almanach militar, ou lista geral, etc., referida ao 1.º de janeiro de 1818. Ibi, pelo mesmo impressor. 8.º de 214 pag.

Almanach militar ou lista geral dos officiaes combatentes, que têm accesso no exercito de Portugal, referida ao 1.º de outubro de 1822. Por P. A. de Araujo e A. O. G. da Silva. Ibi, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 8.º de 92 pag.—As iniciaes designam os nomes de Pedro Augusto de Araujo e Antonio Olympio Gomes da Silva, que foram os collaboradores.

Almanach militar dos officiaes do exercito de Portugal, referido ao 1.º de outubro de 1825. Ibi, Imp. de Eugenio Augusto 1825. 8.º de 344 pag.—No frontispicio tem as iniciaes J. J. A. (Joaquim José Annaya, então capitão de infanteria, empregado na repartição do ajudante general.) No fim da classificação dos officiaes das diversas armas traz um curioso additamento, constando das batalhas, combates, sitios, assaltos, defezas, etc., em que se acharam os corpos de primeira linha durante as campanhas da guerra peninsular; dos nomes e postos dos officiaes mortos em combate, e depois em consequencia dos ferimentos; e dos officiaes feridos em combate que não morreram;—termina com um mappa numerico dos homens e cavallos mortos, feridos, extraviados e prisioneiros que tiveram os corpos do exercito durante as respectivas campanhas.

Lista militar dos officiaes do exercito de Portugal, referida ao 1.º de agosto de 1830. Ibi, na mesma Imp. 1830. 8.º de 296 pag.—Como se vê pela cifra do frontispicio, foi auctor o mesmo J. J. Annaya, e pela data se vê haver sido publicada durante o governo de D. Miguel.

Almanach das ordenanças, referido ao 1.º de maio de 1831. Ibi, Imp. de Manuel José da Cruz 1841. 8.º de 303 pag. e 1 innumerada de erratas.—Traz os nomes de todos os officiaes de ordenanças, e um resumo da legislação em vigor, sobre a fórma das eleições, provimento dos postos e reformas dos referidos officiaes.

Lista geral dos officiaes do exercito libertador referida ao dia 25 de julho de 1833. Ibi, Typ. de A. J. da Cruz 1835. 8.º de 188 pag., das quaes as ultimas 26 comprehendem os mappas dos mortos, feridos, prisioneiros e extraviados do mesmo exercito nos diversos combates e acções occorridas de 11 de agosto de 1829 até 25 de julho de 1833. Traz tambem relações de todas as batalhas, combates, defeza e tomada de diver-

sos logares, para a sustentação e recuperação do governo legitimo e da carta constitucional desde 4 de outubro de 1828 na ilha Terceira, até ao referido dia 25 de julho de 1833 em Portugal; e os nomes dos officiaes mortos, feridos, aprisionados e condecorados por distincção.—Foi organisada pelo sr. Luiz Travassos Valdez.

Lista militar por antiguidades dos officiaes de primeira linha do exercito, que se consideram presentes no acto da convenção de Evora-monte, em 26 de março de 1834; com a classificação das alterações occorridas desde 1828. Por L. P. C. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1856. 8.º gr. de 100 pag.—As iniciaes designam o nome do auctor Luiz Pereira Carrilho, capitão, empregado que foi na repartição do ajudante general do exercito sob o governo de D. Miguel.

Lista geral dos officiaes e empregados civis do exercito, marinha e ultramar. Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1842. 8.º de VI-264 pag.—É referida ao 1.º de julho e contém as alterações occorridas durante a impressão até novembro. Apparecem n'esta *Lista* pela primeira vez indicadas, em seguida aos nomes, as condecorações e medalhas de distincção conferidas aos officiaes designados. Comprehende tambem uma parte noticiosa e indicativa da legislação que creou e regulou as differentes repartições militares e civis, tanto do exercito como da armada, alguns mappas interessantes, etc.— Coordenado pelo sr. L. Travassos Valdez, cujo nome vem assignado no fim da advertencia preliminar.

Almanach militar do exercito de Goa e suas dependencias, ou lista biographica dos officiaes do referido exercito. Coordenado na secretaria do governo geral com referencia ao 1.º de agosto de 1842. Parte I. *Officiaes de 1.ª secção.* Pangim, Imp. Nacional 1842. fol. de 80 pag. —*Parte* II. *Officiaes da 2.ª secção.* Ibi, na mesma Imp. 1842. fol. de 48 pag.—Foi elaborado por Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda.

Lista geral dos officiaes da primeira, segunda e terceira secção do exercito. Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1843. 8.º de 40 pag.—Coordenado pelo sr. Valdez com o fim de se conhecer a situação na escala do accesso a que passavam os officiaes das referidas secções, quando fosse convertido em lei o projecto da camara dos deputados de 8 do abril do dito anno.

Almanach militar do exercito de Goa, etc., com referencia ao 1.º de janeiro de 1847. Parte I. *Officiaes de 1.ª secção.* Nova Goa, Imp. Nacional 1847. Fol. de 55 pag.— *Parte* II. *Officiaes de 2.ª secção.* Ibi, na mesma Imp. 1847. Fol. de 27 pag.

Lista geral dos officiaes do exercito, que têm ou podem vir a ter direito a accesso, com a designação de suas antiguidades e situações, referida a 24 de maio de 1850, data da ordem do exercito n.º 26. Lisboa, Typ. dos Dois Artistas 1850. 8.º gr. de 132 pag.— Pelo sr. Diogo Henriques Xavier Nogueira, então capitão de artilheria.

Lista geral dos officiaes do exercito, que têm ou podem vir a ter accesso, com designação das suas respectivas antiguidades e situações, referidas a 1 de agosto de 1850. Lisboa, Imp. Nacional 1850. 8.º de 320 pag.—O sr. Valdez seguiu para a coordenação d'esta *Lista* o methodo que empregou na de 1842, apparecendo pela primeira vez a indicação da data de praça e accesso em cada um dos individuos n'ella mencionados, e a legislação relativa a cada uma das especialidades.

Lista geral de antiguidades dos officiaes na effectividade do exercito, referida a 24 de maio de 1853. Lisboa, Typ. Lisbonense de José Carlos de Aguiar Vianna 1853. 8.º de 222 pag. e mais 20 de appendice.—Foi editor o então capitão do regimento de infanteria 8, Bento José Marques Pereira, adoptando o methodo seguido na *Lista* de 1850 do sr. Travassos Valdez.

Almanach do exercito referido ao primeiro de julho de 1855 com as alterações occorridas até ao dia primeiro de novembro do mesmo anno. Lisboa, Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de 183 pag., 2 de indice e 1 de erratas e omissões.—De todas as publicações d'este genero é esta sem duvida a mais curiosa e interessante, pois que o auctor, o sr. Travassos Valdez, nos apresenta importantes indicações historicas sobre a organisação, força e estado militar de Portugal desde a mais remota epocha da sua independencia até 1834, com a synopse das providencias militares decretadas na regencia de D. Pedro, duque de Bragança, e no reinado da senhora D. Maria II, e muitas outras noticias. Este almanach ainda hoje é consultado com aproveitamento, e não é já muito vulgar.

Almanach militar, ou livro dos quarteis para 1858. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1857. 16.º de 220 pag.—Pelo sr. Claudio de Chaby.

Almanach do exercito ou lista geral de antiguidades dos officiaes e empregados civis do exercito, referida ao dia 30 de abril de 1858, com as alterações occorridas durante a impressão. Lisboa, Imp. União Typographica 1858. 8.º gr. de 266 pag.—Pelo sr. L. T. Valdez, ou pelo menos com a sua collaboração.

Almanach militar, ou livro dos quarteis para 1859. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1858. 16.º de 228 pag.—Pelo sr. Chaby.

Almanach do exercito, ou lista geral de antiguidades dos officiaes e empregados civis

do exercito referida ao dia primeiro de janeiro de 1860, com as alterações occorridas até 15 de março. Lisboa, Imp. Nacional 1860. 8.° gr. de 165 pag. e mais 2 de indice e erratas.—Pelos srs. D. José da Camara Leme e José Ricardo da Costa Silva Antunes, sob a direcção do sr. Luiz Travassos Valdez.

Almanach do exercito, etc., referida ao primeiro de janeiro de 1861, com as alterações occorridas até 30 de março.—Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.° gr. de 180 pag. e mais 2 de indice e erratas.—Este almanach, tambem dirigido pelo sr. Travassos Valdez, foi o primeiro que teve caracter official, sendo publicado por ordem do ministerio da guerra, na conformidade do artigo 1.° das instrucções a que se refere o decreto que em 22 de setembro de 1859 reorganisou a respectiva secretaria.—Contém a synopse das medidas mais importantes com relação ao exercito, que foram publicadas desde novembro de 1855 até dezembro de 1860, sendo n'esta parte continuação da já publicada em 1855.—Pelos srs. Camara Leme e Silva Antunes.

Almanach do exercito, etc., referida ao primeiro de janeiro de 1862, com as alterações occorridas até 21 de março. Ibi, na mesma Imp. 1862. 8.° peq. de 168 pag.—Pelos mesmos.—N'uma desenvolvida noticia com referencia a *Almanachs militares*, organisada pelo barão de Wiederhold, e publicada no excellente *Diccionario bibliographico* de Innocencio, diz-se que igualmente foi auctor ou pelo menos director d'esta publicação e das duas immediatas, o sr. Travassos Valdez. Ha porém equivoco. N'este anno servia já o sr. Valdez no quartel general da 1.ª divisão, e depois que saiu da secretaria da guerra, não tornou a occupar-se d'estas publicações.

Idem, referida a 31 de março de 1863, etc. Ibi, na mesma Imp. 1863. 8.° peq. de 182 pag.—Vem augmentado com a relação nominal de todos os ministros da guerra que têem occupado este cargo desde a creação da respectiva secretaria em 28 de julho de 1736.—Pelos mesmos.

Idem, referida ao dia 15 de abril de 1865, etc. Ibi, na mesma Imp. 1865. 8.° gr. de 184 pag.

Idem, referida ao dia 19 de janeiro de 1867, seguida de um additamento contendo as alterações occorridas durante a impressão (até 12 de março). Ibi, na mesma Imp. 1867. 4.° impresso ao largo com 118 pag. e 2 de indice.

Idem, referida ao dia 4 de junho de 1870, seguida de um additamento contendo as alterações occorridas até 16 de julho do mesmo anno. Ibi. na mesma Imp. 1870. 4.° gr. de 113 pag.

Idem, publicada por ordem do ministerio da guerra em conformidade com o disposto no artigo 2.° do decreto com força de lei de 18 de novembro de 1869 e referida a 16 de novembro de 1872, seguida de um additamento contendo as alterações occorridas durante a impressão. Ibi, na mesma Imp. 1873. 4.° gr. de 127 pag.

Idem, referida ao dia primeiro de março de 1875, seguida de um additamento contendo as alterações occorridas durante a impressão (até 15 de julho). Ibi, na mesma Imp. 1875. 4.° gr. de 125 pag. e 2 de indice.—Foi coordenado pelo sr. D. José da Camara Leme, então capitão de infanteria e ajudante do ministro da guerra.

Almanach dos officiaes militares da guarnição da India Portugueza, precedido de uma relação hierarchica dos officiaes do exercito da metropole, em commissão de serviço n'este estado. Nova Goa, Imp. Nacional 1876. 4.° de 20 pag.—Foi coordenado por Adolpho Maria da Costa e Andrade.

Almanach militar para 1878, pelos officiaes do exercito, Manuel de Azevedo Coutinho, José Victorino de Sande e Lemos e Casimiro Augusto Vanez Dantas.—Sem designação de imprensa. Lisboa 1878. 8.° peq. de 231 pag.—É um dos almanachs mais curiosos que se têem publicado modernamente.

Almanach do exercito, ou lista geral de antiguidades, publicada por ordem do ministerio da guerra, etc., referida a 30 de junho de 1879. Lisboa, Imp. Nacional 1879. 4.° gr. de 135 pag.—Foi coordenado pelos srs. D. José da Camara Leme e José Antonio Groot Pinto de Vasconcellos, então capitão de caçadores.

Idem, referida a 30 de novembro de 1882. Ibi, na mesma Imp. 1883. 4.° gr. de 138 pag. e 1 innumerada de erratas.—Pelos mesmos.

Idem, publicada por ordem do ministerio da guerra, etc., referida a 31 de dezembro de 1884. Ibi, na mesma Imp. 1885. 4.° gr. de 80 pag.—A organisação do exercito de 1884, com a sua grande promoção e repetidas transferencias que occasionou, alterou e inutilisou quasi completamente o almanach militar de 1882, creando a necessidade da publicação d'esta nova lista de antiguidades. É porém bastante deficiente; apenas nos apresenta a data da promoção do ultimo posto, o que, alem de outros inconvenientes, tem o defeito de se não poder fazer a confrontação com relação ao accesso nas differentes armas. Foi organisada pelo sr. Julio Cesar Garcia de Magalhães, então capitão de infanteria, servindo na repartição do gabinete do ministerio da guerra.—Veja *Relação dos officiaes, etc.*

Almanach do exercito, ou lista geral de antiguidades, publicada por ordem do ministerio da guerra, etc., e referida a 31 de dezembro de 1885. Ibi, na mesma Imp. 1886. 4.° gr. de 83 pag.—Segue o mesmo systema da *Lista* anterior.

Idem, idem e referida a 31 de dezembro de 1887. Ibi, na mesma Imp. 1888. 4.° gr. de 148 pag.—Esta *Lista* apresenta sensiveis melhoramentos na disposição das materias, inserindo quadros e serviços novos, creados durante o anno de 1887.—Foi organisada pelo sr. João Joaquim do Carmo Caldeira Pires, capitão do estado maior de infanteria, em commissão no ministerio da guerra.

Idem, idem e referida a 31 de dezembro de 1888. Ibi, na mesma Imp. 1889. 4.° gr. de 161 pag.—Foi organisada pelo sr. capitão Caldeira Pires, e vem ampliada com uma breve descripção das nossas ordens militares, e medalhas militares, e de distincção; relação dos ministros e secretarios de estado dos negocios da guerra desde 1832 até ao fim de 1889; relação dos individuos da classe militar que possuem grã-cruzes das differentes ordens; synopse das medidas mais importantes que, com relação ao exercito, foram publicadas no anno de 1888, etc.

Idem, idem e referida a 31 de dezembro de 1889. Ibi, na mesma Imp. 1890. 8.° gr. de 163 pag.

Almanach militar illustrado, dedicado a S. A. o senhor Infante D. Affonso e ao exercito portuguez. Ibi, Typ. da Viuva de Sousa Neves 1890. 8.° peq. de 96 pag., 1 gravura e 12 estampas.—*Veja* Antonio Maria de Campos.

ALMEIDA (Antonio de), lente de operações no hospital real de S. José, cirurgião da real camara, commendador da ordem de Christo, e membro do real collegio dos cirurgiões de Londres.—M. no Campo Grande, proximo de Lisboa, a 30 de julho de 1822.—E.

Dissertação sobre o modo mais simples e seguro de curar as feridas das armas de fogo. Lisboa, 1797. 4.°

ALMEIDA (Antonio Eugenio Ribeiro de), tenente coronel de artilheria, antigo repetidor para as salas de estudo e trabalhos praticos das sciencias militares na escola do exercito, lente da mesma escola, commendador da ordem de Aviz.—N. em Lisboa a 12 de dezembro de 1837.—E.

Os exercicios de armas combinadas e o corpo de estado maior. Lisboa, Typ. do Paiz 1874. 8.° de 98 pag. e 2 innumeradas de prologo, 3 numeradas de notas e 2 plantas.

Collaborou tambem no *Jornal do exercito,* que se publicou em Lisboa em 1867.

ALMEIDA (Antonio Lopes da Costa e), barão de Reboredo, chefe de divisão graduado da armada nacional, vogal do supremo conselho de justiça militar, commendador da ordem de Christo, socio da Acad. Real das Sciencias, etc.—N. a 27 de outubro de 1787, e m. a 14 de fevereiro de 1859.—E.

Compendio theorico pratico de artilheria naval, extractado e redigido das obras dos mais celebres auctores, e accommodado para servir de compendio lectivo da Acad. Real dos guardas marinhas. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1829. 4.° de 634 pag. e 10 estampas.

ALMEIDA (Izidoro de). Frequentou a Universidade de Coimbra, segundo affirma Barbosa Machado, seguindo depois a carreira militar, e achando-se em 1662 no cerco de Mazagão.—N. no Algarve.—E.

(C) *Quarto liuro de Izidoro Dalmeida. Das instruções militares. Visto pelo cõselho geral do sancto officio da Inquisição.*—E no fim a pag. 197 diz: *Foi impresso este quarto liuro das instrucções militares na muy nobre & sempre leal cidade de Euora em casa de André de Burgos impressor & cavalleiro da casa do Cardeal iffante. Acabou-se aos vinte dias do mes de Novẽbro do anno de 1573.*—E depois continua a *tauoada das cousas mais notaueis* até findar o volume, contendo esta 40 pag. sem numeração.—Evora 1573.

Trata este livro das obrigações e deveres dos officiaes e soldados de infanteria, e com quanto diga *Quarto,* não consta que jamais se publicassem os tres primeiros. É offerecido a Martim Gonçalves da Camara, e publicado por obediencia segundo o auctor declara.—É livro extremamente raro; o unico exemplar conhecido possuia-o o sr. Jorge Cesar de Figanière.

ALMEIDA (Januario Correia de), conde de S. Januario, coronel do corpo do estado maior, ministro de estado honorario, do conselho de S. M., seu ajudante de campo honorario, membro da commissão consultiva da defeza do reino, antigo governador geral da India, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em dis-

ponibilidade, grão-cruz, commendador e official de varias ordens nacionaes e estrangeiras, presidente honorario da Sociedade de Geographia de Lisboa, socio correspondente da Sociedade Academica Indo-China de Paris, etc. «Tendo servido com singular merito o seu paiz, n'elle e fóra d'elle, na Europa, na Africa, na Asia e na America, o conde de S. Januario, pela sua robustez e pelo elevado grau de instrucção do seu admiravel talento, occupa no viver politico da nossa nacionalidade, a preeminencia que ganhou por esses serviços, e que compete ao seu merecimento real e verdadeiro». — N. em Paço de Arcos em 1829.— E.

Duas palavras ácerca da ultima revolta do exercito da India, pelo governador, etc. Bombaim, Typ. de Economist Steam Press 1872. 8.° de 62 pag.— Em 21, 22 e 24 de setembro de 1871, revoltaram-se successivamente, prendendo os seus commandantes, os batalhões de infanteria n.° 3 de Bicholim, n.° 2 de Pondá, e caçadores n.° 1 de Margão, o primeiro dos quaes foi esperar a Goa Velha a juncção dos outros corpos que só se lhe reuniram em Marcella, a leste da ilha de Combarjua, no dia 25. A 28 foi juntar-se-lhe o 4.° de caçadores, que uma columna dos contingentes destacados dos tres corpos tinha feito revoltar em Mapuçá. O fim que tinham em vista os revoltosos, era exigir soldos fortes para os officiaes activos e reformados, augmento de vencimentos e reformas para os sargentos, formação da classe de alferes graduados, vantagens aos musicos como em Portugal, promessa de se não operar mais reducção alguma no exercito, que os officiaes do reino não preenchessem vagas nos quadros, e ainda outras vantagens privativas do mesmo exercito. Em presença de tão criticas circumstancias, adoptou o então visconde de S. Januario as providencias mais energicas, conseguindo suffocar a revolta sem effusão de sangue, sem fazer a minima concessão, e portanto com realce da auctoridade e prestigio do governo. O sr. visconde de S. Januario, salvando a India Portugueza da anarchia, benmereceu da patria, e assim lh'o testemunharam a junta geral da provincia, as camaras municipaes e agrarias, a imprensa e os povos de todos os concelhos. Pois foi n'estas circumstancias que o governo portuguez exonerou o sr. visconde de S. Januario do cargo de governador. O folheto citado descreve minuciosamente todos estes factos, e é acompanhado de 56 documentos honrosissimos, e que provam á saciedade os relevantes serviços prestados pelo sr. visconde como governador da India.

ALMEIDA (Joaquim Maria de), tenente de infanteria, condecorado com a medalha de cobre de comportamento exemplar.— N. em Extremoz em 1831, e m. em Lisboa a 7 de abril de 1881.— E.

Almanach dos officiaes inferiores do exercito com direito ao accesso por escala, ou lista geral de antiguidades dos sargentos ajudantes, primeiros sargentos e quarteis mestres das armas de cavallaria e infanteria referida ao dia 1.° de outubro de 1870.— Lisboa, Typ. do Futuro 1870. 8.° de 16 pag.— Veja *Almanach dos officiaes inferiores.*

ALPOIM (José Fernandes Pinto), sargento mór de artilheria e cavalleiro professo na ordem de Christo. Foi lente na aula de artilheria do Rio de Janeiro, e ahi chegou ao posto de brigadeiro.— M. depois de 1765.— E.

Exame de bombeiros, que comprehende dez tratados: 1.° de geometria; 2.° de uma nova trigonometria; 3.° da longimetria; 4.° da altimetria; 5.° dos morteiros; 6.° dos pedreiros; 7.° do obuz; 8.° dos petardos; 9.° das historias dos morteiros; e 10.° da pyrobolia, ou fogos artificiaes da guerra: com varios appendices: obra nova, e ainda não escripta de auctor portuguez, utilissima para se ensinarem os novos soldados de bombeiros, por perguntas e respostas, dedicado ao ill.mo e ex.mo sr. Gomes Freire de Andrada, governador e capitão general do Rio de Janeiro e Minas Geraes. En Madrid, en la Off. de Francisco Martinez Abad 1748. 4.° de xxxviii— 444 pag. com um retrato de Gomes Freire e 18 estampas.— O logar da impressão é supposto, segundo diz Innocencio, e parece estar hoje averiguado que foi impresso na Off. de Antonio Izidoro da Fonseca, no Rio de Janeiro.

O auctor dedica esta obra a Gomes Freire, por ser este general quem concorreu efficaz e principalmente com o seu zêlo e esforços para a creação da aula de artilheria do Rio de Janeiro; (determinação de 19 de agosto de 1738). Já anteriormente havia sido estabelecida uma *Aula de fortificação.* Em 1793 fundou igualmente o conde de Rezende, vice-rei do estado do Brazil, uma *Academia militar,* para instrucção das praças dos regimentos de linha e milicias do Rio de Janeiro. E em 1810, decreto de 4 de dezembro, foi creada no Rio de Janeiro a *Academia real militar,* devida a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, sendo elle proprio quem traçou o plano d'este instituto, o qual tinha por fim formar habeis officiaes artilheiros e engenheiros. Trata desenvolvidamente d'estes e outros assumptos a excellente *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos em Portugal,* do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Parte da obra de Alpoim havia já sido publicada quatro annos antes, com o seguinte titulo:

Exame de artilheiros, que comprehende a arithmetica, geometria e artilheria; com quatro appendices; o 1.º de algumas perguntas uteis: o 2.º do methodo de contar as ballas e bombas nas pilhas: o 3.º das baterias; o 4.º dos fogos artificiaes. Dedicado ao ill.mo e ex.mo sr. Gomes Freire de Andrade, etc. Lisboa, por José Antonio Plates 1744. 4.º de 259 pag. com estampas.

Varnhagem na *Historia geral do Brazil,* diz que esta edição é mais rara que a do *Exame de bombeiros.* O sr. Ricardo Pinto de Mattos no seu *Manual bibliographico portuguez* sustenta exactamente o contrario.

ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO *da fazenda militar de 16 de setembro de 1864, publicadas nas ordens do exercito n.os 68, 69 e 70 de 1869.* Lisboa, Typ. Universal 1871.—Tendo-se mandado separar, por decreto de 18 de novembro de 1869, da secretaria de estado dos negocios da guerra algumas repartições que compunham a direcção d'este ministerio, foi necessario elaborar e mandar pôr em execução um novo plano de organisação da administração militar, plano de que trata o folheto que estamos descrevendo, e a que se seguiram varias alterações que foram publicadas poucos dias depois.

ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO PARA A INSTRUCÇÃO, *formaturas e movimentos da cavallaria. Instrucção sobre o uso dos artigos de fardamento, roupa, calçado, equipamentos e arreios da cavallaria.* Lisboa, Imp. Nacional 1873. 8.º de 87 pag. com 2 estampas lithographadas.

ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO PARA A INSTRUCÇÃO, *formatura e movimentos da cavallaria. Nomenclatura e exercicios com a carabina modelo de 1873, inspecções das armas de fogo e fogos da cavallaria a pé.* Lisboa, Imp. Nacional 1873. 8.º de 28 pag. e 1 estampa lithographada.

ALTERAÇÕES MANDADAS FAZER NA ACTUAL ORDENANÇA *dos corpos de cavallaria para os regimentos armados com as clavinas de carregar pela culatra (Systema Westley Richard's). Impresso por ordem do ministerio da guerra.* Lisboa, Typ. Universal 1867. 12.º de 39 pag. e 1 estampa.

ALTERAÇÕES NA ACTUAL ORDENANÇA DE CAÇADORES *para os corpos armados com as carabinas de carregar pela culatra (Systema Westley Richard's). Impresso por ordem do ministerio da guerra.* Lisboa, Imp. Nacional 1870. 8.º peq. de 37 pag.

ALVARÁ, PORQUE S. MAGESTADE DÁ FORMA Á DESPEZA *das Fortificaçoens das Praças, e á inspecção, arrematação, administração, e medição das obras a ellas pertencentes.* Lisboa, Off. de Miguel Rodrigues MDCCLVIII. Fol. peq. de 12 pag.—Este alvará está na bibliotheca do ministerio da guerra, e encadernada no mesmo volume uma grande collecção de leis militares, decretos, alvarás, resoluções e editaes, desde 7 de fevereiro de 1752 até 6 de junho de 1785.

ALVARES DE ANDRADA (Francisco Ladislau), bacharel em philosophia e bellas letras pela Universidade de Paris, administrador da empresa do canal maritimo de Suez, empregado aposentado da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, do conselho de S. M., socio de varias corporações scientificas e litterarias estrangeiras, etc.—N. no principio d'este seculo—E.

A Russia e a Turquia e a historia da actual guerra do Oriente. Paris em casa da Viuva Aillaud 1854. 8.º peq. de 372 pag. com 4 retratos do imperador Nicolau, Abduld Medud, Omer Pachá, e o principe Menschicoff.

ALVES (Augusto Eugenio), major de cavallaria, segundo commandante do batalhão n.º 1 da guarda fiscal, condecorado com a medalha de prata concedida ao merito, philanthropia e generosidade.—N. em Estremoz a 22 de março de 1843.—E.

Relatorio ácerca da marcha de resistencia effectuada por uma força do regimento de cavallaria n.º 2. Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.º de 95 pag.—Faz parte do appenso ás ordens do exercito de 1888, parte não official.—Foi a primeira marcha de resistencia ensaiada pela cavallaria portugueza, marcha dirigida pelo sr. major Alves, que solicitou das estações superiores a devida permissão para a executar, e que teve um resultado muito lisonjeiro. Depois d'este exercicio tem-se seguido muitos outros em alguns

regimentos de cavallaria, devidos á iniciativa directa dos seus illustrados commandantes, o que pelos resaltados obtidos nos demonstram cabalmente, que a cavallaria portugueza, pelos elementos de que dispõe, se póde collocar a par das mais adiantadas dos outros paizes, necessitando apenas de boa orientação, e de uma direcção superior dedicada pelos progressos e desenvolvimento d'esta arma.—*Veja* Antonio Abranches de Queiroz.

ALVES MARTINS (Antonio), bispo de Vizeu, ministro de estado honorario, deputado ás côrtes em varias legislaturas, religioso egresso da terceira ordem de S. Francisco, doutor em theologia pela Universidade de Coimbra. Era o chefe do partido reformista antes da fusão celebrada na Granja com o partido historico.— N. na Granja de Alijó em 18 de fevereiro de 1808, e m. em Vizeu a 5 de fevereiro de 1882.— E.

Discurso moral e politico, recitado em 4 de abril de 1836, na Sé Cathedral de Coimbra, por occasião da benção da bandeira do corpo da guarda nacional da mesma cidade. Coimbra, Imp. Trovão & Companhia 1836. 4.° de 20 pag.— De assumptos analogos, *veja* Antonio Lopes de Figueiredo, Fr. Fortunato de S. Boaventura, e João Baptista de Lima.

O nove de outubro, ou breves considerações sobre a ultima guerra civil. Por um liberal. Porto, Typ. da *Revista* 1849. 8.° gr. de 196 pag.— O auctor não descreve sómente os factos, cujo complexo forma a historia da memoravel revolução de 9 de outubro de 1846; descobre tambem as ligações que os prendem a outros anteriores; indaga as relações de casualidade que entre elles podiam existir; aponta os erros commettidos pelos homens que dirigiam os acontecimentos e que causaram, segundo as proprias phrases do auctor, a perda das mais santas das causas em que povo algum jamais se tinha empenhado.— Do mesmo assumpto d'esta publicação (a lucta civil de 1846-1847), *veja-se* Antonio Teixeira de Macedo, Antonio Oliva de Sousa Sequeira, Miguel Antonio Dias, Casimiro José Vieira, F. M. M. da Cruz Sobral, Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento, João Augusto Marques Gomes, D. João de Azevedo Sá Coutinho, Manuel Lobo da Mesquita Gavião, Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo, *Documentos historicos, Interferencia ingleza, Intervenção ou documentos historicos, Revolução (A)*, etc.

O sr. Alves Martins escreveu igualmente, mas não chegou a publicar, uma *Memoria sobre a guerra franco-prussiana*. É uma exposição concisa das causas que prepararam e operaram a restauração do imperio germanico, apreciando os homens que mais se distinguiram n'esta restauração, e comparando principalmente o valor politico dos dois grandes vultos Bismarck e Cavour. Registam-se igualmente n'esta *Memoria*, os grandes erros militares commettidos pelo gabinete imperial francez durante o principio da campanha, e ainda depois os praticados pelos comités republicanos.

ALVES MATHEUS (Joaquim), bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra, conego da Sé de Braga, deputado da nação, e orador sagrado distincto.— N. em Santa Combadão a 20 de outubro de 1837.— E.

Oração gratulatoria e commemorativa do primeiro de dezembro de 1640, que em egual dia de 1868, recitou, etc. Braga, Typ. dos Orfãos de S. Caetano 1869. 8.° de 23 pag.— O producto da venda d'esta oração foi applicado em beneficio do Asylo de infancia desvalida de D. Pedro V.

Oração gratulatoria que pelo termo da guerra do Paraguay e pelo triumpho das armas brazileiras pronunciou em 21 de Maio de 1870 na igreja dos Congregados da cidade de Braga o conego Joaquim Alves Matheus. Porto, Typ. da Livraria Nacional 1870. 8.° de 40 pag.— Esta oração é dedicada ao irmão do auctor Casimiro Alves Matheus, residente no imperio do Brazil.— *Veja do mesmo assumpto* Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro.

Oração funebre do marquez de Sá da Bandeira. Lisboa, Imp. Nacional 1876. 8.° de 44 pag.

ALVES MENDES DA SILVA RIBEIRO (Antonio), bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra, conego capitular da Sé do Porto, professor de theologia pastoral e eloquencia sagrada no seminario diocesano, examinador prosydonal, capellão e prégador regio, cavalleiro da ordem de Christo, e notabilissimo orador sagrado. – N. em Penacova a 19 de outubro de 1838.— E.

Sermão de acção de graças pelo termo da guerra do Paraguay e pela victoria das armas do Brazil, recitado no solemnissimo Te-Deum celebrado aos 14 de maio de 1870 na real capella de Nossa Senhora da Lapa da cidade do Porto, etc. Porto, Typ. da Livraria Nacional 1870. 8.° de 32 pag.

ALVES RIBEIRO (Venancio da Costa), bacharel formado em direito.— N. em Coimbra a 11 de novembro de 1814, e m. na mesma cidade a 4 de abril de 1872.— E.

El-Rei e o duque de Saldanha ou exposição de alguns factos mais notaveis da revolta do duque de Saldanha, para servirem de auxilio á historia contemporanea, por um conimbricense. Coimbra, Imp. da Universidade 1851. 8.º de 28 pag.—Saiu sem o nome do auctor.—No tomo IV das *Memorias do tempo passado e presente,* do sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, que não descrevemos, por ser um livro que trata de assumptos, em geral, alheios á indole do nosso *Diccionario,* vem dedicado um magnifico capitulo á historia da revolução de 1851, que é o trabalho mais consciencioso, desenvolvido e perfeito que temos visto sobre o movimento da regeneração. Para elle remettemos o leitor curioso.

ALVIM (Francisco Cordeiro da Silva Torres e), estadista portuguez. Tendo emigrado de Portugal em 1807, passou de Inglaterra para o Brazil em 1809. Em 1822, sendo coronel de engenheiros, adheriu á causa do novo imperio, e foi n'aquelle paiz marechal de campo, visconde de Jerumerim, conselheiro de estado, lente da Academia militar, etc.—N. na quinta da Olaia, termo de Ourem, a 24 de fevereiro de 1775, e m. no Rio de Janeiro a 8 de março de 1856.—E.

Tratado elementar de calculo differencial e de calculo integral, por mr. Lacroix, traduzido em portuguez para uso da Real Academia Militar. Rio de Janeiro, Imp. Regia 1810-1811. 8.º gr. 2 tomos com estampas.

AMARAL (Belchior Estaço do), navegador portuguez dos fins do seculo XVI.—N. em Evora.—E.

Tratado das batalhas e successos do galeão Santiago com os hollandezes na ilha de Santa Helena, e da nau Chagas com os inglezes entre as ilhas dos Açores, ambas capitanias da carreira da India, e da causa e desastres porque em vinte annos se perderam trinta e oito naus d'ella. Lisboa, por Antonio Alvares 1604. 4.º—Saiu reimpresso no tomo II da *Historia tragico-maritima,* onde vem o nome do auctor mudado para *Melchior.*

AMARAL (Manuel Pereira do), capitão de artifices e pontoneiros do regimento de artilheria de Lagos.—E.

Memorias para um official de artilheria em campanha, obra utilissima para todos os officiaes dos exercitos de Sua Magestade. Offerecidas á soberana, augusta e fidelissima rainha Nossa Senhora, e mandadas imprimir por ordem da mesma Senhora. Lisboa, na Regia Off. Typographica MDCCLXXVIII. 8.º de XXVIII-220 pag. com 5 estampas e 3 mappas.

ANALYSE SOBRE A DISCIPLINA DO EXERCITO. Lisboa, Impressão Regia 1820. 4.º de 38 folhas.—*Veja* Verissimo Antonio Ferreira da COSTA.

ANASTACIO DA CUNHA (José), tenente de artilheria, professor de geometria na Universidade de 1773 a 1778, anno em que foi preso por ordem da Inquisição de Coimbra e condemnado por sentença de 15 de setembro do mesmo anno, ao confisco dos bens e a reclusão e arbitrio na casa da congregação de Nossa Senhora das Necessidades de Lisboa. Esteve n'esta casa religiosa até 1786.—N. em Lisboa a 11 de maio de 1744. e m. na mesma cidade a 1 de novembro de 1787.—E.

Carta physico-mathematica sobre a theoria da polvora em geral, e determinação do melhor comprimento das peças em particular. Porto, Typ. Commercial Portuense 1838. 8.º gr. de 31 pag. com 1 estampa.—Havia sido escripta por José Anastacio da Cunha em 1760, e foi mandada imprimir por José Victorino Damasio e Diogo Kopke.

ANDRADE (Antonio Galvão de), commendador da ordem de Christo. Serviu sempre de estribeiro mór e mestre de ambas as sellas a el-rei D. João IV e aos principes D. Theodosio e D. Pedro.—N. em Villa Viçosa pelos annos de 1613, e m. a 9 de abril de 1689.—E.

(C) *Arte de cavallaria de gineta e estardiota; bom primor de ferrar, e alveitaria; dividida em tres tractados, que contém varios discursos e experiencias novas d'esta arte. Dedicada ao Serenissimo Principe de Portugal D. Pedro nosso senhor filho do Senhor Rei D. João IV de Portugal de gloriosa e saudosa memoria.* Lisboa, por João da Costa 1768. fol. de XVI-605 pag. com o retrato do auctor gravado a buril e 13 estampas.—É obra de merecimento, bastante rara, e havida por classica nos termos relativos ás materias de que trata.—*Veja* Anselmo José Ferreira BRAGA, D. Antonio José de MELLO, Antonio Pereira REGO, Bacharel Jacinto CARDOZO CEZAR, Carlos Basilio Damasceno ROSADO, Francisco Pinto PACHECO, José de Barros Paiva e Moraes PONA e Manuel Carlos de ANDRADE.

ANDRADE (Francisco de), guarda mór da Torre do Tombo, chronista mór do reino e commendador da ordem de Christo.—N. em Lisboa, cerca de 1540, e m. na mesma cidade em 1614.—E.

(C) *O primeiro Cerco que os turcos pozeram á fortaleza de Diu nas partes da India, defendido pelos portuguezes.* Coimbra. sem nome de impressor 1589. 4.º—É um poema de oitava rima em 20 cantos. Fez-se nova edição, formando parte da collecção de livros classicos denominada *Bibliotheca Portugueza* Lisboa, Typ. de F. I. Pinheiro 1852. 18.º gr. de VIII-716 pag.—A primeira edição é muito rara.

ANDRADE (Jacintho Freire de), historiador e poeta portuguez, presbytero secular, bacharel em canones pela Universidade de Coimbra, e abbade de Santa Maria das Chans do bispado de Vizeu.—N. em Beja em 1597, e m. em Lisboa a 13 de maio de 1657.—E.

(C) *Vida de D. João de Castro, quarto vice-rei da India. Offerecida ao ill.mo sr. D. Francisco de Castro, do Conselho geral do Santo Officio, e de Sua Alteza, etc.* Lisboa, Off. Craesbreckiana 1651. Fol. de VIII-444 pag. afóra o indice, que tem 48 pag. não numeradas. Tem um frontispicio gravado. alem do rosto impresso.—É um monumento levantado ás nossas glorias do Oriente. Tem tido esta obra immensas edições em Portugal. devendo mencionar-se entre ellas a que saiu por ordem da Academia e foi annotada por Fr. Francisco de S. Luiz, sendo tambem impressa em Madrid (1804), e em Pernambuco (1844). Foi traduzida em inglez por Pedro Wichek (impressa em Londres em 1664), e em latim pelo jesuita Francisco Maria del Rosso (impressa em Roma em 1727).

ANDRADE (Joaquim Miguel de), major de cavallaria e commandante que foi da guarda real de policia no Rio de Janeiro, d'onde regressou a Lisboa em 1821.—N. em 1799 — E.

Memorial do official da guarda real da policia de Lisboa, ou epitome de noticias da instituição e organisação progressiva do corpo: ordem interior; policia e disciplina; funcções competentes em que se emprega, ordinarias e extraordinarias; castigos; recompensas; com um additamento, e plano da creação dos soldados guardas-barreiras, etc. Extractado das leis organicas e coordenado systematicamente, etc. Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1824. 8.º de VIII-177 pag. com varios mappas, modelos, etc.—É obra pouco vulgar.

ANDRADE (José Francisco de), capitão de cavallaria, antigo ajudante de campo do commandante geral das guardas municipaes, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.—N. em Elvas a 6 de março de 1837.—E.

Carta-relatorio, ao ill.mo e ex.mo sr. general Luiz Augusto de Almeida Macedo, commandante das guardas municipaes. Lisboa, Typ. do Commercio 1882. 8.º de 10 pag. e 15 mappas estatisticos.—É um officio de remessa de diversos e curiosos mappas estatisticos que o auctor elaborou a pedido do general commandante das guardas municipaes, com referencia ao serviço da mesma guarda. Apenas se imprimiram 15 exemplares, que foram distribuidos pelos officiaes superiores e commandantes das companhias da guarda.

ANDRADE (Manuel Carlos de). Foi picador da Picaria Real de Sua Magestade — E.

Luz da Liberal e Nobre Arte de Cavallaria offerecida ao Senhor D. João Principe do Brazil. Parte I *e* II. Lisboa, na Regia Off. Typographica 1790. Fol. max. de XXVI-454 pag. illustrado com 93 estampas bellamente gravadas, e entre estas o retrato do principe real.—É edição muito nitida e estimada, mas não é livro raro. As estampas foram feitas pelo celebre gravador portuguez Joaquim Carneiro da Silva, nascido no Porto em 1727, e a quem Racksinsky, na sua obra *Les Arts en Portugal*, chama *um verdadeiro artista.*

Ha quem supponha que o marquez de Marialva, D. Pedro de Alcantara de Menezes Coutinho, fôra quem escrevêra esta obra e Andrade quem a assignára; porém não se tem encontrado prova decisiva a tal respeito.

ANNAYA (Joaquim José), capitão de infanteria, e empregado na repartição do ajudante general, e chefe da 4.ª repartição da 1.ª direcção da secretaria da guerra em 1825.—Em 1830 serviu o governo de D. Miguel.—E.

Almanach militar dos officiaes do exercito de Portugal, referido ao primeiro de outubro de 1825. Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto 1825. 8.º de 344 pag.

Lista militar dos officiaes do exercito de Portugal referida ao dia primeiro de agosto de 1830. Ibi, na mesma Imp. 1830. 8.º de 296 pag.—Já foram mais circumstanciadamente descriptos no artigo *Almanachs militares*—Innocencio attribue-lhe por engano a *Compilação das ordens do dia, etc.*—*Veja* João Chrysostomo do Couto e Mello.

ANNOTAÇÕES AO CODIGO.—Veja *Codigo de justiça militar.*

ANSUR (Alfredo), bacharel formado em direito, socio honorario da associação dos artistas de Coimbra.—N. em Porto de Moz a 14 de junho de 1849.—E.

O asylo de Mafra. Carta ao ill.mo e ex.mo sr. ministro da guerra. Lisboa, Typ. Universal 1869. 8.º de 32 pag.

FR. ANTONIO DE S. MIGUEL, franciscano da provincia da Madre de Deus da India Oriental.—E.

Batalha naval na barra de Goa, ganha pelo capitão Antonio Telles de Menezes. (Foi dada em outubro de 1637.)—Este manuscripto, que existe na bibliotheca de Evora, imita perfeitamente a letra de imprensa, enganando facilmente qualquer pessoa desprevenida.

ANTUNES (José Ricardo da Costa Silva), coronel de infanteria, ex-secretario da escola do exercito, secretario do tribunal superior de guerra e marinha, cavalleiro das ordens da Torre e Espada e Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.—N. em Lisboa a 7 de fevereiro de 1831.—E.

Disposições em vigor sobre a antiguidade e promoção dos officiaes do exercito. Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.º de 70 pag. e 1 innumerada de erratas.

Projecto de regulamento sobre a antiguidade, promoções e demissões dos officiaes combatentes do exercito. Ibi, na mesma Typ. 1864. 8.º de 77 pag. e 1 innumerada de erratas.—Foi publicado pela empresa da *Revista militar*, jornal em que o auctor collaborou, tornando-se notavel, entre outros artigos, a curiosa e interessante noticia que tem por titulo: *Asylo e Hospital dos Invalidos militares em Runa,* inserta no n.º 14 de 31 de julho de 1876, e que mais tarde ampliou no jornal o *Exercito portuguez* de 1884.—*Veja* Fernando Luiz Pereira de Miranda Palha.

Apontamentos para a historia da escola do exercito. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1884. 4.º gr. de 399 pag.—É destinado este excellente livro para os que quizerem escrever a historia da referida escola, constituindo provavelmente um proemio ao *Annuario da escola do exercito,* que o respectivo conselho de instrucção pretende publicar, conforme se pratica na Universidade e na Academia Polytechnica. A primeira parte do livro do sr. Silva Antunes contém uma desenvolvida noticia dos diversos institutos de instrucção, quer extinctos quer existentes, onde eram ou são ministrados os conhecimentos precisos para a carreira das armas, tratando a segunda parte da Academia de fortificação, artilheria e desenho e escola do exercito, esta ultima subdividida em duas epochas, 1837 a 1863 e 1864 até 1884.—Tendo a auctor corrigido, ampliado e modificado este trabalho quanto á sua constructura, e havendo obtido parecer favoravel da Academia Real das Sciencias, foi elle impresso com auctorisação do ministerio da guerra, em Lisboa, Imp. Nacional 1886. Fól. peq. de 289 pag.

AOS MUTILADOS DE SACAVEM. OS OFFICIAES DO SEU *Regimento.* Lisboa, Typ. Castro Irmão 1886. 8.º de 16 pag.—As aguarellas das differentes paginas foram feitas na lithographia Guedes e a capa illustrada por Bordallo Pinheiro (Raphael).—Este folheto foi publicado pela commissão organisadora da *Festa militar* que se celebrou em Lisboa, com o intuito de minorar o infortunio de dois soldados do regimento de artilheria n.º 4, mutilados na salva de 19 de maio de 1886 no reducto do Monte Cintra, em Sacavem.—Sobre o mesmo assumpto veja *Festa militar.*

APONTAMENTOS HISTORICOS, tendo por epigraphe: *La force était son droit, la faiblesse était son crime.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1847. 8.º peq. de 52 pag.—É uma collecção de documentos do procedimento inglez para com Portugal desde 1829 a 1847. De pag. 32 a 52 vem reproduzida a correspondencia que se trocou entre o general conde de Saldanha e o commodoro Guilherme Walpole, no porto de Villa da Praia, e que já havia publicado Rodrigo Pinto Pizarro, no seu opusculo *Desembarque do conde de Saldanha, etc.,* impresso em Brest, no anno de 1829.—*Veja* Rodrigo Pinto Pizarro de Almeida Carvalhaes.

APOTHEOSE DOS INVICTOS MARTYRES DA LIBERDADE *patria, sacrificados pelo despotismo no campo de Santa Anna, no dia 18 de outubro de*

1817. Offerecida aos portuguezes illuminados, por um cidadão egitanense. Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 14 pag.— Veja *Memoria sobre a conspiração de 1817.*

APPENDICE Á ORDENANÇA PARA O EXERCICIO DOS CORPOS *de infanteria e caçadores.* Sem designação de imprensa e anno, mas evidentemente da Imprensa Nacional de Lisboa, 1872. 8.º peq. de 5 pag. innumeradas.

APPENDICE ÁS ORDENS DO DIA DE SUA ALTEZA REAL *o senhor infante D. Miguel, commandante em chefe do exercito desde 27 de maio até 10 de junho de 1823.* Sem designação de terra, imprensa e anno, mas evidentemente de Lisboa, 1823, e provavelmente Typ. de Ricardo José de Carvalho. 4.º de 20 pag.— *Veja* Antonio Francisco de Aguiar e referencias.

APPENDICE ÁS ORDENS DO EXERCITO DO ANNO DE 1875 *e 1876.* Lisboa, Imp. Nacional 1876. 8.º de 512 pag.— São as sentenças e accordãos dos differentes tribunaes militares do nosso paiz, publicados pela repartição do gabinete do ministro da guerra. O appendice relativo a 1875 tem apenas 17 pag., o que não admira, pois que esta publicação era feita em cumprimento do artigo. 408.º do codigo de justiça militar, que sómente começou a vigorar no primeiro de setembro de 1875. No anno de 1876 a ultima sentença publicada, mas incompleta, refere-se ao soldado de infanteria 2 Carlos dos Santos, accusado do crime de deserção.

ARAGÃO (Augusto Carlos Teixeira), cirurgião de brigada commissionado na escola do exercito, onde rege o ensino de hygiene, commendador das ordens de Aviz e Carlos III de Hespanha, grande official da ordem de Nischan Iftikhar de Tunis, cavalleiro das ordens de Torre e Espada, Christo, e Corôa de ferro da Austria, condecorado com as tres medalhas de prata, correspondentes ás classes de valor militar, bons serviços e comportamento exemplar; socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e honorario e correspondente de innumeras sociedades scientificas e litterarias de Portugal e do estrangeiro.— N. em Lisboa a 15 de junho de 1823.— E.

Apreciação de algumas causas que podem contribuir para a frequencia da tisica nos alumnos do real collegio militar. Artigos publicados no *Escoliaste medico* de 1866.

Carta de Paris ao dr. Marques, sobre a exposição internacional de soccorros destinados aos feridos e doentes em tempo de guerra.— Publicada nos n.ºs 296, 301 e 305 do mesmo jornal.

Noções de Hygiene militar para uso dos alumnos da escola do exercito. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito. Fol. peq. de 120 pag.— As primeiras folhas d'este trabalho foram reproduzidas em seis numeros do jornal *Galeria militar contemporanea.*

ARANHA (Padre Francisco), professor de humanidades, de philosophia e theologia, prefeito dos estudos no collegio de Coimbra e reitor do collegio de Elvas.— N. em Arronches em 1603, e m. em Evora a 16 de maio de 1677.— E.

Sermão prégado em S. Gião de Lisboa pelo feliz successo do exercito que tinha sahido á campanha em 20 de outubro de 1657. Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1658. 4.º de 19 pag.

ARAUJO (Alvaro Correia da Silva), visconde de Barcellinhos, capitão de artilheria, condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar.—N. em Lisboa a 7 de outubro de 1851.

É um dos officiaes encarregados de escrever o *Manual para uso dos officiaes inferiores de artilheria.*— *Veja* Julio Carlos de Abreu e Sousa.

ARAUJO (Antonio José da Costa), ignoram-se as suas circumstancias particulares, sabendo-se apenas que vivia em Lisboa no meiado do seculo passado.— E.

Nova relação da viagem que fez o corsario de guerra Nossa Senhora da Estrella, para Cacheu, e derrota que seguiu ao porto de Bissau; capitulações de paz que ahi fizeram com o gentio, e combate que depois com elle tivemos. Parte I.— Sem indicação de logar, anno, etc. (porém é de Lisboa e do anno de 1753). 4.º de 8 pag.—Tem no fim as iniciaes A. J. C. A. B.

Segunda parte da relação do combate que deu e victoria que felizmente alcançou do gentio do porto de Bissau, o nosso corsario de guerra Nossa Senhora da Estrella, no anno de 1753, etc.— Tambem sem indicação de anno e logar. 4.º de 15 pag.

ARAUJO (João Salgado de), presbytero secular, doutor em canones, abbade de S. Martinho de Pera, e depois de Villa Nova de Foscôa.—N. em Monção.—E.

Marte portugués contra emulaciones castellanas, e justificaciones de las armas del Rey de Portugal contra Castella. Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1642. 4.º de XII-252 pag.—Nunca vimos este livro, cujo titulo copiámos textualmente do *Diccionario* de Innocencio. Porém na monographia de Ximenes de Sandoval, a *Batalla de Aljubarrota*, impressa em Madrid em 1872, e na *Bibliographia militar de España*, por D. José Almirante, vem o titulo addicionado das seguintes palavras: *Composto e traduzido* pelo doutor João Salgado de Araujo.

Successos victoriosos del exercito de Alemtejo, etc. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643-4.º

Successos militares das armas portuguezas em suas fronteiras, depois da real acclamação contra Castella. Com a geographia das provincias & nobreza d'ellas. A El-rei nosso senhor. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.º de IV-240 folhas numeradas na frente e 3 innumeradas de indice no fim.

Todas estas obras são raras e estimadas. D. Francisco Manuel de Mello considerava João Salgado de Araujo como *zelosissimo portuguez e douto escriptor*.

ARAUJO (José Maria Xavier de), juiz da Relação do Porto, do conselho de S. M., deputado ás côrtes constituintes, commendador da ordem de Christo, fidalgo cavalleiro da casa real, e um dos membros do synedrio que preparou a revolução effectuada no Porto em 24 de agosto de 1820.—N. na villa dos Arcos de Val de Vez em 1786.—E.

Revelações e memorias para a historia da revolução de 24 de agosto de 1820, e de 15 de setembro do mesmo anno. (Com a epigraphe «Et quorum pars fui.») Lisboa, Typ. Hollandiana 1846. 8.º de VII-232 pag.—Foram reimpressas no jornal o *Conimbricense* de 1878.

ARAUJO E SOUSA (Gonçalo José de), destinava-se á vida ecclesiastica, da qual desistiu, seguindo a carreira militar, aonde chegou a ser coronel de infanteria, reformando-se no posto de brigadeiro.—N. em Lagos a 3 de fevereiro de 1769, e m. em 1839.—E.

*Primeira parte do diario que contém os successos acontecidos no reino de Portugal, pertencentes ás tropas francezas com algumas noticias anteriores á sua entrada, desde o dia 24 de novembro de 1807 até 4 de janeiro de 1808. Escripto por **** Lisboa, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 8.º de 55 pag.—Deixou manuscripta a segunda parte, contendo os successos de 4 de janeiro até 7 de abril, pertencendo o autographo ainda ha pouco tempo ao sr. Figanière.

Panegyrico historico da vida do ill.mo e ex.mo sr. D. Antonio Soares de Noronha, tenente general dos reaes exercitos. Lisboa, Off. Lacerdina 1815. 8.º

ARBUÉS MOREIRA (Francisco Pedro de), coronel de engenheiros, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.—M. pelos annos de 1844.—E.

Carta das linhas do Porto, com a descripção historica do sitio. Lisboa, 1834.—É uma folha lithographada contendo a planta, e em breves palavras o que o auctor chama *Descripção historica*.

ARCHITECTURA. *Apontamentos para a 5.ª cadeira da Escola do Exercito, no anno lectivo de 1857-1858.* Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1858. Fol. peq. de 112 pag.

ARCHIVO MILITAR. Semanario de instrucção e recreio, dedicado ao exercito, e que começou a publicar-se no Porto em janeiro ou fevereiro de 1867. Consta que foram seus redactores os srs. Nuno Maria de Sousa Moura, que falleceu no posto de tenente coronel, e o tenente Cruz, da guarda municipal do Porto, igualmente fallecido. Não podémos obter mais indicação alguma a respeito d'este jornal, apesar de haver sido publicado ha poucos annos; e se temos conhecimento d'elle, devemol-o a uma noticia dada pela *Revista militar* n.º 3 de 1867, na qual accusava a recepção do supracitado jornal.—Veja *Revista militar*.

ARMAMENTO PESADO OU ARTILHERIA (secção elementar). Sem designação de terra, lithographia e anno, mas é de Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1875. Fol. peq. de 96 pag. com innumeras estampas intercaladas no texto.—Este trabalho era destinado aos alumnos da escola do exercito que frequentavam a 2.ª parte da 4.ª cadeira, a qual tinha por titulo *Armamento e material de artilheria*.

ARMAS E LETRAS.—Numero unico organisado para ser vendido no theatro do Principe Real na noite de 9 de dezembro de 1886, revertendo o seu producto em

favor da familia do tenente da guarda municipal do Porto, Eduardo Augusto Ferreira, que se havia suicidado no dia 18 de novembro do mesmo anno, deixando viuva e filhos na mais extrema miseria.—Porto, Typ. Occidental 1886. Fol. gr. de 8 pag., sendo a primeira e ultima lithographadas na Lit. Portugueza.—Veja *Revista militar*.

ARREPENDIMENTO (O) E A SUPPLICA PARA O SOLDADO *do regimento de infanteria 2*. Lisboa, Typ. Rua do Crucifixo 1875. Fol. de 1 pag.—*Veja* Antonio ENNES.

ARRIAGA BRUM DA SILVEIRA (José de), bacharel formado em direito, conservador do registo predial nas comarcas de Armamar, Benavente, Moura e Reguengos, sendo exonerado por não tomar posse do seu cargo n'esta ultima comarca. — N. na cidade da Horta, ilha do Faial, a 8 de março de 1848.— E.

Historia da revolução portugueza de 1820. Volume I. Porto, Typ. Occidental 1886. 8.º de 704-VIII pag. —*Volume* II. Ibi, na mesma Typ. 1887. 8.º de 685-XIII pag. —*Volume* III. Ibi, Ibi, 1888. 8.º de 710-XIII pag. — *Volume* IV. Ibi, Ibi, 1889. 8.º de 727-XI-7 pag.—É illustrada esta magnifica obra com os retratos dos patriotas mais distinctos d'aquella epocha, e ampliada com magnificos quadros representando os factos historicos mais notaveis descriptos no texto, compostos e desenhados por artistas nacionaes de reconhecido merito.

O sr. Arriaga, abandonando os velhos processos empregados na historia, encarou-a como um estudo scientifico de factos subordinados a leis geraes e uniformes. A revolução de 1820 não a considerou como arbitraria e fortuita, mas sim como um resultado natural de condições, necessidades e tendencias que apontou na introducção á sua excellente obra. É um estudo sociologico, embora concreto, e n'isto consiste o seu principal merecimento.

Quando o sr. Arriaga emprehendeu a publicação da *Historia da revolução de 1820*, que acabou ha pouco de concluir-se, foi com a intenção de escrever toda a historia da revolução politica de Portugal, a qual abrange os periodos de 1820, 1836, 1846 e 1851, pondo de parte a guerra civil, ou a lucta entre D. Pedro e D. Miguel, por ter um caracter essencialmente dynastico. Não se encontram porém facilmente editores para emprezas d'esta ordem, e o paiz é demasiadamente pequeno e não compensa as fadigas que exigem obras d'aquelle genero e alcance.

Resolveu por isso escrever sómente a historia da revolução de setembro, para a qual tem colligidos todos os documentos precisos, e que será publicada na lingua franceza, e impressa no paiz aonde vae naturalisar-se e exercer a sua actividade.

ARTE (A) MILITAR NA EXPOSIÇÃO DE VIENNA DE AUSTRIA. Lisboa, Imp. Nacional 1874. 8.º de 54 pag.—E uma revista das principaes machinas, armas de fogo e outros objectos relativos á arte da guerra que varias nações expozeram em Vienna, feita pelo barão Bibra, e mandada traduzir e publicar pela associação promotora da industria fabril.— Veja *Exercitos (Os) na Exposição Universal.*

ASSOCIAÇÕES SECRETAS NO EXERCITO. *Collecções de artigos publicados nos numeros do jornal o* PAIZ *de 16 a 25 de dezembro de 1875*. Lisboa, Typ. do Paiz, sem anno de impressão, mas é de 1875. Fol. de 4 pag.—É a compilação dos artigos que sob a epigraphe *A disciplina sob o sr. Fontes* foram insertos no mencionado jornal.

ASSUMPÇÃO (Joaquim Clemente de), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 23 de novembro de 1852.— E.

Escola pratica de infanteria e cavallaria. Secção de infanteria e cavallaria. Anno de 1889. Postos avançados. Mafra, Lit. da Escola pratica de infanteria e cavallaria 1889. 16.º de 75 pag. e varias estampas intercaladas no texto.—Em collaboração com o sr. Abel Augusto Nogueira Soares, então tenente de infanteria.—É a summula das conferencias feitas sobre este assumpto na escola de Mafra, pelo sr. tenente coronel Celestino de Sousa, commandante da secção de infanteria na mesma escola.— *Veja* Antonio Maria CELESTINO DE SOUSA.

AVILLEZ ZUZARTE DE SOUSA TAVARES (Jorge), conde de Avillez, tenente general, commendador da ordem da Torre e Espada e de Christo, condecorado com as medalhas de honra de commando das batalhas do Bussaco, Fuentes de Honor, Victoria, Nive, Pamplona, Orthez, etc.; com a de cinco campanhas da guerra peninsular, com a estrella de ouro da guerra de Montevideu, etc.; vogal do supremo conselho

de justiça militar.—N. em Portalegre a 28 de maio de 1785, e m. a 16 de fevereiro de 1845.—Publicou em seu nome o seguinte:

Participação e documentos dirigidos ao governo pelo general commandante da tropa expedicionaria que existia na provincia do Rio de Janeiro, chegando a Lisboa, e remettidos pelo governo ás côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.° de 80 pag.

Defeza ou resposta do tenente general graduado Jorge de Avillez Juzarte de Sousa Tavares. Lisboa, Imp. de João Nunes Esteves 1823. 4.°—Ha duas edições diversas d'esta *defeza*, iguaes nas indicações do rosto, mas contendo uma 79 pag. (que é a mais rara), e outra apenas 46 pag., em rasão de faltarem n'esta as copias de varios documentos, que na outra apparecem na integra intercalados no texto.—Diz-se que esta *defeza* foi redigida pelo dr. Rego Abranches.

Com referencia a este assumpto fez-se edição official por ordem das côrtes, da seguinte correspondencia:

Cartas e mais papeis officiaes dirigidos a S. M. o sr. D. João VI pelo principe real o sr. D. Pedro de Alcantara, e juntamente os officios e documentos que o general commandante da tropa expedicionaria existente na provincia do Rio de Janeiro tinha dirigido ao Governo. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.° de 72 pag.

AVISOS DE UM OFFICIAL VELHO A UM OFFICIAL MOÇO. *Dedicados ao Principe nosso senhor.* Lisboa, Off. de José Antonio da Silva 1736. 4.° gr. de VI-30 pag.—Não se tem descoberto quem fosse ao certo o auctor d'este opusculo, embora muitos o attribuissem a D. Francisco Xavier Mascarenhas. Divide-se a obra em cinco avisos sobre o mais essencial da arte da guerra, que cumpre ter em vista desde o começo da carreira das armas, para honra da profissão e gloria militar. Almirante, na *Bibliographia militar de Hespanha*, diz *que se attribue esta obra anonyma e rara a Thomaz Telles da Silva.*—Veja-se, com relação a assumptos similhantes, Antonio Nunes da VEIGA, D Caetano de Gouvêa PACHECO, Henrique de PRADTT, Thomaz Telles da SILVA, *Direcções para os novos militares*, e *Veterano (O).*

AZEDO (Mathias José Dias), tenente general, lente da academia real de fortificação, commandante geral do corpo de engenheiros, conselheiro de guerra, membro do governo provisorio acclamado em Lisboa a 15 de setembro de 1820, e em seguida secretario dos negocios da guerra e marinha da Junta provisional do governo supremo, etc.—N. em Lisboa a 24 de fevereiro de 1758, e m. na mesma cidade a 11 de fevereiro de 1821.—E.

Compendio militar, escripto segundo a doutrina dos melhores auctores, para instrucção dos discipulos da Academia Real de Fortificação, Artilheria e Desenho. Offerecido ao serenissimo senhor D. João principe do Brazil. Terceira parte que trata dos elementos da Tactica. Lisboa, na Regia Off. Silviana 1796. 8.° gr. de VIII-XV-291 pag. com 39 estampas.—As partes primeira e segunda da obra promettidas para depois não chegaram a apparecer.—O auctor n'esta terceira parte seguiu o systema de orthographia sonica, conforme as doutrinas e exemplos de Verney e do Padre Theodoro de Almeida, e que ainda ha pouco tinha um dedicado propugnador na pessoa do cirurgião de divisão reformado Barbosa Leão.—Mathias José Dias Azedo e outros lentes da academia concorreram para a traducção da *Architectura militar* de Antoni, publicada por Pedro Joaquim Xavier.

Regulamento provisional do real corpo de engenheiros. Lisboa, Impressão Regia 1812. (Por ordem de S. A. R.) 8.° peq. de 40 pag.—É referendado por D. Miguel Pereira Forjaz, e tem a data de 12 de fevereiro do dito anno. Não tem o nome do auctor, mas é de todos bem sabido que este regulamento foi feito por Mathias Azedo, quando marechal de campo e commandante do corpo de engenheiros. Ainda hoje vigora em parte.

AZEVEDO (Antonio Soares de), bacharel formado em canones pela Universidade de Coimbra.—N. no Porto, e m. no hospital da ordem terceira do Carmo de Lisboa em janeiro ou fevereiro de 1815.—E.

Ode sobre o memoravel feito da tarde de 18 de junho, em que a cidade do Porto tomou as armas para sacudir o jugo francez, composta e offerecida ao Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo Presidente e Governador. Lisboa, Off. de Simão Thadeu Ferreira 1808. 4.° de 7 pag.

AZEVEDO (Luiz Marinho de), capitão, commissario militar e secretario do conde de S. Lourenço, quando este foi governador das armas na provincia do Alemtejo, nas campanhas que se seguiram á acclamação de D. João IV.—N. em Lisboa, e ahi m. a 25 de novembro de 1652.—E.

(C) *Ordenações militares para a disciplina da milicia portugueza, recopiladas das que instituiu em Flandres o Principe de Parma, e das mais que se observam nos exercitos e armadas.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 4.º sem folha de rosto. Consta este opusculo de 13 folhas numeradas só na frente, e é hoje bastante raro.

(C) *Relação verdadeira da milagrosa victoria que alcançaram os portuguezes que assistem na fronteira de Olivença a 17 de setembro de 1641.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 12 pag.—Sem o nome do auctor.

(C) *Relação de duas victorias que os moradores da aldêa de Santo Aleixo, e das villas de Mourão e Monsaraz alcançaram dos castelhanos a 6 e a 16 de outubro de 1641; soccorros que lhe mandou o general Martim Affonso de Mello, e do outro successo na villa de Campo Maior em o mesmo mez.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 8 pag.—Sem o nome do auctor.

Relação da entrada que o general Martim Affonso de Mello fez na villa de Valverde, e victoria que alcançou dos castelhanos. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 11 pag.—Sem o nome do auctor.

(C) *Commentario dos valiosos feitos que os portuguezes obraram em defensa de seu rei e da patria, na guerra do Alemtejo, governando as armas o conde de Vimeiro, etc. Esta primeira parte se divide em dois livros dedicados a Pedro da Silva, conde de S. Lourenço, etc.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1644. 4.º de XII-274 pag.

(C) *Doctrina politica, civil e militar, tirada do Livro V que escreveu Justo Lipsio, dirigida a Mathias de Albuquerque.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.º—Publicou-se no mesmo anno outra edição em 8.º

Apologia militar em defensa de la victoria de Montijo, contra las Relaciones de Castilla y Gazeta de Genova, que la callumniarom. Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1644. 4.º

AZEVEDO FORTES (Manuel de), brigadeiro de infanteria, engenheiro mór do reino, cavalleiro da ordem de Christo, e academico da Academia Real de Historia.—N. em Lisboa no anno de 1660, e m. a 28 de março de 1749.—E.

(C) *Representação a Sua Magestade sobre a fórma e direcção que devem ter os engenheiros, para melhor servirem n'este reino e suas conquistas.* Lisboa, por Matheus Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1720. 4.º—Azevedo Fortes nota os pouco lisonjeiros resultados que havia produzido a aula ou academia de fortificação da côrte, aponta a fórma como os alumnos das academias militares se poderiam instruir para conseguirem ser bons engenheiros, e refere-se desenvolvidamente ao melhoramento das novas academias que el-rei D. Pedro II mandára formar nas provincias do reino.

(C) *Tratado do modo, o mais facil e o mais exacto, de fazer as cartas geographicas, assim de terra como de mar, e tirar as plantas das praças, cidades e edificios com instrumentos e sem instrumentos.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1722. 8.º de XXXII-200 pag. com 7 estampas.

(C) *O engenheiro portuguez, dividido em dois tratados. Tomo I, que comprehende a geometria practica sobre o papel, e sobre o terreno: o uso dos instrumentos; o modo de desenhar e dar aguadas nas plantas militares; e no appendice a trigonometria rectilinea.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1728. 4.º de LXII-537 pag. com 11 estampas e o retrato do auctor.

Tomo II, que comprehende a fortificação irregular, o ataque e defensa das praças; e no appendice o uso das armas de guerra. Ibi. pelo mesmo 1729. 4.º de XII-492 pag. com um fronstispicio gravado e 22 estampas.—É obra estimada e pouco vulgar.—Estes livros, juntamente com a *Logica racional* do mesmo auctor, serviram por muitos annos de instrucção e premio aos discipulos que mais se distinguiam na escola militar de engenharia.

(C) *Evidencia apologetica e critica sobre o primeiro e segundo tomo das* «Memorias militares» *pelos praticantes da Academia militar d'esta côrte.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1733. 4.º de XXIV-271 pag.—Sem o nome do auctor.—Segundo diz Barbosa, é de Francisco José da Camara e Vasconcellos a *Dissertação* que n'este livro vem em nome dos *discipulos da Aula Regia de Navegação.*—*Veja-se* Antonio do COUTO DE CASTELLO BRANCO.

AZURARA (Gomes Eannes de), commendador da ordem de Christo, chronista mór do reino e guarda mór do archivo real da Torre do Tombo.—N. em Azurara, e m. depois de 1473.—E.

(C) *Chronica delrei D. João I de Boa memoria, e dos reis de Portugal o decimo. Terceira parte, em que se contém a tomada de Ceuta.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. Fol. de XII-283 pag.—Esta chronica foi publicada posthuma, e é como que o supplemento ou continuação das partes primeira e segunda, que do mesmo rei deixou Fernão Lopes.

(C) *Chronica do conde D. Pedro (de Menezes) continuada na tomada de Ceuta, a qual mandou El-Rey D. Affonso V deste nome, e dos Reys de Portugal XII escrever.*— Saíu pela primeira vez impressa no tomo II da *Collecção de livros ineditos da Historia Portugueza,* publicada pela Academia. É dividida em dois livros, o primeiro com 82 capitulos, e o segundo com 40, tendo ao todo 635 pag.

(C) *Chronica dos feitos de D. Duarte de Menezes, conde de Vianna, e capitão da villa de Alcacer em Africa. etc.*— Foi igualmente publicada na referida *Collecção.* Contém 156 capitulos e occupa 385 pag.

Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, escripta por mandado d'el-rei D. Affonso V, sob a direcção scientifica, e segundo as instrucções do illustre infante D. Henrique.— Fielmente trasladada do manuscripto original contemporaneo, que se conserva na Bibliotheca Real de Paris, e dada pela primeira vez á luz por diligencia do Visconde da Carreira. Precedida de uma introducção e illustrada com algumas notas pelo Visconde de Santarem, e seguida de um Glossario de palavras e phrases antiguadas e obsoletas (por J. I. Roquete) Paris, Off. Typ. de Fain & Thunot 1841. 8.° de xxv-474 pag. com o retrato do infante, e um fac-simile do manuscripto original.— No excellente *Diccionario bibliographico* de Innocencio, d'onde extractámos este artigo, encontrará o leitor noticias assaz desenvolvidas ácerca das obras de Azurara, e dos demais chronistas do reino.— *Veja* FERNÃO LOPES.

B

BACELLAR (Antonio Barbosa), doutor em direito civil pela universidade de Coimbra, corregedor de Castello Branco, provedor de Evora, desembargador da relação do Porto, e mais tarde da casa da supplicação de Lisboa.—N. em Lisboa pelos annos de 1610, e m. no hospital das Chagas da mesma cidade a 15 de fevereiro de 1663.—E.

Relação do sitio e tomada da forte praça do Recife, recuperação das capitanias de Itamaracá, Paraiba, Rio Grande, Ceará e ilha de Fernão de Noronha, por Francisco Barreto, Mestre de campo general e Governador de Pernambuco. Lisboa, Off. Craesbeeckiana 1654, 4.º de 32 pag. não numeradas.— Saiu anonyma e é hoje muito rara.— Foi depois traduzida na lingua italiana.

Relaçam da victoria que alcançaram as armas do muy Alto & Poderoso Rey D. Affonso VI, em 14 de Janeiro de 1659 contra as de Castella, que tinham sitiado a Praça d'Elvas: indo por general do Exercito de Portugal o conde de Cantanhede Dom Antonio Luis de Meneses, do Conselho de Estado & Guerra, Veedor da Fazenda, &. Lisboa, por Antonio Craesbeeck, sem designação de anno, mas evidentemente de 1659. 4.º de 47 pag.—Tambem sem o nome do auctor.—Reimpressa em 1661 sem folha de rosto, e sem o nome do impressor. 4.º de 25 pag.—Esta *Relação* foi traduzida em latim por Aleixo Collotes de Jautillet, com o titulo *Helvia Obsidione liberata, etc.* Ulysip. 1662. 8.º

Com o nome de Bacellar ha publicado o seguinte folheto:

Oitava de Camões glosada á gloriosa victoria do Canal, em 8 de junho de 1663, sendo governador do Alemtejo, D. Sancho Manuel, conde de Villa Flor. Lisboa 1663. 4.º— A oitava de Camões é a dos *Lusiadas* que principia por estas palavras: *Deu signal a trombeta castelhana.*—Diogo Barbosa Machado na sua *Bibliotheca Lusitana,* dá como fallecido Antonio Bárbosa Bacellar a 15 de fevereiro de 1663, o que parece inverosimil, pois que ainda publicava esta *Glosa,* que Barbosa Machado desconhecia, pelo menos no mez de junho d'esse anno. Innocencio Francisco da Silva, o erudito auctor do *Diccionario bibliographico portuguez,* suppõe que está errada a data do fallecimento de Bacellar, ou que esta composição foi inspirada por qualquer outra victoria ganha contra os castelhanos em campanhas anteriores, composição que individuo estranho adaptou aos successos d'aquelle dia. Inclinâmo-nos para o primeiro d'estes alvitres, e d'esta mesma opinião é o esclarecido auctor de uma bibliographia ácerca de Bacellar, publicada no *Diccionario universal portuguez,* pois que «não só o theor e leame da obra, mas tambem o dizer simples e terminante do frontispicio, o relativo luxo da edição e a officina onde foi feito, revelam haver essa producção poetica sido escripta para celebrar a batalha do Canal (mais vulgarmente conhecida por batalha do Ameixial), e não outra victoria».—Do mesmo assumpto *veja* Fr. Jeronymo Vahia.

BACELLAR (Antonio Huet de), capitão da brigada real de marinha.—E.

Resumo historico das armas de fogo portateis, composto para instrucção e recreio dos alumnos das escolas militares. Lisboa, Impressão Regia 1815. 8.º de 72 pag.— É opusculo bastante raro, que ainda hoje se lê com satisfação, pela variedade de noticias que encerra sobre as differentes armas portateis, sua origem e progressos; e que

foi muito apreciado na epocha em que se publicou, porque não havia livro algum no nosso paiz escripto systematicamente sobre tal assumpto.

BALSEMÃO (Eduardo Augusto de Sá Nogueira Pinto de), secretario geral aposentado de Cabo Verde, havendo exercido este cargo nos governos de Angola, Cabo Verde e do Estado da India, desempenhando por varias vezes o cargo de governador geral; commendador das ordens de Christo e cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição, socio correspondente da sociedade de geographia de Lisboa e da sociedade propagadora de conhecimentos geographico-africanos de Loanda. — N. na Quinta da Ermida, concelho de Torres Vedras, districto de Lisboa, a 3 de setembro de 1837. — E.

A guerra dos Dembos. Loanda, Imp. do Governo 1872. 8.° — É uma defeza brilhante dos actos do governador geral de Angola, o conselheiro José Maria da Ponte e Horta. Como se vê claramente do folheto, a opposição acintosa feita a este governador foi devida simples e unicamente ás energicas medidas administrativas que adoptou, cortando alguns abusos e introduzindo a moralidade na administração, e não á guerra dos Dembos, que serviu apenas de pretexto.

Os portuguezes no Oriente. Feitos gloriosos praticados pelos portuguezes no Oriente. I *Parte (1510 a 1600).* Nova Goa, Imp. Nacional. 8.° de VI-236 pag. — II *Parte (1600 a 1700).* Ibi, na mesma Imp. 8.° de VII-208 pag. — III *Parte (1700 a 1882).* Ibi, Ibi, 8.° de XIV-311 pag. — As tres partes d'esta obra não têem anno de impressão, mas sabemos pelo seu auctor, que a primeira e segunda foram impressas em 1881 e a terceira em 1882. — A primeira parte é dedicada á memoria do tio do auctor, o marquez de Sá da Bandeira, e a terceira parte offerecida ao distincto escriptor José Maria Latino Coelho. — São notabilissimos os feitos de valor praticados pelos nossos antepassados no Oriente, e bom serviço prestou o seu illustrado auctor, desentranhando de memorias contemporaneas ou de documentos ineditos as interessantes noticias de que está repleta a sua obra, e proporcionando o seu conhecimento á mocidade de hoje, que pequenissima idéa fórma de quanto foi grande o antigo valor portuguez.

BANHA (Theotonio Xavier de Oliveira), tenente de cavallaria na Legião Portugueza ao serviço de Napoleão I. No regresso á patria, entre outros empregos, foi guarda mór de saude no porto de Setubal. — N. na mesma cidade em 18 de fevereiro de 1785, e ahi m. a 2 de maio de 1853. — E.

Instrucção sobre o exercicio e manobra de lança, segundo o systema dos Ulanos da Prussia occidental: offerecida ao ill.mo sr. barão de Quintella, etc. Lisboa, Imp. Regia 1827. 8.° de IV (innumeradas) - IV - 42 pag.

Relação dos factos mais notaveis (pelo auctor presenceados) nas campanhas de 1808, 1809, 1812 e 1813, e em que entrára a Legião Portugueza commandada pelo marquez de Alorna, ao serviço de Napoleão I. — Estes apontamentos, que o auctor deixou ineditos, foram mandados publicar pelo ministro da guerra visconde de Sá da Bandeira. — *Veja* Bento da França Pinto de Oliveira Salema, Claudio de Chaby, Manuel de Castro Pereira de Mesquita e Manuel Ignacio Martins Pamplona Côrte Real.

BANHOS (Guilherme Carlos Lopes), *veja* José Fernandes Costa Junior.

BARACHO (Sebastião de Sousa Dantas), tenente coronel de cavallaria, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, deputado da nação, etc. — N. em Torres Novas em 1843. — E.

Questões militares. Discurso proferido na camara dos senhores deputados por occasião de se discutir o orçamento rectificado na sessão parlamentar de 1888. Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.° de 133 pag. — Apesar de ser um discurso politico de um deputado da opposição, não deixa entretanto de conter muitas verdades, e de patentear os recursos intellectuaes do seu auctor, e os variados conhecimentos que possue sobre os differentes assumptos militares. Publicando este discurso teve em vista o auctor facilitar a sua leitura aos differentes officiaes do exercito que não assistem ás sessões da camara dos deputados ou não têm ensejo de obter o *Diario das camaras*, e mostrar-lhes que a moção de ordem e proposta que apresentou, reconhecendo a imperiosa necessidade de se proceder ao aperfeiçoamento das instituições militares, e pedindo para que se exercesse a mais rigorosa fiscalisação com respeito aos trabalhos de fortificação de Lisboa, foram rejeitadas.

Em resposta a algumas affirmações que se encontram no discurso do sr. Baracho, publicou-se um pequeno folheto com o titulo de *Questões militares tratadas na camara dos senhores deputados, etc.* — Veja *Questões militares.*

BARBEITO DA SILVA (João), capitão de infanteria com o curso **da** escola do exercito. — N. na ilha da Madeira a 3 de agosto de 1855. — E.

Escola pratica de infanteria e cavallaria. Secção de infanteria. Anno de 1889. Acantonamentos (estudo). Sem designação de terra, lithographia e anno, mas é de **Mafra**, Lit. da Escola pratica de infanteria e cavallaria 1889. 8.º peq. de 8 pag.

Idem. Bivaques. Ibi, na mesma Lit. 1889. 8.º peq. de 19 pag. e 6 estampas.

Estes dois excellentes trabalhos são a summula das conferencias que sobre **a** especialidade referida, foram feitas na escola pratica de infanteria e cavallaria, pelo **illustrado** tenente coronel, commandante da secção de infanteria na escola de **Mafra, o** sr. Celestino de Sousa, sendo coordenados pelo sr. Barbeito em face dos **apontamentos** das mesmas conferencias e em resultado dos exercicios praticos que se lhes **seguiram**. — *Veja* Antonio Maria Celestino de Sousa.

BARBOSA (José Gonçalves), capitão de infanteria. — E.

Repertorio das ordens publicadas ao exercito desde 1828 até 1838. Lisboa, Imp. Nevesiana 1839, 4.º de 100 pag. — *Veja* Antonio Francisco de Aguiar.

BARBOSA (José Nuno Pereira), major reformado de infanteria. **Foi** ajudante da 1.ª secção do infanteria do deposito geral de recrutas de Mafra em **1859**; membro da commissão que estudou os meios e organisou um formulario para **melhorar** a alimentação dos soldados em 1863; commandante da repartição de viveres e **forragens** da administração militar no campo de instrucção de Tancos em 1866; etc. etc. — N. em Refoios do Lima, concelho de Ponte do Lima a 28 de fevereiro de 1827. — **E.**

Formulario de alimentação para o exercito ou guia do director do rancho. **Lisboa,** Imp. Portugueza 1865. 8.º de 96 pag. — Acompanha este trabalho um juizo critico **do** distincto medico Alvaro Augusto Saraiva do Valle Abrantes. — Publicou o auctor **este** folheto com o fim de melhorar as condições da alimentação do soldado, então muito **inferior** á de hoje, e tornar-se util aos seus camaradas, proporcionando-lhes **uma base** por cada homem, para poderem calcular facilmente as quantidades precisas para a **preparação** dos ranchos, segundo o numero de praças arranchadas, e o modo **como as** substancias alimenticias eram empregadas nas suas variadas combinações.

O sr. Barbosa publicou igualmente na *Revista militar* de 1870 e 1871 os *Estudos sobre a campanha da Bohemia em 1866*, magnifico trabalho em que faz o parallelo com as campanhas de Italia em 1796 e 1797 do general Bonaparte, e onde se desenvolvem as vantagens e inconvenientes das linhas centraes de operações, apontando-se os erros do general austriaco Benedek e manifestando-se os altos feitos da guarda real prussiana e as vantagens resultantes da boa organisação administrativa dos prussianos, superioridade do seu armamento, etc. É um trabalho de apreciação e de critica militares, e como tal mais profissional do que o *Formulario.*

BARBOSA (Manuel da Cunha Coelho de), commendador da ordem de Christo, antigo deputado da nação. — N. em S. Vicente do Pinheiro, concelho de Penafiel, a 22 de junho de 1816. — E.

Duas palavras sobre o opusculo do sr. Navarro. — Os fusilamentos. — Militarmente. — O direito e a necessidade em geral. — A legitimidade da pena de morte. Coimbra, Imp. da Universidade 1875. 8.º de 32 pag. — *Veja* Antonio Ennes.

BARBOSA LEÃO (José), cirurgião de divisão reformado, medico-cirurgião pela Escola do Porto, deputado da nação, antigo secretario geral do governo das provincias de Moçambique e Angola, e fundador do *Leiriense, Jornal do Porto* e *Jornal de Lisboa.* — N. em Paredes a 15 de outubro de 1818, e m. no Porto a 13 de novembro de 1888. — E.

Reflexões ácerca da indemnisação das preterições soffridas pelos officiaes progressistas. Porto, Typ. Commercial 1858. 8.º gr. de 23 pag. — Sem o nome do auctor. — É uma collecção de artigos que primeiro haviam sido publicados em alguns jornaes politicos.

Analyse do orçamento, ou a questão financeira resolvida. Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1866. 8.º de 631 pag. — De pag. 211 a 338 vem uma desenvolvida analyse do orçamento do ministerio da guerra, acompanhada de differentes alvitres ou propostas tendentes a reduzir sensivelmente as despezas dos differentes estabelecimentos e repartições dependentes do mesmo ministerio.

BARBOSA MACHADO (Ignacio), formou-se em Coimbra na faculdade de leis, e enviuvando abraçou o estado ecclesiastico. Foi socio da Acad. Real de Historia, chronista geral do Ultramar, e ministro do tribunal da Legacia. Era irmão do abbade

Diogo Barbosa Machado, a quem muito deve a bibliographia. — N. em Lisboa a 23 de novembro de 1686, e m. na mesma cidade a 28 de março de 1776. — E.

(C) *Panegyrico historico do serenissimo sr. Infante D. Manoel, em que se descrevem as gloriosas acções que tem obrado na paz e na guerra.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1717. 4.° de 31 pag.

(C) *Panegyrico á immortalidade do ex.mo sr. Manoel Carlos de Tavora, conde de S. Vicente, general da armada real, etc.* Ibi, pelo mesmo 1718. 4.° — Saiu em nome de Valentim da Costa ou Valentim da Costa Freire.

(C) *Nova relação das importantes victorias que alcançaram as armas portuguezas na India, e da gloriosa paz que se ajustou com alguns dos seus inimigos, logo que chegou o vice-rei do estado o illustrissimo e excellentissimo D. Luiz de Menezes, quinto conde da Ericeira e primeiro marquez do Louriçal.* Ibi, por Antonio Izidoro da Fonseca 1742. 4.° de 20 pag. — Saiu com o nome supposto de Jacinto Machado de Sousa.

(C) *Fastos politicos e militares da antiga e nova Luzitania, em que se descrevem as acções memoraveis que na paz e na guerra obraram os portuguezes nas quatro partes do mundo.* Ibi, por Ignacio Rodrigues 1745. Fol. — Eram distribuidos mensalmente, comprehendendo o primeiro volume os mezes de janeiro e fevereiro. Do segundo não consta que se imprimissem mais de 280 paginas, alcançando sómente a 19 de março. O doutor Lourenço Justiniano da Annunciação publicou uma impugnação aos *Fastos*, retorquindo-lhe Barbosa Machado em 1760 com o seguinte:

(C) *Vindicias apologeticas e criticas contra o prologo anti-critico que escreveu o P. dr. Lourenço Justiniano da Annunciação, impugnando a Dissertação e Appendice dos* «Fastos politicos e militares da Luzitania». Paris, Off. de F. A. Didot 1760. Fol. gr.

BARBUDA (Claudio Lagrange Monteiro de), capitão do real corpo de engenheiros, commendador da ordem de Christo e cavalleiro das da Torre e Espada e Conceição, secretario geral do governo da India, cargo para que foi nomeado em 1839. — N. em Setubal a 25 de novembro de 1803, e m. em Lisboa a 20 de março de 1845. — E.

Memoria historica descriptiva das linhas que cobriram Lisboa em 1833, redigida de ordem superior em 1837, por um official de engenheiros do exercito de Portugal. Pangim, Imp. Nacional 1840. 4.° de 55 pag. com 8 mappas illustrativos. — *Veja* José Maria Neves e Costa.

Collecção dos exercicios de artilheria. Ibi, na mesma Imp. 1841. 4.° de 38 pag. — É anonyma, mas attribue-se-lhe esta publicação.

Almanach militar do exercito de Góa. — Já foi mencionado quando tratámos dos *Almanachs militares.*

BARBUDA (Luiz Coelho de), creado da casa real, nascido em Lisboa, provavelmente no ultimo quartel do seculo XVI. — E. em castelhano:

Empresas militares de Lusitanos escriptas por Luis Coelho de Barbuda, criado de Su Magestad, natural y vesino de la Ciudad de Lisboa. Al Ilustrissimo Señor D. Alonso Furtado de Mendoça, del Consejo de Su Magestad, Señor y Arzobispo de Braga, Primado de las Españas, etc., etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 4.° de VI-334 folhas numeradas só na frente. — É considerado como livro excellente, á parte as suspeições que possa ter contra si, do tempo em que foi escripto, pois que estavam n'essa epocha os portuguezes sujeitos ao dominio castelhano.

BARJONA DE FREITAS (Augusto Cesar), par do reino, ministro de estado honorario, antigo lente da faculdade de direito da universidade de Coimbra, conselheiro d'estado effectivo, conselheiro do tribunal de contas, etc. — O sr. Barjona de Freitas tem o seu nome ligado á abolição da pena de morte, á lei da liberdade de imprensa, á promulgação do codigo civil, etc. — N. em Coimbra a 13 de janeiro de 1833. — E.

Será necessaria a conservação dos exercitos permanentes? E n'este caso convirá empregal-os nas obras publicas? (Dissertação inaugural.) Coimbra, Imp. da Universidade 1855. 8.° de 85 pag.

BARREIROS (Fortunato José), (1.°) era major commandante de artilheria na praça de Almeida, quando uma explosão de polvora, que existia no castello da mesma praça, motivou a entrega d'esta ao exercito francez que a sitiava em 1810. Retirando-se depois com o mesmo exercito, escreveu no intuito de justificar-se da culpa que lhe arguiam a seguinte:

Exposição veridica e sincera das razões e impossibilidade que provam a S. A. R. o principe regente de Portugal, e a toda a nação, a falsidade do facto, depoimento das

testemunhas que juraram contra Fortunato José Barreiros, sobre ter sido elle o auctor da desgraça do castello de Almeida, e entrega d'esta praça ás tropas francezas no mez de agosto de 1810. Obra muito interessante e curiosa, etc., podendo servir de instrucção a uns e de recreação a outros. Bourges de l'Imprimerie de J. de C. Souchois 1815. 4.° gr. de IV-66 pag. — Barreiros chegou a ter o posto de coronel no exercito francez, e nunca mais voltou a Portugal. — Foi condemnado em Portugal a ser fuzilado, de que se livrou por se achar entre os francezes. No livro que publicou tenta justificar-se para com o soberano e para com os compatriotas, produzindo razões e relatando circumstancias que nos fazem convencer de que se achava innocente. — Sobre o mesmo assumpto *veja* João da Silva MENDES.

BARREIROS (Fortunato José), (2.°) general de divisão, par do reino, do conselho de S. M., grão-cruz, commendador e cavalleiro de varias ordens militares nacionaes e estrangeiras, socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc. Governou a provincia de Cabo Verde, e exerceu o logar de inspector do arsenal do exercito, onde introduziu sensiveis melhoramentos; foi director geral da arma de artilheria, director da escola do exercito, etc. — N. em Elvas a 26 de março de 1797, e m. em Lisboa a 16 de agosto de 1885. — E.

Ensaio sobre os principios geraes de strategia e de grande tactica, escriptos para instrucção dos alumnos da escola do exercito. Publicado por ordem da Acad. Real das Sciencias. Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1837. 8.° de III-191 pag. — O sr. Barreiros quando publicou este trabalho, resumo de suas doutrinas na 3.ª cadeira da escola do exercito, da qual era a esse tempo distincto professor, dirigiu-se aos differentes jornaes que então se publicavam, pedindo-lhes que ao annunciarem a sua producção, convidassem todos os militares intelligentes e zelosos da instrucção do exercito, para que lhe communicassem por escripto quaesquer defeitos que lhe encontrassem, a fim de serem tomados na devida consideração e corrigidos na 2.ª edição; acto que nos não admira, por sabermos que no sr. Barreiros o talento e o saber se apresentavam sempre desacompanhados de orgulho e amor proprio, o que não acontece a tantos que rejeitam conselhos, tendo por insultos as advertencias amigaveis.

Principios geraes de castrametação applicados ao acampamento das tropas portuguezas. Publicado por ordem da Acad. Real das Sciencias. Ibi, na mesma Typ. 1838. 8.° de 128 pag. e 3 estampas. — Do mesmo assumpto *veja* Aniceto Marcolino Barreto da ROCHA, *Compendio militar*, Francisco Antonio Freire da Fonseca COUTINHO, José de Sousa MOREIRA e *Principios de castrametação.*

Memoria sobre os pesos e medidas de Portugal, Espanha, Inglaterra e França, que se empregam nos trabalhos do corpo de engenheiros e da arma de artilheria, e noticia das principaes medidas da mesma especie, usadas para fins militares em outras nações. Ibi, na mesma Typ. 1838. 4.° de VIII-80 pag. e 3 de indice no fim.

Considerações ácerca do projecto sobre a defensa de Lisboa do sr. conselheiro Celestino Soares. — Nas actas da Acad. Real das Sciencias, tomo I, 1849, de pag. 16 a 30.

Notas ácerca do emprego dos odres nas pontes militares. — Ibi, de pag. 182 a 186.

Memoria descriptiva da praça d'Elvas e seus fortes adjacentes. — Saiu no jornal o *Panorama* em 1840, n.os 198 e 199.

Estojo de armas comprehendendo os accessorios para as limpar, desarmar e armar, e projecto de instrucção tanto sobre o modo de fazer uso d'aquelles accessorios como de executar estas operações. Lisboa. Typ. Universal 1860. 8.° peq. de 15 pag. e 1 estampa. — Tem no fim a assignatura *Barreiros, inspector geral.*

Foi collaborador da *Revista militar,* onde tem diversos artigos assignados com o seu nome e outros anonymos, versando sobre assumptos proprios de sciencia e organisação militar. O sr. Barreiros leu em algumas sessões da Acad. Real das Sciencias uns excerptos da *Instrucção theorico-pratica de artilheria,* que havia escripto para uso dos alumnos da 3.ª cadeira da escola do exercito, da qual a maior parte tinha sido lithographada na mesma escola. — Em 1854 foi escolhido o sr. Barreiros, por el-rei o sr. D. Pedro V, para ir fazer uma viagem scientifica militar por alguns paizes estrangeiros, a fim de estudar e tomar conhecimento dos ultimos aperfeiçoamentos introduzidos no armamento das tropas. Finda a commissão, apresentou seis relatorios no ministerio da guerra, relativos aos paizes que percorreu e acompanhados de muitos documentos e specimens. Não se imprimiram porém, por se haverem extraviado trinta e seis das quarenta grandes estampas do primeiro relatorio (o de Inglaterra), e bem assim o da Prussia com todos os seus documentos.

BARROS (Alberto Carlos Estanislau de), jornalista e escriptor. — N. no Porto a 20 de abril de 1849. — E.

Artigo commemorativo do dia 8 de julho de 1832 ou memoria historica dos successos

em Portugal no tempo do cerco do Porto, que em egual dia de 1869 sahiu á luz da publicidade no jornal de Braga «O Popular». Braga, Typ. Lealdade 1869. 8.° de 16 pag. — *Veja* OWEN.

BARROS (João de), historiador distinctissimo e o mais seguro exemplar da eloquencia portugueza. Era conhecido pelo nome de *Livio Portuguez*. Foi capitão da fortaleza e conquista de S. Jorge da Mina, e, regressando a Portugal, teve o despacho de thesoureiro da casa da India e Mina em 1528, e feitor proprietario da mesma casa em 1532. — N., conforme a opinião mais seguida, na cidade de Vizeu em 1496, e m. em S. Lourenço, junto á villa de Pombal, a 20 de outubro de 1570. — E.

(C) *Asia de Joam de Barros, dos feitos que os portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente.* Lisboa, por German Galhardo 1552. Fol. max. caracter gothico.

Segunda Decada da Asia de Joam de Barros, dos feitos que os portuguezes, etc. Ibi, na mesma Imp. 1553. Fol. max. gothico.

Terceira Decada, etc. Ibi, por João de Barreira 1563. Fol.

Quarta Decada da Asia de João de Barros, Decada a el-rei D. Filippe II nosso senhor. Reformada, accrescentada e illustrada com notas e taboas geographicas, por João Baptista Lavanha. Madrid, na Imp. Real 1615. Fol. de xxx-711 pag. — Tem, afóra o rosto impresso, um frontispicio gravado em chapa de metal.

As *Decadas* I, II e III foram novamente impressas á custa do senado da camara de Lisboa em 1628. A *Decada* I foi ainda reimpressa em 1752, e em 1777 e 1778 foram reimpressas as quatro *Decadas* em 8 tomos. As reimpressões fizeram-se todas em Lisboa.

As *Decadas* I e II foram traduzidas em italiano por Affonso Ulloa, e impressas em Venetia, 1561-1562. 4.° 2 tomos. — *Veja* D. Fernando Alvia de CASTRO.

BARROS E SÁ (Antonio José de), juiz relator do tribunal superior de guerra e marinha, par do reino, ministro d'estado honorario, do conselho de S. M., commendador da ordem de N. S. da Conceição, antigo deputado da nação, bacharel formado em direito, etc. — N. em Montalegre a 4 de julho de 1822.— E.

Projecto do codigo penal militar portuguez. Lisboa, Imp. Nacional 1858. Fol. de 21 pag.

Projecto de codigo do processo criminal militar. Segunda parte do codigo de justiça militar. Ibi, na mesma Imp. 1867. 8.° gr. de 64 pag.

O sr. Barros e Sá é membro da commissão encarregada da revisão do codigo de justiça militar e regulamento disciplinar do exercito, e auctor do questionario para servir de base a essa revisão, e que faz parte do folheto intitulado *Trabalhos preliminares* da referida commissão, publicado em 1887.— Veja *Trabalhos preliminares da commissão, etc.*

BARRUNCHO DE AZEVEDO (Manuel Joaquim), major do exercito de Portugal, exercendo o cargo de commandante do corpo de policia em Loanda.— N. em Loures a 25 de março de 1839, e m. em Loanda, dando um tiro de revólver no coração, a 13 de março de 1882. — E.

Noções elementares sobre o levantamento das plantas topographicas. Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1859. 8.° de 67 pag. e 4 estampas.

Tratado pratico de topographia regular e irregular; desenho e leitura das cartas; noções de agrimensura, photographia e suas principaes applicações, com prefacio por José Estevam de Moraes Sarmento. 2.ª edição. Ibi, na mesma Imp. 1880. 8.° de XIII-329 pag. e 12 estampas. — É destinado este livro aos officiaes e sargentos de infanteria e cavallaria, conductores de obras publicas, agrimensores e photographos paizagistas.

Taboas para a resolução dos problemas topographicos. Complemento do Tratado pratico de topographia. Lisboa, na mesma Imp. 1880. 8.° de 45 pag. — N'este folheto annunciava o auctor a publicação do seguinte livro: *Noções sobre fortificação passageira e de campanha.* Não chegou porém a publicar-se.

BENEVIDES (Francisco da Fonseca), lente de mechanica e artilheria na escola naval, tendo a graduação de capitão tenente da armada, commendador da ordem de Christo, cavalleiro da de S. Thiago e de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias. — N. em Lisboa a 28 de janeiro de 1835. — E.

Curso de artilheria da escola naval; descripção do material de guerra. Lisboa, 1858. Fol. lithographado com 4 estampas.

Elementos de balistica, illustrado com 72 gravuras intercaladas no texto. Lisboa,

Typ. de Castro e Irmão. 1872. 8.° de 176 pag. e 5 innumeradas de prefacio e indice. — *Idem, segunda edição, illustrada com 117 gravuras intercaladas no texto.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1882. 8.° de 248 pag. — É um compendio elementar sobre balistica, destinado especialmente para o estudo dos alumnos da escola naval; se bem que os nossos camaradas do exercito, da maior parte dos quaes será sem duvida desconhecido este excellente e bem elaborado trabalho, não perderão e antes muito aproveitarão com a leitura d'este livro, principalmente quando não abundam compendios nacionaes, que tratem tão proficuamente d'esta especialidade.

BENTES (Joaquim Antonio), cavalleiro das ordens de Christo e da Torre e Espada. Foi tenente de infanteria e director da escola de tiro em Tancos, desempenhando igualmente e com a maior proficiencia muitas outras commissões militares. Pediu a sua demissão em 1871. — N. em Lisboa a 27 de agosto de 1837. — E.

Regulamento para a instrucção de tiro, traduzido do inglez e apropriado ao exercito de Portugal e das provincias ultramarinas. Lisboa, Typ. Sousa & Filho 1874. 8.° de 147 pag. e 3 innumeradas de indice. — Do mesmo assumpto *veja* Francisco Augusto Martins de Carvalho, José Nicolau Raposo Botelho, *Regulamento de tiro para as armas portateis, etc.*

BERARDO (José de Oliveira), conego da Sé de Vizeu, e por muitos annos commissario dos estudos e reitor do lyceu na mesma cidade, socio da Acad. Real das Sciencias. — N. no logar do Pinheiro a 3 de junho de 1805, e m. em Vizeu a 26 de outubro de 1862. — E.

Revista historica de Portugal desde a morte do senhor D. João VI até ao fallecimento do imperador D. Pedro. Coimbra, Imp. Trovão & Companhia 1840. 8.° — *Segunda edição accrescentada com um supplemento á restauração da Carta Constitucional.* Porto. Typ. Commercial 1846. 8.° de 268 pag. — Ambas as edições sem o nome do auctor. — Do mesmo assumpto *veja* Owen.

BERESFORD (Guilherme Carr), foi em Portugal marechal e commandante em chefe do exercito, conde de Trancoso, marquez de Campo Maior, e grão-cruz da ordem da Torre e Espada; em Hespanha, capitão general do exercito hespanhol, e grão-cruz das ordens de S. Fernando e Santo Hermenegildo; na Inglaterra tinha o titulo de visconde, era grão-cruz da ordem do Banho, e foi general do exercito, grão-mestre de artilheria, commissario do real collegio militar e do real asylo militar, governador de Jersey e membro do conselho privado; no Hanover era grão-cruz da ordem dos Guelphos. — N. na Irlanda a 2 de outubro de 1771, e m. nas suas propriedades do condado de Kent a 9 de janeiro de 1854. — E.

Instrucções para a formatura, exercicio e movimentos dos regimentos de infanteria. Por ordem de Guilherme Carr Beresford, marechal e commandante em chefe dos exercitos de sua alteza real o principe regente de Portugal. Lisboa, Imp. Regia 1809. 8.° com estampas. — *Segunda edição, por ordem do ill.mo e ex.mo sr. Guilherme Carr Beresford, marechal e commandante em chefe dos exercitos, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1810. 4.° de 146 pag. e 6 estampas. — *Terceira edição.* Ibi, na mesma Imp. 1815. 8.° peq. de 224 pag. e VIII de indice, com 6 estampas. — *Quarta edição.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 8.° peq. de 224 pag. e VIII de indice, com 6 estampas. — *Quinta edição.* Ibi, na mesma Imp. 1819. 8.°

Systema de instrucção e disciplina para os movimentos e deveres dos caçadores. — Este livro foi organisado e mandado publicar por Beresford, sendo encarregado d'esse trabalho João Chrysostomo do Couto e Mello. — Veja *este nome.*

Regulamento para a disciplina e exercicio dos regimentos de cavallaria do exercito de S. A. R. o Principe Regente do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarve, e para as obrigações e serviço particular dos officiaes inferiores e soldados. I *Parte.* Lisboa, Imp. Regia 1825. 8.° de 78 pag. — II *Parte,* Ibi, na mesma Imp. 1825. 8.° de 396 pag. e 20 estampas. — III *Parte,* Ibi. na mesma Imp. 1825. 8.° de 40 pag. e 20 estampas.

BETTENCOURT (Emiliano Augusto de), architecto, pertencendo n'esta qualidade ao corpo auxiliar de engenheria civil. Extincto este corpo, passou a servir na repartição technica do ministerio das obras publicas como desenhador de 1.ª classe, reformando-se pouco depois. Era socio da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, membro fundador da sociedade de geographia de Lisboa, socio da associação dos engenheiros civis portuguezes. — N. em Belem a 12 de novembro de 1825, e m. em Lisboa a 5 de junho de 1886. — E.

Descobrimentos, guerras e conquistas dos portuguezes em terras do ultramar nos seculos XV *e* XVI. Lisboa, Lit. Matta & C.ª 1881-1882. Fol. peq. de 420 pag. e um planispherio contendo a historia graphica dos principaes descobrimentos portuguezes nos se-

culos XV e XVI, o fac-simile de uma das cartas do atlas de Lazaro Luiz, e duas cartas com a comparação da orientação, disposição e grandeza relativa das nossas ilhas.— N'este primoroso livro reune o auctor tudo quanto se tem escripto com relação á historia dos descobrimentos, guerras e conquistas dos portuguezes nas terras do ultramar durante os XV e XVI seculos, ampliando-a com muitas outras noticias extrahidas de preciosos manuscriptos; discute as opiniões encontradas de alguns escriptores, seguindo as mais auctorisadas, e combate com bastante felicidade a opinião de Richard Henry Major, auctor da obra *The life of prince Henry of Portugal.* O sr. Bettencourt foi sem duvida o primeiro escriptor que combateu sem contestação a opinião do illustre sabio inglez, e os capitulos 2.°, 3.° e 10.° do primeiro livro e 7.° e 34.° do segundo em defeza de Manuel Godinho de Heredia, a quem Major classificou de impostor, merecem ser lidos com a maxima attenção. Nò capitulo 13.° tambem se combatem opiniões importantes de outros auctores, com referencia aos descobrimentos de Colombo. É digno pois de ler-se este magnifico trabalho, que o seu illustrado auctor dedicou ao nosso povo, a fim de que possa saber que uma das maiores glorias da Europa, qual o descobrimento da maior parte do mundo, que antes do XV seculo era ainda ignorado, foi devido á iniciativa da nação portugueza.

BIANCARDI (Theodoro José), nasceu em Lisboa pelos annos de 1777. Foi redactor do *Semanario Lusitano* em 1809, do *Mercurio Lusitano* 1812-1815, e em 1809 havia sido socio com Luiz de Sequeira Oliva na redacção do *Telegrapho Portuguez.* Em 1816 ou pouco depois partiu para o Brazil, onde, por occasião da independencia, continuou no serviço do imperio, sendo ali official maior da secretaria dos negocios do imperio, official maior da secretaria da camara dos deputados, do conselho de S. M. I., etc. Em 1849 veiu a Lisboa, e regressando ao Rio de Janeiro, ahi falleceu poucos annos depois. — E.

Successos do Alemtejo. Lisboa, Imp. Regia 1808. 16.° de 44 pag. — Esta primeira parte contém um resumo historico das occorrencias n'aquella provincia por occasião da restauração do reino, e expulsão do exercito francez no dito anno. Diz o auctor que apesar de tentar narrar com fidelidade os acontecimentos do Alemtejo, e haver consultado homens dignos de credito, podia commetter erros, e portanto esperava que lh'os indicassem para corrigil-os na segunda parte, onde lhe seria facil fazer addições e emendas, pelo menos em notas. Não chegou porém a publicar essa segunda parte, que devia tratar da marcha do general Loison; da prisão escandalosa do arcebispo de Evora; a continuação dos trabalhos uteis de alguns povos e o procedimento irregular de outros; o sitio de Elvas e a evacuação das tropas francezas. — *Veja* José de Abreu Bacellar Chichorro.

Resposta ao manifesto que fez imprimir em Cadix o tenente general D. João Carrafa, contra a obra intitulada «Successos do Alemtejo» Ibi, na mesma Imp. (1811), 8.° de 47 pag.

S. BOAVENTURA (D. Fr. Fortunato de), professou em Alcobaça a regra de S. Bernardo a 25 de agosto de 1795. Passando a Coimbra doutorou-se em theologia a 8 de junho de 1810. D. Miguel, querendo aproveitar os seus talentos, nomeou-o, em agosto de 1831, reformador geral dos estudos, e a 29 de setembro d'esse mesmo anno, arcebispo de Evora, sendo confirmado por Gregorio XVI, e sagrado a 3 de junho de 1832. Tomou posse da cadeira metropolitana de Evora, que governou pouco tempo, pois teve de ausentar-se do reino logo que se estabeleceu o governo constitucional em Portugal. — N. em Alcobaça pelos annos de 1778, e m. em Roma em dezembro de 1844. — E.

Invicta bella dextra Palafox. Carmen (precedido de outro, dirigido ao vice-reitor da universidade Manuel Paes de Aragão Trigoso). Saíram sem designação de logar, anno, etc. (porém são da Imp. da Universidade 1808) 8.° de 16 pag.

Relação do primeiro cerco de Saragoça desde 14 de junho até 15 de agosto de 1808. Escripto por Mr. Vaughan d'Oxford, á qual se ajunta a relação do segundo cerco que principiou a 27 de novembro de 1808, e se diz acabado a 21 de fevereiro de 1809, traduzida e refutada, etc. Coimbra, Imp. da Universidade 1809. 4.° de 36 pag. — Traz por extenso o nome do auctor.

O heroismo do general Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, proclamado a toda a nação portugueza, por F. F. de S. B., Bacharel, etc. Lisboa, Imp. Regia 1809. 4.° de 20 pag.

A gratidão da patria aos distinctos serviços do leal e valoroso corpo de voluntarios academicos, em a ditosa expulsão do intruso governo francez. Justificada e proclamada a todos os portuguezes por F. F. Bacharel, etc. Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1809. 4.° de 16 pag. — De assumpto analogo veja *Addição á apologia, etc.*

Noticias biographicas do general Silveira escriptas por F. F. M. C. D. T. (Fr. For-

tunato monge cisterciense, doutor theologo). Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 12 pag.— Saiu segunda edição sem o nome do auctor com o titulo: *Vida e memoraveis acções em que se tem distinguido na presente guerra em defesa d'estes reinos, o general Silveira, conde de Amarante.* Lisboa, Imp. Regia 1812. 4.º de 8 pag.—*Veja* Fr. Manuel de S. Joaquim MAIA.—Alguns negociantes portuguezes, residentes em Londres, brindaram no anno de 1811 ao general Silveira, valente defensor da ponte de Amarante, com uma espada de honra, cuja descripção, por interessante, nos não furtâmos ao desejo de transcrever de uma publicação periodica d'essa epocha. Era ornada no punho com os emblemas da união, valor e sabedoria, representados pelo mólho de varas, a cabeça de leão e a cobra, formando tudo a guarda da mão; na bainha viam-se os emblemas do poder, diligencia e sabedoria, representados por uma vara, azas e cobra, rodeando tudo as armas de Portugal e as do general Silveira, como tambem a lucta herculea de domar o tigre; tinha mais uma ancora, mostrando o auxilio da Gran-Bretanha como potencia naval; na folha, de um lado, estavam as armas de Portugal, a figura da liberdade sustentando-se sobre a união, a figura da victoria, e os trabalhos de Hercules destruindo a hydra; no outro lado tinha as armas e iniciaes do general Silveira, envolvidas em um ramo de palmeira, e por baixo uma inscripção.

Noticias biographicas do coronel Trant, escriptas por F. F. M. C. D. T. Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.º de 12 pag.

Noticias biographicas do marechal Beresford escriptas por F. F. M. C. D. T. Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.º de 14 pag.

Noticias biographicas de Lord Visconde de Wellington. Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.º de 38 pag.—Com o seu nome por extenso.

Memorias biographicas do ill.mo e ex.mo sr. Manuel Pinto Bacellar, visconde de Montalegre. Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.º

Oração panegyrica que no dia natalicio do muito alto e poderoso rei o sr. D. Miguel I, por occasião da solemnissima benção da bandeira que o mesmo sr. concedeu ao batalhão 8 de caçadores, recitára na Sé de Coimbra, etc. Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 16 pag.— De assumpto analogo *veja* Antonio ALVES MARTINS.—Por esta occasião foi publicada anonyma uma descripção dos festejos feitos pelo batalhão, terminando com uma proclamação do commandante do corpo dirigida aos seus soldados. Coimbra, Imp. da Universidade 1828. Fol. de 3 pag.

BOCAGE (Carlos Roma du), capitão de engenheria, official ás ordens honorario de S. M. el-rei, antigo secretario da legação em Allemanha, membro da commissão de defeza de Lisboa e seu porto, e secretario da commissão da junta consultiva de defeza do reino; addido militar á legação de Hespanha, cavalleiro da Legião de Honra de França, e condecorado com a cruz de merito naval de 2.ª classe de Hespanha; socio correspondente da Acad. Real das Sciencias, etc.—N. em Lisboa a 28 de setembro de 1853.—E.

A reforma do exercito. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1883. 8.º de XIV-327 pag.—N'este bem escripto trabalho, nota-se que o auctor dá um forte desenvolvimento aos quadros das armas da engenheria e artilheria, entretanto que os de infanteria e cavallaria tão olvidados e desprotegidos, principalmente antes da nova organisação do exercito de 1884, são pelo esclarecido auctor do livro, igualmente descurados na sua reforma, attendendo-se apenas ás necessidades do thesouro publico.

O sr. capitão Bocage apresentou á Acad. Real das Sciencias em 1878 uma memoria tendo por titulo: *Estudos sobre o mais efficaz systema de defeza do paiz subordinado aos meios de que podemos dispor, discutindo as hypotheses provaveis em que possa realisar-se a aggressão, e formulando ao mesmo tempo os principios em que deve basear-se a melhor organisação e constituição do exercito portuguez de maneira que seja facil e proficua a sua mobilisação.*—O assumpto que o titulo d'esta memoria designa, fôra posto a premio pela Academia, tendo o trabalho do sr. Bocage, de tres que se apresentaram, a primeira classificação no concurso a que se procedeu, e sendo nomeado o auctor socio correspondente d'esta corporação. A memoria não foi impressa, existindo na bibliotheca da referida Academia.

Segundo se lê a pag. 162 do livro *A reforma do exercito*, o auctor foi enviado a França em 1878, para assistir ás grandes manobras do exercito d'aquelle paiz, e solicitou auctorisação, que lhe foi concedida, para visitar a expensas suas a Belgica e a Hespanha. O extenso relatorio d'esta viagem entregou-o o auctor no ministerio da guerra em 1879, não tendo até hoje publicidade.—*Veja* GOMES FREIRE DE ANDRADE.

BOCAGE (Manuel Maria Barbosa du), poeta distincto e popularissimo. Sentou praça de cadete no regimento de Setubal em 1780; passou do exercito de terra para a armada com o posto de guarda marinha em 1782; e foi despachado com

o posto de tenente de infanteria para o ultramar em 1786. — N. em Setubal[1] a 15 de setembro de 1765 (e segundo outros a 17 de setembro de 1766), e m. em Lisboa a 21 de dezembro de 1805. — Traduziu:

Ao Serenissimo, Piissimo, Felicissimo Principe Regente de Portugal, D. João. Ornament. prim., esperança, e estabilidade do Brasil, e protector eximio das letras. Canto heroico sobre as façanh. dos portuguezes na expedição de Tripoli. Em testemunho de vassalagem, profundo acatamento, e gratidão, mui respeitosa, e humildemente D. O. C. Por José Francisco Cardoso, Professor Regio de Grammatica Latina na cidade da Bahia e della natural, traduzido, etc. Lisboa, Typ. Chalcographica M. D. CCC. 4.º de 103 pag. — Reimpressa no Rio de Janeiro 1811. — Anda annexo á traducção o original latino.

BOCARRO (Antonio), guarda mór do archivo real de Goa e chronista da India, successor de Diogo do Couto.— Vivia em 1635.

Diz Innocencio, que, embora se não imprimissem as obras d'este chronista, convem saber, que tanto o segundo tomo da *1.ª Decada dos feitos dos portuguezes nos mares e terras do Oriente,* contendo successos do anno de 1613, como o *Livro em que se relata o sitio de todas as fortalezas, cidades e povoações do Estado da India Oriental,* acompanhado de um atlas com cincoenta e duas plantas de fortalezas primorosamente illuminadas, existiam ainda em 1790 na bibliotheca real de Madrid, conforme o testemunho do academico Ferreira Gordo, que ali os viu e examinou.

A esta noticia de Innocencio deve-se acrescentar que a Acad. Real das Sciencias de Lisboa comprou um bello transumpto das duas partes da *Decada dos feitos portuguezes,* e ordenou a impressão d'esta obra, sendo publicada em 1876 em 2 volumes. A edição da Academia é feita sobre tres manuscriptos, o primeiro, como dissemos, adquirido por conta da Academia, o segundo offerecido pelo socio o sr. Pereira Caldas, distincto professor em Braga, e o terceiro pertencente á bibliotheca nacional de Lisboa, que o havia comprado ha annos.

Na bibliotheca real de Madrid existe effectivamente o *Livro em que se relata o sitio de todas as fortalezas,* e ha copias de parte d'elle no archivo da Torre do Tombo, na bibliotheca de Evora e na livraria que pertenceu ao fallecido marquez de Castello Melhor.

BOLETIM (1.º) Porto 1840. Typ. de Gandra & Filhos. 4.º.— Foram publicados quinze numeros d'este *Boletim,* hoje extremamente raro, e que se referem á revolta em Castello Branco do batalhão de infanteria 6, em agosto de 1840, promovida pelos descontentes do ministerio Fonseca Magalhães-Bomfim.— Parece que se não publicou mais numero algum, pois que possuimos esta apreciavel collecção, e ahi vemos descripto no ultimo *Boletim* a debandada do mencionado batalhão, no momento em que pretendia entrar em Hespanha e a morte do tenente coronel Miguel Augusto de Sousa, que foi o epilogo d'este drama.— Veja *Revista militar.*

BOLETIM (2.º) Typ. de Evora 1846, impresso sob a direcção do conde de Mello. — A imprensa foi introduzida em Evora em 1521, imprimindo então ahi Jacob Chromberger o 1.º e 4.º livros das *Ordenações*, porém cessou em 1773, e só appareceu de novo por occasião da guerra civil de 1846, com a publicação d'este *Boletim* da junta popular creada n'aquella cidade. O sr. Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos, disse no seu *Annuario* que só conhecia o *Boletim* de 26 de novembro, ignorando se se publicou algum outro numero antes ou depois. Podemos acrescentar que se publicaram seis numeros, sendo o 1.º com data de 25 de novembro, o 2.º de 30 de

---

[1] Na rua de S. Domingos em Setubal e na casa onde nasceu Bocage, foi collocada uma lapide (para a qual o sr. Manuel Maria Portella abriu uma subscripção no seu jornal *Voz do Progresso)*, com a seguinte inscripção:

N'ESTA CASA NASCEU
O INSIGNE POETA
MANOEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE
A 15 DE SETEMBRO DE 1765,
ALGUNS DOS SEUS CONTERRANEOS
MANDARAM FAZER ESTA MEMORIA
NO ANNO DE 1864

O sr. visconde de Castilho e seu irmão, residente no Brazil, abriram tambem uma subscripção com o mesmo intuito, e com o producto se levantou um monumento ao insigne poeta, na praça de Bocage na cidade de Setubal, em cujo pedestal se lê o seguinte:

A M. M. BARBOSA DU BOCAGE
ADMIRADORES SEUS,
PORTUGUEZES E BRAZILEIROS
MDCCCLXXI

novembro, o 3.º de 2 do dezembro, o 4.º do 4 de dezembro, o 5.º de 7 de dezembro e o 6.º do 9 de dezembro. Não eram numerados. Esta rarissima collecção possue-a o sr. José Mathias Carneiro, de Evora. Tambem possuimos dois numeros nas nossas collecções, devidos ao favor do mesmo cavalheiro.

O conde de Mello, saindo de Elvas, onde fôra commandante de cavallaria 3, e passando por Evora em direcção a Lisboa, de tal modo se affeiçoou á causa popular, se é que não foi ali de proposito, que se deixou ficar n'esta cidade, tomando o commando das forças ali existentes, a principio pela patente que tinha de brigadeiro, e mais tarde nomeado pela junta do Porto. As forças commandadas pelo conde de Mello foram: um batalhão da guarda nacional, e outro movel, commandado pelo major Madureira. Alem d'estes dois corpos quasi sempre esteve em Evora uma companhia da guarda nacional de Reguengos e outra da de Vianna do Alemtejo. No fim da lucta havia igualmente um corpo de cavallaria, commandado pelo celebre Galamba, e outro de menos força commandado pelo não menos notavel Batalha, de Portella.

Na qualidade de commandante superior d'estas forças, expediu o conde de Mello varias ordens, parte das quaes foram publicadas n'este *Boletim*.

Veja *Revista militar* e *Ordens publicadas por occasião da revolução de 1846-1847*.

BOLETIM BRACARENSE. Sem designação de imprensa. Publicou-se o primeiro numero em 24 de outubro de 1846, e pertencia ao partido popular. N'este numero vem mencionada a noticia do estabelecimento em Vianna da auctoridade da *junta provisoria do governo supremo do reino*. Não sabemos se foi ou não publicado mais algum numero. O exemplar d'onde são colhidas estas indicações pertence ao sr. dr. Augusto Cesar de Azevedo, de Lisboa.— Veja *Revista militar* e *Boletim official de Braga*.

BOLETIM CARTISTA. Porto 1846. Este jornal clandestino era orgão official do governo de Lisboa, e foi publicado em outubro de 1846.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA. Coimbra, Imp. da Universidade 1847. Fol. de 2 columnas (só em meias folhas). Saiu o primeiro numero d'este jornal em 4 de janeiro de 1847 e o ultimo com o n.º 84 em 8 de julho do mesmo anno. Foram redactores d'este jornal os drs. Rufino Guerra Osorio, José Maria Pereira Forjaz, condessa de Samodães e outros. Com a entrada de Saldanha em Coimbra e retirada do conde das Antas, motivada pela derrota de Torres Vedras, cessaram as publicações dos jornaes populares que se imprimiam em Coimbra, taes como o *Boletim official de Coimbra, Grito nacional*, etc., começando a publicar-se o *Boletim cartista*, jornal exaltado do partido cabralista.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM DO EXERCITO 1833-1834. Tendo deixado de publicar-se na capital a *Gazeta de Lisboa*, depois da entrada do duque da Terceira, em 24 de julho de 1833, estava por isso o governo de D. Miguel reduzido á publicação do *Correio do Porto*, em Coimbra, que foi mais tarde considerado como folha official, mas que teve tambem depois de suspender, com a entrada dos liberaes em Coimbra. Retirando porém D. Miguel do Porto com o seu exercito, a fim de ir sitiar Lisboa, e querendo que se imprimisse junto ao seu quartel general um jornal onde especialmente se publicassem as ordens do dia ao seu exercito, quer durante as marchas, quer nos diversos pontos onde tivesse de acantonar, levou da Imp. da Universidade de Coimbra uma pequena typographia com os competentes empregados, que denominou *Typographia da Intendencia Geral da Policia do exercito*, e creou o jornal intitulado *Boletim do exercito*, do qual saiu o primeiro numero, datado ainda de Coimbra, no dia 15 de agosto de 1833, imprimindo-se os immediatos seguidamente na mesma typographia volante em Leiria, Lumiar, Cabeça de Montachique e Santarem, onde terminou em maio de 1834. O prelo typographico chegou ainda a ir para Evora, na retirada de D. Miguel de Santarem para aquella cidade, voltando depois para a Imp. da Universidade de Coimbra. Era redactor do *Boletim do exercito* o bacharel Antonio Pimentel Soares, filho de um escrivão de Coimbra do mesmo nome, e que embarcou em Sines com D. Miguel, acompanhando-o para Italia. O sr. Miguel Osorio Cabral possue na sua valiosa bibliotheca os n.ºˢ 49 a 51 d'este jornal, correspondentes ao mez de fevereiro de 1834. Houve porém ainda muitos mais, visto que a publicação terminou em maio d'esse anno.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM DO EXERCITO LIBERTADOR. Braga, Typ. Bracarense 1837. Fol. peq. em duas columnas.—Sairam apenas dois numeros, o primeiro em 12 de setembro de 1837, e o segundo em 13 do mesmo mez e anno. Pertenciam estes *Bo-*

letins ao exercito cartista, á frente do qual se achavam os marechaes duque da Terceira e marquez de Saldanha.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM DO EXERCITO DE OPERAÇÕES. Santarem 1846.— Depois da emboscada em Lisboa no dia 6 de outubro de 1846, organisou-se no Porto uma junta para dirigir a reacção popular. Saiu do Porto o conde das Antas, commandando as forças populares, e foi estabelecer o seu quartel general em Santarem. Para auxiliar o movimento nacional publicou-se em dezembro d'esse anno o *Boletim do exercito de operações*. Possue o n.º 8 d'este jornal, correspondente ao dia 16 de dezembro, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, e é de crer que poucos mais se publicassem em razão do desastre de Torres Vedras, succedido no dia 22 do referido mez.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM DO EXERCITO RESTAURADOR. 4.º de 7 pag. innumeradas.— São tres boletins (sem indicação de terra, imprensa e anno, mas que sabemos serem impressos em Coimbra na Imp. da Universidade, no anno de 1837), dirigidos ás forças cartistas, e escriptos provavelmente por Jervis de Athouguia. Os dois primeiros são datados de Castello Branco e o ultimo de Coimbra. O segundo traz duas proclamações do marquez de Saldanha. São extremamente raros.— Appareceem avulsas muitas proclamações do general Saldanha, quer d'esta epocha, quer da 1851.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM DO MINISTERIO DA GUERRA. Lisboa, Imp. Nacional 1859 a 1860.— Foi ordenada a publicação d'este *Boletim* pelo decreto de 12 de setembro de 1859, saíndo o primeiro numero em outubro do mesmo anno. Continha a legislação especial dos assumptos militares da competencia do ministerio da guerra, facilitando assim o conhecimento do que d'esse particular convinha saber. Terminou a publicação em junho de 1860. Era publicado mensalmente.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM DE NOTICIAS. Aveiro 1846. 4.º, impresso só de um lado em papel fino. Foi publicado depois da emboscada de 6 de outubro em Lisboa e dá unicamente noticias do movimento que ía havendo em todo o paiz contra a reacção cabralista da capital, e principalmente no districto de Aveiro. Apesar de não ter designação de imprensa, consta que foi impresso na typ. do governo civil, sendo seu redactor o bacharel José Pereira de Carvalho, então secretario do mesmo governo civil. Por indicações do individuo que imprimiu o jornal sabe-se que não chegaram a publicar-se vinte numeros. Julga-se que saiu o primeiro numero em 11 de outubro de 1846, e que a publicação era diaria. Possue os n.ºs 2 e 4 d'este rarissimo jornal, correspondentes aos dias 12 e 14 de outubro, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM OFFICIAL DE BRAGA. Braga, Typ. Bracarense 1846. Fol. de 4 pag.— Este jornal pertencia á politica governamental ou cartista, publicando-se o primeiro numero em 25 de dezembro, e o segundo em 29 do mesmo mez, e o supplemento ao n.º 2 sem data alguma. Não consta que se publicasse outro qualquer numero. Os dois primeiros descrevem a derrota dos realistas pelo barão do Casal, e no supplemento relata-se *a derrota de Valdez, ex-conde do Bomfim, e de Xavier, ex-conde das Antas*.— Só tivemos conhecimento d'este *Boletim* na occasião de se effectuar o leilão dos livros do sr. Camillo Castello Branco, no numero dos quaes se achava incluido, tendo á margem uma nota do distincto bibliographo Innocencio Francisco da Silva, considerando-o como *rarissimo*. Pertence hoje ao sr. dr. Azevedo, de Lisboa, reputado como um dos primeiros colleccionadores de jornaes publicados no nosso paiz.— Veja *Revista militar* e *Boletim Bracarense*.

BOLETIM OFFICIAL DE BRAGANÇA. (1.º) Foi publicado em Bragança em 1846 e pertencia ao partido popular. Deve ser rarissimo este jornal, pois que o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, escriptor competentissimo em semelhantes assumptos, visto que a elles se dedica ha muitos annos, tendo em via de publicação uma historia desenvolvidissima do jornalismo em Portugal, apenas tem noticia do n.º 2 d'esta publicação.

Nunca vimos exemplar algum e devemos o conhecimento da sua existencia ao sr. Silva Pereira.

Mais tarde encontrámos no já hoje bastante raro jornal de Coimbra o *Grito nacional* de 1846, reproduzidos os dois primeiros e talvez unicos numeros do *Boletim official de Bragança*. O n.º 1 foi publicado em 23 de junho de 1846, e dá conta de haver uma força de caçadores 3, commandada pelo capitão Ziegnheim, encontrado no cabeço de

S. Braz, proximo á torre de D. Chama em Traz os Montes, uma guerrilha miguelista capitaneada por Luiz dos Reis, a qual depois de batida debandou completamente deixando sete mortos e alguns feridos. O n.º 2 tem a data de 25 de junho e dá a noticia de ter sido batida uma guerrilha miguelista em Alfandega da Fé pelo capitão de cavallaria Doutel, e perseguida uma outra no concelho de Vinhaes pelo capitão Ilharco.

Poucos numeros se publicariam mais, visto haver sido suffocada quasi completamente essa revolta miguelista ainda no mez de julho.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM OFFICIAL DE BRAGANÇA. (2.º) Bragança, Typ. de Bragança 1846. Fol. peq., tendo cada numero apenas meia folha.— Foram publicadas duas series d'este jornal, em defeza do governo cabralista, na occasião em que o barão do Casal se achava na provincia de Traz os Montes e havia adherido á emboscada em Lisboa de 6 de outubro de 1846.

O n.º 1 da primeira serie não tem data; mas foi publicado no meiado do referido mez de outubro, e contém a proclamação da rainha, de 6 de outubro; o decreto de 8 de outubro, demittindo Julio do Carvalhal de Sousa Telles, do cargo de governador civil de Bragança; e *á ultima hora* publicava varias noticias, e entre ellas a de que o barão do Casal, a tropa e o povo haviam adherido em Chaves ás ordens da rainha.

O n.º 2 traz uma proclamação do barão do Casal, datada de Chaves em 15 de outubro de 1846, e o n.º 3 uma outra proclamação do governador civil interino de Villa Real, Antonio Alves de Aguiar, datada de 17 de outubro. Um pequeno supplemento a este ultimo numero dava a inexacta noticia de que no Porto se *proclamára a obediencia ás ordens da soberana.*

O primeiro numero com data é o 4.º, que foi publicado em 27 de outubro. O ultimo numero da collecção da primeira serie é de 24 de novembro de 1846.

A segunda serie do *Boletim official de Bragança* começou com o n.º 1, publicado na terça feira 16 de março de 1847. O ultimo numero é o 15.º (o mesmo numero de que se compõe a primeira serie), publicado em 4 de maio de 1847.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM OFFICIAL DE COIMBRA. Coimbra, Imp. da Universidade 1846-1847.— Era jornal do partido popular e redigido por Manuel Francisco de Paula Medeiros, que foi deputado da nação n'uma das ultimas legislaturas. Publicou-se o primeiro numero em 15 de outubro de 1846, e o ultimo com o n.º 62, em 2 de janeiro de 1847.— Veja *Revista militar* e *Boletim cartista de Coimbra*.

BOLETIM OFFICIAL DO GOVERNO CIVIL DO PORTO. Porto, Imp. Constitucional, os 3 primeiros numeros, e Imp de Alvares Ribeiro os 58 restantes, todos publicados no anno de 1844.— No dia 4 de fevereiro de 1844 revoltou-se em Torres Novas o regimento de cavallaria 4, sendo este movimento occasionado pelos vexames e injustiças que o governo de Costa Cabral estava praticando, e em especial pela falta de cumprimento do decreto de 10 de fevereiro de 1842, que, havendo proclamado novamente a Carta Constitucional, convocára côrtes extraordinarias para a reformar. Este regimento dirigiu-se para Castello Branco, unindo-se-lhe outras forças que adheriram ao movimento. Sendo porém perseguidos por uma divisão commandada pelo visconde da Fonte Nova, dirigiram-se para a cidade da Guarda, onde já se havia revoltado o batalhão de caçadores n.º 1, e d'ahi para a praça de Almeida, onde entraram no dia 21 de fevereiro. Sitiada e bombardeada a praça pelas forças do visconde da Fonte Nova, e esgotados todos os recursos e esforços por parte dos defensores, tiveram estes de render-se no dia 28 de abril, entregando as armas 724 praças dentro do recinto da mesma praça, e desfilando pela frente das differentes brigadas ás povoações que lhes foram destinadas, e seguindo os officiaes para Hespanha.

Como já havia succedido em 1840, logo que se iniciou o movimento de Torres Novas, foram suspensas as garantias, deixando portanto de publicarem-se os differentes jornaes politicos do paiz. Só o *Diario do Governo* se continuou imprimindo; mas como chegava ao Porto quatro ou cinco dias depois da sua publicação, entendeu o governador civil d'este districto que devia dar á estampa este *Boletim official*, a fim de satisfazer a anciedade geral, dando por esta fórma conhecimento ao publico dos movimentos revolucionarios.

Os 6 primeiros numeros têem o titulo de *Boletim official do governo civil do Porto*, e os restantes apenas *Boletim official*. Não são numerados os 4 primeiros. Consta a collecção dos *Boletins*, hoje extremamente rara, de 61 numeros, embora o ultimo tenha o n.º 60, mas é isto devido a terem sido publicados dois *Boletins* com o n.º 59, um ordinario e outro extraordinario, dando parte da destruição da guerrilha de Santa Quiteria.

Possuimos a collecção completa d'estes *Boletins*, a que damos todo o apreço.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM OFFICIAL DA JUNTA GOVERNATIVA DE ANGRA *do Heroismo*. Na noite de 29 de abril de 1847, conforme se lê nas *Saudades da Terra*, do dr. Gaspar Fructuoso, livro brilhantemente annotado pelo bacharel Alvaro Rodrigues de Azevedo, foi feito na cidade do Funchal o pronunciamento a favor dos principios proclamados pela junta do Porto, e creada uma junta, que governou o archipelago desde 22 de abril de 1847 até 29 de julho do mesmo anno. Esta junta governativa da Madeira foi sustentada por dois jornaes que já se publicavam, e alem d'isso teve duas publicações suas, o *Boletim official* e o *Funchalense*. Desde 2 de maio até 27 de junho de 1847 saíram da typographia nacional do Funchal, e da typographia do *Angrense* vinte e cinco impressos avulsos, uns com o titulo de *Boletim official*, outros sem elle, nos quaes foram publicadas as peças officiaes d'essa junta e actos da junta do Porto, e na parte não official noticias quasi todas relativas á guerra civil que então se pelejava no continente do reino.— Veja *Revista militar, Documentos da correspondencia* e *Ordens publicadas por occasião da revolução de 1846-1847.*

A primeira imprensa que houve na Madeira foi fundada na cidade do Funchal, e pertencia ao dr. Nicolau Caetano de Bettencourt Pitta. Tendo este cavalheiro projectado, depois de feita a revolução do Funchal em 28 de janeiro de 1821, estabelecer uma typographia e publicar um jornal, mandou ir a imprensa de Lisboa, inaugurando-se com a publicação do *Patriota Funchalense* no dia 2 de julho do mesmo anno, dia escolhido por ser considerado o do descobrimento da ilha.

BOLETIM OFFICIAL DO PORTO. Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1846.— Saiu o primeiro numero d'este jornal cabralista em 25 de abril de 1846 e o ultimo com o n.º 26 em 25 de maio d'esse anno. Era diario, e orgão de José Bernardo da Silva Cabral, que tendo ido para o Porto com poderes discrecionarios a fim de conter os revolucionarios, o fundou para n'elle se inserirem as participações officiaes.— Veja *Revista militar*.

BOLETIM OFFICIAL DE SANTAREM. Santarem, 1846.— Em 21 de maio de 1846 houve em Santarem um pronunciamento popular, de accordo com o pronunciamento das provincias do norte, contra o governo cabralista, organisando-se em seguida uma junta governativa, que fez imprimir este *Boletim*, para dar publicidade ás noticias do movimento. O primeiro numero, que se publicou em 26 de maio de manhã, foi organisado pelo barão de Almeirim, e o segundo, publicado n'esse mesmo dia á tarde e seguintes, por J. C. Lara de Carvalho, que chegado de Lisboa a Santarem em 25 foi logo em 26 encarregado de tudo que respeitasse a *redacção* pela junta governativa. Os numeros immediatos saíram em 27, 29 e 30 d'esse mez de maio e 2, 5 e 6 de junho. Estes numeros foram reproduzidos na *Synopse do pronunciamento nacional em Santarem*, publicação anonyma, mas da qual foi auctor o bacharel Miguel Antonio Dias, que na occasião em que se imprimia o *Boletim* era secretario geral do governo civil de Santarem.— Veja *Revista militar* e Miguel Antonio Dias.

BOLETIM DE PORTALEGRE. Jornal do partido popular, referindo-se sómente aos movimentos militares do reino, e em especial á provincia do Alemtejo e seu districto. Foi publicado em Portalegre durante a revolução que ficou conhecida pelo nome da *patuleia*, impresso só de um lado em meias folhas de papel, formato 4.º, a fim de se poder affixar nas esquinas das ruas das cabeças dos concelhos do districto, para dar noticias ao povo, pois que se achava interrompida a correspondencia pelo correio com Lisboa e mais terras do reino. Publicaram-se varios numeros, saindo o primeiro em 6 de novembro de 1846 e o ultimo em fins de maio ou principios de junho de 1847. Não tinha dias determinados para a sua publicação. Foi seu redactor o governador civil do districto, nomeado pela junta do Porto, Francisco de Assis Salles Cordeiro, bacharel formado em medicina. O *Boletim* era impresso na typographia de Antonio Pedro da Silva Roxo, amanuense do governo civil de Portalegre. — Veja *Revista militar*.

BOLETIM DA SOCIEDADE DA CRUZ VERMELHA. *Publicado pela commissão central da mesma sociedade*. Lisboa.— O primeiro numero saiu em abril de 1880, o segundo em julho e o terceiro em outubro. É trimestral, contendo cada numero de 32 a 48 pag., conforme a maior ou menor quantidade de original que haja para publicar.

É o orgão da sociedade e o seu fim é desenvolver a propaganda humanitaria da sociedade e trazer os socios ao corrente do que se passa no seio da associação portu-

gueza e nos *comités* centraes dos differentes paizes aonde existem identicas instituições tão uteis á patria nas horas de angustia.

É o *Boletim* distribuido gratuitamente pelos socios e aos *comités* no estrangeiro. A sociedade foi organisada em 29 de janeiro de 1887, sendo o seu primeiro presidente o fallecido general Antonio Florencio de Sousa Pinto.— *Veja* D. Antonio José de Mello.

BON DE SOUSA (Augusto Cesar), coronel de infanteria, socio da Acad. Real das Sciencias, commendador da ordem de Aviz, official da de S. Thiago, e de S. Jacques do merito scientifico em França, cavalleiro da de Aviz, e condecorado com a medalha militar de prata das classes de bons serviços e comportamento exemplar, official da instrucção publica em França, e director dos telegraphos e pombaes militares portuguezes. Havia sido igualmente director telegraphico na extincta direcção geral dos telegraphos do reino.— N. em Lisboa a 11 de fevereiro de 1832.— E.

Ante-projecto de organisação de telegraphia militar, seguida de elementos de telegraphia electrica, theorica e pratica. Lisboa, Imp. Nacional 1876. 4.° de 264 pag., 4 mappas e 8 estampas.— Não ha um só exercito bem organisado em que se não encontre um corpo instruido devidamente para bem desempenhar o serviço electro-telegraphico-militar em campanha. Não é possivel adestrar o pessoal, obter o material adequado e improvisar a telegraphia de campanha no momento da necessidade. Foi compenetrado d'estas idéas que o auctor escreveu o seu excellente livro, expondo com a maxima clareza a theoria da telegraphia electrica, ensinando a sua applicação, na parte pratica e essencial, descrevendo os apparelhos e a maneira de usar d'elles, bem como os diversos modos de traçar as linhas, os orçamentos para o valor da carga, e outras considerações militares que fazem realçar o merecimento d'este trabalho.

Serviço dos pombos correios no exercito em campanha e seu emprego no recreio e industria particular. Lisboa. Typ. das Horas Romanticas 1881. 8.° de XIII-285 pag. e 1 estampa.— Em 1875 vieram para Portugal alguns casaes de pombos de raça apropriada, por intervenção do nosso ministro em París, e offerecidos pelo distincto creador Mr. La Perre de Roo. Infelizmente não se fez logo applicação ao fim a que vinham destinados; mais tarde, porém, o sr. ministro da guerra Abreu e Sousa, desejando completar a instituição dos pombos correios, encarregou o sr. Bon de Sousa d'este serviço, o qual, tratando immediatamente de instruir-se nas muitas publicações que sobre a materia se têem feito no estrangeiro, e reconhecendo que se lhe tornava necessario ensinar igualmente o pessoal inherente a esta instituição na maneira de proceder durante as differentes phases por que passam os pombos, resolveu-se a escrever este excellente livro, não só para haver a maior uniformidade no ensino, mas tambem para lhes servir de guia por onde se podessem regular sem auxilio estranho.

Memoria sobre a telegraphia electrica-militar na exposição de electricidade em Paris, 1881, seguida de um tratado de telegraphia de signaes para uso do exercito. Lisboa, Imp. Nacional 1883. 8.° de XVII-403 pag., 1 mappa cryptographico e 2 estampas.— A primeira parte d'este valioso trabalho comprehende a descripção do material telegraphico-militar adoptado em diversas nações, acompanhada da organisação do respectivo material e pessoal. A segunda parte, dividida em sete capitulos, trata da theoria dos signaes, suas classificações, formulas e varios systemas; a formação do codigo de elementos alphabeticos; os diversos signaes usados e maneira de os executar de dia e de noite; instrucções e regras praticas de execução de signaes dos codigos telegraphicos de 1 a 10 elementos; telegraphia chronosemica, telelego Gaumet; descripção de apparelhos de telegraphia militar de signaes, emprego e conservação; escolha de posição, estabelecimento de estações e regras de execução permanente.

Traité de télegraphie militaire par signaux. Paris, Librairie militaire de L. Baudoin & C^e 1885. 8.° de 88 pag.— Da obra antecedente foi extractado este opusculo, que primeiro saiu publicado no *Journal des sciences militaires* de Paris, e mais tarde em tiragem especial. O ministerio da guerra francez tomou um numero consideravel de exemplares para distribuir pelos differentes corpos, e por esse facto se póde apreciar a acceitação que teve o opusculo do sr. Bon de Sousa.

Manual para a execução da telegraphia optica. (Edição official.) Lisboa, Imp. Nacional 1887. 16.° de 108 pag. e 3 estampas lithographadas.— Foi distribuido este *Manual* aos corpos, com o fim de instruir as praças na telegraphia de signaes, que é da maxima utilidade saber-se, para poder ser empregada, sobretudo em campanha, quando se não possa dispor de telegraphos electricos, telephonicos, etc.

Projecto e instrucções para o estabelecimento de pombaes militares no continente de Portugal. Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.° de 158 pag. e 2 estampas.— N'este livro reproduz o seu esclarecido auctor a historia da applicação dos pombos correios, já publicada no seu outro livro *Serviço dos pombos correios no exercito*, accrescentando-lhe variadissimas noticias sobre o mesmo assumpto. Emitte igualmente o auctor n'este

seu interessantissimo trabalho, a opinião de que o paiz deverá ser dividido em dois districtos, norte e sul, empregando-se no serviço dos pombos correios 8 officiaes, 14 officiaes inferiores e 44 serventes, e sendo estabelecidos 14 pombaes, 2 de 1.ª classe, 1 de 2.ª, 5 de 3.ª e 6 de 4.ª, contendo 9:072 pombos treinados em 42 direcções.

BORGES DE CASTRO (Eduardo Ferreira), alferes de cavallaria com o curso da escola do exercito.—N. em Lisboa a 17 de maio de 1860.—E.

Regimento de cavallaria n.º 2. Lanceiros. Lisboa, Typ. Castro Irmão 1888. 8.º de 40 pag.—Apresenta o auctor n'este seu livro as observações colhidas n'uma viagem que fez pela Hespanha, França e Belgica, durante a qual visitou varios estabelecimentos militares, assistiu a differentes manobras, e adquiriu conhecimentos do que se passa no estrangeiro com referencia á arma de cavallaria. O auctor no regresso da sua viagem fez, a convite do seu commandante, uma conferencia no corpo a que pertence, a que assistiu a officialidade de cavallaria n.ºs 2 e 4, mandando depois imprimir este seu trabalho, que foi classificado em primeiro logar pela commissão de aperfeiçoamento da arma de cavallaria.

BOSQUEJO DA CAMPANHA DE PORTUGAL. *Obra escripta em Londres depois da batalha do Bussaco, addiccionada já depois da retirada de Massena para Santarem, e traduzida em vulgar. Parte* I e II. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 24 pag.—*Parte* III, Ibi, Off. de Joaquim Rodrigues de Andrade 1811. 4.º de 38 pag.

BOTELHO (José de S. Bernardino), conego da basilica patriarchal de Santa Maria Maior, abbade resignatario de S. I. de Gondar.—E.

O condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Cantiga militar. Lisboa, na Regia Off. Typographica 1803. Fol. de 4 pag.

BRAGA (Anselmo José Ferreira), coronel reformado, havendo pertencido ao quadro dos picadores militares.—N. em Lisboa a 2 de junho de 1821, e m. a 20 de julho de 1887.—E.

Noções equestres extrahidas da arte de Manuel Carlos de Andrade. Lisboa, Imp. Commercial 1853. 4.º de 54 pag. e 3 estampas intercaladas no texto.—Foi publicado este livro com destino especial aos alumnos da escola do exercito, de cuja instrucção equestre o auctor se achava n'essa epocha encarregado.—*Veja* Antonio Galvão de Andrade.

BRANDÃO (Alfredo Cesar), bacharel formado em direito e theologia, deputado da nação, desembargador da relação patriarchal, examinador prosynodal do patriarchado, auditor da administração geral dos tabacos, socio da associação dos advogados de Lisboa, etc.—N. em Lageosa de Lagos da Beira, concelho de Oliveira do Hospital, a 10 de abril de 1839.—E.

A conferencia do sr. Paiva de Andrada ácerca da recente campanha que poz termo ao dominio do Bonga na Zambezia. Algumas observações. Lisboa, Typ. Netto 1888. 8.º de 116 pag.—No dia 10 de dezembro de 1887 realisou o sr. major Paiva de Andrada, na sala da sociedade de geographia de Lisboa, uma conferencia sobre a ultima expedição e campanha contra o Bonga, derrota d'este, suicidio do governador do districto de Manica, major Ferreira Simões, aniquilamento da aringa de Massangano e de muitas outras, e finalmente pacificação da Zambezia e restabelecimento do commercio n'aquellas paragens. O sr. Alfredo Brandão, que tem perfeito conhecimento dos nossos assumptos coloniaes, faz no seu livro uma apreciação critica á conferencia do sr. Paiva de Andrada, e lavra um protesto contra a administração das nossas colonias, que o auctor considera nefasta, e contra a ingenuidade que os *heroes ultramarinos* nos suppõem, quando vem contar proezas e historias que o mais simples bom senso repelle. No final do seu desenvolvido e minucioso estudo indica os remedios que julga applicaveis ao estado de decadencia da nossa riquissima provincia de Moçambique.—Acerca das anteriores expedições da Zambezia *veja* Joaquim José Ferreira, Delfim José de Oliveira, João José de Oliveira Queiroz e Antonio Tavares de Almeida.

BRANDÃO (Zepherino Norberto Ferraz da Fonseca), major de artilheria, ex-sub-chefe da 4.ª repartição da direcção geral da secretaria da guerra, membro da commissão encarregada de elaborar o regulamento para a administração da fazenda militar, cavalleiro da ordem de S. Thiago, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, e de La Real Sociedad Economica Sevillana de Amigos del Pais, effectivo

da Real Associação dos Architectos civis e archeologos portuguezes, ordinario da sociedade de geographia de Lisboa.—N. em Santa Comba Dão a 17 de fevereiro de 1844.—E.

Das promoções. Memoria apresentada na 1.ª cadeira da escola do exercito. Lisboa, Imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1868. 8.° de 19 pag.—N'esta *Memoria*, que o auctor escreveu quando era alferes alumno de artilheria, apresentam-se algumas considerações sobre o systema de recrutamento em relação ao tempo de serviço, tratando mais desenvolvidamente o seu auctor do systema de promoções, pedindo a modificação de algumas das disposições da lei, sem comtudo se violar o principio fundamental d'essas promoções, evitando-se assim que se provoquem conflictos e males, cujas consequencias iriam desgraçadamente reflectir-se em todo o paiz.

O sr. Zepherino Brandão consagra algumas paginas a assumptos militares no seu bello livro *Monumentos e Lendas de Santarem*, e encontram-se muitos artigos seus ácerca dos mesmos assumptos nos jornaes *Revista militar, Povo ultramarino* e *Progresso* de Lisboa, *Terceira* de Angra do Heroismo, e *Aurora do Tejo* de Santarem.

BREVE EXPOSIÇÃO SOBRE O CERCO DE VALENÇA *e factos que o precederam desde a villa da Barca, em julho, agosto e setembro de 1837.* Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1838. 8.° peq. de 16 pag.—Descreve o cerco e defeza da praça de Valença, onde se haviam refugiado as primeiras forças revoltadas no Minho, no mez de julho a favor da restauração da carta. Foi reimpressa no jornal o *Conimbricense*.—*Veja* Joaquim MARTINS DE CARVALHO e Luiz da Silva MOUSINHO DE ALBUQUERQUE.

BREVE MEMORIA DOS ESTRAGOS CAUSADOS NO BISPADO *de Coimbra pelo exercito francez commandado pelo general Massena, extrahida das informações que deram os reverendos parochos e remettida á junta de soccorro da subscripção britannica, pelo reverendo provisor governador do mesmo bispado.* Lisboa. Imp. Regia 1812. 4.° de 14 pag.—Foi transcripto no *Correio das Provincias*, jornal que se publicou em Coimbra no anno de 1881.—Foram espantosas as devastações, incendios e perdas de todos os generos occasionadas pela invasão franceza, especialmente nos logares do transito do inimigo. Por esta noticia, que diz apenas respeito ao bispado de Coimbra, se póde fazer idéa da extensão de taes desgraças. O parlamento inglez para minorar penurias tão lastimosas, e contemplar especialmente os que, fugindo ao inimigo, tinham abandonado os lares recolhendo-se a Lisboa, auctorisou o levantamento de 100:000 libras, a que se addicionou a quantia de 70:000 libras, producto de uma subscripção promovida em Inglaterra com o mesmo fim por portuguezes e inglezes residentes em Londres.—Veja *Memoria das principaes providencias, etc.*

BREVE NOTICIA DA FELIZ RESTAURAÇÃO DO REINO *do Algarve, e mais successos até ao fim da marcha do exercito do sul, em auxilio da capital.* Lisboa, Off. de João Rodrigues Neves 1809. 4.° de 36 pag.

BREVE NOTICIA DA GLORIOSA VICTORIA *alcançada no dia 17 de outubro de 1732 pelos annos de D. Filippe V nos campos de Ceuta, contra as tropas d'el-rei de Mequinez que cercavam a mesma praça.* Lisboa, 1732. 4.°

BRITO (Gregorio Soares de), seguiu a profissão militar, chegando ao posto de sargento mór.—N. em Monção no arcebispado de Braga.—E.

(C) *Tratado da theoria e pratica da guerra do mar e terra offerecido a João de Sousa, alcaide mór de Thomar.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1642. 4.°

(C) *Breve discurso e tratado das Regras militares observadas por muitos praticos e valorosos soldados. Offerecido a Fernão Telles de Menezes, commendador de S. João de Moura e Albufeira.* Lisboa, pelo mesmo 1644 4.°.—Estão sendo muito raras estas duas obras.—D. José Almirante na sua *Bibliografia militar de España*, diz que este auctor deixou manuscripto o seguinte trabalho: *Papeis decifrados sobre a campanha de Lerida no anno de 1647, remettidos a D. Luiz de Haro.*

BRITO (Manuel de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de), coronel de cavallaria, conde da Ponte, par do reino, commendador da ordem de Christo, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra em 1827.—N. no 1.° de março de 1797. e m. a 3 de maio de 1852.—E.

Collecção das manobras mais faceis e necessarias a um corpo de cavallaria, tiradas da combinação entre a ordenança actualmente seguida pela cavallaria portugueza e a ordenança franceza. Dedicada aos officiaes de cavallaria do nosso exercito. Lisboa, Imp. Regia 1825. 4.° de VIII-106 pag. e 24 estampas.

BRITO FREIRE (Francisco de), capitão de cavallaria, governador da praça de Juromenha no Alemtejo, e por duas vezes almirante da armada portugueza no Brazil, nomeado para conduzir el-rei D. Affonso VI para a ilha Terceira, cargo de que a final recusou encarregar-se. Foi quem assignou com os hollandezes as capitulações em virtude das quaes recuperámos o dominio de Pernambuco em 1654.—N. na villa de Coruche, e m. em Lisboa a 8 de novembro de 1692 com mais de setenta annos de idade.—E.

(C) *Nova Lusitania. Historia da guerra brasilica. Decada primeira. Á purissima alma e saudosa memoria do principe D. Theodosio.* Lisboa, por João Galrão 1675. Fol. de xvi-460-viii-64 pag., e no fim tem um indice sem numeração. Tem, alem do rosto impresso, um frontispicio gravado em metal.

A decada segunda, que devia conter a restauração de Pernambuco, diz-se que ficára imperfeita por morte do auctor, e nunca se imprimiu. Na primeira descrevem-se as guerras contra os hollandezes até ao anno de 1638.

(C) *Relação da viagem que fez ao Brazil a armada da Companhia, anno de 1655.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657.—Foi depois encorporada no fim da obra antecedente.

A *Historia da guerra brasilica* é livro pouco vulgar e estimado.

BRITO DE LEMOS (João de), cavalleiro fidalgo da casa real, e ajudante de um terço de infanteria. N. em Bragança.—E.

(C) *Abecedario Militar do que o soldado deve fazer até chegar a ser capitão, e sargento mór, e para cada um d'elles in solidum e todos juntos saberem a obrigação dos seus cargos & o modo que terão em formar companhias, Batalhões & Esquadrões de menor ou mayor numero de Soldados, & como se desfarão, & tirará a raiz quadrada para os saber formar, e outras cousas curiosas que os affeiçoados a esta arte folgarão saber. Dividido em dous livros. Dedicado a D. Theodosio segundo d'este nome Duque de Bragança.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 4.º de viii-138 pag. o 1.º livro e 86 o 2.º, todas numeradas só de um lado e com varias estampas intercaladas no texto.

É tido como classico com relação aos termos da arte militar, e está sendo hoje bastante raro.

BRITO LIMPO (Francisco Antonio de), coronel de engenheria, antigo adjunto á 1.ª secção da direcção geral dos trabalhos geodesicos, commissionado no ministerio das obras publicas.—N. em Remelhe, districto de Braga, em 1832.—E.

Simplificação das rectificações dos theodolitos. Lisboa, Typ. do Futuro 1861.

Memoria sobre a determinação do comprimento dos pendulos. Ibi, na mesma Imp. 1865.

Taboas para o calculo das refracções terrestres e resolução analytica de um problema de topographia. Ibi, na mesma Imp.

Estudos sobre o nivelamento. Inserto na *Revista de obras publicas e minas,* publicação da Associação dos engenheiros portuguezes.—Saíu tambem em folheto. Lisboa, Imp. Nacional 1870. 8.º gr. de 63 pag., e mais 2 innumeradas.

Telemetro de inversão. Ibi, na mesma Imp. 1874.

Apontamentos para facilitar a leitura das cartas chorographicas e topographicas. Ibi, na mesma Imp. 1877. 8.º gr. de 42 pag. com 2 cartas topographicas.—Este trabalho tem por principal objecto o derramamento dos conhecimentos indispensaveis para a leitura e uso das referidas cartas, especialmente no exercito.—Foi de novo impresso na Imp. Nacional 1887. 8.º de 38 pag. e 2 estampas.

Considerações estrategicas e tacticas sobre a batalha do Bussaco. Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 55 pag. com 1 plano da batalha do Bussaco.

BROCAS (Manuel de Araujo), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito.—N. em Vizeu a 15 de dezembro de 1851.—E.

Auxilio da força armada. Competencia, requisição e deveres. Ponta Delgada, Typ. e Lit. dos Açores 1889. 8.º peq. de 17 pag.—É um livrinho de utilidade pratica, contendo resumidamente todas as disposições que se acham dispersas pelas ordens do exercito, regulamentos e circulares, sobre o auxilio prestado pela força armada ás auctoridades administrativas, nos differentes serviços de manutenção da ordem publica, policia, diligencia de justiça, fiscalisação das alfandegas e festas religiosas. Foi feita uma tiragem muito limitada d'esta publicação, que o auctor destinava quasi exclusivamente aos officiaes do corpo em que servia.

Como complemento a este interessante trabalho, publicou o auctor um pequenino opusculo lithographado de 11 pag., com o seguinte titulo: *Resolução d'algumas duvidas ácerca do decreto de 30 de setembro de 1852 na parte respeitante aos deveres dos*

commandantes da força armada durante os actos eleitoraes. As duvidas foram formuladas pelo sr. capitão Brocas, e a resolução, que se harmonisa quasi completamente com as opiniões emittidas por este nosso camarada, foi dada pelo respectivo commandante militar.

Foi publicado sem o nome do auctor.—De assumpto analogo *veja* João José da Costa, Francisco Pedro Soares e Sousa, e *Instrucções auxiliares.*

BRUSCHY (Manuel Maria da Silva), cavalleiro professo da ordem de Christo, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, advogado nos auditorios de Lisboa e um dos fundadores e redactores do jornal a *Nação*. Em 1832 foi alferes no batalhão de voluntarios realistas academicos. Em 1837 foi servir em Hespanha no exercito de D. Carlos, alistando-se no 4.º batalhão de Castella, chegando a ter o posto de capitão de engenheiros e tenente coronel graduado de infanteria. O posto de capitão foi-lhe dado por distincção quando se achava nas fortificações de Valencia, por occasião da acção que deu o general Azevialo contra os christinos do exercito de O'Donnell. Foi feito prisioneiro pelas tropas da rainha, e quasi por milagre escapou de ser fusilado. Depois da guerra veiu concluir a sua formatura em Coimbra.—N. no Rio de Janeiro em 1814, e m. em Lisboa a 12 de setembro de 1873.—E.

Portugal e o seu exercito. Lisboa, Typ. Rua do Bemformoso 1869. 8.º peq. de 236 pag. e mais 2 innumeradas com erratas.—É uma longa serie de artigos publicados primitivamente no jornal a *Nação*, nos quaes o auctor nota os inconvenientes e defeitos que tinha a nossa organisação militar, apontando a fórma e os meios de os remediar, seguidos de um *supplemento*, como resposta a alguns reparos feitos ao seu systema militar.—De assumpto analogo *veja* Gomes Freire de Andrade.

Tambem no mencionado jornal, a *Nação*, publicou Bruschy o romance *Pepe del Oli*, episodio da guerra civil em Hespanha.

Deixou inedita uma *Historia da guerra franco-prussiana*, para a qual havia recebido valiosos apontamentos e mappas, enviados pelo marechal allemão Goeben.

C

CABANES (D. Francisco Xavier), ajudante general do estado maior hespanhol, e socio da Acad. Real das Sciencias.—E.

Supplementos, planos e observações sobre o ensaio do systema militar de Bonaparte, escripto por Mr. Sarrazin, official do estado maior moscovita. Lisboa, Impressão Regia 1811. 8.º de 31 pag.—O general de brigada João Sarrazin, foi condemnado á morte pelo primeiro conselho de guerra permanente da 16.ª divisão militar, estabelecido na cidade de Lille, por estar incurso no crime de deserção para terra inimiga (Londres).—De assumpto analogo veja *Discurso dirigido aos habitantes, etc.*, e *Ensaio sobre o systema, etc.*

CABRAL (Fr. Antonio Lopes), freire da ordem militar de Christo, capellão cantor da capella real de el-rei D. Pedro II, academico da Academia dos Singulares, e beneficiado na igreja de Santa Maria dos Olivaes da villa de Thomar, e Santa Maria do Castello de Ponte do Lima.—N. em Lisboa em 1634, e m. a 26 de dezembro de 1698.—E.

(C) *Panegyrico do ex.mo sr. Dom Antonio Luis de Menezes, dignissimo marquez de Marialva, conde de Cantanhede, do conselho de estado & guerra, presidente no da Fazenda, & capitão general das armas portuguezas, em a memoravel batalha de Montes Claros.* Lisboa, Off. de Antonio Craesbeeck de Mello 1665. 4.º de 15 pag. Consta de 16 oitavas. Ha duas edições differentes, porém ambas com a mesma data e iguaes indicações.—A batalha de Montes Claros foi ganha pelas tropas do marquez de Marialva contra o exercito castelhano do commando do marquez de Carracena, aos 17 de junho de 1665.—Do mesmo assumpto *veja* Duarte de Mello de NORONHA, Fr. João Ayres de MORAES, João Pereira da SILVA, D. LEONARDO DE S. JOSÉ, Manuel Tavares CAVALLEIRO, etc.

CABRAL (Diogo de Teive Vasconcellos), tenente coronel de engenheiros, governador das ilhas de Cabo Verde, lente substituto da academia real de fortificação, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.—N. na ilha Terceira em 1785, e m. em Lisboa em setembro de 1836.—E.

Memoria destinada a facilitar a intelligencia da ballistica de Mr. Bezout, contendo a doutrina completa do movimento rectilineo dos graves, deduzida das mesmas formulas dos projecteis, e algumas observações relativas ao mesmo objecto. Lisboa, Imp. Nacional 1834. 4.º de 23 pag.—Deixou inedita e deve existir no archivo da Acad. Real das Sciencias uma *Memoria sobre a applicação dos principios theoricos á construcção dos reparos de artilheria.*

CABRAL (Marianno José), amanuense da camara ecclesiastica de Ponta Delgada de 1839 a 1840; bibliothecario da bibliotheca publica da mesma cidade; escrivão interino do tribunal da relação dos Açores; redactor do jornal o *Philologo* de Ponta Delgada, da *Imprensa e lei* de Lisboa, proprietario da *Gazeta da relação,* proprietario e collaborador de varios jornaes politicos e litterarios. Pertenceu á *Sociedade Michaelense* fundada em fins de 1843.—N. em Ponta Delgada a 3 de agosto de 1822, e m. no Rio de Janeiro a 21 de dezembro de 1877.—E.

O marechal duque de Saldanha e a metralha ingleza nas aguas da ilha Terceira. Recordação historica. Lisboa, Typ. Rua do Arco 1867. 8.º gr. de 30 pag.—Reproduz o opusculo de Pizarro que tem por titulo *Desembarque do conde de Saldanha, etc.,* depois de 7 paginas de introducção assignadas pelo auctor.—*Veja* Rodrigo PINTO PIZARRO DE ALMEIDA CARVALHAES.

CABREIRA DE BRITO ALVELLOS DRAGO VALENTE (Frederico Leão), visconde de Faro, do conselho de S. M., fidalgo cavalleiro da casa real, grã-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, commendador das de Izabel a Catholica e Carlos III de Hespanha, e condecorado com varias medalhas militares, general de divisão tendo pertencido á arma de artilheria, deputado ás côrtes em algumas legislaturas. Foi lente e director da academia militar de Goa, commandante de artilheria na mesma provincia, governador das ilhas de Timor e Solor, secretario militar do duque de Saldanha durante a lucta civil de 1846 a 1847, commandante da divisão militar do Algarve, membro do supremo conselho de justiça militar, etc.—N. em Villa Real de Santo Antonio de Arenilha no Algarve, a 5 de junho de 1800, e m. em Lisboa a 31 de outubro de 1880.—E.

Instrucção dada pelo vice-rei marquez de Alorna ao seu successor marquez de Tavora, precedida de uma noticia historica ácerca do primeiro e com varias notas illustrativas. Goa, Imp. Nacional 1836.—Foi reimpressa e muito mais desenvolvida em notas e documentos, por Filippe Nery Xavier.—Veja *este nome.*

CALHEIROS (José Maria Cabral), general de brigada reformado, tendo pertencido á arma de artilheria, lente jubilado da escola do exercito, cavalleiro da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia.—N. em Santarem a 19 de março de 1820.—E.

Apontamentos de geodesia theorico-pratica. Lisboa, na Lit. da escola do exercito 1874. 4.º francez de 455 pag. com 11 estampas gravadas.

Curso de topographia e agrimetria. Ibi, Ibi, 1876. 4.º francez de 360 pag. com 12 estampas gravadas.—*Veja* Manuel Joaquim Barruncho de Azevedo.

Estes dois livros foram coordenados para auxiliar os alumnos da escola do exercito, no estudo das disciplinas da 9.ª cadeira.

CAMACHO (Augusto Maria), coronel de infanteria, cavalleiro das ordens da Torre e Espada e Aviz.—N. no Funchal a 3 de fevereiro de 1838.—E.

Designação e uso da estadia portugueza. Porto, Typ. da Livraria Nacional 1868. 8.º de 20 pag. e 1 estampa lithographada.—N'este pequeno opusculo descreve o auctor a *estadia portugueza,* o fundamento da sua construcção, modo de a usar, e comparando-a com a estadia vertical triangular, luneta de estado maior e nautometro de Morel, demonstra a sua superioridade sobre estes instrumentos, tanto por ser mais exacta nas observações, como por se poder applicar em maior numero de casos, e não ser menos expedita nem menos portatil que as outras estadias.

CAMARA LEME (D. Luiz da), general de divisão reformado, tendo pertencido ao corpo do estado maior, ministro de estado honorario, par do reino, antigo governador civil de Lisboa, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias, grã-cruz, commendador e cavalleiro de varias ordens nacionaes e estrangeiras, etc.—N. na ilha da Madeira a 20 de março de 1819.—E.

Elementos da arte militar, I *Parte.* Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza 1862. 8.º de xx-184 pag.—II *Parte,* Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º, comprehendendo de pag. 185 a 314.—III *e* IV *Partes.* Ibi, Ibi, 1864. 8.º, comprehendendo de pag. 315 a 574.—Todos com estampas.—Este livro, que foi muito bem recebido em Portugal, não o foi menos no Brazil, merecendo que o respectivo ministro da guerra dissesse o seguinte no seu relatorio apresentado ás côrtes: «Tendo o distincto capitão do estado maior de Portugal, D. Luiz da Camara Leme, offerecido alguns volumes dos seus *Elementos da arte militar,* e contendo essa excellente obra as noções indispensaveis mesmo aos officiaes que não têem os cursos das suas armas, mandou-se proceder á compra dos volumes necessarios para a conveniente distribuição pelos officiaes do nosso exercito.»

Segunda edição, revista e consideravelmente augmentada, Tomo I. Lisboa, Imp. Nacional 1874. 8.º gr. de 386 pag. e 1 innumerada de erratas.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Imp. 1879. 8.º gr. de 499 pag. com 1 mappa e 4 estampas, alem das intercaladas no texto.—O fallecido major de infanteria D. José da Camara Leme, collaborou n'esta obra que honra sobremaneira os seus auctores, e onde se acham compendiadas com muita proficiencia as noções mais uteis dos diversos ramos da arte militar.

Relatorio apresentado a sua excellencia o ministro da guerra em desempenho de uma commissão concernente á acquisição das novas armas de fogo portateis. Lisboa, Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 38 pag.—Em 1866 foi nomeada uma commissão a fim de dar o seu parecer ácerca do armamento com que devia ser dotado o nosso exercito, *visto que a epocha das armas de carregar pela bôca, tinha acabado com o ultimo tiro da espingarda de agulha do soldado prussiano nos campos de Sadowa.* Esta commissão mani-

festou a opinião de que se adoptasse a carabina do systema Westley-Richards de carregar pela culatra e do cano Whitworth, como typo mais perfeito para os caçadores: em vista do que ordenou o sr. ministro da guerra se fizesse um contracto provisorio para a compra de 8:000 carabinas d'este systema para caçadores e 2:000 clavinas para a cavallaria. Foi encarregado o sr. Camara Leme de ir a Londres ratificar este contracto, e de remover quaesquer duvidas que se offerecessem para a sua prompta realisação. A maneira como se desempenhou d'esta commissão dil-o o sr. Camara Leme n'este excellente trabalho, em que relata igualmente o resultado dos seus estudos e investigações ácerca dos ultimos progressos das armas de fogo portateis.

Relatorio dirigido a sua excellencia o ministro da guerra, ácerca dos objectos militares mais notaveis apresentados na exposição universal de Paris em 1867. Ibi, na mesma Imp. 1867. 8.° gr. de 90 pag.

Considerações geraes ácerca da reorganisação militar de Portugal. Ibi, Typ. Universal 1868. 8.° gr. de 61 pag. e 1 de errata.— De assumpto analogo *veja* GOMES FREIRE DE ANDRADE.

CAMBIASO MONTEIRO (Francisco), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito, condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar.— N. em S. João da Foz a 28 de setembro de 1852.— E.

O ensino tactico das tropas de infanteria na Italia. Instrucções de maio de 1872. Traduzido do italiano por M. Lemoyne, capitão do estado maior, e vertido em portuguez. Porto, Typ. da Viuva Bandeira 1878. 8.° peq. de 202 pag. e 5 innumeradas de erratas.— Foi publicado no jornal a *Gazeta militar* e paginado em fórma de livro.

CAMIZÃO (Pedro Antonio de Araujo), parece que estivera emigrado em Hespanha com as tropas do commando do marquez de Chaves, e que regressara depois ao reino no posto de tenente de infanteria.— E.

Almanach militar, ou lista geral dos officiaes combatentes que têem accesso no Exercito de Portugal, referido ao 1.° de outubro de 1882. Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 8.° de 92 pag.—Em collaboração com Antonio Olympio Gomes da Silva.— Veja *Almanachs militares.*

Principaes deveres de um official em campanha, extrahidos das instrucções dadas por Frederico II aos seus officiaes e apropriadas á organisação do exercito portuguez, dedicados ao illustrissimo e excellentissimo marquez de Tancos, marechal de campo e ajudante general do exercito. Ibi, Impressão Regia 1829. 8.° peq. de 150 pag. e 2 innumeradas.— O auctor declarando no principio do seu livro que faz esta publicação, *porque das instrucções adoptadas no exercito nenhumas conhece, que indiquem ao official o seu particular dever em campanha,* dá a entender que não tinha visto ainda o *Extracto das instrucções militares de Vernier* offerecido ao marechal Beresford, e já impresso em 1810.— Veja *Extracto das instrucções militares de Vernier.*

CAMPANHA (A) DE PORTUGAL 1810-1811. Lisboa, Impressão Regia 1811. 4.° de v-37 pag.— É traducção de um folheto que havia sido escripto na lingua franceza, e impresso em Londres em maio de 1811, no qual o auctor combate eloquentemente a revolução de França e os meios de que se servia Napoleão, intentando avassallar o mundo. Tem um prefacio do traductor portuguez.

CAMPANHA DE PORTUGAL EM 1833-1834. *Relação dos principaes acontecimentos e das operações militares d'esta guerra, pelo barão St. Pardoux, extrahida do francez e ampliada.* Lisboa, Typ. de J. P. F. Telles 1836. 8.° de 150 pag. e mais 4 innumeradas.— Esta traducção está realmente ampliada em partes, mas em outras consideravelmente resumida. A *carta do reino de Portugal* que vem no original francez, impresso em Paris em 1835, foi tambem supprimida na traducção portugueza.— *Veja* João Galvão Mexia de Sousa MASCARENHAS e OWEN.

CAMPOS (Affonso Barreto Pereira de), bacharel formado em direito e socio effectivo da associação dos advogados de Lisboa.— N. na cidade da Guarda a 8 de janeiro de 1820.— E.

Classe das penas, sua graduação e differentes especies d'applicação, ou mappa de classificação e graduação duplice, correlativa das penas do Codigo Penal Portuguez, e da Reforma Penal do 1.° de julho de 1867; mostrando a par em cada grão e em cada especie as correspondentes de cada uma das indicadas Leis. Applicavel ao fôro militar pela disposição do artigo 14.° do Codigo de Justiça Militar. Lisboa, Typ. de Mattos Moreira & Comp.ª 1875. 8.° de 73 pag. e 1 innumerada de indice.

CAMPOS (Antonio Maria de), major reformado tendo servido na arma de infanteria, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.— N. em Lisboa em 1823.— E.

Almanach militar illustrado dedicado a S. A. o senhor infante D. Affonso e ao exercito portuguez. Lisboa, Typ. da Viuva de Sousa Neves 1890. 8.º peq. de 96 pag. e 1 gravura e 12 estampas lithographadas.— Se bem que n'este genero não encontrassemos ainda no nosso paiz publicação alguma superior ao curiosissimo *Almanach militar ou livro dos quarteis,* redigido pelo sr. Claudio de Chaby, não deixa o *Almanach militar illustrado* de ser tambem interessante, e é possivel que tenda a melhorar nos futuros annos da sua publicação, pelo seu maior desenvolvimento e variada e distincta collaboração, o que não poude realisar-se completamente no primeiro anno, pela falta de artigos promettidos e escassez de tempo. — Veja *Almanachs militares.*

CANTO E CASTRO (André Meirelles de Tavora do), official, chefe de secção no ministerio das obras publicas, fidalgo cavalleiro da casa real, commendador, official e cavalleiro de varias ordens nacionaes e estrangeiras, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias, ex-collaborador do *Dictionnaire Universel* de Pierre Larousse, proprietario e redactor do *Jornal das Colonias,* etc.— N. em Angra do Heroismo a 23 de julho de 1833.— E.

O marquez de Sá da Bandeira. Biographia fiel e minuciosa do illustre finado, redigida sobre documentos officiaes e parlamentares com o auxilio de valiosos apontamentos prestados por elle mesmo em 1873 e de outras informações fidedignas. Lisboa, Imp. Nacional 1876. 8.º gr. de 93 pag. e o retrato do biographado.— N'esta biographia são postos em relevo os serviços distinctos prestados pelo sr. marquez de Sá ao seu paiz, fazendo-se inteira justiça aos merecimentos politicos e militares do finado general.— Do mesmo assumpto *veja* Simão José da Luz Soriano.

CANTO DE CASTRO (Manuel do), natural da ilha Terceira.— E.

Dos esquadrões modernos. Madrid 1639.— Livro muito raro, reportando-nos ao que dizem Barbosa e Innocencio, que não lograram ver um unico exemplar. Innocencio duvida que esta obra seja escripta em portuguez, apesar do auctor ser açoriano, porém Almirante na sua *Bibliografia militar de España,* apresenta o titulo em portuguez, o que não faria se o livro fosse escripto na lingua hespanhola, salvo se tambem não viu a obra e a descreve igualmente por informação.

CAPITÃO (O) RICARDO. *Excerpto de um romance historico de Alexandre Dumas.* Lisboa, Typ. Universal 1861. 8.º de 85 pag.— Este romance militar foi publicado pela empreza do jornal a *Revista militar.*

CARACTER MILITAR DO EXERCITO FRANCEZ. Lisboa, Typ. Lacerdina 1809. 4.º de 20 pag.— É uma critica da tactica militar franceza d'aquella epocha.

CARDEIRA (José Manuel de Elvas), major do corpo do estado maior, na commissão de limites do reino, e membro da commissão encarregada de elaborar os compendios que servem de texto para o ensino nas escolas regimentaes; cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com as medalhas de prata de bons serviços e comportamento exemplar. Exerceu por algum tempo o logar de major da 2.ª brigada de infanteria e sub-chefe de estado maior na 1.ª divisão.— N. em Elvas a 30 de agosto de 1847.— E.

Exercicio da 2.ª brigada de infanteria. Lisboa sem indicação de lithographia, mas é da Imp. Nacional 1877. Fol. peq. de 16 pag. com o graphico da marcha, carta itineraria e croquis do terreno em que teve logar o exercicio da 2.ª brigada de infanteria.— Veja *Instrucções provisorias para a preparação, etc.,* e Sebastião Custodio de Sousa Telles.

Bases e quadros para a reorganisação do exercito. Lisboa, Typ. Universal 1878. 8.º de 68 pag.— Haviam sido primitivamente publicadas na *Revista militar.*— Veja Gomes Freire de Andrade.

Plano dos exercicios d'armas combinadas que a 2.ª brigada de infanteria d'instrucção e manobra deve effectuar em outubro de 1880. Lisboa, sem indicação de lithographia, mas é da Imp. Nacional 1880. 8.º de 52 pag. e 8 estampas, que são o graphico da marcha para o primeiro dia, a carta itineraria da divisão, as cartas de marcha e os croquis do terreno occupado pelos postos avançados. O exercicio teve logar no Sobral do Montagraço.

CARDOSO (Agostinho Maria), major do estado maior de artilheria, director da fundição de canhões, official da ordem de S. Thiago, cavalleiro da de Aviz e

Torre e Espada, e condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 5 de julho de 1844.— E.

Fabrico das bôcas de fogo de bronze e dos projecteis. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1878. 8.º de 551 pag. e 1 magnifico atlas com 268 figuras em 19 estampas.— Este livro é dedicado por seu esclarecido auctor aos officiaes da arma de artilheria. Está methodicamente escripto, e são n'elle proficuamente tratados os processos de fabrico das bôcas de fogo, as respectivas tábuas de construcção, uso e descripção dos instrumentos para a sua verificação e as operações de fabrico dos projecteis.

CARDOSO (José Francisco). *Veja* Manuel Maria Barbosa du BOCAGE.

CARDOSO (José Marques), tenente de cavallaria da praça de Almeida no seculo passado.— E.

Elementos da Arte militar, que comprehendem todas as acções da guerra, que se podem practicar nos ataques e defensas. Lisboa, Off. de Francisco Luiz Ameno 1785. 8.º de VIII-284 pag., 5 innumeradas de indice e 2 estampas.

CARDOSO (Manuel José Dias), tenente coronel reformado, tendo pertencido ao corpo de engenheiros, cavalleiro da ordem de Aviz, e governador do forte de S. Pedro de Paço d'Arcos, cargo que desempenhava quando falleceu.— E.

Apontamentos e reflexões sobre as linhas do norte de Lisboa, ou linhas de Torres Vedras, pelo capitão engenheiro M. J. D. C. Lisboa, Imp. da Viuva Nunes & Filhos 1823. 4.º de 34 pag.— Refere-se desfavoravelmente ás praças de Almeida, Elvas, Valença, Juromenha, Campo Maior e Marvão, chamando a attenção do governo para as linhas de Torres Vedras, que são na sua opinião as que mais cuidados devem merecer.— *Veja sobre o mesmo assumpto* José Maria das NEVES E COSTA.

CARDOSO CESAR (Balthasar Jacinto), major reformado, havendo pertencido á classe dos quarteis mestres, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. no Baraçal, concelho e comarca de Celorico da Beira, em 31 de maio de 1825.— E.

Epitome de trabalhos e experiencias sobre as differentes raças de cavallos andaluzes e extremenhos, dedicado aos srs. officiaes e officiaes inferiores de cavallaria. Lisboa, Typ. do Progresso, 1857. 8.º de 15 pag. e 1 estampa lithographada.— Intercaladas no texto traz differentes pequenas gravuras, representando alguns ou a maior parte dos caracteres de ferros, com que são marcados os cavallos andaluzes, que segundo a experiencia dos entendidos são considerados por melhores.— *Veja* Antonio Galvão de ANDRADE e Francisco Maria de CARVALHO.

Exposição (copia do original). Porto, Typ. de Fraga Lamares 1882. Fol. peq. de 2 pag. innumeradas.— Tendo o sr. Cardoso Cesar apresentado por motivos de pundonor, esta exposição ao seu commandante o sr. coronel Froes, ao abrigo dos §§ 3.º e 28.º do artigo 145.º da carta constitucional, a mandou em seguida imprimir para distribuir pelos seus amigos.

O sr. Cardoso Cesar escreveu sobre assumptos militares em varios jornaes e especialmente no *Clamor militar, Monitor do exercito, Folha do exercito, Gazeta militar, etc.*

CARNEIRO (Diogo Gomes), secretario de D. Affonso de Portugal, marquez de Aguiar, e nomeado depois chronista geral dos Estados do Brazil.— N. no Rio de Janeiro em 9 de fevereiro de 1628, foi educado em Portugal, e m. em Lisboa a 26 de fevereiro de 1676.— E.

(C) *Historia da guerra dos Tartaros; em que se refere como n'estes nossos tempos invadiram o imperio da China, e o tem quasi todo occupado.* Lisboa, Off. de Henrique Valente de Oliveira 1657. 16.º— É livro raro e traducção do latim do P. Martim Martines, da companhia de Jesus.

CARNEIRO (José Virgolino), alferes de infanteria na inactividade, bacharel formado em direito, conservador privativo em Beja.— N. em Robolfe, proximo a Porto Antigo, no concelho de Sinfães, a 9 de fevereiro de 1830.— E.

Duas palavras sobre o progresso do exercito. Coimbra, Imp. da Universidade 1866. 8.º de 48 pag.— *Veja* Miguel Francisco de MENDONÇA.

CARRILHO (Luiz Pereira), capitão, empregado na repartição do ajudante general do exercito.— E.

Lista militar por antiguidades dos officiaes de 1.ª linha do exercito que se consideravam presentes no acto da convenção de Evora Monte, em 26 de maio de 1834; com

as classificações das alterações occorridas desde 1828. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1856. 8.º gr. de 100 pag.— Veja *Almanachs militares.*

CARTA DE UM SOLDADO DO EXTINCTO BATALHÃO *de caçadores n.º 5 que abandonou o partido da rebellião, unindo-se ás valorosas tropas fieis, ou ingenua exposição de seus padecimentos, e do proceder dos chefes da inimiga aggressão contra Portugal.* Coimbra, Imp. da Universidade 1833. 8.º de 8 pag.— É datada de Vallongo, 29 de novembro de 1832, e tem as iniciaes J. E. S.— As tropas fieis a que se refere o auctor no seu arrazoado, eram o exercito de D. Miguel.

CARTA ESCRIPTA POR L. P. A. P. A UM SEU PATRICIO *da cidade da Bahia. Relação dos successos de Portugal desde a entrada do exercito de Junot até á sua evacuação.* Lisboa, na nova off. de João Rodrigues Neves 1808. 4.º de 33 pag.

CARTA PATENTE DE D. MARIA I, *estabelecendo em Lisboa uma Academia Real de Marinha, erigindo n'ella um curso de mathematica, para maior perfeição de nautica e fortificação e dando-lhe uns estatutos para seu governo.* Lisboa, na Regia Off. Typographica 1779. 4.º de 15 pag.— Veja *Estatutos da Academia Real de Marinha.*

CARTA QUE SE ESCREVEU DO NOSSO EXERCITO *em 23 de setembro de 1643, em que se dá relação da entrada em Valverde e campos de Castella, cêrco de Badajoz, e tomada do alto da parte de Castella.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1643. 4.º de 7 pag.

CARVALHAES (Henrique Eduardo de Almeida), official de cavallaria da policia na cidade do Porto. Em 1828 emigrou para França e ahi escreveu o seguinte opusculo:

Reflexões sobre a reforma e organisação do exercito portuguez. Paris, Typ. do sr. Goetschy 1831. 8.º peq. de 33 pag.— *Veja* Gomes Freire de Andrade.

CARVALHO (Francisco Freire de), conego da Sé Patriarchal de Lisboa, reitor do lyceu nacional da mesma cidade, socio da Acad. Real das Sciencias, etc. Foi por muitos annos religioso da ordem dos eremitas calçados de Santo Agostinho. Era irmão de José Liberato Freire de Carvalho.— N. na quinta de Monte São, suburbios de Coimbra, a 25 de outubro de 1779, e m. em Lisboa a 20 de abril de 1854.— E.

Memoria sobre a antiguidade e emprego da artilheria na Hespanha, e remota data da sua introducção. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1844. Fol. de 23 pag.— E no tomo I parte II da segunda serie das *Memorias da Academia.*

CARVALHO (Francisco Maria de), facultativo veterinario com a graduação de capitão.— N. no anno de 1825, e m. a 25 de fevereiro de 1878.— E.

Manual do ferrador instruido. Lisboa, Typ. Universal 1876. 8.º de 215 pag., 2 estampas e 45 figuras intercaladas no texto.— É destinado especialmente este compendio aos ferradores da nossa cavallaria militar, guiando-os racional e methodicamente em todos os pontos da sua arte, e ministrando-lhes outros conhecimentos accessorios de que carecem por serem os enfermeiros nas enfermarias veterinarias militares dos corpos de cavallaria, e quasi sempre os ajudantes dos operadores nas operações cirurgicas que se praticam no cavallo, conhecimentos tanto mais necessarios para os mencionados ferradores, pois que são tambem obrigados a praticar algumas d'essas operações, embora de menos importancia.— De assumpto analogo *veja* D. Antonio José de Mello e Balthasar Jacinto Cardoso Cesar.

CARVALHO (Ignacio Sarmento de), capitão general de mar e terra no sul da India Oriental.— E.

Relação dos successos das armas portuguezas nas partes da India e tomada de Aycota até ao anno de 1661. Lisboa, Off. de Domingos Carneiro 1663. 4.º de 20 pag.— É muito pouco vulgar.— O sr. Figanière na sua *Bibliographia* dá esta relação como anonyma, apesar de Barbosa a attribuir a Ignacio Sarmento de Carvalho.— *Veja* Lourenço Sarmento de Carvalho.

CARVALHO (Jeronymo Moreira de), physico mór no Algarve e formado em medicina pela Universidade de Coimbra.— N. em Extremoz e m. pelos annos de 1747.— E.

Historia das guerras civis de Granada. Tomo I, em que se trata dos bandos dos

Zegres e Avancerrages, e outros successos, até que el-rei D. Fernando V a ganhou aos mouros. Lisboa, por Antonio de Sonsa da Silva 1735. 8.º de VIII-421 pag.— É traducção do castelhano. O segundo tomo não chegou a publicar-se.

CARVALHO (José Guedes Pinto), fidalgo da casa real, cavalleiro commendador da ordem de S. João de Jerusalem, etc.— N. no concelho de Caria, comarca de Lamego, e m. em Lisboa no anno de 1850, de idade mui provecta.— E.

Memoria da historia politica e militar da soberana Ordem de S. João de Jerusalem, desde a sua fundação até ao anno de 1821, tirada dos melhores auctores. Lisboa, Typ. da Viuva Neves & Filhos 1821. 8.º de 62 pag.

Segunda memoria da historia politica e militar da soberana Ordem de S. João de Jerusalem e do seu grande sancto S. João Baptista. Ibi, na mesma Imp. 1822. 8.º de 44 pag.

CARVALHO (José Pinto Rebello de), bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra e doutor na mesma faculdade pela de Lovaina.— N. a 14 de fevereiro de 1792 na villa de Barcos, comarca de Taboaço.— E.

Wellington, ou a batalha de Tormes; canto heroico. Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.º de 30 pag.— Consta de 55 oitavas rimadas.— Veja do mesmo assumpto *Gratidão e elogio.*

Ode pindarica ao general Silveira.— Inserta no *Jornal de Coimbra,* hoje bastante raro, n.º 17 de 1813.

Ode pindarica ao ill.mo e ex.mo sr. marquez de Wellington.— Inserto no mesmo jornal n.º 15 de 1813.

Dithyrambo á victoria dos alliados, e derrota de Bonaparte, junto a Leipsich.— Inserto no *Telegragho Portuguez* n.º 7 de 1814.

Dous sonetos á entrada dos exercitos em França em março de 1814.— No mesmo jornal n.º 25 de 1814.

Ode pindarica por occasião da entrada dos alliados em Paris, e liberdade da Europa.— Idem no n.º 40 de 1814.

Ode a Gomes Freire de Andrade e mais victimas sacrificadas em 18 de outubro de 1817.— No *Portuguez constitucional* n.º 32 de 1820.

CARVALHO (Lourenço Sarmento de), ignoram-se as suas circumstancias particulares.— E.

Relação das armas portuguezas na India, e tomada de Aycota, até o anno de 1661. Lisboa, 1662. 4.º— Vem mencionado este opusculo na *Bibl. Asiatique* de Ternaux Compans. Quer-nos parecer, porém, que é o mesmo que descrevemos sob o nome de Ignacio Sarmento de Carvalho.

CARVALHO (Theotonio Rodrigues de), tenente de um dos regimentos de infanteria da cidade da Bahia, e em Lisboa professor da arte de esgrima; cavalleiro fidalgo da casa real, etc.— E.

Tratado completo do jogo do florete, em o qual se estabelecem os principios certos dos exercicios offensivos e defensivos d'esta arma: obra necessaria ás pessoas que se destinam ás armas e util aquellas que se querem aperfeiçoar. Traduzido dos melhores auctores francezes. Lisboa, Imp. Regia 1804. 4.º de 105 pag. e 4 estampas.

Breve resumo do jogo do florete, em dialogo, para qualquer curioso se applicar ao serio estudo d'esta brilhante arte, arranjado pela melhor fórma. Ibi, na mesma Imp. 1804. 4.º de 49 pag. e 1 estampa.— De assumpto analogo *veja* Francisco Adolpho Celestino Soares, Manuel Martins Firme, D. Pedro Osorio y Gomez e Thomaz Luiz.

CASCAES (Joaquim da Costa), general de divisão, tendo pertencido á arma de artilheria, antigo professor de desenho de architectura, de perspectiva e topographia militar no collegio militar e addido á escola do exercito.— N. em Aveiro a 29 de outubro de 1815.— E.

Impressos e manuscriptos relativos á Historia da guerra peninsular e seus preliminares. Lisboa, Lit. do Collegio Militar 1866. 4.º de 189 pag.— É um catalogo comprehendendo *impressos* em hespanhol, portuguez, allemão, italiano, inglez e francez, e *manuscriptos* e *desenhos* existentes nos archivos de Hespanha e Portugal.— O sr. general Cascaes foi em tempo incumbido pelo nosso governo de escrever a historia da guerra peninsular, e colligiu estes apontamentos para lhe servirem de auxilio ao seu trabalho. Uma doença grave que o sr. Cascaes teve na vista, impediu-o de escrever a citada obra.

Noções de topographia e de perspectiva para os alumnos do real collegio militar. Lisboa, Lit. do Collegio Militar 1868. 4.º de 21 pag.

Mappa da força dos corpos de 1.ª linha do exercito portuguez, que combateram nas 280 acções da guerra peninsular, com declaração dos mortos, feridos, prisioneiros e extraviados. Lisboa, Imp. Nacional 1872, uma folha de 0m,98 por 0m,65.

Partes officiaes. Ibi, na mesma Imp. 1872, uma folha.— São as da batalha do Bussaco: duas de Wellington, (uma em inglez dirigida ao respectivo ministro em Londres, e outra em portuguez a Miguel Pereira Forjaz, nosso ministro da guerra), e a de Massena em francez, ao principe de Wagran. Esta é seguida de notas do sr. Cascaes.

Mappa da força que guarnecia as linhas de Lisboa no dia 29 de outubro de 1810, em que o exercito inimigo já estava em frente das mesmas linhas. Lisboa, Imp. Nacional 1872. Uma folha de grande formato.— Na capella do monumento do Bussaco se encontram exemplares d'estes mappas, guarnecendo as paredes e servindo de curiosidade e instrucção historica aos visitantes.

O monumento do Bussaco[1], commemorativo dos feitos portuguezes durante a guerra peninsular e a restauração da capella do Encarnadouro, que serviu de hospital de sangue, durante a batalha que se feriu nos desfiladeiros do Bussaco, no dia 27 de setembro de 1810, são devidos á iniciativa do sr. general Cascaes, facto que attesta o seu patriotismo e lhe faz muita honra.

Na capella do Encarnadouro, alem dos mappas a que acima nos referimos, encontra-se igualmente a planta da batalha do Bussaco, posição dos exercitos em 26 de setembro de 1810, e movimento dos francezes no dia 28 do mesmo mez e anno. Esta planta foi desenhada no archivo militar, debaixo da direcção do sr. Cascaes, e embora fosse em parte copiada de outra planta ingleza, é unica no seu genero com relação ás nossas tropas.

CASIMIRO JOSÉ VIEIRA. Parocho de Felgueiras, e antigo general das Cinco Chagas e das forças do Minho e Traz os Montes, titulo ou posto por que era co-

---

[1] O sr. general Cascaes lembrou em 1862 ao ministro da guerra, o fallecido marquez de Sá da Bandeira, a conveniencia de se erigir um monumento na serra do Bussaco, local de gloriosas recordações para as armas portuguezas.

Foi adoptada a idéa e começada a realisar-se. Annos depois foi dado novo impulso aos trabalhos, pelo sr. Fontes, quando ministro. Seguiram-se os srs. general Magalhães, que destinou certa quantia mensal para a continuação do monumento; Lobo d'Avila, que fez conduzir as cantarias para a serra do Bussaco; general Rego, que ordenou o principio da construcção n'aquelle local; e finalmente outra vez o sr. Fontes, que não só fez concluir as obras já em andamento, mas ordenou se procedesse á reconstrucção e melhoramento da capella, á edificação das casas da guarda e do fiel, da platafórma que cérca o obelisco e abertura de duas estradas que lhe dão accesso.

O monumento era de simples architectura, mas construido solidamente, com peças de grandes dimensões.

Um pedestal de quatro faces, sobre dois degraus, sustentava uma pyramide quadrangular, monolitho de pedra de 6 metros de comprimento, assente sobre base, e rematado superiormente por uma estrella de crystal.

Pyramide e pedestal eram de lioz das nossas pedreiras de Pero Pinheiro. A estrella formada de 12 faces pentagonas, tinha mais de 1 metro de diametro, e fundiu-se na fabrica de vidros da Marinha Grande.

O monumento media 15 metros e meio de altura, e era inferiormente cercado por 8 peças de artilheria em quadrado, collocadas verticalmente, presas por cadeias de ferro.

Uma faisca electrica destruiu quasi completamente este monumento em um dos ultimos dias do mez de dezembro de 1876. Foi porém novamente reedificado e em tudo igual ao anterior.

O monumento tem a seguinte inscripção do lado occidental:

ERIGIDO
EM
1873
DESTRUIDO
POR
UM RAIO
EM
DEZEMBRO — 20
1876
RESTAURADO
EM
1879

E do lado oriental:

AO EXERCITO
LUSO — BRITANICO
CAMPANHAS
DA
GUERRA PENINSULAR
1808 — 1814
6 BLOQUEIOS
12 DEFENSAS
14 CERCOS
18 ASSALTOS
215 COMBATES
15 BATALHAS

O leitor curioso póde consultar sobre este assumpto os interessantes folhetins publicados pelo sr. general Cascaes no *Diario illustrado* de 1873, com o seguinte titulo: *Batalha de Nine.*— 9, 10, 11, 12, 13 de dezembro de 1813.— Monumento do Bussaco.

nhecido durante a revolução de 1846 a 1847. — N. em Vieira a 4 de março de 1817.— E.

Apontamentos para a historia da revolução do Minho em 1846 ou da Maria da Fonte, escriptos pelo Padre Casimiro finda a guerra civil em 1847. Braga. Typ. Lusitana 1884. 8.º gr. de xi-462 pag.— As duas primeiras partes d'este livro, que tratam das revoluções da Maria da Fonte e legitimista, são interessantes, exceptuando a parte miraculosa e o extraordinario do estylo. Pena é que o auctor não acompanhe os factos com as datas respectivas.— *Veja* Antonio ALVES MARTINS.

CASTANHOSO (Miguel de), militou na India e na Ethiopia, e consta que ainda vivia no anno de 1564.— N. em Santarem.— E.

(C) *Historia das cousas que o muy esforçado capitão Dom Christouão da Gama fez nos Reynos do Preste Ioão, com quatrocêtos portuguezes que consigo leuou. Impressa por Ioão de Barreyra. E por elle dirigida ao muyto magnifico & illustre señor Dõ Francisco de Portugal.*— E no fim tem: *A louuor de Deos & da gloriosa virgem nossa senhora se acabou de imprimir a presente obra em casa de Ioão de barreyra, impressor del Rey nosso senhor. Aos vinte e sete de Iunho de M. D. LXIIII. Annos.*

É livro extremamente raro. A Academia das Sciencias reimprimiu-o ha annos, conservando cuidadosamente a orthographia da antiga edição, na sua *Collecção de Opusculos reimpressos, relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos portuguezes. Tomo* I. Lisboa, Typ. da Acad. 1855. 4.º de IV-93 pag.

CASTELLO BRANCO (Bernardo José de Lemos), cujas circumstancias pessoaes foram totalmente ignoradas de Barbosa e Innocencio, e são ainda hoje desconhecidas.— E.

*O Heroe portuguez: vida, proezas, victorias, virtudes e morte do ex.*ᵐᵒ *sr. D. Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal, tronco dos seus serenissimos reis e de toda a grandeza da Europa, etc. Escripto pelo P. Fr. Antonio de Escobar, e novamente traduzido da lingua castelhana no idioma portuguez.* Lisboa, Off. de Pedro Ferreira 1744. 8.º de XVI-178 pag. e mais 5 sem numeração no fim, contendo uma apologia e protestação do auctor, em que descreve a fórma como lhe roubaram esta obra, sendo impressa em Saragoça, sob o nome de Salanio Lusitano, e attribuindo o furto ao P. Fr. Francisco Sales, franciscano da provincia das Ilhas.— A edição hespanhola foi publicada em Saragoça na imprensa de Juan Ibar em 1670, e tinha o seguinte titulo: *Discursos politicos y militares en la vida del Conde D. Nuño Alvarez Pereira, Condestabre de Portugal.*— De assumpto analogo veja *Coronica do Condestabre, etc.*

CASTELLO BRANCO (Carlos de Magalhães), cavalleiro da ordem de Christo, e auditor do regimento de Aveiras.— E.

Pratica criminal do foro militar, para as auditorias e conselhos de guerra. Lisboa, Off. da Acad. das Sciencias M. DCCLXXXIII. 8.º peq. de 210 pag. e 7 innumeradas no principio.— *2.ª edição.* Ibi, Off. de João Rodrigues Neves MDCCCV. 8.º peq. de 210 pag. e 7 innumeradas no principio.— *Nova edição mais correcta.* Ibi, Impressão Regia 1819. 8.º peq. de 216 pag. e 3 innumeradas de indice.— Este livro foi tambem impresso na Bahia em 1816.— É dividido em tres partes. Na primeira nota o auctor as irregularidades que alguns dos primeiros auditores commettiam na ordem do processo militar, as quaes foram reprovadas e mandadas emendar pelo alvará de 4 de setembro de 1765, cujas clausulas transcreve e illustra com varias reflexões; — na segunda explica o modo de formalisar no conselho de guerra os processos verbaes dos militares, quando os mesmos processos ahi eram principiados; — na terceira trata do modo de continuar os processos que os magistrados civis remettiam já formalisados, aos commandos dos corpos, para n'elles serem sentenciados em conselho de guerra. N'estas duas ultimas partes, que fazem o fundo principal da obra, dá o auctor as regras para se ordenar o processo militar, com assaz clareza e precisão, ajuntando-lhe as formulas de cada um dos actos, que entravam no dito processo.— *Veja* Antonio Bonifacio Julio GUERRA, *Collecção de disposições e formularios* etc., *Formulas geraes,* etc.

CASTELLO BRANCO (Pedro de Sousa), commendador da ordem de Christo e senhor do Guardão. Depois de occupar varios postos maiores no exercito e na armada, chegou ao de general de batalha, e foi governador da praça de Setubal.— N. em Lisboa a 14 de fevereiro de 1678, e m. a 21 de dezembro de 1753.— E.

Rellação do successo que teve a armada de Veneza onida com as esquadras auxiliares de Portugal, e outros principes catholicos, na costa da Morea contra o poder Ottomano. Messina, Off. de D. Vittorino Maffei 1717. 4.º de 19 pag.— Foi publicada com o pseudonymo de *D. Inofre Chirino, clerigo regular.*— É rarissimo este opusculo.

CASTRO (Antonio Guilherme Ferreira de), tenente coronel de artilheria em commissão nos trabalhos geodesicos da provincia de Angola, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, antigo redactor e proprietario do *Jornal da noite*.— N. em Lisboa a 10 de setembro de 1839.— E.

Algumas reflexões ácerca da pena de morte e da indisciplina militar. Lisboa, Typ. Lisbonense 1874. 8.º de 110 pag.— É uma serie de artigos insertos no *Jornal do commercio* de Lisboa, collecionados e mandados publicar por uma commissão de officiaes do exercito, revertendo o producto da venda para minorar as precarias circumstancias da familia do alferes Chrysostomo da Silva, que fôra assassinado por um soldado do seu regimento.— *Veja* Antonio Ennes.

CASTRO (Antonio Sergio da Silva e), bacharel formado em direito, deputado da nação, cavalleiro da ordem de S. Thiago, etc. Foi o presidente da commissão academica que promoveu os festejos com que a academia de Coimbra solemnisou o centenario de Camões.— N. em Aviz a 14 de fevereiro de 1852.— E.

A disciplina do exercito. Aproposito do assassinato do alferes Brito. Coimbra, Imp. Commercial 1874. 8.º de 36 pag.— *Veja* Antonio Ennes.

CASTRO (D. Fernando Alvia de), cavalleiro da ordem de Calatrava, e veador geral da gente de guerra e presidios de Portugal.— N. em Logronho (Castella), e quando esteve empregado em Portugal escreveu em castelhano e publicou os

Aphorismos e exemplos politicos y militares. Sacados de la prima decada de Juan de Barros. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1621. 4.º de XVI-97 folhas numeradas só na frente.— É livro pouco vulgar.

CASTRO (José Joaquim de), general de brigada, tendo servido na arma de engenheria, ministro de estado honorario, par do reino, vogal da commissão superior de guerra, lente da escola do exercito, grã-cruz de Leopoldo da Belgica, commendador das ordens de Christo e de Aviz e condecorado com as medalhas correspondentes aos bons serviços e comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 5 de dezembro de 1824.— E.

Escola do Exercito. Armas portateis. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1858. Fol. peq.— O sr. José Joaquim de Castro, antigo e distincto lente da escola do exercito e nosso antigo mestre, por quem professâmos um verdadeiro culto em attenção aos seus profundos conhecimentos e á sua muita illustração e saber, fez esta publicação quando começou a reger a sua cadeira. Este systema ainda hoje é seguido na escola do exercito, onde por falta de compendios adequados escreve e publica o lente as respectivas *folhas* do seu curso. O sr. Castro distribuiu-as porém gratuitamente aos seus alumnos, e deixou pouco depois de as escrever e dar á estampa, porque a experiencia lhe mostrou ser mais proficuo para o ensino dar os apontamentos das lições contendo o mais importante de cada uma, e os alumnos lithographarem ou copiarem todos, ou por grupos de estudo, entendendo-se entre si sem a intervenção do lente.

Seguiu o sr. Castro o systema americano, adoptado nas principaes escolas d'aquelle grande paiz: obrigar o discipulo ao trabalho dando-lhe as indispensaveis indicações,— mas sem ser de todo levado pela mão como o cego pelo guia,— que é o peior de todos os systemas de ensino, porquanto enerva completamente as aptidões do educando, não o preparando para o trabalho de lavra propria, mas só e unicamente para fazer, melhor ou peor, o que vê fazer aos outros.

A pratica correspondeu ao que esperava o sr. Castro, porque o aproveitamento foi sempre crescente, e os alumnos deixavam os bancos da aula que s. ex.ª regia com tanta proficiencia, sabendo, o que já não acontecia em outras cadeiras regidas na epocha em que frequentâmos a escola do exercito.— *Veja* Luiz de Sousa Gomes e Silva.

CATALOGO ALPHABETICO EM ORDEM A AUCTORES *das obras, que possue a bibliotheca da Escola do Exercito até 31 de março de 1859.* Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º de 205 pag.— Foi organisado por Manuel Luiz Esteves, então capitão tenente da armada, lente de desenho e bibliothecario da escola do exercito.

CATALOGO DA BIBLIOTHECA DA DIRECÇÃO GERAL *de artilheria, referido a 1 de março de 1877.* Lisboa Typ. Universal 1877. 8.º de 92 pag. e 1 innumerada de erratas.

CATECHISMO MILITAR PARA OS CORPOS DE PRIMEIRA *e segunda linha, sobre os principaes deveres dos officiaes commandantes dos pelotões, dos sargentos cerrafilas, e dos supranumerarios, nas manobras e movimentos actualmente*

praticados pelos exercitos de Portugal nos felizes resultados da restauração da patria, e de gloria das armas portuguezas. Offerecido á officialidade da primeira e segunda linha por W. da C. B. Galhano, tenente da 2.ª companhia do regimento da Guarda. Lisboa, Impressão Regia 1831. 16.º de 47 pag.— Foi de novo reimpresso na mesma cidade, Typ. Maigrense 1832. 16.º de 48 pag.— N'esta segunda edição declara-se que foi publicado por *ordem superior,* e em ambas as edições tem a seguinte epigraphe:

Quem mais exercitar os soldados,
Menos perigos soffrerá na guerra.

CAVALLEIRO (Manuel Tavares), medico, natural de Portalegre.— E.

(C) *Canção á victoria de Montes Claros.* Lisboa, 1665. 4.º— *Veja* Fr. Antonio Lopes CABRAL.

CELESTINO SOARES (Francisco Adolpho), major reformado de infanteria com o curso da escola do exercito, commandante do forte de Santo Antonio do Estoril, servindo na repartição do gabinete do ministerio da guerra, membro da commissão encarregada da elaboração dos compendios que servem de texto para o ensino nas escolas regimentaes, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a cruz de 2.ª classe de merito militar de Hespanha. Este illustrado official, sendo capitão de caçadores da Rainha, teve a infelicidade de partir a perna direita, quando tomava algumas lições de equitação, a fim de preparar-se convenientemente para assistir conjunctamente com outros officiaes ás grandes manobras do exercito francez, em setembro de 1880.— N. em Lisboa a 14 de julho de 1842.— E.

Tactica e armas de guerra. Lisboa, sem indicação de imprensa 1882. 16.º de 63 pag. e 15 gravuras.— É o n.º 37 da *Bibliotheca do povo e das escolas,* que a empreza das Horas Romanticas, de que é editor David Corazzi, publicou em propaganda de instrucção para portuguezes e brazileiros.

Esgrima. Lisboa 1883. 16.º de 63 pag., ornado com 10 gravuras.— É o n.º 57 da referida *Bibliotheca.*— Divide-se em 5 partes. Na 1.ª ensina a *technologia* empregada na esgrima; na 2.ª, dividida em lições, occupa-se do *florete;* na 3.ª do *sabre:* na 4.ª do jogo da *bayoneta;* e na 5.ª do jogo do *punhal.*— *Veja* Antonio Rodrigues de CARVALHO.

Fortificação. Lisboa 1885. 16.º de 63 pag. ornado de estampas.— É o n.º 99 da mencionada *Bibliotheca.*

Manual do sapador de infanteria. Edição official. Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.º peq. de 258 pag. e 106 estampas lithographadas.— Em collaboração com o sr. João Manuel Pereira da Silva, actualmente major em commissão na provincia de Cabo Verde.— Este excellente livro é dividido em sete partes, nas quaes se descreve com toda a minuciosidade a organisação dos sapadores de infanteria; o seu material technico, manejo do armamento e ferramentas; fortificação improvisada; nós de cordas e juncção de madeiras; passagens diversas, e pontes improvisadas de pequenas dimensões; destruição e reconstrucção parcial das estradas ordinarias; destruição das linhas ferreas, e das linhas telegraphicas; trabalhos accessorios de acampamento; reparação provisoria das viaturas.

O sr. Celestino Soares tem exercido variadas commissões de serviço militar e sempre com o maximo zêlo e distincção. Esteve commissionado no asylo dos filhos dos soldados; tomou parte na organisação de um batalhão expedicionario á India, que conduziu ao seu destino; e pertenceu por mais de uma vez á commissão de armamento. Foi collaborador da *Revista militar* e escreveu ha annos com mais assiduidade no *Exercito portuguez,* onde tem publicações extremamente apreciaveis, tornando-se sem duvida distinctos os artigos publicados em 1885 sobre armamento. Tem sido um propugnador incansavel pela instrucção do exercito, merecendo-lhe attenção especial os estudos de tactica, do tiro e de gymnastica.

CELESTINO SOARES (Francisco Pedro), general de divisão reformado, do conselho de S. M., commendador da ordem de Aviz, cavalleiro da de Christo, condecorado com a cruz de oiro de quatro campanhas da guerra peninsular, socio da Acad. Real das Sciencias.— N. em Lisboa a 10 de setembro de 1791, e m. a 9 de fevereiro de 1873.— E.

Compendio militar, que comprehende: a tactica elementar e grande tactica; a topographia militar, castrametação, strategia, fortificação provisional, e seu ataque e defensa.— A fortificação permanente e os principios geraes das nações em tempo de guerra.— Considerações geraes sobre o ataque e defensa das praças; a theoria do desenfiamento, exemplos de fortificação applicada, modo de calcular a força da guarnição; numero de bôcas de fogo; munições, etc., com que qualquer praça deve ser fornecida; or-

ganisação do estado maior general, e descripção chimica das materias que compõe a alvenaria, etc. Extrahida dos auctores de melhor nota, e coordenados, etc. Tomo I. Lisboa, Imp. Nacional 1833. 4.º de 111 pag. e 11 estampas. *Tomo* II. Ibi, Impressão Regia 1834. 4.º de 191 pag. e 7 estampas.— *Tomo* III. Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 104 pag. e 5 estampas.— *Tomo* IV. Ibi. Imp. Nacional 1833. 4.º de 168 pag. e 9 estampas.— *Tomo* V, Ibi, Impressão Regia 1833. 4.º de 240 pag. e 19 estampas.— *Tomo* VI. Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 127 pag. e 4 estampas.— Foi approvado pela congregação litteraria da Acad. de Fortificação, Artilheria e Desenho, e mandado adoptar pelo governo na Academia militar de Goa.— Parece que a ordem de impressão dos volumes foi a seguinte: *Tomo* I, IV, V, II, III e VI.

Systema portuguez de fortificação. Inserto no tomo XI parte 2.ª das *Memorias da Acad. Real das Sciencias* 1835. Fol. de 31 pag. e 4 estampas desdobraveis

Ensaio sobre a fortificação terreo-vegetal, ou segundo o systema portuguez. No tomo XII, parte I das ditas *Memorias* 1837. Fol. de 14 pag. e 2 estampas.

Descripção de uma nova bomba, denominada portugueza. Nas referidas *Memorias* 1843. Fol. de 5 pag. e 1 estampa.

Memoria sobre um instrumento denominado «Provete portuguez» *destinado para medir a força da polvora.*— Nas *Mem.*, 2.ª serie, tomo I, parte I. 1744, com 1 estampa.

Projecto sobre a defensa do porto de Lisboa.— Na 2.ª serie das *Mem.*, parte I. 1847. Fol. de 8 pag. e 1 estampa.

Ampliação ao systema moderno de fortificação.— Na 2.ª serie das *Mem.*, tomo III, parte II. 1856.— Foi igualmente publicado em separado. Lisboa, Typ. da Academia 1851. Fol. de 5 pag. e 1 estampa.

Lanterna do mineiro.— Memoria apresentada á Academia, e inserta nas *Actas das Sessões*, tomo I. 1849, a pag. 85 e seguintes.

Exposição sobre as experiencias feitas em Inglaterra, a respeito das pontes fluctuantes de gomma elastica, para servirem de pontes militares.— No tomo I das *Actas das Sessões* de pag. 168 a 174.

Memoria sobre um novo systema de pontões: offerecida á Sociedade dos Amigos das Letras.— Saíu no n.º 3 do jornal da mesma sociedade, de junho de 1836, a pag. 93.

Deixou manuscriptos e existem na bibliotheca da escola do exercito as *Postillas sobre a doutrina do 4.º, 5.º e 6.º volumes de Architectura militar de Antoni, dadas por ordem superior na Real Academia de Fortificação, Artilheria e Desenho, no anno lectivo de 1829 a 1830.*— 11 folhetos.

CELESTINO SOARES (Pedro), capitão de infanteria, com exercicio de ajudante do director da fabrica de polvora, cavalleiro da ordem de Christo.— N. a 29 de abril de 1790, e m. a 20 de julho de 1845.— E.

Ensaio sobre o provete balança, offerecido ao ill.[mo] *e ex.*[mo] *sr. Agostinho José Freire, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.* Lisboa, Typ. de A. I. S. de Bulhões 1835. 4.º gr. de 15 pag. com 1 estampa.— Deixou manuscripta uma *Pyrotechnia Portugueza*, e outros trabalhos de assumptos proprios da sua profissão.

CELESTINO DE SOUSA (Antonio Maria), tenente coronel de infanteria com o curso da escola do exercito, segundo commandante da escola pratica de infanteria em Mafra, official da ordem de S. Thiago, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e da Legião de Honra de França, e condecorado com a medalha militar de prata das classes de bons serviços e comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 20 de agosto de 1841.— E.

Conferencias militares.— Curso elementar de tactica. Fasciculo I. Lisboa. Typ. Universal 1881. 8.º de 79 pag.— São duas conferencias que se contéem n'este excellente livrinho. Trata a primeira das sciencias militares, historia das guerras, estrategia, tactica elementar e applicada, caracter d'estas sciencias e necessidade de as estudar. A segunda tem por assumpto a guerra, suas leis, suas differentes especies, summula da sua historia, definições e algumas breves palavras sobre a organisação e a tactica de Frederico II, rei da Prussia. O curso que o sr. Celestino de Sousa tencionava escrever e publicar devia dividir-se em duas partes, contendo a primeira sete conferencias ácerca de tactica elementar, e a segunda cinco referentes á tactica applicada. Não publicou porém senão as duas primeiras conferencias, que foram traduzidas e transcriptas no jornal de Toledo *Estudios militares, revista technica quincenal*, em 1885.

Manual do official de infanteria. Capitulo I. *Nomenclatura do terreno.* Lisboa, Typ. Mattos Moreira 1885. 8.º de 116 pag.— Este livro bem escripto é redigido segundo os intuitos e plano do *Manual de conhecimentos militares praticos*, obra de incontestavel merecimento e que em França teve já onze edições.— Foi publicada segunda edição, simplesmente com o titulo de *Estudo militar do terreno.* Lisboa, Companhia Typographica 1887. 8.º de 135 pag. com 37 figuras intercaladas no texto.

Curso da classe de sargentos. 2.° anno. Noções geraes da historia militar. 1.ª Parte. Historia antiga e da edade media. Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.° de 176 pag.

Instrucções relativas á espingarda de 8^{mm} (K) ^{m}/1886 approvadas por portaria de 4 de junho de 1887. Lisboa, Imp. Nacional 1887. 16.° de 149 pag. e 23 estampas lithographadas.— Tendo sido adoptada no nosso exercito a espingarda Kropatchek, foram mandadas publicar officialmente estas *Instrucções*, nas quaes se explica a nomenclatura excessivamente minuciosa da nova espingarda e a fórma de a limpar e conservar, e se ensinam as modificações a introduzir na ordenança de infanteria, especialmente nas partes que se referem ao manejo de arma de fogo. Estas *Instrucções* foram substituidas por outras mais simplificadas em 1889.— *Veja* José Estevão de Moraes Sarmento.

Escola pratica de infanteria e cavallaria. Secção de infanteria. Primavera de 1889. Instrucções para o batalhão de instrucção. Capitulo 1.° Disposições geraes. Sem designação de terra e lithographia, mas é de Mafra, Lit. da Escola pratica de infanteria 1889. 8.° peq. de 16 pag. — *Idem, Capitulo 2.° Exercicios de 1 a 10 de maio. Fortificação do campo de batalha.* Idem na mesma Lit. 1889. 8.° peq. de 6 pag.— *Idem, Capitulo 3.° Exercicios de 11 a 20 de maio. Tactica. Exercicios de secção isolada contra secção isolada. (Dupla acção.)* Idem na mesma Lit. 1889. 8.° de 45 pag.— *Idem, Capitulo 4.° Exercicios de 21 a 28 de maio. Tactica, Exercicios de companhia isolada.* Idem na mesma Lit. 1889. 8.° peq. de 10 pag.— *Idem. Capitulo 5.° Exercicios de 29 de maio a 5 de junho. Tactica. Exercicios de companhia isolada. (Dupla acção.)* idem na mesma Lit. 1889. 8.° peq. de 29 pag. e 16 estampas.

Escola pratica de infanteria e cavallaria. Secção de infanteria. Primavera de 1889. Exercicio de batalhão. Defesa do outeiro da Forca. (Villa de Torres Vedras.) Mafra, Lit. da Escola 1889. 8.° de 22 pag., um quadro contendo a ordem de marcha e deveres de cada fracção e 2 estampas com o graphico de marcha, e com o reconhecimento á posição do forte da Forca ao norte de Torres Vedras, feito pelo sr. capitão Jesuino Pessoa de Amorim.

Curso de tactica. Mafra, Lit. da Escola pratica de infanteria e cavallaria 1889. 8.° de 45 pag.

Escola pratica de infanteria e cavallaria.— Secção de infanteria.— Anno de 1890.— Curso de tactica applicada. (Parte relativa á infanteria.) Summula das conferencias feitas por Antonio Maria Celestino de Sousa. Mafra. Lit. da Escola pratica de infanteria e cavallaria 1890. 4.° de 29 pag.— É o programma do curso de tactica applicada, regido na escola de infanteria pelo sr. tenente coronel Celestino de Sousa.

O sr. Celestino de Sousa tem sido collaborador distincto da *Galeria militar contemporanea, Diario do exercito, Revista militar,* e *Exercito portuguez,* sendo redactor principal d'esta ultima folha desde junho de 1884 até fevereiro de 1885. Foi encarregado de assistir ás manobras do 9.° corpo de exercito francez em 1880, escrevendo no seu regresso a Portugal uma minuciosa noticia com o titulo de *Manobras do 5.° corpo do exercito francez (Revista militar,* 1881 e 1882); e uma serie de cartas dedicadas ao nosso distincto camarada Brito Fernandes, intituladas *Recordações do 5.° corpo do exercito francez,* que foram publicadas no *Exercito portuguez* de 1881 e 1882 e no *Boletim da sociedade de geographia* de Lisboa, de 1883 e 1884, e que estão novamente para ser publicadas em folheto.

Este illustrado official pertenceu á commissão para a escolha de uma arma para o exercito; á que foi encarregada de elaborar os compendios para as escolas regimentaes; collaborou com o sr. major reformado Celestino Soares nas *Instrucções para o ensino theorico e pratico nos corpos de infanteria;* estando actualmente concluindo o curso de *Historia militar* para as escolas regimentaes, de que já foi publicada a 1.ª parte a que acima nos referimos.

Foi o iniciador da Escola pratica de infanteria e cavallaria em Mafra, a qual lhe tem merecido todos os seus desvelos e cuidados, não havendo publicação alguma saída da lithographia d'aquella escola, que não seja por elle redigida, ou em que não tenha directa collaboração; e se ha algumas redigidas por outros officiaes, são ainda esses trabalhos o extracto ou resumo das suas conferencias e labores; taes são, por exemplo, as publicações seguintes, que vão descriptas mais minuciosamente no logar que lhes compete no nosso *Diccionario: Programma dos cursos.— Programma para os exercicios,*— e as que vão designadas sob os nomes dos srs. João Barbeito da Silva e Joaquim Clemente d'Assumpção.

CHABY (Claudio Bernardo Pereira de), general de divisão, tendo pertencido á arma de infanteria, commendador, official e cavalleiro de varias ordens nacionaes e estrangeiras, condecorado com differentes medalhas de campanha, comportamento exemplar e bons serviços; ex-chefe da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 5.ª repartições da direcção geral do ministerio da guerra; antigo alumno da Acad. Real de Marinha, das Escolas

do Exercito e Polytechnica; socio correspondente da Acad. Real das Sciencias e de outras associações scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras.— N. em Lisboa a 11 de janeiro de 1818.— E.

Almanach militar ou livro dos quarteis, para 1858. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1857. 8.º peq. de 142 pag.

Idem para 1859. Segundo anno. Ibi, na mesma Imp. 1858. 8.º peq. de 228 pag.— Veja *Almanachs militares.*

Excerptos historicos e collecção de documentos relativos á guerra denominada da Peninsula e ás anteriores de 1801 e do Roussillon e Cataluña. Resultado da commissão de investigações historicas commettidas ao capitão de primeira classe Claudio de Chaby, etc. Publicação ordenada pelo Governo, sendo ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra o ill.mo e ex.mo sr. Visconde de Sá da Bandeira. Lisboa, Imp. Nacional 1863. 4.º max. de 258-XXIV pag. e mais 1 de erratas. Edição nitida, adornada de vinhetas e retratos de gravura em madeira, intercalados no texto, e mais 5 mappas e plantas lithographadas.— Comprehende esta primeira parte a guerra do Roussillon e Catalunha (1793-1795), e é dividida em quatro capitulos, onde se desenvolvem as renhidas luctas que tiveram logar nos Pyreneus e suas proximidades entre as tropas portuguezas e hespanholas e as tropas republicanas.

Volume III. *Parte* III. *Guerra da Peninsula (1807-1811).* Ibi, na mesma Imp. 1863. 4.º max. de 462-XXII pag. e 1 innumerada de errata. (A capa tem a data de 1871.)

Volume IV. *Parte* III. *Guerra da Peninsula (1812-1813).* Ibi, na mesma Imp. 1875. 4.º max. de XXVII, continuando a paginação do terceiro volume de 463 a 898 pag., tendo no fim mais XIII e 4 innumeradas. (A capa tem a data de 1877.)

Volume V. *Parte* III. *Guerra da Peninsula (1814).* Ibi, na mesma Imp. 1881. 4.º max. de XXXII, continuando a paginação do quarto volume de 899 a 1254 pag.— Comprehende a historia dos derradeiros acontecimentos da guerra peninsular.

Volume VI. *Parte* III. *Guerra da Peninsula.* Ibi, na mesma Imp. 1882. 4.º max. de 511 pag. e 2 planos. (A capa tem a data de 1883.)— Contém este volume a collecção de 280 documentos citados nos volumes III, IV e V, muitos dos quaes são ineditos; começam os documentos por um decreto do principe regente remettido á mesa do desembargo do paço em 20 de outubro de 1807, e terminam com um officio de D. Miguel Pereira Forjaz em 28 de fevereiro de 1814. Entre os documentos vem reproduzido um hymno nacional de Marcos Portugal, hoje quasi esquecido; duas plantas referidas a trabalhos emprehendidos em 1812 sobre a navegação do Tejo com relação aos acontecimentos da guerra, como meio conducente para a promptidão e facilidade de transporte; e muitos dos officios dos marechaes Wellington e Beresford, verdadeiros monumentos levantados á honra, bravura e civismo do exercito portuguez.

Tanto o III como o IV e V volumes estão igualmente enriquecidos com varios retratos, *fac-similes,* biographias, autographos, differentes plantas de combates e batalhas; medalhas e cruzes de campanha, monumentos de honra á memoria dos mortos e feridos durante a guerra, etc.— A parte II, que se refere á invasão hespanhola ou desastrosa campanha de 1801, não tem sido publicada, apesar de se achar escripta, por motivos ponderosos e muito attendiveis.— É dedicada a I parte e I volume á memoria do marechal do exercito duque da Terceira; a II parte e II volume, não publicado ainda, á memoria do marquez de Sá da Bandeira; e a III parte contida nos III, IV e V volumes de texto, bem como no VI volume de documentos, ao conselheiro Belchior José Garcez, que foi quem como ministro da guerra, em 1860, commetteu ao sr. Claudio de Chaby o encargo de procurar em Hespanha os documentos e noticias sobre os acontecimentos da guerra, conhecida n'aquelle paiz com a designação de *guerra da independencia,* e denominada em Portugal, *guerra da peninsula ou peninsular;* encargo de que o sr. Chaby se desempenhou tão distinctamente.

Discurso pronunciado na cidade do Porto, por occasião da entrega da bandeira de voluntarios da Rainha á Camara municipal da dita cidade, em 16 de maio de 1863.— Saiu impresso em varios jornaes d'essa epocha, e nomeadamente no *Conservador* n.º 393 do dito mez e anno.— Por esta occasião foi-lhe offerecido pelos antigos voluntarios do regimento da senhora D. Maria II uma medalha de oiro com legenda commemorativa que lhe é permittido usar.

Apontamentos biographicos de Sua Magestade Imperial o sr. D. Pedro IV, duque de Bragança. Lisboa, Imp. Nacional 1864. 8.º gr. de 44 pag. com 2 estampas photographicas, das quaes é uma o retrato de D. Pedro, e a outra representa os retratos de varios generaes e officiaes superiores, que se distinguiram nas campanhas da liberdade, e indica os uniformes usados de 1832 a 1834 pelo imperador e pelo exercito por elle commandado.— Foi um trabalho incumbido ao auctor pelo ministro das obras publicas, com o fim de servir de guia aos artistas estrangeiros que entravam no concurso para o monumento que se erigiu em Lisboa á memoria de D. Pedro IV.

Apontamentos para a historia da Legião Portugueza ao serviço de Napoleão I, mandada sahir de Portugal em 1808; narrativa do tenente Theotonio Banha; edição ordenada pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra o ill.mo e ex.mo sr. visconde de Sá da Bandeira, e commettida ao capitão Claudio de Chaby. Lisboa, Imp. Nacional 1863. 8.° gr. de 146 pag. com 1 estampa lithographada.— É um livro extremamente apreciavel, e em que o sr. Chaby ao mesmo tempo que tornou conhecidos os apontamentos do auctor, enriqueceu o opusculo com excellentes notas, e estudou e colligiu quanto podesse elucidar o facto historico, que para muitos não passa do conhecimento tradicional, de que durante as guerras do imperio esteve um troço de tropas portuguezas ao serviço da França.— *Veja* Theotonio Xavier de Oliveira BANHA.

Synopse dos decretos remettidos ao extincto Conselho de Guerra, desde o estabelecimento d'este tribunal em 11 de dezembro de 1640, até á sua extincção decretada em o 1.° de julho de 1834, archivados no archivo geral do Ministerio da Guerra, e mandados recolher no real Archivo da Torre do Tombo em 22 de junho de 1865. Trabalho officialmente elaborado sob a direcção do major de infanteria Claudio de Chaby. 1640-1656. Tomo I. Lisboa, Imp. Nacional 1869. 4.° max. de XXIV-327 pag. e 1 de errata, comprehendendo mais 7 pag. com os *fac-similes* das assignaturas e rubricas de el-rei D. João IV, e de outros personagens notaveis da epocha a que se refere este volume. Contém algumas plantas de fortificações.— É dedicado á memoria do fallecido ministro e secretario de estado, o capitão de artilheria Thiago Augusto Velloso de Horta.

Tomo II. *1656-1667.* Ibi, na mesma Imp. 1870. 4.° max. de XXII-188 pag. e mais 3 com os *fac-similes* das assignaturas e rubricas da rainha D. Luiza, de el-rei D. Affonso VI, e de outros importantes personagens da epocha referida.— É dedicado este volume ao distincto escriptor Manuel Joaquim Pinheiro Chagas, como tributo de veneração e saudade á boa memoria do seu fallecido pae Joaquim Pinheiro Chagas, major de infanteria e secretario particular de el-rei D. Pedro V.

Tomo III. *1667-1706.* Ibi, na mesma Imp. 1872. 4.° max. de XVII-416 pag. e mais 6 com os *fac-similes* das assignaturas e rubricas de D. Pedro II, e da infanta de Portugal D. Catharina, e outras pessoas notaveis d'esta epocha. Contém duas plantas de fortificações.— É dedicado o terceiro volume ao illustre bibliophilo Innocencio Francisco da Silva.

Tomo IV. *1706-1750.* Ibi, Ibi, 1874. 4.° max. de XII-461 pag. e mais 4 com os *fac-similes* das assignaturas de D. João V, da rainha D. Maria Anna de Austria, e de outros personagens notaveis da epocha a que se refere o volume.— É dedicado á memoria do general Belchior José Garcez, do qual traz o retrato em gravura.

Tomo V. *1750-1777.* Ibi, Ibi, 1878. 4.° max. de XXXVII-312 pag. e mais 4 com os *fac-similes* das assignaturas e rubricas de D. José, conde de Lippe, marquez de Pombal, etc.— É dedicado á memoria do coronel de estado maior Antonio Augusto de Almeida Portugal de Araujo Correia de Lacerda.

Tomo VI. *1777-1799.* Ibi, Ibi, 1882. 4.° max. de XVI-247 pag. e mais 4 com os *fac-similes* das assignaturas e rubricas de D. Maria I, principe D. João, ministros e notabilidades da epocha a que corresponde este volume.— É dedicado á memoria do fallecido general, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra Adriano Mauricio Guilherme Ferreri.

Extracto das sessões da camara dos dignos pares do reino de 5 e 6 de maio de 1883. Colligidos segundo o respectivo Diario n.os 41 e 42. Annotadas por Claudio de Chaby. Lisboa, Imp. Nacional 1883. Fol. peq. de 44 pag.— As notas do sr. Chaby comprehendem de pag. 33 a 44 e dizem respeito, bem como todo o folheto, á promoção a coronel de artilheria do tenente coronel Bernabé Antonio Ferreira, preterindo o tenente coronel mais antigo Guilherme Quintino Lopes de Macedo.

São ainda da sua redacção o *Relatorio do ministerio da guerra,* apresentado ás côrtes em 1864, grande parte dos *Boletins* do mesmo ministerio, e varios outros planos, consultas e relatorios.

Referindo-se ao sr. Claudio de Chaby, dizia ha tempos um dos mais distinctos officiaes da nossa infanteria: «A este illustre escriptor devem as letras patrias e especialmente a nossa historia militar serviços relevantes. Trabalhando incessantemente para augmentar os florões das nossas glorias, que por ahi andam esquecidos e ignorados, não desanima no seu fito, nem ha aggravos e injustiças que o façam demover do seu proposito. Aos verdadeiros patriotas assim acontece sempre. Aos que prezam o trabalho honrado e intelligente devem-se apontar estes dignos caracteres para que sejam estimados e respeitados como merecem».

CHAGAS (Fr. Diogo das), franciscano da provincia dos Açores, da qual foi vigario provincial, e mestre em theologia.— N. na ilha das Flores. Ainda vivia em 1661.— E.

Relação do que aconteceu na cidade de Angra da ilha Terceira, depois da feliz acclamação d'el-rei D. João VI, na restauração do castello de S. João Baptista, etc.— Esta interessante descripção, que por longos annos se conservou inedita, foi publicada pelo sr. José de Torres no volume xv do *Panorama* a pag. 140, continuando successivamente até findar a pag. 235.

CHAPUZET (João da Matta), commendador da ordem de Christo, cavalleiro das de Aviz e Torre e Espada, etc., brigadeiro do exercito e governador da praça d'Elvas.— N. em Lisboa pelos annos de 1777, e m. na mesma cidade a 8 de agosto de 1842.— E.

O coronel Chapuzet aos seus compatriotas. Memoria justificativa e documentada na qual se mostram os motivos por que o coronel Chapuzet não poude encontrar-se na expedição que restituiu o throno de Portugal á sua legitima soberana a senhora D. Maria II. Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1834. 4.º de 55 pag.

CHAVES (Antonio Gonçalves Guerreiro), major reformado de infanteria, tendo pertencido á classe dos quarteis mestres.— N. em Mertola a 4 de maio de 1820.— E.

Relação completa da campanha da Russia em 1812. Revista e augmentada com a descripção da batalha das Pyramides, caracter e elevação de Napoleão I ao poder. Lisboa, Typ. do jornal o *Progresso* 1879. 8.º de 392 pag., 2 de indice e erratas e dois planos dos campos de batalha em Moskow e Malojaroslavetz.— É uma nova traducção do livro de mr. Eugène Labaume, que adiante vae descripto sob o titulo *Relação completa da campanha da Russia, etc.*, se não foi aproveitada a mesma com singelas modificações, differindo apenas no logar aonde n'esta *traducção* foi collocado o summario das forças do exercito francez durante a campanha, e em ser ampliada com uma descripção da batalha das Pyramides.— De assumpto analogo *veja* Agostinho Duarte Pinheiro e Silva, Jacinto Luiz Amaral Frazão, D. Joanna Margarida Mancia Ribeiro da Silva, José da Silva Mendes Leal, *Guerra contra a Russia* e *Relação completa da campanha*, etc.

CHAVES (Frederico Augusto), capitão de infanteria, havendo feito parte do batalhão expedicionario á India que se organisou em 1871.— N. em Chaves aos 16 de janeiro de 1843.— E.

Breves reflexões sobre as instituições militares. Nova Goa, Imp. Nacional 1873. 8.º de 70 pag.

CHELMICKI (José de), general de divisão reformado, tendo pertencido á arma de engenheria, commandante da 4.ª divisão, antigo director de obras publicas nos districtos de Portalegre e Evora, grã-cruz da ordem de Aviz, commendador das de Christo e de Aviz, cavalleiro das de Torre e Espada, Conceição e Izabel a Catholica de Hespanha, condecorado com a medalha das campanhas da liberdade algarismo n.º 2. Começou a sua carreira militar no extincto exercito polaco, no batalhão de sapadores, sendo mais tarde transferido para caçadores a cavallo, e fazendo na qualidade de alferes toda a campanha de 1830 a 1831 contra a Russia. Emigrou depois para França, estudando em Paris até 1833, em que veiu para o Porto com o posto de segundo tenente de engenheiros. Na acção de Torres Vedras em 1846 teve o posto de capitão por distincção. Embora nos modernos almanachs militares esteja apenas o nome de José de Chelmicki, é certo que nos anteriores almanachs vinha José Carlos Conrado de Chelmicki.— N. em Varsovia na Polonia em 1814.— E.

Esboço sobre a defesa de Portugal. Lisboa, Typ. de Lallemant Frères 1878. 8.º de 115 pag. com uma carta topographica da parte da Estremadura, comprehendida entre Alcobaça e o Tejo de norte a sul, e os campos de Abrantes e o Oceano, do oriente a occidente.— N'este trabalho, que denota muito estudo, conhecimento perfeito do terreno em todo o paiz, e verdadeiro amor á sua patria adoptiva, menciona o auctor as praças de guerra que devem figurar na defesa geral do paiz, aponta os melhoramentos de que carecem, e prova a necessidade de erguer obras de fortificação permanente em pontos determinados.— O auctor escreveu e publicou este livro como tributo de gratidão, pela hospitalidade e favores que devia a Portugal.— Queixou-se-nos em tempos o sr. Chelmicki da pouca extracção que tivera este trabalho, não lhe chegando o producto dos exemplares vendidos para cobrir as despezas da impressão. Isto porém succede habitualmente com todas as publicações militares que não têem a protecção official. O sr. Chelmicki, talvez por esse motivo ou por outro qualquer que ignorâmos, deixou de dar á estampa varias producções suas, e entre ellas o *Manual do sapador*, que nos dizem ser um excellente trabalho, e que lamentâmos não fosse publicado.— O sr. Chelmicki escreveu varios artigos de muito interesse na *Revista militar*.

CHICHORRO (José de Abreu Bacellar), desembargador da casa da supplicação de Lisboa, fallecido, ao que parece, entre os annos de 1817 e 1820.— E.

Relação breve e verdadeira da entrada do exercito francez chamado da Gironda em Portugal em novembro do anno de 1807. Contendo o systema francez desenvolvido pelo procedimento dos seus generaes e mais funccionarios publicos. Para desengano e instrucção do povo portuguez por ... verdadeiro patriota, e vassallo fiel do Augustissimo Principe Regente Nosso Senhor. Lisboa, Off. de Simão Thaddeu Ferreira M. DCCCIX 8.° peq. de 130 pag.— Deu-se a este exercito o nome de *Gironda,* por se haver organisado em Bordeaux, capital do departamento de Gironde. O auctor havia escripto esta obra, e esperou algum tempo antes que se resolvesse a publical-a, para ver se penna mais apurada tratava de similhante assumpto. Realmente Fr. Joaquim Soares publicou o seu *Compendio historico,* mas Chichorro entendeu que a impressão do *Compendio* o não dispensava de apresentar igualmente o seu trabalho, pois que Fr. Joaquim Soares não tivera as precisas informações das marchas das tropas francezas, nem dos successos das provincias do sul, que foram o principal theatro d'esta grande scena, sendo portanto muito deficiente, e tendo facilidade em macular a reputação de individuos, que nunca foram considerados como traidores á patria.— De assumpto analogo *veja* Antonio Mexia Fouto Galvão Pereira, João Limpo Pimentel Pereira de Lacerda, Fr. Joaquim Soares, Theodoro José Biancardi, *Narração historica,* etc.

CHRISTOPHORO DE ALOS (D. Felix Antonio de), doutor e membro da Acad. dos Arcades em Roma, e da Sociedade Litteraria Tubucciana em Portugal, etc.— Nasceu na ilha de Malta, e vivendo por algum tempo em Lisboa, ahi publicou o seguinte livro:

Memorias historico-politico-militares de Malta, e da soberana Ordem de S. João de Jerusalem, desde a sua primeira instituição até o anno de 1803. Offerecidas a S. A. R. o senhor D. Pedro de Alcantara, Principe da Beira. Grão Prior do Crato da Ordem de Malta. Lisboa, Off. de Simão Thaddeu Ferreira 1803. 4.° de VIII-145 pag.— Não é livro vulgar.

CHRISTOVÃO AYRES DE MAGALHÃES SEPULVEDA, tenente de cavallaria com o curso na escola do exercito e o curso superior de letras; deputado da nação, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias e do Instituto de Coimbra, e cavalleiro da ordem militar de S. Thiago.— N. em Ribandar (Goa), a 27 de março de 1853.— E.

Historia da cavallaria. Volume I. *Organisação.* Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.° de 313 pag.— Contém um desenvolvido estudo da organisação das forças de cavallaria em Portugal, concluindo por uma larga discussão sobre a organisação que deve ter a arma de cavallaria no nosso paiz. Já se acham escriptos, e em via de publicação, os dois restantes volumes d'este magnifico trabalho, devendo tratar o 2.° da *Historia de cavallaria n.° 4,* e contendo o 3.° os *Subsidios para a historia dos regimentos de cavallaria.* É illustrada esta obra pelo sr. capitão de infanteria Marques Leitão, professor de desenho no collegio militar.

O sr. Christovão Ayres de Magalhães Sepulveda é redactor do *Jornal do commercio* desde 1876, seu redactor desde 1884 a 1889, e hoje seu redactor principal; e tambem redactor politico da *Gazeta de Portugal.* É poeta e litterato distincto.

É grande já a collecção das obras litterarias d'este esclarecido auctor, as quaes não descrevemos por serem de assumpto alheio á indole d'este *Diccionario.* Encontram-se porém algumas d'ellas descriptas desenvolvidamente no *Diccionario Universal* de Zepherino.

Tendo sido determinado na ordem do exercito n.° 8 de 19 de maio de 1890, que se abrisse concurso entre todos os officiaes das differentes armas do exercito e do corpo do estado maior, para a escolha de um official que pelas suas habilitações scientificas e litterarias, e pela sua capacidade devidamente comprovada, fosse encarregado de escrever a historia organica e politica do exercito portuguez desde as suas origens, apresentou-se o sr. Christovão Ayres de Magalhães Sepulveda como um dos concorrentes, entregando o 1.° volume da sua *Historia da cavallaria,* como titulo de habilitação, e uma memoria contendo a exposição ou plano geral de uma historia do exercito portuguez, seguindo as phases mais notaveis da sua evolução interna e a indicação das fontes principaes para o estudo de cada epocha.

Os trabalhos litterarios do sr. Christovão Ayres de Magalhães Sepulveda, e especialmente a sua importantissima obra ácerca da *Historia da cavallaria* fazem-nos prever que se desempenhará cabalmente do encargo de escrever a historia do exercito portuguez, no caso de ser preferido no respectivo concurso.

CHRONICA NACIONAL DE BRAGA. Braga, Typ. Bracarense 1846.— Como é sabido, a emboscada de 6 de outubro de 1846 provocou em Portugal uma forte reacção popular. No Porto creou-se a junta de resistencia presidida pelo conde das Antas, junta liberal, limitando-se a fazer mudar a situação politica de Lisboa, e a reclamar a reforma da carta. Em Guimarães creou-se outra junta presidida por Candido Rodrigues Alvares de Figueiredo e Lima. Esta era miguelista, e proclamava a mudança da dynastia, querendo restabelecer D. Miguel no throno. Logo depois da derrota de Valle Passos, entraram em Braga (29 de novembro de 1846) grandes forças miguelistas commandadas pelo general Reinaldo Macdonell, que já havia commandado o exercito de D. Miguel em 1833. Estas forças foram completamente derrotadas dias depois pelas tropas cabralistas do commando do barão do Casal. Nos poucos dias que esteve Macdonell em Braga, publicou-se ali no dia 5 de dezembro o primeiro e talvez unico numero do jornal miguelista *Chronica nacional de Braga,* e no dia 7, um supplemento a esse numero. Possue um exemplar do referido numero e supplemento (publicação rarissima), o sr. Joaquim Martins de Carvalho.— Veja *Revista militar*.

CIRCULAR DO COMMANDANTE DAS FORÇAS ACAMPADAS *em Tancos, aos commandantes dos corpos da primeira brigada do exercito, commandantes de artilheria e da engenheria, cirurgião de brigada e delegado da administração militar á mesma brigada encorporados.* Sem designação da Typ. nem do local. 1877. 8.° de 3 pag.

CLAMOR MILITAR. Porto. Fol. grande em quatro columnas. Este jornal principiou a sua publicação em 5 de janeiro de 1862, sendo o seu proprietario e principal redactor o sr. Antonio José Cardoso Bello, já fallecido. Era semanal e foi creado para substituir o antigo jornal o *Luzo.* Consagrava-se quasi exclusivamente a assumptos militares. O titulo era dividido por um emblema, representando diversos petrechos bellicos. Publicou-se na Typ. Industrial até ao n.° 197; Typ da rua das Portas do Sol até ao n.° 237; Typ. de José Pereira da Silva até ao n.° 332. Suspendeu a publicação com o n.° 332 de 21 de julho de 1868, continuando a publical-o o novo redactor e responsavel Pedro Augusto de Lima, com o pretexto de sustentar a viuva e filhos de A. J. C. Bello, ficando os filhos como proprietarios, e passando a imprimir-se na Typ. de T. Vasconcellos até ao n.° 498 de 24 de dezembro de 1871, com que terminou.— Veja *Revista militar.*

CLAVIÉRE (Luiz Carlos de), sargento mór da praça de Almeida em 1780. Tomou parte na campanha do Roussillon e Catalunha, sendo ainda tenente coronel, e ahi se distinguiu pelo seu valoroso comportamento, sendo devidamente considerado nas participações do general Forbes.— Parece que nasceu em Portugal, pertencendo a uma familia suissa.— E.

Instrucção dirigida aos officiaes de infanteria, para saberem delinear e construir toda a qualidade de obras de campanha, e para saberem pôr em estado de defensa diversos pequenos Postos, como são os Cemiterios, Igrejas, Palacios, Cidades, Villas e Aldeias: com estampas. Por F. de Gandi, Tenente coronel no serviço de Sua Magestade Prussiana, que traduziu agora na lingua Portugueza e dedica a Sua Alteza Real o Serenissimo Principe do Brasil, Luiz Carlos de Claviére, etc. Lisboa, Off. de Francisco Luiz Ameno M.DCCLXXXI. 8.° peq. de xx-156 pag. com o retrato do principe D. José e 39 estampas.

CODIGO DE JUSTIÇA MILITAR, PARA O EXERCITO *de terra e approvado por carta de lei de 9 de abril de 1875.* Nova Goa, Imp. Nacional 1875. 8.° de 100 pag.— *Idem conforme a edição official.* Ajuda, Typ. Belenense 1875. 8.° de 132 pag.— *Idem, Idem.* Lisboa, Imp. Nacional 1877. 8.° de 104 pag.— *Idem e regulamento para a execução do mesmo codigo, approvados pela carta de lei de 9 de abril e decreto de 21 de julho de 1876.* Macau, Typ. Mercantil 1876. 8.° de 173 pag. e 3 de indice.— Esta ultima edição é official e foi mandada publicar pelo então governador de Macau, José Maria Lobo d'Avila.— O individuo que mandou publicar o *Codigo* na Typ. Belenense, mandou igualmente publicar umas *Annotações ao codigo de justiça militar creado por carta de lei de 9 de abril de 1875.* Ajuda, Typ. Belenense 1875. 8.° de 87 pag.

CODIGO DE LEGISLAÇÃO MILITAR, *regulamentos e mais ordens expedidas ao exercito e estabelecimentos dependentes do ministerio da guerra.* (Edição official.) Lisboa, Imp. Nacional 1877. 8.° de xxxi-190 pag.— É o primeiro fasciculo do primeiro volume, embora não venha declarado.— *Idem, Primeiro volume, segundo fasciculo.* Ibi, na mesma Imp. 1881. 8.° de LX pag., continuando a numeração de pag. 191 a

505.— Este segundo fasciculo relativo ao recrutamento foi elaborado pelo sr. Vital Prudencio Alvares Pereira, um dos officiaes mais conhecedores da nossa legislação militar. As leis do recrutamento de 1884 e 1887 alteraram profundamente este trabalho, tornando-o hoje completamente inutil.— *Veja* Antonio Francisco de AGUIAR e referencias, e com relação ao recrutamento, Bernardo de ALBUQUERQUE E AMARAL e referencias.

CODINA (Manuel Joaquim Pedro), empregado na repartição civil do arsenal do exercito.— M. depois de 1857.— E.

Guerra da successão em Portugal, pelo almirante Carlos Napier, conde do Cabo de S. Vicente. Londres 1836. Traduzida em portuguez. Lisboa, Typ. Commercial 1841, 8.° gr. 2 tomos; o 1.° com x-352 pag. e mais 5 innumeradas no fim, contendo satisfação aos leitores e errata; o 2.° com 356 pag.— O tomo I tem 3 mappas indicando as diversas posições das duas esquadras portuguezas na acção naval de 5 de julho de 1833, em frente do cabo de S. Vicente.— O almirante inglez Carlos Napier esteve ao serviço de D. Pedro contra seu irmão D. Miguel, obtendo o titulo de visconde do Cabo de S. Vicente, pela referida acção de 5 de julho de 1833.— Do mesmo assumpto *veja* OWEN.

COELHO (Bento Gomes), governador militar nas ilhas de Cabo Verde, cavalleiro da ordem de Christo.— N. na villa de Moura em 1687.— E.

Milicia pratica e manejo da infanteria. Parte I. Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1740. 4.° de 360 pag. sem contar o prologo, licença, etc.— *Parte* II. Ibi, pelo mesmo, 1740. 4.° de 407 pag. Tem muitas gravuras nas proprias paginas do texto, 8 estampas, uma no 1.° tomo e sete no 2.° e frontispicios gravados em chapa.— É livro interessante, do qual vimos um exemplar na bibliotheca da escola do exercito.

COELHO DA SILVA (Manuel Luiz), tem o curso theologico no seminario do Porto, e é bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, havendo sido classificado nos ultimos annos do seu curso.— N. em S. Miguel de Bustello, suburbios de Penafiel, a 26 de março de 1859.— E.

Estudos sobre o recrutamento do exercito.— I. *Legislação em vigor codificada e annotada.* Coimbra, Imp. da Universidade 1885. 8.° de 124 pag.— A primeira parte contém a legislação em vigor colligida systematicamente, e em notas as disposições regulamentares, resoluções do governo, decisões dos tribunaes, opiniões da imprensa e de outras obras juridicas, etc., concluindo por um curioso indice alphabetico. A segunda parte d'esta obra foi publicada com o titulo de *Recrutamento do exercito* no jornal, o *Instituto*, volumes XXXIII e XXXIV. Está escripta com muita proficiencia, elegancia e desenvolvimento. Ficou ainda assim incompleta.

A base d'estes *Estudos* foi uma dissertação academica de direito administrativo; resolveu-se o auctor a publical-a com maior desenvolvimento, por se convencer que, se esta compilação era necessaria antes de 1884, muito mais necessaria se tornava depois dos importantissimos diplomas d'aquella data, quer legislativos, quer emanados do governo; e na verdade o excellente trabalho do sr. Coelho da Silva veiu satisfazer uma grande necessidade, tornando-se proveitosissimo para todos aquelles que tinham de intervir nas operações do recrutamento, e sendo o unico guia seguro que n'essa epocha se podia consultar, pois que o segundo fasciculo do 1.° volume do *Codigo de Legislação militar*, publicado em 1881, e devido á penna do illustrado coronel de infanteria Vital Prudencio Alvares Pereira, e que tratava desenvolvidamente d'este assumpto, havia sido completamente alterado pela lei eleitoral de 1884. A lei do recrutamento de 1887 veiu tambem inutilisar o trabalho do sr. Coelho da Silva.— *Veja* Bernardo de ALBUQUERQUE E AMARAL.

COLLECÇÃO COMPLETA DAS LEIS E DECRETOS *sobre recrutamento publicadas até hoje, annotada com 160 portarias quasi todas ineditas.* Porto, sem designação de imprensa, 1884. 8.° de 84 pag. e editada pela livraria *Archivo Juridico.*— *Veja* Bernardo de ALBUQUERQUE E AMARAL.

COLLECÇÃO DE DISPOSIÇÕES E FORMULARIOS *dos conselhos militares, e lei abolindo as varadas no exercito.* Lisboa, Typ. do Futuro 1870. 8.° de 48 pag.— É uma compilação organisada e publicada pelo então primeiro sargento de infanteria e hoje major reformado, Matheus Antonio de Abreu Castello Branco.— Do mesmo assumpto *veja* Antonio Bonifacio Julio GUERRA e Carlos de Magalhães CASTELLO BRANCO.

COLLECÇÃO DOS DOCUMENTOS OFFICIAES *relativos aos ultimos acontecimentos nas ilhas dos Açôres. Dedicada á leal e briosa guarnição das mesmas*

ilhas. Angra. Imp. do Governo 1831. 8.º peq. de 80 pag.— Reimpressa pela empreza da *Revista militar.* Lisboa, Typ. Universal 1875. 8.º de 44 pag.— Contém em resumo a descripção dos principaes acontecimentos; as proclamações, ordens do dia, officios e mais peças officiaes, etc., que dizem respeito áquelles gloriosos successos; a carta de S. M. o duque de Bragança, dirigida ao conde de Villa Flor; relações nominaes dos officiaes, officiaes inferiores e cadetes das tropas do usurpador que foram feitos prisioneiros; relações de mortos e feridos das tropas leaes e das do usurpador; e os inventarios dos trens de guerra.

COLLECÇÃO DOS EXERCICIOS DE ARTILHERIA. Porto, Typ. Commercial Portuense 1837. 16.º de 72 pag. e 12 estampas no fim.— Com este titulo ha mais duas publicações. *Veja* Antonio da Costa e Silva, e Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda.

COLLECÇÃO GERAL DOS ANTIGOS E MODERNOS *privilegios concedidos successivamente á Sagrada e militar ordem de S. João do Hospital de Jerusalem, e confirmada pelos Senhores Reis de Portugal.* Lisboa, Typ. Silviana 1832. Fol.

COLLECÇÃO DA LEGISLAÇÃO MILITAR *extrahidas das ordens do exercito do anno de 1889. Publicada pela* «Revista das Sciencias militares». Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.º de 420 pag.— *Idem do anno de 1890.* Ibi, na mesma Imp. 1890. 8.º— Contém todas as leis, regulamentos, circulares e mais disposições de caracter geral e permanente que foram publicadas nas ordens do exercito, sendo esta collecção distribuida gratuitamente aos assignantes da *Revista das sciencias militares.*

COLLECÇÃO DAS LEIS, ALVARÁS, DECRETOS *e resoluções militares.* Lisboa, Imp. Regia 1800. 2 volumes em folio pequeno, sendo as paginas innumeradas.

COLLECÇÃO DE LIVROS INEDITOS DA HISTORIA *portugueza dos reinados de D. João I, D. Duarte, D. Affonso V e D. João II, publicados por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1790-1821, fol. 5 tomos.

Em vista da indole d'este *Diccionario,* mencionaremos apenas o tomo I, impresso em 1790, publicado pelo então secretario da Academia José Correia da Serra, que contém na parte primeira:

O livro da guerra de Ceuta, escripto em latim por Mestre Matheus de Pisano.

COLLECÇÃO DE MEMORIAS *relativas ás façanhas dos portuguezes na India.* Lisboa, Imp. de C. A. da Silva Carvalho, e na Typ. de A. S. Coelho 1839 a 1841. Fol. ao comprido com estampas.— Sairam 18 *Memorias.*

COLLECÇÃO DE MODELOS *a que se refere o regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito.* Lisboa, Imp. Nacional 1866. 8.º de 113 pag.— *Idem.* Lisboa, na mesma Imp. 1877. 8.º de 133 pag.— Veja *Regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito, e Regulamento para o serviço interno das tropas de infanteria.*

COLLECÇÃO DAS ORDENS DO DIA (REALISTAS) *anno de 1829.* Lisboa, Imp. de Simão Thaddeu Ferreira 1829. 4.º de 183 pag.— *Idem. Anno de 1830.* Ibi, na Impressão de Eugenio Augusto 1830. 4.º de 216 pag.— *Idem. Anno de 1831.* Ibi, na mesma Imp. 1831. 4.º de 232 pag.— Veja *Ordens do dia dadas ao exercito, etc.*

COLLECÇÃO DAS ORDENS DA DIRECÇÃO GERAL *de artilheria e do commando geral de artilheria.*— Começaram a publicar-se em 1870, sendo lithographadas desde esse anno até agosto de 1877 e impressas desde o 1.º de setembro de 1877 até ao presente anno.— Em 1870 publicaram-se 7 ordens; — 3 em 1871: — 6 em 1872; — 5 em 1873; — 7 em 1874; — 4 em 1875; — 8 em 1876; — 13 em 1877; — 24 em 1878; — 15 em 1879; — 12 em 1880; — 45 em 1881; — 19 em 1882; — 28 em 1883; — 9 em 1884. Passando a *Direcção geral de artilheria* a denominar-se *Commando geral de artilheria,* segundo o disposto na organisação do exercito de 1884, publicou o referido *Commando* 2 ordens ainda em 1884; — 8 em 1885; — 8 em 1886; — 5 em 1887; — 9 em 1888; — e 6 em 1889.

COLLECÇÃO DAS ORDENS DO EXERCITO DO ESTADO *da India, publicadas desde a posse do ex.mo barão de Sabroso em 1837 até á chegada do*

ex.mo conde das Antas em 1843. (Edição official.) Nova Goa, Imp. Nacional 1849. 4.º de 449 pag.

COLLECÇÃO DE SONETOS, *offerecidos á Illustrissima e Excellentissima Senhora Duqueza da Terceira em memoria do 7.º anniversario da Batalha da Villa da Praia, ganhada pelo sempre immortal Duque da Terceira no dia eternamente fausto de 11 de agosto de 1829.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1836. 8.º gr. de 6 folhas innumeradas.— Contém 9 sonetos.— *Veja* João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett.

COMMANDO GERAL DE ENGENHERIA. *Programma dos trabalhos praticos e exercicios da escola pratica de engenheria no anno de 1888.* Lisboa, Lit. da Papelaria Progresso 1888. 8.º de 9 pag.

COMPENDIO MILITAR DIVIDIDO EM TRES PARTES: *1.ª tactica elementar; 2.ª, castrametação; 3.ª, principios geraes de pequena guerra, para uso dos alumnos do Real Collegio Militar.* Lit. do Collegio Militar, sem indicação de anno. Fol. de 146 pag.— Parece que este *Compendio* foi a base ou primeira publicação dos *Principios geraes de tactica elementar* de J. de Sousa Moreira, lente do collegio militar.— *Veja* José de Sousa Moreira, e Fortunato José Barreiros (2.º)

COMPENDIO DAS OBRIGAÇÕES DO SOLDADO CATHOLICO *tanto no silencio da paz como no estrepito da guerra; desde soldado raso até ao posto de general.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1813. 12.º de 41 pag.— Foi reproduzido na *Arte da Guerra, poema do grande Frederico da Prussia,* traducção de Miguel Pedagache Brandão Ivo.— Veja *este nome.*

COMPILAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS *militares a que se referem o regulamento para a organisação da fazenda militar e as instrucções para os conselhos administrativos, segundo as ordens do exercito n.os 44 e 56 do anno de 1844.*— Lisboa, Imp. Nacional 1845. 8.º de 109 pag.

COMPOSIÇÃO DE UMA BATERIA DE CAMPANHA DE PEÇAS *estriadas de calibre 0m,08 segundo o plano inserto na ordem do exercito n.º 25 de 1864.* Lisboa, Imp. Nacional 1868. 8.º de 15 pag.

COMPOSIÇÃO DE UMA BATERIA DE MONTANHA DE PEÇAS *estriadas de calibre 0m,08 segundo o plano inserto na ordem do exercito n.º 25 de 1864.* Lisboa, Imp. Nacional 1868. 8.º de 15 pag. e 1 innumerada.

CONCORDIA, (A) PERIODICO MILITAR E CIVIL *do continente e ultramar.* Porto, Typ. Lusitana 1873. Fol. peq. de 8 pag. cada numero. Publicava-se nos dias 1, 9, 17 e 24 de cada mez. Tinha varios redactores e collaboradores. Um d'elles o sr. Luiz de Sousa Gomes e Silva, então alferes de infanteria, era tambem representante da empreza e administrador, e sabemos igualmente que era proprietario do jornal. Publicou-se o primeiro numero no dia 9 de março de 1873. Terminou a publicação no mesmo anno, não sabemos porém até que numero chegou. O ultimo numero que possuimos nas nossas collecções é 14 de 17 de junho. O fim d'este jornal era advogar os interesses do funccionalismo em geral, e especialmente do exercito, e alem d'isso promover a união entre os membros da classe militar e dos funccionarios civis entre si. Nos ultimos numeros o jornal tratava quasi exclusivamente de assumptos militares.— *Veja* Luiz de Sousa Gomes e Silva e *Revista militar.*

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FUTURA EXPEDIÇÃO *contra o usurpador. Escriptas a 11 de outubro de 1831.* 8.º de 8 pag. sem indicação de terra, imprensa e anno.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A GUERRA ACTUAL DOS TURCOS *com os russianos. Traduzidas de francez em portuguez por **** Lisboa, Off. de Simão Thaddeu Ferreira MDCCLXXXVIII. 8.º peq. de 139 pag.

CONTA GERAL DA REPARTIÇÃO DO COMMISSARIADO *do exercito pertencente a 1835 e 1836.* Lisboa, Imp. de J. M. R. de Castro 1837. Fol. gr. de 2 pag. e 6 mappas desdobraveis.

CONTA OFFICIAL DOS SUCCESSOS HAVIDOS EM PANGIM *nos dias 26 e 27 de abril d'este anno, dada ao governo de sua magestade pelo major commandante do batalhão provisorio de infanteria do exercito de Portugal *** e acompanhada de documentos.* Nova Goa, Imp. Nacional 1842.— É uma desenvolvida noticia das causas que motivaram a revolta de 26 e 27 de abril que expulsou da India o governador José Joaquim Lopes de Lima.

CONTAS DA GERENCIA DO ANNO ECONOMICO *ou distribuição da despeza do Ministerio da Guerra segundo a carta de lei de 23 de abril de 1845 para o anno economico de 1845-1846.* Lisboa, Imp. Nacional 1845. Fol. peq. de 51 pag.— Referendada pelo duque da Terceira.

Idem segundo as cartas de lei de 22 e 26 de agosto de 1848 para o anno economico de 1848-1849.— Ibi, Ibi 1848. Fol. peq. de 120 pag. innumeradas.— Referendada pelo barão de Franco.

Idem segundo as cartas de lei de 30 de junho e 9 de julho de 1849 para o anno economico de 1849-1850. Ibi, Ibi 1849. Fol. peq. de 122 pag. innumeradas.— Referendada por Antonio Mauricio Guilherme Ferreri.

Idem segundo a carta de lei de 23 de julho de 1850 para o anno economico de 1850-1851. Ibi, Ibi 1850. Fol. peq. de 68 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo o decreto de 20 de setembro de 1853. Ibi, Ibi 1853. Fol. peq. de 75 pag. innumeradas.— Referendada pelo duque de Saldanha.

Idem segundo as cartas de lei de 5 de agosto de 1854 para o anno economico de 1854-1855. Ibi, Ibi. Fol. peq. de 63 pag. innumeradas.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo as cartas de lei de 17 de julho de 1855 para o anno economico de 1855-1856. Ibi, Ibi. Fol. peq. de 52 pag. innumeradas.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo as cartas de lei de 18 de julho de 1857 para o anno economico de 1857-1858. Ibi, Ibi. Fol. peq. de 42 pag. innumeradas.—Referendada pelo visconde de Sá da Bandeira.

Idem segundo a carta de lei de 28 de julho de 1860 para o anno economico de 1860-1861. (Tem vigor nos annos de 1861-1862 e 1862-1863.) Ibi, Ibi 1860. Fol. peq. de 28 pag.— Referendada por Belchior José Garcez.

Idem segundo a carta de lei de 13 de julho de 1863 para o anno de 1863-1864. Ibi, Ibi 1863. Fol. peq. de 31 pag.— Referendada por Sá da Bandeira.

Idem segundo as cartas de lei de 23 e 25 de junho de 1864 para o anno economico de 1864-1865. (Regula tambem para 1865-1866.) Ibi, Ibi 1864. Fol. peq. de 34 pag.— Referendada por José Gerardo Ferreira Passos.

Idem segundo a carta de lei de 19 de junho de 1866 para o anno economico de 1866-1867. Ibi, Ibi 1866. Fol. peq. de 35 pag.— Referendada por Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Idem segundo a carta de lei de 26 de junho de 1867 para o exercicio de 1867-1868. Ibi, Ibi 1867. Fol. peq. de 34 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo a carta de lei de 23 de agosto de 1869 para o exercicio de 1869-1870. Ibi, Ibi 1869. Fol. peq. de 31 pag.— Referendada por Luiz da Silva Maldonado d'Eça.

Idem segundo o decreto de 7 de junho de 1870 para o exercicio de 1870-1871. Ibi, Ibi 1870. Fol. peq. de 29 pag.— Referendada pelo duque de Saldanha.

Idem segundo o decreto de 1 de outubro de 1871 para o exercicio de 1871-1872 Ibi, Ibi 1871. Fol. peq. de 28 pag.— Referendada por A. M. de Fontes Pereira de Mello.

Idem segundo a carta de lei de 14 de maio de 1872 para o exercicio de 1872-1873. Ibi, Ibi 1872. Fol. peq. de 28 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo a carta de lei de 19 de abril de 1873 para o exercicio de 1873-1874. Ibi, Ibi 1873. Fol. peq. de 28 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem, com o titulo de *Tabella da distribuição da despeza segundo a carta de lei de 22 de abril de 1874 para o exercicio de 1874-1875.* Ibi, Ibi 1874. Fol. peq. de 27 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo a carta de lei de 13 de abril de 1875 e o decreto de 28 do mesmo mez para o exercicio de 1875-1876. Ibi, Ibi. Fol. peq. de 29 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo a carta de lei de 25 de abril de 1876 e o decreto de 12 de maio do mesmo anno para o exercicio de 1876-1877. Ibi, Ibi 1876. Fol. peq. de 26 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo a carta de lei de 17 abril de 1877 e o decreto de 7 de maio do mesmo anno para o exercicio de 1877-1878. Ibi, Ibi 1877. Fol. peq. de 25 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo a carta de lei de 8 de maio de 1878 e o decreto de 29 do dito mez e anno para o exercicio de 1878-1879. Ibi, Ibi 1878. Fol. peq. de 27 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem segundo a carta de lei de 19 de junho de 1879 e o decreto de 4 de julho do dito anno para o exercicio de 1879-1880. Ibi, Ibi 1879. Fol. peq. de 29 pag.— Referendada por João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Idem segundo a carta de lei de 31 de maio e o decreto de 7 de junho de 1880 para o exercicio de 1880-1881. Ibi, Ibi 1880. Fol. peq. de 28 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem para o exercicio de 1882-1883, auctorisada por carta de lei de 27 de junho de 1882 a que se refere o decreto de 28 de junho do mesmo anno. Ibi, Ibi 1882. Fol. peq. de 26 pag.— Referendada por A. M. de Fontes Pereira de Mello.

Idem para o exercicio de 1883-1884, auctorisada pela carta de lei de 21 de junho de 1883 e decreto de 25 de junho do mesmo anno. Ibi, Ibi 1883. Fol. peq. de 27 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem do anno economico de 1884-1885, e do exercicio de 1883-1884. Ibi, Ibi 1885. Fol. peq. de 27 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem do anno economico de 1885-1886 e do exercicio de 1884-1885, auctorisada pela carta de lei e decreto de 25 de junho de 1885 a que se refere o decreto de 30 do referido mez. Ibi, Ibi. Fol. peq. de 28 pag.— Referendada pelo mesmo

Idem para o exercicio de 1886-1887 auctorisada pela carta de lei de 15 de abril de 1886, a que se refere a carta de lei de 5 de maio de 1886. Ibi, Ibi 1886. Fol. peq. de 30 pag.— Referendada pelo sr. visconde de S. Januario.

Idem para o exercicio de 1887-1888, auctorisada pela carta de lei e decreto de 30 de junho de 1887, a que se refere o decreto de 1 de julho do mesmo anno. Ibi, Ibi 1887. Fol. peq. de 30 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem para o exercicio de 1888-1889, auctorisada pela carta de lei e decreto de 23 de junho de 1888, a que se refere o decreto de 26 do referido mez. Ibi, Ibi 1888. Fol. peq. de 30 pag.— Referendada pelo mesmo.

Idem para o exercicio de 1889-1890, auctorisada pela carta de lei e decreto de 19 de junho de 1889 a que se refere o decreto de 21 do referido mez. Ibi, Ibi 1889. Fol. peq. de 32 pag.— Referendada pelo sr. José Joaquim de Castro.

É possivel que exista alguma lacuna nas differentes contas da gerencia do ministerio da guerra que acabâmos de descrever; mas se falta designar alguma, é porque a collecção que compulsâmos, existente na bibliotheca do ministerio da guerra, esta tambem incompleta.

CONTINUAÇÃO DA FELIZ E GLORIOSA RESTAURAÇÃO *da comarca de Campo de Ourique, pela parte do Poente.* 4.º de 4 pag.

CONTINUAÇÃO DA NARRAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS *que occorreram na vanguarda do Exercito do Algarve, commandado pelo tenente coronel Sebastião Martins Mestre.* 4.º de 5 pag.

COPIA DA CARTA QUE OS ESTADOS DA OLANDA *escreverão a Sua Magestade o Serenissimo & Potentissimo Senhor Rey Dom João 4.º de Portugal com outra Relação da entrada que o Fronteiro Mór Dom Gastão Coutinho fez pelo Reyno de Galiza em nove de setembro d'este anno de 641.* Impresso por Jorge Rodrigues. Anno de 1641. Á custa de Lourenço de Queiroz, livreiro do estado de Bragança, 4.º de 8 pag. não numeradas, comprehendendo a folha de rosto, em cujo verso começa a *Carta*. A *Relação* principia na quarta pagina e segue até á oitava.

COPIA DE UMA CARTA, QUE UM AMIGO MILITAR *escreveu a outro, dando-lhe conta diariamente do que se passava em o acampamento que fez parte do exercito de Sua Magestade Fidelissima, em Xarneca dos Olhos d'Agua, até que este exercito se mudou para o campo da Palhota por Galdino Jozivuse Osganci.* Lisboa, 1768. 8.º de 16 pag.

COPIA DA SEGUNDA CARTA, QUE UM AMIGO MILITAR *escreveu a outro, em que acaba de lhe dar noticia dos ultimos exercicios que fez parte do exercito de Sua Magestade Fidelissima, em o campo de Serrexão, e dentro do entrincheiramento de Rio Frio, por Galdino Jozivase Osganci.* Lisboa 1768. 8.º de 16 pag.— A primeira d'estas cartas é datada de 9 de dezembro de 1767 do campo da Palhota, e a segunda de 13 de dezembro do mesmo anno, do campo de *Serrexão,* e ambas assignadas por Gonçalo Jivisdivo Ganzêas. Estes dois opusculos, hoje extremamente raros, relatam minuciosamente os movimentos e manobras que se executaram, a ordem de formatura das tropas e a situação do acampamento dos Olhos d'Agua, na planicie entre a Moita e Palmella, provincia da Estremadura, em 1767.— Sobre os differentes campos de mano-

bras em Portugal escreveram Augusto Ernesto Luiz, barão de WIDERBOLD, Francisco Augusto MARTINS DE CARVALHO, José Maria de VASCONCELLOS E SÁ, etc.

CORDEIRO (Jayme Frederico), coronel reformado, tendo pertencido á arma de infanteria, antigo official da bibliotheca da escola do exercito.— N. em Lisboa a 16 de setembro de 1828.— E.

Diccionario militar, etymologico, historico, technologico— Machinas de guerra da antiguidade e da idade media — Armas de todas as nações — Balistica — Pyrobalistica — Strategia — Castrametação — Administração militar especialmente a portugueza — Tactica — Annaes, cercos, batalhas, combates e feitos de guerra, tanto sobre o mar como sobre a terra, entre todos os povos e em todos os tempos — Ligas e tratados — Equitação — Esgrima — Bibliographia militar portugueza, etc., etc. Volume I. Lisboa, Typ. do *Diario de Lisboa*, 1880. 8.º gr. de 382 pag.— *Volume* II. Ibi, Typ. de Adolpho Modesto & Companhia 1882. 8.º de 72 pag. apenas, ficando por concluir o *Diccionario*, que apenas chegou á letra I.

Diccionario de equitação. Lisboa, Imp. de Adolpho Modesto & C.ª 1886. 8.º de 109 pag.— Destina-se este livro aos officiaes de infanteria, que pela maior parte encontram grandes embaraços, quando chegam ao posto de major, não possuindo preparação alguma theorica ou pratica de equitação.

CORDEIRO (João Manuel), general de divisão reformado, antigo commandante geral da artilheria e presidente da commissão de aperfeiçoamento da arma, grã-cruz da ordem de Aviz, commendador das ordens de Christo e de Aviz, cavalleiro da de N. S. da Conceição, etc.— N. em Lisboa em 1811.— E.

Da exploração do salitre em Portugal e com particularidade na villa de Moura. Lisboa, Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de 72 pag. com 3 estampas.— Esta *Memoria* foi distribuida na camara dos deputados na sessão de 1854.— *Veja* Luiz de Sequeira OLIVA DE SOUSA CABRAL.

Breves annotações ácerca do que do exercito e particularmente da arma de artilheria disse na camara dos senhores deputados em sessão de 17 de dezembro de 1865, o senhor deputado José Paulino de Sá Carneiro, coronel do 7.º regimento de infanteria.— No frontispicio tem a seguinte epigraphe: *Nous ne conseillons pas à l'infanterie d'attaquer l'artillerie.* Lisboa, Typ. Universal 1886. 8.º gr. de 30 pag.— Apesar de ser publicado anonymo, sabe-se que foi escripto pelo sr. João Manuel Cordeiro.

Questões militares, tratadas na camara dos senhores deputados nas sessões de 5, 7 e 9 de junho de 1888 pelo ex.mo sr. deputado Sebastião de Sousa Dantas Baracho, major do estado maior de cavallaria, na parte que diz respeito ao polygono das Vendas Novas e estabelecimentos fabris. Lisboa, Typ. da Viuva Sousa Neves 1889. 8.º de 17 pag.— É um folheto escripto com intenção de refutar e contestar o que o sr. Baracho disse na camara dos deputados em junho de 1888 ácerca da direcção geral de artilheria, do polygono de Vendas Novas, e dos estabelecimentos fabris dependentes d'aquella direcção.

O sr. general Cordeiro elaborou em outubro de 1880 um *Quadro historico ou Relação geral dos officiaes que tem gerido a acquisição, conservação e distribuição do material de guerra, depois da epocha da restauração, isto é, desde dezembro de 1640 até á actualidade,* que foi publicada no *Diario Illustrado*, sendo feita uma tiragem de seis exemplares separadamente. Esta interessantissima noticia foi tambem reproduzida no *Diccionario Universal Portuguez Illustrado,* magnifica obra de que é editor o sr. Henrique Zeferino de Albuquerque.

Tem bastantes publicações na *Revista militar,* que honrou por muito tempo com a sua excellente collaboração.

CORDEIRO (Luciano), *ou* **(Luciano Cordeiro Baptista de Sousa),** assentou praça de aspirante na companhia dos guardas marinhas em 1862, abandonando porém esta carreira em 1868. Tem o curso superior de letras. Foi professor de litteratura e philosophia no real collegio militar. É um dos fundadores da sociedade de geographia de Lisboa. Em 1884 foi convidado pelo governo para ir á conferencia de Berlim, como unico delegado technico por parte de Portugal. Tem sido deputado em varias legislaturas. É commendador da Legião de Honra, official da instrucção publica de França (palmas de oiro) e da ordem portugueza de S. Thiago. É socio honorario e correspondente de muitas sociedades litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras.— N. em Mirandella a 21 de junho de 1844.— E.

O Real Collegio Militar. Apontamentos para a historia d'este instituto. Lisboa, Imp. Nacional 1873. 8.º de 53 pag.— Com relação a este livro, lê-se o seguinte no notavel *Diccionario* de Innocencio Francisco da Silva: «rara por ter sido destruida, ou seques-

trada, segundo consta, no collegio militar, a edição official, por circumstancias alheias á vontade do auctor».

(C) **CORONICA DO CONDESTABRE DE PORTUGAL** *Nuno alvarez Pereira: principiador da casa q̃ agora he do duque de Bragãça sem mudar de antiguidade de suas palavras nem stillo. E deste condestabre procedem agora o Emperador e em todolos os reynos de Xpãos de Europa ou os reys ou as rainhas delles ou ambos.*— E tem no fim: *Acabou-se de empremir a coronica do Condestabre de Portugal: Dõ Nunalvarez Pereyra na cidade de Lisboa a seis dias do mes de Nouẽbro na era de mil e q̃nhẽt.ˢ e vinte e seis años: p. Germã Gulharde emprimidor.* Em folio, caracter gothico, com LXVI folhas numeradas na frente e mais quatro no fim contendo o indice. No verso do rosto ha um retrato do condestavel em pé, gravado em madeira.— Foi reimpressa pelo mesmo. Lisboa 1554. Fol. gothico com o mesmo numero de pag.— *Idem* por Antonio Alvares, Lisboa 1623. Fol. de 76 folhas numeradas em uma só face. É dedicada esta edição ao duque de Bragança D. Theodosio.— *Idem*, Porto, Typ. Constitucional 1848. 4.º de IV-273 pag. com um retrato em lithographia.— *Veja-se* Antonio Rodrigues da COSTA, Bernardo José de Lemos CASTELLO BRANCO, Fr. Domingos TEIXEIRA, Francisco RODRIGUES LOBO e Rodrigo Mendes da SILVA.

CORREIA (Domingos José), capitão de cavallaria com o curso da escola do exercito e promotor do conselho de guerra na 3.ª divisão militar, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.— N. em Chaves a 15 de junho de 1848.— E.

Elementos de processo criminal militar, com uma carta prefacio do ex.ᵐᵒ sr. dr. Antonio Ferreira Augusto, secretario da Procuradoria Regia junto da Relação do Porto, etc. Porto, Typ. do Dez de Março 1884. 8.º de XI-277 pag.

Revista de Jurisprudencia militar. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão 1886. 8.º de 105 pag.— É o primeiro volume de uma serie que o auctor pretendia escrever sobre assumptos exclusivamente juridico-militares. Este volume contém varios preceitos legaes, que não devem ser estranhos aos officiaes que fazem parte dos conselhos de guerra permanentes, e bem assim a resolução de diversas questões, que com frequencia se suscitam nos nossos tribunaes militares.

Em 1889 passou o auctor a dar uma outra fórma ao seu trabalho, que converteu n'uma publicação regular igualmente destinada a desenvolver no exercito o estudo do direito criminal, conservando o mesmo titulo, tendo porém 16 paginas de duas columnas em 4.º, e sendo impresso na mesma typographia. O livro publicado em 1877 foi considerado como o n.º 1 do 1.º anno. O novo jornal foi publicado em 30 de janeiro de 1889, e vem designado como o n.º 2 do 2.º anno. Era mensal, sendo seu proprietario e director o sr. Domingos José Correia. Terminou a publicação com o n.º 13 de 30 de dezembro de 1889.—Veja-se *Revista militar.*

O sr. capitão Correia pertence á commissão encarregada da revisão do codigo de justiça militar e regulamento disciplinar do exercito, e collaborou no opusculo intitulado *Trabalhos preliminares* da referida commissão, sendo auctor das duas primeiras partes que comprehendem a exposição feita ao ministro da guerra e o relatorio ácerca da penitenciaria de Coimbra.— Veja *Trabalhos preliminares da commissão, etc.*

CORREIA (João de Medeiros), bacharel formado em direito canonico pela Universidade de Coimbra, corregedor de Miranda e auditor geral do exercito na provincia do Alemtejo.— N. em Lisboa, e m. a 15 de janeiro de 1671.— E.

(C) *Perfeito soldado e Politica militar. Dedicado a D. Henrique d'Ataide, capitão General, & Governador das Armas do Estado do Brazil, Conde d'Atouguia, Senhor de Vinhaes, etc. mestre de campo general da provincia do Alemtejo. Com a traducção do Regimento do Auditor geral do Principe de Parma.* Lisboa, Off. de Henrique Valéte de Oliveira 1659. 4.º de XVI-191 pag. Tem o retrato de D. Jeronymo d'Athaide, que se não encontra na maior parte dos exemplares.— É opusculo raro.

(C) *Relação verdadeira de todo o succedido na restauração da Bahia de todos os Santos, desde o dia em que partiram as armadas de Sua Magestade, té o em que em a dita cidade foram arvorados seus estandartes, com grande gloria de Deus, exaltação do rei e Reino, nome dos seus vassallos que n'esta empresa se acharam, anihilação e perda dos rebeldes hollandezes ali domados. Mandada pelos officiaes de sua magestade a estes reinos, etc.* Lisboa por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º de 16 pag.—Sem o nome do auctor.

(C) *Breve relação dos ultimos successos da guerra do Brasil, restituição da cidade de Mauricia, fortalezas do Recife de Pernambuco e mais praças que os hollandezes occupam n'aquelle estado.* Lisboa, Off. Craesbeeckiana 1654. 4.º de 30 pag. tambem sem o nome do auctor.

CORREIA (José Guilherme), alferes de infanteria com o curso da escola do exercito, condecorado com a medalha de cobre de comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 30 de abril de 1858.— E.

Manual do cabo ou guia para os exames dos candidatos a este posto contendo instrucções para os commandantes de destacamentos e diligencias com uma collecção de modelos de partes, mappas, livranças, vales, etc. Por um official do exercito. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. 1888. 8.º peq. de 95 pag.

CORREIA (Pedro da Silva), de quem se ignoram as suas circumstancias particulares.— E.

Feliz e glorioso successo da batalha que a guarnição de Mazagão teve em 4 de abril de 1763, com oito mil mouros, etc.— Com referencia à praça de Mazagão *veja* Agostinho de Gavy de MENDONÇA, Francisco de SEQUEIRA, Luiz Maria do COUTO DE ALBUQUERQUE DA CUNHA, Simão Correia de MESQUITA, *Noticia da grande batalha, etc., Noticia do grande choque, Noticia do grande assalto, etc. e Relações n.os 87, 88, 93, 95, 99 e 100, etc. etc.*

CORRESPONDENCIA DO MARECHAL DE CAMPO *João Campbell com o historiador da guerra peninsular, coronel Guilherme Napier, relativamente a uma das acções em que entraram os regimentos n.os 3 e 4 de cavallaria portugueza.* Lisboa, Typ. da Viuva Coelho & Companhia, sem anno de impressão (é de 1840) 8.º de 15 pag.— *2.ª edição.* Ibi, Typ. Universal 1863. 8.º de 10 pag.— Esta segunda edição foi mandada publicar pela empreza do jornal a *Revista militar.* Na referida *Correspondencia* faz-se justiça ao bom serviço que fizeram durante a guerra peninsular os dois regimentos de cavallaria 3 e 4, que foram commandados pelo então coronel João Campbell.

CORTE REAL (Jeronymo), senhor do morgado de Palmas, capitão mór de uma armada nos mares da India em 1571.— Não se sabe com certeza se foi natural de Evora se de Lisboa, e consta que fallecêra nas propriedades do seu morgado em 1593.— E.

(C) *Successo do segundo cerco de Diu estando Dom Joham Mazcarenhas por capitam da fortaleza. Anno de 1546.* E no fim tem: *Impresso em Lisboa, por Antonio Gonçalves, anno de 1574.* 4.º de 516 pag. de texto, com uma estampa allegorica muito bem gravada. Consta de vinte cantos em versos hendecassylabos soltos.— *Segunda edição. Fielmente copiada da edição de 1574, por Bento José de Sousa Farinha.*— Veja *este nome.*

A primeira edição foi traduzida em castelhano por Fr. Pedro de Padilla, e impressa em Alcalá de Henares em casa de Juan Gracian 1597. 8.º de 360 folhas.— Os exemplares da primeira edição são muitissimo raros.

Felicissima victoria concedida del cielo al señor don Juan d'Austria, en el golfo de Lepanto, de la poderosa armada othomanana. En el año de nuestra saluation de 1572. Composta por Hieronymo Corte Real Cavalleiro Portuguez. Impresso com licencia y approbacion, 1578. Com priuilegio Real. E no fim: *Fue impresso em Lisboa por Antonio Ribero.* Año MDLXXVIII. 4.º de VIII-218 folhas numeradas na frente, uma com o fecho no fim, e a do frontispicio adornada com uma tarja semicircular, e um escudo d'armas no verso.— Consta o poema de 15 cantos em verso solto, com uma vinheta e iniciaes de phantasia gravadas no principio de cada canto.— É tambem livro raro e estimado.

COSTA (Antonio Rodrigues da), fidalgo da casa real, do conselho d'el-rei D. João V, e do ultramarino, official maior da secretaria de estado e secretario de embaixadas, academico da Acad. Real de Historia, etc.— N. em Setubal a 29 de dezembro de 1656, e m. em Lisboa a 20 de fevereiro de 1732.— E.

Justificacion de Portugal en la resolucion de ayudar a la inclita nacion Española a sacudir el yugo frances, y poner en el Trono Real de su Monarchia al Rey Catholico Carlos III. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1704. Fol.— Foi traduzida em francez e publicada em Amsterdam chez Lovis Renard. 1704. 4.º

(C) *Relação dos successos e gloriosas acções militares obradas no Estado da India, ordenadas e dirigidas pelo Vice-Rei e capitão general d'aquelle Estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1715. 4.º de 22-11 pag., sem o nome do auctor.— No fim tem um epigramma latino em louvor do dito Vice-Rei, e uma elegia latina em applauso do capitão José Pereira de Brito, por ter praticado insignes proezas na India.— Esta relação foi reimpressa e continuada por José Freire Monterroyo Mascarenhas.— Veja-se *este auctor.*

De Vita et rebus gesti. Nonni Alvaresii Pyreriæ, Lusitaniæ Comitis— Satibilis Li-

bridus; Auctore Antonio Roderício Costio, Regiæ Academiæ Socio. Lisboa, Off. de Paschoal da Silva 1723. Fol. de 188 pag. com dois retratos representando D. Nuno em traje de guerreiro e de religioso. O auctor obteve a approvação da Academia Real de Historia para a publicação do seu livro.— Veja *Coronica do condestabre.*

COSTA (Fr. Bernardo), freire conventual da ordem de Christo no convento de Thomar, e chronista da mesma ordem.— N. em Coimbra em 1701.— E.

Historia da militar ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. Tomo I. Coimbra, Off. de Pedro Genioux 1771. 4.° de XVI-314 pag.— Apenas se publicou o primeiro volume.

COSTA (Diogo da), pseudonymo com que se occultava André da Luz, mestre de grammatica em Lisboa e que fez algumas publicações no meiado do seculo passado, e entre ellas as seguintes:

Relação das guerras da India desde o anno de 1736 até o de 1740. Lisboa, Off. de Antonio Izidoro da Fonseca 1741. 4.° de 20 pag.

Auto novo e curioso da Forneira de Aljubarrota, em que se contem a vida e façanhas d'esta gloriosa matrona.

COSTA (Felix José da), cavalleiro das ordens de Christo, Conceição e S. Thiago, official maior da secretaria do governo civil de Angra do Heroismo, membro effectivo da junta geral e administrativa do mesmo districto, socio correspondente da acad. philomatica do Rio de Janeiro.— Foi collaborador do jornal o *Angrense* nos annos de 1842 a 1845 e seu redactor principal desde 1847 a 1849. Redigiu o *Boletim official do governo civil de Angra* em 1854 e 1855, bem como o *Insulano,* jornal noticioso e litterario. — N. em Angra, capital da ilha Terceira a 27 de fevereiro de 1819, e m. na mesma cidade a 17 de janeiro de 1877. – E.

Memoria biographica do terceirense, João de Avila, capitão que foi no castello de S. Filippe em 1641. Angra do Heroismo, Typ. do Angrense 1844. 4.° de 22 pag.

Memoria sobre a antiga Academia Militar da Ilha Terceira. Ibi. Typ. do Governo 1847. 4.° de 18 pag. — Em 1779 foi estabelecida em Angra uma aula de mathematica para instrucção dos militares e especialmente *d'aquelles que estavam no batalhão de infanteria, com exercicio de artilheria, que guarnecia o castello de S. João Baptista na ilha Terceira.* Realisou-se a abertura d'esta aula em 1805 e funccionou até 1810, porém com resultados pouco lisonjeiros.

Reconhecendo-se portanto a necessidade de reformar estes estudos, assim se determinou, creando-se uma *Academia militar,* segundo o decreto de 10 de novembro de 1810 e instrucções regias de 19 do mesmo mez e anno, para instrucção dos militares pertencentes ao batalhão que guarnecia o castello de S. João Baptista em Angra. O decreto de 10 de novembro foi dictado pelo conde das Galveias; a abertura da *Academia* realisou-se em 4 de novembro de 1811, sendo dividido por quatro annos o curso das materias n'elle ensinadas.

Cessou o exercicio d'estas aulas em 1828, devido aos acontecimentos politicos succedidos na ilha Terceira, sendo extincta definitivamente a *Academia* em 1832.

N'este anno foi igualmente extincta a *Escola militar provisoria,* creada em Angra por decreto da regencia, em nome da rainha, aos 10 de abril de 1830. N'esta escola deveria desenvolver-se, quando o permittissem as circumstancias, o ensino das sciencias mathematicas e suas applicações á arte da guerra, muito particularmente aos conhecimentos elementares da engenheria e artilheria.

COSTA (Francisco de Paula Gomes da), major de artilheria, antigo instructor na escola do exercito, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 24 de março de 1846.—E.

3.ª Cadeira. Fortificação improvisada. Trincheiras e espaldões abrigos e organisação defensiva dos campos de batalha. Apontamentos das lições em 1881. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1881. 4.° gr. de 111 pag.

COSTA (João Augusto da), alferes de cavallaria.— N. em Evora a 16 de junho de 1845.— E.

Lista geral de antiguidades dos sargentos ajudantes e primeiros sargentos das differentes armas do exercito, referido a 1 de dezembro de 1887. Lisboa, Imp. Minerva 1888. 8.° gr. de 21 pag. e 2 innumeradas contendo um artigo necrologico á memoria do primeiro sargento de cavallaria Jayme Adelino Cesar Gomes.— Veja *Almanachs dos officiaes inferiores.*

COSTA (João José da), capitão de infanteria, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, com a de cobre concedida pela real sociedade humanitaria do Porto, com a de oiro da sociedade *des sauveteurs de l'Aude* de França, e duas vezes condecorado com a medalha de prata portugueza concedida ao merito, philanthropia e generosidade. — N. em Lisboa a 24 de setembro de 1838. — E.

Instrucções auxiliares para os commandantes de destacamentos, diligencias e escoltas. Lisboa, Typ. Garcez 1889. 8.° de 110 pag. e 48 modelos. — São sempre da maxima utilidade e bem recebidas pelo exercito todas as publicações, que, como esta, podem prestar valioso auxilio aos individuos encarregados do commando de forças, no desempenho da missão que lhes for commettida. O sr. Soares e Silva, de quem tratâmos n'outra parte d'este *Diccionario*, publicou em 1873 um *Guia* com o mesmo fim do presente livro, e em 1883 foram distribuidas officialmente e com igual intuito, umas *Instrucções auxiliares* para os commandantes de forças. Sentia-se porém actualmente a falta de um livro que tratasse d'estes assumptos, pois que tendo sido publicadas modernamente varias ordens, circulares e disposições alterando completamente os trabalhos que existiam sobre esta especialidade, haviam por esse facto perdido toda a sua importancia.— *Veja* Manuel de Araujo BROCAS e referencias.

COSTA (João Pereira da), primeiro sargento de artilheria 3 em 1822. — E.

Memoria sobre a utilidade da extincção dos cadetes, cuja existencia parece repugnante ao systema constitucional, e nociva ao serviço da patria, escripta por João Pereira da Costa, etc., offerecida ao soberano congresso pelo mesmo e parte dos officiaes inferiores da guarnição da praça d'Elvas. Lisboa, 1822. 4.°

COSTA (Torquato Elias Gomes da), tenente coronel de artilheria, lente da 4.ª cadeira da escola do exercito, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.° 2. — N. em Lisboa a 17 de abril de 1818, e m. na mesma cidade a 27 de maio de 1880. — E.

Artilheria. Curso de 1860 1861. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1860. 4.° gr. de 616 pag. e um appendice com 91 pag. — Era destinado aos alumnos da antiga 3.ª cadeira da escola do exercito (organisação de 1837).

Curso de machinas. Idem, na mesma Lit. 1865. 4.° gr.— Destinado aos alumnos da 6.ª cadeira.

Apontamento sobre bôcas de fogo raiadas e systemas de estriamento e typos de bôcas de fogo em uso e em estudo. Idem, na mesma Lit. 1866. 4.° gr.

Curso de fortificação passageira. Idem, na mesma Lit. 1867. 4.° gr. de 384 pag. e 10 estampas.— Destinado aos alumnos da 3.ª cadeira da escola (organisação de 1863).

Curso de fortificação subterranea professada no anno lectivo de 1868-1869. Idem, na mesma Lit. 1868. 4.° gr. de 158 pag.

Escola do Exercito. 4.ª cadeira, 1.ª Parte. Theoria mechanica da polvora. Idem, na mesma Lit. 1877. 4.° gr. de 66 pag. — *3.ª Parte. Balistica interna e sua applicação.* Idem 1877. 4.° de 56 pag. — *4.ª Parte. Balistica externa e penetração.* Idem 1877. 4.° gr. de 180 pag. e mais 3 de erratas. — Não se publicou a 2.ª parte.

Deixou manuscripto e existe na bibliotheca da escola do exercito um *Relatorio da visita á Hespanha, á França, á Belgica e especialmente á exposição de Paris em 1867.* Fol. de 103 pag. e mais 2 com estampas.

COSTA (Vicente José Ferreira Cardoso da), doutor na faculdade de leis pela Universidade de Coimbra e jurisconsulto notavel. Foi desembargador na Relação do Porto, e socio correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa. — N. na cidade da Bahia de todos os Santos, no Brazil, aos 5 de abril de 1765, e m. na ilha de S. Miguel, aos 14 de agosto de 1834. — E.

Compilação systematica das leis extravagantes de Portugal. Offerecida ao Principe Regente nosso senhor. Lisboa, Imp. Regia 1806. 4.° gr. de VIII-LXXXV-402 pag. — É tomo I, posto que se não declare no frontispicio da obra. Contém as *Leis militares.* Não se continuou este trabalho, devido á subsequente invasão franceza.

COSTA E SILVA (Antonio da), visconde de Ovar, tenente general, commandante geral de artilheria, par do reino, ministro da guerra interino na ausencia do duque de Saldanha, de 20 de fevereiro a 28 de abril de 1847, commendador das ordens de S. Bento de Aviz e Conceição, official da Torre e Espada, condecorado com as medalhas portugueza e ingleza do commando das batalhas de Nivelle e Orthez, e com a cruz das seis campanhas da guerra peninsular. — N. em Ovar a 25 de dezembro de 1782, e m. em Lisboa a 7 de julho de 1856. — E.

Collecção dos exercicios de artilheria, que por ordem de sua ex.ª o sr. conde de Villa Flor, governador e capitão general das ilhas dos Açores foi impressa e adoptada para instrucção do batalhão de artilheria da cidade de Angra. Angra, Impressão do Governo 1829. 8.º gr. de 50 pag. — Trata dos seguintes assumptos: exercicio da peça de campanha; exercicio da brigada de artilheria volante; exercicio de obuz, montado em reparos de campanha; exercicio de morteiro, ou de obuz, montado em placa; exercicio de peça de sitio, ou de peça; exercicio de cabrilha. — Saiu anonyma, mas sabemos que foi seu auctor o sr. Costa e Silva, sendo então major de artilheria. Apenas são conhecidos tres exemplares d'este livro rarissimo; o que possuimos, o que pertence ao sr. Joaquim Martins de Carvalho e outro que possuia o sr. Antonio Gil, de Angra do Heroismo, colleccionador incansavel das publicações feitas nos Açores, ha tempo fallecido; livro que se torna tambem notavel por ser uma das primeiras publicações impressas em Angra. — A proposito da imprensa em Angra, veja-se o que dizemos no artigo *Ordens do dia do exercito libertador, etc.*

COSTA VELLOSO (João Xavier da), marechal de campo reformado, do conselho de S. M., commendador da ordem de Aviz e cavalleiro da de N. S. da Conceição. Foi professor no collegio militar, e n'elle serviu mais tarde como commandante. Foi tambem chefe de estado maior de artilheria, etc.— N. em Lisboa a 22 de dezembro de 1778, e m. em Lisboa a 9 de janeiro de 1859. — E.

Ao ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. Antonio Teixeira Rebello, creador e primeiro director do Collegio Militar. Lisboa, Typ. Progresso 1858. 8.º de 13 pag. — Em versos hendecassylabos soltos, sem o nome do auctor. — *Veja* Antonio Teixeira Rebello.

São da sua penna igualmente as composições poeticas que se encontram na *Revista militar*, tendo por assignatura *Um official artilheiro.*

COUCEIRO DA COSTA (José Maria), general de brigada reformado, tendo pertencido á arma de engenheria; lente jubilado do collegio militar, onde regeu a cadeira de geographia e historia de 1857 a 1858, e a cadeira de mathematica, da qual foi lente proprietario de 1858 a 1889; socio da Acad. Real das Sciencias, etc. Foi agraciado com a commenda da ordem de Christo em 1870, por haver dotado o lyceu de Vizeu com o fundo de um premio annual perpetuo, para a classe de mathematica, e é cavalleiro das ordens de Aviz e da Torre e Espada, sendo-lhe conferida esta ultima graça por motivo de relevantes serviços que prestou. Tinha direito igualmente ás medalhas de prata de bons serviços e comportamento exemplar, nos termos do respectivo regulamento, porém nunca requereu a sua concessão.— N. em Vouzella em setembro de 1830.— E.

Discurso lido na sessão de abertura do anno lectivo de 1887 a 1888 do Real Collegio Militar. Lisboa, Typ. Universal 1887. 8.º de 50 pag.— É um trabalho de merecimento, no qual o sr. Couceiro da Costa, a par de outros assumptos, trata desenvolvida e proficientemente da instrucção civil e militar de quasi todos os paizes da Europa. Contestando algumas das asserções apresentadas n'este discurso, publicou o sr. Moraes Sarmento um opusculo intitulado *O real collegio militar.*— *Veja* José Estevão de Moraes Sarmento.

O sr. Couceiro da Costa, alem do logar de lente de mathematica do collegio militar, que exerceu distinctamente por espaço de mais de trinta annos, desempenhou outras commissões de serviço, e escreveu e publicou varios livros de ensino destinados ao mesmo collegio.

COUTINHO (André Ribeiro), serviu o estado militarmente, tanto dentro do reino como fóra d'elle, sendo despachado para a India no posto de sargento mór em 1723, depois em 1735 tenente coronel para a Nova Colonia do Sacramento na America, e ultimamente nomeado coronel de um regimento de infanteria do Rio de Janeiro. — Parece que nasceu em Lisboa e m. no Rio de Janeiro em 1751. — E.

Prototypo constituido das partes mais essenciaes de um general perfeito, delineado em o perfeitissimo General & Governador das Armas Portuguezas na Provincia do Alemtejo o senhor Pedro Mascarenhas, dedicado ao senhor Pedro Alvares Cabral. Lisboa, por Antonio Pedroso Galram 1713. 4.º de vi-47 pag. — É muito raro.

Relação diaria da expugnação e rendimento da praça de Bicholym.— Ibi, por Miguel Rodrigues 1728. 4.º de 38 pag.

(C) *O Capitão de Infanteria portugueza com a theoria e practica das suas funcções exercitadas nas Armadas terrestres e navaes, como nas Praças e Corte, em que se comprehendem a jurisdicção politica e economica do capitão, a economia de companhia, as evoluções e marchas de infanteria, as funcções e guardas da corte, arma das campanhas e praças; as recrutas dos soldados, e officiaes; e a architectura militar de infanteria com a delineação e pratica de todas as obras de fachina e terra. Governando a capita-*

nia do Rio de Janeiro, e o das Minas Geraes o illustrissimo e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrada: dedicado ao leitor universal. Tomo I.* Lisboa, Off. Silviana e da Academia Real 1751. 4.° gr. de 52 pag. innumeradas, 402 pag. e XVIII estampas. — *Tomo* II. Ibi, na mesma Off. 1751. 4.° gr. de 375 pag. e XVI estampas.

Esta obra foi composta expressamente por seu auctor para instrucção de D. Francisco Xavier Mascarenhas, distincto cabo de guerra portuguez que militou na India.

COUTINHO (Antonio Affonso Mendes), juiz de direito na comarca de Bardez. — M. em 1856. — E.

Apontamentos sobre a praça de S. José de Bissau e suas immediatas dependencias. Lisboa, Imp. de J. J. de Andrade e Silva 1853. 8.° gr. de 48 pag. com a planta das fortificações da praça.

COUTINHO (D. Domingos Antonio de Sousa), conde do Funchal, licenceado na faculdade de leis, grã-cruz da ordem de S. Thiago, e condecorado com outras ordens nacionaes e estrangeiras; serviu diversos cargos e missões diplomaticas, terminando pela de embaixador em Londres, que exerceu bastantes annos. — N. na villa e praça de Chaves, e m. em Inglaterra em dezembro de 1832.

É geralmente havida como producção da sua penna o seguinte opusculo, comquanto saisse anonymo.

La guerre de la Peninsule sous son veritable point de vue, ou lettre à Mr. l'Abbé F... — Esta obra foi primitivamente escripta na lingua italiana e impressa em 1816. Saiu depois traduzida em francez pelo general Pamplona, Paris 1819, com o referido titulo, e depois em portuguez. — *Veja* João Eleuterio da Rocha VIEIRA e Manuel Ignacio Martins PAMPLONA CÔRTE REAL.

COUTINHO (Francisco Antonio Freire da Fonseca), capitão de infanteria do regimento de Almeida. — E.

Pequeno resumo de castrametação dirigido aos novos cadetes, e adornado com suas estampas. Lisboa, Typ. Nunesiana 1792. 8.° de 171 pag., 2 estampas e 4 innumeradas de indice e erratas. — Sobre o mesmo assumpto escreveu em 1838 o sr. Fortunato José Barreiros.

COUTINHO (Gonçalo Vaz), commendador da ordem de Christo, do conselho d'el-rei Filippe III. Era irmão de Fr. Luiz de Sousa, e natural de Santarem. Foi capitão de uma nau da armada guarda costa do reino, e em 1597 nomeado governador da ilha de S. Miguel. Do que se passou quando essa ilha foi ameaçada pela esquadra ingleza do commando do conde de Ecri, escreveu o governador uma circumstanciada noticia que ficou manuscripta, sendo publicada mais tarde com o seguinte titulo:

Historia do successo que na ilha de S. Miguel houve com a armada ingleza, que sobre a dita ilha foi, sendo governador d'ella Gonçalo Vaz Coutinho, fidalgo da casa de S. Magestade, e do seu Conselho. Dirigida a D. Filippe III de Portugal. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.° de 94 pag. — É muito raro este opusculo. — Sobre o mesmo assumpto havia annos antes sido publicada anonyma a seguinte: *Relação do succedido na ilha de S. Miguel, sendo governador d'ella Gonçalo Vaz Coutinho, com a armada real de Inglaterra, do commando do general Roberto Borevs, conde de Essexia.* Lisboa, por Alexandre de Sequeira 1597. 4.° de 16 pag. — É opusculo rarissimo.

COUTINHO (D. João de Azevedo Sá), bacharel formado em direito, juiz de fóra de Freixo de Numão de 1831 a 1834, e deputado em 1832. Em 1837 serviu como auditor nas forças que compunham a divisão commandada pelo barão de Leiria, emigrando para Hespanha em seguida ao convenio de Ruivães. Regressando em 1838, foi secretario da administração geral do districto de Aveiro. — N. em Vianna do Minho, (hoje do Castello) a 15 de outubro de 1811, e m. em Lisboa a 18 de dezembro de 1854. — E.

Os dous dias de Outubro ou a historia da prerogativa por D. João de Azevedo, auctor do «Quadro Politico», «Conde João» *e outras obras.* Porto, Typ. Commercial 1848. 8.° de VI-142 pag. — *Veja* Antonio ALVES MARTINS.

COUTINHO (D. José Caetano da Silva), grã-cruz das ordens de Christo e imperial da Rosa, bispo do Rio de Janeiro, capellão mór d'el-rei D. João VI; e depois da independencia do Brazil, deputado e presidente na assembléa constituinte em 1822; e por fim presidente do senado. — N. nas Caldas da Rainha em 1767, e m. no Rio de Janeiro a 27 de janeiro de 1833. — E.

Memoria historica da invasão dos francezes em Portugal, no anno de 1807. Rio de Janeiro, Imp. Regia 1808. 8.° gr. de 87 pag. — Foi publicada anonyma.

COUTINHO (José Luiz), doutor na faculdade de direito pela universidade de Paris, e encorporado depois na de Coimbra. Foi mais tarde despachado desembargador da Relação de Goa, e vivia ainda na India em 1759. — E.

Poema heroico em applauso dos felizes successos e victorias que alcançou contra o inimigo Bounsuló em Alorna, o ill.mo e ex.mo sr. D. Pedro Miguel de Almeida, marquez de Castello Novo, capitão general da India, etc. Lisboa, por Manuel Coelho Amado 1747. 4.° — Comprehende 74 oitavas.

Proseguem-se os applausos do ill.mo e ex.mo sr. D. Pedro Miguel de Almeida Portugal, etc., nas gloriosas empresas e victorias que pessoalmente conseguiu nos mezes de novembro e dezembro de 1746 contra o inimigo Bounsuló, etc. Ibi, pelo mesmo 1747. 4.°— Consta de 115 oitavas.

Continuam-se os applausos do ill.mo e ex.mo sr. D. Pedro Miguel de Almeida, etc., marquez de Alorna, com a narração da tomada de Neutim, praça maritima de Bounsuló. Ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1750. 4.° — É de 83 oitavas.

COUTINHO (Lopo de Sousa), militou na India e esteve na defeza do cerco de Diu. Era pae de Manuel de Sousa Coutinho, depois Frei Luiz de Sousa, e de Gonçalo Vaz Coutinho, de quem já fizemos menção n'este *Diccionario*. — N. em Santarem, segundo uns em 1502 e segundo outros em 1515, e m. desastradamente na villa de Póvos, em 28 de janeiro de 1577, mettendo por si a propria espada, que se desembainhou no acto de desmontar-se do cavallo. — E.

(C) *Livro primeyro do cerco de Diu, que os Turcos pozeram á fortaleza de Diu... Foy impressa a presente obra em a muy nobre y sempre leal cidade de Coimbra per Ioão Aluarez: ymprimidor da Vniversidade a XV dias do mes de setembro de M. D. LVI.* — É dividido em dous *livros* e no fim tem: *Acabou-se a presente obra em a muy nobre & sempre leal cidade de Coymbra per Ioam Aluarez ympressor da Vniversidade a XV dias de Setembro de M. D. LVI.* Fol. Consta ao todo de 86 folhas. — É livro muitissimo raro. O conselheiro Francisco da Costa Lobo, comprou um exemplar por 38$400 réis, com que depois presenteou a Rodrigo da Fonseca Magalhães. O exemplar que vimos pertence á bibliotheca municipal de Vizeu.

COUTO (Antonio Maria do), professor regio da lingua grega e reitor do lyceu nacional de Lisboa. — N. em Lisboa, segundo parece no anno de 1778, e m. a 16 de agosto de 1843. — E.

Relação historica da revolução do reino do Algarve contra os francezes, que dolosamente invadiram Portugal no anno de 1807, seguida de todos os documentos authenticos, que justificam a parte que n'ella teve Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, etc. Lisboa, Typ. Lacerdina 1809. 4.° de 81 pag. e 1 de erratas.

Traducção do officio que o general Castanhos fez á Junta da Extremadura, em que lhe dá parte da batalha de Albuhera. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.° de 11 pag. — Sem o nome do auctor.

Resolução de Talleyrand sobre os progressos da França na Peninsula. Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.° de 24 pag.— Sem o seu nome. É traducção do *Correspondente Universal.*

Resumo historico das diversas invasões francezas na Europa. Lisboa... — Muitos são os opusculos compostos, traduzidos ou publicados por este auctor, dos quaes dá minuciosa descripção o excellente *Diccionario* de Innocencio.

COUTO (Diogo do), um dos primeiros historiadores portuguezes. Residiu muitos annos em Goa, onde foi chronista e guarda mór da Torre do Tombo do Estado da India. — N. em Lisboa em 1542, e m. em Goa em dezembro de 1616. — E.

(C) *Decada quarta da Asia. Dos feitos que os portuguezes fizeram na conquista e descobrimento das terras & mares do Oriente; emquanto gouernarão a India Lopo Vaz de São Payo & Parte de Nuno da Cunha. Composta por mandado do inuencivel Monarcha da Espanha Dom Felipe Rey de Portugal o primeiro deste nome. Com licença da Santa Inquisição & ordinario.* Lisboa, Impresso por Pedro Craesbeeck no collegio de Santo Agostinho. Anno 1602. Fol. peq. 1 volume de XII-207 folhas numeradas só de um lado, com as armas portuguezas no frontispicio. Esta decada tomou a numeração de quarta, por ser continuação feita sobre a terceira que João de Barros deixára impressa ainda em sua vida. Passados annos porém (1615) veiu a imprimir-se a decada quarta do mesmo Barros, que por morte d'este ficára manuscripta. D'esta sorte temos pois duas decadas quartas, cada uma de seu auctor, e que posto se refiram a um mesmo tempo são differentes entre si. *(Dicc. Bibl. Port.)*

(C) *Decada quinta da Asia, dos feitos, etc.* Lisboa, pelo mesmo impressor 1612. Fol. peq. de XI-230 folhas numeradas na frente, tendo no frontispicio as armas de Portugal, e no verso o retrato de Diogo do Couto.

(C) *Decada sexta da Asia. Dos feitos, etc.* Ibi, Ibi 1612. Fol. peq. de 226 folhas numeradas da mesma fórma e as armas de Portugal no frontispicio.

(C) *Decada setima da Asia. Dos feitos, etc.* Ibi, Ibi 1616. Fol. peq. de x-247 folhas numeradas só na frente.

(C) *Decada oitava da Asia. Dos feitos, etc.* Ibi, á custa de Joam da Costa & Diogo Soarez 1673. Fol. peq. de VIII-247 pag.

(C) *Cinco livros da Decada doze da Historia da India. Tirada á luz pello capitão Manoel Frz de Villa Real, etc.* Em Paris MDCXLV. Fol. de VIII-248 pag. e 6 de *Taboada* no fim.

Nova edição em tres volumes com este titulo: *Decadas da Asia, que tractam dos mares que descobriram, armadas que desbarataram, exercitos que venceram, e das acções heroicas e façanhas bellicas que obraram os portuguezes nas conquistas do Oriente;* contendo o 1.º vol. as *Decadas* IV e V; o 2.º vol. a *Decada* VI; e o 3.º vol. as *Decadas* VII, VIII e IX. Lisboa occidental, Off. de Domingos Gonçalves 1736. Fol. — N esta edição faltam os *Cinco livros da decada doze,* mas apparece impressa pela primeira vez a *Decada* IX e 120 pag. da *Decada* X.

Sairam novamente reimpressas todas as referidas *Decadas* e a X pela primeira vez completa: Lisboa na Regia Off. Typ. 1778-1788. 8.º de 14 vol. e mais uma de indice com a vida de Diogo do Couto no 1.º vol., escripta por Manuel Severim de Faria. N'esta collecção se imprimiu pela primeira vez a *Decada undecima da Asia que não é senão um resumo que contém pela sua ordem chronologica os principaes factos dos governos de Manuel de Sousa Coutinho e de Mathias de Albuquerque.* — É um extracto de bons auctores para supprir a falta da *Decada* XI.

Entre os manuscriptos que deixou Diogo do Couto, conservou-se o seguinte por muito tempo inedito, sendo em 1790 publicado de ordem da Acad. Real das Sciencias, por Antonio Caetano do Amaral, socio effectivo da mesma Academia.

Soldado practico. Observações sobre as principaes causas da decadencia dos portuguezes na Asia, escriptas em forma de dialogo. Lisboa, Off. da Acad. Real das Sciencias 1790. 8.º de 113 pag.

COUTO (Jacinto José Maria do), tenente coronel de engenheria, lente da escola do exercito. — N. em Lisboa a 27 de agosto de 1835. — E.

Curso de telegraphia militar. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1884. 4.º de 68 pag. e 45 figuras intercaladas no texto. — Apresentam-se n'este trabalho os differentes systemas de telegraphia militar, e um estudo sobre cryptographia, que se torna de grande utilidade para os officiaes, e no qual se ensina a transmissão dos despachos em cifra e os processos, regras e methodos de decifral-os. — Sobre o mesmo assumpto *veja* Augusto Cesar BON DE SOUSA.

COUTO DE ALBUQUERQUE DA CUNHA (Luiz Maria do), fidalgo da casa real, associado provincial da Acad. Real das Sciencias, director da alfandega da ilha de S. Thomé, presidente da commissão permanente das pautas das alfandegas da provincia de S. Thomé e Principe, presidente da commissão administrativa da santa casa da misericordia da cidade de S. Thomé, vogal do junta protectora dos escravos libertos; procurador á junta geral do districto, etc. — N. em Lisboa a 25 de outubro de 1828, e m. na ilha de S. Thomé a 3 de maio de 1880. — E.

Memorias para a historia da praça de Mazagão, revista por Levy Maria Jordão, e publicadas pela Academia Real das Sciencias. Lisboa, Typ. da Academia. MDCCCLXIV. 4.º de 173 pag. e 2 sem numeração. — Estas *Memorias* que foram revistas pelo visconde de Paiva Manso, contém noticias importantes d'esta praça, ultima que os portuguezes possuiram n'aquella parte da Africa, e onde tanto se distinguiram e illustraram. — *Veja* Pedro da Silva CORREIA.

COUTO DE CASTELLO BRANCO (Antonio do), commendador da ordem de S. Thiago, cavalleiro da de Christo, fidalgo da casa real, alcaide mór da villa de S. Thiago do Cacem; serviu militarmente na marinha e no exercito, obtendo n'aquella o posto de capitão de mar e guerra, e n'este o de sargento mór de batalha, correspondente hoje ao de general. No posto de mestre de campo de infanteria, governou em Castella a Velha a cidade de Placencia, na Nova Campilho, no reino de Leão, Salamanca, e no de Valença a praça de Bocayrent. — N. em Lisboa a 8 de outubro de 1669, e m. em Elvas a 30 de abril de 1742. — E.

(C) *Memorias militares pertencentes ao Serviço da Guerra assim terrestre como maritima, em que se contém as obrigações dos officiaes de Infanteria, Cavallaria, Artilheria, Engenheiros, e Mar. Insignias que lhe tocam trazer. A forma de campar e conservar o campo. O modo d'expugnar e deffender as Praças, e a disposiçam das batalhas terres-*

tres e Navaes. A noticia de todas as Praças, Fortalezas, Fortes e Reductos do Reyno de Portugal, e suas conquistas. As de Castella, que fazem frente ás de Portugal, e todas com os vaos dos Rios, e as da Coroa de França. As bandeiras de que uzam no Mar todas as Naçoens; e as Insignias dos Navios dos Cabos. Os nomes das Embarcaçoens que tem havido em todas as Naçoens do Mundo e nomes de mariaçam e dos ventos. E dos lugares donde El Rey tem fabricas de Navios. Tudo observaçoens e apontamentos de Antonio do Couto de Castello Branco. Amsterdam, por Miguel Dias 1719. 8.º de 24-334 pag. com uma carta genealogica e 15 estampas, das quaes 5 grandes de dobrar. No fim tem 1 folha innumerada com um elogio em verso ao auctor. Este *Tomo* I das *Memorias* foi publicado em Amsterdam, pelo capitão de granadeiros Antonio de Novaes Ferrão.

Antonio do Couto de Castello Branco, ficou prisioneiro na batalha de Almança, sendo-lhe encontrada a bagagem pelo citado capitão Ferrão, e entre ella alguns manuscriptos e as *Memorias militares.* Deliberou-se este a mandar imprimil-as, para o que pediu a devida auctorisação a Antonio do Couto, o qual accedeu com repugnancia, como se vê de uma carta publicada no prologo e datada da ilha Terceira de 30 de outubro de 1710. Antonio do Couto exercia então ali o logar de inspector das ilhas dos Açores, no posto de brigadeiro.

Supplemento ás memorias militares. Tomo II. *Apontamentos das obrigações e practicas da guerra.* Lisboa, Off. da Musica 1731. 8.º de XVI-188 pag.

Memorias e observações militares e politicas. Tomo III. *Referem-se todas as operações militares e politicas de Portugal, que moveram a concluir uma liga com as corôas de França e Castella, e sahindo d'esta celebrar outra com o Imperio da Gram-Bertanha e Hollanda; os successos da guerra em que entrou com seus alliados; marchas de exercito, sitios e expugnações de praças; encontros e batalhas navaes, etc.* Ibi, na mesma Off. 1740. 8.º de XXXVIII-328 pag. com 1 mappa.

Diz Barbosa que o auctor concluiu estas *Memorias* que chegavam a seis volumes, não se imprimindo porém os tres restantes, ignorando-se o destino que levaram os volumes IV e V. O original do tomo VI existia em poder do sr. Jorge Cesar Figanière. Embora o primeiro e segundo tomo sejam considerados como cheios de erros e incoherencias, é certo que estas *Memorias* téem ainda tal ou qual estimação, e são pouco vulgares, principalmente os dois primeiros tomos. Não é porém d'este parecer Azevedo Fortes, pois chega a affirmar que as obras de Antonio do Couto, *não só são inuteis, mas até prejudiciaes ao bem commum.* — *Veja* Manuel de AZEVEDO FORTES, e o *Diccionario* de Innocencio.

COUTO E MELLO (João Chrysostomo do), bacharel formado em mathematica, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, professor do collegio militar, director das escolas militares de primeiras letras, membro correspondente da sociedade de instrucção elementar de Paris. Foi partidario das idéas liberaes em 1820, filiando-se depois no partido legitimista e servindo a causa de D. Miguel até á concessão de Evora Monte. — N. em Lamego talvez em 1778 e m. em 1838. — E.

Caracter militar dos francezes, ou analyse das acções militares desde a revolução de França, com reflexões e maximas sobre a guerra defensiva, colhidas nos escriptos dos mais illustres homens de guerra. Lisboa, Off. de Simão Thaddeu Ferreira 1809. 4.º de 32 pag. — O auctor escreveu este opusculo sendo porta bandeira da brigada real de marinha.

Systema de instrucção e disciplina para os movimentos e deveres dos caçadores, fundado sobre o regulamento para a disciplina da tropa de linha, de ordem do illustrissimo e excellentissimo sr. G. C. Beresford, marechal e commandante em chefe dos exercitos de S. A. R. o Principe Regente N. S. Lisboa, Impressão Regia 1810. *Por ordem superior.* 4.º de 75 pag. — 2.ª *edição.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 12.º de 139 pag. e 6 estampas. — A 3.ª edição foi publicada com o seguinte titulo: *Systema de instrucção e disciplina para os movimentos e deveres dos caçadores, fundado sobre as instrucções de infanteria de linha. Terceira edição correcta e augmentada pelo editor da segunda.* Lisboa, Imp. Regia 1823. 12.º de 139 pag. com 6 estampas. Esta edição traz as iniciaes de João Chrysostomo do Couto e Mello. — No mesmo anno de 1823 appareceu outra *3.ª edição* impressa em Lisboa na Off. da Horrorosa Conspiração, com igual formato e numero de paginas e de estampas. O auctor porém declarou na *Gazeta de Lisboa* do referido anno, que esta edição fôra publicada sem sua auctorisação. — Este livro ainda foi reimpresso em Ouro Preto, Typ. de Silva 1832. 8.º de 79 pag.

Compilação das ordens do dia do Quartel General do Exercito Portuguez, concernentes á organisação, disciplina e economia militar nas campanhas de 1809 a 1814. Lisboa, Imp. Regia 1811 a 1814. 8.º peq. 5 tomos. — Innocencio interpretou mal as iniciaes entrelaçadas em cifra que se encontram nos frontispicios dos respectivos volumes, pois

que lhe pareceu significarem *Joaquim José Annaya,* attribuindo-lhe esta *compilação,* segundo se lê a pag. 81 do tomo IX do seu excellente *Diccionario bibliographico,* quando ella foi organisada por João Chrysostomo do Couto e Mello, e são as iniciaes do seu nome que os volumes trazem. — *Veja de assumpto analogo* Antonio Francisco de AGUIAR.

Elementos de arithmetica para uso dos alumnos do R. Collegio Militar da Luz. Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.º de 95 pag.

Elementos de algebra, para uso dos alumnos do R. Collegio Militar. Ibi, na mesma Imp. 1815. 8.º

Elementos de geometria para uso dos alumnos etc. Ibi, Ibi 1817. 8.º

Novo methodo de ensinar e aprender a pronunciação e leitura da linguagẽe portugueza, para uso das escolas particulares do exercito, Parte elementar. Ibi, Ibi 1817. 4.º de *lxiij*-82 pag. com 1 estampa.

Novo methodo, etc. Parte systematica. Ibi, Ibi 1817. 4.º de 127 pag.

Vida christãa para exercicio da leitúra corrente n'as escólas melitáres. Ibi, Ibi 1817. 8.º de 43 pag. — Parece ser segunda edição de um opusculo identico de D. Manuel do Cenaculo, alterado na orthographia.

Caderno das lições do Director das escholas militares, aos senhores professores d'ellas, em grammatica portugueza, caligraphia. etc. Ibi, Ibi 1817. 8.º de 72 pag. e mais 5 innumeradas.

Exposição do novo methodo de ensino mutuo seguido nas escholas militares de primeiras letras em Portugal, desde o anno de 1817. Ibi, Ibi 1823. 8.º

Relatorio dos progressos das escholas de ensino mutuo, feito a El-Rei nosso senhor. Ibi, Ibi 1823. 8.º

Repertorio das ordens do dia, do exercito, concernentes á organisação, economia, disciplina, policia, serviço, saude e justiça criminal: actualmente em vigor. Desde o anno de 1809 até o de 1826. Lisboa, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1827. 8.º de 278 pag. e 14 innumeradas de *Indice.*

Idem, desde 15 de março de 1809 até 5 de abril de 1830 accrescentado de muitos artigos de legislação patria. Ibi, Typ. de Bulhões 1830. 4.º de VIII-376 pag.— É dedicado, offerecido e consagrado ao *muito alto, e muito poderoso rei o senhor D. Miguel I, nosso senhor.* — Comprehende as ordens do dia desde a sua instituição, março de 1809, epocha em que principiou a commandar o exercito portuguez, para que foi nomeado em 7 do mesmo mez e anno, o marechal Beresford. A dedicatoria a D. Miguel está coberta por um largo traço de tinta preta, em quasi todos os exemplares que temos visto. Possuimos comtudo um exemplar que não traz essa dedicatoria, vendo-se claramente que o primitivo frontispicio foi cortado do livro e collocado em seu logar um outro, imitando perfeitamente o typo e fórma de composição do primitivo, mas sem o offerecimento a D. Miguel; não comprehendemos porém a rasão por que foi reimpresso o frontispicio sem a dedicatoria a D. Miguel, deixando ficar na folha immediata a provisão pela qual *El-Rei Nosso Senhor* concede por espaço de dez annos o privilegio exclusivo da edição e introducção e venda d'este *Repertorio.* — Foi depois addicionado e continuado successivamente este *Repertorio* pelos srs. Antonio Francisco de Aguiar, Antonio José de Sousa Gonçalves Barbosa, Guilherme da Silva Couvreur, e outros.

Juizo critico sobre as operações militares do Porto. Ibi, Imp. Regia 1832. Fol. de 4 pag.

As *Listas dos officiaes do exercito e milicias* em 1811, 1812 e 1813, e o *Almanach das ordenanças* em 1815, são tambem publicações de João Chrysostomo do Couto e Mello. — Veja *Almanachs militares.*

COUVREUR (Guilherme Antonio da Silva), general de brigada reformado e antigo secretario da escola do exercito. Pertenceu á arma de engenheria.— N. em Lisboa a 13 de maio de 1805, e m. na mesma cidade a 17 de agosto de 1873.— E.

Repertorio das ordens do dia dadas ao exercito portuguez, desde 22 de maio de 1828, pelas Juntas Provisorias do Porto e ilha Terceira, até 31 de dezembro de 1844, relativas ao serviço, disciplina e organisação do exercito, acompanhado do regulamento de Administração de Fazenda Militar. Lisboa, Imp. Nevesiana 1845. 4.º de IV-204 pag.

Appendix ao Repertorio das ordens do dia publicadas ao exercito desde 1828 a 1844, contendo o Regulamento para a organisação da Fazenda Militar, e as Instrucções para os Conselhos Administrativos, com as respectivas tabellas e outras que lhe são inherentes. Ibi, Typ de J. J. de Salles 1845. 4.º de 60-8-27-21 pag. e 52 mappas.

Repertorio das ordens do dia dadas ao exercito portuguez desde 1845 a 1850, relativas ao serviço, disciplina, e sua nova organização; acompanhado de algumas disposições ainda ineditas, etc. Ibi, Typ. de F. M. Pinto da Silva 1850. 4.º de 167 pag. — *Veja* Antonio Francisco de AGUIAR.

COUVREUR (Jayme Agnello dos Santos), tenente coronel de artilheria, filho do antecedente, adjunto á escola e serviço de torpedos, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha militar de prata das classes de bons serviços e comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 5 de maio de 1842.— E.

O metal Gruson.— Relatorio apresentado ao ministerio dos negocios da guerra, em 28 de abril de 1880. Lisboa, Imp. Nacional 1881. 8.º de 32 pag.— Este relatorio é o resultado de uma commissão que os srs. Jayme Agnello dos Santos Couvreur e João Benjamim Pinto, capitães de artilheria e adjuntos á escola de torpedos, desempenharam em Buchan-Magdeburg, aonde foram por ordem do governo portuguez examinar na fabrica Gruson um modelo de bateria couraçada, proposta por este industrial, para as fortificações russas do Mar Negro. É para lamentar que não podessem ser publicados igualmente os folhetos, desenhos e photographias que, conjunctamente com o relatorio, foram remettidas para o ministerio da guerra por estes illustrados officiaes. Ainda assim é um trabalho consciencioso, contendo muitas e curiosas informações.

CRAVEIRO LOPES (Francisco Hygino). *Veja* José Fernandes Costa Junior.

CRUZ (Luiz Felix da), secretario do governo de Angola.— E.

(C) *Manifesto das hostilidades que a gente que serve a companhia occidental da Hollanda obrou contra os vassallos d'El-Rei de Portugal no reino de Angola, debaixo das tregoas celebradas entre os principes: e dos motivos que obrigaram o general Salvador Correia de Sá e Benevides a desalojar estes soldados hollandezes d'elle, sendo mandada a esta costa por Sua Magestade a differentes fins.* Lisboa, Off. Craesbeeckiana 1651. 4.º de 36 pag.— É opusculo raro.

CRUZ (Manuel Pereira da), de quem se ignoram as circumstancias particulares.— E.

Vida de Lord Wellington, escripta em inglez por Clarke e traduzida em portuguez. Lisboa 1819. 8.º 2 tomos.

Baseada no original de Francisco Clarke, bem como no de Guilherme Eliot, ha do mesmo lord Wellington e na mesma lingua uma biographia original do visconde de Cayru, no Brazil, e que não é dos livros mais vulgares saidos da Impressão Regia do Rio de Janeiro.

CUNHA (D. Antonio Alvares da), 15.º senhor de Taboa, Ouguella, etc., commendador da ordem de Christo, coronel das ordenanças da côrte, guarda mór da Torre do Tombo, um dos fundadores e secretario da Acad. dos Generosos. Foi um dos fidalgos da acclamação de D. João IV, e serviu na guerra como capitão de cavallos couraças na provincia do Alemtejo, e como governador de Evora.— N. em Goa, em 1626, e m. em Lisboa a 26 de maio de 1690.— E.

(C) *Campanha de Portugal pela provincia do Alentejo na Primavera do Anno de 1663, governando as armas daquella Prouincia D. Sancho Manoel, Conde de Villa Flôr. Offerecida á magestade de el-rey D. Affonso VI nosso senhor.* Lisboa, Off. de Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.º de 104 pag. e mais 4 folhas no fim por numerar.— É pouco vulgar este livro, que se acha reproduzido nos

(C) *Applausos academicos e relação do felice successo da celebre victoria do Ameixial, Offerecidos ao Ex.mo Sr. D. Sancho Manoel, Conde de Villa Flôr, pelo Secretario da Academia dos Generosos e Academico Ambicioso.* Amsterdam, por Jacob Van Velsen 1673. 4.º gr. de XXIV-384 pag. com um frontispicio gravado, 6 estampas e 2 labyrinthos, seguindo-se-lhe: *Applausos Academicos. Oração panegyrica na celebridade do certamen. Pelo Academico saudoso.* De 236 pag.— Do mesmo assumpto *veja* Fr. Jeronymo Vahia.

Este livro é notavel pela sua boa execução typographica, e estimado pelo seu conteúdo. Consta de prosas e versos latinos, portuguezes e castelhanos, de que uma grande parte pertence a D. Antonio Alvares da Cunha, e o resto a diversos auctores quasi todos anonymos. O sr. Camillo Castello Branco referindo-se aos *Applausos Academicos* de D. Antonio Alvares da Cunha no seu excellente livro *Cousas leves e pesadas* diz «que sobreleva aos grandes meritos do auctor, o acrysolado patriotismo da sua musa, e a muita pancadaria que elle dá em verso nos castelhanos, depois de lh'a ter dado com a espada».

Almirante na sua *Bibliografia militar de España* attribue a Alvares da Cunha mais duas publicações: *Batalha do Canal* e *Successos militares que as armas de Portugal tiveram desde o anno de 1640 até ao anno de 1674.* Ha porém confusão necessariamente: emquanto á primeira, sem duvida por ser conhecida a batalha do *Ameixial* tambem pelo nome de *batalha do Canal;* emquanto á segunda, sabemos de differentes publicações com este titulo, mas não comprehendem periodo tão longo.— *Veja* Antonio Paes Viegas, Ayres Varella, João Salgado de Araujo etc. etc.

Barbosa attribue igualmente a este auctor um livro com o titulo de *Rebellião de Ceylão*, e o mesmo faz o sr. José Silvestre Ribeiro na sua excellente obra, *Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios em Portugal*, referindo-se ao que anteriormente havia escripto José Carlos Pinto de Sousa na *Bibliotheca Historica de Portugal*. Não se tem porém encontrado livro algum com aquelle titulo, a não ser o que descrevemos em João Rodrigues de Sá e Menezes, e esse escripto em castelhano. É possivel que Antonio Alvares da Cunha o escrevesse, mas é quasi certo que o não imprimiu.— *Veja* João Rodrigues de Sá e MENEZES.

CUNHA (José Crispim da), antigo director do instituto dos surdos-mudos e cegos, sub-chefe de repartição no governo civil de Lisboa, etc.—N. nas Caldas da Rainha a 23 de outubro de 1802.—E.

Sonetos á entrada do exercito libertador em Santarem. Lisboa 1834. 4.º de 4 pag.

CUNHA BELEM (Antonio Manuel da), bacharel formado em medicina, cirurgião de brigada do exercito, commendador, official e cavalleiro de varias ordens nacionaes e estrangeiras, deputado em varias legislaturas, socio da Acad. Real das Sciencias, redactor e collaborador de varios jornaes scientificos, politicos e litterarios, e membro da commissão encarregada da escolha de typos para quarteis.—N. em Lisboa a 17 de dezembro de 1834—E.

Vida medica no campo de batalha. Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1879. 8.º de 166 pag.—Este livro é fructo do estudo do auctor na exposição de Paris em 1878, e no congresso de medicina militar da mesma cidade, onde foi como delegado do ministro da guerra o sr. Fontes Pereira de Mello.

L'emploi de la pâte de camphre dans les pensements chirurgicaux. Lisboa, Typ. do Diario Illustrado 1879. 8.º de 30 pag.

Clarões e reflexos do progresso medico. Idem, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1880. 8.º de VIII-174 pag. e 1 innumerada de indice.—É um relatorio ácerca dos trabalhos de medicina militar, e de outros discutidos no congresso internacional de Amsterdam em 1879, livro feito em collaboração com o cirurgião militar o sr. Guilherme José Ennes, sendo ambos delegados n'aquelle congresso pelo ministro da guerra o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Os lazaretos terrestres da fronteira nos annos de 1884 e 1885. Lisboa, Imp. Nacional 1886. 3 volumes acompanhados de uma collecção de estampas representando as localidades e as construcções dos lazaretos dos postos e dos hospitaes, e de varias plantas parciaes da fronteira.—É um relatorio apresentado ao sr. ministro do reino pelos inspectores os srs. A. M. da Cunha Belem e Guilherme José Ennes, contendo a historia authentica e documentada, dos serviços sanitarios ao longo das nossas fronteiras nos annos de 1884 e 1885.

La prophylaxie internationale du choléra en Portugal. Mémoire présenté au congrès d'hygiène de Vienne et suivi de l'appréciation des doctrines et des faits exposés dans le même congrès. Lisbonne, Imprimerie Nationale 1888. 8.º de 145 pag.—Em collaboração com o sr. Guilherme José Ennes.

Affirmações e duvidas sobre os ultimos progressos da hygiene. Echos do congresso de Vienna. Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.º de 376 pag.—Os srs. Cunha Belem e Guilherme Ennes, foram assistir ao congresso de Vienna como delegados do sr. ministro da guerra. Encontram-se n'este excellente trabalho os argumentos e opiniões apresentados no congresso de Vienna pelos homens da sciencia que d'elle fizeram parte, o que levaram os auctores d'este trabalho a condemnar a doutrina inserta na lei do recrutamento de 12 de setembro de 1887, para fixar as normas de julgamento de incapacidade physica, por falta de robustez.

Questões medico-militares. Estudo sobre os serviços sanitarios de campanha no exercicio de brigada mixta de manobra em setembro de 1888. Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.º de 128 pag., 10 innumeradas no principio e 1 de indice no fim.—N'este livro trata o seu esclarecido auctor desenvolvida e proficientemente todos os serviços medico-militares em campanha, e referindo-se especialmente aos exercicios de brigada em 1888, aponta os defeitos que encontrou nos serviços medicos, os remedios para os evitar, e outras muitas considerações sobre a organisação do corpo de saude militar e seus auxiliares, material de ambulancias, fardamento, armamento, etc.

Questões medico militares. Estudo sobre os quarteis da guarnição de Lisboa. Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.º de 172 pag.—Este magnifico relatorio, que o sr. Cunha Belem escreveu e publicou por occasião da sua inspecção aos quarteis dos corpos da guarnição da capital, vae ser de novo publicado na parte não official das ordens do exercito.

Veja Guilherme José ENNES, e *Quarta (A) conferencia internacional.*

CUNHA D'EÇA (Luiz Antonio da), capitão. — E.

*Triumpho bellico offerecido ao ex.*mo *sr. conde reinante de Schaumburg, conde e senhor de Lippe, etc.* Sem designação do logar e anno de impressão, 4.º de 7 pag. — Existia um exemplar d'este romance hendecassyllabo na bibliotheca nacional, segundo refere o *Diccionario bibliographico* de Innocencio.

CUNHA VIANNA (Bento José da), general de brigada reformado, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, official da ordem imperial da Rosa do Brazil.— N. em Vianna do Minho, hoje do Castello, a 11 de julho de 1817. — E.

Folheto das manobras contidas na terceira parte do Regulamento de Tactica elementar para o ensino e execução da infanteria. Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1845. 8.º de 78 pag., 2 innumeradas de indice e 29 estampas.

Guia do orador militar, ou arte de fallar aos soldados, contendo a pratica da eloquencia militar. Porto, Typ. de S. J. Pereira 1848. 8.º de 128 pag. — Esta obra é em parte traducção de *L'Eloquence militaire* de Mr. Imbert, publicada em Paris em 1818.

Curso elementar de estudos para habilitação dos officiaes inferiores do exercito, accomodado para uso das escolas regimentaes. Lisboa, Typ. de Sousa Neves 1859. 8.º de 178 pag., 3 innumeradas de indice e 1 estampa. — É dividida a obra em tres partes, tratando a primeira da grammatica portugueza, elementos de arithmetica e de geometria; a segunda de um resumo da historia militar de Portugal, um curso de geographia applicada, e uma noticia historica da tactica; e a terceira de noções elementares de topographia e elementos de fortificação passageira, castrametação e uma breve noticia sobre administração militar.

Os motivos que levaram o auctor a fazer esta publicação, acham-se mencionados n'um artigo da *Revista militar* de 1858. Muitos annos antes da creação das nossas actuaes escolas regimentaes se tinha aventado o pensamento da creação das escolas em cada regimento, que formando o segundo grau em relação ás de ensino primario por lei estabelecidas, servissem para habilitar os sargentos, tanto para o preenchimento dos postos vagos da sua classe, como para a passagem á classe de alferes. N'este intuito inscreveu-se o brigadeiro graduado Barata, para apresentar na camara dos deputados a que então pertencia (1858), uma proposta no sentido da creação de similhantes escolas, o que não pôde realisar por motivo de doença. Foi então que o sr. Cunha Vianna se lembrou de formular este compendio, correspondendo ao programma exigido na referida proposta de que tinha conhecimento, a fim de que sendo convertida em lei, não houvesse a falta de um guia e desigualdade no systema.

Meditações militares. Parte I. Lisboa, Typ. Universal 1871. 8.º de 72 pag.— *Parte* II. Ibi, Ibi 1871. 8.º de 200 pag. — N'este livro em que o auctor trata desenvolvidamente da organisação do exercito, se não é completamente exequivel e perfeito, apresenta pelo menos o caminho a seguir para a resolução de similhante problema. Revelam-se n'este trabalho o aturado estudo e os vastos conhecimentos do auctor.

Teve parte na confecção da 1.ª edição do *Regulamento do serviço dos corpos,* e foi illustrado collaborador e por vezes director da *Revista militar,* onde se encontram bastantes escriptos seus, sobresaindo os que têem por titulo a *Estacada,* em que defendeu e sustentou as idéas expendidas no seu livro *Meditações militares.*

CYRIACO DE OLIVEIRA (Luiz), tenente coronel de infanteria, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar. — N. em Lisboa a 16 de março de 1841. — E.

Guia official sobre administração e escripturação dos conselhos administrativos dos corpos do exercito. Porto, Typ. da Empreza Litteraria Typographica 1888. 8.º de 134-II-III pag. e 30 mappas desdobraveis. — O regulamento da fazenda militar de 1864 está actualmente de tal sorte alterado e modificado, que é completamente difficil aos officiaes que têem de ser chamados a exercer o logar de vogaes, secretarios, e interinamente de thesoureiros dos conselhos administrativos dos corpos, dar um passo sem que se lhes apresentem duvidas constantes que não podem de prompto resolver.

A publicação d'este excellente livro, veiu obviar a essas difficuldades, ensinando methodicamente e com toda a clareza, a conhecer os differentes registos e seus fins; como são creados os diversos fundos, a que se destinam e modo de os verificar; como são feitos os balanços; como funccionam os conselhos administrativos; como se realisa o jogo mensal e trimestral da escripturação dos mesmos conselhos, etc.

Emquanto não apparecer o novo regulamento de fazenda militar, e talvez mesmo depois d'elle publicado, o livro do sr. Cyriaco de Oliveira ha de ser sempre proveitosamente consultado.

D

DECLARAÇÃO DA REVOLUÇÃO PRINCIPIADA NO DIA *16 de junho de 1808 no Algarve e logar de Olhão, pelo governador da praça de Villa Real de Santo Antonio, José Lopes de Sousa, para a restauração de Portugal.* 4.º de 4 pag.

DEFENSOR (O) DO EXERCITO. Lisboa, Typ. Lucas Evangelista 1886. Fol. peq. de 4 pag. — Publicou-se o numero programma d'este semanario exclusivo de assumptos militares em 18 de julho de 1886, sendo seus proprietarios e directores os srs. Henrique Duarte e J. J. M. Gião, e propondo-se pugnar pelo desenvolvimento e interesses do exercito, nada tendo que ver com a politica, quaesquer que fossem os assumptos de que se occupasse. Foram publicados apenas quatro numeros alem do numero programma.

DEFINIÇÕES E ESTATUTOS DOS CAVALLEIROS *& Freires da Ordem de N. S. Jesu Christo, com a historia da origem & principio d'ella.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. Fol.— *Idem.* Ibi, Off. de João da Costa 1671. Fol.— *Idem.* Ibi, Off. de Paschoal da Silva 1717. Fol.— *Idem.* Ibi, Off. de Miguel Menescal 1746. Fol. de LVIII-194-11 pag. e 3 estampas com as cruzes da ordem.

DELGADO (João Francisco), ajudante do batalhão de artilheiros nacionaes de Lisboa oriental em 1823.— E.

A gloria dos artilheiros: poema heroico, offerecido ao ill.^mo^ *sr. João da Silva Braga, tenente coronel do batalhão de artilheiros nacionaes de Lisboa oriental.* Lisboa, Imp. Regia 1819. 8.º peq. de 21 pag.

Canção à memoria de Gomes Freire. Ibi, na mesma Imp. 1821. 4.º

DESCRIPÇÃO DA BAIXELLA DE PRATA, *que por ordem d'el-rei nosso senhor offerecerão os excellentissimos governadores do reino, a sua excellencia o duque da Victoria.* Lisboa, Impressão Regia 1816. 8.º de 14 pag. e 1 mappa.— É um supplemento ao n.º 24 do *Jornal de Bellas Artes,* em que se descreve minuciosamente a referida baixella, feita por artistas portuguezes, compondo-se o plató de symbolos e figuras allusivas aos triumphos obtidos pelos soldados portuguezes, unidos aos das nações alliadas, o que fórma uma historia successiva desde o levantamento de Portugal em 1808, até á entrada dos alliados em Paris, restituição de Luiz XVIII ao throno de França, paz geral em abril de 1814, e todas as batalhas, combates e assaltos dados na peninsula.

DESCRIPÇÃO DA ESPINGARDA E CARABINA SNIDER, *modelo de 1872. Breves noções sobre a theoria do tiro e Instrucções publicadas pela direcção geral de artilheria em 1884 para o emprego do cartucho no tiro reduzido.* Luz, Lit. do Real Collegio Militar 1886. 8.º de 72 pag. com varias estampas intercaladas no texto.— Foi mandado lithographar este livro no collegio militar, para instrucção dos alumnos do mesmo collegio.

DESCRIPÇÃO DAS FESTAS COM QUE O ILLUSTRISSIMO *Senado da Camara do Porto celebrou a entrada dos Regimentos de infanteria num. 6 e 18, no dia 15 de agosto de 1814.* Lisboa, Impressão Regia, sem designação de anno, mas evidentemente de 1814. 4.º de 27 pag.

DESCRIPÇÃO DAS FESTAS PATRIOTICAS *com que a corporação dos officiaes do segundo regimento de artilheria, e a sociedade philarmonica de Faro, celebraram os dias 31 de julho, 1 e 2 de agosto do presente anno de 1826, memoraveis pelo juramento da Carta Constitucional.* Lisboa, Impressão Regia 1826. 4.º de 54 pag.

DIARIO DO EXERCITO. Jornal militar que começou a publicar-se no Porto em 1 de janeiro de 1882. Typ. de Fraga Lamares. Não pertencia a nenhuma das facções que se degladiam na politica interna do reino, tendo apenas por norma e por bandeira o progresso e a prosperidade do exercito e do paiz. Foi fundado este jornal por uma empreza de que eram secretarios os srs. Fernando Maia, alferes de cavallaria, e Alexandre José Sarsfield, alferes de infanteria, com o apoio e coadjuvação dos primeiros escriptores militares portuguezes. O *Diario do exercito* era um dos jornaes militares mais bem redigidos, e que soube cumprir inteiramente o programma que apresentou ao encetar a sua publicação.

Havendo desaccordo entre a direcção do mencionado jornal, e tendo saído alguns dos membros que a constituiam, resolveram os restantes mudar o titulo do jornal, o que realisaram no dia 4 de outubro de 1882, passando a denominar-se *Folha do exercito*, e publicando-se apenas duas vezes por semana. Não permittindo porém a auctoridade competente a mudança do titulo sem nova habilitação, retomou outra vez o jornal a sua antiga denominação de *Diario do exercito* em 21 de outubro, e assim se conservou até ao fim do anno de 1882. Mudou definitivamente para *Folha do exercito* em 4 de janeiro de 1883, e suspendeu a publicação em 28 de fevereiro do mesmo anno com o n.º 258.— Veja *Revista militar* e *Folha do exercito.*

DIARIO (PRIMEIRA PARTE DO) *que contem os successos acontecidos no Reino de Portugal, pertencentes ás tropas francezas, com algumas noticias anteriores á sua entrada, desde 24 de novembro de 1807, até 4 de janeiro de 1808.* Lisboa, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 8.º

DIAS (Duarte), foi natural da cidade do Porto; militou em Castella, onde provavelmente falleceu.— E.

La conquista que hizieron los poderosos y catholicos reyes Don Fernando y Doña Izabel, en el reino de Granada. Madrid pela viuda de Alonso Gomes 1590. 8.º de VIII folhas sem numeração e 286 folhas numeradas só na frente.— É um poema de outava rythma em vinte e um cantos, escripto em castelhano.— É rarissimo este livro.

DIAS (José Quintino), barão de Monte Brazil, general de divisão reformado, commendador da ordem de Aviz: condecorado com o laço encarnado no braço direito, por ter feito parte da força que do Algarve foi assistir á restauração de Lisboa em 1808; com a cruz de quatro campanhas da guerra peninsular; com a medalha hespanhola de Albuera e Victoria; medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo n.º 9; e com as medalhas militares de oiro correspondentes ao valor militar, bons serviços e comportamento exemplar. No dia 22 de julho de 1828, sendo capitão de caçadores n.º 5, proclamou em Angra, á frente de 136 praças do seu batalhão, a restauração da carta constitucional, fazendo annullar o acto da acclamação de D. Miguel, feito em 16 de maio. A regencia da Terceira exonerou-o pouco depois, sendo já major commandante de caçadores 5, e mandou-o como deportado para Londres. Este facto deu causa á publicação dos seguintes opusculos que hoje são rarissimos.— N. em Tavira a 26 de agosto de 1792, e m. em Lisboa a 14 de novembro de 1881.— E.

Exposição dos actos arbitrarios e despoticos praticados pela regencia da Terceira contra o major José Quintino Dias. E no fim tem: Londres (sem indicação de typographia) 28 de fevereiro de 1832. 8.º gr. de 14 pag.

Documentos para a historia da restauração do governo legitimo e constitucional da ilha Terceira em 22 de julho de 1828. Publicados pelo major José Quintino Dias. Paris, Typ. de H. Dupuis 1832. 8.º gr. de 20 pag.

DIAS (Miguel Antonio), era estudante do curso medico da Universidade de Coimbra em 1828, quando, por causa dos successos politicos d'aquelle anno, se viu forçado a emigrar, acompanhando o exercito constitucional por Galliza, d'onde seguiu para Inglaterra e França. Continuou os seus estudos nas universidades de Paris e Louvain, e n'esta ultima tomou o grau de doutor em medicina, em 24 de agosto de 1833, voltando em seguida para Portugal a exercer a sua profissão. Foi medico de partido em varios concelhos e em 1846 secretario geral do governo civil de Santarem. Era condecorado com a medalha de D. Pedro e D. Maria.— N. na Covilhã a 4 de fevereiro de 1805.— E.

As letras do barracão, ou o desaffogo de um academico sobre as injustiças do sr. Candido José Xavier. Offerecido ao deposito de Plymouth. Paris, Typ. de J. Tastu 1829. 8.° gr. de 16 pag.— Saiu com as iniciaes M. A. D.— Este folheto termina com as seguintes palavras: *Fim do primeiro desaffogo.* Não consta porém que se imprimisse mais algum. É opusculo raro.— *Veja* Satyro Marianno Leitão, *Noites do Barracão,* e *Requerimento feito pelos voluntarios,* etc.

Synopse do pronunciamento nacional em Santarem. Lisboa, Typ. de P. A. Borges 1846. 8.° de 163 pag.— N'este curiosissimo livro estão transcriptos na integra todos os numeros do *Boletim official de Santarem,* jornal rarissimo, já mencionado no nosso *Diccionario.*— De assumpto analogo *veja* Antonio Alves Martins e *Boletim official de Santarem.*

DIAS COSTA (Francisco Felisberto), capitão de engenheria, lente provisorio da 1.ª cadeira da escola do exercito, e da 18.ª cadeira do instituto industrial de Lisboa, deputado da nação, cavalleiro das ordens militares de S. Bento de Aviz e de S. Thiago, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 9 de fevereiro de 1853.— E.

Escola do Exercito. 1888-1889. 1.ª Cadeira. 1.ª Parte. Secção 1.ª— II. *Legislação militar portugueza. Apontamentos.* Lisboa, Lit. da Escola do Exercito. 4.° de 333-IX pag.— Abandonando o uso anteriormente seguido n'esta escola, de sobrecarregar os alumnos com o estudo de legislação revogada ou obsoleta, deu o esclarecido auctor uma nova orientação ao seu trabalho, coordenando com todo o criterio e o mais methodicamente possivel os pontos essenciaes da nossa legislação militar, com o que facilitou sobremaneira o ensino que tem de ministrar aos alumnos da 1.ª cadeira da escola do exercito.

Discurso proferido na camara dos senhores deputados na sessão de 18 de janeiro de 1890. Lisboa. Imp. Nacional 1890. 8.° de 12 pag.

DIAS DA COSTA (Antonio Maria), tenente de infanteria com o curso da escola do exercito.—N. na ilha de S. Nicolau de Cabo Verde, em 20 de março de 1860.—E.

Arte militar. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1881. Fol. peq. de 120 pag.— É uma traducção da 1.ª parte da *Arte militar* de Perizonius, feita pelo sr. Dias Costa, com o fim de facilitar aos seus condiscipulos o estudo da *tactica elementar,* resumindo materias, muito desenvolvidas no original. Por qualquer motivo, não se completou este trabalho.

Tem escripto, mas ainda não publicou, *O canto coral. Introducção do seu ensino nos quarteis do exercito.*— É um estudo sobre a vantagem da introducção do ensino do canto coral (orpheons) nas casernas, como meio moralisador, incentivo de camaradagem, approximação agradavel dos soldados entre si, e finalmente pretexto de evitar passatempos inconvenientes, como os que elles em geral escolhem nas horas de folga: devendo o ensino ser prestado pelo pessoal das bandas regimentaes, em sessões espaçadas, de accordo com o serviço. O nosso governo estabeleceu já esta mesma medida nas escolas municipaes.

DISCURSO DIRIGIDO AOS HABITANTES DA PENINSULA, *depois das vantagens que alcançaram do inimigo commum, em maio de 1811, escripto em Londres pelo general Sarrazin.* Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.° de 14 pag.— *Veja* D. Francisco Xavier Cabanes.

DISCURSO HEROICO SOBRE A JORNADA QUE O INIMIGO *fez á praça d'Elvas. Votado e humildemente sacrificado á sempre augusta e victoriosa magestade del-rei D. João IV de Portugal Nosso Senhor.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.°— Consta de noventa outavas hendecassylabas, sem numeração de paginas. Nunca se conseguiu descobrir o auctor d'este opusculo, que é bastante raro.

DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES DE EXECUÇÃO *permanente, tanto das ordens da direcção geral de artilheria, como das repartições, desde janeiro de 1870 até novembro de 1884, com um appendice das ordens n.os 1 e 2 do commando geral, publicadas no dito anno.* Lisboa, Typ. Portugueza 1885. 8.° de 310 pag.— O *Appendice* e instrucções para diversos serviços, comprehendem 204 pag.

DOCUMENTOS DA CORRESPONDENCIA OFFICIAL *entre o Governador do Castello de S. João Baptista da cidade de Angra do Heroismo, Ilha 3.ª e authoridades, desde o dia 1 do corrente agosto em que a guarnição do mencionado Castello restabeleceu o legitimo Governo de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria 2.ª até 18 do dito agosto 1847.* Angra, Imp. do Governo 1847. Fol. de 6 pag. sem numeração.

Documentos, continuação etc. Ibi na mesma Imp. 1847. Fol. de 7 pag. numeradas contendo os documentos 30 até 47. (A 1.ª parte não tem os documentos numerados.)— Depois de dissolvida em 1847 a junta governativa de Angra do Heroismo, houve um pronunciamento militar no castello de S. João Baptista, e é d'elle que tratam os documentos que acabâmos de citar. Ainda se publicaram pelo mesmo motivo algumas outras folhas avulsas, impressas na Imp. do Governo.— Veja *Boletim official da Junta Governativa* e *Ordens publicadas na occasião da revolução de 1846-1847.*

DOCUMENTOS HISTORICOS RELATIVOS AOS ULTIMOS *acontecimentos politicos de Portugal que não vem mencionados no livro azul.* Lisboa, Typ. de Borges 1848. 8.º de 254 pag.—Estes documentos ácerca da questão portugueza, haviam sido apresentados na sessão de 9 de junho de 1847, á camara dos communs, pelo ministerio britannico.— *Veja* Antonio ALVES MARTINS.

DUAS PALAVRAS SOBRE A ILLUSTRAÇÃO DO EXERCITO *e um commentario imparcial da situação.* Lisboa, Typ. Central 1873. 8.º de 16 pag.

DUENDE DOS NOSSOS EXERCITOS *descoberto por hum bom patriota. Traduzido do hespanhol.* Lisboa, Impressão Regia 1810. 4.º de 20 pag.—É uma especie de critica sobre a administração, organisação e disciplina do exercito de Napoleão, feita por um francez que, fugindo da proscripção e vingança do seu paiz, foi buscar um asylo no reino hespanhol e cidade de Cadix, á qual dedica o seu trabalho, aliás de bem pequena importancia.

DURÃO (Antonio), militou na India e fez parte da guarnição da fortaleza de Moçambique, quando esta foi atacada pelos hollandezes em 1607.— E.

Cercos de Moçambique defendidos por D. Estevan de Ataide, Capitan general y Gobernador de aquella plaça. Madrid, por la viuda de Alonso Martines 1633. 4.º de VIII folhas innumeradas, de licenças, dedicatoria, prologo, etc., comprehendendo ao todo 82 folhas numeradas só na frente.

São raros os exemplares d'esta obra, que tem merecimento por ser escripta por uma testemunha presencial.

E

EÇA (Fernão de Moura Coutinho de Almeida de), alferes de infanteria com o curso da escola do exercito.— N. em Coimbra a 30 de março de 1851, e m. em Vizeu a 28 de janeiro de 1878.— E.

Os exercitos permanentes. Duas palavras sobre o exercito portuguez. Vizeu, Typ. da Liberdade 1877. 8.º de 27 pag.

ELOGIO HISTORICO DE LUIZ DO REGO BARRETO. Coimbra, Imp. da Universidade 1822. 4.º de 67 pag. Tem as iniciaes G. X. S. — Na *Historia da guerra civil* do sr. Simão José da Luz Soriano, vem uma excellente biographia d'este celebre e valente general, que foi tambem transcripta em 1876 no jornal o *Conimbricense.*

ENNES (Antonio), jornalista e dramaturgo distincto, deputado em varias legislaturas, inspector das bibliothecas e archivos publicos, official das ordens de S. Thiago e de Izabel a Catholica. É o auctor do drama os *Lazaristas,* traductor da *Historia Universal* de Cesar Cantu, etc.— N. em Lisboa a 15 de agosto de 1848.— E.

Deve restabelecer-se a pena de morte? Lisboa, Typ. do jornal o *Paiz* 1874. 8.º de 20 pag.— A publicação d'este e outros folhetos foi motivada pelo assassinato do infeliz alferes Palma e Brito, e pelo restabelecimento da pena de morte para o exercito.— *Veja* Abilio Guerra JUNQUEIRO, Antonio Guilherme Ferreira de CASTRO, Antonio Sergio da Silva e CASTRO, Antonio Falcão RODRIGUES, Emygdio Julio NAVARRO, José Estevão de MORAES SARMENTO, Manuel da Cunha Coelho de BARBOSA e o *Arrependimento e a supplica.*

ENNES (Guilherme José), cirurgião de brigada do exercito, medico pela escola de Lisboa, sub-chefe da 6.ª repartição da secretaria da guerra, official da ordem de S. Thiago, cavalleiro das da Torre e Espada e Aviz, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias, etc.— N. em Lisboa a 5 de janeiro de 1839.— E.

Estudos de clinica militar. Notas e observações colhidas em quatorze annos de pratica nos hospitaes. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1875. 8.º gr. de 191 pag. e 1 innumerada de indice.

Homens e livros da medicina militar. Memoria historica, bio-bibliographia e critica. Ibi, na mesma Imp. 1877. 8.º gr. de 205 pag.

A vida medica das nações. Ibi, Imp de J. G. de Sousa Neves 1879. 8.º de 165 pag.— São as impressões colhidas na exposição de Paris em 1878, e no congresso internacional de medicina militar, na mesma cidade, onde o auctor foi como delegado do ministro da guerra d'aquella epocha, o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Nouveaux usages médicaux du petrole. Lisboa, Typ. do Diario Illustrado 1879. 8.º de 30 pag.— É uma memoria apresentada e defendida no congresso internacional de Amsterdam, referida a casos clinicos observados e tratados no hospital militar permanente de Lisboa.

Clarões e reflexos do progresso medico. Lisboa 1880. — Livro feito em collaboração

com o então cirurgião mór, sr. Antonio Manuel da Cunha Belem, já descripto no presente *Diccionario*, no artigo referido a este ultimo auctor.

Nos casernes. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1880. 8.° de 16 pag.— É uma memoria que foi remettida á secção de medicina militar do congresso de Turin, em 1880, e que conclue pela adopção unanime da *caserna Tollet*, como devendo ser a caserna do futuro.

Escreveu mais as duas seguintes memorias: *La désinfection du champ de bataille* e *La chasse aux trichines*, que foram publicadas nos *Comptes-rendue* do congresso internacional de sciencias medicas de Londres, 1881; e collaborou com o sr. Cunha Belem no relatorio *Os lazaretos terrestres*, apresentado ao sr. ministro da guerra em 1886; n'um relatorio apresentado á sociedade portugueza da Cruz Vermelha em 1887, e que tem por titulo *A quarta conferencia internacional*; na memoria *La prophilaxie international du cholèra*, apresentado ao congresso de Vienna em 1888, e nas *Affirmações e duvidas. Echos do congresso de Vienna*, publicados no mesmo anno de 1888.

O sr. Ennes foi um dos fundadores da *Gazeta dos hospitaes militares*, periodico de medicina militar, e um dos seus mais dedicados collaboradores.— *Veja* Antonio Manuel da Cunha Belem, *Quarta (A) conferencia internacional* e *Gazeta dos hospitaes militares*.

ENSAIO SOBRE O SYSTEMA MILITAR DE BONAPARTE, *com uma breve noticia da revolução franceza, e a coroação de S. M. Corso. Escripto em francez por C. H. Sarrazin, official do estado maior moscovita, traduzido em portuguez, e dedicado á officialidade e mocidade lusitana, por P. P. V.* Lisboa, Impressão Regia 1811. 8.° de 68 pag.— *Veja* D. Francisco Xavier Cabanes.

EPISODIOS DA VIDA SOLDADESCA NO CORDÃO SANITARIO. Porto, Imp. Civilisação 1886. 8.° de 23 pag.— O auctor apresenta-nos como epigraphe á sua poesia uns versos de Guerra Junqueiro, dizendo-nos que escreve para distrahir o espirito e não para alcançar gloria. Effectivamente com esta publicação não a logrou alcançar, com certeza.

ESCHOLA DO EXERCITO 1864-1865. *Providencias regulamentares provisorias*. Lisboa, Lit. da mesma Escola 1865. Fol. de 29 pag.

ESCHOLIASTE MEDICO. Veja *Jornal dos facultativos militares* e *Revista militar*.

ESCOLA PRATICA DE ENGENHARIA. *Instrucções provisorias para os trabalhos de fortificação de campanha. Capitulo* II. *Entrincheiramentos improvisados*. Lisboa, Typ. e Lit. da Papelaria Progresso 1887. 8.° de 36 pag. e 17 estampas lithographadas com 45 figuras.— É o segundo capitulo das *Instrucções* da escola de Tancos sobre fortificação de campanha, as quaes deverão constar de 15 capitulos.— O presente capitulo teve já duas edições.

ESCOLA PRATICA DE ENGENHARIA. *Regulamento provisorio para a instrucção de gymnastica*. Lisboa, Typ. da Papelaria Progresso 1886. 8.° de 74 pag., 2 innumeradas de indice e erratas e 8 estampas lithographadas.

ESCOLA PRATICA DE ENGENHARIA. *Regulamento provisorio para os exercicios de pontes militares. Parte* I. *Pontes improvisadas. Capitulo* II. *Nós e ligações*. Lisboa, Typ. e Lit. da Papelaria Progresso 1888. 8.° de 29 pag. e 13 estampas lithographadas.— Parecerá estranho que se publicasse o capitulo segundo d'este regulamento sem que houvesse sido impresso o primeiro; foi isso devido á necessidade de aproveitar ainda na primavera de 1888 as instrucções contidas no segundo capitulo, e que tinham relação directa com os trabalhos que estavam sendo então executados no polygono de Tancos.

Idem. Parte II. *Pontes e equipagens. Capitulo* IV. *Escola de navegação*. Lisboa, na mesma Typ. 1888. 8.° de 62 pag., 3 innumeradas de indice e erratas, e 7 estampas lithographadas.— O regulamento de pontes militares deve constar de 17 capitulos, dos quaes apenas se publicaram os dois que acabâmos de referir.

ESCOLA PRATICA DE ENGENHARIA. *Relatorio sobre os trabalhos e exercicios executados pelos contingentes de infanteria no polygono de Tancos na primavera de 1888, apresentado ao ex.mo sr. commandante geral de engenharia, pelo coronel commandante do polygono Ladislau Miceno Machado Alvares da Silva, em 31 de dezembro do mesmo anno.* Lisboa, Typ. e Lit. da Papelaria Progresso 1889. 8.°

ESCOLA PRATICA DE INFANTERIA E CAVALLARIA. *Secção de cavallaria. Programma para os exercicios no periodo de outomno de 1889.* Mafra, Lit. da Escola 1889. 8.º de 8 pag.

ESCOLAS REGIMENTAES. Em 10 de outubro de 1815 foi mandada estabelecer uma aula regimental em cada um dos corpos do exercito, de ler e escrever, para ensino das praças dos mesmos corpos, de seus filhos, e dos filhos dos habitantes da localidade onde estava aquartelado o regimento. Por esse tempo foi creada uma escola geral, destinada a dar uniformidade ao ensino e formar mestres para as escolas regimentaes, a qual começou a funccionar em 1817.

Foram supprimidas tanto a escola geral como as regimentaes pelos decretos de 17 de abril de 1823 e 7 de julho de 1824, allegando-se para isso não resultar d'ellas a utilidade que se esperava.

Foram restabelecidas em janeiro de 1837, determinando-se em 1853 que se seguisse no ensino o methodo repentino de leitura, e promulgando-se em janeiro de 1862 o regulamento para as mesmas escolas, desenvolvendo em maior escala o seu ensino e estabelecendo exames e regras para a sua inspecção e fiscalisação.

Devido aos dois ministros da guerra os srs. generaes Antonio Florencio de Sousa Pinto e João Chrysostomo de Abreu e Sousa, foram reorganisadas estas escolas pelo decreto de 22 de dezembro de 1879, publicado na ordem do exercito n.º 26 de 31 do mesmo mez e anno, creando em cada corpo uma escola regimental com duas classes. A primeira, denominada de cabos, é a antiga escola regimental sensivelmente aperfeiçoada, addicionando-se ao ensino primitivo algumas noções sobre legislação e escripturação militar; — a segunda é denominada de sargentos e comprehende o ensino da grammatica portugueza, arithmetica, geometria, desenho, geographia, legislação e administração militar, hygiene, arte militar, fortificação passageira, topographia e historia militar, e para os alumnos da arma de cavallaria, hippologia, hippiatrica e siderotechnia, destinando-se a preparar e auxiliar a instrucção das praças que desejarem seguir os diversos postos da hierarchia militar.

Pela ordem do exercito n.º 18 de 21 de julho de 1888, foi extincto nas escolas regimentaes de cavallaria o curso da classe de sargentos, por ser diminuto o aproveitamento d'esta classe, sobretudo no ponto de vista pratico, e muitas vezes extremamente difficil harmonisar as necessidades da instrucção escolar com as exigencias do serviço regimental; passando desde esta data a ser organisada junto á secção de cavallaria da escola pratica de infanteria e cavallaria em Mafra, uma escola para sargentos de cavallaria, tendo por fim ministrar ás praças d'esta arma a instrucção necessaria para poderem ascender ao posto de primeiro sargento. As disciplinas professadas na escola de sargentos de cavallaria continuaram a ser as mesmas, addiccionando-se porém ao 2.º anno a traducção franceza.

Tendo sido separada a escola pratica de infanteria da de cavallaria, por decreto de 17 de maio de 1890, inserto na ordem do exercito n.º 16 de 26 de abril do mesmo anno, passou a escola pratica de cavallaria a ter a sua séde provisoria em Villa Viçosa, e ahi funcciona a escola de sargentos de cavallaria, em harmonia com o regulamento publicado na ordem do exercito n.º 18 de 1888, em quanto legislação official não regular definitivamente a organisação das escolas regimentaes.

Por portaria de 29 de janeiro de 1880, ordem do exercito n.º 3, foi nomeada uma commissão composta de sete membros a fim de elaborar e indicar os livros que deviam servir de texto nas duas classes das escolas regimentaes, desempenhando-se pouco depois a commissão do seu encargo, e sendo publicados os seguintes livros, que continuam ainda actualmente a ser adoptados:

Curso da classe de cabos. 1.º grau. Lisboa, Imp. Nacional 1880. 8.º de 88 pag.— Comprehende 1.º *Cartilha* de pag. 1 a 77; — 2.º *Leitura e escripta de numeros inteiros*, de pag. 79 a 88.

Curso da classe de cabos. 2.º grau. Idem na mesma Imp. 1880. 8.º de 307 pag.— Comprehende 1.º *Selecta militar* de pag. 1 a 142; — 2.º *Methodo pratico de calcular*, de pag. 143 a 169; — 3.º *Legislação militar*, de pag. 171 a 275; — 4.º *Escripturação militar*, de pag. 277 a 307.— *Veja* José Estevão de MORAES SARMENTO.

Curso da classe de sargentos. 1.º anno. Selecta militar. Ibi, Ibi 1880. 8.º de 142 pag. e 2 innumeradas de indice.

Curso da classe de sargentos. 1.º anno. Noções de grammatica portugueza. Ibi, Ibi 1888. 8.º de 67 pag. e 2 innumeradas de indice.— É dividida em tres partes: 1.ª *Da phonologia*; — 2.ª *Da morphologia*; — 3.ª *Da syntaxe.*

Curso da classe de sargentos. 1.º anno. Arithmetica. Ibi, Ibi 1880. 8.º de 115 pag. e 2 innumeradas de indice.— É dividida em duas partes: 1.ª *Arithmetica pura*; — 2.ª *Arithmetica applicada.*

Curso da classe de sargentos. 1.º anno. Legislação e administração militar. Ibi, Ibi 1881. 8.º de 330 pag. comprehendendo 47 modelos.— É dividida em cinco partes: — 1.ª *Systema geral de organisação militar do paiz;* — 2.ª *Recompensas;* — 3.ª *Disciplina e justiça militar;* — 4.ª *Administração militar;* — 5.ª *Escripturação militar.*

Curso da classe de sargentos. 1.º anno. Elementos de geometria. Ibi, Ibi 1881. 8.º de 76 pag., 2 innumeradas de indice e 131 figuras intercaladas no texto.— É dividida em duas partes: — 1.ª *Geometria plana;* — 2.ª *Geometria no espaço.*

Curso da classe de sargentos. 1.º anno. Noções de desenho linear. Ibi, Ibi 1881. 8.º de 411 pag. e 2 innumeradas de indice.— É acompanhado de 1 atlas com 18 estampas.

Curso da classe de sargentos. 1.º anno. Noções geraes de hippologia. Ibi, Ibi 1881. 8.º de 235 pag. e XVI estampas lithographadas.— *Veja* José Honorato de Mendonça.

Curso da classe de sargentos. 2.º anno. Noções geraes de topographia applicaveis á leitura de cartas topographicas; reconhecimentos militares. Ibi, Ibi 1881. 8.º de 95 pag., 2 mappas desdobraveis e varias estampas intercaladas no texto.

Curso da classe de sargentos. 2.º anno. Noções geraes da arte militar. 1.º Noções geraes de tactica. Ibi, Ibi 1881. 8.º de 228 pag. e 15 estampas.— *Idem 2.º Armamento.* Ibi, Ibi 1882. 8.º de 275 pag. e 29 estampas.

Curso da classe de sargentos. 2.º anno. Elementos de fortificação de campanha. Ibi, Ibi 1882. 8.º de 224 pag. e 283 estampas intercaladas no texto.

Curso da classe de sargentos. 2.º anno. Noções elementares de hygiene militar. Ibi, Ibi 1882. 8.º de 87 pag. e 2 estampas desdobraveis no fim.— *Veja* José Honorato de Mendonça.

Curso da classe de sargentos. 2.º anno. Elementos de historia militar. Ibi, Ibi 1883. 8.º de 96 pag.— *Veja* José Estevão de Moraes Sarmento.

Curso da classe de sargentos. 2.º anno. Noções geraes de historia militar. 1.ª parte. Historia antiga e da idade media. Ibi, Ibi 1887. 8.º de 175 pag.— *Veja* Antonio Maria Celestino de Sousa.

ESCRIVANIS (Augusto Carlos de Sousa), alferes de infanteria. É filho de José de Sousa Escrivanis, capitão do exercito, e neto de João Baptista Escrivanis, capitão de mar e guerra, já fallecidos, e descendente de familia italiana.— N. em Leiria aos 12 de abril de 1842.— E.

Descripção do Real Asylo de Invalidos Militares de Runa. Importancia d'este estabelecimento devido á esclarecida munificencia e piedade de uma illustre princeza. Dedicada a Sua Alteza o ser.mo infante D. Affonso Henriques. Lisboa, Typ. Lallemant Frères 1882. 8.º gr. de 32 pag. e 3 gravuras.— Esta noticia, uma das mais interessantes e desenvolvidas que temos visto ácerca do Asylo de Runa, é acompanhada do retrato da princeza D. Maria Francisca Benedicta, a cujos cuidados e attenções se deve a fundação d'este estabelecimento, de uma vista do asylo, e o desenho da esplendida custodia que existe na egreja.— *Veja* Fernando Luiz Pereira de Miranda Palha.

ESGRIMA DE BAYONETA. Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º de 30 pag. e 6 estampas.

ESPINGARDA PERFEITA E REGRAS *para a sua operação com circumstancias necessarias para o seu artificio e doutrinas uteis para o melhor acerto, por Cesar Fiosconi e Jordan Guserio.* Lisboa, Off. de Antonio Pedroso Galrão 1718. 4.º de 183 pag. e mais 32 innumeradas no principio com o frontispicio, licenças, poesias, introducções, etc., e 12 estampas intercaladas no texto.

ESTATISTICA GERAL DO SERVIÇO DE SAUDE *do exercito no anno economico de 1870-1871.* Lisboa, Imp. Nacional 1872. Fol. peq. de 23 pag.— Publicou-se regularmente até ao anno economico de 1878-1879.— Está actualmente nomeada uma commissão para continuar os trabalhos estatisticos desde a epocha interrompida.

ESTATUTOS DA ACADEMIA REAL DE FORTIFICAÇÃO, *artilheria e desenho.* Lisboa, Typ. Regia Silviana 1790. Fol. peq. de 12 pag.— El-rei D. João IV creou em 1647 uma aula de fortificação em Lisboa, passando tambem a ser creadas nas provincias em 1701, por determinação de D. Pedro II, servindo os cursos d'estas aulas de habilitação para a arma de engenheria. Em 1779 foi supprimida a aula de fortificação de Lisboa, ordenando-se que os engenheiros se habilitassem na Academia Real de Marinha. Esta medida tambem não deu bom resultado, e por carta de lei de 2 de janeiro de 1790 se fundou a *Academia real de fortificação, artilheria e desenho,* reformando-se os seus estatutos, e centralisando na capital os estudos que até

então se cursavam nas academias das provincias. Em 1837 foi transformada na actual escola do exercito. Tinha 5 lentes proprietarios e 4 substitutos. As aulas constavam de quatro cadeiras: 1.ª e 2.ª fortificação, 3.ª artilheria, 4.ª hydraulica e desenho, e funccionavam no palacio do Calhariz em Lisboa.

ESTATUTOS DA ACADEMIA REAL DE MARINHA *e commercio da cidade do Porto.* Lisboa, Impressão Regia 1803. 4.º de 17 pag.— São assignados pelo visconde de Balsemão.— Foi estabelecida por alvará de 5 de agosto de 1779 e extincta por decreto de 11 de janeiro de 1837, que creou para a substituir a escola polytechnica.— Veja *Carta patente.*

ESTATUTOS DO CENTRO MILITAR DO EXERCITO *e da armada, approvados por decreto de 23 de dezembro de 1886.* Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 13 pag.— São os estatutos da sociedade que com o titulo de *Centro militar* foi instituida em Lisboa em 1886, sob a presidencia honoraria de Sua Magestade El-Rei, e sob a direcção e protecção dos ministros e secretarios d'estado dos negocios da guerra e da marinha e ultramar, seus vice-presidentes honorarios. Tem por fim esta sociedade, segundo determina o artigo 2.º dos seus estatutos, estreitar os laços de boa camaradagem entre os officiaes de todas as armas e serviços do exercito e da armada, desenvolver por todas as fórmas a sua instrucção militar e geral, e tambem proporcionar-lhes as distracções e commodidades compativeis com a sua situação official.

ESTATUTOS DO REAL COLLEGIO MILITAR DA LUZ. Lisboa, Impressão Regia 1814. 4.º de 64 pag., 1 de erratas e 14 mappas.— Teve origem o collegio militar n'um collegio particular que em 1802, por iniciativa de Antonio Teixeira Rebello, coronel do regimento de artilheria da côrte, se fundou na Feitoria, proximo da torre de S. Julião da Barra, para educação e instrucção dos filhos dos officiaes d'aquelle regimento. Os governadores do reino, em 1811, fizeram extensivo este beneficio a toda a officialidade do exercito e marinha, determinando que o numero de alumnos fosse de 100, sendo de 50 por conta do estado, e mudando-se o collegio para o sitio da Luz. Os alumnos logo que terminavam a sua instrucção militar n'este collegio vinham para os corpos como cadetes.

D. João VI, em 1816, elevou o numero dos alumnos a 200, sendo 100 por conta do estado.

D. Maria II, em 1835, ordenou que se mudasse o collegio militar para a casa que foi da congregação da Missão de S. Vicente de Paula, no sitio de Rilhafolles, e elevou a 150 o numero dos alumnos sustentados pelo estado. Foi transferido o collegio militar para Mafra em 1849, e reduzido a 120 o numero dos alumnos do estado; passando em 1850 a serem declarados aspirantes a officiaes e com a graduação de primeiros sargentos, os alumnos que tendo obtido approvação do curso geral do mesmo collegio, assentassem praça em qualquer corpo de cavallaria ou infanteria.

Em 1854 passaram os pensionistas do estado a ser 140, tornando a ser transferido para a Luz o collegio militar em 1873.

ESTATUTOS DA SOCIEDADE PORTUGUEZA DA CRUZ *Vermelha. Approvados por decreto de 4 de maio de 1887.* Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 19 pag.— *Veja* D. Antonio José de Mello.

ESTRADA (Fr. José Possidonio), religioso trinitario, prégador e mestre na sua ordem. Falleceu em Almada.— E.

Discursos constitucionaes recitados no convento da Trindade de Lisboa, em frente do regimento n.º 18 (ali aquartelado). Lisboa 1823. 8.º

ESTRELLA (João Antonio Neves), feitor do juizo da almotaceria das execuções, então sujeitas ao senado da camara de Lisboa.— N. em Santarem, e m. em Lisboa exercendo o referido emprego em 1823 ou 1824.— E.

Tributo apollineo ao fausto e memoravel dia natalicio do magnanimo Jorge III rei da Gran-Bretanha, concorrendo a conjuração do destroço de Massena, etc. Lisboa, Imp. Regia 1811. 8.º

Os caçadores. Poema ao batalhão de caçadores de Lisboa Oriental. Ibi na mesma Imp. 1819. 8.º de 16 pag.

EXERCICIO PARA BOCAS DE FOGO MONTADAS EM REPARO *de estrado rodizio. (Substitue a lição 25.ª do vol. I do Manual do marinheiro artilheiro.)* Lisboa, Imp. Nacional 1874. 8.º peq. de 45 pag., com estampas lithographadas.

EXERCITO PORTUGUEZ. Por desintelligencia havida entre os srs. Gomes Percheiro e Alfredo Ferreri, directores do jornal a *Galeria militar contemporanea*, desligou-se este ultimo da direcção e redacção do alludido jornal, fundando em Lisboa o *Exercito portuguez*, do qual é proprietario e administrador, e saindo o primeiro numero em julho de 1878. Este jornal onde se tem tratado desenvolvida e proficientemente os mais variados assumptos militares, é quinzenal, publicando-se nos dias 1 e 15 de cada mez.

Foi sempre director d'esta excellente publicação, o nosso camarada e illustrado escriptor militar o sr. capitão Brito Fernandes, o qual collocado em 1884 no regimento de infanteria 17, teve que ceder o seu logar temporariamente ao sr. Antonio Maria Celestino de Sousa, então major de infanteria. Sendo este official encarregado, em fins de 1884 ou principios de 1885, de escrever a *Historia militar* para o curso dos sargentos, delegou as suas attribuições no sr. major reformado Francisco Adolpho Celestino Soares, que passou a dirigir o jornal na parte puramente litteraria.

A entidade redacção, propriamente dita, não existe n'este jornal. Tem collaborado porém com mais assiduidade, os srs. general de divisão Antonio de Mello Breyner; José Honorato de Mendonça, tenente coronel de cavallaria; Thomás Julio da Costa Sequeira e Antonio Maria Celestino de Sousa, tenentes coroneis de infanteria; Cypriano José Gonçalves, major reformado; João Martins de Carvalho e Alfredo Pereira Taveira de Magalhães, majores do corpo de estado maior; José Mathias Nunes, capitão de artilheria; e Francisco Felisberto Dias Costa, capitão de engenheiros.

Este jornal tem sido impresso nas seguintes typographias: Typ. Gutierres de n.º 1 a 30; Typ. Editora ao Rocio de n.º 31 a 129; Typ. de Mattos Moreira de n.º 130 até ao presente.— Veja *Galeria militar contemporanea* e *Revista militar*.

EXERCITO ULTRAMARINO. Loanda, Typ. do Mercantil. Fol. peq. em 3 columnas.— Publicou-se o primeiro numero d'este jornal semanal no dia 10 de novembro de 1887, e tem por fim advogar os interesses dos exercitos ultramarinos. É seu redactor e proprietario o sr. A. Cesar de Moraes, official do exercito do ultramar.

EXERCITOS (OS) NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL *de Vienna d'Austria*. Lisboa, Imp. Nacional 1874. 8.º de 68 pag.— Foi escripto em francez pelo tenente coronel de artilheria A. Carreti, e mandado traduzir pela *Associação promotora de industria fabril*.— Veja *Arte (A) militar*.

EXPLICAÇÃO DAS MANOBRAS MANDADAS ADOPTAR *por S. M. I. o senhor Duque de Bragança, de saudosa memoria na organisação do exercito libertador nas ilhas dos Açores e actualmente em pratica para todo o exercito portuguez*. Porto, Imp. Constitucional 1838. 4.º de 26 pag. — *Idem*, Porto, Typ. de Vasconcellos 1839. 4.º de 26 pag.— Reimpressa em Pangim, Imp. Nacional 1840. 4.º de 23 pag. — É um extracto da ordenança distribuida ao exercito expedicionario dos Açores, conhecida pela denominação das *trinta e tres manobras* ou do *soldadinho*.— Veja-se *Parte quinta da ordenança, etc.*, e Joaquim das Neves Franco.

EXPLICAÇÃO DO PLANO QUE MOSTRA DE UM GOLPE *de vista as principaes manobras dos regimentos de infanteria de Sua Magestade Fidelissima*. Lisboa, Impressão Regia 1810. 4.º de 8 pag. e 1 estampa no fim.— É traduzido fielmente do inglez para utilidade dos militares portuguezes. O auctor foi J. English, e parece haver sido tambem o traductor, segundo se deprehende da leitura do folheto.

EXPLICAÇÕES DAS MANOBRAS QUE DEVEM ADOPTAR-SE *nos corpos do exercito da India, e observações geraes a seguir, mandadas observar por s. ex.ª o tenente general conde das Antas, governador geral do mesmo estado*. Nova Goa, Imp. Nacional 1843. 4.º de 26 pag.

EXPOSIÇÃO DIRIGIDA PELOS LENTES DA ESCOLA *do exercito aos senhores senadores e aos senhores deputados da nação portugueza*. Sem designação de terra e anno, mas é de Lisboa, Typ. do Director 1838. 4.º de 13 pag.— N'este folheto demonstra-se a desconsideração do que estava sendo victima a escola do exercito, negando-se ao seu lente mais antigo a candidatura de senador, que se concedia ao lente mais antigo da escola polytechnica, abonando-se aos lentes d'esta escola vencimentos superiores aos da escola do exercito, e concedendo-se á escola polytechnica todos os meios indispensaveis, ao passo que á escola do exercito faltava até o necessario para o custeamento das suas mais indispensaveis despezas. Salvar a escola do exercito da decadencia e ruina de que estava ameaçada, punir pelos seus direitos e pelos dos lentes, tal foi o fim que levaram em vista os signatarios d'esta *Exposição*.

EXTRACTO DAS INSTRUCÇÕES MILITARES *de De Vernier, ordenado para servir de guia ao official em campanha, offerecido ao illustrissimo e excellentissimo senhor Guilherme Carr Beresford, marechal commandante em chefe do exercito portuguez. Por um capitão de cavallaria.* Lisboa, Imp. Regia 1810. 32.º de xii innumeradas, 83 pag.— Foi reimpresso no Rio de Janeiro 1812. 32.º de 72 pag.— O auctor anonymo prestou sem duvida relevantes serviços aos seus camaradas com a publicação d'este opusculo, n'uma epocha em que os officiaes se viam a todos os instantes na precisão de irem fazer reconhecimentos, forragear, interceptar comboios ou communicações, defender ou forçar postos, etc., não tendo a maior parte dos referidos officiaes a experiencia ou pratica de taes serviços, sem obras d'este genero, escriptas no nosso idioma, para poderem consultar. Temos um exemplar d'este folheto a que damos todo o apreço, suppondo não ser elle hoje muito vulgar.

EXTRACTO DAS INSTRUCÇÕES PARA AS TROPAS *ligeiras e para os officiaes que as commandão.* Ponta Delgada, Imp. do Governo 1832. 32.º de 84 pag. e 1 de indice.— Este pequeno folheto foi distribuido aos officiaes e sargentos que fizeram parte da expedição liberal, que desembarcou em Arnosa de Pampelido no dia 8 de julho de 1832, e é possivel que fosse extrahido como o antecedente das instrucções de Vernier. Attribue-se a Balthasar de Almeida Pimentel, depois conde de Campanhã.— Foi reimpresso no Porto, Imp. de Gandra e Filhos 1833. 16.º de 65 pag.— Quando mencionámos n'este *Diccionario* o sr. Antonio da Costa e Silva, visconde de Ovar, e citámos o seu folheto *Collecção dos exercicios de artilheria,* dissemos que era um livro extremamente raro, e ao mesmo tempo uma das primeiras publicações feitas em Angra. Com aquelle de que agora estamos tratando succede o mesmo.

Quando no mez de abril de 1832 saiu D. Pedro da ilha Terceira para a ilha de S. Miguel, a fim de fazer d'ali partir a expedição liberal, foi com elle a imprensa que estava em Angra, e no pouco tempo que se demorou em Ponta Delgada, publicou-se n'esta cidade a *Chronica, semanario dos Açores,* e o *Extracto das instrucções para as tropas ligeiras,* folheto este que considerâmos bastante raro, e do qual ainda não vimos outro exemplar, embora possa e deva existir, alem do que possuimos.— De assumpto analogo *veja* Antonio de Mello BREYNER, e Pedro Antonio de Araujo CAMIZÃO.

EXTRACTO DO PROJECTO DE REGULAMENTO *para a instrucção da cavallaria, applicavel aos exercicios de bivaque e tiro que hão de ser executados pelos esquadrões da mesma arma no anno de 1879.* Lisboa, Imp. Nacional 1879. 8.º de 44 pag. e 1 estampa lithographada.

F

FABRICAÇÃO DE MUNIÇÕES DE GUERRA. Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º de 10 pag.— É attribuido este opusculo ao coronel Salgado.

FAÇANHAS MILITARES DO ILL.mo E EX.mo SR. MARQUEZ *de la Romana, general em chefe do exercito da esquerda, desde o seu desembarque em Langeland até o presente. Valor, heroismo e pasmosas operações dos gallegos debaixo do seu commando, e guerra destruidora que fizeram os francezes.* Traduzido do hespanhol. Lisboa, Impressão Regia 1810. 4.º

FACÇÕES VENTUROSAS QUE TIVERAM NA FRONTEIRA *de Almeida o General Fernão Telles de Menezes, e o Mestro de Campo D. Sancho Manoel contra o inimigo castelhano, em 2 e 4 de novembro do anno presente de 1642.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 8 pag.

FALCÃO RODRIGUES (Antonio Luiz), bacharel formado em direito, tabellião paleographo em Lisboa, e redactor do *Correio de Lisboa.*— N. no Porto em 18 de abril de 1852, e m. em Lisboa a 9 de outubro de 1884.— E.

Qual o principio juridico que fundamenta a pena de morte? Carta a Santos Nazareth. Coimbra, Imp. Commercial e Industrial 1874. 8.º de 22 pag. e 1 innumerada.— *Veja* Antonio ENNES.

FALLA FEITA ENTRE OS SOLDADOS ACADEMICOS *na occasião em que foram avisados para marchar á primeira ordem.* Lisboa, Impressão Regia 1808. 1 folha.

FALLA QUE FEZ CARLOS EDUARDO DE ESCOCIA *ao seu exercito depois de haver alcançado a victoria contra o general João Coppe.* Lisboa 1745. 4.º

FARIA (José Allemão de Mendonça Cisneiros de), capitão de mar e guerra da armada, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, cavalleiro das da Torre e Espada e de N. S. da Conceição, official da Legião de Honra de França.— N. em 1800, e m. em 1 de fevereiro de 1875.— E.

• *Praxe do fôro militar, seguida de um repertorio de leis, decretos e regulamentos.* Lisboa, Imp. Nacional 1847. 4.º de 70 pag.— *Nova edição.* Nova Goa, Imp. Nacional 1849. 4.º de 83 pag.— *Veja* Carlos de Magalhães CASTELLO BRANCO.

FARINHA (Bento José de Sousa), professor de philosophia, delegado do cardeal patriarcha, e encarregado do governo espiritual e temporal do Seminario ou Collegio de N. S. da Conceição em Santarem, socio da Acad. Real das Sciencias.— Parece que n. em Evora, morrendo em Lisboa no anno de 1820.— Publicou:

Segundo cerco de Diu, estando D. João Mascarenhas por capitão da fortaleza, anno de 1546, fielmente copiado da edição de 1574. Lisboa, Off. de Simam Thaddeu Ferreira 1783. 8.º de XVI-436 pag.

Tambem mandou publicar o *Condestabre de Portugal* de Francisco Rodrigues Lobo, e reimprimiu em 1785 a *Jornada de Africa* de Jeronymo de Mendonça.— *Veja* Francisco de ANDRADE, Francisco RODRIGUES LOBO, Jeronymo CÔRTE REAL, Jeronymo de MENDONÇA, etc.

FAVA (José Bento de Sousa), marechal de campo, tendo servido no corpo de engenheria, commendador da ordem de Christo, intendente das obras publicas no districto de Lisboa, etc.— M. a 4 de março de 1865.— E.

Manual dos ajudantes generaes, e dos adjuntos empregados nos estados maiores das divisões dos exercitos. Por Paulo Thiebault, traduzido em portuguez. Lisboa, Imp. Nacional 1817. 8.° de VI-128 pag.

FELGUEIRAS (João Baptista), bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, do conselho de S. M., fidalgo cavalleiro, e commendador da ordem de N. S. da Conceição. Foi juiz de fóra, procurador geral da corôa, conselheiro effectivo do supremo tribunal de justiça, deputado ás côrtes de 1821, onde serviu de secretario, e ministro da justiça em 1842.— N. em Guimarães a 6 de abril de 1787, e m. em Lisboa a 13 de março de 1848.— E.

Necrologio de Agostinho José Freire, que foi ministro e secretario d'estado honorario, conselheiro d'estado, par do reino, etc. Lisboa, Typ. do Examinador (1837) 8.° gr. de 16 pag.— Saiu de novo mais ampliado com o seguinte titulo:

Resumo historico da vida e tragico fim do conselheiro d'estado Agostinho José Freire, etc. Lisboa, Typ. Patriotica de C. J. da Silva & Comp.ª 1837. 8.° gr. de 23 pag.— Foram publicados ambos os folhetos sem o nome do auctor, e offerecidos á filha do biographado, D. Maria da Piedade Freire, não se expondo á venda.

FEO E TORRES (Luiz da Motta), vice-almirante da armada nacional, fidalgo da casa real, do conselho de el-rei D. João VI, commendador da ordem de S. Bento de Aviz. Foi governador da capitania da Parahiba do Norte no Brazil, governador e capitão general do reino de Angola.— N. em 1769, e m. em Lisboa a 26 de maio de 1823.— E.

Á nação portugueza offerece este resumido relatorio dos pequenos serviços que tem feito á patria Luiz da Motta Feo, Vice-almirante da armada nacional. Lisboa. Off. de Antonio Rodrigues Galhardo. Tem a data de 15 de outubro de 1821. 4.° de 11 pag.

FERNANDES DA COSTA JUNIOR (José), capitão de artilheria, sub-chefe da 1.ª repartição do commando geral da arma e cavalleiro da ordem de S. Thiago. Foi adjunto na fabrica de armas, depois na fundição de canhões e por fim secretario da commissão de aperfeiçoamento da arma de artilheria e bibliothecario da direcção geral da mesma arma.— N. em Lisboa a 5 de julho de 1848.— E.

Programma para os exercicios da escola pratica de artilheria no polygono das Vendas Novas, no anno de 1879.— Idem no anno de 1880.— *Idem* no anno de 1881.— Veja n'outra parte d'este *Diccionario* o artigo *Programma para os exercicios praticos, etc.*

Relatorio da commissão da arma de artilheria, no anno de 1878.— Idem no anno de 1879.— Veja n'este *Diccionario* o artigo *Relatorio da commissão de aperfeiçoamento.*

Nomenclatura da peça A. E. 15ᶜ C. (M. K.), (peça de aço estriada de 15 centimetros, de costa, material Krupp) *e do seu respectivo material.* Lisboa, Typ. Universal 1879. 8.° de 15 pag. e 11 estampas lithographadas.— Em collaboração com o então primeiro tenente José Mathias Nunes, e o capitão Francisco Hygino Craveiro Lopes, hoje coronel.

Nomenclatura da peça A. E. 28 (M. K.), (peça de aço estriada de 28 centimetros, de costa, material Krupp) *e do seu respectivo material.* Ibi, na mesma Typ. 1883. 8.° de 17 pag. e 11 estampas lithographadas.

Regulamento para o serviço das bôcas de fogo de campanha A. E. 8ᶜ (M. P.) e A. E. 9ᶜ (M. K.) Approvado por portaria de 28 de agosto de 1882. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1882. 8.° de 391 pag. e 9 de nota, indice e erratas.— Em collaboração com o primeiro tenente José Mathias Nunes.— Tornando-se morosa a impressão d'este *Regulamento,* e sendo necessario distribuir aos officiaes inferiores umas instrucções para a execução da pontaria e do tiro nas referidas peças, foi mandado publicar separadamente o capitulo III d'este *Regulamento,* sendo impresso ainda em 1881 com o seguinte titulo:

Instrucções elementares provisorias para a execução da pontaria e do tiro nas peças de campanha A. E. 8ᶜ (M. P.) e A. E. 9ᶜ (M. K.) Tiragem especial. Approvadas pela direcção geral de artilheria em 5 de abril de 1881. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1881. 8.° de 95 pag.— Veja *Projecto de regulamento sobre o serviço das bôcas de fogo.*

Regulamento para o serviço das bôcas de fogo B. E. P. 12ᶜ e B. E. P. 15ᶜ (de bronze estriadas de praça de 12 centimetros e de bronze estriadas de praça de 15 centimetros). *Approvado por portaria de 20 de maio de 1885.* Ibi, na mesma Typ. 1885. 8.° de 190 pag. e 5 innumeradas de indice.— Em collaboração com o capitão de artilheria Guilherme Carlos Lopes Banhos.

Regulamento para o serviço das bôcas de fogo A. E. 15ᶜ P. (M. K.) (de aço estriada de 15 centimetros, de praça, material Krupp). *Approvado por portaria de 16 de setembro de 1885.* Ibi, na mesma Typ. 1885. 8.º de 201 pag. e 7 innumeradas de indice.— Em collaboração com o mesmo.

Regulamento de manobras para a instrucção da artilheria montada. Approvado por portaria de 9 de dezembro de 1885. Ibi, Imp. Nacional 1886. 8.º de 548 pag. e XXVII de indice, com 32 estampas lithographadas e grande numero de gravuras intercaladas no texto.— Em collaboração com o capitão de artilheria José Mathias Nunes.

Regulamento para o serviço das bôcas de fogo A E. 15ᶜ C. (M. K.) (de aço estriada de 15 centimetros, de costa, material Krupp). *Approvado por portaria de 7 de abril de 1886.* Ibi, na Typ. das Horas Romanticas 1886. 8.º de 141 pag. e 4 innumeradas de indice.— Em collaboração com o mesmo.

Regulamento para o serviço das bôcas de fogo A. E. 28ᶜ C. (M. K.) (de aço, estriadas de 28 centimetros, de costa, material Krupp). *Approvado por portaria de 9 de outubro de 1886.* Ibi, na mesma Typ. 1887. 8.º de 166 pag. e 5 innumeradas de indice.— Em collaboração com o mesmo.

O sr. Fernandes Costa fez tambem a revisão e redacção definitiva do

Regulamento para o serviço das bôcas de fogo de montanha B. E. M. 7ᶜ m/1882 (bronze estriadas, montanha, 7 centimetros, modelo 1882). *Approvado por portaria de 17 de janeiro de 1885.* Ibi, na mesma Typ. 1885. 8.º de 172 pag. e 7 innumeradas de indice.

Regulamento para o serviço das bôcas de fogo B. E. S. 12ᶜ m/1884 (bronze estriadas, de sitio, de 12 centimetros, modelo 1884). *Approvado por portaria de 22 de fevereiro de 1888.* Ibi, na mesma Typ. 1888. 8.º de 62 pag., concluindo-se a publicação d'este regulamento em Lisboa, Typ. Rua da Rosa 1889, desde pag. 63 a 108 e mais 4 innumeradas de indice e 4 estampas lithographadas. A parte impressa em 1889 tem na capa o seguinte titulo: *Conclusão do regulamento para o serviço das bôcas de fogo, etc.* Este regulamento tem cinco capitulos, tratando o 1.º da escola da guarnição de uma bôca de fogo; o 2.º da escola de bateria (serviço de duas ou mais bôcas de fogo); o 4.º da nomenclatura explicativa do material; e o 5.º do exame e conservação da peça, reparo, palamenta e munições. O 3.º capitulo deixou de ser tratado por ser identico ao que se acha publicado sobre o mesmo assumpto no *Regulamento para o serviço das bôcas de fogo A. E. 15ᶜ P. (M. K.)*, limitando-se a publicar a taboa de tiro raso da peça B. E. S. 12ᶜ m/1884.

Tem collaborado em diversos jornaes militares. Na *Galeria militar contemporanea* publicou interessantes biographias militares de el-rei D. Fernando, almirante visconde de Soares Franco e general Francisco Xavier Lopes; no *Diario Illustrado* biographias militares do general José Paulino de Sá Carneiro, marquez de Fronteira, duque de Saldanha, Fontes, visconde de Sergio de Sousa, generaes Xavier Lopes e Cordeiro, etc., etc.

No *Diccionario popular*, dirigido por Pinheiro Chagas, e especialmente no *Diccionario Universal Portuguez Illustrado*, dirigido pelo proprio sr. Fernandes Costa, se encontram d'este illustrado official numerosos artigos biographicos, descripções de batalhas e varios outros de assumptos militares, proficientemente escriptos.

FERNÃO LOPES, o patriarcha dos nossos historiadores, como o denomina Innocencio, ou o *pae da prosa portugueza*, como lhe chama Francisco Dias Gomes. É o primeiro chronista mór do reino de que ha noticia certa. Segundo nos diz Innocencio no seu excellente *Diccionario bibliographico*, não foi possivel apurar a sua naturalidade, nem tão pouco as datas do seu nascimento e obito. Conjecturas com visos de bem fundadas induzem a crer que nasceria pelos annos de 1380, com pouca differença para mais ou para menos. É tambem certo que ainda vivia em 1459.— E.

(C) *Chronica d'El-rei D. João I de boa memoria, e dos reis de Portugal o decimo. Parte I em que se contêm a defensão do reino até ser eleito rei.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. Fol. de VII-420 pag.— *Parte II em que se continuam as guerras com Castella, desde o principio do seu reinado até ás pazes.* Ibi, pelo mesmo 1644. Fol. de VIII-476 pag.— Costumam andar encadernadas em um só volume com a terceira, de que é auctor Azurara, e contém a *tomada de Ceuta.*— *Veja* Gomes Eannes de AZURARA.

FERRÃO (Francisco Antonio Fernandes da Silva), ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro do supremo tribunal de justiça, doutor em direito pela universidade de Coimbra, socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.— N. em Coimbra a 3 de julho de 1798, e m. em Lisboa a 5 de março de 1874.— E.

Apologia dirigida á nação portugueza, para plena justificação do corpo dos voluntarios academicos no anno de 1826, contra as falsas e calumniosas imputações forjadas

ao mesmo corpo pelos inimigos do senhor Dom Pedro IV e da Carta Constitucional.— Collecção dos documentos que servem de fundamento e prova na Apologia dos voluntarios academicos; e finalisando com os discursos pronunciados na Camara dos Deputados, a que deu causa o requerimento dos voluntarios academicos sobre a abonação das suas faltas. Coimbra, Imp. de Trovão & Companhia 1827. 4.° de 33 pag. seguidas da *Collecção de documentos*, 19 pag.; da *Relação dos individuos que compozeram o corpo dos academicos*, 12 pag.; e de um *P. S. com o extracto da sessão da camara dos deputados de 16 de março de 1827*, 15 pag.— Este opusculo, que é hoje bastante raro, saiu sem o nome do auctor.— Veja *Addição á apologia*, etc.

FERREIRA (Alexandre), doutor em direito civil pela Universidade de Coimbra, desembargador da relação do Porto e da casa da supplicação de Lisboa, deputado da mesa da Consciencia e Ordens, secretario da embaixada á côrte de Madrid, academico da Acad. Real da Historia Portugueza, etc.— N. na cidade do Porto a 4 de outubro de 1644, e m. em Lisboa a 9 de dezembro de 1739.— E.

(C) *Supplemento Historico ou Memorias e Noticias da celebre Ordem dos Templarios, para a historia da admiravel Ordem de N. S. Jesus Christo. Parte* I. Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.° gr. de XL–718 pag. com um frontispicio gravado, conforme os que trazem todas as obras publicadas pela academia de historia, e mais outra estampa, que representa um cavalleiro templario propriamente vestido.— *Tomo* II. Ibi, pelo mesmo 1735. 4.° gr. continuando a numeração de pag. 719 até 1157.

A Academia da Historia mandou suspender, por motivos até hoje ignorados, a continuação d'esta obra impressa já em parte. Diz Innocencio que poucos exemplares escaparam das folhas já impressas, cuja numeração chegou de pag. 1 a 504. Um curioso possuidor d'um d'elles mandou estampar-lhe impressa uma folha de rosto com o titulo seguinte:

Historia das Ordens Militares que houve no Reino de Portugal, escripta pelo Dr. Alexandre Ferreira, Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, e Academico Real, cuja impressão se suspendeu por ordem da mesma Academia. 4.° gr.

É obra muito rara.

FERREIRA (Carlos Augusto Pinto), cavalleiro da ordem da Torre e Espada, engenheiro machinista de 1.ª classe da armada, e encarregado da direcção dos trabalhos na officina de machinas do arsenal da marinha.— N. em Lisboa em 1829.— E.

Engenheiro d'algibeira ou compendio de formulas e dados praticos para uso dos engenheiros mechanicos, civis e militares. Lisboa, Imp. Nacional 1869. 8.° de VIII–172 pag.

FERREIRA (Evaristo José), marechal de campo reformado, tendo pertencido á arma de engenheria, lente jubilado na escola do exercito, director do collegio militar de 1849 a 1851, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias, etc.— N. em 1792, e m. em Lisboa a 7 de maio de 1860.— E.

Idéas sobre a reorganisação do Real Collegio Militar, contendo provisoriamente a parte legislativa e as principaes disposições regulamentares, com alguns esclarecimentos para a sua melhor intelligencia e execução. Dedicadas a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando. Lisboa, Imp. Nacional 1853. 4.° de XVI–120 pag. com 2 grandes mappas.— Trata o auctor desenvolvidamente n'este livro do fim a que devia propor-se o collegio militar; qual a instrucção que ali devia ser ministrada aos alumnos; e as providencias a adoptar na organisação e administração do mencionado estabelecimento.— Veja de assumpto analogo José da Cunha Fidié, *Reorganisação do Collegio Militar*, etc.

FERREIRA (Francisco Gonçalves), official do nosso exercito, servindo longos annos no ultramar.— E.

Repertorio das ordens do dia dadas ao exercito do estado da India, desde janeiro de 1839 até dezembro de 1845. Redigido por ordem superior. Nova Goa, Imp. Nacional 1850. 4.° de 355 pag.— *Veja* Antonio Francisco de Aguiar.

FERREIRA (João Xavier Taborda Pignatelli), coronel aggregado ao regimento de milicias da Guarda, e cavalleiro da ordem de Aviz.— E.

Elogio aos restauradores de Portugal no anno de 1808: lamentos de um militar, e aviso ás nações do continente. Lisboa, Off. Nunesiana 1808. 4.° de XII–21 pag.— Consta de 72 estancias em versos rimados.

FERREIRA (José Joaquim), capitão de artilheria. Fez toda a campanha da Zambezia em 1869, sendo encarregado, pelo commandante geral das forças, de ficar

no acampamento com um morteiro, protegendo o embarque da expedição na noite tristemente memoravel de 25 de novembro do referido anno.— N. em Elvas a 9 de dezembro de 1842, e m. a 25 de julho de 1888.— E.

Recordações da expedição da Zambezia em 1869. Elvas, Typ. Elvense 1884. 8.º de 111 pag.— É de triste recordação para as armas portuguezas a expedição da Zambezia em 1869. O auctor d'este livro singelo e despretencioso foi um dos militares que pertenceu á expedição, e que presenciou a horrorosa carnificina de Massangano, em cujas areias foram cortados a machado tantos soldados e officiaes portuguezes.— *Veja* Antonio Tavares de Almeida e Delfim José de Oliveira.

FERREIRA (Silvestre Pinheiro), ministro e secretario d'estado, deputado ás côrtes, eleito em 1827, 1838 e 1842, posto que só da ultima vez tomasse assento na camara; commendador da ordem de Christo, socio da Acad. Real das Sciencias, etc. É considerado e respeitado como sabio, como politico, como escriptor, como publicista e como homem de probidade.— N. em Lisboa a 31 de dezembro de 1769, e ahi m. a 1 de julho de 1846.— E.

Mémoire sur les moyens de mettre un terme à la guerre civile en Portugal (extrait du Siècle). Paris, Imp. de Casimir. 8.º de 15 pag. (É do anno de 1833).— As considerações que precedem o projecto vem tambem assignadas por Filippe Ferreira de Araujo e Castro.

Projecto de lei organica da força armada de mar e terra.— Foi impresso em separado e fazia parte do *Relatorio e projectos de lei* apresentados em côrtes na sessão de 3 de abril de 1843.

FERREIRA AUGUSTO (Antonio), bacharel formado em direito, advogado distincto, e secretario da procuradoria regia junto á relação do Porto; socio do *Instituto* de Coimbra, e redactor da *Revista dos Tribunaes.*— N. no Porto a 20 de novembro de 1850.— E.

O poder judicial e os recursos ácerca do recrutamento militar. Porto, Typ. do Dez de Março 1884. 8.º de 51 pag.— O auctor analysa a legislação em vigor sobre materia do recrutamento militar, aponta os defeitos que ella contém, e apresenta as bases em que deve assentar a reforma que é mister fazer nas leis por onde actualmente se regula esse importantissimo ramo de serviço publico.

Estudos ácerca das leis do recrutamento militar. Seus principaes defeitos e sua reforma com uma carta prefacio pelo ill.mo ex.mo snr. conselheiro José Luciano de Castro, ministro d'estado honorario e deputado da nação. Porto, Typ. Lusitana 1885. 8.º de XVIII-96 pag.— *Veja* Bernardo de Albuquerque e Amaral.

FERREIRA BORGES (José), bacharel formado em canones pela Universidade de Coimbra, advogado de 1808 a 1820, deputado ás côrtes constituintes de 1821, conselheiro d'estado em 1823, supremo magistrado do commercio, juiz presidente do tribunal commercial de segunda instancia, etc. Durante a emigração liberal foi em Londres redactor do *Chaveco liberal,* jornal em que tambem collaboraram Garrett, Midosi e outros. Foi auctor do *Codigo commercial* e outros livros de jurisprudencia e economia politica. José Ferreira Borges foi, como José Maria Xavier de Araujo, já mencionado n'este *Diccionario,* um dos membros da junta regeneradora que prepararam a revolução liberal de 24 de agosto de 1820, e que motivou em 15 de setembro a queda do governo oppressor da regencia.— N. no Porto a 6 de junho de 1786, e m. na mesma cidade a 14 de novembro de 1838.— E.

Proclamação. Sem designação de imprensa, anno e terra (mas é de Lisboa, 1808). 4.º de 5 pag.

Versos ás batalhas de Columbeira e Vimeiro. Lisboa 1808. 4.º de 8 pag.— Em vez do nome do auctor, traz o pseudonymo pastoril que havia adoptado de *Josino Duriense.*— Ferreira Borges, que havia sido criticado por empregar na *Proclamação* phrases não portuguezas, e vocabulos já sediços e deslembrados, publicou os *Versos ás batalhas de Columbeira e Vimeiro,* acompanhando-os de 50 notas, citando as auctoridades competentes que haviam empregado as palavras e phrases a que as notas diziam respeito. A *Proclamação* principia com o seguinte verso: *Ás armas cidadãos, he tempo, ás armas.*

FERREIRA DA COSTA (Verissimo Antonio), tenente coronel de infanteria. Foi demittido do serviço em 1813 pelo marechal Beresford; — em 1817, já como paizano, foi preso como cumplice na conspiração denominada de Gomes Freire, crime de que se justificou, sendo livre por sentença.— N. pelos annos de 1775, e m. em 1840, quando estava encarregado dos fornecimentos do exercito no departamento do Alemtejo.— E.

Manifesto das diligencias e meios que se empregaram em Lisboa relativos á restauração da liberdade da patria. Lisboa, Impressão Regia 1809. 4.º de 32 pag.— Descrevem-se n'este folheto as conspirações e os esforços feitos em Lisboa, emquanto Junot ahi se achava, para expulsar os francezes.

Collecção systematica das leis militares de Portugal, dedicada ao principe regente N. S. e publicada por ordem do mesmo senhor. Parte I. *Tomo* I. *Leis pertencentes á tropa de linha.* Lisboa, Impressão Regia 1816. 8.º de XXXIX-446 pag.— *Parte* I. *Tomo* II. *Leis pertencentes á tropa de linha.* Ibi, Ibi 1816. 8.º de XXI-261 pag.— *Parte* II. *Tomo* III. *Leis pertencentes aos milicianos.* Ibi, Ibi 1816. 8.º de XII-86 pag.— *Parte* II. *Tomo* IV. *Leis pertencentes ás ordenanças.* Ibi, Ibi 1816. 8.º de VI-170 pag.— Veja *Codigo de legislação, etc.*

Analyse das ordens do dia de Beresford, ou reflexões criticas e philosophicas sobre a disciplina do exercito portuguez, desde a sua entrada até ao fim de 1814; observações sobre a expedição dos voluntarios reaes do principe; carta regia de 16 de novembro de 1811; e ordem da sua despedida para a America em 1815, entregue ao governo em 3 de setembro de 1815. Ibi, Ibi 1820. 4.º de V-286 pag. e mais 5 innumeradas.— O auctor, commentando as ordens do dia do marechal Beresford, pretende evidenciar a maneira subtil com que por similhantes ordens foi roubada aos portuguezes a gloria da sua independencia.

Como já referimos, Ferreira da Costa foi uma das victimas de Beresford, e isso justifica em parte o resentimento que se manifesta constantemente no seu livro. Este trabalho podia ter algum merecimento escripto por individuo insuspeito, mas assim perde-o completamente, quer pela fórma apaixonada como analysa as referidas ordens do dia, quer pela maneira como desconsidera o marechal Beresford, taxando-o de despota e ignorante, e pelas expressões virulentas de que se acham repletas as paginas da *Analyse.*

Attribue-se a Ferreira da Costa o folheto que citámos como anonymo intitulado *Analyse sobre a disciplina do exercito* e publicado em 1820, e deixou inedita uma *Memoria sobre o estado actual da disciplina militar, offerecida a sua alteza real o principe regente Nosso Senhor,* escripta em 1805, quando o auctor era tenente de granadeiros de Peniche. Foi publicada pela primeira vez no jornal o *Exercito portuguez* de 1890.— Veja *Almanachs militares* e *Analyse sobre a disciplina do exercito.*

FESTA MILITAR. *Contas apresentadas pela commissão organisadora.* Lisboa, Imp. Minerva 1887. 4.º de 11 pag.— Veja: *Aos mutilados de Sacavem.*

FIAT LUX. *Apontamentos relativos ao conselho de investigação pedido e obtido pelo tenente quartel mestre do real collegio militar José Joaquim Pinto de Almeida, e amostra de quem é o capitão José Maria Couceiro da Costa. Por uma testemunha presencial.* Lisboa, Imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1872. 8.º de 80 pag.

FIDIÉ (João José da Cunha), tenente general reformado e commendador da ordem de Aviz. Foi director do collegio militar em 1834 e de 1837 a 1848.— M. em Belem a 20 de junho de 1858.— E.

Breves esclarecimentos ácerca do Collegio militar. Offerecido ás côrtes pelo director do mesmo collegio. Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1843. 8.º gr. de 36 pag.— *Veja* Evaristo José FERREIRA.

Varia fortuna de um soldado portuguez. Lisboa, Typ. de Alexandrina Amelia de Salles 1850. 8.º gr. de 116 pag.— É uma memoria de interesse pessoal, em que relata as injustiças que soffreu na sua carreira militar, preterindo-o no accesso aos postos superiores, e demonstrando o valor e brioso comportamento que teve o auctor durante a guerra peninsular, bem como os relevantes feitos de coragem e dedicação pela patria, com que honrou o nome portuguez quando governou a provincia de Pihauy. Apresenta o auctor igualmente n'este opusculo abundantes documentos com o fim de mostrar ao publico qual havia sido a sua administração como director do collegio militar, e destruir a má impressão que podesse causar a sua exoneração do cargo de director, desacompanhada como foi de qualquer declaração lisonjeira.

FIGANIÈRE (Jorge Cesar de), director aposentado dos negocios politicos na secretaria dos negocios estrangeiros, do conselho de S. M., grão-cruz da ordem de Christo, commendador da de Izabel a Catholica de Hespanha, do numero extraordinario da de Carlos III, da do Salvador da Grecia; condecorado com a ordem imperial ottomana de Nichau Iftihar, e membro de muitas corporações scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras.— N. na cidade do Rio de Janeiro a 4 de abril de 1813, e m. em Lisboa a 14 de abril de 1888.— E.

Instituição das ordens militares em Portugal. I. *Ordem de Aviz.* (Saiu no *Panorama* n.° 126 de 28 de setembro de 1839.) II. *Ordem de S. Thiago* (Idem n.° 146 de 16 de fevereiro de 1840.) III. *Ordem de Christo.* (Idem n.° 152 de 28 de março do mesmo anno).

O sr. Figanière, auctor do excellente livro *Bibliographia historica portugueza*, a que muitas vezes recorremos para a organisação do presente trabalho, foi sem duvida em Portugal o primeiro colleccionador de livros raros e de estima, sendo a sua selecta livraria (vendida ha pouco em leilão), abundantissima, sobretudo em opusculos saídos das imprensas portuguezas nos seculos XVI e immediatos, muitos dos quaes se consideram hoje como verdadeiras preciosidades.— Veja-se o *Diccionario* de Innocencio Francisco da Silva.

FIGUEIREDO (Antonio Bernardo de), capitão de artilheria, antigo alumno do collegio militar e das escolas polytechnica e do exercito.— N. na cidade do Funchal a 16 de setembro de 1855.— E.

Apresentação de um cartão itinerario. Santarem, Typ. de Domingos Santos & Irmão 1882. 8.° de 17 pag. e um modelo lithographado.— O auctor d'este engenhoso trabalho procurou evitar as difficuldades com que lucta qualquer official que tem de elaborar um relatorio de marcha, difficuldades e embaraços que redobram se por acaso o official vae montado, porque lhe não é possivel traçar escripta legivel e regular. O cartão quadriculado, por meio de simples traços ou breves palavras, regista todas as indicações referentes a descansos, horas, logares por onde segue o itinerario, natureza e declives das estradas e caminhos, etc. É um trabalho interessante e curioso e que prova o talento inventivo do auctor.

FIGUEIREDO (Antonio Lopes de), bacharel formado em theologia, conego arcipreste da sé primaz, professor de theologia no seminario de Braga, commendador da ordem de Christo, etc.— N. em Coimbra a 28 de julho de 1836.— E.

Discurso pronunciado pelo conego da Sé Primaz das Hespanhas, Antonio Lopes de Figueiredo no templo do Populo, em Braga, por occasião da benção da bandeira do regimento de infanteria n.° 8, em 31 de julho de 1883. Braga, Typ. Camões 1884. 8.° de 24 pag.— Este sermão foi publicado pela primeira vez no jornal a *Gazeta militar*, mas tendo saído bastante incorrecto e até deturpado, foi novamente impresso em folheto a pedido dos officiaes do regimento de infanteria n.° 8, e corrigido pelo auctor. O sr. conego Figueiredo havia pronunciado um outro discurso na igreja dos Congregados em Braga, por occasião da benção da anterior bandeira, em 9 de julho de 1871, dia em que se commemora na mesma cidade o desembarque do exercito libertador. Este discurso porém, não foi publicado.— De assumpto analogo *veja* Antonio ALVES MARTINS.

FIGUEIREDO (José Ribeiro de), de quem se não conhecem as suas circumstancias particulares.— E.

Historia da restauração de Portugal de 1640, com um resumo desde a fundação da monarchia, etc. (e continuação até á regencia do sr. D. Pedro II). Traduzido do francez. Coimbra, Imp. da Universidade 1843. 8.° gr. de 192 pag. e 1 de erratas.— Parece um extracto das *Révolutions de Portugal* do padre Vertot.

FIRME (Manuel Martins), natural de Evora.— E.

Espada firme, ou firme tratado para o jogo da espada preta e branca. Evora, Off. da Universidade 1744. 8.° de XXXVI-68 pag.— O distincto bibliophilo o sr. Jorge Figanière possuia um exemplar d'este livro, que é hoje rarissimo. Por elle se vê que em 1744 ainda em Portugal se não conhecia a divisão numerica das paradas, comquanto a sua invenção seja devida a Cornelio Agrippa, mestre italiano, que escreveu um tratado sobre armas em *1553*.— *Veja* Theotonio Rodrigues de CARVALHO.

FOLHA DO EXERCITO. É a continuação com outro titulo do *Diario do exercito*, e que se publicou desde janeiro de 1883 até 28 de fevereiro do mesmo anno, sendo seu redactor Fabio Maximo, pseudonymo com que se occultava o esclarecido official de cavallaria Fernando Maia.— Veja *Diario do exercito* e *Revista militar*.

FONSECA PINTO (Abilio Augusto da), bacharel formado em direito, administrador e antigo revisor litterario da Imprensa da Universidade, socio effectivo do Instituto de Coimbra, escriptor distincto, collaborador de muitos jornaes litterarios e politicos de Coimbra, e sem duvida o primeiro estylista do nosso paiz.— N. em Coimbra a 27 de maio de 1830.— E.

Glorias portuguezas. Commemorações historicas. Coimbra, Imp. da Universidade 1884. 8.º de 23 pag. e 1 estampa, gravura em cobre, representando a *Lusitania*.— Acham-se reproduzidos n'este livro tres bellos artigos sobre a *batalha do Salado, batalha de Aljubarrota* e *Restauração de Portugal em 1640*, e escriptos com a elegancia e belleza de estylo que caracterisam todas as publicações litterarias d'este tão modesto quanto primoroso escriptor.—Foi dado á estampa este livro por dois intelligentes e laboriosos typographos da escola pombalina, estabelecida na Imp. da Universidade, com o fim de representar a referida escola na *Exposição de manufacturas do districto de Coimbra*.

Cartas selectas. Ibi, na mesma Imp. 1890. 8.º de 303 pag.—Se o auctor d'este magnifico livro não fosse assaz conhecido, como escriptor e litterato distinctissimo, bastava este seu trabalho para se poderem apreciar os dotes litterarios que possue em subido grau, e que lhe grangearam um dos primeiros logares entre os mais notaveis e elegantes escriptores do nosso paiz. Nas *Cartas selectas*, obra que recommendâmos aos amadores das boas letras, são reproduzidos os artigos do folheto acima citado, e publicados muitos outros que têem relação directa com os assumptcs de que tratâmos n'este *Diccionario*, taes como os que se intitulam *Perfis reaes, Ultramarinos, Flor de marmore, D. Sebastião, etc.*

FORBES COSTA (José Julio), tenente habilitado com o curso de estudos do estado maior, bacharel formado em philosophia e bacharel em mathematica pela Universidade de Coimbra.—N. no Porto a 8 de dezembro de 1861.—E.

A reforma do exercito e os alumnos militares. Coimbra, Imp. Independencia 1885. 8.º de 12 pag.—A reforma do exercito decretada em 30 de outubro de 1884, declarou extincta a classe dos alferes graduados de infanteria e cavallaria da escola do exercito, não sendo igualmente promovidos a alferes alumnos de artilheria os estudantes que concluiam o 3.º anno de mathematica da universidade e da escola polytechnica. Porém os estudantes que frequentavam os cursos á data do decreto, haviam-se matriculado na esperança de virem a gosar das vantagens concedidas pelo decreto de 24 de dezembro de 1864, e a organisação do exercito, não tendo em attenção os direitos d'estes alumnos, foi realmente injusta para com elles. O sr. Forbes Costa, a pedido dos alumnos do 3.º anno de mathematica da universidade, escreveu varias considerações a este respeito no *Commercio do Porto* e *Jornal da manhã*, publicando-as depois um pouco ampliadas, em folheto, para poder ser distribuido pelos membros das duas casas do parlamento. Pouco depois foi convertido em lei o projecto do deputado o sr. Avellar Machado garantindo as vantagens do decreto de 24 de dezembro de 1864, aos alumnos que concluiram os seus cursos na escola do exercito e polytechnica no anno lectivo de 1884-1885. A nosso ver a concessão devia ser geral, satisfazendo assim completamente as justas aspirações de todos os alumnos matriculados na epocha da publicação da organisação do exercito de 1884.

FORMULARIO DOS MEDICAMENTOS PARA OS HOSPITAES *militares do exercito portuguez*. Lisboa, Imp. Nacional 1849. 4.º de 91 pag. e 1 de erratas.—Foi approvado por decreto de 18 de dezembro de 1848 e posto em execução no 1.º de julho de 1849.

Formulario, etc. Idem, na mesma Imp. 1860. 4.º de 64 pag. e 1 tábua de reducções.—N'este formulario seguem-se as bases adoptadas no de 1849.

Formulario, etc. Idem na mesma Imp. 1872. 8.º gr. de 70 pag.—As bases adoptadas pela commissão nomeada por portaria de 3 de abril de 1871, e encarregada da redacção d'este formulario, foram ainda as estabelecidas para a organisação do formulario approvado por decreto de 12 de junho de 1860, servindo-lhe porém de guia a ultima edição do *Codigo pharmaceutico portuguez*. N'este formulario foi adoptado pela primeira vez o systema decimal.

Formulario, etc. Idem, na mesma Imp. 1883. 8.º gr. de 6-52 pag.—Este formulario é o trabalho da commissão, que pela portaria de 7 de junho de 1881, publicada na ordem do exercito n.º 17 do mesmo anno, foi incumbida de harmonisar o formulario dos medicamentos adoptados nos hospitaes militares do exercito portuguez, com a *Pharmacopea portugueza*, approvada por decreto de 14 de setembro de 1876, e de incluir n'elle as prescripções adduzidas pelo movimento scientifico da therapeutica activa. Foi mandado pôr em vigor desde o 1.º de julho de 1883, ficando derogado desde este dia o que foi posto em execução por decreto de 26 de março de 1872.

FORMULARIO GERAL PARA USO DOS HOSPITAES *militares de S. A. R. o Principe regente nosso senhor*. Lisboa, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1814. 4.º de 36 pag.

FORMULAS GERAES PARA TODA A ESPECIE *de requerimentos militares. Estabelecidas sobre as Leis relativas a cada hum dos seus objectos em particular, e ornadas com as Notas correspondentes, para uso, e instrucção dos Pretendentes, mesmo sem o soccorro de Advogado.* Lisboa, Typ. Nunesiana 1792. 16.º de 75 pag. e 8 de indice.—Traz as iniciaes do auctor J. V. H. S., que era bacharel formado e official n'um dos regimentos de cavallaria.— *Veja* Carlos de Magalhães CASTELLO BRANCO.

FORTIFICAÇÃO IMPROVISADA. *Instrucção dada na Escola pratica de Engenharia no Polygono de Tancos em 1886.* Luz, Lit. do Real Collegio Militar 1887. 8.º de 103 pag. e 4 estampas.—Foi mandado lithographar este livro no collegio militar, para instrucção dos alumnos do mesmo collegio.

FOUTO GALVÃO PEREIRA (Antonio Mexia). N. em Campo Maior, e m. em Evora no 1.º de janeiro de 1836.— E.

Evora no seu abatimento gloriosamente exaltada, ou Narração Historica do combate, saque, e crueldade pelos francezes em 29, 30 e 31 de julho de 1808 na cidade de Evora, com uma breve exposição das suas antecedencias e consequencias, para maior clareza da Historia. Lisboa, Typ. Lacerdina 1808. 4.º de 21 pag.— *Veja* José de Abreu Bacellar CHICHORRO.

FRANÇA (Bento da) *ou* **Bento da França Pinto de Oliveira Salema,** tenente de cavallaria com o curso da escola do exercito, ajudante de campo honorario de S. M. El-Rei, ex-secretario do governo de Timor, ex-conductor de trabalhos nos estudos do porto de Macau, etc.—N. em Lisboa a 22 de fevereiro de 1859.—E.

A Legião portugueza ao serviço do imperio francez. Estudo historico, baseado nos manuscriptos de José Garcez Pinto de Madureira. Lisboa, Typ. e Stereotypia Moderna 1889. 8.º de 229 pag.—Os manuscriptos a que se refere o titulo d'esta obra e que o auctor aproveitou para este trabalho, foram deixados por José Garcez Pinto de Madureira, militar que tomou parte em todas as acções em que entraram as tropas portuguezas.

Este livro contém a narração circumstanciada e interessantissima d'essa brilhante legião portugueza que acompanhou Napoleão nas suas ultimas campanhas, e que foi victima, quasi na sua totalidade, da desastrosa campanha da Russia.— De assumpto analogo *veja* Theotonio Xavier de Oliveira BANHA, e referencias.

O sr. tenente Bento da França é um official muito illustrado e primoroso escriptor. É auctor do excellente livro *Subsidios para a historia de Macau,* e tem publicado artigos valiosos sobre assumptos militares na *Revista militar, Exercito portuguez, Revista das sciencias militares,* e em muitos outros jornaes do paiz.

FRANCO (João Chrysostomo Pereira), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito, e condecorado com as medalhas militares de bons serviços e comportamento exemplar.—N. na Guarda a 6 de junho de 1861.—E.

Legislação militar. Principaes disposições que constituem materia de execução permanente desde 1864 a 1887, colleccionadas dos documentos officiaes. Guarda, Typ. do Commercio da Guarda. 8.º gr. de 542 pag.—São sempre proveitosas para os officiaes do exercito as publicações d'este genero, poupando-os ao insano trabalho que lhes resultaria das investigações nos proprios documentos, que muitas vezes se não possuem e outras se não encontram, tal é o emmaranhado de leis, portarias, disposições e circulares da nossa legislação militar.—Sobre o mesmo assumpto *veja* Antonio Francisco de AGUIAR.

Tendo-se esgotado rapidamente a primeira edição d'esta obra, resolveu-se o auctor a publicar segunda edição ampliada com as disposições de 1888, para os que não puderam adquirir a primeira edição, e imprimindo separadamente a legislação referente a 1888, para os que já a possuiam.

FRANZINI (Marino Miguel), brigadeiro da extincta brigada real de marinha, ministro e secretario d'estado, deputado ás côrtes constituintes de 1821 a 1837, nas ordinarias de 1822, e em varias legislaturas depois de 1834, par do reino, do conselho de S. M., grão-cruz e commendador da ordem de Christo, vogal do supremo conselho de justiça militar, socio da Acad. Real das Sciencias, etc.—N. em Lisboa a 12 de janeiro de 1779, e m. a 30 de novembro de 1861.—N.

Reflexões sobre o actual regulamento do exercito em Portugal, publicado em 1816, ou analyse dos artigos essencialmente defeituosos e nocivos á nação: com o projecto de um plano de organisação para o mesmo exercito, illustrado com mappas da povoação do reino, e sua classificação segundo as idades, sexo, estado e profissões, enviado para a côrte do Rio de Janeiro em novembro de 1816, e presentemente publicado pelo auctor

Lisboa, Imp. Regia 1820. 4.º de 32 pag. e 1 mappa.— De assumpto analogo *veja* Gomes Freire de Andrade.

FRATERNIDADE MILITAR. *Numero unico organisado pela commissão promotora da festa militar realisada em Coimbra pelos officiaes do regimento de infanteria 23 em favor da viuva e filhos do desditoso capitão do mesmo regimento José Maria de Sousa Neves.* Coimbra, Imp. da Universidade 1887. Fol. peq. de 16 pag.— No dia 30 de abril de 1887 realisou-se em Coimbra uma *festa militar* de caridade, em beneficio da viuva e orphãos do mallogrado capitão Sousa Neves, promovida pela officialidade de infanteria 23, festa que pelo seu conjuncto teve um resultado assás lisonjeiro. N'esse mesmo dia foi distribuido o jornal *Fraternidade militar*, tendo o producto da venda identica applicação. O jornal é collaborado por grande numero de escriptores, está nitidamente impresso, e é adornado com uma esplendida capa feita na Lit. Guedes, de Lisboa, e desenhada pelo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.— Veja *Revista militar*.

FRAZÃO (Jacinto Luiz Amaral), bacharel formado em medicina e adjunto ao provedor da casa pia de Lisboa.— Era natural da ilha de S. Miguel.— E.

Guerra da Russia. Expedição do Oriente. Lisboa, Typ. do Progresso 1855. 16.º de 68 pag.— Saíu sem o nome do auctor.— *Veja* Antonio Gonçalves Guerreiro Chaves.

FREIRE (Agostinho José), par do reino, conselheiro d'estado effectivo, coronel de engenheria, ministro d'estado em differentes epochas, director do real collegio militar, etc.— N. em Evora a 28 de agosto de 1780, e m. em Lisboa, proximo á ponte de Alcantara, a 4 de novembro de 1836, victima da revolução que se denominou Belemzada.— E.

Relatorio do ministerio dos negocios da guerra. Lisboa, Imp. Nacional 1834. Fol. de 23 pag. e 16 mappas.— É o relatorio da administração do ministro da guerra Agostinho José Freire, desde 3 de março de 1832 nas ilhas dos Açores até 4 de setembro de 1834, e por elle apresentado ás côrtes. É um documento precioso, não só pelos factos que narra, mas pela epocha a que se refere, e que ha de ser sempre lido com interesse.

FREIRE (Antonio Lopes), ignoram-se as suas circumstancias particulares.— E.

Relação da grande victoria que no dia 17 de julho do anno presente de 1775 alcançou dos mouros o invencivel presidio da cidade de Ceuta; contra todas as circumstancias da batalha, segundo se collige de uma carta remettida da mesma praça á cidade de Sevilha, a substancia da qual vae, para maior prova da verdade, copiada no fim d'esta Relação. Sem indicação de logar e imprensa. 4.º de 7 pag.

FREIRE (José Rodrigues), de quem, como o antecedente, se desconhecem as suas circumstancias particulares.— E.

Relação da conquista do gentio Xavante, conseguida pelo ill.mo e ex.mo sr. Tristão da Cunha Menezes, governador e capitão general da capitania de Goyaz. Lisboa, Typ. Nunesiana 1790. 4.º de 27 pag.

FREIRE (Manuel da Rocha), Licenciado em direito civil.— N. em Barcellos.— E.

(C) *Regra militar offerecida ao serenissimo principe D. Theodosio nosso Senhor. Com hũa Relaçam do que fez a Villa de Barcelos depois que foy aclamado Rey & Sñor Sua Magestade, até o primeiro de Ianeiro de 1642.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa. 1642. 4.º de 8 folhas ou quartos de papel sem numeração.

Este folheto compõe-se de duas partes distinctas: a primeira é a *Regra militar*, de auctor anonymo, e que se declara ter já sido impressa em 1541, no reinado de D. João III: a outra é a *Relaçam do que fizeram os moradores de Barcelos*, sendo unicamente esta que tem por auctor Manuel da Rocha Freire.— Foi reimpressa pelo sr. Pereira Caldas.

FREITAS (Joaquim Ferreira de), foi franciscano capucho, secularisando-se depois. Entrou em Portugal vindo ao serviço do exercito francez commandado por Massena em 1810, e com o mesmo regressou a França, d'onde se transferiu mais tarde para Inglaterra, onde publicou o celebre semanario politico *O Padre Amaro*. Escrevia com extrema facilidade, pondo sempre a sua penna á disposição de quem mais pagava.— N. na ilha da Madeira, e m. pobrissimo em Londres a 20 de julho de 1831, sendo enterrado no cemiterio da capella catholica de Moorfields.— E.

Memoria sobre a conspiração de 1817, vulgarmente chamada de Gomes Freire, escripta e publicada por um portuguez, amigo da justiça e da verdade. Londres, Impresso por Ricardo e Arthur Taylor, 1822. 8.° gr. de x-284 pag. com 1 estampa.— Foi reimpressa no mesmo anno em Lisboa, Imprensa Liberal. 4.° de x-281 pag. sem a estampa.— Esta *Memoria* não é considerada imparcial, por se saber que o marechal Beresford a encommendou e retribuiu a Joaquim Ferreira de Freitas, com o intuito de desviar de si a responsabilidade do facto odioso que praticára, lançando-o á conta dos membros da Regencia d'essa epocha. É porém a descripção mais minuciosa e completa que existe ácerca d'esta conspiração.—Veja *Memoria sobre a conspiração de 1817*, e *Sentenças* n.os 29 e 35.

FREITAS (José Antonio de), professor em Lisboa de mathematica, introducção e latim; socio correspondente da Acad. Real das Sciencias, etc.— N. no Maranhão a 10 de abril de 1849.— E.

A razão da guerra. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1880. 8.° de IX-33 pag.—É a critica da evolução historica do direito das gentes e necessidade da reorganisação d'esta sciencia.

FURTADO (Gregorio de Mendonça), tenente coronel do regimento de cavallaria n.° 19 em 1817.— E.

Instrucção secreta roubada a Frederico II rei da Prussia, que contém as ordens particulares expedidas aos officiaes do seu exercito, principalmente aos de cavallaria, para se conduzirem na guerra; traduzida do original allemão em francez pelo principe de Ligne, e na lingua portugueza por... etc. Lisboa, Imprensa Regia 1803. 4.° de XIV-128 pag.

Ordenança de campanha, destinada ás Tropas Ligeiras, e aos officiaes que servem nos postos avançados, extrahida de uma Instrucção de Frederico II, aos seus officiaes, e addicionada com algumas doutrinas dos melhores Escriptores modernos. Ibi, na mesma Imp. 1809. 8.° peq. de 275 pag. e 8 innumeradas no principio.

G

GALERIA MILITAR CONTEMPORANEA. Jornal militar que se publicava quinzenalmente em Lisboa, tendo o seu principio em 1 de janeiro de 1878. Em 1 de fevereiro de 1879 supprimiu a palavra *contemporanea,* continuando a publicar-se com o titulo de *Galeria militar* até 1 de setembro de 1879, em que suspendeu a publicação, por desintelligencia entre os directores Alfredo Ferreri e Gomes Pércheiro. A collaboração d'este jornal era muito variada. Todos os numeros traziam um retrato photographico e uma biographia, e muitas vezes gravuras sobre assumptos militares.

O sr. Alfredo Ferreri foi em seguida fundar o jornal *Exercito portuguez,* que ainda hoje se publica em Lisboa.— Veja *Exercito portuguez* e *Revista militar.*

GALERIA DAS ORDENS RELIGIOSAS E MILITARES, *desde a mais remota antiguidade até aos nossos dias.* Porto, Typ. da Rua Formosa 1842 e 1843. 4.° gr. 2 tomos adornados com 98 estampas coloridas.— Um dos proprietarios e collaboradores d'esta excellente publicação foi o sr. Antonio Luiz de Seabra, mais tarde visconde de Seabra.

GALLEGO (Fr. Pedro), depois de militar em Africa por espaço de vinte e quatro annos, abandonou o mundo e tomou o habito de S. Francisco, na provincia de S. Gabriel em Castella.— N. na villa de Portel no Alemtejo.— E.

(C) *Tratado da Gineta ordenado de respostas que um cavalleiro de muita experiencia deu a vinte e quatro perguntas que certo curioso lhe mandou propor. Ao ex.mo sr. D. João II, duque de Barcellos.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 8.° de VIII-69 folhas numeradas só na frente.— Saiu anonymo este livro, por ser já a esse tempo o auctor religioso e entender que não convinha ao seu estado pôr o nome em tal composição.

É livro raro.

GALLO (Antonio), sargento mór, natural de Castella e que esteve ao serviço de Portugal.— E.

Regimento militar que trata de como los soldados se han de gobernar, obedecer y guardar las ordens. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, Impressor & Livrero de las tres ordens militares 1644. 4.° de VIII-78 folhas numeradas só na frente.

GAMA (Manuel Jacinto Nogueira da), marquez de Baependy, marechal de campo reformado, ministro e senador do imperio do Brazil. Formou-se em mathematica e philosophia na Universidade de Coimbra, e foi lente da Acad. Real de Marinha em Lisboa desde 16 de novembro de 1791 até 1801, em que foi despachado inspector geral das nitreiras e fabrico de polvora da capitania de Minas Geraes.— N. na villa, hoje cidade, de S. João de El-Rei, na provincia de Minas Geraes, a 8 de setembro de 1765, e m. no Rio de Janeiro em 15 de fevereiro de 1847.— E.

Memoria sobre a absoluta necessidade, que ha, de nitreiras nacionaes para a independencia e defensa dos Estados; com a descripção da origem, actual estado, e vantagens da real nitreira artificial de Braço de Prata. Lida na Secção pública da Socie-

dade Real Maritima, Militar e Geografica de 19 de janeiro de 1802. Lisboa, Impressão Regia 1803. 4.º de 73 pag.— *Veja* Luiz de Sequeira OLIVA E SOUSA CABRAL.

GAMA LOBO (Antonio da Rosa), general de brigada, tendo servido na arma de artilheria, do conselho de S. M., lente da 1.ª cadeira e director de estudos das sciencias militares da escola do exercito, commendador das ordens de Christo e de Aviz e cavalleiro das da Torre e Espada e da Corôa de Ferro de Italia, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias.— N. em Elvas a 4 de novembro de 1817, e m. em Lisboa a 8 de junho de 1888.— E.

Noções geraes sobre o direito das gentes. Lisboa, Typ. da Revista Universal 1853. 8.º de XII–326 pag.— É dividido em tres partes: *Breves noções sobre o direito interno; direito externo no estado de paz;* e *direito externo no estado de guerra.* Na primeira parte apresenta o auctor as idéas geraes sobre a organisação dos estados, e os direitos e deveres dos governos para com os governados, e reciprocamente; na segunda trata dos direitos e deveres das nações, umas a respeito das outras, ou dos preceitos tendentes a manter a harmonia dos povos e o seu bem estar commum; na terceira prescrevem-se as regras então adoptadas para suavisar e minorar os horrores da guerra.— Foi de novo publicado este livro e ampliado com o seguinte titulo:

Principios de Direito internacional por Antonio da Rosa Gama Lobo, professor da cadeira de legislação militar e dos principios de Direito internacional na Escola do Exercito. Offerecidos ao ill.mo e ex.mo sr. visconde de Sá da Bandeira. Mandados publicar por ordem do Ministerio da Guerra. Volume I. Lisboa, Imp. Nacional 1865. 8.º gr. de XIX–408 pag.— *Volume* II. Ibi, Ibi 1865. 8.º gr. de X–400 pag. e mais 2 de erratas.

Principios de legislação militar. Apontamentos para serem dados na 1.ª cadeira da Escola do Exercito de 1867-1868. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito. Fol. peq. de 200 pag.

Legislação e administração militares. 1881-1882. Idem, na mesma Lit. 1882. Fol. peq. de 8-80-16-32-16-32-24-8-8-24-8-24-56-24-16-8-8-120-168 pag.

GAMA NOBRE (José Fernandes Viegas da), major reformado, tendo servido na arma de artilheria, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.— N. em Venda de Maria, districto de Coimbra, em fevereiro de 1816, e m. em Lisboa a 29 de março de 1880.— E.

O conde do Bomfim. Noticias dos seus principaes feitos, por G. N. Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.º de 75 pag. com o retrato do biographado.

GARCEZ (Joaquim Ferreira de Sousa), cirurgião ajudante do exercito, com o curso de medicina, cirurgia e pharmacia pela escola medica do Porto, e cavalleiro da ordem de Christo, mercê que lhe foi conferida pelos serviços que prestou no cordão sanitario do Alemtejo. Exerceu o logar de chimico interno do hospital da misericordia do Porto, e foi o primeiro medico que abriu um laboratorio de clinica medica no paiz.— N. no Porto a 22 de julho de 1858.— E.

O hospital thermal provisorio em Vizella. Relatorio. Porto, Imp. Moderna 1887. 8.º de 88 pag.— Em 1886 foi incumbido o auctor d'este relatorio pelo ministerio da guerra de estabelecer e dirigir um hospital militar provisorio em Vizella. De como se desempenhou d'esta commissão dá conta o presente livro, mostrando a fórma por que foram alojadas as praças no edificio escolhido para hospital, do qual faz a respectiva descripção, tratando igualmente da hygiene hospitalar, da medicação thermal e regimen dietetico. É acompanhado este trabalho de um mappa estatistico das differentes praças de pret da 3.ª divisão militar que fizeram uso das aguas thermo-sulphurosas de Vizella desde 8 a 31 de setembro de 1886.

O sr. Garcez tem collaborado em differentes jornaes medicos, litterarios e scientificos do paiz e estrangeiros, e tem em via de publicação um novo livro, que terá por titulo: *Um capitulo de hygiene militar. Da hygiene pulmonar.*

GARCEZ PALHA (Candido José Mourão), visconde de Bucellas, coronel de engenheiros. Foi governador de Damão, lente da cadeira de desenho da escola mathematica e militar de Goa, presidente do supremo conselho de justiça militar, etc.— N. em Goa a 5 de novembro de 1810, e m. a 28 de janeiro de 1873.— E.

Compendio das lições theoricas do primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto annos da cadeira de desenho da Escola Mathematica e Militar, etc. Nova Goa, Imp. Nacional 1843 a 1847. 6 volumes.

GARRETT (João Baptista da Silva Leitão de Almeida), visconde de Almeida Garrett, ministro d'estado honorario, par do reino, do conselho de

S. M., commendador da ordem de Christo, grande official e cavalleiro de varias ordens nacionaes e estrangeiras, socio da Acad. Real das Sciencias, etc.— N. no Porto a 4 de fevereiro de 1799[1], e m. em Lisboa a 9 de dezembro de 1854.— E.

Versos ao corpo academico.— Foi a primeira composição poetica do auctor. que viu a luz da publicidade. Saíu n'um folheto hoje bastante raro, intitulado *Collecção de poesias recitadas no salão dos actos grandes da Universidade.* Coimbra, Imp. da Universidade 1821. 8.º gr.— Veja *Addição á apologia.*

O dia 24 de agosto pelo cidadão J. B. S. L. A. Garrett. Anno 1.º Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 8.º de 5 pag.— Pretende provar o auctor n'este seu discurso politico, que foi legitima e necessaria para salvar o paiz, a revolução feita no Porto no citado dia do anno de 1820.

A lealdade em triumpho ou a victoria da Terceira, canção ao general conde de Villa Flor, etc.— Foi impresso este poemeto no *Chaveco Liberal* de 1829 de pag. 63 a 72.— Esta famosa canção, que excitou um grande enthusiasmo entre os emigrados, foi escripta por Garrett, logo que chegou a Londres a noticia da gloriosa victoria da Villa da Praia, que teve logar em 11 de agosto de 1829; victoria alcançada pelas forças liberaes do commando do conde de Villa Flor, que tinha conseguido penetrar na ilha Terceira, repellindo e derrotando os miguelistas. Diz o sr. Francisco Gomes de Amorim no seu tomo I, *Garrett, Memorias biographicas,* que esta canção foi considerada a melhor das suas peças lyricas. Os proprios estrangeiros a applaudiram; e algumas traducções correram manuscriptas nas linguas ingleza e franceza. A maioria dos liberaes recitava com tanto enthusiasmo essas magnificas estrophes, e de tal modo as gravou na memoria, que passados quarenta e seis annos ainda eram recitadas em Lisboa por alguns d'esses homens de fé viva. A pedido de amigos de Garrett foi esta poesia impressa em separado com o mesmo titulo, Londres 1829. 12.º— Reimpressa mais tarde nas obras completas de Garrett, volume das *Flores sem fructo,* com o seguinte titulo: *A victoria da Praia.*— Sobre o mesmo assumpto *veja* Antonio Luiz GENTIL, Eusebio Candido PINHEIRO FURTADO, João Bernardo da Rocha LOUREIRO, Joaquim Bernardo de MELLO NOGUEIRA DO CASTELLO, Joaquim de Almeida MOURA COUTINHO, José Agostinho de MACEDO, *Collecção de Sonetos, etc., Posição dos navios da esquadra, etc.,* e *Varios documentos sobre a acção, etc.*

GARRIDO (Luiz Guedes Coutinho), bacharel formado em philosophia e direito pela Universidade de Coimbra, deputado da nação, socio effectivo da Acad. Real das Sciencias e do Instituto de Coimbra, e honorario da Associação dos Advogados, etc.— N. na Figueira da Foz a 19 de fevereiro de 1841, e m. em Lisboa a 2 de fevereiro de 1882.— E.

La neutralité. Lisboa, Imp. Franco-Portugueza 1868. 8.º de 45 pag.— Refere-se a questões de direito internacional este notavel opusculo, escripto em francez com a maxima pureza e elegancia.

GAVIÃO (Manuel Lobo de Mesquita), militou nas campanhas da liberdade nas fileiras do exercito constitucional, esteve no cerco do Porto, e depois da restauração da carta, pertenceu sempre ao partido que depois de 1848 se denominou *cartista.* Foi eleito deputado em 1842.— N. na provincia do Minho, e m. assassinado traiçoeiramente a 12 de setembro de 1849.— E.

Discurso do sr. deputado Gavião na sessão de 19 de outubro de 1844, por occasião de se discutir o parecer n.º 130 da commissão especial sobre o uso que o governo fez dos poderes extraordinarios e discricionarios durante a revolta de Torres Vedras[2]. Lisboa,

---

[1] Nasceu na rua do Calvario n.º 35, hoje freguezia de Miragaya e então freguezia de Santo Ildefonso. Na frente da casa mandou a camara municipal collocar um medalhão de marmore com o seguinte letreiro:

CASA ONDE NASCEU, AOS 4 DE FEVEREIRO DE 1799, JOÃO BAPTISTA DA SILVA LEITÃO DE ALMEIDA GARRETT.
MANDOU GRAVAR Á MEMORIA DO GRANDE POETA, A CAMARA MUNICIPAL D'ESTA CIDADE, EM 1864.

[2] No dia 4 de fevereiro de 1844 revoltou-se em Torres Novas o regimento de caval aria n.º 4. Á frente d'este movimento collocaram-se o coronel de cavallaria Antonio Cesar de Vasconcellos Correia e o capitão de artilheria José Estevão Coelho de Magalhães.

Dirigem-se os sublevados d'aqui para Castello Branco, aonde chegam no dia 8, e ahi se encorporam os soldados do mesmo corpo que se achavam destacados no Fundão, e o regimento de infanteria n.º 12, retirando-se o coronel d'este mesmo regimento, Caldeira Pedroso, com uma centena dos seus soldados, o general Padua e outras auctoridades que recusaram adherir ao movimento. No dia 9 á noite o batalhão de caçadores n.º 1, de quartel na Guarda, revolta-se tambem e marcha sobre Castello Branco.

No dia 11 sairam os revoltosos d'esta cidade com destino ao Alemtejo, mas desde logo mudaram de plano, e retrocederam no dia immediato para Castello Branco, seguindo no mesmo dia para Alcains.

O conde do Bomfim, que se tinha unido aos revoltosos, na Atalaya, tomou o commando d'estas forças, e pro-

Typ. de José Baptista Morando 1844. 8.º de 18 pag.— Não está averiguado se foi ou não o proprio auctor que o mandou publicar.

Collecção de documentos ineditos para a historia da guerra civil em Portugal no anno de 1847. Porto, Typ. do Nacional 1849. 8.º de VIII–87 pag., 3 mappas impressos e 1 lithographado.— Esta publicação (que possuimos e considerâmos como bastante rara) não vem mencionada no *Diccionario* de Innocencio, e contém 75 documentos, todos ineditos, collocados pela seguinte ordem: 1.º, os que tratam das operações que tiveram logar entre o Ave e o Minho desde janeiro de 1847 até que o conde do Casal entrou com a sua gente no territorio hespanhol; 2.º, os que mostram o modo como foi dirigido o cerco do Castello de Vianna, até que a sua guarnição o abandonou, e caiu em poder das forças da junta; 3.º, os que indicam o verdadeiro estado da defeza que offerecia a cidade do Porto quando os estrangeiros tomaram conta da esquadra da junta; 4.º, os mappas da força existente na dita cidade quando teve logar a convenção de Gramido.— De assumpto analogo *veja* Antonio ALVES MARTINS.

GAZETA. Lisboa 1641-1647. Principiou a publicar-se este jornal no mez de novembro de 1641, seguindo até setembro de 1647. A sua publicação era quasi sempre mensal; porém houve mezes em que sairam dois numeros. Na bibliotheca da Universidade ha 36 numeros d'este rarissimo jornal, a começar no primeiro pertencente a novembro de 1641, sendo o ultimo dos que ali existem o de novembro de 1646. São menos completas as collecções d'estas *Gazetas* que existem nas bibliothecas nacional de Lisboa e Eborense, porque apenas têem 20 numeros, sendo o primeiro de novembro de 1641 e o ultimo de julho e agosto de 1644, o que deu occasião a persuadirem-se alguns bibliographos de que as *Gazetas* haviam terminado com o referido numero de julho e agosto de 1644. Julga-se que a ultima *Gazeta* publicada foi de setembro de 1647, impressa em Lisboa na officina de Domingos Lopes Rosa. A primeira *Gazeta* de que ha noticia tem o seguinte titulo: *Gazeta em que se relatam as novas todas que houve n'esta corte, e que vieram de varias partes no mez de novembro de 1641 com todas as licenças necessarias e privilegio real. Em Lisboa, na Off. de Lourenço de Anvers. 4.º* As seguintes têem apenas o titulo de: *Gazeta do mez de ... do anno de ...* São todas em formato 4.º, variando o numero de paginas entre seis e dezeseis. Dão noticias dos successos da guerra, e são tanto ou mais raras do que as *Relações* da mesma epocha. De 1647 em diante cessaram as publicações d'este genero, reapparecendo em 1663 com o titulo de *Mercurios.*— *Veja* Antonio de Sousa de MACEDO e *Revista militar.*

GAZETA DOS HOSPITAES MILITARES. *Publicada sob os auspicios do ministerio da guerra.*— É um jornal de medicina militar, bi-mensal, fundado pelos srs. Guilherme José Ennes, Antonio Manuel da Cunha Belem e João Vicente Barros da Fonseca, do qual os dois primeiros continuam sendo seus assiduos e distinctos collaboradores, e que principiou em 15 de janeiro de 1877, publicando-se ainda presentemente.— Veja *Revista militar.*

GAZETA MILITAR. Porto. Saiu o primeiro numero d'este jornal semanal no Porto, sendo creado com o intuito de advogar os interesses do exercito, em 20 de se-

---

clamou no dia 14 em Alcains aos habitantes de Lisboa e soldados da guarnição. A proclamação terminava pela fórma seguinte:

« A carta constitucional não existe: Costa Cabral é o unico poder do estado.

« Ás armas, bravos companheiros de gloria, uni os vossos esforços aos meus.

« Fazei cessar o despotismo que pesa sobre a nação; e seja o nosso grito:

« Carta constitucional — rainha sem coacção — e fiel execução da sagrada promessa de 10 de fevereiro de 1842.»

As forças revoltadas dirigiram-se para a Guarda, aonde chegaram no dia 16, e d'aqui seguindo em direcção a Almeida, entraram n'esta praça no dia 21.

Para aniquilar a revolta foi mandado formar immediatamente, por determinação inserta na ordem do exercito n.º 7, de 14 de fevereiro de 1844, um corpo de operações sob o commando do marechal de campo graduado visconde de Fonte Nova, e composto de uma brigada de cavallaria, tres brigadas de infanteria, uma bateria de artilheria montada e um destacamento de sapadores.

A 1.ª brigada de infanteria era commandada pelo barão de Leiria, e formada pelo regimento de infanteria n.º 13 e pelos contingentes que se achavam sob as ordens do mesmo coronel; a 2.ª brigada era commandada pelo marechal de campo graduado visconde de Vallongo, e compunha-se dos regimentos de infanteria n.ºs 3 e 8 e do batalhão de caçadores n.º 8; a 3.ª brigada era commandada pelo brigadeiro graduado visconde de Vinhaes, e constava dos regimentos de infanteria n.ºs 9 e 14 e caçadores n.º 13.

A maior parte d'estas forças seguiu immediatamente sobre os revoltosos, de fórma que em poucos dias achavam-se já bloqueando a praça de Almeida.

Por varios pontos do reino se organisaram guerrilhas, e se empregaram todos os esforços para triumphar a revolução; mas tudo foi inutil, pois que os sitiados de Almeida, apesar da sua energica defeza, tiveram de evacuar a praça a 28 de abril, entregando os soldados as armas dentro do recinto da mesma praça, e desfilando depois pela frente das differentes brigadas ás povoações que lhes foram destinadas. Os officiaes seguiram para Hespanha n'esse mesmo dia.

tembro de 1875, publicando-se ainda presentemente. Tem sido sempre seu proprietario e redactor principal o sr. Antonio Rodrigues Barbosa. Publica-se ás quintas feiras. No primeiro anno imprimiu-se na Typ. de Bernardino Gonçalves; no segundo na Typ. da Viuva Bandeira; no terceiro e quarto na Typ. de Fraga Lamares; nos restantes na Imprensa Civilisação.— Veja *Revista militar*.

GENTIL (Antonio Luiz), official da repartição de contabilidade da secretaria d'estado dos negocios da guerra.— M. em 1858.— E.

O dia onze de agosto de 1829 ou a victoria da villa da Praia, poema heroico offerecido ao sr. Duque da Terceira. Lisboa, Imp. Nacional 1844. 8.º de VII-112 pag.— O poema é em oitavas camonianas e tem quatro cantos abrangendo até pag. 68, seguindo-se *Notas* até pag. 73 e *Documentos officiaes para esclarecimento do poema* até pag. 106. Finalisa com uma *Lista dos assignantes*.— *Veja* João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

GLORIOSA (A) BATALHA DAS LINHAS D'ELVAS *(14 de janeiro de 1659). Memoria historica seguida d'uma relação importante das principaes pessoas mortas e feridas n'esta campanha, prisioneiros e despojos dos quarteis, etc. Uma poesia dedicada a tão memoravel dia e o hymno nacional.* Elvas, Typ. da Democracia 1877. 8.º peq. de 31 pag.

GODINHO DE MENDONÇA (José), bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra.— N. nas Galveas, districto de Portalegre, a 6 de janeiro de 1828.— E.

Regras de equitação pelo methodo Baucher. Coimbra, Imp. Litteraria 1879. 8.º de 163 pag. e 9 estampas lithographadas com 15 figuras.— É dedicado este livro ao sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.— O auctor considera o methodo Baucher o unico racional entre muitos outros de mais ou menos importancia, e organisou o presente trabalho, pela falta que existia de um livro, onde se encontrassem compiladas commodamente as regras de equitação conforme o referido methodo. Está dividido o livro em duas partes, tratando-se na primeira da instrucção do cavalleiro e na segunda da instrucção e ensino do cavallo pois que achando-se tão intimamente ligadas entre si estas duas instrucções, seria totalmente impossivel tratar de uma sem tratar da outra ao mesmo tempo.— Sobre o mesmo assumpto *veja* Antonio Galvão de Andrade, e referencias.

GOMES DA COSTA (Manuel de Oliveira), tenente de infanteria com o curso da escola do exercito, e fazendo serviço na guarda fiscal.— N. em Lisboa a 14 de janeiro de 1863.— E.

Guia militar compilado para a execução das «Instrucções theorico-praticas» *nos corpos de infanteria*. Lisboa, Typ. e Stereotypia Moderna 1887. 8.º de 104 pag. e IV de indice, e varias estampas intercaladas no texto.— Apreciâmos este trabalho como apreciâmos o seu auctor, que é um official illustrado da arma de infanteria e um infatigavel trabalhador. O seu livro teve bom acolhimento, como era de esperar, attendendo aos meritos do official que o escreveu. Parece-nos, porém, que não preencheu completamente o fim que o sr. Gomes da Costa teve em vista.

Resolveu-se o auctor a publicar este trabalho, como elle mesmo declara, com o intuito de reunir e ordenar as materias indispensaveis para responder ás *Instrucções theorico-praticas*, materias que se achavam esparsas em regulamentos e outros livros, e a final o sr. Gomes da Costa trata apenas no seu *Guia* do serviço de campanha, e manda o leitor consultar varios livros e regulamentos, para poder instruir-se sobre nove pontos exigidos nas referidas *Instrucções*, e dos quaes não tratou no seu *Guia militar*. Pretendeu fazer um *aide-mémoire* de conhecimentos, que, pelo seu diminuto formato, podesse acompanhar o official na sua pequena bagagem em campanha ou em manobras, e não o conseguiu, pois que na *Parte* IX do *Guia militar* são os leitores convidados indirectamente a fazerem acquisição de uma livraria.

Isto, porém, não tira o merecimento á parte publicada, a qual está bem redigida e tratada, e teve a melhor acceitação.

Methodo para a instrucção individual e do grupo. Figueira da Foz, Typ. da Correspondencia. 16.º de 36 pag.— A instrucção do grupo é hoje considerada como indispensavel, sendo essencialissimo em campanha que os soldados que compõem os differentes grupos tenham perfeito conhecimento dos seus deveres, e que o chefe de cada grupo seja intelligente, perspicaz e apto para tomar sem a menor hesitação quaesquer disposições que se tornem necessarias, segundo as circumstancias particulares que de um momento para outro possam sobrevir repentinamente, quer durante a campanha, quer

no proprio campo de batalha. A ordenança de infanteria é muito deficiente na parte destinada á instrucção individual e do grupo, e bem merece portanto o sr. Gomes da Costa, fazendo a traducção d'este livrinho, adaptada á nossa ordenança, e prestando por esta fórma um valioso auxilio não só aos que têem de aprender, mas igualmente áquelles que têem a seu cargo ministrar o ensino nos differentes corpos de infanteria.

Programma para os exames de 1.º cabo da guarda fiscal em harmonia com o regulamento de 15 de novembro de 1888. Coimbra, Imp. da Universidade 1888. 16.º de 52 pag.— 2.ª *edição,* Idem na mesma Imp. 1889. 16.º de 50 pag.— Do mesmo assumpto *veja* Benjamin Maia de LOUREIRO.

Programma para os exames do posto de segundo sargento da guarda fiscal, em harmonia com o regulamento de 15 de novembro de 1888. Coimbra, Imp. Independencia 1889. 8.º de 68 pag.

Programma para os exames do posto de primeiro sargento da guarda fiscal em harmonia com o regulamento de 15 de novembro de 1888. Ibi, na mesma Imp. 1889. 8.º de 20 pag.

GOMES FREIRE DE ANDRADE, tenente general. Assentou praça de cadete no regimento de infanteria de Peniche, sendo promovido a alferes em 1782. Passou em seguida para a marinha no posto de tenente regressando ao exercito no de sargento mór. Serviu na Russia contra os turcos, partindo voluntariamente a alistar-se sob as bandeiras de Catharina II; entrou em Portugal distinguindo-se na campanha do Roussillon e Cataluña; depois da invasão de Portugal pelo exercito francez commandado por Junot, fez parte da *Legião portugueza* organisada para servir em França. Voltando a Portugal foi preso, e por suas opiniões politicas subiu ao cadafalso, executando-se a sentença na esplanada da torre de S. Julião da Barra aos 18 de outubro de 1817, atrocidade que enodoou o proconsul inglez o marechal Beresford, e os governadores do reino, seus servis instrumentos[1].— Gomes Freire havia nascido em Vienna de Austria aos 27 de janeiro de 1757.— E.

Mémoire raisonné sur la retraite de l'armée combinée espagnole et portugaise du Roussillon effectuée sous les ordres du Comte de l'Union, le 1er mai 1794, avec un exposé des premières opèrations de la campagne. Par G... F... officier au service de Portugal. 1795. 8.º gr. de 67 pag.— É opusculo pouco vulgar.— Embora muitos escriptores attribuam este folheto a Gomes Freire, outros ha que julgam ser antes obra de um francez muito empenhado no descredito dos inimigos que então os da sua nação combatiam no Roussillon.

Ensaio sobre o methodo de organisar em Portugal o exercito relativo á população, agricultura e defeza do paiz. Lisboa, na nova Off. de João Rodrigues Neves 1806. 4.º de XII-407 pag.— Ainda hoje é tido em grande apreço este *Ensaio,* podendo talvez avançar-se sem sermos taxados de exagerados, que de todas as organisações do exercito publicadas, planos e projectos apresentados, etc., é este talvez o trabalho mais completo que temos visto. Gomes Freire no seu plano, modelado pelo systema da organisação militar suissa, combinou e harmonisou os principios da sciencia com a natureza do terreno e sua defeza; attendeu ás necessidades da agricultura, sem prejudicar a

---

[1] O general barão da Batalha, quando esteve governando a torre de S. Julião da Barra, mandou erigir no alto do Alqueirão, no local em que foi levantado o patibulo, um singelo monumento, commemorando a morte da illustre victima da conspiração de 1817.

Consta de uma columna de 3m,5 de altura, que assenta sobre um pedestal, e sustentando uma cruz de pedra. Este pedestal tem inscripções na frente e em um dos lados.

Na frente lê-se:

À MEMORIA
DO
DISTINCTO E ILLUSTRE
TENENTE GENERAL
GOMES FREIRE DE ANDRADE
VICTIMA EM 1817

e mais abaixo separado por um friso:

O SEU ADMIRADOR
BARÃO DA VICTORIA DA BATALHA
GENERAL E GOVERNADOR
DA PRAÇA DE S. JULIÃO DA BARRA
LHE MANDOU LEVANTAR ESTE MONUMENTO
COMO LEMBRANÇA DO EXERCITO
NO
ANNO DE 1853

No lado esquerdo do pedestal está a data do nascimento de Gomes Freire, e uma resumida noticia dos factos mais salientes da sua carreira militar.

causa publica sustentada por uma força dentro dos limites da população; e finalmente calculou a despeza do seu exercito, designando os vencimentos individuaes e collectivos, e de material, de um modo vantajoso e equitativo; acompanhando tudo das mais lucidas rasões, e respirando o profundo conhecimento que tinha não só do paiz, como da arte e sciencia militar.— Causa penosa sensação quando se lê no frontispicio d'este estimavel livro, como epigraphe, o seguinte verso de uma das odes de Horacio:

Dulce et decorum pro Patria mori.

Parece que Gomes Freire presentia já em 1806 que em 1817 havia de morrer pelas liberdades patrias!

É tradição que este valioso *Ensaio* foi escripto por Gomes Freire, despeitado por haver deixado de fazer parte do conselho militar, e de ser consultado sobre a organisação do exercito de 19 de maio de 1806.— Veja *Organisação provisional.*

De assumpto analogo ao *Ensaio, veja* Alberto Osorio de Vasconcellos, Carlos Roma du Bocage, Francisco de Borja Garção Stockler, Henrique Eduardo de Almeida Carvalhaes, Joaquim Emygdio Xavier Machado, Joaquim Pereira Marinho, José Paulino de Sá Carneiro, José Dionysio de Mello e Faro, José Manuel d'Elvas Cardeira, José Maria de Serpa Pinto, José Martiniano da Silva Vieira, D. Luiz da Camara Leme, Luiz Pinto de Mesquita Carvalho, Manuel Maria da Silva Bruschy, etc.

Apontamentos relativos á organisação do corpo do Estado Maior do Quartel Mestre General do exercito, e dos trabalhos relativos á sua repartição. Foram escriptos em 1800 por Gomes Freire e publicados na *Revista militar* de 1856, pelo sr. barão de Widerhold.— Veja *este nome.*

GOMES E SILVA (Luiz de Sousa), major de infanteria com o curso da escola do exercito, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Burgães, concelho de Santo Thyrso, a 15 de outubro de 1842.— E.

Escola do Exercito.— 1868 a 1869— 2.ª Cadeira. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1868 e 1869. Fol. peq. de 1:060 pag.— Estas folhas, destinadas aos alumnos que frequentavam a referida cadeira no 2.º anno do curso de infanteria da escola do exercito, comprehendiam as seguintes partes: *Principios de geometria analytica, como introducção á Balistica.— Balistica — Pequena guerra — Castrametação — Grande tactica — Estrategia — Bôcas de fogo — Armas portateis antigas e modernas.*— São apontamentos das lições do sr. José Joaquim de Castro, professor da referida cadeira, na escola do exercito.

Manual de tiro e nomenclatura do armamento em uso na Infanteria. Porto, Lit. Lusitana 1877.— É uma grande folha contendo lithographadas a carabina Westley Richards e espingarda Snider Barnet, e impressa, a sua nomenclatura, os principios geraes do tiro das armas de fogo, as causas da irregularidade e meios de as attenuar, e as regras de tiro e uso das alças.— O auctor havia offerecido o original d'este trabalho ao ministerio da guerra, para ser impresso e distribuido por todas as praças graduadas de infanteria. Como porém não fosse publicado, mandou o auctor imprimir então apenas cincoenta exemplares, que distribuiu pelos seus amigos.

O sr. Gomes e Silva foi redactor do *Monitor militar* e *União militar,* redactor e proprietario da *Concordia,* etc.— Veja estes nomes no presente *Diccionario.*

GOMEZ (D. Pedro Osorio y), ignoram-se as suas circumstancias particulares, presumindo-se ser da nação hespanhola.— E.

Tratado de esgrima a pé e a cavallo, em que se ensina por principios o manejo do florete ou jogo de espada que se usa hoje. Adornado com vinte e quatro laminas ou estampas lithographadas. Dedicado a Sua Magestade El-Rei D. Fernando II. Lisboa, Typ. Commercial 1842. 8.º gr. de 92 pag. e mais 8 innumeradas contendo indice e lista dos subscriptores.

O auctor ignorava com certeza, quando escreveu e deu á estampa este opusculo, que na linguagem portugueza existiam já publicações do mesmo genero.— *Veja* Theotonio Rodrigues de Carvalho.

GONÇALVES (José Nunes), primeiro tenente de artilheria e repetidor de sciencias militares na escola do exercito. – N. em Surgaçosa a 23 de outubro de 1859.— E.

Armamento de infanteria. Lisboa, Typ. e Stereotypia Moderna 1887. 8.º de 48 pag.— É a reunião dos artigos que o auctor havia primitivamente publicado na *Revista das sciencias militares,* ácerca do armamento de infanteria em varios paizes, sendo minucioso no estudo comparativo dos differentes projecteis modernos; mostrando-nos as

suas propriedades balisticas; as experiencias que se têem feito a fim de empregar no fabrico dos projecteis para armas portateis, um metal de maior dureza que o chumbo ordinario e suas ligas; e apresentando muitos outros dados e noticias que tornam interessante e assás instructiva a leitura d'este opusculo. O auctor conclue por considerar o armamento de infanteria como uma questão momentosa e delicada, á qual se não dará jamais uma solução completa.

Artilheria Krupp e artilheria de Bange. Notas para um estudo comparativo d'estes dois systemas de artilheria. Lisboa, na mesma Typ. 1888. 8.° de 80 pag.— A casa constructora Cail, de que é director o coronel de Bange, está hoje fazendo grande concorrencia ás differentes fabricas estrangeiras e especialmente á casa Krupp, que tinha uma reputação européa devida ao fabrico notavel da sua artilheria. O auctor do livro *Artilheria Krupp e artilheria de Bange* analysa detida e conscienciosamente os dois systemas, fazendo um estudo comparativo ácerca do metal empregado no fabrico das peças; fabrico das bôcas de fogo de aço; seu rendimento balistico; serviço das bôcas de fogo, mobilidade, etc.; estudo do qual se deduz que a artilheria de Bange, se não é superior á artilheria Krupp, iguala-a pelo menos.

Attribue-se tambem ao sr. José Nunes Gonçalves, e cremos que com fundamento, a seguinte publicação:

As altas cavallarias. Carta ao auctor da «Verdadeira situação militar». Lisboa, sem designação de Imprensa, 1888. 8.° de 38 pag.— É uma analyse circumstanciada do capitulo I do livro do sr. Mesquita Carvalho *A verdadeira situação militar.* O auctor anonymo d'este livrinho é severo para com o sr. Mesquita Carvalho, mas quasi sempre justo nas suas apreciações, revelando muita illustração e variadissimos conhecimentos.— *Veja* Luiz Pinto de MESQUITA CARVALHO.

O sr. Gonçalves tem collaborado na *Revista das sciencias militares* e no *Exercito portuguez,* sendo traduzidos alguns dos seus artigos pelos *Estudios militares,* revista quinzenal hespanhola que se publica em Toledo.

GOUVEIA (D. Fr. Antonio de), augustiano, bispo titular de Cirene em Africa, embaixador e legado pontificio na Persia, aonde foi duas vezes nos annos de 1600 a 1620.— N. na cidade de Beja pelos annos de 1575, e m. em Hespanha, na villa de Mançanares de Membrilla, a 18 de agosto de 1628.— E.

Relaçam em qve se tratam as gverras e grandes victorias qve alcançou o grãde Rey da Persia Xá Abbas do grão Turco Mahometto & seu filho Amethe, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1611. 4.° de XIII pag. sem numeração e 226 numeradas só de um lado.— É muito raro este livro.

GOUVEIA (João Filippe de), tenente n'um dos regimentos do ultramar e antigo alumno do collegio militar. Indo ha annos de Goa para Diu, imaginou que o queriam matar a bordo, e ao chegar a Bombaim ahi ficou e nunca mais se apresentou ás nossas auctoridades.— N. em Vizeu, e m. em Bombaim em setembro de 1881.— E.

Guia do militar em campanha, offerecido aos officiaes inferiores do exercito. Lisboa, Typ. de Mathias José Marques da Silva 1860. 8.° de 77 pag.

Foi redactor do *Periodico militar do ultramar portuguez* de Goa, e por muitos annos collaborador da *Revista militar* de Lisboa.

GOUVEIA (José Fernandes de Oliveira Leitão de), presbytero secular, bacharel formado em canones, e professor do collegio das artes em Coimbra.— N. em Mortagua, e m. na quinta do Couço, proximo da mesma villa, a 18 de março de 1841.— E.

Ode que ao brio do exercito portuguez, para se recitar no memoravel dia 15 de setembro de 1821, na reunião da sociedade constitucional na casa do Risco do Arsenal de Marinha, dedica, etc. Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.° de 7 pag.

GOUVEIA PINTO (Antonio Joaquim de), bacharel formado em leis. Foi corregedor da comarca de Portalegre, juiz do Tombo dos almoxarifados da Bemposta e Reguengo de Algés, desembargador na casa da supplicação, socio da Acad. Real das Sciencias.— M. na Mealhada, junto a Loures, a 10 de outubro de 1833.— E.

Memoria estatistico-historico militar, em que resumidamente se dá noticia da força militar terrestre, que nos primeiros tempos da Monarquia Portugueza, se chamava «*Hoste*», *e depois se veio a chamar* «*Exercito*», *para o fim de se conhecer debaixo de hum golpe de vista o modo porque n'aquelles primeiros tempos se fazia a guerra; a gente que n'ella hia; a despeza que com esta ordinariamente se fazia e faz; e as reformas que se fazião no mesmo exercito, em differentes Epocas da Monarquia, até hoje, á vista de Documentos Legislativos, que se ordenarão; e poder servir de algum fundamento á*

Historia Militar do Reino de Portugal. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1832. 4.º de 118 pag. e 3 mappas, mostrando o 1.º a despeza que fazia ao estado annualmente um soldado de cada uma das armas de linha; o 2.º a força que comparativamente teve o exercito portuguez em certas e determinadas epochas desde o reinado de D. João I até o de D. João V; e o 3.º o mesmo objecto desde o reinado de D. João V até á epocha em que foi publicada a *Memoria.*

Vimos um exemplar completo d'esta *Memoria* (pois que o usual é encontrarem-se só com as primeiras 64 paginas) na bibliotheca publica de Vizeu.

Ha tambem uma edição completa no formato folio, tal como estava destinada para entrar no tomo XI, parte II das *Memorias da Academia.* Foi porém retirada e no volume respectivo vem substituida por outra. É portanto pouco vulgar quer n'um quer n'outro formato.

A empreza do jornal a *Revista militar,* conhecedora da raridade d'esta *Memoria,* reimprimiu-a a fim de a perpetuar e tornar conhecida pelo muito interesse que encerra. Foi impressa na Typ. Universal 1862. 8.º de 76 pag.

Ha escripto muito pouco ácerca da antiga organisação dos nossos exercitos, do seu municiamento, das leis por que se regiam, e finalmente do modo por que se ordenavam em batalha, ou se conduziam na sua defeza e ataques. O primeiro que escreveu sobre esta materia foi Manuel de Severim de Faria nas *Noticias de Portugal,* seguindo-se-lhe João Baptista de Castro no seu *Mappa de Portugal,* publicações estas que não descrevemos, por não serem completamente da indole d'este *Diccionario.* Gouveia Pinto foi o primeiro que n'um livro puramente militar deu informações mais desenvolvidas ácerca d'este assumpto.

GRATIDÃO E ELOGIO QUE A LORD WELLINGTON *etc., na occasião em que alcançava do exercito francez a memoravel batalha entre Salamanca e Tormes, humildemente lhe dedica um fiel e honrado portuguez.* Lisboa, Impressão Regia 1812.—É uma excellente poesia que foi reproduzida nos *Excerptos historicos* do sr. Claudio de Chaby.—Do mesmo assumpto *veja* José Pinto Rebello de CARVALHO.

GUEDES (Camillo José do Rosario), serviu durante alguns annos o logar de almotacé da limpeza da capital, retirando-se pelos annos de 1822 para o Rio de Janeiro.—Suppõe-se que era natural de Lisboa e que fallecêra no Rio de Janeiro.—E.

Ode heroica ao ill.mo e ex.mo sr. W. Carr Beresford, marechal general dos exercitos de Sua Magestade Fidelissima. Lisboa, Imp. Regia 1816. 8.º de 8 pag. com 1 retrato gravado a buril.

Á memoria dos doze portuguezes que foram justiçados no campo de Santa Anna em 18 de outubro de 1817. Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1820. 4.º de 7 pag.—É uma elegia em tercetos.

Á gloria de Portugal: Ode pindarica, que dedica ao augusto e soberano Congresso da Nação Portugueza. Lisboa, Imp. Nacional 1821. 8.º de 15 pag.

Oração funebre, consagrada á memoria dos martyres da patria, pela Sociedade patriotica Constituição. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.º de 21 pag.

Elogio funebre em memoria dos doze portuguezes benemeritos da patria que em 18 de outubro de 1817 soffreram martyrio por causa da liberdade e independencia nacional. Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 26 pag.—Veja *Memoria sobre a conspiração de 1817.*

GUEDES (Joaquim Rodrigues), major reformado, tendo servido na arma de infanteria, antigo alumno da escola polytechnica e lente do collegio militar, socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.—N. pelos annos de 1820, e m. a 21 de abril de 1868.—E.

Curso de physica elementar, professado no Collegio Militar. Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de XIV-400 pag. com 10 estampas lithographadas, todas desdobraveis.

Curso de chimica elementar, professado no Collegio Militar. Ibi, na mesma Imp. 1863. 8.º gr. de XXXII-380 pag. com 78 figuras intercaladas no texto e 9 estampas lithographadas.

Curso de historia natural elementar, professado, etc. Ibi., na mesma Imp. 1865. 8.º gr. de XL-476 pag. com 223 figuras intercaladas no texto e 3 estampas lithographadas.

O auctor, que foi por muito tempo lente de sciencias naturaes do real collegio militar, redigiu e coordenou estes compendios, não só para servirem aos alumnos do referido collegio que frequentavam a cadeira que elle dirigia com bastante proficiencia, mas igualmente para os alumnos do lyceu.

GUERRA (Antonio Bonifacio Julio), major de infanteria, antigo deputado da nação, cavalleiro das ordens da Torre e Espada e de S. Bento de Aviz.— N. em Setubal em 1803, e m. em Lisboa a 25 de setembro de 1858.— E.

Formulario dos conselhos de guerra, seguido de notas e repertorio alphabetico. Lisboa, Imp. União Typographica 1858. 8.º peq. de 167 pag.—Seu filho, o sr. Joaquim Maria Gusmão Guerra, sendo cirurgião mór do exercito, fez segunda edição em nome de seu pae, consideravelvente augmentada, publicando-a com o mesmo titulo. Lisboa, Typ. de Coelho & Irmão 1872. 8.º peq. de 212 pag. e 1 innumerada de indice.—*Veja* Carlos de Magalhães CASTELLO BRANCO.

Directorio para os exames de majores dos corpos de infanteria e caçadores. Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º peq. de 151 pag. e mais 3 innumeradas no fim, contendo indice e erratas; com 1 planta descriptiva do modo de trocar o acampamento de barracas para um corpo de infanteria.— É publicação posthuma, bastante interessante, e hoje rara, o que é devido sem duvida ao diminuto numero de exemplares que se imprimiram.

GUERRA (José Manuel Pereira), commerciante e official da guarda nacional em Lisboa.— E.

Instrucção que ensina a maneira de render huma guarda, e tudo o mais que diz respeito ao serviço da mesma; como são: partes, reconhecimentos, de ronda, e obrigações dos officiaes, sargentos e cabos. Guarda de honra, de procissão, de funeral, destacamentos, e artigos de guerra. Offerecido a todos os cidadãos dos batalhões nacionaes. Lisboa, 1835. 8.º peq. de 23 pag.—2.ª *Edição.* Ibi, Imp. Nevesiana 1846. 8.º peq. de 23 pag.— Foi reimpressa pelo editor de Lisboa, Antonio Maria Pereira, revista, augmentada e melhorada pelo então capitão de engenheiros Campos e Silva, sendo publicado com o seguinte titulo:

Instrucções para o serviço das guardas de guarnição, extrahidas dos regulamentos do exercito, accommodadas á sua actual disciplina e augmentadas com o novo regulamento disciplinar ordenado pelas leis de 14 e 21 de julho de 1856. Sem declaração de terra e imprensa, mas é de Lisboa 1863. 16.º de 78 pag. e 1 innumerada de indice.— Ainda foi novamente reimpresso este folheto em 1868 pelo mesmo editor com o titulo seguinte: *Instrucções para o serviço das guardas da guarnição. Nova edição augmentada com o novo regulamento disciplinar e com as obrigações geraes dos cabos e soldados no serviço interno das guardas.* Sem designação de imprensa e terra, mas evidentemente é de Lisboa, 1868. 16.º de 94 pag.— Já em 1826 se haviam publicado anonymas umas *Instrucções sobre o serviço das guardas,* e em 1836 uma *Instrucção do pelotão, que ensina tambem a forma de render as guardas, etc.*—Veja *estes nomes.*

Manejo d'arma d'infanteria. Lisboa, Typ. Carvalhense 1837. 12.º de 32 pag.— Traz as iniciaes do auctor, J. M. P. G.

Manejo d'arma á caçadora. Ibi, Typ. de C. A. S. Carvalho 1841. 16.º de 23 pag.— Traz igualmente as iniciaes do auctor.

Instrucções de Infanteria, ou resumo das dezenove Manobras, em que se achão explicados todos os deveres dos commandantes dos Pelotões, dos Sargentos Serrafilas e Supranumerarios, nos exercicios de Batalhão, extrahido das dezenove Manobras, e combinado com as Instrucções da mesma arma, que estão hoje em uso no Exercito. 8.º—*Veja do mesmo assumpto* Antonio de Sousa Araujo VALDEZ, Domingos de MELLO e Francisco de Moura MACHADO.

GUERRA CONTRA A RUSSIA, *considerações sobre o estado da Europa em 1854.* Porto, Typ. Commercial 1854. 8.º de 70 pag.—*Veja* Antonio Gonçalves Guerreiro CHAVES.

GUERRA (A) DA INDEPENDENCIA. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1885. 16.º de 63 pag. com o retrato do mestre de Aviz.— É o volume n.º 97 da *Bibliotheca do povo e das escolas,* de que é editor David Corazzi, o qual foi publicado sem o nome do auctor.

GUERRA JUNQUEIRO (Abilio), bacharel formado em direito, deputado da nação, escriptor e poeta primoroso.— N. em Freixo de Espada á Cinta a 15 de setembro de 1850.— E.

O crime (A proposito do assassinato do alferes Brito) Porto, Typ. de B. H. de Moraes 1875. 8.º peq. de 30 pag.—*Veja* Antonio ENNES.

GUERRAS (AS) DE NAPOLEÃO I. *Vol.* I. *O conscripto de 1813.* Porto, Typ. Occidental 1883. 8.º de 237 pag.— *Vol.* II. Ibi, Typ. Alliança 1883. 8.º de 157 pag.— *Vol.* III. *A invasão.* Ibi, na mesma Typ. 1883. 8.º de 194 pag.— *Vol.* IV. Ibi, Ibi

1884. 8.º de 163 pag.—É uma traducção do romance historico de que é auctor Erckmann-Chatrion, e que foi publicado pela empreza editora de romances illustrados de Martins & Companhia.

GUERREIRO (P.e Bartholomeu), jesuita, cujo instituto professou aos 18 annos de idade, em 7 de dezembro de 1578. Foi prefeito da Universidade de Evora e durante dezesete annos fez largas diversões pelo reino, prégando de missão.—N. na villa de Almodovar, e m. em Lisboa a 24 de abril de 1642.—E.

(C) *Jornada dos vassallos da corôa de Portugal para se recuperar a cidade do Salvador da Bahia de todos os Santos, tomada pelos Olandezes, etc.* Lisboa, por Matheus Pinheiro 1625. 4.º—Lord Stuart possuiu um exemplar que vem qualificado de *muito raro* no catalogo da sua livraria.

GUIMARÃES (Izidoro Francisco), bacharel formado em direito, do conselho de S. M., commendador da ordem de S. Bento de Aviz, cavalleiro das da Conceição e Torre e Espada, condecorado com a medalha da guerra peninsular, vogal do supremo conselho de justiça militar, chefe de esquadra da armada, etc.—N. a 7 de julho de 1774, e m. a 22 de fevereiro de 1852.—E.

Methodo de executar um desembarque de tropas em um paiz inimigo, etc. Lisboa, Imp. Regia 1817. 4.º de 26 pag.

Memoria historica sobre os ultimos successos do Pará. Lisboa, Typ. de Carlos José da Silva & Companhia 1836. 4.º

GUIMARÃES FONSECA (Francisco Fernandes), bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, jornalista e litterato muito conhecido e apreciado.—N. na freguezia de S. Vicente de Passos, então concelho de Guimarães e hoje de Fafe, a 9 de outubro de 1838.—E.

Carta de um solitario ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio. Lisboa, Typ. Progressista 1874. 8.º de 19 pag.—É a historia biographica de Manuel de Mattos Costa, antigo voluntario do exercito libertador.—O sr. Filippe A. Franco, publicou ácerca do mesmo individuo o seguinte folheto: *Esboço biographico de Manuel de Mattos Costa, antigo voluntario do exercito libertador, e estrenuo defensor do throno constitucional.* Lisboa, Typ. Progressista 1874. 8.º de 14 pag. e 1 innumerada, com o retrato do biographado.—Manuel de Mattos Costa, natural de Guimarães, assentou praça no batalhão de voluntarios da rainha em 30 de julho de 1832, com dezeseis annos de idade. Em 25 de julho de 1833 foi ferido com um estilhaço de granada, perdendo o braço direito. Em 1834 foi novamente ferido na Lixa, sendo recolhido no hospital de Guimarães. Apenas restabelecido, foi nomeado tenente do batalhão fixo de Guimarães, do qual era commandante o conde de Villa Franca. Dissolvido o batalhão, voltou á vida de familia, creando na sua terra um club ou assembléa recreativa em que consumiu os seus haveres. Residia ainda ha poucos annos em Lisboa, onde era empregado publico de pequena categoria.

H

HENRIQUES (José Antonio Correia), commendador da ordem de Christo, do conselho de S. M., ministro residente junto ás cidades Ansiaticas, etc.— N. pelos annos de 1777, e m. em Lisboa em 1831.—E.

A padeira de Aljubarrota: poema heroe-comico em cinco actos, imitação da Pucelle de Voltaire. Hamburgo, Imp. de F. H. Nesteer 1806. 8.º de 65 pag.

Arte da guerra: poema em seis cantos de Frederico II rei da Prussia, traduzido em portuguez. Ibi, na mesma Imp. 1819. 8.º de 86 pag.—*Veja* Miguel Tiberio Pedegache Brandão Ivo.

HISTORIA ABREVIADA DAS CAMPANHAS *de lord Wellington em Portugal e Hespanha, obra traduzida do inglez.* Lisboa, Impressão Regia 1814. 8.º de 58 pag.—Apenas traz a inicial N. do traductor. No vol. XIII do excellente *Diccionario* de Innocencio diz-se que parece pertencer este folheto a José Maria das Neves e Costa; porém o sr. general Palmeirim, que publicou uma noticia interessante e muito desenvolvida a respeito d'este auctor, não menciona nem faz referencia alguma a tal publicação.—*Veja* José Maria das NEVES COSTA.

HOMEM (Lourenço), de quem se ignoram as suas circumstancias particulares. Publicou:

Carta militar das principaes estradas de Portugal. Lisboa, 1808. Folio.—A gravura é de Romão Eloy de Almeida.

HOMEM (Fr. Manuel), dominicano e mestre de theologia na sua ordem, examinador das tres ordens militares. Acompanhou o marquez de Cascaes na embaixada a Paris em 1644.—N. em Lisboa a 29 de outubro de 1599, e m. na mesma cidade em 7 de outubro de 1662.—E.

(C) *Memoria da disposiçam das armas castelhanas, que conjuntamente inuadirão o Reyno de Portugal no anno de 1580; despertadora ao valor portuguez para não temer; da prudencia e conselho para ordenar o presente; de prevenção e cautella para dispor o futuro.* Lisboa, Off. Craesbeeckiana 1645. 4.º de XXXVIII-247 pag., afóra o indice.—Ibi, Off. de Miguel Manescal da Costa 1763. 4.º de XXXVI-303 pag.—A primeira edição tem uma dedicatoria ao duque de Aveiro D. Raymundo, que foi supprimida na segunda. É muito rara a edição de 1645.

I

IDÉA HISTORICA DOS PRINCIPAES SUCCESSOS *do ultimo cêrco de Saragoça, recopilados pelo doutor D. Sebastião Fernandes de Morejou, capellão do exercito, testemunha e quasi victima d'aquella gloriosa tragedia.* Lisboa, Impressão Regia 1809. 16.º de 55 pag.

INSTRUCÇÃO DO PELOTÃO, *methodo de fazer a parada; de render as guardas, de reconhecer as rondas e patrulhas, dos destacamentos e funeraes.* Lisboa, Imp. da rua dos Fanqueiros 1834. 4.º de 59 pag. e 4 estampas.— *Veja* José Manuel Pereira Guerra.

INSTRUCÇÃO PARA A THESOURARIA DAS TROPAS. Lisboa, sem designação de imprensa 1811. 16.º de 31 pag.

INSTRUCÇÃO PRATICA DA ENGENHERIA. *Caderno de apontamentos. Abril de 1882.* Sem designação de imprensa e terra, 1882. 16.º de 11 pag.— São diversas instrucções sobre fortificação improvisada, minas militares, inutilisação de vias ferreas, telegraphia, e nós e ligações usados na construcção de pontes militares, trabalhos estes executados no polygono de Tancos em abril de 1882. Em 1883 foram publicadas por ordem do sr. commandante da escola pratica de engenheria e como supplemento a este caderno umas *Instrucções* para a construcção de trincheiras abrigos no polygono de Tancos, na primavera de 1883. Estas duas publicações e varias ordens lithographadas contendo diversas disposições para os trabalhos de engenheria no referido polygono, foram elaboradas pelo sr. Antonio Augusto Duval Telles, então capitão de engenheria, adjunto.— Veja *Instrucções geraes para a construcção.*

INSTRUCÇÃO PROVISIONAL, *etc.*—Veja *Organisação provisional.*

INSTRUCÇÃO SOBRE O SERVIÇO DE SEGURANÇA *em campanha para regular provisoriamente o serviço dos corpos de cavallaria.* Lisboa, Imp. Nacional 1886. 8.º de 100 pag.—Foi mandada publicar e distribuir pela inspecção geral da arma de cavallaria.

INSTRUCÇÕES AUXILIARES PARA OS COMMANDANTES *dos destacamentos, diligencias e escoltas dos corpos de infanteria e caçadores, contendo em resumo differentes disposições em regulamentos, ordens e circulares.* Lisboa, Imp. Nacional 1883. 8.º de 84 pag.— *Veja* Manuel de Araujo Brocas, e referencias.

INSTRUCÇÕES DO MANEJO DA CLAVINA *e jogo da espada para os corpos de cavallaria.* 1813. 16.º de 24 pag.—Não trazem a designação da imprensa e terra onde foram publicadas.

INSTRUCÇÕES E PRATICAS GERALMENTE SEGUIDAS *para serviço de guarnição.* Luz, Lit. do Real Collegio Militar 1887. 8.º de 69 pag. e 5 mappas.— Foi mandado organisar este livro para o ensino dos alumnos do collegio militar.

INSTRUCÇÕES GERAES PARA A CONSTRUCÇÃO *de trincheiras-abrigos e abrigos de atiradores.* Sem designação de imprensa e anno, mas é de 1883, Fol. peq. de 4 pag.—Ensina a maneira de executar as trincheiras-abrigos com ferramenta portatil de infanteria, com ferramenta do parque, e com ferramenta portatil de engenheria, as modificações a fazer n'estas trincheiras para as transformar em abrigos de atiradores, e a fórma como se devem executar esses abrigos.—Veja *Instrucção pratica da engenheria.*

INSTRUCÇÕES GERAES PARA O SERVIÇO DAS GUARDAS *de guarnição do estado da India, extrahidas do regulamento de infanteria, accommodadas á disciplina que actualmente se pratica no exercito.* Nova Goa, Imp. Nacional 1857. 4.° de 40 pag.

INSTRUCÇÕES GERAES QUE DEVEM SERVIR *de regulamento ás differentes pessoas que se empregam nas obras militares de fortificação, estradas, pontes, canaes, quarteis, etc.* Lisboa, Impressão Regia 1811. 4.° de 22 pag. e 21 mappas.

INSTRUCÇÕES MILITARES SOBRE O SERVIÇO *das guardas e outros objectos: coordenados de regulamentos militares para uso do batalhão de caçadores n.° 9.* Porto, Imp. de Gandra 1826. 8.° peq. de 40 pag.—*Veja* José Manuel Pereira Guerra.

INSTRUCÇÕES PARA AS ARMAS ESPECIAES NA OCCASIÃO *de combates.* (Distribuidas no campo de Tancos.) Luz, Lit. do Real Collegio Militar. 2 pag.

INSTRUCÇÕES PARA AS PRAÇAS DA GUARDA FISCAL *relativas á carabina, 8 millimetros m/1889 (K), approvadas em portaria de 7 de outubro de 1889.* Lisboa, Imp. Nacional 1889. 16.° de 70 pag.—É um livrinho methodicamente organisado, contendo a nomenclatura da carabina Kropatcheck; operações para a desarmar e armar; manejos de arma e de fogo; limpeza e conservação do correame, modo de armar e equipar; artigos de fardamento, de roupa e limpeza; e algumas indicações de bastante utilidade pratica, sobre os primeiros soccorros a prestar aos doentes e feridos.

INSTRUCÇÕES PARA CABOS E SOLDADOS *sobre o serviço da guarnição e interior dos quarteis. Seguidas de alguns principios elementares de tiro, de limpeza do armamento e correame e sua nomenclatura.* Lisboa, Typ. Luso-Hespanhola 1880. 16.° de 92 pag.

INSTRUCÇÕES PARA CABOS E SOLDADOS *sobre o serviço de guarnição e interior dos quarteis. Seguidas de alguns principios elementares de tiro, da limpeza do armamento, correame equipamento e sua nomenclatura, e de noções sobre telegraphia de signaes.* Lisboa, sem designação de imprensa, 1889. 16.° de 76 pag. e 2 innumeradas de indice.—Foi publicado este livrinho pelo sr. Antonio Maria Pereira, editor de Lisboa, o qual já anteriormente havia mandado imprimir outros livros de assumpto analogo, porém com differente titulo.—*Veja* José Manuel Pereira Guerra.

INSTRUCÇÕES PARA O BIVAQUE DAS BATERIAS *montadas e de montanha.* Lisboa, Typ. do jornal o *Progresso* 1879. 8.° de 32 pag. e 2 estampas.

INSTRUCÇÕES PARA O DEPOSITO GERAL DE CAVALLARIA *em 1813.* Lisboa, 1813. 12.° de 16 pag.—Não indica a imprensa em que se publicou, mas conhece-se á simples vista que é da Impressão Regia.

INSTRUCÇÕES PARA O ENSINO THEORICO-PRATICO *nos corpos de cavallaria, approvadas por portaria de 22 de fevereiro de 1888.* Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.° de 14 pag.

INSTRUCÇÕES PARA O ENSINO THEORICO-PRATICO *nos corpos de infanteria, approvadas por portaria de 10 de dezembro de 1886.* Lisboa, Imp. Nacional. 1886. 8.° de 22 pag.

INSTRUCÇÕES PARA O ESTABELECIMENTO *de delegações da sociedade portugueza da Cruz Vermelha nas cabeças dos concelhos.* Lisboa, Imp. Nacional 1887. Fol. de 8 pag.—*Veja* D. Antonio José de Mello.

INSTRUCÇÕES PARA O REGULAMENTO *da administração dos trens do Reino.* Lisboa, Impressão Regia 1816. 8.º de 16 pag.

INSTRUCÇÕES PARA O SERVIÇO DAS GUARDAS *da guarnição de Lisboa, extrahidas do regulamento de infanteria e accommodadas á disciplina que actualmente se pratica no exercito.* Lisboa, Imp. de Nunes sem filho 1839. 32.º de 64 pag.—Reimpressa na mesma cidade, Imp. de Galhardo e Irmão 1842. 16.º de 68 pag.—*Idem,* Lisboa, Typ. de João Nunes Esteves 1848. 16.º de 63 pag.—Do mesmo assumpto *veja* José Manuel Pereira GUERRA.

Com relação á expressão *Nunes sem filho, veja* João NUNES ESTEVES.

INSTRUCÇÕES PARA O SERVIÇO DAS GUARDAS *de guarnição, extrahidas dos regulamentos do exercito, accommodadas á sua actual disciplina; e augmentadas com o novo regulamento disciplinar ordenado pelas leis de 14 e 21 de julho de 1856.* Nova Goa, Imp. Nacional 1875. 8.º de 80 pag.

INSTRUCÇÕES PARA O SERVIÇO DOS OBUZES *ou morteiros, montados em placa de falca.* Lisboa, Typ. Nacional 1887. 8.º de 20 pag. e 1 de indice.—Foram organisadas por uma commissão de officiaes dos regimentos de posição.

INSTRUCÇÕES PARA O SERVIÇO INTERNO E INSTRUCÇÕES *disciplinares para os alumnos* (do Real Collegio Militar). Lisboa, Imp. Nacional 1886. 8.º

INSTRUCÇÕES PARA OS EXAMES DE CABO DE ESQUADRA *em conformidade do artigo 309.º do Regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito, por um official do exercito.* Coimbra, Imp. Academica 1885. 16.º de 18 pag.

INSTRUCÇÕES PARA SE SEGUIREM NOS CORPOS *de infanteria e caçadores do exercito. Mandadas adoptar por determinação do commandante em chefe do mesmo exercito o marechal duque de Saldanha.* Leiria, Typ. Leiriense 1855. 8.º de 39 pag.—Foram mandadas imprimir pela officialidade do batalhão de caçadores n.º 8.

INSTRUCÇÕES PROVISORIAS DE SERVIÇO EM CAMPANHA. Lisboa, Typ. Universal 1877. 8.º de 15 pag. e 8 estampas.—São destinadas exclusivamente ao serviço dos postos avançados, marchas, serviço de reconhecimentos e bivaques das tropas de cavallaria.

INSTRUCÇÕES PROVISORIAS PARA A CAVALLARIA, *por ordem do marechal Beresford.* Lisboa, Impressão Regia 1810. 12.º de 124 pag.—*Idem,* Ibi, Imp. Nacional 1822. 8.º—*Veja* BERESFORD.

INSTRUCÇÕES PROVISORIAS PARA A EXECUÇÃO *do decreto de 13 de dezembro de 1869 na parte relativa ao deposito geral do material de guerra e aos estabelecimentos fabris, approvadas por officio do ministerio da guerra de 3 de janeiro de 1870.* Lisboa, Lit. da Direcção Geral de Artilheria 1870. Fol. de 28 pag. e 27 modelos, sendo 20 numerados seguidamente, 2 designados por modelo Q e modelo R, e 5 com a designação de documentos A, I, J, K e L.

INSTRUCÇÕES PROVISORIAS PARA O ESTACIONAMENTO, *etc.*—Veja *Ordenança sobre os exercicios.*

INSTRUCÇÕES PROVISORIAS PARA O SERVIÇO *e administração da guarda municipal de Lisboa, ordenadas pelo commandante geral das guardas municipaes.* Lisboa, Typ. de Lucas & Filho 1872. 8.º peq. de 79 pag.—Commandava então as guardas municipaes o barão do Rio Zezere.

INSTRUCÇÕES PROVISORIAS PARA PREPARAÇÃO *dos corpos da 2.ª brigada de cavallaria na execução de manobras e exercicios de campanha da brigada.* Lisboa, sem designação de Lit. 8.º de 54 pag.—Estas instrucções foram distribuidas aos corpos da brigada de cavallaria que tinham de tomar parte nos exercicios das armas combinadas nos arredores de Lisboa em novembro de 1877, e pela sua leitura se póde como que apreciar o simulacro executado pela brigada de cavallaria, que se cingiu quanto possivel ás prescripções n'ellas indicadas. São datadas do paço de Caxias, e assignadas pelo major da brigada visconde de Pernes, por ordem do commandante da mesma brigada o sr. infante D. Augusto.—Sobre o mesmo assumpto, mas com relação

a 1.ª e 2.ª brigadas de infanteria, *veja* José Manuel d'Elvas Cardeira e Sebastião Custodio de Sousa Telles.

INSTRUCÇÕES PROVISORIAS PARA UMA PARTE *do serviço e deveres dos officiaes do estado maior em campanha, auctorisadas pela portaria de 12 de julho de 1866.* Lisboa, Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 29 pag.— São attribuidas ao barão de Widerhold.— Veja *este nome.*

INSTRUCÇÕES PROVISORIAS SOBRE A ESCOLA *de batalhão, para serem executadas no acampamento de Tancos em 1878.* Lisboa, Imp. Nacional 1878. 8.º peq. de 66 pag.

INSTRUCÇÕES REGULAMENTARES PARA OFFICIAES *superiores, Ajudantes, e Capitães dos regimentos de infanteria de linha.* Angra, Imp. do Governo 1831. 8.º peq.— Apesar de não havermos visto exemplar algum d'estas *Instrucções,* sabemos que foram annunciadas no final do n.º 9 da *Chronica constitucional de Angra* de 26 de fevereiro de 1835, declarando-se que haviam sido impressas em Angra, e recommendando-as novamente ao exercito. Foram tambem reproduzidas na *Chronica, semanario da Terceira,* e fazem igualmente parte da *Collecção de decretos da regencia do reino,* em seguida ao decreto n.º 57 de 10 de novembro de 1831 que as legalisou. São assignadas pelo ministro da guerra Joaquim de Sousa de Quevedo Pizarro.

INSTRUCÇÕES RELATIVAS Á ESPINGARDA *de 8^{mm} (K) ^{m}/1886.*— *Veja* Antonio Maria Celestino de Sousa e José Estevão de Moraes Sarmento.

INSTRUCÇÕES SOBRE O TIRO. Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º de 12 pag. e 1 estampa.— Este pequeno opusculo é attribuido ao coronel Salgado, quando commandante da escola de tiro em Vendas Novas.

INSTRUCÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS DE SEGURANÇA *em campanha, para regular provisoriamente o ensino dos corpos de cavallaria.* Lisboa, Imp. Nacional 1886. 8.º peq. de 100 pag., 3 innumeradas de indice e 6 estampas lithographadas.

INTERFERENCIA (A) INGLEZA NOS NEGOCIOS *de Portugal.* Paris, Imp. Lament 1847. 8.º gr. de 42 pag.— *Veja* Antonio Alves Martins.

INTERVENÇÃO (A) OU DOCUMENTOS HISTORICOS *relativos á interferencia armada de França, Hespanha e Inglaterra nos negocios internos de Portugal em 1847.* Lisboa, Typ. de Borges 1848. 8.º de 162 pag.— *Veja* Antonio Alves Martins.

IVO (Miguel Tiberio Pedegache Brandão), serviu a vida militar, chegando ao posto de coronel e commandando o segundo regimento de infanteria da praça de Elvas em 1791.— Foi natural, ao que parece, de Lisboa, e diz-se que de familia oriunda da Suissa.— E.

(C) *Arte da Guerra: Poema composto por Frederico II rei da Prussia, traduzido em verso na lingua portugueza, commentado com a doutrina dos mais insignes tacticos antigos e modernos, e offerecida a Sua Alteza Real o Serenissimo Principe do Brazil.* Lisboa, na Regia Off. Typographica 1791. 4.º 3 tomos: o 1.º de XVI-305 pag. e 1 estampa; o 2.º de 383 pag.; e o 3.º de 460 pag.— *Veja* José Anselmo Correia Henriques.

Do texto simples, isto é, sem os commentarios, se fez nova edição; Lisboa, Typ. Rollandiana 1814. 8.º de XVI-167 pag., addicionando-lhe o editor (de pag. 127 em diante) um *Compendio das obrigações do soldado catholico, tanto no silencio da Paz, como no estrepito da Guerra, desde soldado razo até o posto de general,* obra de auctor anonymo, que o mesmo editor havia publicado isoladamente em 1813.— Veja *Compendio das obrigações, etc.*

J

JACINTO DE DEUS (Fr.), franciscano da provincia da Madre de Deus de Goa, da qual foi provincial e deputado da Inquisição — N. em Macau, e m. em Goa a 8 de maio de 1681.— E.

(C) *Escudo dos cavalleiros das Ordens Militares. Offerecido a D. Rodrigo de Castro Senhor de Singão, em terras de Damão.* Lisboa, Off. de Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 4.° de 24 innumeradas-307 pag.

Trata das ordens de cavallaria, tanto portuguezas como estrangeiras.— É obra pouco vulgar.

JALLES (João Maria), capitão de artilheria e antigo alumno das escolas polytechnica e do exercito.— N. em Setubal a 13 de dezembro de 1850.— E.

Artilharia. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1888. 16.° de 63 pag. e 7 gravuras intercaladas no texto.— Trata este livrinho, que é o n.° 156 da collecção da *Bibliotheca do povo e das escolas,* editada por David Corazzi, da historia da artilheria antes e depois da invenção da polvora, da artilheria de alma lisa e estriada, projecteis, systemas diversos de artilheria, e bôcas de fogo actualmente em serviço em Portugal, terminando com a organisação da artilheria portugueza.

JOÃO DE S. FRANCISCO (Fr.), franciscano da provincia dos Algarves, mestre de philosophia e theologia, guardião de varios conventos, etc.— N. em Lisboa, e m. em 1675.— E.

(C) *Poema heroico, victorioso successo e gloriosa victoria do exercito de Portugal sobre a hostilidade da cidade de Evora.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. 4.°— Consta de 116 oitavas este opusculo, que não é muito vulgar.

JOÃO MARIANNO DE NOSSA SENHORA DO CARMO FONSECA (Fr.), franciscano da provincia do Algarve.— E.

Relação da revolução de Campo Maior, em 1808, dada á luz por Francisco Cesario Rodrigues Moacho. Lisboa, 1813. 8.° de 104 pag.

Na *Bibliographia historica portugueza* do sr. Figanière, vem assim indicada:

Relação abbreviada dos factos mais recommendaveis da revolução de Campo Maior em 1808. Lisboa 1813.

JORNAL DO EXERCITO. Lisboa, Typ. da Opinião Nacional 1867. 8.° de 24 pag. em duas columnas. Era publicação bi-semanal, passando a semanal do n.° 27 em diante. Saiu o primeiro numero em 14 de abril de 1867, terminando o primeiro anno com o n.° 68. O segundo anno tornou novamente a principiar no n.° 1, interrompendo a publicação no n.° 30 de 26 de julho de 1868 por difficuldade na administração. Mudou tambem de typographia desde o n.° 4, passando a imprimir-se na Imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves.— Tinha por fim este jornal o desenvolvimento dos conhecimentos militares na classe, e a apreciação das leis e medidas do governo a este respeito.— Veja *Revista militar.*

JORNAL DOS FACULTATIVOS MILITARES. *Tomo* I *(1843-1844).* Lisboa, Typ. da Viuva Rodrigues.— *Tomo* II (1845-1846-1847). Ibi, Imp. Nacional.—

Tomo III (1848-1849). Ibi, Typ. de L. J. de Oliveira.— Era bi-semanal na sua primitiva, passando a ser semanal do n.º 27 do primeiro anno em diante. Começou a publicar-se em Lisboa no 1.º de janeiro de 1843, sendo fundado pelos cirurgiões militares que residiam na capital. Os acontecimentos politicos de outubro de 1846 fizeram interromper esta publicação, por isso que quasi todos os facultativos do exercito foram então obrigados a sair de Lisboa. Continuou em outubro de 1847 e durou até junho de 1849. Em 1851 saiu novamente com o titulo de *Escholiaste medico, jornal dos facultativos militares*. Em 1855, tendo sido a sua redacção entregue a uma commissão permanente, passou a denominar-se *Escholiaste medico,* publicado sob os auspicios da repartição de saude do exercito. Esta publicação era mensal, mas desde 1857 passou a publicar-se duas vezes por mez. Tinha por fim dar noticia de tudo quanto dizia respeito á classe a que se dedicava. Os lucros da publicação do antigo *Jornal dos facultativos militares* e depois do *Escholiaste,* eram annualmente applicados á compra de livros destinados a enriquecer a bibliotheca do hospital militar de Lisboa. *O Escholiaste medico* terminou em 31 de dezembro de 1869, publicando-se vinte volumes, todos impressos na Imp. Nacional.—Veja *Revista militar.*

JORNAL MILITAR. (1.º) Lisboa, Typ. Portugueza e Franceza 1841. 4.º— Começou a publicar-se em Lisboa no 1.º de janeiro de 1841 e findou a 15 de junho do mesmo anno, saindo apenas doze numeros. Era quinzenal e occupava-se dos primeiros elementos da arte militar, seguindo gradualmente os modernos principios de tactica de todas as armas, os de estrategia, e geralmente todas as innovações conhecidas nos exercitos europeus. Publicava igualmente as ordens do exercito, e vinha adornado com varias estampas de fardamentos, armas e machinas de guerra, e bem assim vistas de campos de batalha, etc. Foi seu editor e proprietario o tenente coronel P. A. Gitton.

O sr. Jayme Frederico Cordeiro, auctor do *Diccionario militar* (obra que não chegou a concluir-se), julga ser este o primeiro jornal militar publicado em Portugal, porém outros foram publicados antes do *Jornal militar,* como os nossos leitores poderão ver ao folhear as paginas do nosso *Diccionario;* e principalmente no artigo que tem por titulo *Revista militar,* onde fazemos a recapitulação de todos os jornaes militares portuguezes, segundo a sua ordem chronologica. Igualmente o sr. Cordeiro dá erradamente a este jornal o titulo de *Jornal do exercito portuguez.* Possuimos a collecção completa, tendo todos os numeros o titulo de *Jornal militar.* O erro provém de haver sido impressa uma capa ou folha de rosto para a referida collecção, tendo por titulo *Jornal do exercito portuguez;* a verdade, porém, é que nenhum dos numeros foi publicado com esta ultima designação. No vol. XII do excellente *Diccionario* de Innocencio repete-se o mesmo erro.— Veja *Revista militar.*

JORNAL MILITAR. (2.º) Este jornal começou a sua publicação em Lisboa no 1.º de novembro de 1845. Era quinzenal, occupando-se exclusivamente de assumptos militares. Deixou de publicar-se no dia 1.º de setembro de 1846, chegando a ter vinte numeros. Foi impresso na Typ. de M. de J. Coelho e mais tarde na de João Baptista Morando. Tem algumas estampas analogas ao assumpto de que tratava. Um dos fundadores ou redactores d'este jornal foi o sr. Francisco José Maria de Azevedo, então capitão de artilheria.— Veja *Revista militar.*

JORNAL MILITAR. (3.º) *Folha dedicada ao exercito portuguez.* Elvas, 4.º gr. 1876.— Apenas foram publicados quatro numeros d'este jornal, saindo á luz o primeiro em 9 de abril de 1876 e o quarto e ultimo em 19 de maio. Imprimia-se na Typ. da *Luz do Alemtejo.* Os individuos que eram n'essa epocha considerados como redactores d'este jornal negam hoje um tal facto, de fórma que é impossivel indicar-lhe a paternidade.— Veja *Revista militar.*

JORNAL MILITAR. (4.º) *Folha dedicada ao exercito portuguez.* Coimbra, Typ. da *Voz do Artista* 1889. Fol. peq. em tres columnas.— Saiu o primeiro numero d'este jornal semanal no dia 5 de maio de 1889, terminando a publicação com o n.º 22 de 26 de janeiro de 1890.— Era collaborado quasi exclusivamente por officiaes inferiores do exercito.—Veja *Revista militar.*

JORNAL DOS SARGENTOS. *Semanario d'instrucção e recreio.* Leiria, Typ. Leiriense 1873. 4.º de 8 pag. cada numero. Publicava-se nos dias 8, 16, 24 e ultimo de cada mez. Começou a publicação com o n.º 1 em 8 de junho de 1873. Era dedicado á classe dos officiaes inferiores, trazendo artigos sobre a arte militar, batalhas, contos militares, biographias, etc. Por cima do titulo tinha como emblema um tropheu de armas.

Foi seu redactor principal o segundo sargento de caçadores 6, Antonio Maria de Campos Junior. Parece que só se publicaram cinco numeros.—Veja *Revista militar*.

JUSTIÇA ENTRE O REAL COLLEGIO MILITAR *e o seu director*. Lisboa, sem designação de Typ. 1869. 8.º de 64 pag.—E em estylo de carta, pondo em relevo a origem, fins, utilidade e fructo do real collegio militar, e demonstrando as causas da sua decadencia, observadas por essa epocha n'este estabelecimento.

JUSTIFICAÇÃO N'UM REQUERIMENTO DIRIGIDO A EL-REI, *por Ivo Celestino Gomes de Oliveira, tenente coronel d'artilheria, preterido para coronel, contestando os motivos publicados na ordem do exercito n.º 2 do corrente anno, que servem de fundamento ao procedimento offensivo dos direitos de todo o exercito, na privação do accesso de um official, na effectividade de serviço e no quadro da arma*. Lisboa, Typ. rua dos Retrozeiros 1872. 8.º de 16 pag.

K

KRUSSE GOMES (Christiano Frederico), capitão tenente da armada, commandante da canhoneira *Sado,* cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz e condecorado com as medalhas de prata das classes de bons serviços e comportamento exemplar.—N. na ilha da Madeira em 1850, e m. em Lisboa a 27 de janeiro de 1890.—E.

Instrucções para uso do correame da espingarda Kropatscheck e do equipamento para os officiaes e mais praças da armada, approvadas por portaria de 24 de agosto de 1889. Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.° de 52 pag. e 21 estampas.—Precede este trabalho um bem elaborado relatorio justificando as deliberações que a commissão respectiva tomou sobre este assumpto.

L

LACERDA (Augusto Carolino Correia de), moço fidalgo com exercicio no paço. Tem o curso geral dos lyceus, e frequentou o curso superior de letras que não terminou por haver entrado para a repartição de redacção da camara dos deputados em 1882.— N. em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, a 29 de dezembro de 1864.— E.

A lei da exautoração militar. A proposito da exautoração do alferes Marinho da Cruz. Estremoz, Typ. Estremocense 1888. 8.° de 20 pag.

LACERDA (João Limpo Pimentel Pereira de), licenciado em direito canonico pela Universidade de Coimbra, cavalleiro da ordem de Christo, prior de S. Pedro em Evora, secretario do arcebispo da mesma cidade, desembargador da relação ecclesiastica, deputado da Inquisição e promotor d'este tribunal quando elle se extinguiu em 1821.— N. na villa de Monsão, e m. em Evora a 15 de julho de 1823.— E.

Mappa historico-militar, politico e moral da cidade de Evora, ou exacta narração do terrivel assalto que á mesma cidade deu o general Loison com um exercito de nove mil homens em o fatal dia 29 de julho de 1808, por um amigo de Deus e dos homens.— São dois pequenos volumes em 4.°, impressos em Lisboa, o primeiro com 59 pag. e o segundo com 27 e illustrados com 2 estampas. Foi reimpresso na mesma cidade em 1814, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo. 4.° 2 vol., o primeiro com VIII–51 pag. e o segundo com 27 pag.— Esta obra parece não primar muito pela imparcialidade da narração, apesar do seu auctor nos dizer que foi testemunha dos factos que narra, e que elaborou o seu trabalho por achar inexactos outros escriptos publicados anteriormente sobre o mesmo assumpto. A primeira vez que se imprimiu esta obra foi em 1809, e em ambas as edições firmada apenas com as iniciaes do auctor.— *Veja* José de Abreu Bacellar CHICHORRO.

LACERDA (Luiz José Correia de), primeiro tenente graduado da armada, ao serviço de D. Miguel.— E.

Analyse feita sobre a parte do vice-almirante Sartorius datada em 11 de outubro do presente anno de 1832, ácerca da batalha que teve com a esquadra portugueza, por Luiz José Correia de Lacerda, etc., cujo official teve a honra de entrar na mesma batalha, a bordo da curveta «Infanta D. Izabel Maria». Lisboa, Off. de José Baptista Morando 1832. 4.° de 8 pag.— Com relação a este assumpto appareceu por essa epocha, de auctor anonymo, a seguinte publicação:

Sartorius e a sua esquadra ou a maior façanha naval da historia antiga e moderna. Lisboa, Imp. da rua dos Fanqueiros 1832. 4.° de 8 pag.— É uma satyra pungente a Sartorius e aos serviços por elle prestados á causa liberal; e á parte a paixão do auctor, indubitavelmente official de marinha da esquadra miguelista, o folheto foi escripto por quem era perfeito conhecedor da materia. A este folheto, sem numeração, seguiram-se mais 13 todos de 8 pag. de impressão, sendo os 13 primeiros impressos em Lisboa, na Typ. já citada, e o n.° 14, em Coimbra, Imp. da Universidade. Embora se deprehenda da leitura d'este ultimo numero, que a publicação continuaria, é certo que se não imprimiu mais numero algum.

LACERDA (Manuel de Castro Correia de), capitão de cavallaria n.º 12 em 1808, e quem promoveu, dirigiu e commandou a tomada da villa de Abrantes no referido anno.— E.

Relação da tomada de Abrantes no dia 17 de agosto de 1808. Lisboa, Off. de Simão Thaddeu Ferreira 1808. 4.º de 14 pag.— O auctor escreveu esta *Relação,* que é bastante rara, com o fim de desfazer as inexactidões contidas na descripção da tomada de Abrantes, que foi publicada no jornal de Lisboa *Minerva Lusitana.*

LACERDA CASTELLO BRANCO (Hugo Goodair Correia de), coronel de cavallaria, chefe do estado maior da arma, antigo governador de Timor, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da de Aviz.— N. em Lisboa a 2 de julho de 1836.— E.

Entrada em campanha. Auxiliar pratico da arte da guerra. Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1872. 8.º de 152 pag. e 6 estampas.— É uma compilação destinada aos officiaes inferiores do exercito.

A questão colonial. Lisboa, Typ. do Diario Illustrado 1885. 8.º peq. de 40 pag.— N'este livrinho reuniu o seu auctor uma serie de artigos que havia publicado no jornal o *Diario Illustrado,* tratando da reorganisação dos serviços administrativos das colonias, da composição das forças militares ultramarinas de terra e mar, vencimentos dos principaes funccionarios civis e militares, e divisão geral das provincias do ultramar, reformas estas que o auctor desenvolve, e todas tendentes ao augmento e prosperidade das nossas possessões ultramarinas, d'esses maravilhosos paizes de uma fecundidade e riquezas extraordinarias, mas tão descuradas por nós ha tanto tempo.

Defesa de Portugal e seus dominios ultramarinos. Lisboa, Typ. e Lit. a vapor rua da Magdalena 1890. 8.º de 45 pag.— Apresenta-nos este livro um esboço da organisação das forças de terra do continente e colonias; da organisação administrativa d'estas; varias considerações sobre o voto intransigente da creação de uma boa marinha; e algumas palavras sobre a construcção de portos de mar e arsenaes nos pontos que, por sua collocação, são destinados a servir de protecção ás operações de terra e mar.

LARCHER & CUNHADOS, commerciantes em Lisboa.— E.

Larcher & Cunhados e o fornecimento de lanificios para fardamento do exercito. Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza 1862. 8.º gr. de 15 pag.

LATINO COELHO (José Maria), general de brigada, tendo servido na arma de engenheria, lente da Escola Polytechnica, socio da Acad. Real das Sciencias, ministro d'estado honorario, par do reino electivo, deputado ás côrtes em varias legislaturas, do conselho de S. M., grão-cruz e commendador de varias ordens nacionaes e estrangeiras, e um dos primeiros estylistas do nosso paiz.— N. em Lisboa a 29 de novembro de 1825.— E.

Historia politica e militar de Portugal desde os fins do XVIII *seculo até 1814. Tomo* I. Lisboa, Imp. Nacional 1874. 8.º gr. de XXX-458 pag. e 1 innumerada de appendice.— *Tomo* II. Ibi, Ibi 1885. 8.º gr. de XXIV-416 pag.

O livro do sr. Latino Coelho não é uma collecção de anedoctas, não é a simples narração de factos: é uma obra de verdadeira critica historica; é o estudo scientifico e concreto de uma phase da evolução da historia politica e militar de Portugal.

O sr. Latino Coelho estuda os diversos meios, os diversos estudos sociaes que se vão succedendo; determina a genese das instituições, os antecedentes logicos dos phenomenos historicos; acompanha os grandes movimentos sociaes desde a sua phase embryonaria e na sua irradiação desde o centro até á peripheria do grande todo social. O sr. Latino Coelho comprehende que a historia é uma sciencia e que a evolução social está subordinada a leis e deriva dos factores mais complexos e numerosos.

A sua obra é um estudo philosophico. Os grandes factos são n'ella estudados como productos da combinação das influencias mais diversas, internas ou externas, economicas, politicas e moraes.

Acresce a isto tudo ser escripta na linguagem primorosa do que é ha muito considerado como um dos primeiros estylistas portuguezes.

LEAL (O) PORTUGUEZ. Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1808-1810. 4.º de 4 pag. o primeiro numero e de 8 pag. os seguintes. Saíu o n.º 1 d'este jornal em 6 de julho de 1808, publicando-se regularmente todas as quartas feiras, alem dos supplementos indispensaveis para noticiar os graves acontecimentos politicos e militares que occorreram durante a guerra peninsular, e chegando até ao n.º 26 com 278 paginas numeradas. Em 1809 começou com nova numeração, e continuou nas mesmas condições até ao n.º 11, correspondente a 18 de março d'este anno, tendo de suspender então por

causa da invasão do exercito francez, que sob o commando do marechal Soult, duque de Dalmacia, marchava sobre o Porto. Retirado o exercito francez reappareceu o *Leal Portuguez*, recomeçando com o n.º 12 em 24 de junho de 1809, saindo todos os sabbados, e publicando-se até ao fim do anno 39 numeros com 472 paginas.

Em 1810 publicaram-se mais 25 numeros com 312 paginas, sendo o ultimo com que terminou definitivamente, de 23 de junho. Foi seu redactor José Joaquim de Almeida Araujo Correia de Lacerda, do conselho de S. M. el-rei D. João VI, e do de estado, ministro dos negocios do reino nos ultimos mezes do reinado do mesmo soberano, e depois no principio da regencia da infanta D. Izabel Maria, e secretario da junta e estado da casa de Bragança.

Este jornal tem um indice composto de todas as materias de que trata desde a sua publicação, indice formado por ordem alphabetica, contendo na enumeração de cada facto um extracto que o representa na generalidade. A collecção do *Leal Portuguez* com o respectivo indice, forma um soffrivel volume, com o seguinte titulo: *Gazeta do Porto o Leal Portuguez, que contem a historia dos successos politicos, e militares, desde a feliz restauração em junho de 1808, até junho inclusivos de 1810: com um indice alphabetico para com facilidade se acharem os factos referidos. Por J. J. de A. e A. C. de L., fidalgo da casa real, e juiz de fóra do crime da cidade do Porto, predicamentado em primeiro banco.*

Apparece em algumas collecções do *Leal Portuguez* o primeiro numero com data de 20 de julho de 1808. Está porém averiguado que esse numero foi reimpresso, sendo-o igualmente o segundo supplemento ao n.º 4.

Em alguns numeros do *Conimbricense* de 1876 e 1877 se encontram curiosas noticias ácerca d'este interessantissimo e raro jornal, e especialmente no n.º 3064 de 9 de dezembro de 1876, onde se acha uma minuciosa e interessante descripção a tal respeito, feita por Antonio Martins Leorne, que foi um incansavel investigador da historia do jornalismo no nosso paiz.— Veja *Revista militar*.

LEBRE (Arthur Alvaro da Silva), medico cirurgião pela escola do Porto.— N. no Porto em 28 de julho de 1854, e m. na mesma cidade no dia 1 de junho de 1878.— E.

Serviço medico-militar da 1.ª linha sanitaria. Dissertação inaugural apresentada á Escola medico-cirurgica do Porto. Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1877. 8.º de 133 pag. e 1 innumerada de *Proposições.*— Arthur Lebre desde a infancia que mostrou particular predilecção pela vida militar, que não seguiu, porque reconheceu quanto era fraca a sua organisação, mas ainda assim ao findar o curso que frequentou com a maior distincção, escolheu para these um assumpto militar, que foi brilhantemente defendido no dia 27 de julho de 1877. A apreciação d'este trabalho foi feita pelo sr. Cunha Belem, respondendo immediatamente Arthur Lebre com a seguinte publicação, em que pela fórma mais sensata e cortez rebate aquella apreciação:

Breves considerações a proposito da nossa dissertação «Serviço medico-militar na 1.ª linha sanitaria». *Cartas ao ill.mo e ex.mo sr. dr. Cunha Belem.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1877. 8.º de 132 pag. e 1 innumerada de erratas.

LEITÃO (Antonio José de Lima), cavalleiro professo na ordem de Christo, cirurgião ajudante do regimento de infanteria de Lagos, posto com que saiu para França em 1808; cirurgião mór do batalhão de pioneiros do grande exercito em 1812, e no quartel general imperial de Napoleão em 1813, doutor em medicina pela escola de Paris. Em 1814 voltou ao serviço portuguez, e dirigindo-se ao Rio de Janeiro, ahi foi despachado physico mór da capitania de Moçambique em 1816 e intendente de agricultura nos Estados da India em 1819. Foi lente de clinica medica da escola cirurgica do hospital de S. José de Lisboa em 1825; presidente do conselho de saude publica desde 1844 a 1846; deputado ás côrtes ordinarias de 1822 pelo estado de Goa e posteriormente pelo Algarve; membro da sociedade das sciencias medicas de Lisboa e de varias academias e corporações scientificas nacionaes e estrangeiras.— N. na cidade de Lagos a 17 de novembro de 1787, e m. em Lisboa a 8 de novembro de 1856.— E.

Ode ao duque de Wellington como general em chefe do exercito portuguez depois da paz de 1814. Paris 1814.— Reimpressa no Rio de Janeiro, Imp. Regia 1816. 8.º gr. de 16 pag.

Ode pindarica pelo triumpho que Sua Magestade obteve da facção de 30 de abril de 1824. Feita em Lagos, e mandada imprimir pelos habitantes d'aquella cidade, etc. Lisboa, Imp. Regia. Fol. (em meia folha).

São innumeras as publicações d'este auctor sobre medicina, politica, poesia, etc., que vem catalogadas no *Diccionario* de Innocencio.

LEITÃO (João de Sousa Pacheco), coronel reformado, tendo pertencido á arma de engenheria, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Foi lente de tactica e fortificação na academia militar do Rio de Janeiro.— N. em Lisboa em 1770, e m. a 11 de agosto de 1855.— E.

Reflexões militares sobre as campanhas dos francezes em Portugal. Rio de Janeiro, Imp. Regia 1812. 8.º de 138 pag.

Tractado elementar da Arte militar e de fortificação, composto para uso dos discipulos da Eschola Polytechnica e das Escolas militares de França por Mr. Guy de Vernon. Traduzido por ordem superior para uso da R. Academia Militar do Rio de Janeiro, com algumas alterações e notas criticas, etc. Rio de Janeiro, na mesma Imp. 1813. 8.º de 385-199 pag. e 1 atlas.

A restauração da Liberdade. Poema. Lisboa, Imp. de J. M. Rodrigues e Castro 1836. 4.º— Saiu com o nome poetico de Leucacio Ulyssiponense.— É seguido o poema de *cinco epistolas a Aonio* sobre o proseguimento da guerra civil desde 1828, terminando com a entrada em Lisboa da divisão constitucional em julho de 1833.

LEITÃO (Satyro Mariano), cursava a faculdade de mathematica na Universidade de Coimbra, quando, por se haver alistado no batalhão academico, teve de emigrar em 1828, fazendo parte das forças constitucionaes entradas na Galliza.— N. na provincia do Maranhão, e parece que falleceu no cerco do Porto.— E.

Carta de um voluntario academico. Plymouth, Imp. de Bond 1828. 8.º gr. de 15 pag.— Saíu com as iniciaes S. M. L. esta carta, em que o auctor se queixava dos maus tratamentos que elle e os seus companheiros soffriam no misero barracão de Plymouth, na Inglaterra, onde se achavam alojados.

Em resposta a esta publicação saíu outra anonyma com o titulo: *Carta de José Fidelix da Boa Morte a seu compadre José da Vestia, ácerca de uma Carta de certo voluntario ou forçado academico.* Plymouth, impresso por Nettleton, á qual o auctor da primeira redarguiu com a seguinte:

Duas palavras ácerca da carta de José Fidelix da Boa Morte. Plymouth, Imp. de Law 1829. 8.º gr. de 12 pag.

Todas estas publicações do tempo da emigração são hoje extremamente raras e apreciadas.— *Veja* Miguel Antonio Dias e *Addição á apologia.*

LEITE (Luiz Filippe), director da escola normal primaria de Lisboa, socio de varias associações litterarias nacionaes e estrangeiras.— N. em Lisboa a 13 de setembro de 1828.— E.

Hymno da illustração do exercito, poesia publicada na *Lysia Poetica ou collecção de poesias selectas de auctores portuguezes.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de F. O. Q. Regadas 1857. 1 vol. em 8.º

LEMOS (Jorge de), secretario de alguns vice-reis e governadores do Estado da India.— N. em Goa; mais tarde veiu a Portugal e regressando á patria em 1590, ahi falleceu annos depois.— E.

(C) *Historia dos Cercos que em tempo de Antonio Monis Barreto, Governador que foi dos estados da India, os Achens & Iáos puseram â fortaleza de Malaca, sendo Tristão Vaz da Veiga Capitão della. Breuemente composta por Jorge de Lemos. Impresso com licença do supremo Conselho da sancta & Gêral Inquisição.* Lisboa, em casa de Manuel de Lyra, M. D. LXXXV. 4.º de 64 folhas numeradas na frente e mais 8 innumeradas.— É opusculo raro. Foi reimpresso no n.º 3 do *Archivo bibliographico* de 1877, jornal que se publicava em Coimbra.

O sr. João Correia Ayres de Campos, de Coimbra, possue na sua valiosa e selecta livraria, uma carta autographa com a propria assignatura *Yorge de Lemos,* escripta em 8 folhas de bom papel, dirigida como se vê no sobscripto, *Ao sñr Pedraluares p.ᵗᵒ meu sñor.— 8.ª via. De Iorge de Lemos,* a qual trata da descripção e estado de algumas fortalezas da India portugueza, etc. Tem a data de 8 de dezembro de 93 (1593) e foi publicada no jornal o *Instituto* de 1861.

LEONARDO DE S. JOSÉ (D.), conego regrante de Santo Agostinho, procurador geral da sua congregação e prégador de S. Magestade.— N. em Lisboa no 1.º de janeiro de 1619, e m. no mosteiro de S. Vicente a 28 de fevereiro de 1703.— E.

*Applavsos lvsitanos da victoria de montes claros que tiueram os Portuguezes contra os Castelhanos em 17 de Iunho de 1665, Dia do glorioso martyr Sana Tvde: cvja sagrada imagem se venera em Sam Vicente de Fora. A qaal trouxeram a este Reyno os Francezes quando vieram ajudar ao Christianissimo Rey D. Affonso Henriques a tomar

Lisboa aos Sarracenos. Lisboa, Off. de Domingos Carneiro 1665. 4.° de 11 pag. não numeradas.— *Veja* Fr. Antonio Lopes CABRAL.

LIMA (João Baptista de), presbytero e capellão do regimento de infanteria n.° 10.— N. em Barcellos a 30 de outubro de 1841, e m. na mesma villa em 15 de outubro de 1879.— E.

Oração exhortatoria proferida na real capella de N. S. da Lapa da cidade do Porto na presença do ex.^{mo} e rev.^{mo} prelado diocesano por occasião da benção solemne da nova bandeira do regimento de infanteria 18, no dia 1.° de dezembro. Porto, Typ. de Antonio José da Silva 1874. 8.° de 27 pag.— É dedicada ao coronel e officialidade de infanteria 18, sendo o producto da publicação consagrado por seu auctor, aos desvalidos da fortuna.— *Veja* Antonio ALVES MARTINS.

LIMA (João de Figueiredo Maio e), freire professo no convento da ordem de Aviz e prior da igreja matriz da villa de Borba. Frequentava os estudos na Universidade de Coimbra com destino á vida ecclesiastica, e era já cavalleiro professo na ordem de Aviz, quando a expulsão dos francezes em 1808 e a subsequente reorganisação do exercito destinada a acudir á defeza do reino o levaram a assentar praça como cadete, em artilheria, sendo despachado em 1809 alferes para infanteria 22, e fazendo toda a campanha até 1814 em que lhe foi dada a demissão que por vezes havia solicitado.— N. na villa das Galvêas, provincia de Alemtejo, a 10 de fevereiro de 1779, e m. a 15 de janeiro de 1851.— E.

Memorial offerecido ao ex.^{mo} sr. D. Miguel Pereira Forjaz, marechal de campo dos exercitos de S. A. R., secretario do governo, encarregado dos negocios da guerra e marinha. Lisboa, Imp. de Alcobia 1808. 8.° de 12 pag.— Em versos hendecassylabos soltos.

Oitavas offerecidas ao ill.^{mo} sr. Manuel de Brito Mousinho, brigadeiro e ajudante, general, pedindo-lhe o auctor a sua demissão. Off. do 5.° Exercito 1812. 8.°— São 76 oitavas.

Memorial offerecido ao ex.^{mo} sr. D. Miguel Pereira Forjaz, tenente general e secretario do governo. A Pau, chez Tonnet, Imprimeur libraire, sem anno. 8.° de 14 pag.— Em versos soltos.

Em agradecimento ao ill.^{mo} sr. João Lobo Brandão de Almeida, brigadeiro e governador da praça de Abrantes. Badajoz, Off. do 5.° Exercito 1812. 8.° de 13 pag.— É uma silva e saiu anonyma.

Ode ao ill.^{mo} sr. João Lobo Brandão de Almeida, brigadeiro governador da praça de Abrantes. Toulouse, Imp. de Benichet ainé 1814. 8.° de 8 pag.— Saiu com o appellido de «Figueiredo»

Memorial ao ex.^{mo} sr. general Francisco de Paula Leite. Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.° de 14 pag.

LIMA (Joaquim Ignacio de), brigadeiro reformado, addido á torre de S. Vicente de Belem, antigo governador geral da provincia de Angola.— M. em Lisboa a 30 de setembro de 1850.— E.

Dissertação sobre a fortificação permanente, sobre a fortificação de campanha, e sobre o alcance das bombas, por M. Hennart. Traduzidas, correctas e emendadas. Rio de Janeiro, Imp. Regia 1814. 4.°

LIMA (José Maria da Conceição), capellão do hospital de S. Lazaro em Lisboa.— E.

Lysia grata aos invictos e valorosos Lusitanos ou Breve Noticia dos applausos e festins com que foram recebidas as tropas portuguezas quando, depois da campanha, voltaram victoriosas a esta capital de Lisboa, nos fins de agosto e principios de setembro de 1814. Lisboa, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1816. 8.°— Tinha um exemplar d'este folheto, hoje bastante raro, o sr. Jorge Cesar de Figanière, e d'elle se utilisou o sr. Soriano para descrever os referidos festejos no tomo IV, parte II da segunda epocha da sua excellente obra *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*.

LIMA E CASTRO (Simão da Silva Ferraz de), primeiro conde e primeiro barão de Renduffe, par do reino, grão-cruz e commendador de varias ordens nacionaes e estrangeiras, intendente geral da policia de 1823 a 1826, ministro plenipotenciario na côrte de Berlim, bacharel formado em direito, etc.— N. no Porto a 13 de maio de 1795, e m. em Paris em 1856.— E.

Memoria sobre a organisação antiga e moderna do exercito prussiano. (Publicada

por ordem do governo.) Lisboa, Imp. Nacional 1844. 8.º gr. de 71 pag. e 3 innumeradas de indice e erratas.

LIPPE (Guilherme, conde de Schaumbourg), conde soberano de Schaumbourg, conde e nobre senhor de Lippe, marechal general do exercito portuguez. Por intervenção de Jorge II, rei de Inglaterra, encarregou-se o conde de Lippe do commando dos exercitos aliados, inglez e portuguez. Retirou-se para Inglaterra em 1766, mas voltou ainda a Portugal em 1767, com o intuito de vigiar as obras do forte de N. Senhora da Graça, por elle então projectado junto a Elvas.— N. em Londres a 24 de janeiro de 1724, e m. no seu principado a 10 de setembro de 1777.— E.

Regulamento para o exercicio e disciplina dos regimentos de infanteria dos exercitos de Sua Magestade Fidelissima, feito por ordem do mesmo senhor, por Sua Alteza o Conde Reinante de Schaumbourg Lippe, marechal general. Lisboa, Impresso na secretaria do estado 1763. 8.º de VI-247 pag.— Costumam andar encadernadas no mesmo volume as *Instrucções geraes relativas a varias partes essenciaes do serviço diario para o exercito.* Lisboa, Off. de Miguel Rodrigues 1762. 8.º de 50 pag.— É de todos bem sabido que Lippe foi convidado pelo marquez de Pombal para vir a Portugal, e aqui o nomeou marechal general, confiando-lhe a reforma do exercito e a defeza do paiz. Este *Regulamento,* ainda hoje muito apreciado, foi um dos primeiros trabalhos do conde de Lippe, e contém tudo o que respeita á organisação dos corpos de infanteria, formaturas e evoluções, exercicio de fogo, manejo de armas, serviço de guarnição nas praças, conselhos de guerra, recrutamento, rondas e patrulhas, juramentos de bandeiras, artigos de guerra e serviço interno dos corpos.

Foi reimpresso em Lisboa na Off. Typographica 1794, tendo alem das *Instrucções* a *Memoria sobre os Exercicios de meditação militar,* e uma *Carta, Addições* e *Notas.* 8.º de 246-51-31 pag.

Regimento para o exercicio e disciplina dos regimentos de cavallaria, etc. Lisboa, Off. de Miguel Rodrigues 1762. 8.º— Reimpresso em Lisboa com o titulo de *Regulamento,* na Imp. da Secretaria de Estado 1764. 8.º de 235 pag., seguindo-se-lhe as *Instrucções geraes* que haviam sido impressas na Off. de Miguel Rodrigues 1762. 8.º de 44 pag.— *Idem* (dividido em tres partes com numeração especial), *1.ª Parte.* Lisboa, na Regia Off. Typographica 1789. 8.º de 236 pag.— *2.ª Parte.* Ibi, Off. de João Antonio da Silva 1782. 8.º de 53 pag.— *3.ª Parte.* Ibi, na mesma Off. 1782. 8.º de 31 pag.— *Idem* (tambem dividida em tres partes mas com numeração seguida). Lisboa, na Regia Off. 1798. 8.º de 321 pag.

As *Instrucções geraes* foram mais tarde reimpressas separadamente no Rio de Janeiro, Imp Regia 1817. 8.º de 51 pag.

Direcções que hão de servir para os srs. coroneis, tenentes coroneis e majores dos Regimentos de Infanteria dos exercitos de Sua Magestade Fidelissima executarem com precisão os grandes movimentos das tropas. Estabelecidas por ordem do mesmo Senhor, por Sua Alteza o conde reinante de Schaumbourg Lippe, marechal general dos exercitos da mesma Magestade Fidelissima, e Feld Marechal dos de El Rey da Grão Bretanha, e traduzidas do original de Sua Alteza por D. Joaquim de Noronha, sargento mór do regimento de Schaumbourg Lippe. Lisboa, Imp. da Secretaria de Estado MDCCLXVII 8.º peq. de 73 pag. com 2 planos e 3 estampas.— Ligados a este volume das *Direcções,* andam quasi sempre os tres seguintes opusculos:

Novo methodo para dispor hum corpo de infanteria, de sorte que possa combater com a cavallaria em campanha raza. Estabelecido por ordem de Sua Alteza o conde de Lippe, etc., e traduzido por D. Joaquim de Noronha. Ibi, na mesma Imp. MDCCLXVII. 8.º peq. de 33 pag.

Ordenança que determina as obrigações dos inspectores das tropas de S. M. F. estabelecidas por ordem do mesmo senhor. Ibi, na mesma Imp. MDCCLXVII. 8.º peq. de 7 pag.— Por alvará de 15 de julho de 1763 foi approvado o plano de estudos a seguir nas aulas dos regimentos de artilheria então creados. Lippe publicou em 1767 esta *Ordenança,* impondo ao inspector dos regimentos de artilheria a obrigação de examinar, se nas escolas de theoria e pratica se observava fielmente o methodo estabelecido no citado *Plano dos estudos,* não se ensinando nas mesmas escolas por outros auctores que não fossem os designados n'aquelle plano. Esta despotica disposição do referido *Plano dos estudos,* que como muito bem diz o sr. Silvestre Ribeiro na sua *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal,* parece marcada com o cunho do exclusivismo proprio dos governos absolutos, é a seguinte:

«Para que a lição dos auctores (especifica primeiro os livros que devem ser explicados nas aulas) acima declarados se faça commum ainda aos que ignorarem a lingua franceza, tem S. M. ordenado que se traduzam na lingua portugueza aquellas partes dos escriptos dos mesmos auctores que ficam acima indicados, *prohibindo debaixo da pena*

de expulsão das aulas, e dos regimentos, que algum official d'elles compre, ou retenha, havendo-os comprado, outro algum livro da profissão, que não sejam os que ficam acima determinados para os seus estudos, defendendo o mesmo senhor debaixo da referida pena que os sobreditos Officiaes e Soldados se appliquem a outras algumas obras, ou que dellas se possa usar nas lições, nos argumentos, ou nos exercicios das aulas...»

Pro-Memoria de uma differença de opinião na aula de artilheria de S. Julião da Barra sobre o modo de regular-se para se lançarem bombas com certeza. Sem designação de imprensa e anno, mas é da Imp. da Secretaria de Estado. 8.º peq. de 10 pag. Foi escripta em Bucuebourg aos 14 de fevereiro de 1771. O objecto d'esta *Pro-Memoria*, era apurar o que de mais seguro havia no seu tempo, sobre o modo de determinar as pontarias dos morteiros, fixando a este respeito as leis e regras que os calculos mathematicos e as experiencias lhe tinham inculcado por melhores. «O alvará de 2 de abril de 1762 havia estabelecido na fortaleza de S. Julião da Barra, uma aula, na qual se dictassem lições e fizessem exercicios praticos de artilheria tres dias em cada semana, hora e meia de manhã e uma hora de tarde. O lente devia ser o tenente coronel ou o sargento mór do regimento que então se creou em S. Julião para substituir a organisação irregular da artilheria, da ordenança de pé de castello, presidio e troço de artilheiros. Os individuos que servissem n'este regimento não podiam occupar os postos de sargentos para cima sem apresentarem certidão de exame feito publicamente por professores da mesma artilheria, na presença do general da côrte e provincia»..

Descripção da estampa para o novo methodo de pôr as peças em bateria á barba. Sem designação de imprensa e anno, mas é da Imp. da Secretaria de Estado. 8.º de 3 pag. e 1 estampa desdobravel.— Ensina a maneira de servir as peças á barba, sem que fique exposto o que as carrega e os que as movem, á artilheria e mosquetaria dos inimigos, e mostra claramente que este methodo tinha ainda as vantagens de não enfraquecer os parapeitos pela abertura de canhoneiras e de poder obliquar as peças, fazendo fogo em qualquer direcção da mesma bateria.

Em 1796 comprou o nosso governo á viuva do marechal, pela quantia de réis 9:600$000, differentes manuscriptos, entre os quaes havia um plano de defeza de Portugal. Esses trabalhos desappareceram completamente, ignorando-se hoje o destino que levaram.

No *Investigador portuguez*, jornal publicado em Londres, apparecem os seguintes escriptos do conde de Lippe:

Observações e maneira de pôr em pratica a disciplina militar para maior segurança de Portugal. De pag. 379 a 397 do 2.º volume.

Memoria inedita do conde de Lippe sobre a campanha de Portugal em 1762. De pag. 67 a 81 e 244 a 256 do 3.º volume.

Não remataremos esta noticia sem transcrever as seguintes linhas do vol. II do mencionado *Investigador Portuguez*: «O conde de Lippe tinha na capital dos seus estados um lago cuja circumferencia era pouco mais ou menos de uma legua, e no meio tinha uma pequena ilha em que fez um pequeno forte, que passou por modelo de fortificação. Grato á munificencia do senhor D. José I, no dia natalicio d'este augusto e esclarecido monarcha, o conde de Lippe dava descargas de artilheria com as peças de oiro massiço que o grande monarcha portuguez lhe tinha dado, entre muitos outros riquissimos presentes, na sua despedida de Portugal para os seus estados da Allemanha[1]».

LISBOA (Fr. Christovão de), franciscano da provincia da Piedade, e transferido depois para a de Santo Antonio. Entre outros cargos exerceu o de Custodio da provincia do Maranhão. Foi eleito bispo de Angola, mas não chegou a tomar posse.— N. em Lisboa, e m. na mesma cidade a 14 de abril de 1652.— E.

Sermão prégado em Santo Antonio dos Capuchos, por ordem da Rainha, a 18 de setembro de 1643. Lisboa, Typ. de Lourenço de Anvers 1644. 4.º de IV-36 pag.— Destinava-se a animar o povo á defensão da liberdade da patria, exhortando-o a pedir e esperar do Senhor a prosperidade do exercito, narrando as muitas e diversas maneiras com que até 1643 havia pelejado por elle, e descrevendo as enormes perdas dos castelhanos.

LISTA GERAL DE ANTIGUIDADES DOS OFFICIAES.— Veja *Almanachs militares.*

---

[1] «O conde de Lippe foi entre nós elevado á dignidade de principe de sangue com o tratamento de alteza. Em todo o tempo que serviu em Portugal, não quiz nunca soldos nem gratificações; voltando, porém, aos seus estados, presenteou-o el-rei D. José com uma pequena bateria de artilheria, sendo os canhões de oiro massiço, pesando cada um trinta e duas libras, montados em reparos de ebano, chapeados de prata. E alem d'isto, deu-lhe um botão e presilha de brilhantes para o chapéu, e o retrato real, tambem cercado de brilhantes.»

LOBO (D. Francisco Alexandre), bispo de Vizeu, socio da Acad. Real das Sciencias, par do reino, ministro do reino em 1826, etc.— N. em Beja no dia 14 de setembro de 1763, e m. a 9 de setembro de 1844, no convento das religiosas flamengas do Calvario onde se achava hospedado.

O fallecido Francisco Eleuterio de Faria e Mello, que tivera com o bispo a mais estreita intimidade, e o acompanhou na sua desgraça, principiou publicando posthumas as obras de D. Francisco Alexandre Lobo, não se chegando porém a imprimir senão tres volumes. No tomo I vem, entre outros de assumpto diverso, o seguinte opusculo:

Summario historico da campanha de Portugal em 1810 e 1811.

LOBO (Luiz), general de brigada reformado, tendo pertencido á arma de infanteria, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar. Foi commandante do regimento do ultramar, e exerceu por alguns annos na escola do exercito o logar de instructor para os exercicios de infanteria, esgrima, administração e contabilidade correspondentes.— N. em Torres Novas a 25 de dezembro de 1816.— E.

Serviço dos destacamentos, diligencias e escoltas. Sem designação de lithographia e terra, mas é de Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1872. 4.º de 80 pag.

Escripturação, contabilidade e administração nos corpos de caçadores e infanteria. Ibi, Ibi 4.º gr. de 124 pag.

LOBO (Rodrigo José Ferreira), pelas informações que poude obter Innocencio e que publicou no seu excellente *Diccionario bibliographico,* Rodrigo José Ferreira Lobo era official de artilheria na capitania da Bahia. Devido, segundo consta, á protecção do governador que então era d'essa capitania D. Rodrigo José de Menezes, obteve passagem para a marinha de guerra no posto de primeiro tenente, subindo em poucos annos a chefe de divisão, cargo que exercia em 1810. Achando-se no Brazil em 1822, abraçou o partido da independencia, ficando ao serviço do imperio. Parece que nasceu em Lisboa pelos annos de 1768.— E., ou publicou em seu nome:

Memoria dos acontecimentos mais notaveis, pertencentes aos dous conselhos de guerra, feitos ao chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo, commandante da esquadra no estreito de Gibraltar, pelo encontro dos argelinos no dia 4 de maio de 1810. Londres, impresso por T. C. Hansard 1815. 8.º gr. de XXI-104 pag.

Collecção de peças justificativas, concernentes á defeza que o vice-almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, ex-commandante das forças navaes no Rio da Prata, apresentou em conselho de guerra, etc. Rio de Janeiro, Typ. e Imp. Nacional 1827. Fol. de 40 pag.

A prova de fraqueza dada pelo chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo no estreito de Gibraltar a 4 de maio de 1810, não se oppondo á saida e entrada dos argelinos no mesmo estreito, mereceu-lhe o responder em conselho de guerra, a fim de dar contas do seu procedimento, que foi considerado desairoso para o brio da marinha portugueza. Alem dos folhetos que acabâmos de mencionar, outros foram publicados ácerca d'este assumpto, quer defendendo quer condemnando o procedimento d'este official de marinha, sendo tambem muito severo para com elle o conselheiro J. P. Celestino Soares, que dá no tomo I da sua excellente obra intitulada *Quadros navaes,* uma idéa bem pouco lisonjeira do caracter e feitos de Rodrigo José Ferreira Lobo.

Essas publicações são as que citâmos em seguida, e que pela sua raridade, difficilmente se encontram hoje reunidas:

1. *Carta escripta de Lisboa a um official da esquadra do estreito de Gibraltar, sobre a saida e entrada dos argelinos no mesmo, e resposta em duas cartas do dito official ao seu amigo.* Impressa sem designação de logar, nem anno. 4.º de 22 pag.— Diz-se que fôra impressa em Gibraltar, em 1810.

2. *Carta que de Lisboa escreveu um amigo a outro, official de marinha na esquadra do estreito, em resposta á que d'elle recebeu, contando-lhe o successo do dia 4 de maio, dia em que a esquadra portugueza se encontrou com a argelina.* Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 24 pag.— Attribue-se a Izidoro Francisco Guimarães, de quem já fizemos menção n'este *Diccionario.*

3. *Resposta á carta que de Lisboa escreveu um amigo a outro, official de marinha na esquadra do estreito, sobre o successo do dia 4 de maio, etc.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1812. 8.º gr. de 45 pag.— Dizem ser de Rodrigo Lobo.

4. *Deducção dos votos do supremo Conselho Provisorio, que illuminaram a decisão final do Conselho de guerra, feito ao chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo.* Londres por T. C. Hansard 1817. 8.º gr. de 163 pag.— Foi o proprio Rodrigo Lobo que mandou publicar este folheto.

5. *Analyse critica, ou impugnação da Memoria, que em sua defeza publicou o chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo, relativa aos dous conselhos de guerra feitos ao*

mesmo official, pelo encontro com os argelinos, etc. Por um official de M. Lisboa, Off. de J. F. M. de Campos 1821. 8.º gr. de 41 pag.—É attribuida com fundamento a Izidoro Francisco Guimarães.

LOBO DE AVILA (Rodrigo), bacharel formado em direito. Foi deputado da nação, secretario geral do districto de Faro, delegado do procurador regio em S. João da Pesqueira e Braga e actualmente juiz de direito. Até ao 4.º anno de direito assignava-se Rodrigo Lobo de Gouveia e Avila.— N. em Santarem a 6 de agosto de 1839.— E.

O general Francisco de Paula Lobo d'Avila e os seus detractores (redigida por seu filho). Lisboa, Typ. Universal 1865. 8.º de 248 pag.— Demonstra-se n'esta memoria a falsidade das accusações que diversos jornaes politicos dirigiram ao referido general, o que é comprovado por trinta e cinco documentos extrahidos das notas officiaes, afóra outros passados por varias pessoas e corporações, e que assás esclarecem esta questão, que havia nascido do ardor da politica, attribuindo ao general Lobo de Avila a responsabilidade de alguns factos succedidos no tempo da junta do Porto.— Veja *Questão (A) da concessão das medalhas.*

LOPES (João Baptista da Silva), era advogado em Lisboa, e pelas suas idéas liberaes teve de emigrar em 1823; sendo preso em 1828, foi levado para a torre de S. Julião da Barra, onde esteve até 24 de julho de 1833. Foi depois chefe addido á 1.ª repartição do arsenal do exercito, e deputado ás côrtes nas legislaturas de 1842 e 1848, e ahi apresentou varias propostas e projectos de lei sobre assumptos de administração militar. Foi socio da Acad. Real das Sciencias.— N. em Lagos a 28 de novembro de 1781, e m. em 29 de agosto de 1850.— E.

Relação da derrota naval, façanhas e successos dos Cruzados, que partiram do Escalda para a Terra Santa no anno de 1189, escripto em latim por um dos mesmos cruzados, traduzida e annotada em portuguez. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias (a quem foi offerecida e por ella mandada imprimir) 1844. 4.º de 108 pag. com 1 vista da cidade de Silves.

Escholas regimentaes. Artigo publicado na *Revista Universal Lisbonense* de 26 de junho de 1845.

Collegio de aprendizes do arsenal do exercito. Idem, no mesmo jornal.

Projecto de reforma do collegio militar. Idem, Idem.

Escholas regimentaes e collegio militar. Idem, Idem.

Resumo dos acontecimentos de 1812, 1813 e 1814, para servir á historia do imperador Napoleão, pelo barão Fain. Traduzido no revelim de S. Julião em 1830. Lisboa, 4 tomos.

LOPES (João Luiz), capitão de engenheiros, director das obras publicas no districto de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel. Era sargento de artilheria e alumno do 3.º anno da antiga academia de fortificação em 1829, quando teve de emigrar, achando-se demittido do serviço e expulso da academia por sua mui pronunciada affeição aos principios liberaes. Fez depois parte do exercito constitucional, já como official, assistindo ao resto da campanha até á concessão de Evora Monte. Pediu a demissão em 1847, sendo reintegrado em 1849.— N. em Faro em 1805, e m. a 19 de abril de 1864. – E.

Memoria sobre o corpo d'Engenheria em Portugal, e sobre a nova organisação de que carece para os melhoramentos sociaes do paiz. Lisboa, Imp. Nacional 1846. 4.º de VIII-46 pag.

LOPES (Joaquim José Pedro), official da secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa. Esteve por muitos annos incumbido da redacção da *Gazeta de Lisboa,* mas pela sua pronunciada adherencia ás doutrinas monarchico-absolutas, soffreu bastantes contratempos de 1820 em diante, até que em 1833 foi demittido dos logares e commissões que exercia, ficando reduzido á penuria, e fallecendo completamente cego, em Lisboa a 11 de novembro de 1840.— E.

Ode ao illustre general Silveira, seguida de um elogio á nação portugueza. Lisboa, Imp. Regia 1809. 4.º de 12 pag.

Ode á insigne victoria ganhada pelo exercito alliado em 22 de julho de 1812. Ibi, na mesma Imp. 1812. 4.º de 7 pag.

Ode sobre a expedição rebelde. Ibi, na mesma Imp. (outubro) 1832. Meia folha.

LOPES (José Baptista da Silva), tenente general, tendo servido na arma de artilheria, barão de Monte Pedral, par do reino, grão-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, commendador da Conceição, official da Torre e Espada, etc. No primeiro cerco

de Badajoz foi ferido gravemente e conduzido agonisante para Elvas, soffreu uma dolorosa e prolongada cura, ficando mutilado das mãos e pernas. Em 1828 commandava o regimento de artilheria quando teve logar a revolução de 18 de maio; fez parte da junta, exercendo o cargo de secretario da guerra; foi commandante geral de artilheria; inspector geral do arsenal do exercito, etc.— M. em Lisboa a 22 de abril de 1857.— E.

Reflexões sobre o projecto de um regulamento para a organisação do exercito, apresentado na camara dos senhores deputados em sessão de 15 de fevereiro de 1836. Lisboa, Imp. de Antonio Lino de Oliveira 1836. 4.° de 32-24 pag. com 1 mappa.— Este opusculo tem por fim defender a organisação de 1834, em que o auctor havia tomado parte. O barão do Monte Pedral, que então era deputado pelo Algarve, apresentou na camara um projecto de codigo penal militar, outro sobre o monte pio, e um parecer em separado sobre o orçamento do ministerio da guerra.

LOPES FERNANDES (Manuel Bernardo), conservador do gabinete de numismatica da Acad. Real das Sciencias, socio effectivo da mesma academia, membro honorario da bibliotheca imperial publica de S. Petersburgo, academico honorario da Acad. das Bellas Artes de Lisboa, etc.— N. em Lisboa a 10 de julho de 1797, e m. na mesma cidade a 27 de fevereiro de 1870.— E.

Memoria das medalhas e condecorações portuguezas, e das estrangeiras com relação a Portugal. Saíu no tomo II, parte II das *Memorias da Academia,* Lisboa 1861. 4.° de 144 pag. e 51 estampas, contendo 147 medalhas e condecorações lithographadas.

LOUREIRO (Benjamin Maia de), primeiro sargento da guarda fiscal.— N. em Ribafeita, concelho de Vizeu a 21 de fevereiro de 1865.— E.

Programma para o exame de primeiro cabo na guarda fiscal, ordenado no capitulo II *do decreto de 15 de novembro de 1888, publicado no Boletim da guarda fiscal n.° 8, e em harmonia com o estatuido no art.° 3.° do decreto de 9 de setembro de 1886. Prova oral com as respostas correspondentes extrahidas dos regulamentos em vigor.* Porto, Imp. Moderna 1888. 8.° de 46 pag.— Do mesmo assumpto *veja* Manuel de Oliveira GOMES DA COSTA.

LOUREIRO (João Bernardo da Rocha), bacharel formado em leis, deputado ás côrtes em 1822 e 1836, addido á legação portugueza em Madrid no anno de 1822, chronista mór do reino, etc.— N. na cidade da Guarda em 1778, e m. em Lisboa no anno de 1853.— E.

Ode pindarica ao nobre feito dos leaes portuguezes, na praia da Ilha Terceira aos 11 de agosto de 1829. 8.° gr. de 7 pag.— Sem o nome do auctor.— *Veja* João Baptista da Silva Leitão de Almeida GARRETT.

Apostillas á enormissima Sentença condemnatoria, que sobre o supposto crime de rebellião, sedição e motim, foi proferida em Lisboa aos 26 de fevereiro de 1829, e ahi executada no dia 8 de março seguinte. Londres, Off. de L. Thompson 1829. 8.° gr. de 73 pag.— Igualmente sem o nome do auctor.

LOUREIRO (José Jorge), marechal de campo, ministro d'estado honorario, do conselho de S. M., e conselheiro d'estado, grão-cruz da ordem de Leopoldo da Belgica, commendador das da Torre e Espada e da Corôa de Ferro da Austria, condecorado com as medalhas portugueza das quatro campanhas da guerra peninsular, e hespanhola da batalha de Albuera. Commandou o regimento de infanteria n.° 10, foi quartel mestre general da divisão commandada pelo duque da Terceira; foi duas vezes ministro da guerra, e era na occasião do seu fallecimento primeiro ajudante de campo de S. M. el-rei o sr. D. Pedro V.— N. em Lisboa a 23 de abril de 1791, e ahi m. no 1.° de junho de 1860.— E.

Cathecismo de tactica elementar extrahido da primeira e segunda parte do regulamento para o ensino da infanteria, mandado pôr em practica pela ordem do dia n.° 20 de 16 de abril de 1842. Coordenado por um official superior de infanteria. I *Parte.* Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1845. 8.° peq. de 154 pag.— *Idem extrahido da terceira parte do mesmo regulamento.* II *Parte.* Ibi, Imp. Nacional 1846. 8.° peq. de 327 pag.— O auctor addicionou ao *Cathecismo* varias notas, patenteando n'ellas a sua opinião sobre alguns pontos em que discordava da doutrina do *Regulamento de 1841,* dando isso causa a que o coronel Neves Franco viesse, na *Revista militar* de 1849, defender o seu trabalho, e justificar a sua opinião e a dos membros da commissão de infanteria que haviam approvado o referido *Regulamento.* José Jorge Loureiro, então brigadeiro, respondeu a estas observações na *Revista militar* de 1850, expondo as razões em que se fundava para escrever as mencionadas notas e a auctoridade em que se apoiava.— *Veja* Joaquim das NEVES FRANCO.

A primeira parte teve nova edição com o seguinte titulo:

Cathecismo de tactica elementar extrahido da primeira e segunda parte do regulamento para o ensino da infanteria publicado em 1841. Coordenado por um official superior de infanteria. Primeira parte. Segunda edição. Lisboa, Imp. Nacional 1846. 8.º peq. de 152 pag.

Breve noticia da expedição do marechal do exercito Duque da Terceira, sobre o reino do Algarve em 1833. Lisboa, Imp. Nacional 1851. 4.º de 12 pag.—Saiu anonyma.—A edição d'este opusculo não se expoz á venda, sendo os exemplares dados pelo auctor ou pelo duque da Terceira, a quem attribuem tambem este folheto.

LUCAS DE SANTA CATHARINA (Fr.), dominicano, chronista da sua provincia, e academico da Acad. Real de Historia.— N. em Lisboa no anno de 1660, e m. a 6 de outubro de 1740.— E.

(C) *Memorias da Ordem militar de S. João de Malta, offerecidas a el-rei nosso senhor D. João V. Tomo* I. Lisboa, por José Antonio da Silva 1754. Fol. de XVI-408 pag. com 1 carta geographica da ilha de Malta.— Estas *Memorias* ficaram incompletas.

S. LUIZ (D. Fr. Francisco de), professou a regra benedictina no mosteiro de Santa Maria de Tibães a 27 de janeiro de 1782, deixando então o nome de Francisco Justinianno Saraiva, de que usava no seculo. Foi doutor em theologia pela Universidade de Coimbra; professor de philosophia do real collegio das artes; membro da junta provisional do governo supremo do reino que se instaurou no Porto seguidamente á revolução de 24 de agosto de 1820; membro da regencia do reino eleita pelas côrtes em janeiro de 1821; reformador reitor da universidade; bispo de Coimbra em 1822; deputado ás côrtes ordinarias de 1823, e depois presidente da camara dos deputados em 1826 e 1834; guarda mór do archivo nacional; ministro d'estado; par do reino; grão-cruz da ordem de Christo; patriarcha de Lisboa e conselheiro d'estado; socio da Acad. Real das Sciencias, etc.— N. em Ponte do Lima a 26 de janeiro de 1766, e m. na residencia patriarchal de Marvilla a 7 de maio de 1845.— E.

Sobre a instituição da ordem da Ala, attribuida a D. Affonso Henriques. Saiu inserta nas *Memorias da Acad. Real das Sciencias.*— Reproduzida no tomo I das *Obras completas de D. Fr. Francisco de S. Luiz, cardeal patriarcha de Lisboa,* publicadas pelo sr. Antonio Correia Caldeira, de pag. 1 a 6.

Sobre a instituição da ordem militar intitulada de Aviz em Portugal.— No tomo I das *Obras completas,* pag. 19 a 36.

Sobre a batalha das Navas de Tolosa em 1212, e conquista de Alcacer do Sal em 1217.— No tomo I das mencionadas *Obras,* pag. 55 a 64.

Sobre a expedição de Tanger, no anno de 1437.— Inserta na *Revista Litteraria* do Porto, tomo IV, 1839 a pag. 426 e seguintes, e no tomo I das *Obras completas* de pag. 357 a 373.

As quatro sobreditas memorias foram tambem impressas na segunda edição das *Obras completas,* tomo III, pag. 3 a 37, 55 a 65, 315 a 339.

De pag. 423 a 430 do tomo II do *Diccionario bibliographico* de Innocencio, acha-se transcripto o *Indice* dos escriptos litterarios, impressos e ineditos, d'este infatigavel e erudito escriptor.

LUNA (João Pedro Soares), marechal de campo reformado, commandante geral de artilheria, arma em que serviu, commendador da ordem de Aviz, cavalleiro da Torre e Espada e Conceição, condecorado com a cruz de duas campanhas da guerra peninsular. Foi commandante do brioso batalhão academico, que tantos serviços prestou á causa da liberdade, governador militar da cidade do Porto, governador da torre de S. Julião da Barra, deputado da nação, etc.— N. em Elvas em 1792, e m. em Lisboa em 19 de agosto de 1848.— E.

Memorias para servirem á historia dos factos de patriotismo e valor praticados pelo distincto e bravo corpo academico, que fez parte do exercito libertador. Lisboa, Typ. Lisbonense 1837. 8.º de VI-385 pag.— Soares Luna foi commandante do batalhão academico desde outubro de 1830 até que foi dissolvido em 18 de junho de 1834, por uma ordem assignada pelo duque de Bragança, e referendada pelo ministro da guerra Agostinho José Freire, e o livro que escreveu tem por fim pôr em relevo os brios e fóros d'este batalhão, narrando minuciosamente as luctas em que tomou parte e as acções e combates em que entrou. Propunha-se ainda publicar seguidamente memorias ácerca das gloriosas fadigas d'aquella parte do exercito libertador que fez a ardua campanha do Algarve, porém não nos consta que levasse por diante o seu louvavel intento.— Veja *Addição á apologia* e Hugh Owen.

Documentos segundo a ordem chronologica em que se acham datados, e que attestam

os serviços militares praticados por João Pedro Soares Luna. Lisboa, Typ. Lisbonense 1838. 4.º de 31 pag.— Veja *Relatorio dos acontecimentos.*

As reformas forçadas, ou o escandaloso abuso com que se invocou a legislação vigente no decreto de 6 de junho de 1847, referendado pelo então ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, o barão da Ponte da Barca. Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1848. 8.º de 56 pag.— O auctor escreveu este folheto em virtude de haver sido violentamente reformado pelo ministro da guerra d'essa epocha, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, barão da Ponte da Barca, de quem fazemos menção n'este *Diccionario.* Encontram-se n'este folheto noticias biographicas dos differentes officiaes que foram victimas com Soares Luna, da medida do mencionado ministro da guerra.

LUZ (André da). *Veja* Diogo da Costa.

M

MACEDO (D. Antonio da Costa Sousa de), bacharel formado em direito, commendador da ordem de N. S. da Conceição, e moço fidalgo com exercicio. Foi deputado ás côrtes, ministro da instrucção publica, commissario do governo junto ao theatro de D. Maria II, e exerceu alguns annos o logar de chefe de uma repartição da direcção geral da instrucção publica no ministerio do reino. É escriptor distinctissimo.— N. em Lisboa a 24 de novembro de 1824.— E.

Historia do marechal Saldanha. Lisboa, Imp. Nacional 1879. 8.º gr. de 556 pag.— O primeiro tomo, e unico até hoje publicado, traz o retrato do marechal e tem por titulo *Saldanha militar.* Este livro, publicado em honra de um dos maiores vultos militares portuguezes do presente seculo, é escripto com o mesmo primor de elegancia que se revela em todas as publicações do sr. D. Antonio da Costa, e destina-se a mostrar aos presentes e aos vindouros *a excellencia, o valor, a gloria da espada que tão brilhantemente se consagrou á vida e conquistas da nossa liberdade, sempre afortunada, e sempre scintillante e vencedora nas pugnas mais difficeis e arriscadas.*

O sr. D. Antonio da Costa não concluiu até ao presente o seu trabalho, o que é devéras para lamentar, e attribuimos este facto, embora possamos laborar em erro, a ter sido publicada no anno de 1880 em Inglaterra pelo conde da Carnota, cunhado do marechal Saldanha, uma obra muito similhante, e que tem o seguinte titulo: *Memoirs of field-marshal the Duke de Saldanha with selections from his correspondance, London, John Murray, Albemarle, Street, 1880.* 2 vol. em 8.º, o primeiro com 469 pag. e o segundo com 456. O primeiro volume é adornado com o retrato do marechal Saldanha e dois mappas, um das linhas do Porto e outro da batalha de Almoster.

MACEDO (D. Antonio de Sousa), doutor na faculdade de direito civil, fidalgo da casa real, commendador das ordens de Christo e Aviz, alcaide mór de Freixo de Numão, ouvidor da chancellaria de Lisboa, secretario da embaixada que foi a Londres communicar a Carlos I a elevação de D. João IV ao throno portuguez, desembargador da casa da supplicação, conselheiro da fazenda, juiz das justificações, e ultimo ministro e secretario d'estado de el-rei D. Affonso VI. Foi escriptor, poeta, diplomata e estadista distincto.— N. no Porto a 15 de dezembro de 1606, e m. em Lisboa a 1 de novembro de 1682.— E.

(C) *Razão da guerra entre Portugal e as Provincias Unidas dos Paizes Baixos com as noticias da causa de que procedem.* Lisboa, por João Alvares de Leão 1657. 4.º de 22 pag.— Sem o nome do auctor.

(C) *Mercurio portuguez, com as novas da guerra entre Portugal & Castella. Começa no principio do anno de 1663.* Lisboa, *com todas as licenças necessarias* na Off. de Henrique Valente de Oliveira, impressor d'el-rei N. Senhor 1663. 4.º de frontispicio e tres folhas de texto. E diz no fim: *Foi taxado em dez réis.* Segue-se o numero de fevereiro, taxado em cinco réis, e o de todos os outros mezes até ao fim do anno de 1664, com o numero extraordinario de julho, copia da carta de Pedro Jacques de Magalhães, sobre a victoria que alcançára na praça de Castello Rodrigo em 7 do dito mez. Continuam os annos de 1665 e 1666 e os mezes de janeiro, fevereiro, março, abril e junho de 1667, porém estes ultimos numeros foram redigidos por outro auctor, anonymo até ao presente. No anno de 1665 tambem se publicou um numero extraordinario em junho que

contém: «*De como fueron assolados la plaça de Sarça y la villa de Ferrera en Castilla por las armas portuguezas, governadas por Affonso Furtado de Castro Rio y Mendoça: refierel-o en castelhano, para los que no quieren entender otra lenga.*»— Variavam os numeros entre oito e trinta e duas paginas, todos em formato 4.º, e publicaram-se cincoenta, incluindo os dois numeros extraordinarios em supplemento.

Esta collecção é rara e estimada. Modernamente foram reimpressos alguns numeros.— Veja *Revista militar.*

MACEDO (Antonio Teixeira de), foi secretario do governo civil de Ponta Delgada desde os fins de julho de 1851 até principios de abril de 1854. Durante esse periodo serviu por vezes de governador civil. Pedindo a sua demissão por falta de saude, foi agraciado pelo governo com um habito qualquer, que renunciou. Exercia ultimamente o logar de thesoureiro da caixa filial do banco Lusitano no Porto.— N. no Porto pelos annos de 1828 a 1830.— E.

Traços da historia contemporanea 1846-1847, em presença de alguns apontamentos dos irmãos Passos (Manuel e José) e de varios documentos officiaes. Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1880. 8.º de 390 pag.— É um protesto energico contra as violencias do governo de Costa Cabral, e uma curiosa historia da revolução popular chamada da *Maria da Fonte* e da reacção nacional á emboscada cabralista de 6 de outubro.— *Veja* Antonio ALVES MARTINS.

MACEDO (P.e Gaspar de), jesuita, doutor em theologia e lente de escriptura na Universidade de Coimbra.— N. em Alcobaça, e m. nas Caldas da Rainha a 11 de outubro de 1649.— E.

Sermão pelo bom successo das armas portuguezas, prégado no Collegio de Evora a 30 de maio de 1644. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1644. 4.º— É muito raro.

MACEDO (Guilherme Quintino Lopes de), general de brigada, do conselho de S. M., commendador e cavalleiro de varias ordens nacionaes e estrangeiras. Foi professor de philosophia, direito e administração militar no real collegio militar, sub-chefe da repartição do gabinete do ministerio da guerra, commandante da escola pratica do polygono das Vendas Novas, chefe do estado maior do commando geral de artilheria, deputado pelos circulos das Lages e Lisboa, e governador de Cabo Verde, cargo que apenas exerceu durante alguns mezes.— N. em Angra do Heroismo a 11 de março de 1832.— E.

Relatorio ácerca do campo de Chalons, feito em harmonia com as instrucções de que trata a portaria expedida pelo ministerio da guerra de 16 de julho de 1867. Lisboa, Imp. Nacional 1868. 8.º de 65 pag.— *Veja do mesmo assumpto* Joaquim José MACEDO E COUTO.

MACEDO (P.e José Agostinho de), presbytero secular, tendo primeiro sido regular augustiniano, prégador regio, da Arcadia de Roma, deputado ás côrtes ordinarias de 1822, e nomeado por D. Miguel em 21 de julho de 1830 substituto chronista do reino.— N. em Beja[1] a 11 de setembro de 1761, e m. em Pedrouços a 2 de outubro de 1831.— E.

Ode pindarica ao feliz successo das armas portuguezas, que auxiliam as de Hespanha contra a França. Lisboa, na Regia Off. Typographica 1794. 4.º de 11 pag.— Traz no principio uma breve dedicatoria em verso a D. Duarte da Encarnação, prior do mosteiro de S. Vicente de Fóra.

Poema sobre o proseguimento da guerra com a França: composto em inglez por Mr. Gerningham, e traduzido em portuguez. Lisboa, Off. de Simão Thaddeu Ferreira 1798. 8.º de 22 pag.

Carta de despedida ao resto do exercito francez, pelos fieis e honrados portuguezes. Ibi, na mesma Off. 1808. 4.º

Sermão de preces pelo bom successo das nossas armas contra as do tyranno Bonaparte na terceira invasão d'este reino, prégado na igreja de N. Senhora dos Martyres a 31 de agosto (de 1811). Ibi, Imp. de Alcobia 1811. 8.º de 63 pag.— *Segunda edição.* Ibi, Typ. Rollandiana 1814. 8.º

---

[1] A casa onde nasceu José Agostinho de Macedo, hoje propriedade do sr. Sousa Porto, fundador do jornal o *Bejense*, tem uma lapide de marmore com a seguinte inscripção:

NASCEU N'ESTA CASA E FOI BAPTISADO NA EGREJA DO SALVADOR EM 18 DE SETEMBRO DE 1761 O PADRE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, NOTAVEL ORADOR E ESCRIPTOR PUBLICO. FALLECEU EM PEDROUÇOS (LISBOA) A 2 DE OUTUBRO DE 1831. EM MEMORIA SE COLLOCOU ESTA LAPIDE, EM 1869.

Ode á ambição de Bonaparte. Ibi, Imp. Regia 1813. 4.º de 15 pag.
Ode ao invicto Wellington. Ibi, Ibi 1813. 4.º de 11 pag.
Ode ao principe de Kutusaw, pela batalha de Berodino. Ibi, Ibi 1813. 4.º de 15 pag.
Epistola a sua ex.ª Lord Wellington duque de Victoria, generalissimo do exercito alliado, etc. Ibi, Ibi 1813. 4.º de 11 pag.
Epistola ás grandes potencias alliadas na passagem do Rheno. Ibi, Ibi 1814. 4.º de 14 pag.
Sermão de acção de graças pelo milagre do beneficio da paz geral, prégado na igreja de S. Julião a 22 de junho de 1814, etc. Ibi, Ibi 1814. 8.º de 79 pag.
Ás valorosas tropas portuguezas na sua triumphante reversão á capital. O Juiz do Povo em nome dos honrados habitantes de Lisboa. Ibi, Ibi 1814. 4.º de 8 pag.— Embora no fim d'este discurso esteja a assignatura do juiz do povo Antonio Joaquim Mendes, affirmou-se sempre que fôra escripto por José Agostinho de Macedo.
Relação das operações militares da expedição que debaixo do commando do chefe da esquadra da armada real José Joaquim da Rosa Coelho, foi mandado aos Açôres para bater os rebeldes acoutados na Ilha Terceira, as quaes operações se notão desde o dia 17 de maio de 1829, até 16 de agosto do dito anno, em que a esquadra e tropas se dissolverão e separarão. Ibi, Imp. de João Nunes Esteves 1829. 4.º de VIII-35 pag.— A expedição commandada por José Joaquim da Rosa Coelho, foi mandada aos Açores por D. Miguel, e era composta de uma nau, tres fragatas, duas corvetas, tres brigues, uma escuna e doze transportes. Foi derrotada na memoravel acção da villa da Praia, na ilha Terceira, no dia 11 de agosto de 1829. Apesar d'este opusculo ser publicado anonymo, sabe-se que foi escripto por José Agostinho de Macedo, sendo-lhe os documentos fornecidos pelo coronel Lemos, commandante das tropas da expedição.

MACEDO E COUTO (Joaquim José), general de divisão, do conselho de S. M., ajudante de campo honorario de el-rei D. Luiz, e commendador das ordens da Torre e Espada, e Aviz. Foi governador de Diu, vogal do supremo tribunal de justiça militar em Goa, commandante da sub-divisão militar de Chaves, director da administração militar e governador do Estado da India.— N. a 9 de março de 1810, e m. a 20 de outubro de 1879.— E.
Relatorio do coronel do batalhão de caçadores n.º 2 da Rainha Joaquim José de Macedo e Couto, ácerca do campo de Chalons. Lisboa, sem designação de imprensa e anno, mas evidentemente da Typ. Universal 1869. 8.º de 31 pag.— *Veja* Guilherme Quintino Lopes de Macedo.

MACHADO (P.ᵉ Francisco), jesuita portuguez. Foi mestre de rhetorica e poetica no collegio de Coimbra.— N. em Villa Pouca no arcebispado de Braga em 1598, e m. a 29 de junho de 1659.— E.
Sermão prégado no collegio de S. Antão estando exposto o sanctissimo Sacramento, pelo feliz successo das armas e jornada de Sua Magestade ao Alemtejo. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.º de 20 pag. não numeradas.— Não lográmos ver exemplar algum d'este sermão, que Innocencio considera como documento importante para a historia da epocha.

MACHADO (Francisco de Moura), assentou praça no regimento de infanteria n.º 4 em 1823. Seguiu os postos inferiores até segundo sargento, tendo baixa de posto em 7 de junho de 1828, e do serviço em 4 de junho do mesmo anno. Emigrou para a ilha Terceira, onde pertenceu ao regimento provisorio de infanteria, e foi promovido a primeiro sargento em 1 de dezembro de 1829. Passou ao regimento de infanteria 6 em 10 de outubro de 1831, sendo despachado alferes para o mesmo corpo no dia immediato.— N. em Coimbra a 2 de agosto de 1794 e m. em Angra a 7 de dezembro de 1831.— E.
Memoria em que se acham explicados todos os deveres dos sargentos serrafilas e supranumerarios, nos differentes exercicios de batalhão, etc. Angra, Imp. do Governo 1831. 8.º de 40 pag.— Na capa de um pequeno folheto impresso em Angra em 1831 na Imp. do Governo, lê-se o seguinte. «Catalogo dos livros ultimamente impressos, que se acham á venda na loja da *Chronica*, rua da Sé, etc.», e entre elles vem mencionada a *Memoria sobre os deveres dos sargentos serrafilas e supra-numerarios, approvada pelo ex.ᵐᵒ conde de Villa Flôr, obra util para todos os officiaes inferiores.*— Será o folheto que escreveu Francisco de Moura Machado, ou o que vae mencionado no artigo em que tratâmos de Antonio de Sousa Araujo Valdez, ou ainda um terceiro, com que nunca deparámos, e que se refira ao mesmo assumpto?— *Veja* José Manuel Pereira Guerra.

MADEIRA DE MELLO (Ignacio Luiz), brigadeiro e governador das armas da provincia da Bahia, de 1822 a 1823. Segundo se lê no *Diccionario* de Innocencio, Madeira de Mello quando tomou posse d'este cargo em 17 de fevereiro de 1822, tinha o posto de brigadeiro. Isto deu logar a rixas e motins, excitados pelo amor de independencia que lavrava no Brazil inteiro, e que se prolongaram ali gravemente durante o governo de Madeira de Mello, até que sendo derrotado pelas forças brazileiras em 19 de dezembro de 1822, e não podendo mais sustentar-se na capital, embarcou clandestinamente com as tropas portuguezas para o reino em 1 de julho de 1823. Regressando á metropole foi accusado de abandonar o seu posto sem ordem superior, e de não tomar certas providencias consideradas urgentes, mas o conselho de justiça absolveu-o em 1824, sendo publicada a respectiva sentença só na ordem do dia n.º 44 de 24 de abril de 1828. Havia feito parte da campanha da guerra peninsular, servindo no regimento de infanteria n.º 12.— N. em Chaves em 1775.— E.

Proclamação. Bahia, Typ. da Viuva Serra e Carvalho.— Tem no fim a data da Bahia, 31 de março de 1822.

Officios e documentos dirigidos ás côrtes pelo governador das armas da provincia da Bahia, em datas de 7 e 17 de março, e tambem a representação dirigida ás côrtes por diversas classes de cidadãos da Bahia em 22 de fevereiro, no mesmo anno de 1822. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.º de 44 pag.

Officios e documentos dirigidos ao governo pelo governador das armas da provincia da Bahia, com datas de 7 e 9 de julho d'este anno; e que foram presentes ás côrtes geraes extraordinarias e constituintes da nação portugueza em sessão de 26 de agosto do mesmo anno; e tambem o officio dirigido ao governo pela camara da Bahia, em 26 de junho, e que foi presente ás côrtes em a sessão de 3 de setembro. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.º de 15 pag.

Correspondencia do governador das armas da Bahia com el-rei e as côrtes de Lisboa. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.º de 15 pag.

MAGALHÃES (Francisco Maria), de quem se ignoram as suas circumstancias particulares.— E.

Conta official dos successos havidos em Pangim nos dias 26 e 27 de abril d'este anno, etc. Pangim, Imp. Nacional 1842. 8.º de 38 pag.— Refere-se á revolta de um batalhão do ultramar que se recusou a marchar para Macau.

MAIA (Fernando da Costa), capitão de cavallaria com o curso da escola do exercito, antigo alumno da academia polytechnica do Porto, defensor do conselho de guerra permanente, condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar, e distincto escriptor militar. É socio effectivo da sociedade de instrucção do Porto, correspondente da sociedade de geographia de Lisboa, socio e membro da direcção da *Revista militar*.— N. no Porto a 5 de junho de 1853.— E.

Notas sobre a cavallaria na actualidade. Porto, Typ. Occidental 1887. 8.º de xv-178 pag. – É dedicado este livro ao sr. general João Chrysostomo de Abreu e Sousa, e prefaciado pelo sr. Joaquim Emygdio Xavier Machado, illustrado official da arma de cavallaria.

É um trabalho consciencioso sobre o modo de ser da cavallaria moderna, auctorisado pelo estudo das obras mais notaveis publicadas no estrangeiro, e acompanhado das mais sensatas considerações, ácerca dos melhoramentos e reformas a introduzir na cavallaria portugueza, com o intuito d'ella poder ser utilmente empregada na defeza do paiz.

Alguns auctores, e entre elles Charpentier no seu livro *Notions d'histoire et d'art militaires*, sustentam que presentemente se póde dispensar a cavallaria, pela sua pouca importancia na tactica dos exercitos modernos, e pelo diminuto papel que hoje desempenha nas batalhas.

Não nos parece isto completamente exacto. A cavallaria, mais do que nenhuma outra arma, tem valioso prestimo nos acampamentos, fazendo o serviço dos postos avançados e reconhecimentos a grandes distancias, escoltando e atacando comboios, etc.; nas marchas é empregada nas guardas avançadas, em esclarecer os flancos, e em fornecer rapidamente os esclarecimentos de que possa carecer o general em chefe; e finalmente só ella póde vigiar constantemente os movimentos do inimigo, impedir as surprezas, proteger a infanteria e artilheria e velar pela subsistencia dos exercitos.

Opinam porém outros escriptores militares em que a cavallaria não se limitará a exercer apenas o papel de exploradora. Um auctor francez sustentava ultimamente com argumentos valiosos, que a cavallaria continuará a ser uma força de primeira ordem, um dos elementos decisivos das batalhas, uma das armas mais perigosas que um general póde manejar.

Sem acompanharmos completamente nos seus enthusiasmos o distincto official francez, não podemos deixar de confessar que a cavallaria em campanha é tão util como a infanteria e artilheria; cada uma possue qualidades particulares, e que têem na guerra uma applicação constante.

O sr. Fernando Maia tem em preparação já bastante adiantada dois livros militares: *Cavallaria em campanha,* que é uma especie de guia do official até commandante de esquadrão, e *Estudos militares,* compilação de varios e interessantes artigos dispersos por differentes publicações periodicas.

Tem collaborado sobre assumptos militares em varios jornaes do paiz, foi redactor principal do *Diario do exercito,* redactor militar no *Jornal do Porto,* redactor da *Provincia,* collaborador da *Revista militar,* etc.

MAIA (Joaquim José da Silva), residiu por muitos annos no Brazil, seguindo a carreira commercial na cidade da Bahia, e exercendo por algum tempo os cargos de capitão de milicias e vereador da camara da mesma cidade. Regressou a Portugal com a divisão portugueza em 1823, redigindo de 1826 a 1828 o periodico *O Imparcial.* Em 1828 viu-se obrigado a emigrar para a Galliza, acompanhando o exercito constitucional de Hespanha para Inglaterra, e transportando-se depois para França voltou ao Brazil pelos annos de 1829.— N. no Porto a 3 de dezembro de 1776, e m. no Rio de Janeiro a 2 de março de 1832.— E.

Memorias historicas politicas e philosophicas da revolução do Porto em 1828, e dos emigrados portuguezes pela Hespanha, Inglaterra, França e Belgica. Obra posthuma, etc. Dada á luz por seu filho o dr. Emilio Joaquim da Silva Maia. Rio de Janeiro, Imp. de Laemmert 1841. 8.º gr. de XIV-363 pag.

N'este mesmo anno de 1841 foi publicado um outro volume completamente similhante ao antecedente, quer no formato quer na disposição artistica, parecendo ser uma continuação das *Memorias* de Joaquim José da Silva Maia. Tendo porém este fallecido em 1832, é claro que não podia ser o auctor de similhante escripto, contendo a narração de factos que abrangem até ao anno de 1834, e mesmo porque o auctor declara ser o livro composto *por uma testemunha ocular.*

O livro a que nos estamos referindo tem dois frontispicios. Diz o primeiro:

Memorias historicas, politicas e philosophicas da historia moderna portugueza. Tomo II.

Diz o segundo frontispicio:

Historia da restauração de Portugal por S. M. I. o Duque de Bragança, contendo a relação completa e circumstanciada das batalhas e victorias do exercito constitucional, dos rasgos de heroismo, de grandeza, de coragem e de bondade do seu immortal general e da final quéda do governo absoluto e do usurpador do throno portuguez; composto sobre documentos authenticos, por uma testemunha ocular. Com o mui fiel retrato de S. M. I. em 1833. Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1841. 8.º gr. de 424 pag., contendo as 28 ultimas uma poesia, *A saudade, pela sentidissima morte do senhor D. Pedro I,* etc., e a lista dos subscriptores.

Nunca vimos o tomo II d'esta obra, e tivemos conhecimento da particularidade dos dois frontispicios e de outras curiosissimas investigações ácerca das *Memorias* citadas, por um bello artigo do sr. José Augusto da Silva, chefe da revisão na imprensa nacional, e escriptor tão modesto quanto consciencioso e illustrado, publicado no jornal *A Imprensa* n.º 60, de agosto de 1890, e intitulado *Apontamento bibliographico,* artigo onde são apresentados ligeiros reparos e rectificações ácerca d'estas obras citadas por Innocencio, com o fim unico de restabelecer a verdade.

Procedendo a rigoroso exame no tomo II das *Memorias,* reconheceu o sr. José Augusto da Silva, que não passa de uma reproducção quasi textual do tomo IV e parte do tomo V da *Historia de Portugal* de José Maria de Sousa Monteiro, impressa em Lisboa em 1838.

Á vista d'isto conclue-se facilmente que não foi escripto esse tomo II por Joaquim José da Silva Maia, e quasi se póde afoitamente affirmar que o não foi igualmente por seu filho o dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, embora publicasse o primeiro volume.

O fim que teve em vista Joaquim José da Silva Maia escrevendo as *Memorias,* foi principalmente atacar o marquez de Palmella, tornando-se ecco da opinião dos emigrados hostis ao marquez, os quaes tinham como chefe o conde de Saldanha. Ora é pouco natural que o dr. Maia fosse juntar ás *Memorias* um outro volume em completa opposição com as idéas de seu pae, pois que é de todos bem conhecido que, em geral, as opiniões expendidas na *Historia de Portugal* de Monteiro, são favoraveis á parte conservadora da emigração e portanto ao marquez de Palmella.

O distincto bibliographo Innocencio apenas teve imperfeito conhecimento do tomo II das *Memorias* por uns catalogos dos editores, não esclarecendo portanto este ponto por

falta de dados exactos, e occasionando até uma tal ou qual confusão ao leitor attento do seu excellente *Diccionario bibliographico,* pois que cita esta obra em mais de uma parte, embora os titulos não sejam completamente iguaes. Isto porém não tira o merecimento á obra monumental de Innocencio, nem é para admirar que lhe faltassem algumas informações e esclarecimentos em trabalho tão laborioso.— *Veja* Owen.

MAIA (Manuel da), brigadeiro do exercito, engenheiro mór do reino, guarda mór da Torre do Tombo, chronista da casa de Bragança, academico da Acad. Real de Historia, etc. Foi mestre de el-rei D. José, quando principe, e dos infantes D. Pedro e D. Carlos. Por sua direcção se construiu em Lisboa o aqueducto das aguas livres.— N. em Lisboa pelos annos de 1680, e m. a 17 de setembro de 1768.— E.

(C) *Fortificaçam moderna ou recopilaçam de differentes methodos de fortificar de que usão na Europa os espanhoes, francezes, italianos & hollandezes. Com um Diccionario alphabetico dos termos militares, etc. Composto na lingua franceza por mr. Pfeffinger, & traduzido por ordem de Sua Magestade què Deus guarde.* Lisboa, Off. Real Deslandesiana 1713. 4.° de VIII-336 pag. e 16 innumeradas de prologo, indice e licenças, e 46 estampas.— *O Diccionario* começa de pag. 11 até 54.— É uma compilação de varios methodos, podendo considerar-se antes uma noticia historica dos referidos methodos, do que um tratado regular e scientifico. Imprimiu-se por ordem de D. João V, que foi um dos nossos monarchas que mais efficazmente promoveu os estudos militares, mandando traduzir e imprimir algumas obras de fortificação e artilheria, assistindo a actos solemnes dos exames de taes disciplinas, e decretando em 24 de dezembro de 1732, que afóra a academia militar estabelecida na côrte e a da praça de Vianna do Minho, se estabelecessem outras academias militares uma na praça de Elvas e outra na praça de Almeida.

(C) *O governador de praça por Antonio de Ville Tolozano. Traduzido na lingua portugueza por ordem de Sua Magestade. Obra muyto util e necessaria não só para os governadores das praças; mas tambem para todos os officiaes de guerra, que quizerem aprender a doutrina militar, e as suas obrigações principalmente nos presidios.* Lisboa, Off. de Antonio Pedroso Galram 1708. 8.° de VIII-519 pag. com 8 estampas intercaladas e desdobraveis.

Nenhuma d'estas obras traz o nome do traductor.

MAIA (Fr. Manuel de S. Joaquim), editou ou escreveu nos annos de 1808 e immediatos alguns opusculos que sairam anonymos, e entre elles os seguintes:

Memoria aos libertadores da patria. Lisboa, Imp. Regia 1808. Duas folhas de impressão.

Relação dos successos de Amarante pela invasão dos francezes. Ibi, 1809. 4.° de 11 pag.— Do mesmo assumpto *veja* Fr. Fortunato de S. Boaventura.

MALDONADO (D. Marianna Antonia Epiphania Pimentel). N. em Lisboa a 9 de dezembro de 1771, e m. na mesma cidade a 14 de maio de 1885.— E.

Ode ao triste anniversario da tragica morte de Gomes Freire de Andrade. Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 4.° de 4 pag.— Sem o seu nome.

MALDONADO D'EÇA (Luis da Silva), general de brigada, do conselho de S. M., ministro d'estado honorario, deputado ás côrtes em differentes legislaturas, commendador das ordens da Torre e Espada, Aviz e Izabel a Catholica, cavalleiro da de S. Fernando de Hespanha, e condecorado com a medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.° 5, e com a de prata da divisão auxiliar á Hespanha. Este intelligente e brioso official, achando-se em França, tomou o commando de um regimento de cavallaria que o imperador lhe offereceu no campo de Chalons, dirigindo as manobras segundo a tactica franceza com tal mestria, que mereceu os maiores elogios do imperador e dos demais officiaes que assistiam ás manobras.— N. em Elvas a 4 de abril de 1808, e m. em Lisboa a 7 de agosto de 1879.— E.

Regulamento de serviço interno para os regimentos de cavallaria, coordenado pelo coronel Maldonado d'Eça, e approvado pela commissão nomeada em portaria de 30 de setembro de 1864. Lisboa, Typ. Universal 1871. 8.° de 166-XX pag. e 23 modelos.— Foi publicado pela empreza da *Revista militar.*— Este regulamento nunca foi posto em execução.

Postos avançados de cavallaria ligeira.— Recordações pelo general Braek. Traducção feita em 1863. Vol. I. Ibi, Ibi 1871. 8.° peq. de 416 pag.— *Vol.* II. Ibi, Ibi 1871. 8.° peq. de 331 pag. e 2 innumeradas de erratas.

MANEJO DAS ARMAS, QUE SUA MAGESTADE *manda observar em toda a infanteria deste reino e Algarve.* Lisboa, Impressão da Secretaria de

Estado 1761. 16.º de 39 pag. e mais 2 com o decreto que manda pôr em execução o referido manejo.

MANIFESTO DO BATALHÃO D'ARTILHERIA DA ILHA *da Madeira ao exercito portuguez.* Lisboa, Impressão da Viuva Neves e Filhos 1822. 8.º de 28 pag.— A publicação d'este *Manifesto* e a attitude tomada pelos officiaes, cadetes e soldados do batalhão, foram motivadas pelas injurias e insultos que o bacharel padre João Chrysostomo Spynola de Macedo, publicou no *Patriota Funchalense* contra o referido corpo.

MANIFESTO OU EXPOSIÇÃO FUNDADA E JUSTIFICATIVA *do procedimento da côrte de Portugal a respeito da França, desde o principio da revolução até á epoca da invasão de Portugal, e dos motivos que obrigarão a declarar a guerra ao imperador dos francezes, pelo facto da invasão, e da subsequente declaração de guerra, feita em consequencia do relatorio do ministro das relações exteriores.* Coimbra, Imp. da Universidade 1808. 8.º de 16 pag.

MANIFESTO QUE AO PUBLICO OFFERECE *parte dos soldados e officiaes inferiores que compõem o exercito de Goa, de 31 de maio.* Pangim, Imp. Nacional 1822. 4.º de 3 pag.

MANIFESTO QUE O ABAIXO ASSIGNADO *(Manuel José Gonçalves, major de ordenanças procurador do exercito para promover a devassa contra os tumultos de Bardez, e affectos á 1.ª junta) faz ao publico, corroborado com documentos.* Pangim, Imp. Nacional 1822. 4.º de 4 pag.

MANUAL DE INFANTERIA PERTENCENTE *ao regulamento da tactica militar da mesma arma, mandado executar pelo exercito por decreto de 18 de maio de 1837.* Lisboa, Imp. Nacional 1837. 4.º de 32 pag. com estampas.

MANUAL DO ENGENHEIRO, OU ELEMENTOS *de geometria pratica de fortificação de campanha.* Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1815. 4.º de 161 pag., 2 tábuas e 8 estampas desdobraveis no fim.— O auctor é mr. Briche, e foi traduzido em portuguez por *** bahiense.

MANUAL DO PROCESSO MILITAR — *I. Das transgressões de disciplina.* Madeira, Typ. do Direito 1859. 8.º de 42 pag.— N'uma nota diz o auctor d'este opusculo, que se iriam successivamente publicando outros folhetos, tratando das differentes especies de crimes militares. Não nos consta porém que se publicasse mais algum, alem do que deixâmos apontado.

MANUAL PARA O SERVIÇO DAS PRAÇAS DE PRET *da guarda fiscal.* Lisboa, Imp. Nacional 1888. 16.º de 158 pag.— Contém este manual as disposições que se achavam dispersas em diversos diplomas, sobre o serviço das praças da guarda fiscal, e divide-se em tres partes, tratando a primeira do serviço militar, a segunda do serviço fiscal e aduaneiro, e a terceira de varios modelos de autos, participações requisições, etc.

MARINHO (Joaquim Pereira), marechal de campo reformado, do conselho de S. M., commendador da ordem de Christo, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, bacharel em mathematica, governador de Cabo Verde e Moçambique, governador da praça de Peniche, etc.— N. no Porto pelos annos de 1782, e m. em Lisboa a 3 de janeiro de 1854.— E.

Treze mezes de administração geral da provincia de Moçambique, dirigida pelo brigadeiro Joaquim Pereira Marinho, para ser presente como defeza ao conselho de guerra a que deve responder o mesmo brigadeiro. Lisboa, Off. de Manuel de Jesus Coelho 1847. 8.º gr. de 263 pag.

Projecto para a organisação militar da nação portugueza, ou principios fundamentaes da defeza dos direitos politicos dos cidadãos portuguezes e independencia nacional. Lisboa, Typ. de R. P. Marinho 1849. 8.º de 169 pag. e 1 innumerada de erratas.— De assumpto analogo *veja* Gomes Freire de Andrade.

MARQUES (José Antonio), cirurgião de brigada reformado, commendador da ordem de Aviz, cavalleiro das ordens de Christo, de N. S. da Conceição e de Leopoldo da Belgica, condecorado com a medalha de oiro de valor militar, e de prata de

bons serviços e comportamento exemplar, doutor em medicina e cirurgia pela Universidade de Bruxellas, medico-cirurgião pela escola de Lisboa, director da casa de saude estabelecida a Entremuros da mesma cidade, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias, membro de algumas associações medicas estrangeiras, etc.— N. em Lisboa a 28 de janeiro de 1822, e m. na mesma cidade a 8 de novembro de 1884.— E.

Elementos de hygiene militar, ou collecção de assumptos e preceitos de hygiene, que interessam ou são indispensaveis a todos os que se dedicam á profissão militar. Lisboa, Typ. do Centro Commercial 1854. 8.º gr. de 393 pag.— O dr. José Antonio Marques resolveu-se a escrever este excellente trabalho, que dedicou a Joaquim Antonio dos Santos Teixeira, então cirurgião em chefe do exercito, por ver que os escriptos de Xavier da Silva e de Neves Portugal, unicos que existiam n'essa epocha, sobre *Hygiene militar*, estavam muito longe de corresponder aos conhecimentos modernos, e ao que convinha diffundir em assumpto de tanta importancia.— *Veja* Alexandre Antonio das NEVES PORTUGAL, Aniceto Marcolino Barreto da ROCHA, Antonio Martins VIDIGAL, Augusto Carlos Teixeira de ARAGÃO e Joaquim XAVIER DA SILVA.

Aperçu historique de l'ophtalmie militaire portugaise. Bruxellas, 1857. 8.º gr. de 63 pag.— Esta publicação foi offerecida ao congresso ophtalmogico reunido em Bruxellas em 13 de setembro de 1857, e n'ella expõe o auctor em resumo, a historia da ophtalmia no nosso exercito, que começou a grassar em 1842, e attribue até certo ponto a sua propagação e derramamento pelos corpos das provincias, aos movimentos de tropas que tiveram logar em virtude da nova organisação d'aquelle anno. Foi este trabalho que no *Compte rendu* do congresso mereceu occupar o primeiro logar entre todos os escriptos que foram apresentados ali, ou lidos nas sessões do congresso.— Foi publicado pela segunda vez, mas na lingua portugueza, e comprehendido na seguinte obra:

Resultas de uma commissão medico militar em Inglaterra, França, Belgica, e Paizes Baixos, seguidas de varios capitulos sobre o titulo de «Londres-Medica». Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr de 448 pag. e 3 estampas lithographadas.

As doenças e a mortalidade no exercito, consideradas em presença dos dados estatisticos fornecidos pelos mappas nosologicos e necrologicos dos hospitaes militares no anno decorrido do 1.º de julho de 1859 a 30 de junho de 1860, etc. Lisboa, na mesma Imp. 1861. 8.º de 80 pag.

Encore l'ophtalmie militaire en Portugal, et du traitement qu'on y emploie contre les granulations papébrales: suite au mémoire présenté au congrès d'ophtalmologie de Bruxelles en 1857. Paris, Imp. de L. Martinet 1862. 8.º gr. de 31 pag.— É a continuação da parte historica da ophtalmia militar portugueza, e de novos factos a respeito d'esta doença occorridos desde 1857. Esta memoria foi apresentada ao segundo congresso de ophtalmologia que se reunira em França. Expõe igualmente as idéas da commissão medico-militar que foi a Abrantes estudar a epidemia de infanteria 11, encontrando no relatorio d'esta commissão novas provas a favor do seu modo de considerar a ophtalmia militar portugueza.— Do mesmo assumpto *veja* Antonio José de ABREU.

Estudos estatisticos, hygienicos e administrativos sobre as doenças e mortalidade do exercito portuguez relativos pela maior parte ao decennio decorrido de junho de 1851 a julho de 1861, seguidos de numerosos dados comparativos em relação a differentes nações, e da indicação das providencias hygienicas que reclama o mesmo exercito. Lisboa, Imp. Nacional 1862. 8.º de 270 pag.

Investigações estatisticas sobre a doença e mortalidade do exercito portuguez no periodo de seis annos e meio, decorridos do 1.º de julho de 1861 até 31 de dezembro de 1867. Ibi, na mesma Imp. 1870. 4.º de 125 pag.

Primeiro relatorio e contas da commissão portugueza de soccorros a feridos e doentes militares em tempo de guerra. Periodo annual decorrido de 13 de outubro de 1870 a 12 de outubro de 1871, elaborado conforme as determinações da mesma commissão, pelo Dr. José Antonio Marques, Secretario Geral. Ibi, Ibi 1871. 8.º gr. de 139 pag. e 2 de indice.— N'este importante trabalho se encontra compendiada a historia da implantação da Cruz Vermelha em Portugal, e os serviços prestados pela commissão portugueza durante a guerra franco-prussiana.— *Veja* D. Antonio José de MELLO.

Foi um dos distinctos collaboradores do *Jornal dos facultativos militares*, que depois tomou o nome de *Escholiaste medico*.

MARQUES (Manuel), ...— E.

Relação da victoria que alcançou em 2 de setembro de 1641 o general Martim Affonso de Mello, nos campos da cidade d'Elvas, contra o inimigo castelhano. Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 4.º de 8 pag.

Relação da victoria que o governador de Olivença, Rodrigo de Miranda Henriques, teve dos castelhanos, e soccorro com que lhe acudiu o general Martim Affonso de Mello em 17 de setembro de 1641. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º de 16 pag.

Relação da victoria que alcançou o alferes Christovão de Carvalho, nos campos da villa de Olivença, contra o inimigo castelhano, a 25 de setembro de 1641. Idem, pelo mesmo 1641. 4.° de 5 pag.

MARQUES GOMES (João Augusto), empregado no governo civil de Aveiro, jornalista e escriptor consciencioso e infatigavel, socio da Acad. Real das Sciencias, do instituto de Coimbra, e das sociedades de geographia de Lisboa e Porto.— N. em Aveiro a 6 de fevereiro de 1853.— E.

A revolução da Maria da Fonte. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1889. 16.° de 63 pag.— É o n.° 167 da collecção da *Bibliotheca do povo e das escolas*, editada por David Corazzi.— Trata este livrinho resumidamente da revolução popular de maio de 1846, devendo seguir-se-lhe um outro intitulado *Patuléa*, que é a historia dos acontecimentos desde 6 de outubro até á convenção de Gramido.

Estes livrinhos são apenas um breve resumo de alguns capitulos das — *Luctas caseiras. Portugal de 1834 a 1851*, — obra importantissima, escripta com todo o possivel rigor historico, e que vae ser publicada dentro em breve praso, segundo o contrato feito com o governo em 6 de novembro de 1889. Esta obra, que é dedicada ao redactor do *Conimbricense* o sr. Joaquim Martins de Carvalho, deve constar de dois volumes, e n'ella trata o seu esclarecido auctor não só da historia politica e financeira de Portugal, mas muito especialmente de todas as sedições com caracter mais ou menos militar, que tiveram logar entre nós desde a *revolução de setembro* até ao movimento da *regeneração* inclusivé.

MARRECAS FERREIRA (Luiz Feliciano), capitão de engenheria; lente de 2.ª classe na escola do exercito; lente da cadeira de operações financeiras no instituto industrial e commercial de Lisboa; eleito pela associação dos engenheiros para a commissão incumbida de elaborar um diccionario technologico: chefe da secção de ethnographia da expedição scientifica á Serra da Estrella em 1881; membro da sub-secção de levantamento e sondagem das lagôas e da commissão administrativa da mesma expedição; cavalleiro das ordens militares de Aviz e S. Thiago, condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar; socio correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, e effectivo da sociedade de geographia e da associação dos engenheiros, etc.— N. em Evora a 1 de julho de 1851.— E.

Organisação militar do pessoal dos caminhos de ferro do estado. Regimento de caminhos de ferro. (Extracto da «Revista de sciencias militares».) Lisboa, Typ. Elzeveriana 1886. 8.° de 11 pag.— O esclarecido auctor d'este bem redigido trabalho, advoga a idéa da organisação de um regimento de segunda linha, tendo a seu cargo o serviço dos caminhos de ferro do estado, sendo recrutado esse corpo entre as praças que tivessem terminado o serviço nas fileiras do exercito, com bom comportamento e saben do ler, escrever e contar. Estes requisitos constituindo uma garantia para a referida organisação, permittiam ao mesmo tempo o ingresso a logares tão disputados, como são naturalmente os das companhias dos caminhos de ferro, só aos que tivessem servido nas fileiras, os quaes forcejariam por ter um comportamento irreprehensivel durante o tempo do seu alistamento, sendo igualmente um poderoso incentivo que levaria muitos mancebos a não tentarem eximir-se ao serviço militar, na esperança de poderem obter mais tarde um emprego rasoavel e condignamente remunerado.

O sr. Marrecas Ferreira não julga sufficiente para as necessidades do serviço em tempo de guerra, a companhia de caminhos de ferro que possue o regimento de engenheria. Um pessoal de caminhos de ferro para uma guerra defensiva, como tem de ser fatalmente aquella em que tivermos de repellir qualquer invasão, carece de estar constantemente em serviço nas nossas linhas, que devem utilisar-se para a concentração, mobilisação e subsequentes operações militares.

A despeza com a creação d'este regimento não seria superior á que se effectua com o pessoal civil dos caminhos de ferro; os officiaes de engenheria possuiriam um tirocinio completo n'esta especialidade; augmentava-se o pessoal telegraphico; e podiamos dispor n'um dado momento, de um corpo perfeitamente instruido no serviço dos caminhos de ferro, de tanta importancia em tempo de guerra, o que se não conseguirá sem duvida com a companhia do regimento de engenheria, devido ao pouco tempo que ella se conserva nas fileiras do exercito, e consequentemente á diminuta pratica adquirida no serviço especial a que se destina.

MARTE (O). Hebdomadario militar. Lisboa, Imp. do Progresso 1881. Era proprietario e redactor principal d'este jornal o sr. Luiz de Mello Athayde, coadjuvado pelo sr. Francisco Gonçalves Salvador, ambos segundos sargentos, o primeiro chefe da estação telegraphica militar do castello de S. Jorge, e o segundo pertencente a caça-

dores 5. Advogava este jornal os interesses da classe dos officiaes inferiores. Consta que uns artigos publicados no *Marte* foram causa de ser chamado ao quartel general da 1.ª divisão o redactor principal, e ali o sr. tenente Costa, director da telegraphia militar e ajudante do sr. visconde de Sagres, lhe prohibiu a continuação do referido jornal. Em seguida teve passagem para infanteria 6 o sr. Mello Athayde, e para caçadores 1 o sr. Salvador. Foram obrigados a recolher os unicos dois numeros que haviam publicado, tornando-se por esse motivo de extrema raridade.— *Veja* Luiz de Mello Athayde.

MARTINS DE CARVALHO (Francisco Augusto), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e condecorado com as medalhas de prata de bons serviços e comportamento exemplar, socio correspondente e honorario de varias associações nacionaes e estrangeiras.— N. em Coimbra a 27 de setembro de 1844.— E.

Noções elementares de tiro coordenadas por Francisco Augusto Martins de Carvalho, alferes de infanteria n.º 9, e offerecidas gratuitamente aos officiaes inferiores e cabos do regimento n.º 9. Coimbra, Imp. do Conimbricense 1871. 8.º de 14 pag.— Tendo sido encarregados por ordem do ministerio da guerra de construirmos a carreira de tiro em Juvandes, pertencente a infanteria 9, e incumbidos pouco depois da instrucção theorica e pratica do tiro ao regimento, resolvemos escrever este folheto e offerecel-o aos officiaes inferiores e cabos, que pelas suas circumstancias especiaes nos poderiam prestar bastante auxilio na instrucção de que nos achavamos encarregado.

Noticia historia do regimento de infanteria n.º 9. Coimbra, Imp. da Universidade 1878. Fol. de 1 pag.

Instrucção de tiro. Conferencia recitada perante a officialidade de infanteria n.º 9. Aveiro, Typ. Aveirense 1880. 8.º peq. de 19 pag.

Relatorio trimestral, segundo o que dispõe a determinação 6.ª da ordem do exercito n.º 13 de 26 de junho de 1879. Coimbra, Imp. Litteraria 1884. 8.º de 14 pag.

Instrucção pratica sobre o serviço de infanteria em campanha, compilada para uso dos officiaes inferiores, cabos e soldados dos corpos de infanteria. Coimbra, Imp. da Universidade 1887. 8.º peq. de 164 pag. e varias estampas intercaladas no texto.

Subsidios para a historia dos regimentos de infanteria e caçadores do exercito portuguez. Coimbra, Imp. da Universidade 1888. 8.º gr. de 198 pag.— Constando por esta epocha que o sr. conde de S. Januario, então ministro da guerra, resolvêra mandar escrever a historia de cada um dos regimentos do exercito portuguez, deliberámos publicar este livro, com o intuito de prestarmos alguns esclarecimentos indispensaveis áquelles a quem coubesse o encargo de escrever desenvolvidamente essa historia.

Manual para a instrucção theorico-pratica da infanteria. Edição official. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1888. 8.º peq. de 185 pag. e 5 innumeradas de indice, com varias estampas intercaladas no texto.

Diccionario bibliographico militar portuguez. Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.º

Temos escripto sobre assumptos militares no *Exercito portuguez*, *Tribuno popular* e *Diario do exercito*. N'este ultimo jornal publicámos nos n.ºs 188 e 189 de agosto de 1882 uma desenvolvida noticia historica e bibliographica com o titulo de — *Campos de manobras em Portugal. Indicações bibliographicas*,— em que davamos conhecimento especial de tudo quanto se achava impresso ou manuscripto com referencia aos campos militares de instrucção e manobra, em que desde 1736 até ao anno de 1880 tomaram parte as tropas portuguezas.— A proposito d'este assumpto veja-se no indice d'este *Diccionario*, sob a designação de *Campos de manobra*, a indicação de todos os auctores que escreveram sobre tal materia.

MARTINS DE CARVALHO (João), major do corpo do estado maior, addido militar á legação de Berlim, cavalleiro das ordens de Aviz e S. Thiago, e condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar, socio effectivo da sociedade de geographia de Lisboa, etc. Tem sido empregado por differentes vezes em reconhecimentos militares; fez parte da brigada mixta que se reuniu em Tancos em 1877; major de brigada de cavallaria desde 1878 até á sua extincção de 1884; e ultimamente adjunto á 1.ª secção do commando do corpo de estado maior e membro da commissão de aperfeiçoamento do real collegio militar.— N. em Almeida a 1 de outubro de 1851.— E.

Relatorio ácerca das manobras executadas pelo 9.º corpo do exercito francez em 1887. Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.º de 148 pag. e 4 estampas lithographadas contendo a carta geral das manobras do 9.º corpo do exercito francez; combate de Taizé-Bilazais; combates de Taison e Passay; o combate de Le Coudray-Macouard. Intercalados no texto vêm dois quadros geraes com o serviço de inverno e verão na escola especial militar

de Saint-Cyr. — Foi mandado publicar na collecção das ordens do exercito de 1889, parte não official.

É um magnifico relatorio no qual o seu esclarecido auctor, que é um dos ornamentos do corpo do estado maior, nos dá uma idéa clarissima das manobras do 9.º corpo do exercito francez que presenciou, fazendo parte da missão portugueza incumbida de assistir as grandes manobras realisadas em França no outomno de 1887; a que se segue a descripção do terreno onde essas manobras se executaram, apresentando variadas considerações sobre a tactica das tres armas e seu emprego no campo de batalha; descripção do armamento, fardamento e equipamento d'essas armas, e uma noticia de diversos estabelecimentos de instrucção militar de França, e especialmente da escola especial militar de Saint-Cyr, cuja organisação descreve mais detalhada e circumstanciadamente.

O sr. major Martins de Carvalho, como membro da commissão encarregada de organisar militarmente o corpo da guarda fiscal, collaborou na respectiva organisação publicada em 1886 e que deixou de vigorar pela creação da guarda fiscal; collaborou igualmente nos regulamentos para a organisação das reservas de março de 1887, e no do recenseamento e requisição de gado e viaturas, sendo relator de todos estes trabalhos, dois dos quaes se acham publicados na *Revista militar* de 1886 e 1887. Pertenceu igualmente á commissão de aperfeiçoamento do collegio militar, collaborando nos regulamentos: litterario do collegio, de novembro de 1886, e no do professorado do mesmo collegio, de 1887.

Tem sido distincto collaborador da *Revista militar*, *Revista das sciencias militares* e *Exercito portuguez*.

MARTINS DE CARVALHO (Joaquim), redactor e proprietario do *Conimbricense*, um dos mais antigos jornaes do paiz, socio benemerito, correspondente e honorario de muitas associações de Portugal e do estrangeiro, e pae do auctor d'este *Diccionario*, motivo que nos impede de darmos maior desenvolvimento ao presente artigo. Enviamos porém o leitor para o n.º 8 do *Jornal dos Artistas* de janeiro de 1879, onde se encontra a sua biographia, que finalisa por estas palavras: «O *Jornal dos Artistas* cumpriu o seu dever. Acaba de vos apresentar, em toda a grandeza das suas virtudes moraes e sociaes um cidadão que só teve um credo — a felicidade da patria — e que nunca quiz outra divisa senão — honra e trabalho». — Em 1869 foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem militar de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, que renunciou. — N. em Coimbra a 19 de novembro de 1822. — E.

Apontamentos para a historia contemporanea. Coimbra, Imp. da Universidade 1868. 8.º de VIII-424 pag. — Divide-se o livro em duas partes. Intitula-se a primeira — *Miscellanea 1807-1868* — e occupa-se de factos politicos d'este seculo, dos quaes havia deficiente noticia ou inteiramente a não havia. Os capitulos I, II, III, V, VI, X, XIV, XVIII e XIX, tratam dos seguintes assumptos: *A invasão do exercito de Junot em 1807; — A invasão do exercito de Soult em 1809 e de Massena em 1810; — Grandes festas em Coimbra por occasião da paz geral em 1814; — Os conspiradores de 1817. A revolução de 1820. Sociedades secretas em Coimbra; — A queda da constituição em 1823; — Epocha de 1823 a 1828; — A revolução de 1828; — O exercito libertador. Coimbra e o dia 8 de maio de 1834; — Revolução militar em 1844. Revolução popular em 1844; — Revolução popular em 1846.*

A respeito da segunda parte diz o sr. Pinheiro Chagas no seu excellente *Diccionario popular* vol. II: «A segunda que se denomina *Imprensa em Coimbra*[1] e que faz a historia completa da typographia n'aquella cidade, é um precioso e paciente trabalho de reconstrucção historica, pois que o sr. Martins de Carvalho trabalhou completamente desajudado de quaesquer subsidios. Ribeiro dos Santos dá escassas noticias sobre a typographia em Coimbra, e esse, como se sabe, era o unico auxiliar que o sr. Martins de Carvalho podia ter. N'estas circumstancias só diuturnas investigações nas bibliothecas publicas e nas livrarias particulares podiam fornecer ao auctor dos *Apontamentos* os elementos precisos para fazer um trabalho completamente novo e perfeitamente regular».

D. Carlos. É um desenvolvidissimo trabalho referido á guerra da successão de Hespanha, publicado ininterrompidamente em folhetins no *Conimbricense* dos annos de 1873 e 1874, e extrahido da interessante obra em cinco volumes de D. Antonio Pirala, *Historia da guerra civil*.

[1] A imprensa foi introduzida em Coimbra no anno de 1530, sendo impressos os primeiros livros na imprensa do Real Mosteiro de Santa Cruz, pelo impressor francez German Galharde, a quem o prior castreiro do mesmo mosteiro, D. Dionysio de Moraes, havia encarregado de a fundar e dirigir.

A praça de Berga e os carlistas. Publicado em folhetins no *Conimbricense* de 1873, e que tem referencia a factos succedidos ao terminar a guerra da successão de Hespanha.

A revolta dos marechaes. É uma serie de quarenta curiosissimos folhetins insertos no seu jornal o *Conimbricense* de 1879, onde vem transcriptos os dois folhetos *Breve exposição* de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque e *Breve exposição sobre o cerco de Valença,* alem de muitos outros documentos em que se relatam as diversas phases da revolta que houve no anno de 1837 em varios pontos do reino para a restauração da carta, a que se ficou chamando *revolta dos marechaes,* por n'ella tomarem parte os marechaes marquez de Saldanha e duque da Terceira.— *Veja* Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque e *Breve exposição sobre o cerco de Valença, etc.*

MASCARENHAS (Braz Garcia de), seguiu a profissão militar, tornando-se distincto nas guerras contra Castella depois da restauração de 1640, e foi durante algum tempo governador da praça de Alfayates, n'essa epocha uma das mais importantes da fronteira.— N. na villa de Avô em 1596, e ahi falleceu já retirado do serviço e depois de uma vida aventurosa e romantica a 8 de agosto de 1656.— E.

(C) *Viriato Tragico em Poema Heroico. Obra posthuma offerecida ao Serenissimo Principe D. João, por Bento Madeira de Castro, Cavalleiro professo na ordem de Christo.* Coimbra, Off. de Antonio Simões 1699. 4.º de XVI-785 pag.— Saiu *nova edição.* Lisboa, na Phenix 1846. 8.º gr. 2 tomos.—É o poema em que se tratam mais desenvolvidamente e com uma competencia desusada os factos e assumptos militares, para o que concorreu sem duvida a profissão do auctor.— A primeira edição foi mandada imprimir por Bento Madeira de Castro, e a segunda por diligencia de Albino de Abranches Freire de Figueiredo, do qual é a noticia biographica do auctor, extractada em parte da que acompanhou á primeira edição. Traz o retrato de Braz Garcia de Mascarenhas e 1 estampa do juramento de Viriato, copiada do celebre quadro de Vieira Portuense.

A primeira edição é bastante rara.

MASCARENHAS (D. Francisco Xavier de), seguiu o curso de direito canonico, que abandonou para abraçar a vida militar aonde chegou a ser coronel de um regimento de infanteria de marinha e general de batalha. Com este posto embarcou para a India em 1740 e assistiu á restauração da provincia de Bardez. Era filho do segundo marquez de Fronteira.— N. em Santarem a 17 de agosto de 1689, e m. em Panelem, perto de Goa, a 11 de setembro de 1741.— E.

(C) *As vozes mais proprias de que se deve usar para o manejo das armas.* Sem logar de impressão nem nome do impressor 1735. 4.º de 11-21 pag. e mais 1 de erratas.

Operações que o coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas hade fazer no Terreiro do Paço com o seu regimento. Lisboa, por José Antonio da Silva MDCCXXVI. 4.º de 8 pag.— É a primeira noticia impressa de que ha conhecimento com referencia aos campos de instrucção e manobra em Portugal, relatando os exercicios que foram executados no Terreiro do Paço em 1736.— O unico exemplar conhecido d'este rarissimo folheto existe na bibliotheca nacional de Lisboa. Foi reproduzido em 1888 na *Revista das sciencias militares.*

Tratado do exercicio da manobra, com um methodo mui facil para se aprender a mareação. Lisboa, por Antonio Izidoro da Fonseca 1737. 4.º de XII-40 pag.

Relação do exercicio que o coronel D. Francisco Xavier de Mascarenhas hade fazer no Terreiro do Paço com o seu regimento: á qual se ajuntou um appendice em que se mostra a utilidade dos movimentos do mesmo exercicio; e como foram praticados e ensinados pelos homens mais insignes na arte militar. Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. 4.º de 14 pag.— É reimpressão e ampliação da noticia *Operações que o coronel, etc.,* acima descripta.

Todos estes opusculos são raros.— Veja *Avisos de um official velho, etc.*

MASCARENHAS (D. Jeronymo), doutor em theologia e conego da sé de Coimbra. Não quiz reconhecer como rei a D. João IV, por occasião da restauração de Portugal, e expatriou-se passando para Castella, onde Filippe IV o premiou largamente, concedendo-lhe empregos e dignidades.— N. em Lisboa, e m. em Hespanha em 1671, sendo então bispo de Segovia.— E.

Campaña de Portugal pela parte de Extremadura el ano de 1662, executada por el serenissimo señor D. Juan de Austria. Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1663. 4.º de XII-128 pag.— Reimpresso na mesma cidade, na imprensa de Francisco Xavier Garcia 1762. 8.º de 203 pag.— No prologo do livro, que é dedicado ao monarcha hespanhol, diz o auctor que escrevêra esta parte com a intenção de a encorporar a outras referidas ás guerras d'essa epocha que já tinha escripto, porém, que a publicava sepa-

radamente, por lhe haverem feito esse pedido alguns amigos seus. Não consta porém que o auctor publicasse as partes restantes.

O conde da Ericeira, no *Portugal Restaurado*, combate este livro e seu auctor, taxando-o de pouco exacto e de ingrato e desleal á patria.

MASCARENHAS (D. João), terceiro conde do Sabugal, general de cavallaria, governador do Alemtejo e conselheiro de guerra. Serviu em Flandres como capitão de cavallos couraças, achando-se em diversas campanhas. Distinguiu-se no cerco á cidade de Arras, na recuperação de Aiere, na tomada de La Bassée, na victoria de Houcourt, na batalha de Rocroy em Gravelenges, e em differentes outros recontros.— N. em Lisboa.— E.

Manejo e governo da cavallaria, escritta pelo conde Galeaço Gualdo Priorato. Lisboa, por Miguel Manescal 1707. 8.° de xvi-193 pag., com um frontispicio gravado a buril.— Saiu posthumo e sem o nome do auctor. É livro pouco vulgar.

D. João Mascarenhas não se limitou a ser um simples traductor do livro que o conde Galeaço Gualdo Priorato escreveu na lingua toscana, mas acompanhou cada capitulo com annotações desenvolvidissimas nas quaes expende a sua opinião auctorisada por doze annos de tirocinio que teve como capitão em Flandres, e pelos exemplos dos distinctissimos mestres que possuiu, taes como D. Filippe da Silva, o conde João de Nazau, o marquez de Velada, o duque de Albuquerque, o marquez de Carracena, etc.

MASCARENHAS (João Galvão Mexia de Sousa), entrou na arma de cavallaria como alferes em março de 1797, seguiu os differentes postos, até que estando reformado em coronel, voltou em julho de 1823, depois da queda do governo constitucional, ao serviço activo, sendo então nomeado commandante do regimento de cavallaria n.° 3. Seguindo depois o partido absolutista chegou a tenente general, e no fim das campanhas da liberdade exerceu o cargo de ajudante general do exercito miguelista, e por ultimo serviu do chefe do estado maior general de D. Miguel. Tendo acompanhado para Italia o principe proscripto, regressou a Portugal em 1848, sendo reformado em 1852. - N. em Belem a 11 da fevereiro de 1776, e m. em Lisboa a 31 de março de 1854. – E.

Direcções para os novos militares, extrahidas da obra que publicou em França o barão d'A., coronel de infanteria. Com illustração dos exemplos dos heroes portuguezes nas quatro partes do mundo. Lisboa, Imp. Regia 1832. 4.° de 279 pag.— A obra franceza d'onde foi extrahida esta publicação intitulava-se *Instrucções de um pae a seu filho sobre a arte militar, pelo barão d'A., coronel de infanteria.* Na imitação de Mascarenhas são substituidos os exemplos alheios, por actos de valor e constancia praticados pelos portuguezes. Termina incitando os jovens militares a marchar sempre com dignidade sobre os fundamentos das solidas virtudes dos antigos portuguezes, principalmente quando a Divina Providencia determinou para a corôa de Portugal *um legitimo successor, do proprio sangue portuguez, seu nacional, christão, militar, valoroso, sabio, politico, e de tão elevados merecimentos* o *augusto soberano, El-Rei Nosso Senhor o Senhor Dom Miguel Primeiro, que ainda antes de empunhar o sceptro de seus excelsos progenitores já havia subido ao throno da heroicidade.*

MATERIA MEDICA E FORMULARIO PHARMACEUTICO *para uso dos hospitaes do exercito portuguez.* I *volume.* Lisboa, Imp. Regia 1826. 8.° de 331 pag.— II *volume.* Ibi, Ibi 1826. 8.° de 75 pag.

MATERIAL DE ARTILHERIA DE COSTA. *Nomenclatura da peça A. E. 15° C. (M. K.) e do seu respectivo material.* Lisboa, Typ. Universal 1879. 8.° de 14 pag. e 11 estampas.— Este folheto acompanhava a ordem da direcção geral de artilheria n.° 7 de 1879.

Idem. Nomenclatura da peça A. E. 28° C. (M. K.) e do seu respectivo material. Ibi, na mesma Typ. 1883. 8.° de 17 pag. e 11 estampas.— Acompanhando a ordem da mesma direcção n.° 3 de 1883.

MATHEUS (Fr.) D'ASSUMPÇÃO BRANDÃO, monge benedictino, doutor em theologia, prégador regio, censor do tribunal da nunciatura, deputado da junta do melhoramento das ordens religiosas, socio livre da Acad. Real das Sciencias, etc.— N. em Valença do Minho, pelos annos de 1778, e tendo emigrado de Portugal por motivos politicos em 1834, m. em Roma em outubro de 1837.— E.

Historia das revoluções de Portugal, escripta em francez pelo abbade Vertot da Academia Real das Inscripções e Bellas Letras de Paris, correcta e illustrada com varias notas. Tomo I *e* II.— Foi traduzida por Fr. Matheus e impressa em Lisboa, Typ. Rollandiana 1815. 8.°

Reflexões sobre a conspiração descoberta e castigada em Lisboa no anno de 1817 por um verdadeiro amigo da patria. Lisboa, Imp. Regia 1818. 8.° de VI-153 pag.— Sem o nome do auctor. Saiu segunda edição no mesmo anno, feita na mesma imprensa.

Tendo este opusculo provocado refutações e analyses dos jornaes portuguezes impressos por esse tempo em Londres, retorquiu-lhe Fr. Matheus com a seguinte publicação, tambem anonyma:

Resposta á «Analyse critica dos redactores do investigador n.° LXXXV» *contra as Reflexões sobre a conspiração de 1817, por um verdadeiro amigo da patria. Parte* I. Lisboa, Imp. Regia 1818. 8.° gr. de 98 pag.— *Parte* II *e* III. Ibi, 1818. 8.° gr. de 86-16 pag.— Veja *Memoria sobre a conspiração de 1817.*

MATHIAS NUNES (José), major de artilheria, director da fabrica de armas, official da ordem de S. Thiago e cavalleiro da da Torre e Espada; fez parte da commissão encarregada de redigir o regulamento de tiro para as armas portateis, e por convite do governo foi incumbido de assistir em 1880 ás manobras de outono do exercito francez, e depois de ír á Allemanha estudar os processos de regular o tiro nas baterias de costa.— N. em Portel a 30 de junho de 1848.— E.

A guerra da peninsula. 1808-1814. Estudo estrategico das suas differentes campanhas. Explicado em lições aos alumnos do real collegio militar de Sandhurst pelo capitão C. W. Robinson. Traduzido do inglez. Lisboa, Typ. de Mattos Moreira & Cardoso 1883. 8.° de VII-230 pag. e 5 mappas lithographados.— No prefacio diz o illustrado traductor d'esta obra que, tendo sido o exercito portuguez um dos alliados da Inglaterra na guerra da peninsula contra os francezes, claro está que tudo quanto o auctor ensina aos estudantes militares do seu paiz, póde com igual proveito ser lido e aprendido pelos estudantes portuguezes, para os quaes o interesse deve ainda ser maior, por habitarem no solo em que se feriram algumas das batalhas dadas pelo exercito alliado.

As armas portateis de pequeno calibre. Adopção em Portugal da espingarda de repetição de 8^{mm}. Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.° de 79 pag. e 4 estampas lithographadas.— O sr. Mathias Nunes, na primeira parte d'este interessante relatorio, occupa-se do armamento da infanteria usado em differentes paizes, das suas propriedades balisticas, e dos pequenos calibres; na segunda parte descreve a espingarda de repetição de 8^{mm} (Kropatcheck), a sua adopção em Portugal, as modificações que lhe foram introduzidas, e prova a sua superioridade sobre todas as armas em serviço nos outros exercitos, demonstrando que embora algumas d'estas possam ter qualquer pequena differença para melhor, é isso á custa do emprego de um cartucho especial carregado com polvora comprimida e bala de aço, differença que desapparece immediatamente, logo que adoptemos o referido cartucho, o que não produz a menor modificação á nossa espingarda Kropatcheck.— Este relatorio foi o primeiro que se publicou na *Collecção das ordens do exercito do anno de 1888, parte não official*, e em cumprimento da disposição 5.ª da ordem do exercito n.° 23 de 1880, a qual determina que sejam publicados n'uma parte annexa ás ordens do exercito os trabalhos sobre assumptos militares, cujo conhecimento for considerado de utilidade para instrucção dos officiaes e mais praças.

Teve activa collaboração em varios regulamentos para o serviço das bôcas de fogo, dos quaes démos noticia no artigo referente ao sr. José Fernandes da Costa Junior, e é um dos auctores do *Relatorio sobre as grandes manobras do 6.° corpo do exercito francez em 1880.*— *Veja* José FERNANDES DA COSTA JUNIOR, e Sebastião Custodio de Sousa TELLES.

O sr. Mathias Nunes tem collaborado igualmente nos jornaes militares, *Galeria militar contemporanea, Revista militar* e *Exercito portuguez.*

MATTA PACHECO (João Pires da), cirurgião de divisão do exercito, cavalleiro das ordens da Torre e Espada e S. Bento de Aviz, bacharel em medicina pela Universidade de Salamanca, cirurgião-medico pela escola de Lisboa, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias, da Acad. de Medicina de Cadix e das economicas Salamantina e de Leão, etc.— N. em Mafra a 8 de fevereiro de 1812, e m. em Cabeço de Vide a 5 de janeiro de 1868.— E.

Relatorio sobre as febres intermittentes da Barca d'Alva. Saiu na *Gazeta medica* do Porto, n.° 252 de 20 de junho de 1852.— As praças da 2.ª divisão militar que em tempo destacavam para a Barca d'Alva eram dizimadas pelas febres intermittentes, com especialidade na estação calmosa, pelo que foi incumbido de escrever um relatorio ácerca d'este facto o cirurgião militar Matta Pacheco.

Memoria topographica das Vendas Novas em que se consideram as circumstancias hygienicas d'esta povoação sob o ponto de vista da conveniencia de estabelecer-se n'ella um polygono para as experiencias da arma de artilheria. Saiu na *Revista militar* n.° 12 de dezembro de 1857.

Relatorio do serviço sanitario do campo de instrucção e manobras em Tancos por occasião da reunião de tropas alli effectuada em 1866.— Saiu em 1867 no *Escholiaste Medico*, jornal publicado sob os auspicios da repartição de saude do exercito, e em 1868 foi novamente publicado no *Relatorio* sobre o campo de instrucção do sr Breyner.— *Veja* Antonio de MELLO BREYNER.

MATTOS (André Rodrigues de), bacharel em canones, cavalleiro professo na ordem de Christo, academico dos Generosos e dos Singulares.— N. em Lisboa em 1638, e m. na quinta do Campo Grande em 17 de agosto de 1698.— E.

(C) *Triumfo das armas portuguezas deduzido de varios versos do insigne poeta Luis de Camoens, glosados, & reduzidos ao intento por André Rodrigues de Mattos. Dedicada ao excellentissimo senhor D. Luis de Sousa e Vasconcellos, conde de Castel-Melhor, escrivão da puridade del-Rey Nosso Senhor, &c.* Lisboa, Off. de Antonio Craesbeeck de Mello 1663. 4.º de 16 pag.— N'esta publicação, muito engenhosa e de leitura agradavel, commemora o auctor a brilhante victoria do Ameixial. Compõe-se de 55 oitavas, em que os versos de Rodrigues de Mattos são entremeados com outros tirados muito a proposito de varios cantos dos *Lusiadas*.

MATTOS (José Lourenço Franco de), capitão de cavallaria, cavalleiro das ordens de Christo, da Conceição e Aviz, condecorado com as medalhas de prata de bons serviços, comportamento exemplar, etc.— N. na Ericeira, concelho de Mafra, districto de Lisboa, a 16 de novembro de 1820, e m. em Lisboa a 13 de outubro de 1873.— E.

Plano de organisação para a arma de cavallaria, precedido de considerações geraes sobre a utilidade e futuro da cavallaria. Lisboa, Typ. Universal 1865. 8.º gr. de 32 pag.

MATTOS (Raymundo José da Cunha), sentou praça no regimento de artilheria de Faro, acompanhando em seguida a divisão auxiliar portugueza que tomou parte nas campanhas do Roussillon e Catalunha. Tendo regressado a Portugal, saiu para as ilhas de S. Thomé e Principe, onde foi successivamente promovido desde o posto de tenente até ao de tenente coronel. Em 1819, achando-se no Brazil, foi nomeado vice-inspector do arsenal do exercito do Rio de Janeiro. Abraçou a causa da independencia do Brazil, e prestou ao imperio serviços militares importantes. Ahi foi marechal de campo, vogal do conselho superior de justiça militar e deputado.— N. na cidade de Faro a 2 de novembro de 1776, e m. no Rio de Janeiro a 2 de março de 1839.— E.

Memoria da campanha do senhor D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil, no reino de Portugal, com algumas noticias anteriores ao dia do seu desembarque. Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Const. de Seignat-Plancher 1833. 8.º 2 tomos.— Escreveu esta obra como testemunha ocular, tendo assistido ao cerco do Porto até ao anno de 1833, em que regressou para o Brazil.— *Veja* OWEN.

MAXIMAS DA GUERRA RELATIVAS AOS CAMPOS E SITIOS, *traduzidas do allemão pelo barão de Sinclaire em francez, e d'este para portuguez por um official de infanteria.* Lisboa, Impressão Regia 1810. 32.º de 124 pag. e 8 innumeradas de indice.— O auctor allemão foi o conde de Kewenhuller.

MÉCHAS (Francisco Baptista Oliveira de Mesquita), livreiro editor em Lisboa. Era natural da provincia da Beira, onde havia exercido a profissão de vendedor de *méchas*, de que lhe resultou a alcunha que lhe deram e que elle mais tarde adoptou.— E.

Breve memoria ou idéas geraes sobre a organisação de hum novo corpo de artilheiros marinheiros arregimentados; que á presença do illustre sabio, e soberano congresso faz subir o cidadão, etc. Lisboa, Typ. Rollandiana 1821. 8.º peq. de 15 pag.

MEDEIROS (Filippe Arnaud de), bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, advogado da casa da supplicação em Lisboa, etc.— N. em Setubal a 26 de maio de 1765, e m. a 9 de novembro de 1838.— E.

Allegação de facto e direito, feita no processo em que por accordão do Juizo da Inconfidencia e commissão especialmente constituida, foi nomeado para defender os pronunciados como réus da conspiração denunciada em maio de 1817. Lisboa, Imp. Regia 1820. 4.º de 158 pag.— Veja *Memoria sobre a conspiração de 1817.*

MEIRELLES (Manuel Antonio de), capitão de engenheiros.— N. em Villa Flor a 14 de agosto de 1715.— E.

Relação da conquista das praças de Alorna, Bicholim, Anaró, Morlim, Satarem,

Tiracal e Rarim, pelo ill.mo e ex.mo sr. D. Pedro Miguel de Almeida marquez de Castello Novo, conde de Assumar, vice-rei e capitão general da India, etc. Parte 1.ª e 2.ª Lisboa, Off. de Manuel Coelho Amado 1747. 4.°

Relação dos felizes successos da India, desde 20 de dezembro de 1746 até 28 do dito de 1747, no governo do ill.mo e ex.mo sr. D. Pedro Miguel de Almeida, etc. Parte 3.ª Ibi, na Off. de Francisco Luiz Ameno 1748. 4.°

Relação dos felizes successos da India, desde o 1.° de janeiro até ao ultimo de dezembro de 1748, no governo, etc. Parte 4.ª Ibi, Ibi 1749. 4.°

Relação dos felizes successos da India, desde janeiro de 1749, até o de 1750 no governo, etc. Ibi, Ibi 1750. 4.°

MELHOR (O) LIVRO DA GUERRA, *ou o capitão valoroso e o soldado pratico.* Lisboa, Impressão Regia 1807. 16.° de 51 pag.— N'este livro dão-se muitos e variados conselhos aos differentes chefes, ácerca da moral militar, e transcrevem-se immensas citações da historia militar antiga.

MELLO (Domingos de), capitão do regimento de milicias de Lagos.— E.

Instrucções para a inspecção ou revista d'um batalhão ou regimento de infanteria, conforme ao que se usa nos exercitos de S. M. Britannica, e seguido por todos os corpos do exercito nacional e constitucional de Portugal, Brazil e Algarves. Traduzido do inglez e augmentado com a explicação das principaes evoluções ou dezenove manobras de infanteria. Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1821. 4.° de 80 pag. e 1 estampa. Não tem no rosto o nome do traductor, mas vem assignado no fim da dedicatoria.— *Veja* José Manuel Pereira Guerra.

MELLO (D. Antonio José de), tenente de cavallaria com o curso da escola do exercito, membro da commissão encarregada de formular o regulamento de instrucção de cavallaria, etc., socio effectivo da associação dos architectos e archeologos portuguezes, collaborador do diccionario da academia, socio da empresa da *Revista militar,* antigo professor das escolas regimentaes para sargentos, e professor de gymnastica e exercicios militares no asylo de D. Maria Pia.— N. em Pangim a 18 de agosto de 1859.— E.

Manual do ferrador. Lisboa, sem indicação de imprensa 1885. 16.° de 63 pag.— Este livro pertence á collecção da *Bibliotheca do Povo e das Escolas,* e n'elle se acha compendiado tudo quanto diz respeito á siderotechnia.— *Veja* Francisco Antonio de Carvalho.

Instrucção para o exercito. Guia de orientação militar. Obra dedicada a S. A. o Principe D. Carlos. Lisboa, Typ. de Eduardo Roza 1886. 8.° peq. de 182 pag. e 2 innumeradas de indice com 17 figuras intercaladas no texto.— As differentes operações da guerra exigem que todos os individuos, seja qual for o grau que occupem na hierarchia militar, saibam orientar-se e estejam familiarisados com a leitura das cartas, e era muito para sentir que não houvesse ainda sido publicado livro algum no nosso paiz, que tratasse d'esta instrucção especial, de tanta importancia em campanha, com o desenvolvimento que similhante assumpto reclamava. Preencheu essa lacuna o nosso camarada e distincto official de cavallaria o sr. D. Antonio José de Mello, e com a publicação do seu interessante livro prestou um assignalado serviço ao nosso exercito.

Recordações de Tancos. Primavera de 1888. Lisboa, Typ. Universal, 1888. 8.° de 14 pag.— São as impressões de uma visita feita pelo auctor á escola pratica de engenheria em Tancos, na primavera de 1888, descrevendo os exercicios que presenceou, e tecendo os mais alevantados elogios ao bom desempenho dos differentes serviços a cargo de todo o pessoal da engenheria militar, e aos magnificos resultados que esta arma colhe com a sua escola pratica.

O trote levantado ou á ingleza. Lisboa, Typ. Universal 1889. 8.° de 15 pag.— É um trabalho apreciavel pela fórma como se acha redigido e pelos variados conhecimentos technicos que o seu esclarecido auctor expõe sobre o assumpto.— Havia sido primitivamente publicado no jornal a *Revista militar.*

Cruz vermelha. Associação das senhoras francezas. Lisboa, Typ. Universal 1889. 8.° de 16 pag.— É conhecido pelo nome de *convenção de Genebra* o convenio internacional que se concluiu e assignou em Genebra no dia 22 de agosto de 1864, pelos respectivos plenipotenciarios, com o intuito de suavisar quanto possivel os males da guerra, e melhorar a sorte dos militares feridos nos campos de batalha, segundo as vistas que occuparam a conferencia européa reunida na mesma cidade em 1863.

De accordo com estes principios foram organisadas em quasi todas as nações da Europa, varias associações, a fim de tornar effectiva a obra humanitaria do congresso de Genebra.

Em França existem tres sociedades d'este genero, sendo uma d'ellas a *Associação das senhoras francezas*, que foi fundada em 1879. A *Cruz Vermelha* é constituida por estas tres associações, sem que nenhuma d'ellas em particular possua o titulo da *Cruz Vermelha*.

É d'estes assumptos que o sr. D. Antonio José de Mello se occupa no seu estimavel livrinho.

Em Portugal foi creada em 1868 uma associação com intuitos analogos, que se denominava *Commissão portugueza de soccorros a feridos e doentes militares em tempo de guerra*, e que funccionava sob os auspicios do ministerio da guerra, sendo approvados os seus estatutos por decreto de 26 de maio do mesmo anno. Foi porém dissolvida pelo decreto de 4 de maio de 1887, em consequencia do fallecimento da maior parte dos membros que a compunham, e da impossibilidade em que se encontravam os sobreviventes de continuar a obra humanitaria que se propozeram realisar.

N'esse mesmo decreto foram approvados os estatutos de uma nova associação, ainda hoje existente, que se denomina *Sociedade portugueza da Cruz Vermelha*, a qual funcciona sob os auspicios do ministerio da guerra e do da marinha e ultramar, e sob a protecção da Suas Magestades e Altezas, tendo por fim principal soccorrer os militares feridos e doentes em tempo de guerra, sem distincção de culto, nacionalidade ou idéas politicas.

As sociedades da Cruz Vermelha são dignas de todo o auxilio e protecção, pelos relevantissimos serviços que prestam, quer na paz quer na guerra; na paz promovendo a organisação de soccorros em occasião de calamidades publicas, na guerra suavisando os soffrimentos dos que são feridos em combate.— De assumpto analogo *veja* José Antonio MARQUES, *Boletim da sociedade portugueza, etc., Estatutos da sociedade portugueza, Instrucções para o estabelecimento de delegações, Quarta (A) conferencia*, e *Soccorros a feridos*.

Gambetta e o balão correio «Armand-Barbés». (Guerra franco-prussiana de 1870-1871.) Lisboa, Typ. Universal 1889. 8.º de 10 pag.

Vademecum do remontista. Util ao exercito e aos possuidores de cavallos. Ibi, Typ. de Eduardo Rosa, Successores 1890. 8.º peq. de 145 pag. e 1 innumerada de indice.— Este interessante livro é dividido em duas partes, tratando a primeira da utilidade do cavallo e sua applicação ao serviço dos exercitos, e apresentando differentes noções indispensaveis para lhe conhecer a idade e evitar qualquer fraude dos vendedores no acto da compra, etc.; e contendo a segunda toda a legislação do serviço de remonta, e muitos detalhes que se não achavam publicados, e que os officiaes montados das diversas armas téem toda a vantagem em conhecer.

MELLO (D. Francisco Manuel de), cursou os estudos no collegio dos jesuitas em Lisboa, e aos dezesete annos passou a Castella, onde seguiu a carreira militar, regressando a Portugal apenas soube da acclamação de D. João IV. Esteve preso por alguns annos, cumpriu degredo no Brazil, e depois percorreu varias cidades da Europa. Era commendador da ordem de Christo. Foi escriptor fecundissimo em prosa e verso, em hespanhol e portuguez. Em quasi todas as suas obras apenas se assignava *Francisco Manuel*.— N. em Lisboa a 23 de novembro de 1611, e ahi m. em outubro de 1666.— E.

Politica militar en avisos de generales. Escrita al conde de Liñares, marquez de Viseo, capitan general del mar Oceano, etc. Madrid, por Francisco Martinez 1638. 4.º— Saiu novamente junto com a *Aula politica* em 1720, por diligencias de Mathias Pereira da Silva.— Tendo sido nomeado o duque de Bragança governador das armas de Portugal, e estando pouco ao facto do serviço militar, pediu a D. Francisco Manuel de Mello que lhe redigisse uma especie de instrucções para lhe servirem de guia na tarefa, para elle difficil, de que fôra incumbido. O auctor de um bem escripto artigo referente a D. Francisco Manuel de Mello e inserto no *Diccionario popular*, pergunta se o livro intitulado *Politica militar*, seria ou não o trabalho recommendado pelo duque de Bragança.

Historia de los movimientos y separacion de Cataluña, y de la guerra entre la magestade Catolica de Don Filippe el cuarto, rey de Castella, y la Deputacion de aquel principado. S. Vicente (Lisboa) por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º de v-165 folhas numeradas só na frente.— Saiu n'esta primeira edição com o nome suppesto de *Clemente Libertino*.— Reimpressa em 1692 e 1696. 4.º; e em Madrid na Imp. de Sancho 1808. 8.º gr.;— em 1840 formando parte do *Tesoro de Historiadores Españoles* tomo XVIII. 8.º gr.;— na *Bibliotheca de Escritores Españoles de Ribadaney*. Madrid 1852. 8.º;— e na *Biblioteca de Autores Españoles* de D. Caetano Rosell 1884, tomo XXI;— em Paris, por Férmin Didiot 1827, 2 tomos in-32.º;— e em Barcellona 1842 in-12.º— Nas *Nociones de Literatura Militar* de D. Domingos Arráiz de Conderena, obra premiada em concurso

e adoptada nas academias militares de Hespanha, tece o auctor alevantados elogios a D. Francisco Manuel de Mello, considera esta publicação como a sua mais importante obra, faz justiça completa aos seus elevados dotes, e termina a noticia que diz respeito ao nosso conterraneo pela seguinte fórma:

«Mello escribe á la manera de los antiguos clásicos, y raciocina como um filósofo moderno; era gran poeta lirico y por eso es admirable en el uso de los epitetos y las metáforas; pensador profundo, lo muestra bien claramente en sus sublimes sentencias; comprendia la estética del arte y coloca las arengas natural y oportunamente, de modo que no parezcan un ornato pueril y systemático; era, por ultimo excelente hablista y no se dijó corromper por el mal gusto que se introdujo en su época.»

(C) *Epanaphoras de varia historia portugueza, a el-rei nosso senhor D. Affonso VI, em cinco relações de successos pertencentes a este reino, que contem negocios publicos, politicos, tragicos, amorosos, bellicos, triumphantes.* Lisboa, Off. de Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.º de VIII-537 pag.— *Segunda edição,* Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1676. 4.º de IV-625 pag.

(C) *Aula politica, Curia Militar, Epistola declamatoria ao serenissimo principe D. Theodosio.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1720. 4.º de XVI-243 pag.

Ficaram manuscriptas as seguintes obras do mesmo auctor:

Defensa universal d'este reino, em que se propõem todos os meios praticos para evitar todos os perigos, que n'elle pode haver, causados por mar e terra.

Do modo de empregar na guerra a fidalguia.

Discurso sobre a interpreza de Badajoz.

Da fortificação das praças.

Do modo de servir dos reformados.

Discurso sobre o officio de marechal do reino.

Relação do sitio de Olivença.

Relação da victoria que alcançaram os portuguezes dos hollandezes nos Gararapes.

Tractado das insignias militares.

MELLO (José Augusto Cabral de), cavalleiro professo da ordem de Christo, antigo secretario do governo geral dos Açores, advogado de provisão, e exercendo por fim o modesto cargo de secretario da camara de Angra do Heroismo.— N. em Angra a 22 de janeiro de 1793.— E.

Ode em applauso do monumento levantado na cidade de Angra do Heroismo, em o castello de S. Luiz á memoria do sr. D. Pedro duque de Bragança, em o dia 3 de março de 1845, anniversario da sua chegada á ilha Terceira[1]. Angra do Heroismo, Typ. do V. de Bruges 1860. 8.º gr. de 80 pag.

MELLO BREYNER (Antonio de), general de divisão, deputado em varias legislaturas, ajudante de campo honorario de el-rei D. Fernando, grão-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, commendador das de S. Mauricio e S. Lazaro, de Carlos III

---

[1] No dia 20 de maio de 1844 foi dado principio ás obras para o monumento do duque de Bragança, na cidade de Angra do Heroismo, sendo a praça o local escolhido para a sua construcção, que ficou desde então denominada de D. Pedro IV.

O monumento é uma pyramide de fórma quadrangular, assente sobre um supedaneo de tres degraus, e feita de pedra da ilha Terceira. Tem 21^m,76 de altura, e o lado do quadrado da base 6^m,82.

Em cada uma das faces tem uma elipse de marmore, com as seguintes inscripções: — a do norte, *A ilha Terceira;* — a do sul, *A D. Pedro;* — a do nascente; *Nasceu a 12 de outubro de 1798;* — a do poente, *Morreu a 24 de setembro de 1834.*

Antes de começarem as obras preparatorias para o monumento, havia o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, então governador civil do districto, promovido para este fim avultadas subscripções, e nomeado uma commissão presidida pelo par do reino o primeiro visconde de Bruges. Preparados os alicerces foi no dia 3 de março de 1845 lançada a primeira pedra, que foi aquella em que sua magestade primeiro pôz os pés, ao desembarcar no caes da cidade de Angra.

No fundo do alicerce foi collocado um cofre de bronze feito das moedas fundidas e cunhadas na ilha Terceira e postas em circulação no anno de 1829. Dentro d'este cofre lançaram-se varios moedas na fórma do estylo, e um pergaminho contendo a seguinte inscripção:

A D. PEDRO O GRANDE
DUQUE DE BRAGANÇA
A CAMARA D'ANGRA DO HEROISMO
EM NOME DOS POVOS DO DISTRICTO
EM TESTEMUNHO
DE GRATIDÃO E SAUDADE
— 3 DE MARÇO DE 1845 —

O jornal o *Angrense* de 3 de março de 1862 trata desenvolvidamente d'este assumpto.

e da Torre e Espada, grande official da ordem de Nichan, cavalleiro da de S. João de Jerusalem, condecorado com a medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.º 4, e com a militar de oiro das classes de valor militar, bons serviços e comportamento exemplar. Foi um dos bravos do exercito liberal de 1833, ficando ferido n'essas luctas, e entrando na tomada de Leiria, sortida de Torres Novas, acção de Pernes e batalha de Almoster, já em 1834.— N. em Lisboa a 17 de fevereiro de 1813, e m. na mesma cidade a 3 de junho de 1886.— E.

Serviço em campanha para instrucção dos officiaes inferiores. Lisboa, Typ. do Centro Commercial 1853. 16.º de 72 pag.— É um cathecismo da doutrina da guerra, coordenado em fórma de perguntas e respostas, para ser mais elementar e melhor comprehendido por individuos pouco acostumados em geral ao systema do estudo.— Tendo-se esgotado completamente a primeira edição, o auctor publicou segunda mais correcta e muito ampliada. Lisboa, Typ. Universal 1875. 16.º de 172 pag. e 2 innumeradas de indice.— Ambas as edições sem o nome do auctor.— Sobre o mesmo assumpto veja Augusto Frederico Pinto Rebello PEDROSA, *Extracto das instrucções, etc.*, Francisco Augusto MARTINS DE CARVALHO, Manuel de Oliveira GOMES DA COSTA, etc.

Considerações historicas sobre a utilidade das praças de guerra, e sua applicação á defesa de Lisboa. (Trabalho apresentado á Acad. Real das Sciencias.) Lisboa, Typ. da dita Acad. 1854. 4.º gr. de 7 pag.— Foram publicadas igualmente no tomo I, parte I das *Memorias da Academia.* (Nova serie, classe 2.ª).

Relatorio sobre o campo de instrucção e manobra, que teve logar na charneca de Tancos no mez de outubro de 1866, dirigido ao commandante geral do corpo de estado maior, em cumprimento do disposto no artigo 6.º do respectivo regulamento de 28 de outubro de 1865. Publicado a pedido do general commandante do corpo do estado maior. Lisboa, Imp. Nacional 1868. 8.º max. de XLIII-130 pag. com a planta do campo e mais 15 estampas lithographadas.— O auctor descreve o campo, construcções, abarracamentos, etc., menciona as marchas dos corpos, as manobras executadas, e quasi dia a dia o que se passou no acampamento de Tancos, n'esta primeira reunião de tropas que durou desde 1 de outubro até 1 de novembro de 1866. Este desenvolvido trabalho, que é um repositorio interessantissimo referente á historia do campo, traz em appenso as ordens do dia, mappas, tabellas, relações, etc., e um relatorio do cirurgião de divisão Matta Pacheco, ácerca do serviço sanitario no referido campo.— *Veja* João Pires da MATTA PACHECO.

O sr. general Breyner foi distincto collaborador da *Revista militar* e *Exercito portuguez*, e deixou alguns escriptos militares ineditos, e entre elles um *Diccionario militar.*

MELLO DE CASTRO (Julio de), academico da Acad. Real da Historia Portugueza, e mestre na Acad. Portugueza, onde lia os elogios dos varões illustres da mesma nação.— N. em Goa em setembro de 1658, e m. em Lisboa a 19 de fevereiro de 1721.— E.

Historia panegyrica da vida de Dinis de Mello e Castro, primeiro conde das Galveias, do Conselho de Estado e Guerra dos serenissimos Reys D. Pedro II e D. João V. Lisboa, por José Manescal 1721. Fol. de XLII-498 pag., com o retrato de Diniz de Mello.— Segunda vez impressa, Ibi, Off. de Antonio Duarte Pimenta 1744. 4.º de XL-438 pag. com o retrato do primeiro conde das Galveias e um brasão no ante-rosto.— Terceira vez á custa de Luiz de Moraes e Castro, Ibi, 1752. 4.º— É um livro curiosissimo, não se limitando unicamente a narrar a historia militar do conde das Galveias, mas descrevendo igualmente as acções dos primeiros cabos de guerra do nosso exercito, que tanto se distinguiram na campanha que sustentámos com a nação hespanhola, posteriormente á restauração de 1640.— Ácerca d'este livro diz Sebastião José de Carvalho, em carta dirigida ao auctor e publicada no principio da obra, o seguinte: «Só V. Senhoria podera desempenhar tão altamente a fama da obrigação de fazer publicar as gloriosas acções da vida do Senhor Dinis de Mello e Castro (primeiro conde das Galveias), que ainda as nações mais remotas, a milagres de tanta discrição ennobrecem o seu assombro com as noticias de tantos excelsos vencimentos. Qualificados testemunhos dos progressos de tão alentado espirito são as praças do Alemtejo; pois ainda em toda aquella provincia se está venerando cada fortaleza, como padrão devidamente edificado á sua memoria, etc.»— Veja *Noticia (Ultima) da expugnação, etc.*

MELLO E ATHAYDE (Luiz de), sargento ajudante de infanteria, fidalgo da casa real, membro addido da sociedade de letras de Madrid.— N. em Lisboa a 29 de agosto de 1863.— E.

Programma para o exame de cabo de esquadra, ordenado no capitulo quinto do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito. Lisboa, Typ. do Progresso 1880.

8.° gr. de 34 pag., 5 modelos e 1 tabella.— *Idem 2.ª edição*. Lisboa, na mesma Imp. 1882. 8.° de 44 pag.

Historia do fogo da infanteria e da sua influencia sobre as formações tacticas e resultado dos combates por M. J. Ortus. Versão franceza.— Chegou o traductor a imprimir os prospectos para esta publicação, mas não obtendo assignaturas que lhe assegurassem a despeza da impressão, desistiu de a imprimir separadamente, publicando-a no jornal a *Gazeta militar* de 1885 e 1886.

O sr. Mello e Athayde tem trabalhado na organisação de um *Diccionario technologico-historico-militar*, que ainda se não publicou. Foi redactor e proprietario do jornal o *Marte*, e collaborador de varios jornaes litterarios.— Veja *Marte (O)*.

MELLO E FARO (José Dionysio de), seguiu a carreira commercial no Rio de Janeiro, e no regresso á patria foi deputado ás côrtes, socio director da associação commercial de Lisboa, membro da commissão primeiro de dezembro, collaborador effectivo do *Commercio do Porto*, etc.— N. em S. Martinho de Mouros em 1834, e m. em Coimbra a 8 de maio de 1877.— E.

Forças defensivas de Portugal. Hoje e ámanhã. Lisboa, Typ. Universal 1868. 8.° de 82 pag.— O auctor, apesar de pertencer á classe civil, discorre intelligentemente no seu livro ácerca de alguns assumptos militares, sobresaindo os que se referem á educação militar, armamento, fortificações, marinha de guerra, etc.; e apresenta varios alvitres para a defeza do nosso territorio, tendo a convicção de que Portugal possue bastantes recursos para sustentar a sua posição de paiz livre, e repellir á mão armada qualquer tentativa contra a sua independencia.— *Veja* Gomes Freire de Andrade.

MELLO NOGUEIRA DO CASTELLO (Joaquim Bernardo de), coronel reformado, cavalleiro da ordem de Christo, governador das praças de Caparica e Peniche, etc.— N. em Santarem em 1797.— E.

A grande acção do dia 11 de agosto de 1829 na villa da Praia da Victoria da ilha Terceira.— Artigo publicado no n.° 128 do jornal a *Aguia*, no qual se demonstra que ao bom resultado de tal acção se deveu a conservação d'este baluarte da liberdade, base de todas as operações militares que vieram a concorrer para a restauração da patria.— Sobre o mesmo assumpto veja João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

*Circuito da ilha Terceira, dividido em 8 districtos militares, força de cada um, e os logares accessiveis os quaes são indicados com o signal *, assim como as peças com a letra p. e os calibres com a letra c. A collocação dos fortes segue a ordem numerica, e os algarismos dentro do circulo mostram os fogos que tem cada districto.* Lisboa, Lit. de Manuel Luiz da Costa, uma estampa em 4.°— Na extremidade inferior da estampa lê-se: *Traçado e orientado por Joaquim Bernardo de Mello Nogueira do Castello, em março de 1831;* só porém foi dado á estampa em Lisboa no anno de 1843.

Como alguns inimigos do auctor quizessem deprimir o merecimento do seu trabalho, suscitou-se uma polemica pela imprensa, no referido anno de 1843, de que resultou pedir Nogueira do Castello, em 30 de maio, á redacção do *Patriota*, de que era proprietario Manuel de Jesus Coelho, para lhe serem publicadas differentes cartas e documentos em abono do mappa e dos seus serviços á causa da liberdade. Foram impressos em folha separada. No fim do anno publicou de novo estes e outros documentos em folheto, com o seguinte titulo:

Segunda impressão acrescentada com mais doze cartas e a copia de toda a correspondencia, que tem apparecido em differentes jornaes, relativamente á estampa junta, do circuito da ilha Terceira, assim como a resposta a uma das ditas cartas por meio de documentos. Lisboa, Off. de Manuel de Jesus Coelho 1843. 8.° com 1 estampa.— Para juntar a este folheto fez o auctor segunda edição da estampa do circuito.

Anda annexa a um retrato do auctor, tirado por Santos, e lithographado por J. Villas Boas em 1846, na Lit. do largo do Conde Barão, em Lisboa, a *Correspondencia do auctor relativa á dita estampa, documentos, etc. 2.ª edição*. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1846; e no fim: *Planta da freguezia de S. Pedro dos Biscoutos da ilha Terceira incluindo os Reductos do Porto, etc., traçado* (pelo auctor) *em 1830*. Patricio grav. e estamp. 1844.— A estampa é igual á anterior no formato. Termina com uma carta publicada no n.° 128 do jornal a *Aguia*.

Na parte I do tomo III da terceira epocha da *Historia da guerra civil em Portugal*, do sr. Simão José da Luz Soriano, publicada em 1883, que corresponde á parte I da *Historia do cerco do Porto* do mesmo auctor, vem novamente reproduzida a estampa do circuito da ilha Terceira.

Em 1851 foi publicado um outro folheto com relação a este assumpto, differindo do primeiro no seguinte: o de 1843 trata de varios documentos da publicação do *circuito*,

e alem d'isso inclue outros relativos aos serviços de Nogueira de Castello; e o que vamos descrever é quasi exclusivo de novos documentos posteriores a 1843, pondo de lado a questão do *Circuito*.

Segunda impressão. Copias das correspondencias de tres amigos, publicadas em differentes numeros do Patriota, *sobre as injustiças que soffrêra na sua carreira militar, o ill.*[mo] *sr. coronel reformado addido ao 1.º batalhão de veteranos Joaquim Bernardo de Mello Nogueira do Castello, cuja reimpressão foi mandada tirar e offerecida ao mesmo ill.*[mo] *sr. coronel Mello, por um dos tres amigos acima mencionados, como se vê na correspondencia 18.ª transcripta n'este folheto.* Lisboa, Off. de Manuel de Jesus Coelho 1851. 8.º de 43 pag.

Tendo sido publicadas no *Patriota* em 1851 e 1852 mais quatro correspondencias sobre o mesmo assumpto, foram igualmente paginadas separadamente, e juntas a esta *Segunda impressão,* vindo portanto os folhetos que possuem este additamento a ter vinte e duas correspondencias e cincoenta e cinco paginas.

MELMEZI (Angelo Amado), de quem se ignoram as circumstancias particulares, apesar das investigações a que procedemos, o que nos leva á convicção de que é nome supposto.— E.

Relaçam do exercicio militar, com que as tropas de Sua Magestade Fidelissima aquarteladas na cidade do Porto, applaudirão os annos do mesmo Senhor, nos dias cinco e seis de junho. Lisboa, Off. de Joseph Filippe MDCCLVII. 4.º de 16 pag.— É reproducção da que anteriormente se havia publicado no Porto, sem nome de impressor, e igualmente em 4.º de 16 pag.— Foi disposto o exercicio, segundo se collige da *Relaçam* pelo governador das armas João de Almada de Mello, com o intuito de solemnisar o dia 6 de junho de 1757, anniversario de el-rei D. José, entrando no referido exercicio os regimentos de infanteria do Porto, de Vianna e de Bragança, e de Dragões de Aveiro, e um destacamento de cavallaria de Chaves.— Existia um exemplar d'este rarissimo folheto na livraria do fallecido bibliophilo o conselheiro Jorge César Figanière.— Foi reproduzido na *Revista das sciencias militares* de 1888.

MEMORIA APOLOGETICA DOS CIRURGIÕES MILITARES *portuguezes, offerecida por elles aos dignos pares do reino e aos senhores deputados da nação.* Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1835. 8.º de 20 pag.— Com a publicação d'este opusculo tiveram em vista os auctores fazer conhecer aos representantes da nação todas as violencias que se haviam feito á classe dos cirurgiões militares, esperando por esta fórma ver cessar os *males que os opprimiam.*

MEMORIA DAS PRINCIPAES PROVIDENCIAS *dadas em auxilio dos povos, que pela invasão dos francezes nas provincias da Beira e Extremadura, vieram refugiar-se á capital no anno de 1810. Ordenadas e offerecidas a Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Candido Justino de Portugal.* (É provavelmente um pseudonymo.) Lisboa, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1814. 4.º de LIV-XXXVII-454 pag.— Veja *Breve memoria dos estragos, etc.*

MEMORIA DESCRIPTIVA DO ASSALTO, *entrada e saque da cidade de Evora pelos francezes em 1808, impressa a expensas do municipio em gratidão e lembrança do arcebispo D. Frei Manuel do Cenaculo Villas Boas.* Evora, Typ. Minerva Eborense 1887. 8.º de 38 pag. com o retrato em gravura do arcebispo.— Foi mandada imprimir esta memoria pelo municipio de Evora, com o fim de ser distribuida gratuitamente no dia 30 de julho de 1887, em que o mesmo municipio inaugurou um monumento á memoria de Fr. Manuel do Cenaculo, commemorando o saque feito pelos francezes em 29 e 30 de julho de 1808, relembrando os feitos de patriotismo e valor praticados pelo arcebispo n'esses dias, e pagando uma divida de gratidão a esse illustre sacerdote. A memoria é prefaciada e annotada pelo esclarecido escriptor Antonio Francisco Barata.

MEMORIA DE UM PRESO EMIGRADO PELA USURPAÇÃO *de D. Miguel.* Lisboa, Typ. do Gratis 1845. 8.º gr. de 301 pag.— Começam no dia 27 de maio de 1828, em que o auctor anonymo se achava na cidade de Tavira, onde foi preso, e proseguem até á sua chegada ao Algarve em 1833 para encorporar-se na expedição ahi desembarcada, sob o commando do duque da Terceira. De pag. 219 em diante, vem uma *Memoria* sobre a revolução do Algarve contra a usurpação de D. Miguel em 1828.

MEMORIA DOS PROGRESSOS MILITARES E CAMPANHAS *na India, Portugal e Hespanha, do excellentissimo Arthur Lord Wellington, visconde de*

Talavera, barão do Douro, generalissimo dos exercitos alliados em Portugal. Traduzidos do inglez. Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.º gr. de 15 pag.

MEMORIA DOS SUCCESSOS DA GUERRA DOS PIRENEOS *orientaes entre Hespanha e França, exactamente observados e examinados desde o dia do desembarque do exercito portuguez em Rozas, até o seu reembarque em Barcelona em 28 de outubro de 1795. Por F. D. F. L. V. official de Artilheria do mesmo Exercito.* Lisboa, Off. de José de Aquino Bulhões 1797. 8.º peq. de 107 pag.—Esta memoria onde se encontram desenvolvidas noticias ácerca da parte que as tropas portuguezas tomaram na campanha conhecida pelo nome de Roussillon, foi por muitos attribuida a Francisco Duarte da Fonseca Lobo, official de artilheria, de quem se falla no corpo da obra, e cujo nome coincide com as iniciaes, excepto na circumstancia de faltar-lhe o appellido correspondente á ultima inicial V.; porém n'uns apontamentos do arcediago de Barroso, Jeronymo José Rodrigues, attribue-se a *Memoria* a Francisco Duarte Pinto da Fonseca, tambem official de artilheria. Embora a linguagem e o estylo d'esta *Memoria* não sejam dos mais recommendaveis, comtudo segundo a opinião auctorisada do sr. Claudio de Chaby, nos seus *Excerptos historicos,* tem ella o cunho de verdade no singelissimo e despretencioso do narrar, onde se denuncia a testemunha presencial dos factos, se não illustrado muito sincero. O sr. Chaby julga d'esta sinceridade pela comparação que fez varias vezes d'esta memoria com outros documentos de credito irrefragavel.

MEMORIA GENEALOGICA E BIOGRAPHICA *dos tres generaes Leites da casa de S. Thomé d'Alfama.*—É dividida em dois volumes, sendo o primeiro impresso em Lisboa na Typ. de M. F. de Figueiredo e na de A. I. S. de Bulhões 1838. 4.º, e o outro na Imp. Nacional 1841. 4.º—O volume II comprehende a biographia ou necrologia do visconde de Veiros, com a narração dos factos mais salientes da sua carreira militar.—Ambos os volumes são acompanhados de mappas, estampas, planos de ataques, etc.

MEMORIA JUSTIFICATIVA DO MARQUEZ DE ALORNA. Hamburgo, Typ. de F. H. Nestler, sem anno de impressão. (É de 1823.) 4.º gr. de 26 pag.—Attribue-se a D. Leonor de Almeida Portugal, marqueza de Alorna e condessa de Oyenhaussen, como embargante ao processo a que a *Memoria* diz respeito.—Veja *Sentenças* n.os 15 e 39, e D. Pedro de Almeida PORTUGAL.

MEMORIA OU EXTRACTO SOBRE O SALITRE, *trasladada do Manual de Artilheria de Theodoro D'Urtubie.* Lisboa, Imp. Nacional 1797. 4.º—*Veja* Luiz de Sequeira OLIVA E SOUSA CABRAL.

MEMORIAS APOLOGETICAS, JUSTIFICATIVAS, *etc.* Alem das que relacionâmos em seguida, muitas outras vão descriptas no presente *Diccionario* sob o nome de seus auctores.

1. *Defesa do tenente coronel engenheiro José Carlos de Figueiredo contra as calumnias em que é atacada a sua honra no folheto intitulado* «O verdadeiro imparcial dos successos da ilha Terceira». Lisboa, Imp. Patriota 1822. 4.º de 33 pag. e 1 de erratas.

2. *Memoria sobre as aleivosias e prepotencias contra Pedro José Taveira da Veiga armaram e praticaram João da Costa Sanches de Brito, quando governador e capitão general de Moçambique.* Falmouth, Off. de J. Philip's 1822. 8.º gr. de 20 pag.

3. *Refutação das accusações feitas em um artigo n.º 47 do Semanario Civico da Bahia contra o tenente coronel João de Araujo da Cruz, etc.* Lisboa, Imp. de João Nunes Esteves 1822. 4.º de 56 pag.

4. *Allegação do brigadeiro José Correia de Mello governador das armas da provincia de Pernambuco de cujo governo se demittiu aos 5 de agosto de 1822, logo que a provincia tomou a direcção de unir-se ao Rio de Janeiro, para lhe servir de defesa no conselho de guerra que se lhe mandou proceder pela portaria da secretaria de estado dos negocios da guerra em data de 10 de outubro de 1822.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 65 pag. e mais 1 com erratas.

5. *Demonstração da conducta que teve Bressane, commandando a expedição em que foi J. M. de Moura para governar as armas em Pernambuco; e da injustiça com que foi condemnado.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 16 pag.

6. *Breve exposição da conducta, processo e sentença de Antonio Joaquim do Couto, capitão tenente e commandante da charrua Princeza Real.* Lisboa, Imp. de João Nunes Esteves 1822. 4.º de 19 pag.

7. *Prevaricação demonstrada, que praticou o sr. Manuel Gonçalves de Miranda,*

sendo ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, contra José Antonio Ferreira Vieira. Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1823. 4.º de 14-XIV pag.

8. *Memoria e exposição authentica da conducta civil e militar de Luiz Vaz Pereira Pinto Guedes, visconde de Monte Alegre, desde 1821 até 1823*. Lisboa, Imp. de João Nunes Esteves 1823. 8.º de 18 pag.

9. *A mascara descoberta, ou antidoto contra as maximas do governador e capitão general de Moçambique, Sebastião Xavier Botelho. Offerecido e dedicado a SS. MM.* (sic) *o Imperador do Brazil e Rei de Portugal, por seu auctor João Alves Massa*. Rio de Janeiro, Typ. da Astrêa 1829. 4.º de 100 pag.

10. *Justificação que fez o major governador militar da ilha de S. Miguel Florencio José da Silva*. Porto, Imp. de Gandra & F.os 1832. 4.º de 17 pag.

11. *Relatorio dos acontecimentos occorridos no segundo regimento de artilheria, nos dias 2, 3, 4 e 5 de novembro de 1836*. Lisboa, Typ. de Filippe Neves 1836. 4.º de 19 pag.

12. *Resumo dos serviços prestados por José Alves da Cunha, como militar e empregado publico*. Lisboa, Typ. de R. D. Costa 1837. 4.º de 29 pag.

13. *Representação do major de cavallaria José Xavier de Moraes Resende, nomeado commandante do batalhão de Macau, contra o governador Adrião Acacio da Silveira Pinto*. Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1840. 8.º gr. de 38 pag.

14. *Exame dos actos do ex-governador geral de Angola, Manuel Bernardo Vidal, em resposta á exposição assignada por José Antonio de Miranda Vieira*. Lisboa, Typ. de H. A. de V. 1839. 8.º gr. de 59 pag.

15. *Exposição que ao publico faz o major de cavallaria João de Sá Nogueira*. Lisboa, Typ. de J. B. de A. Gouveia 1842. 8.º gr. de 42 pag.

16. *Memoria justificativa do ex-governador de Benguella Francisco Tavares de Almeida*. Lisboa, Typ. da Revista Universal 1852. 8.º gr. de 105 pag.

17. *Refutação ás aleivosias com que na memoria justificativa do ex-governador de Benguella, etc., se deprime Joaquim Dias Torres*. Lisboa, Off. de Manuel de Jesus Coelho 1852. 8.º gr. de 66 pag.

18. *Analyse da intitulada* «Refutação» *que o sr. Joaquim Dias Torres fez da Memoria justificativa de Francisco Tavares de Almeida*. Lisboa, Typ. da Revista Universal 1852. 8.º gr. de 30 pag.

19. *Inaudito abuso do poder, ou exhautoração de um official, decretada e executada pelo governador geral da provincia de Cabo Verde, Sebastião Lopes Calheiros e Menezes*. Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1859. 8.º gr. de 78 pag.

MEMORIAS DA VILLA DE CHAVES *na sua gloriosa revolução contra a perfidia do tyranno da Europa. Offerecidas ao Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Francisco Xavier de Noronha, um dos benemeritos Governadores do Reino. Por um amante da verdade, da religião e do principe*. Lisboa, Impressão Regia 1809. 4.º, 4 folhas preliminares e 47 pag. No ante-rosto diz estas palavras: *Origem da sublevação de Portugal contra o intruso Governo Francez. E tem Chaves a gloria de principiar esta obra na tarde de 6 de junho de 1808.*— N'este folheto se encontra desenvolvida noticia dos acontecimentos succedidos na villa de Chaves por occasião do levantamento nacional de 1808.— De assumpto analogo veja Francisco Xavier Gomes de Sepulveda.

MEMORIA SOBRE A CONSPIRAÇÃO DE 1817. Com referencia a este assumpto veja-se n'este *Diccionario* a *Apotheose dos invictos martyres da liberdade*, Antonio Pinto da Fonseca Neves, Camillo José do Rosario Guedes, Filippe Arnaud de Medeiros, Joaquim Ferreira de Freitas, Manuel José Gomes de Abreu Vidal, Fr. Matheus d'Assumpção, *Sentenças* n.os 29 e 35, etc., etc.

MEMORIA SOBRE O DIREITO DE PREFERENCIA *que os officiaes theorico-praticos de artilheria tem ás promoções da sua arma*. Lisboa, Typ. de Olympio Raymundo Ferreira e C.ª 1846. 8.º de 25 pag.— Demonstra o auctor d'esta memoria que, desde que começou a legislação na arma de artilheria, não ha uma só lei que dispense os conhecimentos scientificos para ser official de artilheria, e que o provimento dos postos por antiguidade sem estudos é prohibido por lei não derogada.

MENDES (Affonso), alferes de infanteria com o curso da escola do exercito, condecorado com a medalha de cobre de comportamento exemplar.— N. em Villa Real a 1 de janeiro de 1860.— E.

Resumo das obrigações dos cabos e soldados d'infanteria, tanto no serviço de quarteis, como no de guarnição, contendo alem d'isso o programma para o provimento das vacaturas de cabos, o serviço de rondas, nomenclatura geral do armamento, correame e

equipamento e respectiva limpeza, generalidades sobre a theoria de tiro, continencias, guardas d'honra, etc. etc. Tudo compilado em harmonia com as disposições em vigor. Porto, Typ. Nacional 1890. 16.º de 112 pag — Este livrinho como tantos outros da mesma indole, a que nos temos referido no nosso *Diccionario,* é de muita utilidade tanto aos soldados como aos cabos dos corpos de infanteria; aos primeiros para se habilitarem ao posto de cabo e aos segundos para mais cabalmente se instruirem no cumprimento dos seus deveres. Acresce a favor d'este trabalho, o ser o ultimo d'este genero publicado, estando portanto mais em harmonia com os regulamentos e disposições vigentes.— *Veja* José Manuel Pereira GUERRA.

MENDES (Antonio Lopes), aspirante da administração militar com a graduação de alferes, exercendo as funcções de quartel mestre no regimento de cavallaria 2; condecorado com a medalha de cobre do comportamento exemplar.— N. em Salvaterra do Extremo a 2 de novembro de 1849.— E.

Compendio de ordens sobre administração militar, extrahido dos regulamentos e leis em vigor. Ajuda, Typ. Belenense 1875. 8.º peq. de 60 pag.— O auctor reuniu n'este trabalho as differentes disposições e tabellas que alteram as do regulamento de fazenda militar de 16 de setembro de 1864, e com isso prestou um bom serviço, pois n'um resumido folheto nos fornece os meios de encontrar o que se acha prescripto em ordens e regulamentos diversos, nem sempre faceis de consultar.

MENDES (João Clemente), cirurgião de divisão do exercito, commendador da ordem de Aviz, official da ordem da Torre e Espada, e cavalleiro das de Christo e Conceição.— N. em Lisboa a 23 de maio de 1819, e ahi m. a 11 de abril de 1875.— E.

Relatorio sobre o serviço de saude militar em França. Estudos e apontamentos. Lisboa, Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de xv-207 pag. e 8 estampas.— É o resultado dos estudos e observações locaes emprehendidos pelo auctor em cumprimento da commissão do serviço que lhe foi incumbida, e de que se desempenhou muito honrosamente.

A tysica pulmonar e a sua frequencia na guarnição de Lisboa. Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de 36 pag.

Clemente Mendes seguiu o partido da junta do Porto, e foi quem publicou o folheto de Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento, relativo aos acontecimentos de maio de 1846 na provincia de Traz os Montes, e que imprimiu no Porto com o titulo de *Memorandum de Chaves.— Veja* Ignacio Pizarro de MORAES SARMENTO.

Fez parte da commissão encarregada de formular o *Regulamento geral do serviço de saude do exercito,* que ainda hoje vigora, e foi um dos fundadores e illustrado collaborador do *Jornal dos facultativos militares.*

Estudo sobre a hemeralopia no exercito, a proposito dos casos observados na guarnição de Lisboa, offerecido á Academia R. das Sciencias. Ibi, na mesma Imp. 1862. 8.º de 80 pag.— Foi escripto a proposito dos casos observados na guarnição de Lisboa, e segundo a opinião competentissima de um distincto clinico militar, estão reunidas n'este trabalho a sciencia solida e a boa critica, na mais feliz alliança, para accentuar uma importante individualidade clinica e uma patente actividade intellectual.

MENDES (João da Silva), antigo fundador e redactor dos jornaes o *Liberal* e *Jornal de Vizeu,* e ultimamente collaborador no *Districto de Vizeu;* chefe do partido reformista em Vizeu de 1867 a 1876; e abastado proprietario na mesma cidade. Era filho primogenito de Francisco Antonio da Silva Mendes, que morreu no exilio, refugiado em Paris desde 1828, tendo ido do Porto com as forças da junta que tentaram resistir á usurpação de D. Miguel; e de D. Margarida Amalia da Costa e Almeida; e neto materno do tenente rei da praça de Almeida, que foi espingardeado em 1811 por ordem de Beresford; e paterno da viuva Mendes encarcerada por D. Miguel.— N. em Vizeu a 17 de abril de 1822, e m. na mesma cidade a 20 de outubro de 1881.— E.

O general Padua. Esboço biographico. Lisboa, Typ. Universal 1870. 8.º de 40 pag.

Memoria biographica do coronel Francisco Bernardo da Costa e Almeida, tenente rei da praça de Almeida em 1810, por João da Silva Mendes. Mandada publicar pela viuva e filha do auctor. Revista e acrescentada com um appendice por Antonio Ribeiro da Costa e Almeida. Porto, Typ. de A. J. Teixeira 1883. 8.º gr. de 300 pag.— O auctor prova com documentos a injustiça com que foi condemnado á morte e executado seu avô o tenente rei da praça de Almeida, por causa da rendição da referida praça ao exercito de Massena. A sentença que o condemnou deve-se principalmente ao marechal Beresford, que queria salvar a todo o custo o governador de Almeida, Guilherme Cox. O sr. João da Silva Mendes não pôde, infelizmente, concluir o seu trabalho, sendo incumbido mais tarde, por pedido da viuva, o seu parente Antonio Ribeiro da Costa e

Almeida, professor e reitor no lyceu do Porto, de rever e additar o livro. O *Appendice* do sr. Costa e Almeida occupa de pag. 261 a pag. 300.— Veja *Sentença* n.º 23 e Fortunato José Barreiros. (1.ª)

MENDES LEAL (José da Silva). «Foi varão distinctissimo nas letras. Escreveu muito e em variados ramos: na poesia, no drama, na politica, no romance, na historia; honrou a tribuna como orador nas duas camaras; foi diplomata, representando o paiz nas côrtes de França e Hespanha; sobraçou a pasta de ministro e pertenceu ao conselho de estado.» Era socio da Acad. Real das Sciencias e de outras associações litterarias nacionaes e estrangeiras, grão-cruz e commendador de varias ordens, etc.— N. em Lisboa a 18 de outubro de 1818, e m. em Cintra a 22 de agosto de 1886.— E.

Historia da guerra do Oriente. Tomo I. Lisboa, Imp. Commercial 1855. 8.º gr. de 333 pag. *Tomo* II. Ibi, Ibi 1855. 8.º gr. de 318 pag. *Tomo* III. Ibi, Ibi 1855. 8.º— Apenas se publicaram 32 pag. do tomo III, ficando interrompida a continuação.

MENDONÇA (Agostinho de Gavy de), ignoram-se as suas circumstancias particulares.— N. em Mazagão (Africa) e parece que ainda vivia em 1607.— E.

(C) *Historia do famoso Cerco que o Xarife pos a Fortaleza de Mazagam deffendido pello valeroso Capitam Mor della Aluaro de Carualho, Gouernãdo neste Reyno a Serenissima Raynha Dona Catherina, no anno de 1562.* Lisboa, em casa de Vicente Alvarez 1607. 4.º de VII-99 folhas numeradas só na frente.— O sr. Figanière *(Bibliog. historica,* n.º 990) faz menção de um exemplar que vira e que pertencia á livraria das Necessidades, mas muito differente no rosto, apesar de ser da mesma edição. N'esse exemplar chama-se ao capitão mór Alvaro de Carvalho, Ruy de Sousa de Carvalho.— Consta de 18 capitulos, sendo o ultimo destinado especialmente á innumeração de varios feitos de armas, que tiveram logar na referida praça.— É pouco vulgar este livro, que tem o merecimento de ser escripto por uma testemunha presencial dos factos que narra.— Do mesmo assumpto veja Pedro da Silva Correia.

MENDONÇA (Jeronymo de), escriptor portuguez, natural da cidade do Porto. Acompanhou el-rei D. Sebastião a Africa, ficando captivo na desastrosa batalha de Alcacer Kibir. Tendo sido resgatado regressou a Portugal, escrevendo como testemunha ocular dos successos d'essa epocha, o seguinte livro que dedicou a D. Francisco de Sá e Menezes, senhor de Penaguião, em 20 de janeiro de 1607.— E.

(C) *Jornada de Africa: em a qual se responde a Hieronymo Franqui, e a outros, e se trata do successo da batalha, catiueiro, e dos que nelle padecerão por não serem Mouros, com outras cousas dignas de notar.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1607. 4.º de VI-188 pag. numeradas pela frente.— *Segunda edição, copiada fielmente da primeira por Bento José de Sousa Farinha.* Lisboa, Off. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de XX-275 pag.— Outra edição, Porto, Imp. da Escola dos Surdos-Mudos 1878. 8.º de 296 pag. com um retrato e estampas.— A edição de 1607 é rarissima.

O auctor escreveu este livro com o intuito de refutar o livro de Jeronymo Franchi de Conestaggio, *Dell'unione del reyno di Portugallo alla corona de Castiglia, Istoria divisa in deci libri,* em que os portuguezes são muito mal tratados, livro de que saiu a primeira edição em Genova em 1585. 4.º

MENDONÇA (José Honorato de), tenente coronel de cavallaria com o curso da escola do exercito, membro da commissão superior de guerra, da commissão encarregada da elaboração dos compendios que devem servir de texto nas escolas regimentaes, da commissão de aperfeiçoamento da arma de cavallaria, etc. É condecorado com a medalha militar de prata de bons serviços, e tem pertencido a muitas commissões do serviço militar, nas quaes trabalhou sempre com uma dedicação e zêlo inexcediveis.— N. em Lisboa a 21 de janeiro de 1844.— E.

Escolas regimentaes. Curso da classe de sargentos. 1.º anno. Noções geraes de Hypologia. Lisboa, Imp. Nacional 1881. 8.º de 235 pag. e XVI estampas lithographadas.— É muito interessante e desenvolvido este trabalho, o qual comprehende cinco partes. Na primeira dá o auctor uma idéa geral de anatomia e physiologia do cavallo; na segunda divide e subdivide o cavallo em regiões, dando-lhes nomenclaturas apropriadas; a terceira contém todos os conhecimentos siderotechnicos; a quarta comprehende os conhecimentos indispensaveis de hygiene, e a quinta dá umas breves indicações sobre os symptomas das affecções mais frequentes do cavallo.— Está a imprimir-se a 2.ª edição d'esta obra.

Escolas regimentaes. Curso da classe de sargentos. 2.º anno. Noções elementares de Hygiene militar. Lisboa, Imp. Nacional 1882. 8.º de 87 pag. e 2 estampas desdobraveis.

Estudo ácerca das bases do futuro regulamento da instrucção tactica da cavallaria.

Porto, Typ. de Fraga Lamares 1883. 8.° de 55 pag.— Apenas se imprimiram 50 exemplares d'este folheto, que havia primitivamente sido publicado em varios numeros do jornal o *Diario do Exercito*.— Ainda estarão todos lembrados da guerra que se fez ao *Regulamento de 1878 para a instrucção da cavallaria*, e a isso nos referimos no artigo que diz respeito ao fallecido e illustrado coronel de cavallaria Antonio José da Cunha Salgado.

Tendo sido mandado pôr provisoriamente em execução este regulamento, foi nomeada por portaria de 6 de abril de 1881 uma commissão encarregada de rever a parte que estava em experiencia, a qual por maioria rejeitou a base de que derivava a parte evolucionaria do dito regulamento, qual era a formatura fundamental da cavallaria em uma fileira. Em vista d'isso foi dissolvida a commissão encarregada de formular o referido regulamento e que havia sido nomeada por portaria de 14 de dezembro de 1878, sendo nomeada uma outra, á qual foi commettido o encargo de redigir um novo regulamento, tendo por base evolucionaria a formatura fundamental em duas fileiras.

Esta commissão publicou na *Revista militar* de 1881 o seu projecto de bases para a reforma da instrucção tactica de cavallaria, projecto que o sr. Honorato de Mendonça analysou e criticou em um estudo publicado em tres numeros do *Exercito portuguez* do mesmo anno. A esta critica respondeu a commissão em artigos assignados pelo seu secretario o sr. Filippe Nery da Silva Barata, hoje major de cavallaria, em varios numeros da *Revista militar* de 1882.

O sr. Honorato de Mendonça tornou a responder em differentes numeros do *Diario do exercito* do mesmo anno de 1882, publicando depois esses artigos em folheto com o titulo acima citado, artigos aos quaes treplicou ainda o sr. Filippe Barata na *Revista militar* de 1883.

Tendo o sr. Honorato de Mendonça pertencido á commissão nomeada por portaria de 29 de dezembro de 1875, e havendo trabalhado com o coronel Salgado no *Projecto de bases para a reforma da instrucção da cavallaria*, e no *Regulamento* de 1878, julgou que lhe corria a obrigação de defender o coronel Salgado, a essa data fallecido, dos ataques que lhe eram dirigidos, e assim o fez com as publicações referidas, nas quaes igualmente pugnou pelo producto do enorme trabalho para o qual havia concorrido tambem com toda a sua intelligencia e boa vontade.

No *Relatorio* publicado em 1884 pela commissão nomeada para estudar os meios de levar a effeito a creação de uma escola geral de cavallaria e infanteria, vem junta uma declaração de voto do sr. Honorato de Mendonça, que tambem pertencia a esta commissão, em que largamente se pronunciou contra os inconvenientes que resultariam em conservar por largos annos nas fileiras, como primeiros sargentos, os alumnos que concluissem os cursos de infanteria e cavallaria, mostrando quão justo e util seria que elles fossem desde logo promovidos a alferes.

O sr. Honorato de Mendonça tem collaborado em differentes regulamentos e relatorios publicados por varias commissões a que tem pertencido, e como membro da commissão de aperfeiçoamento da arma de cavallaria, entre outros trabalhos, escreveu umas *Instrucções relativas á carabina de 8mm (K) m/1886*, que provavelmente se não publicam, em consequencia da respectiva commissão se haver pronunciado contra a adopção de tal arma, em virtude do seu grande peso, do seu excessivo comprimento e da impossibilidade de ser commodamente transportada tanto a tiracollo como suspensa na correia.

MENDONÇA (Miguel Francisco de), capitão de infanteria, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, etc.— N. a 15 de abril de 1831, e m. em Bragança a 5 de agosto de 1881.— E.

O progresso do exercito ou alguns pensamentos sobre o systema militar d'um povo livre. Coimbra, Imp. da Universidade 1860. 8.° de 56 pag.— *Veja* José Virgolino CARNEIRO.

A instrucção militar e o campo de manobras. Ibi, Ibi 1886. 8.° de 16 pag.— É parte integrante do opusculo anterior pelo facto do que n'elle se tratou sobre systema militar.

MENEZES (D. Francisco Xavier de), quarto conde da Ericeira, conselheiro de guerra, mestre de campo general e director que foi da Acad. Real de Historia Portugueza.— N. em Lisboa a 29 de janeiro de 1673, e m. a 21 de dezembro de 1743.

Relação da victoria que os portuguezes alcançaram no Rio de Janeiro contra os francezes em 19 de setembro de 1710. Publicada em 20 de fevereiro. Lisboa, por Antonio Pedro Galrão 1711. 4.° de 11 pag.

(C) *Relação do sitio e rendimento da praça de Miranda, que mandou o mestre de campo general D. João Manuel de Noronha, pelo coronel de infanteria D. José de Mello*. Ibi, Ibi 1711. 4.° de 8 pag.

(C) *Relação da campanha do Alemtejo no outomno de 1712, com o diario do sitio e gloriosa defensa da praça de Campo Maior.* Ibi, por Miguel Manescal 1714. 4.° de 52 pag.— Todas estas publicações saíram sem o nome do auctor.

MENEZES (José Homem de), almoxarife dos fornos de el-rei, ou das armas.— N. em Leiria.— Traduziu o seguinte opusculo:

(C) *Jesus. Breve tratado da arte de Artilheria & geometria e artificios de fogo: agora novamente impresso. Composto por Lazaro de la Isla, genovez.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 8.° de 96 pag.— É muito raro.

MENEZES (José Narciso de Magalhães de), marechal de campo em 1790.— E.

Ordens instructivas e economicas para o primeiro regimento de infanteria da cidade do Porto, sendo chefe d'este corpo o marechal de campo José Narciso de Magalhães de Menezes. Impressas com licença de Sua Magestade a requerimento dos seus officiaes, para o seu respectivo uso. Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1799. 8.° peq. de 136 pag.

MENEZES (D. Luiz de), general de artilheria, veador de D. Pedro II, terceiro conde da Ericeira, e commendador da ordem de Christo.— N. em Lisboa a 26 de julho de 1632, e m. na villa da Ericeira, atirando-se de uma janella do seu palacio da Annunciada ao jardim, em 26 de maio de 1690.— E.

(C) *Historia de Portugal restaurado. Offerecido ao Serenissimo Principe Dom Pedro Nosso Senhor. Parte* I. Lisboa, Off. de João Galrão 1679. Fol.— *Idem* reimpresso na Off. de Antonio Pedroso Galrão 1710. Fol. com 2 estampas de ante-rosto.

Parte II. Ibi, Off. de Miguel Deslandes 1698. Fol.— *Nova edição*; as duas partes divididas em quatro tomos. Lisboa, Off. de Domingues Rodrigues e dos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1751. 4.°, 4 vol.— *Quarta edição.* Lisboa em diversas officinas 1759. 4 vol.

Comprehende esta *Historia* a narração de todos os successos militares e politicos, occorridos em Portugal na guerra dos vinte e sete annos, isto é, desde a restauração de 1640 até ao anno de 1668, em que se celebrou a paz com Castella.— O exemplar em folio d'esta obra é mais estimado do que em quarto.

(C) *Relação do felice successo que conseguiram as armas do serenissimo Principe D. Pedro, nosso Senhor, governadas por Francisco de Tavora, Governador e Capitão general do reino de Angola, contra a rebellião de M. João rei das Pedras e Dongo, no mez de dezembro de 1671.* Lisboa, por Miguel Manescal 4.° de 12 pag.— Saiu anonyma, e sem o anno de impressão.

MENEZES (D. Manuel de), general da armada portugueza, commendador da ordem de Christo, chronista mór do reino, succedendo no cargo a Fr. Bernardo de Brito, e cosmographo mór do reino, succedendo a Manuel de Figueiredo, discipulo de Pedro Nunes.— N. em Campo Maior, na provincia do Alemtejo, e m. a 28 de julho de 1628.— E.

Relação do successo e batalhas que teve com a nau de S. Julião, com a qual, sendo capitão mór d'aquella viagem, se perdeu na ilha do Comero, alem de Madagascar ou S. Lourenço no anno de 1616.— D. Francisco Manuel, nas suas *Epanaphoras,* diz que esta relação se imprimiu e que era escripta em latim e portuguez.

Relacion de la armada de Portugal; que hizo y firmo de su nombre D. Manuel de Menezes, general d'ella. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 4.°

MERCURIO PORTUGUEZ.— *Veja* D. Antonio de Sousa Macedo.

MESNIER (Raul), antigo professor de mathematica; engenheiro, havendo dirigido trabalhos importantes, entre os quaes avulta o plano funicular do Bom Jesus do Monte; socio da sociedade de geographia de Lisboa, etc.— N. no Porto a 2 de abril de 1849.— E.

Nouveau système de fusil de guerre à culasse mobile. Sem designação de anno e typographia, 8.° de 16 pag. e 1 estampa lithographada.

Projecto de um novo systema de obturador para transformação das carabinas Westley Richards, de forma a poder utilisar o cartucho metallico de fogo central. Porto, Imp. Civilisação 1879. 8.° de 13 pag.

Project d'une carabine à repetition. 1879.— Uma estampa lithographada.

Projecto de espingarda de guerra, invenção de Raul Mesnier. Porto, Imp. Civilisação 1879. 8.° de 11 pag. e 1 estampa lithographada.

Novo methodo de obturador para espingarda de guerra de carregar pela culatra utilisando o cartucho metallico. Invenção do auctor e construido debaixo da sua direcção na fabrica de armas do arsenal do exercito. Lisboa, Typ. Nova Minerva 1879. Fol. peq. de 8 pag., sendo 2 de estampas lithographadas.

Arma de guerra. Projecto de modificações importantes a introduzir no modelo de obturador para espingarda de guerra, construido na fabrica de armas do arsenal do exercito, sob a direcção do auctor e inventor. Analyse critica da obturação Martini Francotte. Comparação d'este systema de obturação com o systema do auctor. Porto, Imp. Civilisação 1880. 4.º impresso ao largo de 3 pag. e 1 estampa lithographada.

Project d'une nouvelle carabine à répétion. Invention de Raul Mesnier. Ibi, na mesma Imp. 1880.— Contém 3 estampas lithographadas.

MESQUITA (Manuel de Castro Pereira da), que tambem tinha os appellidos Pimentel Cardoso e Sousa, foi ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, deputado ás côrtes constituintes, e senador em 1839 e 1840; do conselho de S. M., commendador da ordem de Christo, official da Legião de Honra de França, etc. Fez parte, como official, da legião portugueza ao serviço de Napoleão I, mandada sair de Portugal em 1808.— N. em Freixo de Numão a 14 de outubro de 1778, e m. no Porto a 16 de agosto de 1863.— E.

Historia da Legião portugueza em França. Londres, impresso por T. C. Hansard 1814. 8.º gr. de 77 pag.— É uma narração bastante minuciosa e verdadeira dos actos do heroismo e valor praticados por esse punhado de bravos, que mesmo tão distantes da patria, souberam honrar sempre e illustrar o nome portuguez. Foi publicada sem o nome do auctor.— *Veja* Theotonio Xavier de Oliveira BANHA.

MESQUITA (Simão Correia de), de quem se desconhecem as circumstancias especiaes.— E.

Relação do choque que tiveram os cavalleiros de Mazagão com os mouros de Aducaya e Azamor, em 7 de dezembro de 1751. Lisboa, Off. de José da Silva Natividade 1752. 4.º de 15 pag.— *Veja* Pedro da Silva CORREIA.

MESQUITA CARVALHO (Luiz Pinto de), coronel de infanteria, bacharel formado em mathematica.— N. na casa de Villa Verde, freguezia de Cahide, concelho de Louzada e districto do Porto, a 24 de junho de 1830.— E.

O exercito e o campo de manobras. Porto, Typ. do Jornal do Porto 1867. 8.º de 203 pag.— Esta obra devia constar de tres partes, tratando a primeira da importante questão da organisação militar; a segunda do campo de instrucção e manobras; e a terceira da questão da defeza do paiz, apreciação da ordenança de infanteria e da instrucção do exercito. Por motivos particulares não se publicou senão a primeira parte.— Do mesmo assumpto veja Antonio de Mello BREYNER e José Maria de VASCONCELLOS E SÁ.

Memoria sobre a organisação da defesa nacional. Porto, Imp. Portugueza 1870. 8.º de 74 pag.— *Veja* GOMES FREIRE DE ANDRADE.

Estudos de tactica. I *Parte.* Lisboa, Imp. Portugueza 1870. 8.º de 24 pag.— II *Parte.* Ibi, 1874. 8.º de 42 pag.— Só se imprimiram estas duas partes, e na segunda se acham expostas as rasões que levaram o auctor a suspender esta publicação. O sr. Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral publicou umas *Breves considerações* ácerca da primeira parte d'estes *Estudos.*

A verdadeira situação militar em Portugal. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão 1888. 8.º de 177 pag.— É reputado o auctor d'este livro como official intelligente e dos mais illustrados da nossa infanteria. O seu trabalho está escripto em linguagem elegante e vernacula, porém não nos parece que nas paginas do seu livro se encontre a expressão fidelissima da verdade. Apontam-se ali defeitos que já se achavam corrigidos, irregularidades que se haviam remediado, má orientação na instrucção, que o auctor igualmente não pôde melhorar, quando se encontrou no serviço, anteriormente á publicação do seu livro, etc. Muitos escriptores militares vieram á imprensa combater as asserções contidas no livro do sr. Mesquita Carvalho, e quer-nos parecer que foram por vezes justos nas suas apreciações.— Veja *Altas (As) cavallarias.*

O sr. Mesquita Carvalho conserva ineditos os seguintes trabalhos:

Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa sobre o systema defensivo de Portugal, segundo o programma da mesma Academia para 1878.— Este trabalho obteve menção honrosa da mesma academia.

Conferencias de tactica feitas perante os officiaes da guarnição do Porto em janeiro de 1880.

MESQUITA PIMENTEL (Miguel Correia de), barão de Mesquita, major reformado, commendador da ordem de Christo, cavalleiro das de S. Thiago, Aviz e Conceição, e condecorado com as medalhas de prata de bons serviços e comportamento exemplar.— N. no Porto a 27 de dezembro de 1827.— E.

Estatistica criminal do exercito relativa aos annos de 1853 a 1861 inclusivé. Lisboa, Imp. Nacional 1864. 4.º de 163 pag. e diversos mappas.— *Idem relativa ao anno de 1862.* Ibi, na mesma Imp. 1868. 4.º de 23 pag. e 10 mappas.— Estas *Estatisticas,* embora assignadas, em virtude do seu cargo, pelo sr. Silverio Henriques Bessa, então coronel do estado maior e chefe da 5.ª repartição do ministerio da guerra, foram elaboradas pelo sr. barão de Mesquita, e n'ellas se aprecia com extrema facilidade o crime com relação á qualidade de alistamentos, naturalidade das praças, officios e outros misteres que exerciam, assim como ao estado, idades e graus de sua instrucção. É um bello trabalho a que o proprio sr. Bessa presta a devida homenagem, recommendando o auctor á attenção e benevolencia do ministro da guerra d'essa epocha, o sr. visconde de Sá da Bandeira.— *Veja* David Augusto de Carvalho VIANNA.

Instrucções dadas pelo barão de Chasal, ministro da Belgica, para o campo Beverloo no anno de 1868. Traduzidas por ordem de s. ex.ª o sr. marquez de Sá da Bandeira, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. Lisboa, Typ. Universal 1869. 8.º de 39 pag.— Foram mandadas imprimir por ordem e conta do ministerio da guerra.

O sr. barão de Mesquita foi por muito tempo collaborador da *Revista militar,* e ali se encontram varios trabalhos seus de bastante merecimento, entre os quaes citaremos os seguintes, publicados no anno de 1867: *Conselhos aos officiaes novos; Projectos de organisação militar na Europa; Documentos respectivos á guerra de 1866 na Italia e na Allemanha,* etc.

METHODO DE MANEJAR A LANÇA OU PIQUE. *Para intelligencia de todos os que quizerem fazer uso seguro das referidas armas.* Lisboa, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1809. 4.º de 12 pag. e 7 estampas.

METHODO PARA A DISCIPLINA DAS COMPANHIAS *dos batalhões nacionaes.* Lisboa, Off. Nunesiana 1809. 16.º de 32 pag.

MINERVA LUSITANA. Coimbra, Imp. da Universidade 1808, 1809 e 1811. 4.º— Começou a publicar-se este jornal de noticias politicas e militares no dia 11 de julho de 1808, devido á iniciativa do vice-reitor e governador da cidade de Coimbra Manuel Paes de Aragão Trigoso, que nomeou para seu redactor o dr. José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, oppositor ás cadeiras da faculdade de leis e vice-conservador da universidade, e para cooperarem quanto estivesse ao seu alcance na continuação do mencionado jornal, os drs. Joaquim Navarro de Andrade, lente da faculdade de medicina, e Fr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico. A publicação da *Minerva lusitana* foi feita sem auctorisação do governo central, em rasão de o não haver, visto estar Lisboa em poder de Junot. Logo, porém, que foram expulsos os francezes, os governadores do reino, em aviso de 1 de outubro de 1808, auctorisaram o pedido feito pelo vice-reitor da universidade, para continuar a impressão do referido jornal. Continuou a imprimir-se até ao n.º 162 de 29 de dezembro de 1809, em que interrompeu a publicação, não saíndo numero algum tambem no anno de 1810. Depois, porém, que o general Massena foi expulso do reino em março de 1811, tornou a publicar-se a *Minerva lusitana,* saíndo á luz o n.º 163 em 15 de maio d'esse anno, e terminando definitivamente com o n.º 173 em 6 de julho immediato.— Embora houvesse sido fundada a primeira typographia em Coimbra no anno de 1530, decorreram duzentos setenta e oito annos sem que fosse publicado qualquer periodico n'esta cidade, sendo a *Minerva lusitana* o primeiro que se imprimiu em Coimbra.— Veja *Revista militar.*

MIRANDA (Antonio Loureiro de), general de brigada, tendo pertencido á arma de cavallaria, official da ordem da Torre e Espada, cavalleiro das de Christo e de S. Bento de Aviz, e da de S. Fernando de Hespanha de 1.ª classe, e condecorado com varias medalhas e distincções honorificas.— N. em 1816, e m. a 20 de abril de 1876.— E.

Diccionario de hippiatria commum, para conhecimento dos defeitos e doenças visiveis no cavallo. Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de IX–163 pag.

MOACHO (Matheus Cesario Rodrigues), doutor em medicina pela Universidade de Louvain, e medico cirurgião pela escola de Lisboa; director da instituição vaccinica annexa ao conselho de saude publica, e antigo physico mór no estado da India.— N. em Campo Maior a 9 de novembro de 1809.— E.

Formulario medico cirurgico para uso do hospital militar de Goa. Pangim, Imp. Nacional 1840. 4.º de 51 pag.

MODO D'ATAQUE DA INFANTERIA PRUSSIANA *na campanha de 1870-1871 pelo duque Wilkelm von Wurttemberg. Traducção de T. M.* Porto, Typ. de Fraga Lamares & C.ª 1879. 8.º peq. de 52 pag. e 1 innumerada de erratas com o titulo de *indice*.— Foi publicado em folhetins pelo jornal a *Gazeta militar* e paginado em fórma de livro.

MONITOR DO EXERCITO. Porto 1868 a 1871. Foram seus redactores e proprietarios os srs. Nuno Maria de Sousa Moura, que falleceu estando reformado em tenente coronel, e Antonio Pereira da Silva, actualmente proprietario da Imp. Real no Porto. Este jornal advogava os interesses da classe militar e era partidario do marechal Saldanha. Imprimia-se na Typ. Pereira da Silva. Não sabemos ao certo a data da publicação do primeiro e ultimo numero d'este jornal, porque não vimos ainda a collecção ou um numero qualquer, ignorando-o tambem o sr. Pereira da Silva, apesar de haver sido um dos proprietarios. Sabemos, porém, que o sr. Gomes e Silva, actualmente major de infanteria, tomou mais tarde a direcção d'este jornal, cujo titulo e indole transformou, pois que de verrinoso passou o jornal a tomar um caracter serio, sendo-lhe mudado o titulo para *União militar*, terminando definitivamente a publicação em novembro ou dezembro de 1871.— Veja *Revista militar* e Luiz de Sousa Gomes e Silva.

MONTEIRO (Antonio José Xavier), secretario do regimento de infanteria 18 e depois secretario do real collegio militar.— M. a 16 de agosto de 1820.— E.
Formulario de orações e ceremonias para se armarem cavalleiros, e se lançarem os habitos das Ordens e Milicias de Nosso Senhor Jesus Christo, Santiago da Espada, S. Bento de Aviz e S. João de Malta. Porto, Off. de João Agathon 1798. 4.º— Reimprimiu-se no mesmo anno em Lisboa, 4.º de IV-87 pag.

MONTERROYO MASCARENHAS (José Freire de), saiu da patria em 1693, tendo concluido os estudos de humanidades, e viajou por toda a Europa por espaço de dez annos. Nos annos de 1704 a 1710 serviu como capitão de cavallaria na guerra da successão em Hespanha. Foi redactor da *Gazeta de Lisboa*, membro de algumas academias e associações litterarias do seu tempo. Foi o verdadeiro fundador do jornalismo em Portugal e um dos mais activos e fecundos publicistas do seu tempo. As obras manuscriptas que ficaram de Monterroyo, vem innumeradas na *Bibliotheca lusitana* de Barbosa, e a extensa lista dos seus escriptos impressos póde ver-se no catalogo da academia de pag. 87 a 96, e no excellente *Diccionario* de Innocencio, tomo IV, de pag. 344 a 353.— N. em Lisboa a 22 de março de 1670, e m. a 31 de janeiro de 1760.— E.

(C) *Relação da famosa victoria de Audenarde, alcançada em Flandres pelos alliados contra o exercito de França, em 11 de julho de 1708.* Lisboa, 4.º— Parece que saiu publicada sem o nome do auctor.

(C) *Relação dos progressos das armas portuguezas no estado da India no anno de 1713, sendo vice-rei e capitão general do mesmo estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.º de 22 pag.— Sem o nome do auctor.— É reproducção do opusculo que publicou Antonio Rodrigues da Costa Monterroyo. Continuou esta relação com as tres seguintes, que tambem foram impressas sem o seu nome.

Relação dos progressos das armas portuguezas no estado da India, no anno de 1714, sendo vice-rei, etc. Continuando os successos desde o anno de 1713. Lisboa, Off. Deslandesiana 1715. 4.º de 20 pag.

Relação dos progressos, etc. Parte 3.ª Ibi, por Paschoal da Silva 1716. 4.º de 15 pag.

Relação dos progressos, etc. Parte 4.ª Ibi, pelo mesmo 4.º de 18 pag.— No fim promette a 5.ª parte que não chegou a publicar-se.

(C) *Relaçam diaria do sitio de Corfu, com a descripçam d'esta importante praça, & da ilha em que está situada. Operaçoens dos sitiados e dos turcos com todos os successos, que n'elle houve até estes se recolherem destruidos á sua armada. Expugnação e rendimento do Castello de Bahintó.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.º de 23 pag.— Saiu anonymo.

(C) *Relação da gloriosa victoria alcançada do exercito ottomano pelo principe Eugenio entre Salenkemen e Carlowitz em 5 de agosto de 1716.* Ibi, pelo mesmo 1716 4.º de 8 pag.— Anonyma.

(C) *Eclipse da Lua Ottomana, ou relação individual da batalha de Peterveradin,*

em que as armas imperiaes desbarataram as forças do imperio ottomano. Ibi, pelo mesmo 1716. 4.º de 23 pag. com 1 mappa no fim.— Anonyma.

(C) *Noticia summaria da gloriosa victoria alcançada pelo serenissimo principe Eugenio Francisco de Saboia, logar tenente de sua magestade Cesarea, generalissimo de suas armas, no dia 16 de agosto do presente anno, contra o formidavel exercito dos turcos nos campos de Belgrado.* Ibi, pelo mesmo 1717. 4.º de 8 pag.— Anonyma.

Oran conquistado, ou Relaçam historica em que se dá noticia d'esta praça e da sua conquista, e da sua perda, e restauração, colhida de varios avisos, e dedicada ao ex.mo sr. D. Domingos de Capecelatro, marquez de Capecelatro, etc. por J. F. M. M. Ibi, Off. de Pedro Ferreira 1732. 4.º de 20 pag. numeradas e mais 3 sem numeração, com a planta da batalha do exercito da expedição de Oran, a estampa d'esta praça, e a explicação das suas figuras.

(C) *Russia offendida e satisfeita ou noticia dos gloriosos processos dos russianos contra turcos e tartaros.* Ibi, por Antonio Correia Lemos 1737. 4.º

(C) *Expugnação de Oczakow: noticia individual de como esta praça foi ganhada pelos russianos aos turcos. Escripto por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1737. 4.º de 32 pag.

(C) *Manifesto em que a sacra e imperial Magestade de Carlos VI declara os motivos que o moveram a declarar a guerra contra os turcos.* Ibi, pelo mesmo 1737. 4.º de 14 pag.— Anonymo.

(C) *Noticia do cerco que os turcos puzeram á cidade de Oczakow, operações dos seus ataques maravilhosos, defeza dos russianos, estragos dos mesmos infieis, e injuriosa precipitação da sua retirada. Dada á luz pelo auctor da Gazeta da Côrte.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

(C) *Relação dos gloriosos progressos das armas russianas da peninsula da Criméa, commandadas pelo feld-marechal Lascy. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

(C) *Relação da gloriosa batalha que as armas russianas alcançaram dos turcos na Polonia entre os Rios Bog e Kodima. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

(C) *Novos progressos das armas russianas. Relação da segunda victoria alcançada pelo feld-marechal conde de Munich em 19 de julho de 1738. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738.

(C) *Continuação dos faustissimos progressos do exercito russiano, commandado pelo feld marechal conde de Munich, contra os turcos e tartaros em 3 de agosto de 1738. Por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

(C) *Quarta victoria ganhada pelo conde de Munich, feld-marechal do exercito da imperatriz da Russia aos turcos e tartaros na provincia de Podolia em 6 de agosto de 1738. Referida por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

(C) *Quinta victoria que o conde de Munich, feld-marechal das armas russianas, alcançou dos tartaros, janizaros, spahis, e mais tropas turcas em 10 de agosto de 1738. Escripta por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º de 8 pag.

(C) *Declaração de guerra feita pelo serenissimo principe Jorge II, rei da Gran-Bretanha, contra Filippe V, rei de Hespanha. Traduzida da lingua ingleza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 7 pag.

(C) *Declaração feita por el-rei catholico, dos motivos que tem, para mandar fazer represalia nos navios, bens e effeitos d'el-rei da Gran-Bretanha e dos seus subditos. Traduzida em portuguez.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 8 pag.— Anonyma.

(C) *Noticia dos primeiros successos do exercito imperial na Servia e na Hungria na campanha de 1739, escripta por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 19 pag.

(C) *Artigos preliminares da tregoa concluida entre o imperador Carlos VI, e o sultão dos turcos Mahomet V no 1.º de setembro de 1739.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 8 pag.— Anonymo.

(C) *Carta circular e manuscripto em que sua magestade imperial e catholica, o sr. Carlos VI, expõe o sentimento e desprazer que lhe resultou da tregoa concluida contra as suas ordens com o sultão dos turcos em 13 de setembro de 1739.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 16 pag.— Anonyma.

(C) *Declaração de guerra feita pelo serenissimo principe Filippe V rei de Hespanha, contra o serenissimo principe Jorge II rei da Gran-Bretanha.* Ibi, pelo mesmo 1739. 4.º de 8 pag.— Anonyma.

(C) *Primeiros progressos das armas russianas. Relação da notavel batalha de Vilmaunstrundia no dia 3 de setembro. Por um dos Academicos Applicados.* Ibi, por Luiz José Correia de Lemos 1741. 4.º de 8 pag.

(C) *Relação exacta da famosa acção succedida junto a Braunau, ou copia da carta que escreveu á rainha de Hungria, o principe Carlos de Lorena. Traduzida por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1743. 4.º de 8 pag.

Continuação dos progressos das armas austriacas, desde o principio da presente campanha até ao fim de junho. Traduzida da lingua germanica na portugueza, por J. F. M. M. Ibi, pelo mesmo 1743. 4.° de 56 pag.

(C) *Declaraçam de guerra do muito augusto, e christianissimo monarcha Luiz XV rei de França e Navarra, contra a muito alta, e poderosa princeza Maria Thereza, rainha da Hungria e Bohemia. Traduzida da lingua franceza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.° de 8 pag.

(C) *Declarações de guerra de Luiz XV contra el-rei de Inglaterra e de Jorge II contra o rei francez. Traduzido por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.° de 8 pag.

(C) *Declaração de guerra pela muito alta e muito poderosa rainha da Hungria e Bohemia contra o muito augusto e christianissimo rei de França Luiz XV. Traduzida por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1744. 4.° de 11 pag.

(C) *Ordenações e regimento de Luiz XV sobre as prezas feitas nos navios neutros durante a guerra. Traduzidas da lingua franceza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1745. 4.° de 8 pag.

(C) *Manifesto da muito alta e muito poderosa rainha da Hungria e Bohemia para fazer publicas as rasões que a movem a restaurar os estados da Silesia, etc. Datada de 20 de dezembro de 1744. Traduzido na lingua portugueza por J. F. M. M.* Ibi, pelo mesmo 1745. 4.° de 7 pag.

(C) *Manifesto de Carlos Eduardo filho de Jacques Eduardo VI, rei da Escocia, e III de Inglaterra.* Ibi, por Antonio Correia Lemos 1745.

(C) *Fala que fez Carlos Eduardo da Escocia ao seu exercito depois de haver alcançado a victoria contra o general Joan Cope no condado de Archile a 12 de setembro de 1745. Traduzida da linguagem ingleza por monsieur Ohalon, advogado que foy do Parlamento de Paris, e agora na portugueza por um curioso.* Ibi, pelo mesmo 1745. 4.°

Epanaphoras indicas, ou noticia da viagem do ill.mo e ex.mo marquez de Castello Novo, vice-rei da India, e progressos obrados na guerra contra os Sardissays de Codella, principes de Bounsulós, em 1746. Parte I. Lisboa, sem o nome do impressor 1746. 4.° de 51 pag.— *Parte* II. Ibi, 1747. 4.° de 74 pag.— *Parte* III. Ibi, 1748. 4.° de 67 pag. e 1 planta.— *Parte* IV. Ibi, 1749. 4.°— *Parte* V. Ibi, 1750. 4.°— *Parte* VI. Ibi, por Francisco da Silva 1752. 4.° de 72 pag.— Innocencio diz que a parte I foi publicada anonyma, mas necessariamente é engano, pois na bibliotheca da escola do exercito estão as tres primeiras partes d'esta obra, e ahi se vêem as iniciaes de Monterroyo no frontispicio da primeira parte, e o nome por extenso no frontispicio da obra.

(C) *Relação da victoria alcançada contra os argelinos nos mares da Barberia em 15 do presente anno. Escripta por J. F. M. M.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1752. 4.° de 8 pag.

(C) *Relação de um memoravel combate succedido nas costas de Portugal em 17 de setembro de 1752.* Ibi, pelo mesmo. Sem anno. 4.°

(C) *Relação summaria de um combate succedido nos mares de Alicante, entre cinco chavecos de guerra hespanhoes, e tres argelinos em 16 de abril de 1755.* 4.° de 7 pag.— Innocencio possuia um exemplar de outra com o seguinte titulo: *Relação summaria de um combate succedido nos mares de Alicante, entre um galeão de biscainhos e uma nau mercante de mouros argelinos, em 15 de julho de 1755. Por F. A. M. J.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1755. 4.° de 7 pag.— A narrativa d'esta segunda relação é feita pelas mesmas palavras da primeira sem a menor differença, a não ser a substituição de alguns nomes e datas.

(C) *Relação de um combate naval succedido no mar Mediterraneo em 20 de maio entre francezes e inglezes. Por J. F. M. M.* Lisboa, sem nome de impressor 1756. 4.° de 4 pag.

Monterroyo deixou manuscripta a seguinte obra:

Viagem militar em que se referem todos os successos da ultima guerra em Portugal e Castella desde o anno de 1704 até o de 1710, em que o auctor se achou, com a descripção de todas as cidades e villas por onde passou em Portugal e Hespanha, até ao reino de Valença, formas das batalhas, plantas dos sitios, conselhos de guerra, etc.— 5 tomos in-4.°

MONUMENTO (O) DE ARENOSA DE PAMPELIDO, *logar do desembarque de D. Pedro á frente do exercito Libertador, em 8 de julho de 1832. Collocação da sua pedra fundamental.* Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1840. 8.° peq. de 20 pag. e a estampa do monumento lithographada[1].

---

[1] Deve-se ao marquez de Avila e de Bolama o pensamento, quando em 1840 era administrador geral do districto do Porto, de se elevar um monumento na praia de Arnosa de Pampelido, para commemorar o desembarque do exercito libertador.

Foi collocada a primeira pedra no dia 1.° de dezembro de 1840, porém só foi concluido o monumento em 1861. É um obelisco de granito, tendo no apice uma estrella radiante, no centro da qual está a data — 1832. No meio do obelisco e na face do poente tem uma medalha de marmore, que representa em alto relevo a effigie de sua magestade imperial o sr. D. Pedro IV; e nas faces do pedestal quatro lapides, tambem de marmore, com differentes inscripções.

MONUMENTO DE GRATIDÃO. Porto, Imp. de Gandra e Filhos 1835. Fol. peq. de 11 pag.— É uma conta geral da receita, despeza e distribuição do producto liquido de um beneficio feito no real theatro do Porto no dia 1 de agosto de 1835, em beneficio das viuvas e orphãos de praças de corpos de voluntarios nacionaes mortos durante o assedio da heroica cidade do Porto.

MORAES (Fr. João Ayres de), presbytero secular e capellão no hospital real de Todos os Santos de Lisboa, academico dos singulares.— N. em Abrantes.— E.

Festivos applausos na feliz victoria das armas lusitanas ... na batalha de Montes Claros. Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.º de 12 pag.— *Veja* Fr. Antonio Lopes Cabral.

MORAES (D. José Angelo de), diz-se que foi conego regrante de Santo Agostinho.— E.

Despertador de Marte, instrucções militares aos portuguezes, que na presente guerra defenderam o rei, o reino e a razão. Lisboa, Off. de Francisco Borges de Sousa 1762. 4.º— N'esta obra assigna-se o auctor *P.e José Maregelo de Osan,* anagramma do seu nome.

MORAES (José Manuel de Araujo Correia de), coronel de artilheria, cavalleiro das ordens da Torre e Espada e Aviz.— N. em Pombeiro, concelho de Arganil, a 29 de novembro de 1827.— E.

Instrucções ácerca do apparelho electro-balistico inventado por Navez, capitão de artilheria do exercito belga, traduzidas do francez. Lisboa, Imp. Nacional 1862. 8.º de 101 pag. e 5 estampas.— Em 1859 já havia sido publicada anonyma uma traducção d'esta obra, mas muito mais resumida.— Veja *Instrucção sobre o emprego,* etc.

MORAES SARMENTO (Ignacio Pizarro de), commendador da ordem de Christo, fidalgo cavalleiro, etc.— N. em Bobeda, comarca de Bragança, a 22 de novembro de 1807, e m. a 17 de maio de 1870.— E.

Memorandum de Chaves relativo aos acontecimentos do mez de maio de 1846. Porto, Typ. Commercial 8.º de 80 pag.— Sem indicação de anno, mas evidentemente de 1846.— Foi publicado este opusculo por João Clemente Mendes, a quem o auctor o offereceu.— *Veja* Antonio Alves Martins e João Clemente Mendes.

MORAES SARMENTO (José Estevão de), tenente coronel de infanteria com o curso da escola do exercito, defensor officioso no tribunal superior de guerra e marinha, deputado da nação, commendador da ordem militar de S. Bento de Aviz, cavalleiro das de Aviz e da Torre e Espada, condecorado com a medalha militar de oiro de bons serviços, e de prata de comportamento exemplar, socio fundador da sociedade de geographia de Lisboa, correspondente da sociedade de geographia commercial do Porto, e do gabinete portuguez de leitura de Pernambuco, vogal supplente da commissão central primeiro de dezembro, e ex-chefe da 4.ª repartição da direcção geral das alfandegas.— N. em Lisboa a 12 de outubro de 1843.— E.

Estudos de direito criminal militar. Das offensas corporaes contra os superiores. Porto, Imp. Portugueza 1875. 8.º de 66 pag.— *Veja* Antonio Ennes.

A formatura fundamental na cavallaria. Porto, na mesma Imp. 1877. 8.º peq. de 84 pag.— No artigo que diz respeito ao sr. José Honorato de Mendonça, referimo-nos á commissão nomeada por portaria de 29 de dezembro de 1875, para formular um projecto de bases a adoptar para a instrucção da cavallaria. Esse projecto foi apresentado ao governo em março de 1876, adoptando a maioria da respectiva commissão a formatura em uma fileira como a base fundamental da reforma tactica na cavallaria. D'aqui nasceu o regulamento de 1878 para a instrucção da cavallaria, sendo em 1881 rejeitada por uma nova commissão a base de que derivava a parte evolucionaria do dito regulamento, e nomeada uma outra, encarregada de redigir um novo regulamento, tendo por base evolucionaria a formatura fundamental em duas fileiras.

O sr. Moraes Sarmento apresenta no seu livro a historia das diversas formaturas fundamentaes adoptadas pela cavallaria; combate a formatura em uma fileira, mostrando com a opinião de diversos auctores e exemplos variados os seus inconvenientes; e pronuncia-se pela formatura em duas fileiras, apresentando as suas vantagens. É um trabalho que revela muito estudo, escripto com toda a sinceridade, e com a unica intenção de apreciar e conhecer qual dos principios controvertidos seria o verdadeiro.

O coronel Salgado publicou tambem por esta epocha o seu notavel livro *A questão da cavallaria,* no qual trata desenvolvida e proficientemente de varios assumptos tendentes a demonstrar a necessidade urgente de fazer passar a disciplina e instrucção da

arma de cavallaria por uma metamorphose completa, defendendo e sustentando calorosamente a formatura fundamental da cavallaria em uma só fileira.— *Veja* José Honorato de Mendonça e Antonio José da Cunha Salgado.

Relatorio e projecto de regulamento para as escolas regimentaes. Lisboa, Imp. Nacional 1879. 8.° de 147 pag.— No artigo intitulado *Escolas regimentaes* já apresentámos resumidamente as phases por que têem passado as escolas regimentaes no nosso paiz. A organisação de 1879 facilitou a todos os militares, e designadamente aos officiaes inferiores, a necessaria instrucção, a fim de os habilitar a desempenharem mais tarde com proficiencia o logar de officiaes a que aspiram. Occupa-se d'estes assumptos o livro de que estamos tratando, elaborado pelo sr. Moraes Sarmento, e que é curiosissimo, principalmente pelas variadas noticias que apresenta da legislação relativa ás escolas destinadas ao ensino regimental nos diversos exercitos.— Veja *Escolas regimentaes.*

Escolas regimentaes. Curso da classe de cabos 2.° Grau. Lisboa, Imp. Nacional 1880. 8.° de 307 pag.— Consta de quatro partes: 1.ª *Selecta militar;*— 2.ª *Methodo pratico de calcular;*— 3.ª *Legislação militar;*— 4.ª *Escripturação militar.*— O sr. Moraes Sarmento redigiu este manual, com exclusão da terceira parte, quando pertencia á commissão encarregada de elaborar os compendios destinados ás escolas regimentaes.

Elementos de historia militar. Lisboa, Imp. Nacional 1883. 8.° de 96 pag.— Este livro destinava-se aos alumnos do 2.° anno do curso da classe de sargentos. O auctor não chegou a concluil-o, por haver sido nomeado secretario da commissão encarregada da organisação do exercito, e não ter o tempo indispensavel para exercer cumulativamente estes e outros serviços. Foi substituido na commissão encarregada de elaborar os compendios para as escolas regimentaes, pelo sr. Celestino de Sousa, actual tenente coronel de infanteria e lente da escola do exercito, o qual, em desempenho d'esta commissão, já deu á estampa o primeiro volume da sua *Historia militar.*

Relatorio e projecto de organisação do exercito elaborado pela commissão nomeada por portaria de 26 de maio de 1884. Lisboa, Imp. Nacional 1884. 8.° de 164 pag.— É acompanhado este trabalho de um orçamento em que se demonstra que o projecto apresentado, identico á organisação decretada pelo governo, se conserva dentro dos limites auctorisados no decreto de 19 de maio, isto é, que apenas produz o augmento de despeza de 270:000$000 réis, precisamente a quantia em que foi avaliada a receita que deviam produzir as remissões do recrutamento.— As primeiras sessenta e quatro paginas d'este livro comprehendem o relatorio da commissão que propoz as differentes reformas militares, que fazem parte da nova organisação do exercito, o qual foi elaborado pelo sr. Moraes Sarmento, secretario e relator da mesma commissão.— A organisação do exercito de 1884, que ainda hoje vigora, foi bastante combatida pela imprensa periodica do nosso paiz, quer antes, quer depois de haver sido promulgada a lei que a decretou. A primeira apreciação benevola feita a esta lei foi publicada na *Revue militaire de l'étranger,* jornal militar dos mais conceituados em França. Hoje, que as impressões de momento passaram, reconhecem-se as vantagens da nova organisação, torna-se palpavel a sua grande superioridade sobre as anteriores, e faz-se justiça á commissão que elaborou o projecto de organisação do nosso exercito, por ver realisadas as suas aspirações, que se resumiam em conseguir que Portugal não ficasse á retaguarda do *grande movimento que tem modificado de uma maneira tão profunda, a organisação para a guerra, das forças militares de todas as potencias da Europa,* e isto sem aggravar excessivamente a despeza publica do nosso paiz.

Legislação penal militar. Constituição dos tribunaes militares e respectiva fórma de processo. Codificação mandada fazer pelo ministerio da fazenda para uso do corpo da guarda fiscal. Lisboa, Imp. Nacional 1886. 8.° de 328 pag.— O sr. Moraes Sarmento elaborou este trabalho, quando exercia as funcções de chefe da 4.ª repartição da direcção geral das alfandegas, que corresponde actualmente ao commando da guarda fiscal.

Da responsabilidade criminal dos alienados e especialmente dos epilepticos. Accusação sustentada perante o 1.° conselho de guerra permanente da 1.ª divisão militar no processo do alferes alumno do regimento de infanteria n.° 16, Antonio Augusto Alves Marinho da Cruz. Lisboa, Typ. de Eduardo Rosa 1887. 8.° de 80 pag.— A accusação contra o alferes Marinho da Cruz foi nos discursos do sr. Moraes Sarmento habilmente sustentada. Collocando-se no mesmo campo em que o defensor se collocára, o sr. Moraes Sarmento provou com todo o rigor da logica, que nas premissas estabelecidas pela defeza não estava contida a conclusão que d'ellas tirava. A par de uma argumentação impeccavel, evidenciou o illustrado promotor de justiça, um estudo, conscienciosamente dirigido, das materias tão difficultosas que fazem objecto da sciencia medico-legal.

O real collegio militar (Extrahido da «Revista militar»). Lisboa, Typ. Universal 1888. 8.° de 15 pag.— É a analyse do discurso proferido na sessão de abertura do real

collegio militar no anno lectivo de 1887 a 1888, pelo então tenente coronel de engenheria e illustrado professor d'este collegio, o sr. José Maria Couceiro da Costa, actual general de brigada reformado. O sr. Moraes Sarmento prova com algarismos e differentes dados estatisticos, que não é de todo o ponto exacta a asserção avançada pelo sr. Couceiro da Costa, de que o collegio militar se encontrasse em successiva decadencia, e que antes pelo contrario são bem reconhecidos os consideraveis progressos que se notam n'este estabelecimento de ensino, e muito especialmente desde 1883, em que foi nomeado director do collegio militar o sr. coronel de artilheria Francisco Maria da Cunha. Suppomos porém que a intenção do sr. Couceiro da Costa não era atacar o collegio militar na sua consideração e prestigio, pois que é de todos bem sabido o quanto este esclarecido professor se esforçava, pela sua parte, em conseguir que os alumnos do collegio tivessem uma solida instrucção, a qual ao mesmo tempo que lhes fosse proveitosa, tendesse a augmentar o bom nome e os creditos de que gosa este estabelecimento de ensino.

Instrucções relativas á espingarda de 8^{m} (K) $^{m}/1886$ e carabina para sapadores por portaria de 6 de agosto de 1889. Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.° peq. de 73 pag.— Este trabalho deve naturalmente constituir de futuro a primeira parte da ordenança de infanteria.— *Veja* Antonio Maria Celestino de Sousa.

O sr. Moraes Sarmento tem escripto sobre assumptos militares em differentes jornaes do paiz; prefaciou o *Tratado de topographia* de Barruncho e o *Guia de orientação militar* do sr. D. Antonio José de Mello; e tem sido illustrado e assiduo collaborador da *Revista militar*, e membro distinctissimo de varias commissões militares, nas quaes tem manifestado o seu talento e provada dedicação pela arma de infanteria a que pertence e que honra sobremaneira.

MOREIRA (Antonio José), capitão do corpo de engenheiros, lente de desenho na Acad. Real de Fortificação em Lisboa.— Suppõe-se que fallecesse em 1794.— E.

Regras de desenho para a delineação das plantas, perfis e perspectivas pertencentes á Architectura militar e civil. Para uso da Real Academia de Fortificação, Artilheria e Desenho. Lisboa, Off. de João Antonio da Silva 1793. 8.° de xvi-237 pag. com 30 estampas gravadas a buril.— É já raro este livro.

MOREIRA (J... J...), tenente do regimento de voluntarios reaes de milicias de Lisboa oriental.— E.

Direcções para a continencia de general, e marcha em revista. Offerecidas aos Corpos de Milicias. Lisboa, Impresso por Antonio Nunes dos Santos, impressor do Quartel General, sem anno de impressão. 16.° de 31 pag. e 2 estampas.- Ha fundamento para acreditar que o auctor estivesse empregado na secretaria do quartel general do marechal Beresford, e que este opusculo fosse impresso pelos annos de 1813.

MOREIRA (José de Sousa), tenente coronel reformado, tendo pertencido á arma de artilheria, lente jubilado do collegio militar.— N. na villa da Barquinha em 1784, e m. em Lisboa a 30 de outubro de 1857.— E.

Principios geraes de tactica elementar, castrametação e pequena guerra, para uso dos alumnos do real collegio militar. Lisboa, Imp. Nacional 1834. 4.° de 219 pag., 4 de indice e 2 estampas.— Do mesmo assumpto veja Fortunato José Barreiros.

Relatorio do antigo lente do Collegio Militar, José de Sousa Moreira. Ibi, Typ. do Director 1838. 8.° de 29 pag.

Memoria ácerca do Collegio Militar, offerecida ao corpo legislativo. Ibi, Imp. de Galhardo & Irmão 1842. 4.° de 15 pag.

Curso elementar de fortificação, para uso dos officiaes de todas as armas. Ibi, Typ. de L. C. da Cunha 1844. 8.° gr. de 321 pag.— Serviu de compendio na escola do exercito e apesar de não ser um tratado completo de fortificação, comprehende os conhecimentos indispensaveis aos officiaes de qualquer das armas. É dividido em duas partes, tratando a primeira da fortificação de campanha, e a segunda da fortificação permanente.— Veja *Compendio militar.*

MOURA (José de Almeida e), sargento mór de cavallaria dragões de Beja, cavalleiro professo na ordem de Christo.— N. em Gondomar, termo do Porto, em 1681.— E.

(C) *Movimentos de cavallaria, com addicçam para dragões e infanteria. Obra utilissima para todo o Militar. Offerecida ao serenissimo senhor infante D. Antonio.* Lisboa, Off. de Musica e da Sagrada religião de Malta 1741. 4.° de xliv-435 pag. com 7 estampas.— *Veja* Francisco José Sarmento.

MOURA (José Coelho de), de quem se ignoram as circumstancias particulares.— E.

Memoria que versa sobre os projectos seguintes: 1.º Formação de um corpo de cavallaria para fazer a policia de Portugal e Algarve. 2.º Regulamento a bem dos patrões e dos creados de servir. Offerecido ao soberano congresso. Lisboa, Typ. de Bulhões 1821. Fol. peq. de 8 pag.

MOURA (José Maria de), tenente general fallecido em Lisboa a 10 de janeiro de 1836.— E.

Exposição dos motivos pelos quaes o marechal de campo José Maria de Moura não tem podido ir para o Porto reunir-se ao exercito de S. M. F. a Rainha de Portugal, do commando de seu augusto pae o Duque de Bragança. Dunkerque, Imprim. de Charles Lallou 1833. 8.º gr. de 48 pag. duplicadas.— É escripto em portuguez e francez.— O general Moura queixa-se vivamente n'esta *Memoria* dos embaraços que lhe foram postos para não fazer parte da expedição liberal, e publica para isso a correspondencia justificativa. Enumera igualmente os principaes factos da sua vida militar, por onde se vê que foi elle que em 1808 organisou em Plymouth, de emigrados portuguezes, a famosa Legião Lusitana, e a conduziu em seguida para a cidade do Porto; exerceu depois o cargo de sub-inspector de artilheria no Rio de Janeiro; foi agraciado por D. João VI com a commenda de Santa Eufemia da villa de Penella, da ordem militar de S. Bento de Aviz, *em consideração aos seus bons e distinctos serviços durante a guerra peninsular;* nomeado governador das armas do Grão-Pará, cargo que exerceu em epocha de grande excitação, por causa da independencia do Brazil que se promovia, etc., etc. Nota-se porém que n'esta *Memoria*, aliás bastante desenvolvida, se não diga uma unica palavra com relação ao seu governo de Pernambuco. Luiz do Rego Barreto na sua *Memoria* pratica exactamente o contrario: diz que foi substituir Moura no governo de Pernambuco, de que falla detidamente e apenas por incidente se refere ao governo de Moura no Grão-Pará.— *Veja* Luiz do Rego Barreto.

MOURA COUTINHO (José Joaquim de Almeida), juiz da relação de Lisboa, deputado ás côrtes, do conselho de S. M., commendador da ordem de N. S. da Conceição, e cavalleiro da da Torre e Espada.— N. no Porto entre 1797 e 1799, e m. em 15 de abril de 1861.— E.

Ao ill.^mo e ex.^mo sr. Conde de Villa Flor, governador e capitão general dos Açores. Elegia recitada na noute de 12 de outubro de 1829. Ponta Delgada, Typ. do Patriota, sem anno de impressão. 4.º de 13 pag.

O ataque da villa da Praia na ilha Terceira em 11 de agosto de 1829, no primeiro dos «Quadros historicos da liberdade portugueza» *e a* «Memoria historica» *do coronel de engenheiros, Euzebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, sobre a victoria da Villa da Praia, ou a gloria do batalhão de voluntarios da Rainha a Senhora D. Maria Segunda, revindicada por um capitão do mesmo batalhão.* Lisboa, Typ. do Director 1840. 8.º de 64 pag.— Sem o nome do auctor.— *Veja* João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Discurso pronunciado na camara dos deputados sobre o projecto de administração da fazenda militar. Lisboa, Imp. Nacional 1843. 8.º gr. de 100 pag.

MOUSINHO (Maximiano de Brito), marechal de campo graduado. Publicou:

Processo do tenente general Manuel de Brito Mousinho, copiado litteralmente por seu irmão Maximiano, etc., do grande processo que se formou em consequencia dos acontecimentos do dia 30 de abril de 1824. Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 163 pag. e 4 innumeradas de indice e erratas.

Disse-se que este opusculo, hoje bastante raro, fôra coordenado para a impressão pelo dr. Antonio Marciano de Azevedo, auctor da *Allegação da defeza*, que faz parte do mesmo processo.

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE (Braz), tenente de cavallaria com o curso da escola do exercito e professor da escola de sargentos de cavallaria em Villa Viçosa.— N. em Lisboa a 30 de março de 1859.— E.

Lições de topographia militar. Mafra, Lit. da Escola Pratica de Infanteria e Cavallaria 1890. 4.º de 147 pag. com varias figuras intercaladas no texto, e mais 8 pag. innumeradas, contendo a continuação á descripção e uso da *alidade auto-reductora*, e as erratas.— É um trabalho compilado dos melhores auctores que modernamente têem escripto sobre topographia militar, e destina-se a servir de expositor na aula de topographia do curso de sargentos de cavallaria.

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE (Luiz da Silva), coronel do corpo de engenheiros, fidalgo da casa real, do conselho de S. M., grão-cruz da ordem de N. S. da Conceição, commendador da da Torre e Espada, e cavalleiro da de S. João de Jerusalem. Foi ministro d'estado, deputado em varias legislaturas, socio da Acad. Real das Sciencias, etc.— N. em Lisboa a 16 de junho de 1792, e m. em Torres Vedras a 27 de dezembro de 1846, em resultado do ferimento que recebeu na acção que ali se deu em 22 do referido mez.— E.

Breve exposição do esforço tentado em favor da Carta Constitucional em Portugal, nos mezes de julho a outubro de 1837. Embora não tenha indicação, sabe-se que foi impresso em Pontevedra no reino de Galliza (para onde o auctor havia emigrado depois de mallograda a tentativa de revolução cartista na Barca, em 12 de julho de 1837), e consta de 30 pag. em 4.º Saiu anonyma, dizendo ser escripta *por uma testemunha ocular.*— Reimpressa em Lisboa, Typ. Transmontana 1837. 8.º—Sobre o mesmo assumpto veja Joaquim Martins de Carvalho e *Breve exposição sobre o cerco de Valença, etc.*

Guia do engenheiro na construcção das pontes de pedra. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1844. 8.º de 293 pag. e 4 innumeradas de indice e erratas, e 18 estampas.— Acham-se n'este livro compilados e resumidos do modo mais claro, os principios theoricos e praticos indispensaveis nas construcções de pontes, e que foi na epocha da publicação de muita vantagem a todos os engenheiros, architectos e constructores.

MOVIMENTO DE ARMA OU MANEJO PARA FOGO *dos corpos de infanteria de linha e caçadores, que fizerem uso da espingarda de percussão.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1855. 8.º peq. de 40 pag.— Parece que foi distribuido officialmente aos corpos de infanteria e caçadores.

N

NAPION (Carlos Antonio), tenente general, conselheiro do conselho supremo militar e de justiça, inspector geral de artilheria no arsenal do exercito, socio da Acad. Real das Sciencias, etc.— N. no Piemonte e ahi militou contra os francezes assistindo á batalha de Novi, que os republicanos perderam. Veiu para Portugal por conta de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, então ministro de estado. Acompanhou a familia real para o Brazil em 1807, e m. no Rio de Janeiro a 27 de junho de 1814.— E.

Experiencias e observações sobre a liga dos bronzes, que devem servir nas fundições das peças d'artilheria, etc. Lisboa, Typ. Chalcographica, Typographica e Litteraria do Arco do Cego 1801. 4.° de 32 pag.— Napion não escreveu evidentemente este opusculo na lingua portugueza, porque encontrámos a indicação de haver sido traduzido por Carlos Julião, sargento mór com exercicio no arsenal real.

NARRAÇÃO DA VISITA QUE SUA MAGESTADE *e mais Pessoas Reaes, fizeram no Real Collegio Militar em 2 de julho de 1821.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 8.°

NARRAÇÃO DOS FACTOS ACONTECIDOS *na cidade d'Elvas desde que as tropas hespanholas, commandadas pelo General da Estremadura D. José Galuzo, puseram em sitio os Francezes que se achavam na dita Cidade, e nos Fortes de Lippe, e de Santa Luzia, até que se retiraram pela chegada dos Inglezes áquella cidade.* Lisboa, na nova Off. de João Rodrigues Neves 1809. 4.° de 15 pag.

NARRAÇÃO HISTORICA DO COMBATE, *saque e crueldades practicadas pelos Francezes na Cidade d'Evora, e noticia do estado da Provincia do Alemtejo antes d'aquelles factos.* 4.° de 16 pag. sem indicação de terra e anno em que foi impressa.

NAVARRO (Emygdio Julio), bacharel formado em direito, ministro de estado honorario, deputado ás côrtes em varias legislaturas, redactor e collaborador de varios jornaes politicos, etc.— N. em Vizeu a 14 de abril de 1844.— E.

Os fusilamentos— O direito — A politica — A ordem social. Lisboa, Typ. do Jornal o *Paiz* 1874. 8.° de 40 pag.— Sustentava o auctor n'este folheto que o assassinio perpetrado pelo soldado Antonio Coelho na pessoa do infeliz alferes Palma e Brito, não era um crime exclusivamente militar, e sim commum, e que n'esse sentido não lhe era applicavel a pena de morte. Os tribunaes porém não lhe deram rasão. Talvez que a polemica levantada em 1874 pelos srs. Emygdio Navarro, Antonio Ennes e outros jornalistas, motivasse a reforma das leis penaes militares, promulgando-se o codigo penal militar de 9 de abril de 1875.— *Veja* Antonio Ennes.

NEVES (Antonio Pinto da Fonseca), major do estado maior de artilheria. Foi preso em maio de 1817, sendo segundo tenente, como cumplice na conspiração chamada de Gomes Freire. Foi condemnado a dez annos de degredo em Moçambique, e confiscação de metade de seus bens, sendo-lhe commutada a pena, na de servir com a divisão portugueza na guerra de Montevideu. Regressou a Lisboa em 1821.

Em consequencia das suas idéas liberaes, soffreu uma prolongada prisão no castello de S. Jorge, de que só conseguiu livrar-se em 1833. Em 1836, logo depois da revolução de setembro, foi nomeado governador d'este castello, e n'esse exercicio falleceu.— N. no Porto em 1784, e m. em Lisboa em 1836.— E.

Juiso sobre as sentenças pró e contra a revolução tentada em 1817, e seus resultados. Inserto nas *Obras poeticas* do mesmo auctor. Lisboa, Typ. da viuva Lino da Silva Godinho 1822. 8.° de 102 pag.— Veja *Memoria sobre a conspiração de 1817.*

NEVES (Antonio Rodrigues), capitão movel do presidio de Ambriz.— E.

Memoria da expedição de Cassange, commandada pelo major graduado Francisco de Salles Ferreira em 1850. Lisboa, Imp. Silviana 1851. 8.° gr. de 129 pag.— Foi escripta com o intuito de refutar um artigo da *Revolução de Setembro*, em que eram desfigurados completamente os acontecimentos da citada expedição.

NEVES (Fr. Damião das), prior do convento de Thomar, e geral da ordem de Christo.— N. em Thomar.— E.

Compendio da Regra e definições dos Cavalleiros da ordem de N. S. Jesus Christo, com alguns breves Apostolicos e Privilegios Reaes, á mesma ordem concedidos. Lisboa. por Jorge Rodrigues, sem anno de impressão, colligindo-se porém das licenças, que foi dado á estampa em 1607.— É livro raro.

NEVES E COSTA (José Maria das), brigadeiro reformado, tendo pertencido ao corpo de engenheiros; director do archivo militar, cargo para que foi nomeado em 1806 pelo marquez de Marialva; deputado por Setubal em 1822, e nomeado em 1823 ministro da guerra, por occasião da Villafrancada, cargo que não chegou a exercer por haver D. João VI adherido á revolução iniciada por D. Miguel; governador do forte de Lippe, etc.— N. em Carnide, suburbios de Lisboa, a 14 de agosto de 1774, e m. a 19 de novembro de 1841.— E.

Discurso em que se trata o elogio da nação portugueza, provas da superioridade do seu espirito e caracter militar, relativamente aos outros povos da Peninsula; commemoração das epochas em que o amor da independencia tem realçado o lustre de suas proezas, e refutação dos argumentos allegados, contra a possibilidade de defensa do reino. Escripto e dedicado á nação e exercito portuguez, por um official do real corpo de engenheiros. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.° de 33 pag.— Não traz expresso o nome do auctor.— Este trabalho havia sido escripto por Neves e Costa em 1806, mas publicou-o em 1811, por lhe parecer propria a occasião, visto que o referido trabalho tinha por fim avivar aos portuguezes o enthusiasmo da independencia nacional, e a esperança de a obter pelas proezas do exercito, disciplinado e dirigido convenientemente.

Exposição dos factos pelos quaes se móstra ter sido portugueza a iniciativa do projecto proposto em geral para a defeza de Lisboa, que precedeu e continha as bases do projecto particular, posto depois em practica no anno de 1810, dirigida a Sua Magestade o Senhor D. João VI em dezembro de 1821. Lisboa, Imp. Liberal 1822. 4.° de 50 pag.— Tem sido muito discutido o saber a quem mais particularmente se deve a iniciativa da construcção das linhas de Torres Vedras. N'esta *Exposição* mostra Neves e Costa que a iniciativa foi sua. O sr. general Palmeirim no seu artigo *Ineditos militares portuguezes* inserto na *Revista militar* de 1849, é de opinião que os trabalhos do engenheiro Neves e Costa effectivamente «serviram de base ao levantamento das notaveis linhas de Torres Vedras, cujo pensamento os inglezes se adjudicaram, e que tão virentes louros tem valido a lord Wellington», e d'este mesmo parecer era o sr. J. M. Moreira de Bergara, então tenente coronel de engenheiros, no artigo que publicou com o titulo de *Linhas de Torres Vedras* na referida *Revista militar*. O sr. Manuel Agostinho Madeira Torres, na *Descripção historica e economica da villa de Torres Vedras*, e o sr. marquez de Sá da Bandeira na sua *Memoria sobre as fortificações de Lisboa*, apenas dizem que lord Wellington mandára construir essas linhas sem se referirem a Neves e Costa. O sr. Simão José da Luz Soriano, no tomo II da segunda epocha da *Historia da guerra civil*, contesta que as linhas de Torres Vedras se devessem á iniciativa do mencionado engenheiro. Finalmente o sr. Claudio de Chaby na noticia biographica de Neves e Costa publicada no volume III dos seus *Excerptos historicos* diz o seguinte ácerca do facto em questão, com o que muito nos conformâmos: «O que é certissimo é que aproveitados ou não por lord Wellington os trabalhos do nosso compatriota, elles existiram e foram presentes ao conspicuo lord; e que, se por mais de uma rasão importaram para os creditos do engenheiro portuguez invejavel honra, não menos denunciaram o ardente e exemplar amor da patria, pelo qual durante a vida inteira foi animado e estimulou a pratica dos muitos e valiosos serviços por elle prestados á causa publica».— Veja-se sobre este assumpto e bem mais desenvolvidamente o artigo do sr. Joaquim Martins de

Carvalho *As linhas de Torres Vedras*, inserto no *Conimbricense* de 1879 e transcripto na *Revista militar* n.º 11, de junho do mesmo anno.— A proposito diremos que as linhas eram tres; começava a primeira no alto do Calhariz perto de Alhandra e terminava em Ordasqueira, passando por Torres Vedras[1]. Dividia-se em tres districtos; o de Alhandra com 87 bôcas de fogo em 30 redentes, o do Sobral de Monte Agraço com 11 redentes e 75 bôcas de fogo, e o de Torres Vedras com 37 redentes e 273 bôcas de fogo; a segunda linha começava pcr traz de Alverca e ia acabar na Ericeira, e a terceira linha estava formada em Paço de Arcos.

Theoria das operações secundarias da guerra extrahidas do tractado theorico e pratico das ditas operações, publicado, em Paris no anno de 1825 pelo chefe do batalhão do R. C. do E. M. do exercito francez A. Lallemant. Lisboa, Impressão de Santa Catharina 1834. 4.º de x-140 pag.— A primeira parte d'este trabalho, unica que se publicou, é dedicada a S. M. Imperial o duque de Bragança, e foi impressa á custa do governo; a segunda inedita comprou-a o mesmo governo ás filhas do brigadeiro Neves e Costa, não se chegando a imprimir, porque a obra ia sendo preterida por estudos mais recentes, e a despeza não se justificava.

Igualmente o governo lhes comprou o *Ensaio sobre a theoria do relevo dos terrenos*, que Neves e Costa havia escripto em 1824 e deixado inedito. Esta obra, em que o auctor trata da configuração horisontal e vertical dos terrenos, e bem assim do modo de ajuizar d'elles pelo curso das aguas, o que é da maxima utilidade para todo o militar, pois que não poderá conduzir quaesquer operações sem ter o conhecimento exacto do theatro em que elle ou o seu adversario se move, foi publicada na *Revista militar* de 1849, 1850 e 1851, com 2 estampas, tendo a empreza obtido do sr. barão de Francos, então ministro da guerra, a permissão de a imprimir no seu jornal.

Innocencio, no seu excellente *Diccionario bibliographico*, dá conta do seguinte trabalho de Neves e Costa, como tendo sido publicado: *Considerações militares, tendentes a mostrar quaes sejam no territorio portuguez os terrenos, cuja topographia ainda falta a conhecer.* Lisboa 1841. 4.º;— é porém um manuscripto que existe na bibliotheca da escola do exercito, e Innocencio tomou-o como impresso, por assim parecer deprehender-se do *Catalogo* da referida bibliotheca. No entretanto é trabalho de alta importancia, segundo a auctorisada opinião do sr. general Palmeirim, revelando os muitos conhecimentos do seu auctor com relação ao nosso paiz, indicando a todos os militares, sobretudo aos das armas especiaes, os sitios que devem mais perfeitamente estudar.

Neves e Costa escreveu igualmente, emquanto esteve governando o forte de Lippe, a *Memoria sobre a organisação e disciplina do exercito portuguez em relação ao systema constitucional*, obra em que tratou dos direitos e deveres do soldado perante a sociedade civil, que lhe cumpria respeitar e obedecer. Não chegou a ser publicada esta *Memoria*, mas o seu merecimento avalia-se bem, em vista do seguinte trecho de uma carta que a este respeito lhe enviou em 19 de julho de 1827 o ministro da guerra d'essa epocha, mais tarde duque de Saldanha, que diz: «Se o sr. Neves e Costa lhe consentisse, a faria publicar...; que lh'o propunha, porquanto muito desejava que em nossa terra se escrevesse sobre materias militares de que tinhamos tanta falta, não sendo ninguem mais capaz de o fazer».

Deixou igualmente inedita uma memoria escripta em 1810, com o titulo de *Analyse critica da memoria militar, escripta pelo general Dumouriez no anno de 1800, sobre o ataque do reino de Portugal*, e publicada pelo *Exercito portuguez* em 1890, e o seguinte trabalho que foi mandado publicar mais tarde pela direcção do jornal a *Revista das sciencias militares*, sendo impressos alguns exemplares separadamente em fórma de folheto:

Memoria militar respectiva ao terreno ao norte de Lisboa, por José Maria das Neves e Costa, major do real corpo de engenheiros em maio de 1809, accrescentada com observações e notas do mesmo auctor em 1814. Lisboa, Typ. e Stereotypia Moderna 1888. 8.º de 36 pag. e 1 carta militar.— Esta carta, em que são omittidos a configuração e detalhes do terreno, tem unicamente por fim apresentar á simples vista o numero, força,

---

[1] É de todos bem sabido, que as celebres e invenciveis linhas de Torres Vedras fizeram desistir o marechal Massena, em 1810, das operações que intentava contra Lisboa, decidindo sem duvida este facto da sorte da campanha.

Compenetrado d'estes sentimentos, ordenou o fallecido marquez de Sá da Bandeira, então ministro da guerra, que se erigisse na ala direita das citadas linhas, junto á villa de Alhandra, um monumento que commemorasse a heroica resistencia opposta ali aos francezes pelo exercito luso-britanico, monumento que já se acha concluido ha annos, e da direcção do qual foi incumbido pelo referido ministro, o sr. general Joaquim da Costa Cascaes.

Sobre um pedestal de 7 metros de altura assenta um grande fuste monolitho que constitue a peça principal do monumento, e que mede 8 metros de comprimento e 1m,70 de diametro; no alto d'esta columna está collocada a estatua de Hercules, magnifica esculptura devida ao cinzel de um dos nossos mais distinctos esculptores.

situação e direcção das diversas linhas de defeza formadas pelos obstaculos naturaes, e foi feita para acompanhar a citada memoria, que contém observações sobre as vantagens e defeitos das referidas linhas relativamente á defeza da capital.

NEVES FRANCO (Joaquim das), coronel do corpo de engenheiros, lente jubilado da escola do exercito, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de tres campanhas da guerra peninsular, socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.— N. na Gollegã pelos annos de 1793, e m. a 28 de janeiro de 1854.— E.

Regulamento de tactica elementar para o ensino e exercicio de infanteria. I e II *parte. Escola do soldado e Escola do pelotão.* Lisboa, Imp. Nacional 1841. 16.º de VII-182 pag. e 7 estampas.— III *parte. Escola do batalhão.* Ibi, Ibi 1843. 16.º de 209 pag. com 19 figuras.— IV *parte. Movimentos de linha.* Ibi, Ibi 1846. 16.º de 91 pag. com 14 figuras.— V *parte. Infanteria ligeira.* Ibi, Ibi 1847. 16.º de 114 pag. e 6 figuras, e 22 pag. com os toques de cornetas.

A primeira e segunda parte foram calculadas sobre o que entre nós se praticava até á epocha da publicação d'este *Regulamento,* e sobre as ordenanças franceza e ingleza; a terceira parte foi traduzida do inglez, substituindo a ordenança que veiu dos Açores; a quarta, que trata dos movimentos de linha, encerra bons preceitos tacticos, particularisando as marchas, como base de todas as operações, e a quinta parte é um perfeito compendio para o serviço das tropas ligeiras. Se a suppressão das *dezenove manobras* foi penosa para os discipulos de Beresford, a introducção d'este *Regulamento* e a eliminação das trinta e tres manobras, conhecidas vulgarmente pelo *folheto do soldadinho,* não o foi menos aos que haviam feito as campanhas da liberdade; e d'ahi a rasão por que esta tactica soffreu n'essa epocha uma opposição vehemente por parte de muitos officiaes da nossa infanteria. Embora este trabalho fosse publicado officialmente e anonymo, é de todos bem sabido que foi encarregado pelo ministerio da guerra da sua redacção, o coronel Neves Franco, e elle mesmo o declarou n'umas observações insertas na *Revista militar* de 1849, e referentes ao *Catechismo de tactica elementar,* do então brigadeiro Loureiro.— *Veja* José Jorge LOUREIRO.

Ensaio sobre minas militares, escripto segundo a doutrina dos melhores auctores, para instrucção dos discipulos da Escola do Exercito. Publicado por ordem da Acad. Real das Sciencias. Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1844. 4.º de 232 pag. e 7 innumeradas de indice e erratas, com 8 estampas.— *Veja* José Antonio da ROSA.

NEVES PORTUGAL (Alexandre Antonio das), bacharel formado nas faculdades de leis e philosophia pela Universidade de Coimbra, socio e guarda mór dos estabelecimentos litterarios da Acad. Real das Sciencias, director da junta da direcção litteraria da Imprensa Regia, e da Real Bibliotheca do Paço da Ajuda, provedor da casa da moeda, etc.— N. em Lisboa a 7 de abril de 1763, e m. de apoplexia a 5 de fevereiro de 1822.— E.

Compilação de reflexões de Sanches, Pringle, Mouro, Van-Swieten e outros, ácerca das causas, prevenções e remedios das doenças dos exercitos, dedicada ao principe do Brazil. Lisboa, Typ. da A. R. das Sciencias 1797. 16.º de XIV-82 pag. e 3 de nota e erratas.— Este livro, que foi mandado imprimir pela Acad. Real das Sciencias e distribuido gratuitamente pelo exercito, devia constar de tres partes e abranger até paginas 217, como consta do indice publicado no principio da mesma *Compilação.* Foram impressas porém só 82 paginas, não chegando a completar-se a segunda parte, apesar de estar impressa toda a obra, pois que o auctor entendeu que devia suspender a publicação da terceira parte, por haverem n'essa epocha recebido os corpos ordem para recolherem aos seus quarteis permanentes, tornando-se portanto desnecessaria, pela rasão de que as praças doentes tinham de ser tratadas nos hospitaes militares.

NILO (José Romão Rodrigues), bacharel em letras pela academia de Tobosa, e doutor em medicina pela faculdade de Paris, director do hospital militar de S. Francisco da cidade (Lisboa), cavalleiro da Legião de Honra, etc. Fez toda a campanha da guerra peninsular como cirurgião ajudante do antigo regimento de infanteria n.º 2, e teve por isso as cruzes de distincção das batalhas de Albuhera, Victoria e S. Marçal.— N. em Beja em 1788, e m. em Lisboa a 24 de outubro de 1881.— E.

Justificação do doutor José Romão Rodrigues Nilo, na qualidade de director do extincto hospital militar de S. Francisco, offerecida aos seus amigos e ao publico. Lisboa, Imp. Nacional 1837. 4.º de 64 pag.

Requerimento ás Côrtes, no qual pede a revisão de um processo, onde o Conselho de Saude do Exercito tem sido parte e juiz. Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1857. 8.º de 16 pag.— *Veja* Francisco SOARES FRANCO.

NOÇÕES GERAES SOBRE A FORTIFICAÇÃO PERMANENTE. *Apontamentos compilados no anno lectivo de 1882-1883, por alguns alumnos da 3.ª cadeira (1.ª parte) da Escola do Exercito.* Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1883. Fol. peq. de 76-39 pag. com 14 estampas.

NOGUEIRA (Diogo Henrique Xavier), tenente coronel reformado, tendo servido na arma de artilheria. Foi antigo alumno da academia de marinha, negando-se-lhe em 1828 licença para frequentar a academia de fortificação e desenho, e tendo-se-lhe dada baixa do serviço, por não convir ao governo do usurpador. Teve por isso de se homisiar, soffrendo toda a sorte de privações até agosto de 1833, em que se apresentou em Lisboa. Durante esse tempo fez parte de uma guerrilha que se organisou em Thomar na noite de 23 de junho de 1833. Em abril de 1827 havia sido ferido com uma bayonetada, em Elvas, por occasião dos motins provocados pelos miguelistas.— N. em Abrantes a 13 de março de 1805, e m. em Lisboa a 8 de outubro de 1884.— E.

Lista geral dos officiaes do exercito, que tem ou podem vir a ter direito a accesso, com a designação de suas antiguidades e situações. Lisboa, Typ. dos Dous Artistas 1850. 8.° gr. de 132 pag.— Veja *Almanachs militares.*

NOGUEIRA (Joaquim Antonio), secretario geral nos districtos de Beja, Faro e Portalegre no periodo decorrido de 1836 a 1839.— N. em Beja pelos annos de 1790, e m. em Lisboa a 6 de outubro de 1851.— E.

Carta de Junius Lusitanus, a sua excellencia Lord Palmerston, ministro e secretario d'estado dos negocios da Grã-Bretanha. Lisboa, Imp. Nevesiana 1847. 4.° de 27 pag.— Foi reimpressa no Rio de Janeiro, Typ. Classica de F. A. de Almeida 1849. 8.° gr. de 31 pag.— N'este opusculo que é geralmente attribuido a Nogueira, commenta o auctor a interferencia do governo inglez na lucta civil de Portugal em 1847.

Synchronismos do reinado de (Dona) *Maria Segunda. Por um perseguido.* Lisboa, sem designação de imprensa 1848. 8.° de 72 pag.— *Veja* Antonio ALVES MARTINS.

NOITES (AS) DO BARRACÃO, *passadas pelos emigrados portuguezes em Inglaterra. Em verso alexandrino.* Paris, Off. de J. P. Aillaud 1834. 16.° de 36 pag.— É um desafogo dos voluntarios academicos, por occasião das privações e maus tratos que soffreram no deposito de Plymouth.— O *Diccionario popular* affirma que este opusculo fôra escripto pelo sr. Joaquim Pinheiro das Chagas, soldado do batalhão academico, antigo estudante de medicina e que mais tarde foi distincto official do nosso exercito, e põe em duvida o que diz Innocencio no seu *Diccionario bibliographico,* quando suppõe que este livro não fôra impresso em Paris. Pela nossa parte acreditâmos plenamente em que fosse auctor d'esta producção o sr. Pinheiro das Chagas, comtudo sustentâmos, por nos haver sido narrado por pessoa competentissima, que esta publicação foi impressa em Angra e não em Paris, sendo editada por Joaquim José Soares, antigo empregado do livreiro de Coimbra Antonio Lourenço, e que tendo sentado praça no batalhão dos voluntarios de Coimbra, emigrou para Hespanha, não fazendo parte mais tarde do exercito libertador, por ter ficado nos Açores.— Sobre o mesmo assumpto, mas em prosa, *veja* Miguel Antonio DIAS, Satyro Marianno LEITÃO e *Addição á apologia.*

NOLASCO DA CUNHA (Vicente Pedro), bacharel formado em medicina e philosophia pela Universidade de Coimbra, membro do conservatorio real de Lisboa, etc. Esteve emigrado em Londres durante a invasão franceza e ahi collaborou no *Investigador portuguez.*— N. nas Caldas da Rainha pelos annos de 1773, e m. pobremente em Lisboa aos 18 de junho de 1844, vendo-se no ultimo quartel da vida dependente, para subsistir, das liberalidades de alguns velhos amigos, e do producto das subscripções que lhe obtinham para poder imprimir as suas lucubrações litterarias.— E.

Sonetos congratulatorios pelas ultimas victorias da liberdade portugueza: compostos e offerecidos ao publico por, etc. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1833. 4.° de 10 pag.— São 8 sonetos e todos escriptos pouco depois do dia 24 de julho de 1833.

No jornal o *Investigador portuguez* ha do mesmo auctor as seguintes poesias: *Ode saphica á gloria militar portugueza,* em o n.° 1 de 1811; *Ode saphica ao duque de Victoria,* no n.° 24 de 1813; *Ode saphica á batalha de Waterloo,* no n.° 51 do mesmo anno.

NOMENCLATURA DO ARMAMENTO, *sua conservação e limpeza.* Lisboa, Imp. Nacional 8.° de 20 pag. e 2 estampas.

NOMENCLATURA E DESCRIPÇÃO DOS REVOLVERES *Abbadie, modelo 1878 e modelo 1886, e instrucções para a sua limpeza e conservação.* Lisboa, Imp. Nacional 8.° peq. de 45 pag. e 12 estampas lithographadas.

NOMENCLATURA E REGULAMENTO PROVISORIO *para o manejo de fogo da carabina e espingarda de 14mm modelo de 1859, transformadas pela applicação das culatras do Systema Snyder Barnett.* Lisboa, Imp. Nacional 1871. 16.º de 12 pag.

NORONHA (D. Carlos de), estudou direito canonico na Universidade de Coimbra, e foi deputado e presidente do tribunal da mesa da consciencia e ordens, commendador da ordem de Aviz, etc.[1]— N. em Lisboa e ahi m. em 1645.— E.

(C) *Regra da Cavallaria e Ordem Militar de S. Bento de Aviz.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1631. Fol. de IX-153 folhas com frontispicio de portada gravada, em cuja base se encontra o titulo descripto.— Explica-se no prologo a parte que D. Carlos de Noronha teve na composição d'esta obra, que é rara e estimada.

(C) *Allegação de direito em favor da jurisdicção e isenção das ordens militares e cavalleiros d'ellas.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. Fol. de VI-208 pag.

NORONHA (Duarte de Mello de), ignoram-se as suas circumstancias particulares.— E.

Batalha de Montes Claros. Escripta ao Ex.mo Sr. Conde de Castel-Melhor. Lisboa, Off. de Domingos Correia 1665. 4.º de 15 pag. innumeradas.— É uma sylva extensa, em que se celebra a victoria que as armas portuguezas alcançaram dos castelhanos no referido sitio de Montes Claros.— *Veja* Fr. Antonio Lopes CABRAL.

NOTICIA CURIOSA DA INSTITUIÇÃO *da nova Ordem Militar de Cavallaria da Torre e Espada, estabelecida pelo Principe Regente.* Lisboa, Imp. Regia 1809. 4.º de 6 pag.

NOTICIA DA GRANDE BATALHA *que houve na praça de Mazagão no dia 6 de fevereiro de 1757.* Lisboa 1757. 4.º de 7 pag., sem o nome do impressor.— *Veja* Pedro da Silva CORREIA.

NOTICIA DO GRANDE ASSALTO E BATALHA *que os mouros deram á praça de Mazagão, em o mez de junho de 1756, com outras cousas notaveis modernamente succedidas na mesma praça.* Lisboa, Off. de Domingos Rodrigues 1756. 4.º de 8 pag.

NOTICIA DO GRANDE ASSALTO E BATALHA *que os mouros deram á praça de Mazagão, em o mez de junho de 1760.* Lisboa, Off. de Ignacio Nogueira Xisto 1760. 4.º de 7 pag.

NOTICIA DO GRANDE CHOQUE QUE TEVE A GUARNIÇÃO *do presidio de Mazagão com os mouros estuques, e de como alcançou d'elles uma fatal victoria, no dia 3 de fevereiro de 1753.* 4.º de 7 pag. sem o nome do impressor.

NOTICIA (PRIMEIRA) DOS GLORIOSOS SUCCESSOS *que tiveram as armas de Sua Magestade na Provincia da Beira, e particularmente do que houve junto á villa de Monsanto, em 11 de junho no combate que teve com o inimigo o exercito de Sua Magestade mandado pelo Marquez das Minas, Governador das armas d'aquella Provincia.* Lisboa, Off. de Miguel Manescal 1704. 4.º de 7 pag.

NOTICIA (SEGUNDA) DOS GLORIOSOS SUCCESSOS *que tiveram as armas de Sua Magestade na Provincia da Beira, e particularmente no destroço que os paizanos d'ella fizeram ao inimigo, na fugida que fazia para Castella.* Ibi, na mesma Off. 1704. 4.º de 7 pag.

NOTICIA (SEGUNDA) DOS GLORIOSOS SUCCESSOS *que tiveram as armas de Sua Magestade na Provincia da Beira, em que se referem as circumstan-*

---

[1] Foi um dos conjurados de 1640, e aquelle que impediu a duqueza de Mantua de fallar ao povo da janella do paço, mandando-a recolher aos seus aposentos, para não dar logar a que se lhe perdesse o respeito, trocando-se então as bem conhecidas phrases:

— A mim? e como?

— Como, senhora? respondeu D. Carlos; obrigando V. Alteza, se não quizer entrar por esta porta, a saír por aquella janella!

A princeza Margarida teve de ceder, e assignou as convenientes ordens para a entrega do castello de S. Jorge e das outras fortalezas de Lisboa.

cias que accresceram ao combate que em 11 de junho, junto á villa de Monsão, teve com o inimigo o exercito de Sua Magestade, mandado pelo Marquez das Minas, Governador d'aquella Provincia. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1704. 4.° de 7 pag.

NOTICIA (TERCEIRA) DOS GLORIOSOS SUCCESSOS *que tiveram as armas de Sua Magestade governadas pelo Marquez das Minas, do seu Conselho d'Estado, em que se dá conta da tomada do Castello de Monsanto.* Lisboa, Off. de Miguel Manescal 1704. 4.° de 7 pag.

NOTICIA (ULTIMA) DA EXPUGNAÇÃO *da Praça de Valença de Alcantara, e relação da de Albuquerque rendida com capitulações pelo exercito da provincia do Alemtejo, governado pelo conde das Galveias Diniz de Mello e Castro, do Conselho de Estado e Guerra.* Lisboa, Off. de Valentim da Costa Deslandes 1705. 4.° de 8 pag.— *Veja* Julio Mello de Castro.

NOTICIA HISTORICA DAS ORDENS MILITARES E CIVIS *portuguezas e legislação respectiva desde 1809.* Lisboa, Imp. Nacional 1881. 4.° de 79 pag. illustrada com chromo-lithographias.— Este opusculo foi publicado pelos srs. Aleixo Tavano e José Augusto da Silva, o primeiro na qualidade de socio gerente e o ultimo de socio litterario, servindo-se de parte do original que colligira em 1875 para obra de maior tomo, que abrangia as medalhas officiaes creadas desde os fins do seculo XVIII, da qual o encarregára o conselheiro Firmo Augusto Pereira Marecos, administrador geral da imprensa nacional, com o intuito de figurar em edição nitida, como esta, na exposição universal de Berlim de 1876. Sobrevindo difficuldades no desenho das estampas, ficou sem effeito a impressão. A parte restante, acha-se pois ainda inedita.

NOTICIA HISTORICA DO BATALHÃO ACADEMICO *de 1846-1847. Notas do dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.* Coimbra, Imp. da Universidade 1889. 8.° de 60 pag.— Contém este interessantissimo opusculo uma relação organisada pelo fallecido lente de direito dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim dos voluntarios academicos que serviram ás ordens das juntas revolucionarias nos annos de 1846 e 1847, com os differentes cargos que posteriormente exerceram. É acompanhada de varias notas e de uma memoria historica do referido batalhão, com o titulo de *Primeiro de maio de 1847*, escriptas pelo sr. bacharel Antonio João Flores, seguindo-se-lhe uma noticia biographica do dr. Jardim, pelo sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, e umas cartas do sr. Flores ao referido dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim. A morte não deixou completar ao dr. Jardim o seu interessantissimo trabalho, que veiu a ser concluido pelo sr. Antonio João Flores, natural da India e medico do partido de Alter do Chão, amigo intimo do dr. Jardim e seu companheiro de armas no batalhão academico de 1846-1847.— Veja *Addição á apologia.*

NOTICIA OFFICIAL DAS OPERAÇÕES DO EXERCITO *Libertador.* Dezoito numeros em 4.°, sendo o primeiro publicado em 10 de julho de 1832, e o ultimo em 8 de setembro de 1833. Foram impressos no Porto, Imp. de Gandra & Filhos (embora o não traga designado), excepto o ultimo que se publicou em Lisboa na Imp. do Governo.— Sairam tambem na *Chronica Constitucional* da epocha, menos o numero 18, que se imprimiu no *Periodico dos Pobres* de 17 de setembro de 1833.— Veja *Revista militar.*

NOTICIA PRELIMINAR DAS PRIMEIRAS OPERAÇÕES *dos exercitos d'El-rei nas provincias do Alemtejo e Beira. Publicada em 9 de maio.* Lisboa, Off. de Miguel Manescal 1705. 4.° de 7 pag.

NOTICIA VERDADEIRA DAS HEROICAS ACÇÕES *dos valorosos portuguezes na tomada das praças e terras no estado da India, em cuja relação se tracta individualmente dos nomes dos intrepidos e constantes officiaes que assistiram ás mesmas batalhas, como tambem os appellidos das praças e terras novamente conquistadas.* Lisboa, Off. de Domingos Gonçalves 1785. 4.° de 15 pag.

NOTICIADOR. Coimbra, Imp. de Trovão & companhia 1828. 4.° de 8 pag.— Não existe hoje a collecção completa d'este rarissimo jornal. O sr. Joaquim Martins de Carvalho, que possue alguns numeros, e que publicou em 1882 no *Conimbricense* dois minuciosos e desenvolvidos artigos a respeito d'elle, não nos pôde dizer quando principiou a publicar-se e quando terminou.

O sr. Martins de Carvalho possuia apenas o n.° 8 do *Noticiador* de 30 de maio de

1828, quando escreveu o primeiro artigo, e como a revolução liberal havia começado no Porto em 16 d'esse mez, seguindo-se no dia 22 immediato a revolução de Coimbra, concluia que a publicação d'este jornal devia ser diaria, pois que passados oito dias, isto é, em 30 de maio, se publicava o n.º 8. Accrescia ainda que a leitura do referido numero fazia corroborar plenamente esta supposição, e mesmo pela necessidade que havia de publicar em Coimbra um jornal que advogasse os interesses do movimento de 22, e divulgasse igualmente os actos officiaes da junta do Porto.

Passados porém alguns mezes, pôde o sr. Martins de Carvalho obter mais alguns numeros do *Noticiador,* que vieram patentear claramente que este jornal não fôra diario, nem havia começado precisamente com a revolução liberal de 22 de maio de 1828.

É provavel, pois, que se publicassem os tres primeiros numeros antes de se desenvolver a perseguição miguelista motivada pela chegada de D. Miguel a Portugal em 22 de fevereiro, e o 4.º e seguintes depois da revolução liberal de 22 de maio; e como o ultimo numero que se conhece é o n.º 19 de 22 de junho de 1828, póde-se concluir rasoavelmente que o *Noticiador* se publicou até 25 d'esse mez, vespera do dia em que retiraram de Coimbra para o Porto as forças liberaes.— Veja *Revista militar.*

NOVA RELAÇÃO OU NOTICIAS DOS GRANDES ATAQUES *e batalhas dadas em Hespanha pelo exercito do marquez de la Romana contra os francezes.* Lisboa, Imp. Regia 1809. 4.º de 6 pag.

NOVAS (AS) TARIFAS. *Resumo das principaes considerações publicadas na* «Voz do Veterano» *a proposito da lei de 22 de agosto de 1887. Offerecido e dedicado a sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I.* Lisboa, Typ. da Viuva Sousa Neves 1887. 8.º gr. de 59 pag.— O decreto de 22 de agosto de 1887 augmentou o soldo aos officiaes combatentes, não combatentes e empregados civis com graduação de official, applicando as novas tarifas a todos os individuos d'estas classes que de futuro se reformassem; não tornando porém extensivo este beneficio aos officiaes do ultramar e a todos os que se achavam reformados anteriormente á publicação d'esta lei. O jornal a *Voz do Veterano,* fundado exclusivamente para advogar a causa dos officiaes reformados antes da lei de 22 de agosto, publicou variadissimos e judiciosos artigos sobre este assumpto, reimprimindo-os n'este folheto, com o intuito de esclarecer e facilitar a apreciação do memorial que uma commissão de officiaes reformados enviou a sua magestade, solicitando que lhes fosse abonado o soldo correspondente á effectividade do posto em que se reformaram.— Veja a *Voz do Veterano.*

NOVO ALMANACH DOS ALFERES GRADUADOS *e officiaes inferiores dos corpos de cavallaria e infanteria do exercito.* Porto, Typ. Constitucional 1858. 8.º peq. de 67 pag.— É redigido por José Pedro Fernandes.— Veja *Almanachs dos officiaes inferiores*

NOVO MANEJO DE INFANTERIA. Pangim, Imp. Nacional 1841. 4.º de 14 pag.

NUNES ESTEVES (João), typographo e vendedor de livros em Lisboa. Tendo perdido um seu filho, soldado do 15.º batalhão da guarda nacional, que pereceu no proprio quartel, victima da commoção politica de 13 de março de 1838, apresentou certas tendencias monomaniacas, a que já antes era um pouco propenso. Fez se escriptor, imprimindo na sua officina um sem numero de papeis soltos, que intitulava *Jornaes de annuncios, Ordens do dia, etc.,* e que distribuia gratuitamente. Era conhecido pelo nome de *Nunes sem filho,* e este mesmo titulo deu por vezes á sua imprensa, em differentes obras que ahi se publicaram. Escreveu tambem o seguinte livro:

Historia das Revoluções portuguezas desde 24 de agosto de 1820 até hoje, e a biographia de vivos e mortos, que n'ellas mais figuraram: tudo extrahido dos papeis authenticos que sahiram nas suas differentes epochas: quando se tratar das biographias respeitarei a sua vida particular: leva algumas notas para mais elucidar a historia, e fazer conhecer o fim de todos os revolucionarios e regeneradores, que tem apparecido desde 24 de agosto de 1820. Lisboa, Off. de Elias José da Costa Sanches 1844. 4.º— Um grosso volume.

O

OBSERVAÇÕES PARA O REGIMENTO DE MILICIAS *de Lisboa* Lisboa, Impressão Regia 1817. 16.º de 32 pag.

OFFICIAES (OS) DA CIDADE DO PORTO *aos governadores de Lisboa.* Sem designação de imprensa e anno. Fol. peq. de 7 pag.

OFFICIALIDADE (A) DO EXERCITO LIBERTADOR *e a convenção de Chaves feita pelos srs. viscondes de Sá da Bandeira e das Antas.* Lisboa, Typ. de J. A. S. Rodrigues 1839. 8.º de 6 pag.— Censura asperamente o governo por collocar na 3.ª secção do exercito mil e tantos officiaes, entrando n'este numero sete officiaes generaes, tendo por unico crime o haverem obedecido aos seus superiores.

OLIVA E SOUSA CABRAL (Luiz de Sequeira), tenente do corpo de engenheiros, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa. Foi redactor do *Lagarde portuguez, ou Gazeta para depois de jantar,* que depois mudou o nome para *Telegrapho portuguez ou Gazeta antifranceza,* jornal que se imprimia em Lisboa em 1808 e 1809, e para o qual deixou de escrever, em rasão do governo o haver incumbido de ir explorar o salitre em Moura.— N. em Casfreires comarca de Vizeu, pelos annos de 1778, e m. no sitio do Lumiar no 1.º de janeiro de 1815.— E.

Memoria sobre a fabrica de salitre que se estabeleceu na villa de Moura.— Saiu no *Investigador portuguez* n.º xv.— Tendo feito uma viagem a Paris depois de formado, aproveitou a sua estada em França para estudar chimica com o celebre Vauquelin. No regresso a Portugal foi despachado primeiro tenente do corpo de engenheiros, e empregado pelo governo de dirigir a fabrica de refinação de salitre da villa de Moura no Alemtejo. A sua competencia chimica revelou-a na *Memoria* que citámos e de que fez leitura perante a Acad. Real das Sciencias.— Sobre o mesmo assumpto *veja* João Manuel Cordeiro, Manuel Jacinto Nogueira da Gama e *Memoria ou extracto sobre o salitre,* etc.

OLIVA E SOUSA SEQUEIRA (Antonio), marechal de campo reformado, bacharel em mathematica, e commendador da ordem de S. Bento de Aviz.— N. em Casfreires, comarca de Vizeu, em 1791, e m. na mesma localidade em 20 de janeiro de 1865.— E.

Reflexões sobre a educação e principios dos officiaes militares que de novo forem admittidos no exercito. Coimbra, Imp. da Universidade 1821. 4.º de 31 pag.— Esta publicação foi feita quando o auctor era tenente de infanteria 6 e estudante de mathematica na Universidade de Coimbra.

Narração dos acontecimentos que tiveram logar em Beja, na occasião em que Suas Magestades e Altezas visitaram esta cidade a 11 de outubro de 1843. Escripta e mandada imprimir pelo tenente coronel Antonio de Oliva, etc. Lisboa, Imp. Nacional 1844. 4.º em formato oblongo de 9 pag. e mais 3 folhas innumeradas e 1 planta descriptiva do aquartelamento de infanteria 11.

Cartas transtaganas ou traços de historia desde 1846. Ibi, Typ. da Empreza do

Estandarte 1850. 8.º de 177 pag.— Estas cartas foram escriptas em Beja em 1847, publicadas no jornal o *Estandarte* em 1848, e depois mais correctas e ampliadas em opusculo no referido anno de 1850. N'uma carta dirigida pelo auctor ao fallecido bibliophilo Innocencio em 1860, lhe dava estes esclarecimentos, acrescentando que a publicação das *Cartas* no *Estandarte* lhe causára alguns dissabores.— *Veja* Antonio Alves Martins.

Rectificações historicas. Ibi, Imp. Nacional 1860. 8.º gr. de 141 pag. e mais 1 de errata.— É uma recopilação dos artigos que o marechal de campo Oliva havia publicado nos annos de 1858 e 1859 no jornal *Rei e ordem*. Contém muitas noticias militares e biographicas, e é destinado especialmente a contestar o facto allegado pelo antigo corneteiro de caçadores 7 José Francisco de Castro, de que havia sido elle que na tomada da praça de Badajoz, em 1812, fizera fugir a guarnição franceza com um signal de engano. O *Jornal do commercio* de Lisboa, que havia noticiado e sustentado a verecidade d'este facto, publicou uma carta em resposta a esta contestação, assignada pelo referido ex-corneteiro, em que tenta defender-se das impugnações que lhe são feitas nas *Rectificações historicas*.

O marechal Oliva publicou tambem varios artigos no *Estandarte* de 1848 a 1851, sobre a organisação do exercito em tempo de paz, administração militar, etc.

OLIVEIRA (Bernardo Botelho de), natural da ilha de S. Miguel.— E.

(C) *Refutação dos canos chamados de tres tempos e abono dos rectos de cana por igual, com algumas rasões tocantes ao repucho que dão as espingardas, e duas demonstrações do desacerto e acerto do ponto de mira. Estudo apologetico, physico, optico, opposto a varias objecções onde se mostra como, e de que parte se faz ou se determina a sensação dos objectos visiveis*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1614. 4.º de VIII-31 pag. com 1 estampa.

OLIVEIRA (Delfim José de), tenente coronel reformado e commendador da ordem de S. Bento de Aviz. No ultramar, onde prestou serviços distinctos, exerceu differentes e importantes cargos, e entre elles o de auditor da gente da guerra; commandante militar e governador de Tete; commandante militar das ilhas de S. Vicente e S. Thiago; commandante do batalhão de artilheria, do batalhão de caçadores n.º 2 e de infanteria n.º 1; enviado plenipotenciario á republica do Transwal-Boers; governador de Quelimane, etc.— N. em Penella a 15 de janeiro de 1821.— E.

Inaudito abuso do poder ou exhautoração de um official decretada e executada pelo governador geral da provincia de Cabo Verde, Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes. Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1859. 8.º de 78 pag.— Sem o nome do auctor.

A provincia de Moçambique e o Bonga. Coimbra, Imp. Academica 1879. 4.º de 42 pag.— Este livro relata o abandono da nossa provincia de Moçambique, e descreve a desgraçada expedição da Zambezia em 1869.— *Veja* José Joaquim Ferreira e Antonio Tavares de Almeida.

OLIVEIRA (P.º Fernão de), presbytero secular, natural de Pedrogão, na provincia da Beira. Foi professor de rhetorica em Coimbra, e vivia ainda, ao que parece, de idade mui provecta no anno de 1581.— E.

(C) *Arte da guerra do mar. Dirigida ao muy magnifico senhor D. Nuno da Cunha, Capitão das galés do muito poderoso Rei D. João III*. Coimbra por João Alvares 1555. 4.º— É obra da maior raridade.

OLIVEIRA (João Luiz de), general de divisão reformado, commendador das ordens de Christo e de Aviz, e condecorado com a medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.º 3.— N. em Lisboa a 8 de dezembro de 1816.— E.

Correspondencia mostrando ao publico o seu procedimento, quando commandante do batalhão de artilheria da cidade de Macau. Nova Goa, Imp. Nacional 1854. 4.º gr. de 2 pag.

ORAÇÃO QUE A CAMARA DE VILLA REAL RECITOU *na entrada solemne do general Sepulveda n'aquella villa em 9 de julho*. Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1808. 4.º— Narra os serviços prestados pelo general Sepulveda, no alevantamento glorioso contra os francezes.— *Veja* Francisco Xavier Gomes de Sepulveda e referencias.

ORDENANÇA DE 9 DE ABRIL DE 1805 *para os desertores em tempo de paz*. Nova Goa, Imp. Nacional 1849. 8.º de 15 pag.

ORDENANÇA PARA O EXERCICIO *dos corpos de infanteria de linha.* I *Parte. Escola do soldado.* Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.° de 62 pag.— II *Parte. Escola de pelotão.* Ibi, Ibi 1860. 8.° de 95 pag.— III *Parte. Escola do batalhão* com o titulo de *Ordenança para o exercicio dos corpos de infanteria e caçadores.* Ibi, Ibi 1861. 8.° de 128 pag. e mais 10 com os differentes toques de corneta e 25 estampas lithographadas.— IV *Parte. Instrucção especial de caçadores.* Ibi, Ibi 1862. 8.° de 51 pag., 2 estampas e 4 pag. com os differentes toques usados pelos atiradores.

ORDENANÇA PARA O EXERCICIO *dos corpos de infanteria de linha.* I *e* II *Parte.* Nova Goa, Imp. Nacional 1862. 8.° de 62-111 pag.

ORDENANÇA PARA O EXERCICIO *dos corpos de caçadores.* I, II, III *e* IV *Parte.* Nova Goa, Imp. Nacional 1862. 8.° de 58-106-112-56 pag.— Foi reimpressa a I *Parte* na mesma Imp. em 1865. 8.° de 68 pag.

ORDENANÇA PARA O EXERCICIO *dos corpos de infanteria e caçadores, Parte* I *e* II. *Escola do soldado. Escola do batalhão.* Lisboa, Imp. Nacional 1863. 8.° peq. de 157 pag.— *Partes* III *e* IV. *Escola de batalhão e Instrucção especial de caçadores.* Ibi, Ibi 1863. 8.° peq. de 192 pag. com os differentes toques e 28 estampas.

ORDENANÇA SOBRE OS EXERCICIOS E EVOLUÇÕES *dos corpos de infanteria. Livro* I. *Primeira parte. Escola do soldado.* Lisboa, Imp. Nacional 1878. 8.° peq. de VIII-109 pag. com figuras intercaladas no texto.— *Segunda parte. Escola de companhia.* Ibi, Ibi 1878. 8.° peq. de 112 pag.— Esta ordenança saiu com tal copia de erros que logo foram publicadas umas *Modificações feitas na primeira e segunda parte,* de fórma a utilisar-se a referida ordenança, emquanto se não publicasse a edição definitiva.

ORDENANÇA SOBRE OS EXERCICIOS E EVOLUÇÕES *dos corpos de infanteria. Livro* I. *Primeira parte. Escola do soldado.* Lisboa, Imp. Nacional 1879. 8.° peq. de X-108 pag.— *Segunda parte. Escola de companhia.* Ibi, Ibi 1879. 8.° peq. de 114 pag.— *Terceira parte. Escola de batalhão.* Ibi, Ibi 1879. 8.° peq. de 106 pag.— *Quarta parte. Escola de brigada.* Ibi, Ibi 1879. 8.° peq. de 40 pag. e 14 lithographadas com os differentes toques.— Emquanto se não publicou o *Regulamento do serviço de campanha,* que é complemento d'esta ordenança e que trata do *estacionamento e marchas,* foram mandadas adoptar as seguintes *Instrucções*:

Serviço de campanha das tropas de infanteria. Instrucções provisorias para o estacionamento, marchas e fortificação improvisada. Lisboa, Imp. Nacional 1880. 8.° peq. de 80 pag. com 8 estampas lithographadas intercaladas no texto.— Em 1887 publicou-se uma segunda impressão d'este livro, copia textual da primeira, deixando porém de se fazerem, sem duvida por lapso, as alterações motivadas pelos diversos regulamentos ou pela moderna organisação do exercito. Trata-se ainda n'este livro do serviço a desempenhar pelos porta-machados, que já não existiam no exercito desde 1884, e outras cousas similhantes.

ORDENANÇA SOBRE OS EXERCICIOS E EVOLUÇÕES *dos corpos de infanteria. (Applicada ao uso dos corpos de artilheria.)* Lisboa, Imp. Nacional 1882. 8.° peq. de XIII-182 pag., sendo lithographadas as pag. 167 a 182, contendo os differentes toques.— É parte da ordenança de infanteria, impressa em um só fasciculo, que foi proposta pela direcção geral da arma de artilheria, revista, alterada em parte e approvada pela commissão de aperfeiçoamento, como propria nos manejos de arma, formaturas e evoluções dos corpos de artilheria.

ORDENS DO DIA DADAS AO EXERCITO *de 1809 em diante.* Constam de vinte e seis volumes referidos aos annos de 1809 a 1834, e mais as ordens publicadas nos primeiros tres mezes de 1835.— Principiaram em 15 de março de 1809, epocha em que começou a commandar o exercito portuguez o marechal Beresford, para o que havia sido nomeado em 7 do mesmo mez e anno. As mais interessantes são as ordens do dia de 1809 a 1814, durante as campanhas da guerra peninsular, e desde 1826 até á finalisação das campanhas da liberdade.

No anno de 1814 não se publicaram ordens do dia desde 18 de junho até 12 de agosto, sendo devida esta interrupção á marcha do exercito, no fim da guerra peninsular, de França, para Portugal. Em 1815 apenas se publicaram desde o 1.° de janeiro até 10 de agosto. De 14 do referido mez até 31 de agosto de 1816, durante a ausencia do marechal Beresford para o Brazil, só se publicaram *Circulares.* As ordens do dia

continuaram a publicar-se em 21 de setembro de 1816, e proseguiram sem alteração até ao fim de 1819.

Em 1820, desde o 1.º de janeiro até 12 de setembro, foram publicadas ordens do dia em Lisboa pelo commandante em chefe do exercito; de 8 de setembro até 15 de outubro, pela junta do governo supremo no Porto; e desde o n.º 1 em 16 de outubro até ao n.º 35 de 3 de dezembro, pela junta do supremo governo em Lisboa, visto haver deixado de existir o commando em chefe do exercito, por causa dos acontecimentos de 15 de setembro, na capital, continuando sem alteração até á ordem do dia n.º 77 de 15 de junho de 1823.

N'esse mesmo anno começou D. Miguel, por occasião da proclamação do absolutismo, a publicar ordens do dia, desde 27 de maio até 10 de junho, e depois como commandante em chefe do exercito, desde o n.º 1 em 25 de junho até ao n.º 127 de 31 de dezembro. Igualmente publicou ordens do dia em 1824, porém as ordens n.ºs 48 a 52 que são posteriores ao dia 30 de abril, em que o infante D. Miguel se revoltou contra seu pae, foram mandadas trancar pelo § 1.º da ordem n.º 65 de 8 de junho do mesmo anno, e portanto não se encontram na maior parte das respectivas collecções. A proclamação feita no referido dia 30 de abril é subversiva e pouco honrosa para quem a subscreveu. Termina por estas palavras: *Morram os malvados pedreiros livres!!!*

As de 1825 nada têem de notavel.

No anno de 1826 e seguintes houve ordens do dia publicadas pela infanta regente, em nome de D. Pedro, duque de Bragança; por D. Miguel, como logar tenente do mesmo D. Pedro, e mais tarde intitulando-se rei; pela junta provisoria encarregada de manter a legitimidade de D. Pedro e pela junta provisoria da ilha Terceira; pelo conde de Villa Flor, quando entrou em exercicio como governador e capitão general das ilhas dos Açores; pela regencia do marquez de Palmella, conde de Villa Flor e José Antonio Guerreiro; e seguidamente pelos differentes commandantes em chefe do exercito.

São da infanta regente D. Izabel Maria as ordens do dia desde o n.º 26 de 11 de março de 1826, até ao n.º 19 de 22 de fevereiro de 1828, em que communica ao exercito que o *Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, Lugar Tenente nestes Reinos de Sua Magestade o Senhor D. Pedro IV, chegara á capital no dia 22, achando-se no melhor estado de saude.*

D. Miguel publicou a sua primeira ordem do dia n'esta epocha, em Lisboa, a 28 de fevereiro de 1828 com o n.º 20, tendo esta ordem unicamente por fim exonerar o ministro da guerra Candido José Xavier, e nomear para o referido cargo o conde de Villa Real, que foi tambem exonerado a seu pedido pela ordem do dia n.º 22 de 4 de março, e substituido pelo conde do Rio Pardo, continuando seguidamente até ao n.º 64 de 31 de maio de 1828. Segue-se nova serie, começando com a ordem do dia n.º 1 de 2 de junho de 1828, datada do paço da Ajuda, que D. Miguel já publicou como commandante em chefe do exercito, mas ainda como infante. Na ordem do dia n.º 25 do 1.º de julho de 1828, já se lhe dá o tratamento de *El-Rei Nosso Senhor*. A ordem do dia n.º 44 de 5 de agosto é datada do paço das Necessidades, e assim continua até ao n.º 77 com exclusão da ordem do dia n.º 73, que é datada do paço de Mafra. A ordem n.º 78 de 12 de novembro é já datada do paço de Queluz, e assim prosegue até 31 de novembro de 1828, finalisando este anno com o n.º 90.

De 1829 a 1834 publicou D. Miguel ordens do dia ao seu exercito, datadas de Queluz, sitio do Pinheiro, Samora Correia, Salvaterra, Mafra, Caxias, Coimbra, Vallongo, Braga, Leça de Balio, Alcobaça, Caldas da Rainha, Obidos, Loures, Lumiar, Santarem, etc., sendo a ultima publicada em 16 de maio de 1834. Embora algumas d'estas ordens fossem impressas em separado, como a maior parte saiu na *Gazeta de Lisboa*, no *Correio do Porto* publicado em Coimbra de janeiro de 1833 a maio de 1834, e no *Boletim do exercito* publicado de agosto de 1833 a maio de 1834, quasi todo em Santarem, não se encontram facilmente em collecções. Comtudo ha parte d'essas ordens reproduzidas na integra, e ha collecções completas em resumo.—*Veja sobre este assumpto* João Chrysostomo do COUTO E MELLO, *Collecção das ordens do dia*, e *Repertorio das ordens do dia*.

As ordens do dia de D. Miguel desde 1828 até á concessão de Evora Monte em maio de 1834, não têem effeitos nem acção, pois que foram mandados julgar irritos e nullos todos os actos do governo do usurpador, pelo decreto da regencia estabelecida na ilha Terceira de 28 de novembro de 1831, publicado na *Chronica da Terceira* n.º 29 do 1.º de dezembro do mesmo anno; na *Chronica de Lisboa*, pelos differentes ministerios n.ºs 8, 14 e 33, de 3 e 10 de agosto e 2 de setembro de 1833, e na *Chronica do Porto* n.º 223 de 20 de setembro do dito anno.

A junta provisoria publicou dezoito ordens do dia no Porto, sendo a primeira com o n.º 1 em 22 de maio de 1828, até ao n.º 16 de 1 de julho, e n.º 1-A, e 2-A, de 24 de junho, passando depois a referida junta, governos do conde de Villa Flor, etc., a pu-

blical-as nas ilhas Terceira e de S. Miguel. Estas constam de duas series, chegando a segunda até ao n.º 187, e vão especificadas no artigo immediato.

Seguem-se as ordens do dia publicadas no Porto, pelo conde de Villa Flor, como commandante em chefe do exercito libertador, principiando com o n.º 188 de 11 de julho de 1832, e terminando com o n.º 230, datada do acampamento na bateria dos Congregados, em 4 de novembro. Começa em seguida nova serie, principiando por uma ordem geral em que S. M. I. o duque de Bragança assume o commando em chefe do exercito, em 6 de novembro, continuando as ordens até ao n.º 23 de 23 de dezembro d'esse anno de 1832, e proseguindo no anno de 1833 até ao n.º 26 de 3 de janeiro, em que promove o tenente general barão João Baptista Solignac ao posto de marechal do exercito, e o nomeia major general do exercito debaixo das immediatas ordens de D. Pedro. A ordem do dia n.º 27 de 5 de janeiro é já de Solignac, dando conhecimento ao exercito d'esta promoção e nomeação, continuando até ao n.º 100 de 13 de junho, em que lhe foi concedida por D. Pedro a exoneração, que pediu, do encargo de major general do exercito. A ordem do dia n.º 104 é de D. Pedro como commandante em chefe do exercito, nomeando chefe do estado maior imperial ao conde de Saldanha, continuando até ao n.º 117 de 15 de julho. O n.º 118 de 14 de agosto já é publicado em Lisboa e datado do paço das Necessidades, finalisando o anno de 1833 com o n.º 158 de 31 de dezembro.

O anno de 1834 começa com o n.º 159 de 2 de janeiro, datado do paço das Necessidades até ao n.º 199 de 22 de abril; seguindo-se algumas ordens datadas dos paços do Ramalhão, Necessidades, Queluz, Santarem, etc., até ao n.º 250 de 19 de setembro; começando nova serie com o n.º 1 em 6 de outubro, já em nome da rainha a senhora D. Maria II, e referendada pelo duque da Terceira, finalisando com o n.º 15 de 29 de dezembro de 1834.

Logo que D. Pedro saíu para a capital, e ao mesmo tempo que em Lisboa eram publicadas as ordens do dia que acabámos de citar, começou a publicar-se uma outra serie, quando o tenente general Thomás Guilherme Stubbs tomou o commando do exercito ao norte de Portugal, que lhe foi entregue pelo conde de Saldanha em 23 de agosto de 1833, principiando com o n.º 1 em 24 do mesmo mez e seguindo até n.º 17 de 9 de dezembro de 1833. Sob o commando do barão do Pico de Celleiro, começou ainda a publicar-se uma nova serie, sendo a ordem do dia n.º 1 do mesmo dia 9 de dezembro de 1833, e continuando com numeração seguida até ao n.º 10 de 17 de março. Ainda publicou mais duas ordens do dia, sem numeração, uma datada de 15 de junho e a ultima de 21 de junho de 1834. Esta tem por fim participar aos corpos que compunham a sua divisão, a noticia telegraphica recebida de Lisboa, a communicar que suas magestades, fidelissima e imperiaes tencionavam ir visitar a heroica cidade do Porto, embarcando para esse fim em Lisboa a 25 de julho. Prevenia pois os corpos, de que deviam reunir nos seus quarteis na manhã de 26 para d'ali marcharem para a parada, logo que fossem dados tres tiros na Serra do Pilar. Estas duas ordens sem numeração já as publicou o barão do Pico de Celleiro como commandante militar do Porto, pois que em 8 de abril havia assumido o commando em chefe do exercito o duque da Terceira, pondo-se á frente do exercito do norte.

O duque da Terceira começou publicando ordens do dia na provincia do Minho, e successivamente pelas terras por onde ia passando, mas estas ordens apenas foram impressas nas *Chronicas* de Lisboa e Porto. A ultima ordem do dia que deu ás forças do seu commando é datada de Extremoz de 30 de novembro de 1834.

Nas referidas *Chronicas* encontram-se igualmente as ordens do dia dadas pelo governador das armas da provincia do Alemtejo, Antonio Pinto Alvares Pereira, sendo a ultima de 28 de março de 1834.

Em 1835 começaram a publicar-se as ordens do dia em 5 de janeiro, com o n.º 1, e seguiram até ao n.º 18 de 20 de março; n'esta ultima vem nomeado o principe D. Augusto, esposo da rainha, marechal general do exercito. Em virtude d'este decreto, publicou o referido principe uma nova ordem do dia communicando ao exercito a sua nomeação, ordem que teve o n.º 1 e que foi publicada em 23 de março.

Tendo fallecido inesperadamente o principe D. Augusto, foi nomeado commandante (interino) em chefe do exercito, o duque da Terceira, passando as *ordens do dia* a denominar-se *ordens do exercito*. A primeira ordem do exercito é de 3 de abril de 1835, titulo que tem conservado até ao presente.— Veja *Ordens do exercito*.

Alem da edição official, ha differentes reproducções parciaes das ordens do dia.— *Veja* Antonio Francisco de Aguiar e suas referencias.

ORDENS DO DIA, *começadas a publicar em 24 de novembro de 1837*. Sairam tres numeros com este titulo, mudando para *ordens do exercito* em 3 de dezembro do mesmo anno, e passando á denominação de *ordens á força armada* em novembro

de 1871, titulo com que ainda hoje se publicam. Nova Goa, Imp. Nacional, em formato de 4.º

ORDENS DO DIA DO EXERCITO LIBERTADOR *desde 1828 até 1832.* Foram publicadas de outubro de 1828 até junho de 1832 nas ilhas Terceira e de S. Miguel, e constam de duas series. A primeira, durante a junta provisoria, começa com o n.º 1 em 20 de outubro de 1828, e termina com o n.º 76 de 19 de junho de 1829. A segunda principia com o n.º 1 em 23 de junho, quando entrou em exercicio o conde de Villa Flor, e segue até ao n.º 172 de 18 de abril de 1832, ultima ordem do dia que se publicou em Angra; e continua com o n.º 173 de 28 de abril de 1832, primeira ordem do dia publicada em Ponta Delgada, para onde foi levada a imprensa, com o quartel general de D. Pedro, e termina com o n.º 187 de 21 de junho immediato, poucos dias antes da partida do exercito libertador para o Porto. São ao todo duzentas sessenta e tres ordens do dia[1].— Na maior parte das collecções falta a ordem do dia n.º 25 de 8 de agosto de 1829, em que se publicou a sentença de morte do soldado de caçadores 5 João Marreiros. Esta ordem do dia foi supprimida por determinação superior, *depois de impressa,* de fórma que é hoje rarissima.

Tem-se dito que a imprensa entrou na ilha Terceira em 14 de fevereiro de 1829, vindo de Inglaterra a bordo da galera americana *James Crooper,* a qual transportára tambem para Angra metade do batalhão de voluntarios da rainha, cuja primeira companhia era então formada pelos academicos de Coimbra. Um dos voluntarios academicos era o sr. Simão José da Luz Soriano, que não acompanhou essa parte do batalhão para a villa da Praia, por haver ficado em Angra encarregado da dita imprensa. Assistiu ao armar do prelo, ao tirar as caixas da letra, e a ver compor, ou a compor elle mesmo, o seguinte verso de Virgilio: *Semper honos, nomenque tuam laudesque manebunt,* que foram as primeiras palavras que ali se imprimiram, e que como memoria se collaram n'uma das columnas do prelo. Foi o sr. Soriano quem nos deu estas explicações, acrescentando que a imprensa esteve por alguns mezes n'uma das salas do castello de S. João Baptista, indo depois para a cidade, e tendo a denominação de *Impressão do Governo.*

As indicações do illustrado auctor da *Historia da guerra civil e parlamentar,* com relação á data da entrada d'esta imprensa na ilha Terceira, têem sido confirmadas e repetidas por outros muitos escriptores[2], acrescentando-se que a imprensa entrou *pela primeira vez* em Angra no referido dia 14 de fevereiro de 1829. Com isto é que nos não podemos conformar, e emquanto não tivermos provas em contrario, ficâmos persuadidos de que havia em Angra já em 1828, uma outra imprensa, ou pelo menos letra e tinta de impressão.

Seja dito a proposito, que o sr. Soriano, em vista das nossas duvidas, nos respondeu que tambem não podia com certeza affirmar, se houve ou não outra imprensa, que não fosse a do governo.

Perguntâmos pois, se a imprensa entrou pela primeira vez em Angra, em 14 de fevereiro de 1829, como apparecem impressas as ordens do dia desde 20 de outubro de 1828? Responder-nos-hão, que se imprimiram, quando veiu a typographia, todas as ordens do dia de que já tinha conhecimento o exercito, mas que existiam apenas manuscriptas. Sendo assim, qual a necessidade ou a rasão por que todas essas ordens têem as rubricas manuscriptas que lhe dão a devida auctoridade para serem executadas e terem vigor, quando em vigor e executadas já ellas estavam ha muito?

Mas ha mais do que isto. O typo da numeração não é igual desde a primeira ordem do dia 20 de outubro de 1828 até 14 de fevereiro de 1829, em que chegou a imprensa de Inglaterra. Até ao n.º 5 os typos dos numeros são mais pequenos do que d'ahi em diante. Alem d'isso a impressão d'essas ordens do dia é desigual, o que não deveria succeder, sendo impressas todas na mesma occasião.

Portanto estamos persuadidos de que já havia em Angra uma outra imprensa, e mesmo porque o sr. Simão José da Luz Soriano, empregado na imprensa do governo, desde a sua installação, não tem a menor idéa de ahi se imprimirem as ordens do dia da junta.

ORDENS DO EXERCITO. Constam de cincoenta e seis volumes referidos aos annos de 1835 a 1890, proseguindo a sua publicação.— Logo que o duque da Ter-

---

[1] O sr. Joaquim Martins de Carvalho possue não só a collecção d'estas ordens, mas inclusivamente a maior parte dos originaes d'ellas.

[2] Veja-se o *Archivo dos Açores,* tomo VIII.

ceira foi nomeado commandante em chefe do exercito (março de 1835), passaram as *ordens do dia* a denominar-se *ordens do exercito.*

Se as antigas *ordens do dia* são ainda hoje lidas com interesse, especialmente as que se referem ás duas epochas que comprehendem as guerras peninsular e da liberdade, a leitura das *ordens do exercito* não deixa de ser igualmente interessantissima, pois que, durante o periodo da sua publicação, muitas têem sido as organisações do nosso exercito, e as reformas de varios estabelecimentos militares, sendo tambem notaveis as ordens que se referem á divisão auxiliar á Hespanha (1835-1837); á revolta dos marechaes (1837); convenção de Chaves (1837); revolução do Minho (1846); resistencia á emboscada de 6 de outubro (1846 a 1847); movimento da regeneração (1851); etc.

No artigo em que demos noticia das ordens do dia, dissemos que o principe D. Augusto havia publicado em 23 de março de 1835 uma ordem do dia n.º 1, participando ao exercito a sua nomeação de marechal general do exercito.

Em 28 de março foi publicada uma *ordem especial* assignada pelo quartel mestre general Azedo, declarando achar-se investido no commando interino em chefe do exercito o duque da Terceira. Em 3 de abril publicou-se a *ordem do exercito* n.º 2, em continuação da *ordem do dia* n.º 1. N'esse mesmo anno de 1835, a ordem do exercito n.º 63 de 21 de novembro exara o decreto de dissolução do regimento de reaes granadeiros britannicos, sendo demittidos vinte e dois officiaes inglezes que faziam parte do seu effectivo. Foi n'este anno que marchou a divisão auxiliar para Hespanha[1].

No anno de 1837 foi dada nova organisação á cavallaria e infanteria; crearam-se escolas de primeiras letras nos corpos; foram extinctas a academia real de marinha e academia de fortificação, creando-se em seu logar a escola polytechnica e escola do exercito; foi reformado o serviço de saude do exercito; deu-se nova organisação ao supremo conselho de justiça militar; reformou-se o collegio militar; teve logar a *convenção de Chaves de 23 de setembro*, etc. Por causa da revolta dos marechaes, n'este anno, publicaram ordens á força armada os commandantes das provincias do norte e sul. Commandava as tropas das provincias do norte com amplos poderes o então visconde de Sá da Bandeira. — Veja-se *Ordens publicadas ás tropas das provincias do sul.*

Em 1840 foram organisados os batalhões nacionaes, e elevados os corpos de primeira linha ao estado completo, por estar imminente a guerra com a Hespanha por causa da livre navegação do Douro, guerra que se não levou a effeito em virtude da mediação ingleza. Estes batalhões foram extinctos em 1841. Houve nova organisação da arma de infanteria em 1842.

Em 1844 foi mandado formar um corpo de operações, sob o commando do marechal de campo graduado visconde da Fonte Nova, com o intuito de aniquilar a revolta iniciada em Torres Novas.— *Veja* Manuel Lobo de Mesquita Gavião e *Boletim official do governo civil do Porto.*

---

[1] A divisão auxiliar era commandada pelo brigadeiro Victorino José Serrão, e composta de tres brigadas, a primeira e terceira organisadas em Bragança e a segunda em Vizeu, destinadas a cooperarem com as tropas de sua magestade catholica contra as forças do pretendente D. Carlos. A primeira brigada ou vanguarda da divisão era commandada pelo barão das Antas (Francisco Xavier da Silva Pereira), e entrou em Hespanha no dia 24 de outubro de 1835. Formavam a divisão duas baterias de artilheria a cavallo; uma montada; dois esquadrões do regimento de cavallaria n.º 3; dois de lanceiros n.º 2; os primeiros batalhões de infanteria n.ºs 1, 3, 6, 9 e 10; os batalhões de caçadores n.ºs 3 e 4, e tres destacamentos de sapadores, um para cada brigada.

Toda a divisão foi depois commandada pelo barão das Antas. Os acontecimentos politicos na villa da Barca, em 12 de julho de 1837, deram logar a que a divisão auxiliar regressasse a Portugal, entrando a primeira columna (pois em 2 de fevereiro de 1836 fôra dada nova organisação á divisão auxiliar, que se constituiu em duas columnas), por Almeida e a segunda por Chaves.

Quando a divisão regressava a Portugal, a segunda columna do commando do coronel de infanteria n.º 9, José de Sousa Pimentel de Faria, e composta de uma bateria de artilheria, cavallaria n.º 6, caçadores n.º 3, infanteria n.º 1 (então n.º 17) e infanteria n.º 9, que marchava separada da primeira columna, sublevou-se perto de Salamanca, e seguindo outro caminho entrou em Portugal por Bragança, adherindo á revolução cartista iniciada na Barca, em 12 de julho de 1837, e da qual tomou o commando o barão de Leiria, a que se seguiu a coadjuvação dos marechaes Terceira e Saldanha, com outros muitos militares de differentes graduações. Esta revolta, conhecida pelo nome de *revolta dos marechaes*, e que tinha por fim o restabelecimento da carta constitucional, não foi bem succedida, e depois da acção de Ruivães, em que foi derrotada toda a divisão do brigadeiro Garcez pelas tropas do já então visconde das Antas, seguiu-se a convenção de Chaves e a saida para Hespanha dos chefes do movimento cartista. A carta só veiu a ser restaurada em 1842.

A primeira columna da divisão auxiliar, composta de cavallaria n.º 3, caçadores n.º 4, infanteria n.º 3 (então n.º 19), infanteria n.ºs 6 e 10, com o visconde das Antas, conservou-se obediente ao governo constituido; entrou em Portugal por Almeida, dirigiu-se ao Porto, aonde chegou em 13 de setembro, seguindo em operações até á convenção de Chaves.

Com relação á divisão auxiliar á Hespanha, veja-se um curioso trabalho publicado pelo fallecido e illustrado coronel de infanteria Vital Prudencio Alvares Pereira, na *Revista militar* de 1879 e 1880; e com relação á *revolta dos marechaes* deve ler-se *Breve exposição do esforço tentado em favor da carta constitucional de Portugal no anno de* 1837, impressa em Pontevedra, na Galliza, por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, e uma serie de folhetins publicados no *Conimbricense* de 1879.

No anno de 1846 foram creados varios batalhões nacionaes provisorios, de voluntarios da carta, e um de officiaes denominado batalhão de voluntarios da rainha, e foram demittidos os officiaes que tomaram parte na revolta que começou em 9 de outubro d'esse anno. A 17 do mesmo mez foi nomeado commandante em chefe do exercito el-rei D. Fernando, que já havia exercido este cargo desde 30 de abril até 10 de setembro de 1836.

A ordem do exercito n.º 12 de 1847 insere o decreto, pelo qual são demittidos e exautorados de todos os titulos, honras e condecorações, o marechal de campo Povoas, major Bernardino de Moura, o conde de Rezende, barão de Prime e outros, por tomarem parte activa na revolta de 1846-1847.

Em 1849 foi dada nova organisação ao exercito, e foram reformados o real collegio militar, o archivo militar e o asylo de invalidos militares de Runa.

No anno de 1851 foi reorganisado o arsenal do exercito e o collegio militar. El-rei D. Fernando foi exonerado do commando em chefe do exercito, e nomeado em seu logar o marechal Saldanha. A ordem do exercito n.º 20 d'este anno, determina que fique nullo e de nenhum effeito, e considerado como não havendo existido o decreto de 13 de março de 1850, pelo qual foi exonerado o duque de Saldanha, de vogal do supremo conselho de justiça militar. A ordem n.º 1 da segunda serie, contém varias cartas regias, assignadas pelo marechal Saldanha, e a n.º 3 de 28 de maio transcreve as disposições comprehendidas nas *ordens do exercito regenerador* n.ºs 1 a 6, incluindo uma grande promoção em todas as armas.— Veja *Ordens do exercito regenerador*.

N'esse mesmo anno de 1851 e pela ordem do exercito n.º 7 de 4 de junho, se estabeleceram os exames para o posto de major dos corpos de cavallaria, infanteria e caçadores, os quaes muito pouco tempo se effectuaram, sendo substituidos por um simples tirocinio; e a ordem do exercito n.º 34 de 25 de julho do mesmo anno publica o regulamento para o serviço interior do estado maior do commando em chefe do exercito. Em 1853 foi annullada a reforma dada por motivos politicos aos officiaes das guardas municipaes de Lisboa e Porto.

Em 1864 foi publicado o regulamento para a concessão da medalha militar, e a nova organisação do exercito. Em 1863 havia sido publicada uma outra organisação, porém ficou sem effeito por determinação inserta na ordem do exercito n.º 8 de fevereiro de 1864. A ordem do exercito n.º 63 do referido anno de 1864 insere o *regulamento da administração militar*, que ainda hoje vigora, apesar das grandes alterações que tem soffrido.

No anno de 1875 foi publicado o codigo de justiça militar, regulamento para a sua execução, regulamento disciplinar do exercito, creação do tribunal superior de guerra e marinha, conselhos de guerra permanentes, etc.

As escolas regimentaes foram completamente modificadas em 1879, o que foi devido à benefica iniciativa do illustre ministro da guerra o sr. Antonio Florencio de Sousa Pinto, posta em execução pelo ministro da guerra d'essa epocha e não menos illustre general o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, creando-se um curso para a classe de sargentos, dividido em dois annos, e um curso para a classe de cabos, dividido em primeiro e segundo grau.— Veja *Escolas regimentaes*.

Em 1884 foi publicada a nova organisação do exercito, creando mais seis corpos de infanteria e dois de cavallaria, e uma escola de serviço de torpedos; e em 1885 foram decretados os novos uniformes, que soffreram uma transformação radical, comparativamente com os anteriores; e foi mandado pôr em execução nos corpos de cavallaria o regulamento para a instrucção tactica da mesma arma.

No anno de 1886 foi alterado e modificado o regulamento para a concessão da medalha militar; publicaram-se as instrucções para o ensino theorico-pratico nos corpos de infanteria, a fim de tornar uniforme e gradual em todos os regimentos d'esta arma a instrucção militar desde o soldado até ao official; reorganisou-se o corpo da guarda fiscal com o fim de imprimir-lhe um cunho militar mais vivo e accentuado, collocando-o sob a influencia dos principios e regras que no exercito se acham em vigor; e auctorisou-se o estabelecimento nos corpos do exercito e guarnições das praças de guerra de sociedades cooperativas de officiaes, destinadas a melhorar as suas circumstancias economicas. Foram tambem publicados n'este anno os regulamentos para a escola e serviço de torpedos, e litterario do real collegio militar.

Entre as disposições mais importantes publicadas nas ordens do exercito de 1887, sobresae a creação na villa de Mafra de uma escola pratica de infanteria e cavallaria com o fim de ministrar ás praças do exercito a devida instrucção; a nova lei do recrutamento, passando o serviço militar a ser obrigatorio e pessoal, não sendo permittidas as remissões, substituições e contratos; creada a *taxa militar* annual a que são obrigados os mancebos que obtiverem dispensa do serviço, emquanto não expirar o tempo por que seriam obrigados a servir; alteração no tempo de serviço do exercito que pas-

sou a ser de doze annos: tres no effectivo, cinco na primeira reserva e quatro na segunda; creado o *corpo policial de Lourenço Marques*, destinado ao serviço da policia militar e civil no districto de Lourenço Marques, na provincia de Moçambique, e composto de infanteria e cavallaria; e auctorisada a creação em Lisboa de uma sociedade denominada *Centro militar do exercito e armada*. Foram tambem publicados os regulamentos do professorado do real collegio militar; da escola pratica de artilheria; da escola pratica de infanteria e cavallaria; para a instrucção especial das praças da companhia de telegraphistas; e para a organisação das reservas do exercito activo.

Em 1888 foi dividido o territorio do continente do reino e ilhas adjacentes em trinta e seis districtos de recrutamento de infanteria, correspondentes a igual numero de regimentos da mesma arma, e que são tambem districtos de reserva; foram admittidos como voluntarios de um anno, os mancebos que queiram antecipar o seu alistamento, determinando-se as habilitações a que devem satisfazer; foi extincto o curso da classe de sargentos nas escolas regimentaes dos corpos de cavallaria, creando-se uma escola de sargentos de cavallaria junto á secção de cavallaria da escola pratica de infanteria e cavallaria em Mafra; foi organisada uma escola de sargentos de artilheria junto á escola pratica da mesma arma; organisou-se igualmente uma escola regimental de engenheria, estabelecida na séde do commando do regimento de engenheria, e onde se professam: um curso de instrucção elementar, tres cursos de conhecimentos militares e um curso elementar de construcções; e estabeleceu-se o ensino de esgrima obrigatorio para todos os officiaes subalternos da guarnição de Lisboa. A infanteria foi armada com a espingarda de repetição de 8 millimetros, modelo 1886 (Kropatschek). Começaram a publicar-se n'este anno, em volume separado, mas annexo ás ordens do exercito, os trabalhos sobre assumptos militares, cujo conhecimento seja considerado de utilidade para a instrucção dos officiaes e mais praças.

No anno de 1889 foi publicado o novo regulamento para o serviço interno das tropas de infanteria e o regulamento que trata das provas theoricas e praticas de aptidão militar exigidas para a promoção dos coroneis ao posto de general de brigada e dos capitães ao posto de major.

Em 1890 foi separada a escola pratica de infanteria da de cavallaria, passando esta a ter a séde em Villa Viçosa, onde igualmente funcciona a escola de sargentos de cavallaria.

ORDENS DO EXERCITO REGENERADOR. Quando o duque de Saldanha voltou da Galliza, pelo facto de haver triumphado a revolução da regeneração contra o governo de Costa Cabral, começou publicando ordens do exercito ás forças que o acompanharam, sendo a primeira ordem datada do Porto a 29 de abril de 1851. Só chegou a publicar seis ordens, pela rasão de embarcar logo para a capital, e ser nomeado commandante em chefe do exercito. Estas ordens foram reproduzidas nas ordens do exercito officiaes, como já dissemos no artigo antecedente.

ORDENS PUBLICADAS ÁS TROPAS DAS PROVINCIAS *do sul do commando do general barão do Bomfim.* 4.º de 26 pag. innumeradas.— Não traz o nome da terra onde se imprimiram, mas sabemos que foi em Coimbra na Imp. da Universidade.— É uma collecção de trinta e duas ordens do dia d'este general, publicadas ás forças do governo setembrista, sob as suas ordens, desde a saida de Lisboa em julho de 1837 até que deixou o commando das mesmas forças em Coimbra, por ter de ir tomar conta do seu logar de deputado. A ordem n.º 1 é datada de Aldeia Gallega em 21 de julho, e a ultima de Coimbra em 16 de outubro do mesmo anno de 1837.

ORDENS PUBLICADAS POR OCCASIÃO DA REVOLUÇÃO *de 1846-1847.* Desde agosto de 1846 até junho de 1847, foram publicadas varias *ordens geraes*, referendadas pelo conde das Antas. Cumpre porém advertir que, até 11 de outubro de 1846, as ordens eram publicadas pelo conde das Antas, por determinação do governo, pois que este general havia sido incumbido de desbaratar as guerrilhas miguelistas que se estavam revoltando em varias partes do reino, mas com especialidade na provincia do Minho. D'aquella data em diante, o conde das Antas assumiu a presidencia da junta provisoria do governo supremo do reino, e as ordens que então publicava eram em obediencia á mesma junta. A numeração continuou sempre a mesma. A *ordem geral* n.º 1 é datada de Braga, a 27 de agosto de 1846, dando o conde das Antas conhecimento que, por ordem de sua magestade, tomava o commando superior das forças militares, existentes nas provincias do norte. A n.º 4 já é datada do Porto, e seguem datadas de Coimbra, Leiria, Rio Maior, Santarem, e terminando com o n.º 27 de 31 de dezembro, datada de Coimbra. Em 1847, apenas se publicou em Coimbra, a 2 de janeiro a ordem n.º 1: todas as mais foram publicadas no Porto, terminando com o n.º 21 de 20 de junho, tendo porém esta ultima a designação de *ordem do exercito*.

Nos fins de 1846 tambem o conde de Mello, brigadeiro e commandante da força armada, na cidade de Evora, á obediencia da junta, publicou algumas ordens, a que já nos referimos quando descrevemos o *Boletim* publicado na mesma cidade.— Veja *Boletim*. Typ. de Evora, 1846.

Em Angra do Heroismo foram tambem publicadas umas *ordens de divisão* em nome da junta provisoria ou governativa de Angra, que funccionou desde 22 de abril de 1847 até 28 de julho do mesmo anno, e a que já nos referimos quando démos noticia do *Boletim official*, jornal onde foram publicados os actos officiaes da mesma junta. No *Boletim* n.° 1 vem a demissão do commandante da 10.ª divisão, Joaquim Zeferino de Sequeira, e a nomeação do coronel José Joaquim Gomes Fontoura para o substituir interinamente. São pois do coronel Fontoura as ordens de divisão publicadas em Angra por esta epocha, avulsas e sem nome de typographia. O sr. Ernesto do Canto, incansavel investigador e bibliographo distincto, possue a ordem n.° 34 de 29 de julho de 1847, que julga ser a ultima, visto que n'ella se mandam dissolver os corpos nacionaes, e regressar os officiaes que tinham sido obrigados a saír de Angra. Na mesma ordem se declara haver sido dissolvida na vespera (28 de julho) a junta governativa.

D'esta mesma epocha possuimos tambem uma collecção das ordens da guarda nacional de Lisboa, publicadas pela secretaria d'estado dos negocios do reino, e referendadas por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. São impressas na Imp. Nacional. A ordem n.° 1 é de 2 de junho de 1846 e a 17.ª, e ultima, de 18 de setembro do mesmo anno.

O conde de Casal, nas provincias do Minho e Traz os Montes, e o visconde de Setubal, commandante da força de operações ao sul do Tejo, escreveram por essa epocha innumeras proclamações, partes officiaes, ordens, etc., que se encontram publicadas no *Diario do Governo* dos annos de 1846 e 1847.

ORGANISAÇÃO (A) DA ENGENHARIA CIVIL. *Artigos publicados no jornal o* «Exercito portuguez» *por F. C.* Lisboa, Typ. Portugueza 1886. 8.° de 29 pag.— Quando em 1886 se tratou de reformar os serviços do ministerio das obras publicas, e se estava para publicar a organisação do pessoal technico do serviço de engenheria no referido ministerio e no da guerra, foi este assumpto discutido na imprensa, imprimindo-se n'essa occasião algumas brochuras sobre a organisação da engenheria. Um d'esses opusculos é aquelle de que nos occupâmos e que se attribue ao sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro, capitão de engenheria, havendo sido primitivamente publicado no jornal o *Exercito portuguez*.— Veja *Questão (A) da engenheria*.

ORGANISAÇÃO PROVISIONAL DO EXERCITO. 8.° de 78-IV pag.— Divide-se nos tres titulos seguintes: *Composição do exercito — Distribuição do exercito em divisões* — e *Regulação de soldos*.

Instrucção provisional para o commando das divisões do exercito, emquanto se não publicam os novos regulamentos. 8.° de 87-111 pag.

Regulamento provisional para as ordenanças do reino e do Algarve. 8.° de 77 pag. e 4 de indice.— Divide-se nos seguintes titulos: *Da nova organisação das ordenanças.— Da fórma como se deverá fazer o recrutamento para o exercito.— Da creação dos novos corpos de voluntarios de ordenanças.*

Estes tres folhetos são hoje de extrema raridade. Com exclusão do catalogo da bibliotheca da escola do exercito, não foram, que nos conste, mencionados em livro algum que trate de bibliographia, nem as bibliothecas accusam ou conservam um unico exemplar d'estes folhetos de interesse puramente militar. Deve-se o seu mais amplo conhecimento ao sr. barão de Wiederhold, que a elles se refere n'um curiosissimo artigo que tem por titulo: *Crise do exercito portuguez no anno de 1801, e sua organisação em 19 de maio de 1806*, inserto no n.° 13 da *Revista militar* de 1863 e do qual extractámos as seguintes indicações.

Foi no intervallo do anno de 1801 ao de 1806, que o governo procedeu a exames sizudos do que eramos e do que nos cumpria ser, pelo melhoramento dos ramos differentes em que se divide e subdivide a organisação, administração e a disciplina do exercito; resultando d'este exame apparecer a reorganisação militar de 19 de maio de 1806, preludio da de 1809. Os tres folhetos citados serviram de thema á discussão, depois da qual, e já modificados, resultou a organisação referida.

Nenhum d'elles indica o local de impressão, anno d'esta, ou designação da auctoridade que ordenasse a sua publicação. O seu assumpto, as particularidades que acabâmos de referir, e a tradição de que a organisação militar de 1806 fôra precedida de trabalhos circumspectos, fizeram persuadir o sr. barão de Wiederhold, de que só o governo poderia ter mandado imprimir os folhetos de que nos occupâmos. N'esta convicção procurou saber se na antiga *Imprensa Regia* em Lisboa, d'onde saiam os traba-

lhos officiaes, existiriam esclarecimentos sobre esta publicação, e soube que os dois primeiros foram mandados imprimir por um aviso de 11 de julho de 1803, do ministro d'estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho, e o terceiro por aviso igual de 14 do mesmo mez. A tiragem foi de dois mil exemplares, não ficando um só na *Imprensa Regia*, e ignorando-se a distribuição ou sorte que elles tiveram. Impressos em tão profusa quantidade, é para admirar que sejam rarissimos os exemplares d'estes folhetos.— *Veja* Gomes Freire de Andrade e *Memoria justificativa*.

ORGANISAÇÃO E REGULAMENTO PARA A REPARTIÇÃO *de saude militar de Goa*. Pangim, Imp. Nacional 1840. 4.º de 19 pag. com 22 modelos.

ORGANISAÇÃO, REGULAMENTO E PLANO DE UNIFORMES *da Guarda Nacional creada em 29 de março de 1834*. 8.º peq. de 26-8-4 pag. e mais 4 sem numeração, contendo uma circular da commissão encarregada da organisação da referida guarda.— Não traz a indicação de terra, mas é evidentemente de Lisboa, 1834.

OSORIO (Augusto Maria), primeiro tenente da armada, fidalgo cavalleiro da casa real, antigo commandante da companhia de torpedeiros, socio da sociedade de geographia de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 26 de dezembro de 1853.—E.

A guerra submarina. Lisboa, Typ. Belenense 1885. 8.º de 38 pag.— Este livrinho é a reunião de diversos artigos publicados em differentes jornaes, e tem por fim chamar a attenção do paiz para o emprego dos torpedeiros que representam a arma mais irresistivel e economica de defeza maritima, das nações pequenas e fracas, contra as marinhas de guerra das grandes nações.

É curiosissimo este livro. N'elle se encontra um resumo historico do emprego dos torpedos desde 1585 no sitio de Antuerpia, acompanhando todos os acontecimentos onde os torpedos se empregaram, taes como a guerra dos Estados Unidos, a guerra entre a França e a Prussia, etc.; os progressos obtidos na sua construcção; o apparecimento do torpedo Whitehead ou torpedo peixe, que se move debaixo de agua pela acção do ar comprimido n'um reservatorio interno; o torpedo Harvey, o do coronel Lay, o de Mac-Evoy, etc. Apresenta-nos igualmente a descripção completa do *Espadarte*, construido em Londres, e que era o unico vapor torpedeiro que possuiamos na epocha da publicação d'este livro. Hoje a escola de torpedos tem mais tres torpedeiros, de 110 pés, com velocidade de 19 milhas nas experiencias. Foram igualmente construidos em Inglaterra, e a travessia do torpedeiro n.º 2 para Lisboa é notabilissima e demonstra um grande arrojo dos dois officiaes que o tripulavam. No golfo de Biscaya soffreu um temporal fortissimo de SO., levantando-se grandes vagas, que o torpedeiro affrontou durante seis horas, mostrando assim as suas excellentes qualidades nauticas.

O sr. Augusto Maria Osorio dá-nos igualmente no seu excellente livro uma idéa geral das marinhas de guerra das differentes nações, vendo-se que as mais adiantadas concentram os seus principaes esforços na construcção de cruzadores rapidos, e de varios torpedeiros, reconhecendo que á lucta do canhão contra a couraça, succede a lucta da velocidade, o problema da futura guerra maritima.

O nosso governo pensa em adquirir ainda quatro grandes cruzadores de 3:400 toneladas e seis barcos torpedeiros. A velocidade que se allia ao typo cruzador, é e constituirá a grande vantagem d'esses navios de guerra, alem de ser indispensavel na guerra de côrso.

OSORIO (Luiz de Oliveira da Costa de Almeida), brigadeiro do exercito e governador das armas da provincia do Porto em 1808. Tendo o povo levantado o grito da insurreição no Porto a 11 de junho d'esse anno, acclamou uma junta provisoria do governo e prendeu Luiz Osorio. Em 1809 a plebe exaltada arrombou as prisões e d'ellas tirou Osorio e quatorze companheiros que assassinaram barbaramente como suspeitos de *jacobinos*. Mais tarde foi declarado livre de culpa a memoria e fama posthuma d'este official, por uma sentença da relação de Lisboa, datada de 28 de março de 1817.— E.

Tratado de tactica dirigido a instruir os officiaes novos e cadetes de infanteria e cavallaria. Dividido em tres partes, offerecido a sua alteza o serenissimo Principe do Brazil por seu auctor Luiz de Oliveira da Costa de Almeida Osorio, fidalgo da casa de Sua Magestade Fidelissima, cavalleiro da ordem de Christo, e cadete em o regimento de Penamacor. Lisboa, Off. de Francisco Luiz Ameno MDCCLXXXVII, 4.º de 703 pag. e 15 estampas.— *2.ª edição*. Ibi, na mesma Off. 1807. 4.º de XII-703 pag. e 15 estampas.

OSORIO DE VASCONCELLOS (Alberto), capitão de engenheria, antigo ajudante de campo do marquez de Sá da Bandeira, membro da commissão de defeza

de Lisboa e seu porto, deputado ás côrtes em varias legislaturas, orador distinctissimo e jornalista infatigavel e de uma competencia pouco vulgar.— N. em Fornos de Algodres a 29 de janeiro de 1843, e m. em Mangualde a 27 de junho de 1881.— E.

Estudos sobre a defeza do paiz. Lisboa, Typ. Universal 1869. 8.° gr. de 94 pag.— Estes *Estudos* são a codificação de alguns artigos, que primeiro haviam sido publicados pelo auctor no *Jornal do Commercio*, com o titulo de *Armamento e defensão do paiz*, supprimindo porém a parte que dizia respeito ao armamento, e apresentando apenas a que tratava da fortificação do paiz. N'este trabalho, que é dedicado ao sr. marquez de Sá da Bandeira, mostra-se o auctor partidario das linhas de Torres Vedras e da defeza distante. O sr. Osorio de Vasconcellos noticiava na introducção d'este opusculo, que andava colhendo materias para tratar da defensa do paiz na lata e amplissima accepção da palavra, attendendo principalmente á historia militar; a doença, porém, não lhe permittiu concluir tão importante trabalho, e o mesmo succedeu com a *Historia da engenheria militar*, que havia sido encarregado de escrever.— *Veja* Gomes Freire de Andrade.

Batalhas dos portuguezes. Lisboa, Typ. de Sousa Neves 1873. 8.° de 224 pag.— É apenas o primeiro volume da obra que o auctor tencionava publicar, mas que não chegou tambem a concluir. N'este volume descrevem-se as principaes batalhas da idade media, taes como a de S. Mamede, Navas de Tolosa, Salado, Aljubarrota e Toro, combates dos Atoleiros, de Trancoso, de Valverde, etc.— Este livro ja se não encontrava com facilidade, mas ultimamente a Livraria Afra fez nova edição.

Osorio de Vasconcellos principiou a escrever a *Historia da revolução de 1820*, que não chegou a completar.

OWEN (Hugh), official inglez ao serviço de Portugal durante o periodo da guerra peninsular, chegando a ter o posto de coronel de cavallaria. Era cavalleiro das ordens da Torre e Espada e de S. Bento de Aviz. Sendo separados do exercito os officiaes inglezes que n'elle exerciam os postos ou commandos, em virtude das occorrencias politicas de 1820, Owen retirou-se para Inglaterra. Voltou outra vez a tomar parte nas campanhas da liberdade, retirando se em seguida para Londres onde falleceu.— N. em 1784 e m. a 7 de dezembro de 1860.— E.

A guerra civil em Portugal, o sitio do Porto e a morte de Don Pedro. Por um estrangeiro. Impresso em Londres 1836. 12.° gr. de IV-274 pag. a que se seguem 2 innumeradas e mais 14 de numeração especial contendo as erratas.— Este livro tem merecimento por ser o primeiro que se publicou sobre esta guerra, e por ser escripto por um official que serviu em Portugal nas fileiras liberaes, e portanto testemunha presencial dos factos que narra; e é para sentir que o livro esteja tão replecto de erros typographicos, que deslustram e invertem o verdadeiro sentido litteral da historia. Segundo diz o auctor, foi escripta esta obra com o fim de esclarecer o mundo ácerca das heroicas façanhas praticadas n'uma lucta que será memoravel para os vindouros, e por não haver escriptor algum que até á data da publicação do livro tivesse tratado de identico assumpto. Esta obra começa na conspiração de Gomes Freire, e termina na morte do imperador.

O auctor havia publicado este livro primitivamente na lingua ingleza com o titulo seguinte:

The civil war in Portugal, and the siege of Oporto. By a British officier of Hussards, who served in the Portuguese Army during the peninsular war. London, Imp. of Bradburg and Evans. Dover Street 1834. 8.° de x-285 pag.— 2.ª *Edição*. London, Imp. of Eduard Moxon 1836. 8.° de 285 pag.

Alguns excerptos d'esta obra acompanhados de breves considerações politicas sobre as occorrencias do tempo, foram impressos separadamente com o seguinte titulo:

Esclarecimentos sobre a guerra civil de Portugal; o sitio do Porto e a morte de S. M. I. o senhor D. Pedro Duque de Bragança, de saudosa memoria. Escriptos por um estrangeiro; impresso em Londres. Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmão 1838. 8.° peq. de 52 pag.

O jornal do Porto o *Pyrilampo* tambem reproduziu o opusculo de Owen, com o intuito de o offerecer aos assignantes, sendo publicado com o seguinte titulo:

Supplemento ao n.° 36 do «Pyrilampo». *Historia do cerco do Porto. A guerra civil em Portugal; o sitio do Porto até á morte de D. Pedro IV.* Porto, Typ. da Empreza Popular. sem anno de impressão. 8.° de 114 pag.

Sobre o mesmo assumpto e tambem anonymos se publicaram: em 1840 o seguinte opusculo:

O cerco do Porto em 1832 para 1833. Sua origem e traição do ex-infante D. Miguel. Usurpação do throno de Portugal a D. Maria II e perseguição de seus subditos. Por um portuense. Porto, Typ. de Faria e Silva 1840. 8.° de 195 pag. e 4 innumeradas de indice.

Em 1849 um folheto avulso com o titulo:

Duas palavras sobre a historia do cerco do Porto. Lisboa, Imp. Nacional, Fol. de 2 pag.— *Veja* Simão José da Luz SORIANO.

E em 1851 o seguinte opusculo:

Historia abreviada dos acontecimentos da cidade do Porto durante os annos de 1832 e 1833.— Expedição do Algarve.— Aprisionamento da esquadra miguelista.— Tomada de Lisboa em 24 de julho de 1833.— Detalhe geral da batalha de Almoster, dada em 18 de fevereiro de 1834.— Detalhe circumstanciado dos tristes acontecimentos na cidade de Beja nos dias 9 e 11 de julho de 1833.— Descripção do convento da serra do Pilar, etc. Lisboa, Imp. de Lucas Evangelista 1851. 8.º peq. de 56 pag. com 1 estampa representando o convento da serra do Pilar e parte da cidade do Porto.

Veja sobre o mesmo assumpto: *Campanhas de Portugal em 1833 e 1834*, Alberto Carlos Estanislau de BARROS, João Galvão de Mexia de Sousa MASCARENHAS, João Pedro Soares LUNA, Joaquim José da Silva MAIA, José de Oliveira BERARDO, D. José d'URCULLU, Manuel Joaquim Pedro CODINA, Raymundo José da Cunha MATTOS, Simão José da Luz SORIANO, etc., etc.

P

PACHECO (D. Caetano Gouveia), clerigo secular, theatino, qualificador do Santo Officio e examinador das tres ordens militares, prégador notavel e academico da Acad. Real de Historia, etc.— N. em Riodades, termo da villa de Paredes, a 20 de novembro de 1696, e m. em Lisboa a 4 de março de 1758.— E.

Instrucções que um antigo official deu a seu filho, quando o mandou assentar praça no presente anno de 1735. Lisboa, por Antonio Correia de Lemos 1735. 4.º de 14 pag.— Foi publicado este opusculo com o nome de Caetano de Sousa Pacheco.— Veja *Avisos de um official velho, etc.*

PACHECO (Francisco Pinto), capitão mór de Tanger na Africa, d'onde era natural, cavalleiro da ordem de Christo, commissario do tribunal da consciencia e ordens, e fidalgo da casa real.— E.

(C) *Tratado da cavallaria de gineta, com a doctrina dos melhores auctores. Dedicada ao serenissimo principe de Portugal D. Pedro nosso senhor.* Lisboa, off. de João da Costa MDCLXX. 4.º de XVI-210 pag. e mais 1 de licenças no fim, tendo varias gravuras feitas em madeira e intercaladas no texto.— É obra pouco vulgar.— *Veja* Antonio Galvão de ANDRADE.

Na livraria do distincto romancista Camillo Castello Branco, vendida ha tempos, existia o manuscripto original d'esta obra. Tinha na margem inferior da primeira pagina a assignatura do grão-mestre da ordem de Malta, D. Antonio Manuel de Vilhena.

PAES (Bartholomeu José da Silva), de quem se ignoram as circumstancias especiaes.— E.

Glorias de Portugal expressadas nos sete admiraveis triumphos, e sete prodigiosas victorias, que na India Oriental, conseguiu o sempre invicto heroe Duarte Pacheco Pereira, contra o Çamorim Imperador do Malabar, e Rei de Calecut. Tiradas das Chronicas para esta Relação volante. Lisboa, Off. de Domingos Rodrigues 1754. 4.º de 16 pag.

PAES (Manuel), professor de artilheria e ajudante na fortaleza de S. Julião da Barra.— N. em Lisboa.— E.

(C) *Compendio da arte de artilheria, que deve saber todo o artilheiro; tirado de auctores que escreveram e professaram a mesma arte, resumido no mais breve e facil estylo para se poder apprender com pouco trabalho.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1703. 8.º com 1 estampa.

PAES (Miguel Carlos Correia), tenente coronel de engenheiros, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, chefe da exploração dos caminhos de ferro do sul e sueste.— N. em Lisboa a 18 de janeiro de 1828, e m. na mesma cidade a 17 de março de 1888.— E.

Memoria sobre a rede geral dos caminhos de ferro considerados debaixo do ponto de vista estrategico. Lisboa, Typ. Progressista 1877. 8.º de 13 pag. e 1 carta geographica de Portugal.— Esta *Memoria* teve mais cinco edições. As duas primeiras inteiramente iguaes á edição de 1877, e impressas na mesma typographia; as tres ultimas publica-

das na Imp. Nacional, 8.º de 47 pag., e augmentadas com a rede geral dos caminhos de ferro e especialmente os da rede transtagana.

PALHA (Fernando Luiz Pereira de Miranda), brigadeiro graduado de infanteria, commandante do real asylo de invalidos militares em Runa, etc.— Suppõe-se que n. em Lisboa em 1760, e m. a 26 de fevereiro de 1849.— E.

Breve narração do Real Asylo de Invalidos militares estabelecido em Runa. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1842. Fol. de 6 pag.— Trata da fundação do dito estabelecimento, e do estado em que se achava o asylo na epocha em que publicou esta narração.

A bibliotheca da escola do exercito possue outro opusculo mais antigo, mas anonymo, sobre o mesmo assumpto, cujo titulo é: *Breve narração ácerca do real Hospital ou Asylo de invalidos militares em Runa.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1839. 4.º de 12 pag.

Na *Revista militar* n.º 14, de 31 de julho de 1876, foi publicada uma bem elaborada descripção d'este asylo com o seguinte titulo: *Asylo e Hospital de invalidos militares em Runa;* e em diversas epochas se têem publicado varias noticias d'este estabelecimento, podendo o leitor curioso consultar a *Gazeta de Lisboa* n.º 199 e *Portuguez* n.º 240, ambos de 1827;— o *Panorama,* 3.º vol. de 1844;— *Almanach do exercito* de 1855, do sr. Luiz Travassos Valdez;— *Descripção historica e economica da villa de Torres Vedras,* 2.ª edição, nota A, pag. 67;— *Revista militar* n.ºs 12 e 15 de 1861;— *Idem* n.º 1, de 15 de janeiro de 1864, contendo o relatorio feito pelo brigadeiro barão da Batalha, com referencia á inspecção a que procedeu no mez de julho de 1863, ao hospital de invalidos militares em Runa;— *Commercio do Porto* n.º 275, de 20 de novembro de 1872;— *Ramalhete do Christão* n.º 23, de 25 de janeiro, e n.º 26, de 22 de fevereiro de 1873;— *Diario illustrado* n.º 226, de 19 de fevereiro de 1873;— *Occidente* n.ºs 9, 10 e 11 de 1878;— um opusculo do sr. Augusto Carlos de Sousa Escrivanis, publicado em 1882, e já citado n'este *Diccionario*;— e o *Exercito portuguez* de 1884, 1885 e 1886. Os artigos publicados na *Revista militar* de 1876 com as iniciaes C. A. e no *Exercito portuguez* de 1884, 1885 e 1886, são do sr. José Ricardo da Costa Silva Antunes; o do *Occidente* é do sr. Francisco da Fonseca Benevides.

PALMEIRIM (Augusto Xavier), general de divisão, tendo pertencido á arma de infanteria, par do reino, antigo presidente do tribunal superior de guerra e marinha, grão-cruz e commendador de differentes ordens nacionaes e estrangeiras, e um dos officiaes mais distinctos do nosso exercito, pelo seu muito saber e illustração.— N. a 20 de dezembro de 1807 e sentou praça com pouco mais de sete annos em 8 de maio de 1815, sendo promovido a alferes em 10 de novembro do mesmo anno, em attenção á graduação de seu pae, e segundo a disposição das leis d'essa epocha.— E.

Memoria sobre a topographia portugueza.— Inserta na *Revista Universal Lisbonense,* tomo V da 1.ª serie, a pag. 54, 68 e 78.

Elogio historico do conde de Lippe, marechal general do exercito portuguez. Na mesma *Revista* e dito volume pag. 547.

Elogio biographico do coronel d'engenheiros José Maria das Neves e Costa.— Na *Revista militar* tomo I, 1849.

Relatorio sobre a Eschola naval e de construcção.— Saiu impresso a pag. 96 e seguintes do tomo I do *Inquerito ácerca das Repartições de Marinha.*

Relatorio sobre o Arsenal de Marinha.— Idem no mesmo *Inquerito* a pag. 113 e seguintes.— Outro *Relatorio* sobre o mesmo arsenal em 20 de dezembro de 1849; idem no mesmo *Inquerito,* pag. 128.

Relatorio estatistico militar ácerca da população, e da fixação da força militar do paiz; apresentado á camara dos pares em 7 de junho de 1856 pela commissão de guerra da qual era presidente.— Saiu no *Diario das camaras* e de novo publicado na *Revista militar* de 1856.

Teve parte no *Relatorio sobre a fabricação e administração da polvora* (veja-se este titulo na letra R), e é auctor do *Relatorio ácerca do Collegio militar* de 15 de novembro de 1868.

Relatorio e projecto de lei para a organisação da reserva do exercito, elaborado pela commissão nomeada por portaria de 13 de dezembro de 1869. Lisboa, Typ. Universal 1870. 8.º de 47 pag.— Este *Relatorio* é trabalho exclusivo do sr. general Palmeirim, e foi mandado imprimir pela empreza da *Revista militar.*

Carta do general Augusto Xavier Palmeirim, ao ill.mo e ex.mo sr. Simão José da Luz Soriano, a proposito de duas paginas da sua «Historia do cerco do Porto» *impressa no anno de 1849.* Idem, na mesma Typ. 1869. 8.º de 32 pag.— Esta carta havia sido escripta em 1867, não se destinando n'essa epocha á publicidade. Tinha por fim submetter

á imparcialidade do auctor da *Guerra civil em Portugal,* elementos que o habilitassem para uma maior correcção, no que a respeito do sr. general Palmeirim havia sido publicado pelo sr. Soriano no tomo II da primeira edição da *Historia do cerco do Porto.*

A carta está cheia de documentos honrosissimos para o sr. general Palmeirim.

Alguns factos militares portuguezes do seculo XVIII. Idem, na mesma Typ. 1873. 8.º de 131 pag. e 3 innumeradas de indice e erratas.— O sr. general Palmeirim, comprando em tempos alguns manuscriptos que pertenceram á livraria do duque de Lafões, encontrou entre elles um trabalho anonymo, estudando por ordem superior o *Regulamento de Lippe* de 1763. Tratou de o dar á estampa com o titulo acima designado, juntando-lhe notas interessantissimas e algumas correspondencias ineditas do conde de Lippe.

PALMEIRIM (Carlos Augusto), tenente coronel de artilheria.— N. em Lisboa a 27 de outubro de 1838.

Collaborou no *Manual para uso dos officiaes inferiores de artilheria.—Veja* Julio Carlos de ABREU E SOUSA.

PAMPLONA CORTE REAL (Manuel Ignacio Martins), brigadeiro do exercito, primeiro conde de Subserra, titulo creado em 3 de junho de 1823, gentil homem da camara de D. João VI, conselheiro d'estado, grão-cruz da ordem da Torre e Espada, commendador da de Christo, condecorado com a granada de oiro pelas campanhas da Catalunha e Roussillon, grão-cruz da ordem de S. Alexandre Newsky e cavalleiro de S. Wladimir na Russia, grão-cruz da de Carlos III de Hespanha; e em França, grão-cruz da ordem da Legião de Honra, cavalleiro da de S. Luiz, barão de Pamplona e tenente general.

Formou-se em mathematica, e seguindo a carreira militar foi cadete e foi official do regimento de cavallaria n.º 10 de Castello Branco. Passou como voluntario á Russia, onde serviu com distincção na guerra de 1788 contra a Turquia, achando-se no assalto de Ismail. Esteve no exercito alliado commandado pelo duque de York, e assistiu ao sitio de Valenciennes.

Foi ajudante general da divisão auxiliar portugueza na guerra do Roussillon, e depois tenente coronel e segundo commandante da legião de tropas ligeiras em 1797, coronel do regimento de cavallaria n.º 9 em 1801, brigadeiro em 1806, marechal de campo e chefe do estado maior general das tropas que saíram para Hespanha e França em 1808, commandante da cavallaria da legião portugueza em França e da primeira brigada da primeira divisão do segundo corpo do exercito francez. Acompanhou Luiz XVIII a Gand; foi governador militar do departamento do Loire e Cher, e de la Cotte d'Or em 1815.

Voltou ao reino em 1821 e foi n'esse mesmo anno ministro da guerra e deputado ás côrtes; outra vez ministro da guerra, presidente do conselho e assistente ao despacho em 1823 e embaixador em Hespanha em 1825. Recolheu-se finalmente a Lisboa em abril de 1827, e em junho de 1828 foi preso por ordem expressa de D. Miguel, e guardado incommunicavel nas fortalezas de S. Vicente de Belem, S. Julião da Barra e S. Lourenço do Bugio, e ultimamente nas casas matas do forte da Graça em Elvas, acompanhado sempre de sua esposa.— N. na cidade de Angra na ilha Terceira, a 3 de junho de 1760, e m. na prisão do forte da Graça, a 16 de outubro de 1832.— E.

Aperçu nouveau sur les campagnes des Français en Portugal en 1807, 1808, 1809, 1810 et 1811; contenant des observations sur les écrits de M. M. Thiebaut, Naylies, Gingret, etc. Paris, Imp. de Fain 1818. 8.º de 227 pag.

La guerre de la Peninsule sous son veritable point de vue, ou lettre à mr. l'Abbé F... Paris 1819 8.º gr.— É traducção do italiano, com uma prefação do traductor.— Saiu anonymo.—*Veja* D. Domingos Antonio de Sousa COUTINHO.

Memoria justificativa de Manuel Ignacio Martins Pamplona e de sua mulher D. Isabel de Roxas e Lemos. Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 71 pag. com um additamento de 8 pag.— Pamplona e sua esposa haviam sido condemnados á morte pelo crime de traidores á patria, por terem coadjuvado a invasão dos francezes em Portugal. Sendo mais tarde amnistiados, Pamplona regressou ao reino e publicou immediatamente esta *Memoria,* em que pretende restabelecer os factos na sua verdade historica, e mostrar á nação em que nasceu e áquellas em que serviu, que nunca mereceu o rigor de que foi objecto.— Veja *Sentença,* n.ºs 17 e 33.

Relatorio que precede o decreto de 28 de setembro de 1821, organisando a secretaria do ministerio da guerra. Lisboa, Imp. Nacional 1821. Fol. de 8 pag.— O relatorio é de 19 de setembro, e o decreto tem por fim reunir as tres repartições, a do ajudante general do exercito, a do quartel mestre general e a da secretaria militar, á secretaria d'estado dos negocios da guerra.

Additamento á Memoria justificativa de Manuel Ignacio Martins Pamplona e sua mulher D. Isabel de Roxas e Lemos. Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.° de 16 pag.— Tendo Pamplona embargado a sentença que o havia condemnado e a sua esposa, e tendo em juizo sido julgada a causa, publicou este *Additamento,* onde relata que era forçoso «que assim como a condemnação se publicou pela imprensa, se publique por ella a sua revogação, e appareça a innocencia de cidadãos, que prezam mais que tudo o serem *benemeritos da patria*».

No *Jornal do commercio* de Lisboa n.° 4:429, de 5 de agosto de 1868, e na *Revista militar* do mesmo anno, foi publicado o *Manuscripto achado entre os papeis do conde de Subserra, Manuel Ignacio Martins de Pamplona,* que o sr. marquez de Sá de Bandeira póde obter da sr.ª marqueza de Subserra da Bemposta, filha do general Pamplona. Refere-se á legião portugueza ao serviço de Napoleão I, que foi mandada saír de Portugal em 1808, e da qual fez parte Pamplona.— *Veja* Theotonio Xavier de Oliveira Banha.

PARABENS A PORTUGAL *manifestamente expressados nas festas e contentamento universal, com que a côrte e cidade de Lisboa solemnisou a entrada da esquadra e exercito da Grã-Bretanha e conseguiu por seu auxilio a derrota e expulsão dos francezes.* Lisboa, Imp. de Alcobia 1808. 4.° de 8 pag.

PARTE QUINTA DA ORDENANÇA DE INFANTERIA *distribuida ao exercito libertador na ilha de S. Miguel, antes do seu embarque para Portugal, e reimpressa para uso do mesmo exercito em referencia á ordem do dia n.° 36 de 20 de janeiro de 1833.* Porto, Imp. de Gandra e filhos 1833. 16.° de 103 pag. e 4 estampas.— Em substituição das *Instrucções de 1810,* do *Systema de instrucção de caçadores,* e das *Dezenove manobras* (ordenanças ou tacticas em uso até 1833), foi distribuida manuscripta esta ordenança na ilha de S. Miguel, conhecida pela denominação das *Trinta e tres manobras,* e que só passado tempo foi impressa extra-officialmente. Não lográmos ainda ver um unico exemplar e apenas temos a certeza da sua publicação, pela reimpressão d'esta *Parte quinta,* da qual existe um exemplar na bibliotheca da escola do exercito.— Veja *Explicação das manobras,* etc., e Joaquim das Neves Franco.

PATO MONIZ (Nuno Alvares Pereira), poeta e litterato distincto; foi deputado ás côrtes ordinarias de 1822-1823.— N. em Lisboa a 18 de setembro de 1781, e m. na ilha do Fogo (Cabo Verde) em 1827, para onde havia sido degredado em 1823 por motivos politicos.— E.

O nome: Elogio dramatico, que depois da batalha dos Arapiles, vindo a Lisboa o seu vencedor lord marquez de Wellington e Torres Vedras, etc. Em obsequio de tão fausta vinda se representou no real theatro de S. Carlos. Lisboa, Imp. Regia 1813. 8.° de 18 pag., a que se seguem de pag. 19 a 35: *Versos que pelo mesmo plausivel motivo, juntos com o drama se distribuiram no mesmo theatro.*

Ode pindarica ao ill.mo e ex.mo sr. marechal general marquez de Wellington, etc. Ibi, Ibi 1813. 4.° de 14 pag.

PAULO DO ROSARIO (Fr.), benedictino, prégador e commissario geral, abbade em varios conventos em Pernambuco, Bahia de todos os Santos e Portugal.— N. no Porto, e m. no convento de Bostello a 10 de janeiro de 1655.— E.

Relação breve e verdadeira da memoravel victoria que houve o capitão-mór da capitania de Parahiba, Antonio de Albuquerque, dos rebeldes de Hollanda, que com vinte naus de guerra, e vinte e sete lanchas pretenderam occupar esta praça de Sua Magestade, trazendo n'ellas para o effeito, dois mil homens de guerra escolhidos, afora a gente do mar. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1632. 4.° de 32 pag. — É opusculo muito raro.

PEDROSA (Augusto Frederico Pinto Rebello), coronel do estado maior de artilheria, lente provisorio de primeira classe na escola do exercito, commendador da ordem de Aviz e cavalleiro das de N. S. da Conceição, S. Thiago, Aviz e Izabel a Catholica de Hespanha, e condecorado com a medalha militar de bons serviços e comportamento exemplar.— N. em Vizeu a 16 de dezembro de 1831.— E.

Serviço em campanha. Lisboa, Typ. Universal 1874. 8.° de 212 pag. e 1 innumerada de indice.— Esta publicação condensa em si todos os principios e regras indispensaveis na guerra. É dividido em duas partes. Trata a primeira do serviço de segurança das tropas, quer acampadas, em bivaque, acantonadas ou em marcha, e expõe detalhadamente tanto a parte fixa como a parte movel de um systema de postos avançados. Trata a segunda do modo de combater das differentes armas, da defeza e ataque dos comboios, defeza e ataque das localidades, etc.— Este excellente livro é pouco conhecido,

devido sem duvida ao limitado numero de exemplares que se imprimiram, e é isso tanto para sentir, quanto o reputâmos um dos trabalhos mais bem redigidos e completos que se tem publicado no nosso paiz, sobre serviço de campanha.— *Veja* Antonio de Mello Breyner.

Fabrico de armas portateis. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito. 1882-1883. Fol. peq. de 59 pag. e 26 figuras.— O auctor offereceu o original d'este bem escripto trabalho á escola do exercito, que mandou fazer a tiragem respectiva, cedendo-a aos alumnos da 3.ª parte da 5.ª cadeira, para quem era destinada, pelo preço do seu custo, pouco mais do que a despeza do papel. Parece, porém, que ninguem agradeceu ao seu esclarecido auctor similhante prova de desinteresse.

Materiaes de construcção. Ibi, na mesma Lit. 1882-1883. 4.º de 291 pag e 55 figuras intercaladas no texto.— É outro compendio elaborado para uso dos alumnos da 1.ª parte da 5.ª cadeira da escola do exercito, e sem duvida o que demandou mais serias investigações.

Fabrico de espoletas. Ibi, na mesma Lit. 1883. Fol. peq. de 31 pag e 12 figuras.

Photographia. Ibi, na mesma Lit. 1884. Fol. peq. de 92 pag.

Pyrotechnia. Ibi, na mesma Lit. 1884. Fol. peq. de 207 pag. e 100 figuras intercaladas no texto.— Esta obra constitue o complemento do curso regido na 5.ª cadeira da escola do exercito. Torna-se notavel este curso que o sr. Pedrosa escreveu para guia dos seus alumnos pelas noticias circumstanciadas que apresenta sobre todos os productos e methodos nacionaes, que se relacionam com as materias estudadas.

Fabrico de bôcas de fogo e projeteis. Ibi, na mesma Lit. 1886. Fol. peq. de 168 pag. e 2 de indice com numeração especial e 123 figuras intercaladas no texto.

PEGADO (Guilherme José Antonio Dias), doutor e lente de mathematica na Universidade de Coimbra, major de artilheria de Macau, lente da escola polytechnica de Lisboa, e antigo deputado da nação.— N. em Macau em 1802, e m. em Lisboa em 1885.— E.

Discurso politico sobre a origem, natureza e organisação da guarda nacional. Lisboa, Imp. Nacional 1834. 4.º de 13 pag.

PEQUENO MANUAL PARA USO DO SOLDADO ARTILHEIRO. Typ. Universal 1881. 16.º de 45 pag.— É dividido em capitulos, artigos e paragraphos, onde se expõe a doutrina peculiar ao soldado, intercalados por explicações ou confirmações em typo miudo, tiradas pela maior parte dos regulamentos em vigor. Foi organisado pelo director geral e pelo secretario da commissão da arma de artilheria, tomando por base um manual francez, publicado para o mesmo fim.

PERDIGÃO (Joaquim Theodorico), cirurgião em chefe do exercito, chefe da sexta repartição da direcção geral da secretaria da guerra, commendador da ordem de Aviz e cavalleiro da Torre e Espada.— N. em Oeiras, districto de Lisboa, no 1.º de junho de 1819.— E.

Do serviço de saude medico-militar em Portugal. Apontamentos para uma reorganisação completa. Porto, Typ. Lusitana 1879. 4.º max. de 7 pag.

Legislação medico-militar. Synopse chronologica de todas as disposições, ordens, portarias, decretos e cartas de lei, que dizem respeito ao serviço medico-militar e seu respectivo pessoal. (Edição da Gazeta militar.) Porto, Imp. Civilisação 1886. 8.º de 140 pag. — Foi publicada no jornal a *Gazeta militar,* e paginada em fórma de livro, não se chegando a completar.

PERDIGÃO (Julio Cesar Pimentel), tenente de infanteria, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 17 de maio de 1852.— E.

Almanach do exercito ou lista geral de antiguidade dos officiaes inferiores do exercito e referido a 1 de janeiro de 1876, seguido de um additamento, contendo as alterações occorridas durante a impressão. Porto, Typ. Litteraria Commercial 1876. 8.º de 16 pag.— Veja *Almanach dos officiaes inferiores.*

PEREIRA (Albino Estevão Victoria), tenente de infanteria, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar. Assentou praça como aspirante de marinha em 1861, passou a cavallaria em 1866, pedindo baixa do serviço em seguida. N'esse mesmo anno tornou a assentar praça n'um corpo de caçadores, sendo promovido a alferes em 1879. Fez parte da guarnição da corveta *Bartholomeu Dias,* quando esta foi a Genova, a fim de conduzir para Portugal S. M. a Rainha a senhora D. Maria Pia.— N. em Bombarral, districto de Lisboa, a 26 de dezembro de 1850.— E.

Diccionario synoptico da collecção das ordens circulares do ministerio da guerra, do quartel general da 1.ª divisão militar, engenheria, artilheria e outras com execução permanente desde 1867 a 31 de dezembro de 1879, não publicadas em ordem do exercito. Leiria, Typ. Leiriense 1880. 8.º peq. de 128 pag.

Diccionario synoptico. Synopse das ordens circulares do ministerio da guerra, do quartel general da 1.ª divisão militar e outras com execução permanente desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1880, não publicadas em ordem do exercito. 2.ª Parte. Lisboa, Off. Typographica 1881. 8.º peq. de 31 pag.

Idem, desde 1 de janeiro de 1881 a 31 de dezembro de 1885. 3.ª Parte. Lisboa, sem designação de Typ. 1886. 8.º peq. de 94 pag. e 1 mappa.

A raça equina portugueza. Catalogo dos ferros ou marcas dos creadores de cavallos portuguezes e hespanhoes, com os nomes dos lavradores portuguezes, localidades onde os cavallos foram creados, sangue mais predominante e mappas dos ferros hespanhoes por provincias, seguido de um estudo para conhecer os bons cavallos, segundo o que aconselham os melhores auctores. Dedicado a S. A. S. o Senhor Infante D. Augusto, etc. Lisboa, Typ. de Eduardo Rosa 1887. 8.º de 160 pag.

Escreveu igualmente e chegou a estar annunciado um *Calendario do exercito e armada,* contendo alem dos artigos proprios das folhinhas, diversos assumptos de interesse militar, que não foi publicado.

PEREIRA (Antonio) (1.º), freire conventual da ordem de S. Thiago, cujo habito recebeu no convento de Palmella a 4 de novembro de 1629. Foi prior da igreja de S. Paulo de Almada, reitor do collegio do bispado em nome do prelado D. Manuel de Noronha.— N. na freguezia de Pereira, situada entre Ovar e Aveiro, e m. em Coimbra a 10 de maio de 1671.— E.

Compendio e declaração da Regra e Estatutos da Ordem Militar de S. Thiago da Espada. Coimbra, por Manuel Dias 1659. 8.º de XVI-333 pag.— Este livro é hoje muito pouco vulgar. Innocencio estranha que elle não entrasse no *Catalogo* da academia, por ser escripto em mui correcta phrase, e consciencia da materia.

PEREIRA (Antonio) (2.º), professor de instrucção primaria, seguindo depois a carreira commercial.— N. em Ponta Delgada a 13 de março de 1839.— E.

A imprensa e o progresso. Derrota do primeiro exercito que tentou reduzir a ilha Terceira á dominação hespanhola. Publicado na *Esmeralda Atlantica,* periodico litterario illustrado dos Açores. 1864.

PEREIRA (João Felix), medico cirurgião pela escola de Lisboa, professor de historia, chronologia e geographia no lyceu nacional da mesma cidade.— N. em Lisboa em 1822.— E.

Conselho de guerra no Castello de S. Jorge. Julgamento do processo intentado por João Felix Pereira contra o general de brigada Antonio Pedro de Azevedo. Lisboa, Typ. Rua do Crucifixo 1875. 8.º de 28 pag.

Discurso que no conselho de guerra, onde foi julgado o general Antonio Pedro de Azevedo, devia ser proferido por João Felix Pereira. Ibi, Ibi 1875. 8.º de 16 pag.

PEREIRA (Vicente Antonio Gonçalves), capitão de infanteria, membro da commissão de codificação de legislação militar, socio da sociedade de geographia de Lisboa, cavalleiro da ordem de Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 7 de fevereiro de 1836, e m. na mesma cidade a 2 de fevereiro de 1886.— E.

O jogo da guerra. Manobras sobre cartas topographicas. Versão do francez por um official do exercito. Lisboa, Typ. Universal 1877. 8.º de 42 pag.— *2.ª Edição cuidadosamente revista pelo major reformado Francisco Adolpho Celestino Soares. Offerecido ao exercito portuguez.* Lisboa, Typ. de Mattos Moreira 1885. 8.º de 64 pag.— *O jogo da guerra* foi inventado para instruir de um modo pratico os officiaes dos exercitos de Allemanha, França, Italia, etc., que o possuem, e destina-se a resolver dos mais simples aos mais levantados problemas de tactica militar. O doutor Griffiths inventou na Inglaterra um novo jogo da guerra, a que poz o nome de *Polemos.* O campo de batalha é representado por uma peça de panno quadrilhado, com a qual se podem simular os diversos accidentes do terreno, representando outras peças as fortificações, baterias, esquadrões e companhias.— O sr. José Estevão de Moraes Sarmento publicou tambem na *Revista militar* de 1872 dois curiosos artigos sobre o Kriegsspiel (jogo da guerra).

Contos militares. 1.ª Edição. Lisboa, Typ. Portugueza 1871. 8.º de 205 pag.

Contos e perfis militares. 2.ª Edição precedida d'uma carta posthuma de Santos Nazareth, e profundamente retocada e acrescentada. Lisboa, Typ. da Bibliotheca Horas

de Leitura 1884. 8.° de 256 pag.— É uma collecção de amenas e discretas narrações de scenas da vida militar, escriptas com o intuito de fazer sympathica aos soldados a sua profissão e de inspirar ao povo o carinho e estima que aquelles devem merecer-lhe. Este livro pertence á mesma escola dos do distincto official do exercito italiano Edmundo de Amicis, tendo-os porém precedido na publicidade.

Collaborou no jornal a *Revista militar*, publicando em 1880 um estudo sobre o exercito inglez, sueco e allemão, que é um dos bons trabalhos que temos visto nos nossos jornaes militares.

PEREIRA (Vital Prudencio Alves), coronel de infanteria, chefe do estado maior na inspecção da arma de infanteria, official da ordem da Torre e Espada, cavalleiro de Aviz, condecorado com as medalhas de prata de valor militar, bons serviços e comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 28 de abril de 1823, e m. na mesma cidade a 17 de março de 1888.— E.

Cathecismo de tactica elementar extrahido da terceira parte do Regulamento para o ensino e exercicio de infanteria, publicado em 1841. Lisboa, Imp. Nacional 1850. 8.° de 110 pag.— Este trabalho foi coordenado e publicado quando o auctor era ainda sargento ajudante.

Collecção systematica das ordens do exercito desde 1809 até 1858, seguida de um additamento com as ordens publicadas desde o 1.° de janeiro de 1859 até ao fim da publicação, e annotada com diversas portarias, officios, circulares e outras differentes peças officiaes não publicadas nas ordens do exercito, etc. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa & Filhos 1859. 8.° 4 volumes com 21 estampas lithographadas.

É trabalho de reconhecido merito e um valioso auxiliar para os que pretendem conhecer a nossa legislação militar. Como repertorio das ordens do dia é considerado o melhor e o mais exacto de todos quantos se têem publicado. Parece que o auctor pretendeu continuar esta obra, chegando a imprimirem-se algumas folhas do quinto volume; porém motivos particulares levaram-no a desistir d'este seu intento. Não tem menos valor a seguinte curiosissima noticia, pelo facto de pouco ou nada se haver escripto e publicado com relação a similhante assumpto.

A divisão auxiliar á Hespanha, de 1835 a 1837.— Inserta na *Revista militar* de 1880, jornal em que o auctor collaborou por muitos annos.— Esta divisão era composta de tres brigadas e foi primeiro commandada pelo brigadeiro Victorino José Serrão, destinando-se a cooperar com as tropas de Sua Magestade Catholica, contra as forças do pretendente D. Carlos. Tomou mais tarde o commando da divisão o barão das Antas. Os acontecimentos politicos na Villa da Barca em 12 de julho de 1837 motivaram o regresso da divisão a Portugal.— Veja-se no artigo *Ordens do exercito* a *nota* que ahi se encontra com referencia á *divisão auxiliar*.

O sr. Vital pertenceu á commissão encarregada da codificação da nossa legislação militar e foi quem escreveu o segundo fasciculo do *Codigo de legislação militar* que trata do recrutamento.

Veja-se Antonio Francisco de Aguiar, *Codigo de legislação militar*, e Bernardo de Albuquerque e Amaral.

PEREIRA CALDAS (José Joaquim da Silva), bacharel formado em medicina, professor do lyceu de Braga, associado provincial da Acad. Real das Sciencias, membro de varias associações litterarias, industriaes e philanthropicas nacionaes e estrangeiras. Em 1846 e 1847, seguindo as bandeiras da junta do Porto, organisou o batalhão popular *Polacos do Minho* e commandou o batalhão de voluntarios de Guimarães.— N. nas Caldas de Vizella a 26 de janeiro de 1818.— E.

Expressão do enthusiasmo popular em 1847 na projectada organisação do batalhão de polacos do Minho em Guimarães, ás ordens do ex.^mo sr. conde de Azenha.— Saiu no *Nacional* do Porto n.° 70 de 1847.

Declaração da minha missão clubista com os inferiores do 8 de infanteria e do 7 de caçadores, para o pronunciamento regenerador de Braga, no movimento politico de 1851.— Saiu no *Ecco Popular* n.° 98 de 1851.

Noticia das medalhas de honra portuguezas.— Saiu no *Murmurio* n.° 10, mas ficou incompleta pela suspensão d'este jornal.

A extensa lista das publicações d'este incansavel e erudito escriptor, encontra-se no *Diccionario bibliographico* de Innocencio, tomo IV, de pag. de 395 a 414.

PEREQUAÇÃO (A) NAS PROMOÇÕES DOS OFFICIAES *do exercito. A proposito do folheto, ha pouco publicado, que condemna o projecto de lei militar denominado* «das graduações». Lisboa, Typ. do *Jornal do Commercio* 1889. 8.° de 71 pag.— É attribuido este opusculo a um distincto official da arma de artilheria, que in-

felizmente se esforçou com a sua penna e o seu talento em defender uma causa que tem sido geralmente condemnada.— Veja-se *Projecto de lei sobre perequação, etc.*

PERES (José Domingos), tenente de infanteria com o curso da escola do exercito.— N. no Porto a 1 de agosto de 1859.— E.

Guia para sargentos na conformidade das «Instrucções para o ensino theorico-pratico nos corpos de infanteria», approvadas por portaria de 10 de dezembro de 1886. Instrucções nas casernas segundo os regulamentos e mais disposições em vigor. Periodos de inverno e de verão (Novembro a Fevereiro, Julho a Agosto). Penafiel, Typ. do *Commercio de Penafiel* 1887. 8.° de 73 pag. e 1 innumerada de indice.

Fortificação dos campos de batalha. Trincheiras-abrigos e abrigos para atirador. Penafiel, na mesma Typ. 1887. 8.° de 18 pag. e 4 estampas lithographadas.

PERIODICO MILITAR DO ULTRAMAR PORTUGUEZ. Jornal quinzenal de que foi redactor João Filippe de Gouveia. Principiou a publicar-se em 16 de março de 1863 e findou em 16 de outubro do mesmo anno.— Nova Goa, Imp. Nacional 1863. Fol. formando um volume de 90 pag.— A *Revista militar* annunciou em fevereiro de 1867 que o *Periodico militar* ia reapparecer em breve, devendo a numeração do jornal continuar com o n.° 17, visto haver suspendido a publicação no n.° 16. Não nos consta, porém, que o jornal continuasse.— Veja *Revista militar.*

PESSOA (José Martins da Cunha), bacharel formado em medicina, medico da camara de Sua Magestade, e socio da Acad. Real das Sciencias.— N. em Alcanena, termo da villa de Torres Novas, e m. em 1822.— E.

Resposta ao que se publicou no «Investigador Portuguez» *n.°* XLV *em abono das* «Cartas de Francisco de Borja Garção Stockler ao auctor da Historia geral da invasão dos francezes», *etc.*— Saiu inserta no *Investigador* n.° 52.— *Veja* Francisco de Borja Garção STOCKLER.

PIMENTA (Antonio Duarte), tenente coronel reformado, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a cruz de oiro de todas as campanhas da guerra peninsular, e com a estrella de oiro da guerra de Montevideu, tendo feito a primeira das referidas guerras no posto de tenente do regimento de infanteria n.° 18.— N. no Porto em 1783, e m. em Lisboa a 13 de janeiro de 1848.— E.

Collecção das cartas do soldado portuguez.— Lisboa, Typ. do Largo do Contador-mór 1838. 8.° de 47 pag. com estampa no frontispicio, representando um soldado pedindo esmola.— Foram primeiramente impressas no jornal *Correio de Lisboa*, e reproduzidas em folheto, a instancias dos officiaes do exercito, segundo diz o auctor.— Contém interessantes noticias para a historia do nosso exercito no periodo decorrido de 1808 a 1814.— Sairam anonymas.

Differentes periodos da vida do major Pimenta, extrahidos de um manuscripto que appareceu no Rio de Janeiro em 1838. Bruxellas (aliás Lisboa), Imp. Portugueza 1842. 16.° de 32 pag.— Diz que foi elle quem mais efficazmente promoveu a revolução do Rio de Janeiro em 26 de fevereiro de 1821, a favor da constituição proclamada em Portugal a 26 de agosto de 1820, attribuindo-se todo o resultado dos successos d'aquelle dia.

Golpe de vista sobre alguns movimentos e acções do regimento de infanteria n.° 18 na guerra da Peninsula, pelo auctor das «Cartas do soldado portuguez» *e do* «Cadetinho de Almada». Lisboa, Typ. de V. J. Castro 1844. 4.° de 12 pag.— Este folheto é por vezes citado na *Historia da guerra civil e dos estabelecimentos do governo parlamentar em Portugal,* do sr. Simão José da Luz Soriano, e prestou-lhe bastantes subsidios para o organisação da noticia do regimento 18, que vem inserta no tomo III, parte II da terceira epocha da mesma obra. Não lográmos ver ainda um unico exemplar d'este opusculo.

PIMENTEL (Julio Maximo de Oliveira), tenente coronel reformado visconde de Villa Maior, par do reino, reitor da Universidade de Coimbra, lente jubilado da escola polytechnica de Lisboa, antigo director do instituto agricola da mesma cidade, grão-cruz, commendador e official de varias ordens nacionaes e estrangeiras, socio da Acad. Real das Sciencias, etc.— N. em Moncorvo a 5 de outubro de 1809, e m. em Coimbra a 20 de outubro de 1884.— E.

Memorial biographico de um militar illustre, o general Claudino Pimentel. Lisboa, Imp. Nacional 1884. 8.° de x-274 pag.— Traz o retrato do biographado em gravura copiada de uma miniatura pelo professor João Pedroso, e uma introducção escripta pelo distincto estylista o sr. José Maria Latino Coelho. O sr. visconde de Villa Maior descre-

veu n'este primoroso livro os relevantes serviços que seu tio o general Antonio José Claudino de Oliveira Pimentel prestou á patria na expedição do Roussillon, nas campanhas da guerra peninsular, e seguidamente na America, em Montevideu, vindo por ultimo a ser victima da cruel tyrannia do governo de D. Miguel. O general Claudino pagou duramente a heroica defeza que fez da causa liberal em 1823, contra a rebellião absolutista de Traz os Montes; e em 1826 e 1827 tambem contra os absolutistas em Traz os Montes e Beira, sendo a elle que em grande parte se deve a victoria de Coruche, em 9 de janeiro de 1827, fazendo-o soffrer inauditas brutalidades até ir fallecer na cadeia da relação do Porto.

Como diz o sr. Latino Coelho, «o *Memorial biographico* é pois, além de um monumento consagrado á memoria de um brioso portuguez e de um soldado glorioso, epitome bem concatenado, em que se acha reunida em estylo simples, mas elegante, e em linguagem tersa e bem polida a historia da guerra da independencia e a chronica da liberdade».

PIMENTEL (Luiz Augusto), tenente coronel de infanteria, cavalleiro das ordens da Torre Espada e S. Thiago, condecorado com a medalha das campanhas da liberdade algarismo n.º 1, com a medalha de oiro de bons serviços, e de prata de valor militar e comportamento exemplar. Foi deputado ás côrtes em varias legislaturas.— N. em 1815, e m. na Guarda a 13 de novembro de 1871.— E.

Recordações de servidão e de grandeza militar. Traducção do francez. Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.º de 35 pag.— Foi collaborador do jornal a *Revista militar,* cujas paginas abrilhantou por muitos annos com a sua penna auctorisada, sendo escriptor assás fluente e bastante versado na sciencia militar.

PIMENTEL (Fr. Timotheo de Seabra), doutor em theologia, jesuita e depois carmelita. Foi professor de grammatica latina e da sagrada escriptura.— M. em Lisboa, sua patria, a 17 de fevereiro de 1651. — E.

(C) *Exhortação militar ou lança de Achilles aos soldados portuguezes pela defensa do seu rei, o reino e patria, em o presente apresto de guerra.* Lisboa, Off. Craesbeeckiana 1650. 4.º de 205 pag.— É livro muito raro.

PINHEIRO CHAGAS (Manuel Joaquim), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito, grão-cruz da ordem de S. Thiago do merito scientifico, litterario e artistico, da de Carlos III de Hespanha, grande official da Legião de Honra de França, ministro d'estado honorario, deputado ás côrtes em differentes legislaturas, socio da Acad. Real das Sciencias, professor de litteraturas classicas no curso superior de letras, e escriptor distinctissimo.— N. em Lisboa a 13 de novembro de 1842.— E.

Vae victoribus. Apréciatons très mémorables de la guerre franco-prussienne. Lisbonne, Typ. Lallemant Frères 1870. 8.º de 19 pag.— O sr. Pinheiro Chagas havia publicado estas apreciações, porém na lingua portugueza, na *Gazeta do Povo* de 6 de setembro de 1870. Foram depois traduzidas na lingua franceza e publicadas em edição luxuosa, pela casa Lallemant Frères de Lisboa, como homenagem ao auctor a quem é offerecido o folheto.

Historia da revolução da communa de Paris. I *volume.* Lisboa, Typ. Lisbonense, sem indicação de anno. 8.º de 304 pag.— *Idem,* II *volume,* Ibi, Ibi 8.º de 359 pag.— O segundo volume, com o titulo especial de *A communa em presença dos conselhos de guerra,* não é da penna do sr. Pinheiro Chagas. É o extracto das audiencias do conselho de guerra em que foram julgados os membros da communa em 1871, processo celebre e espantoso, cuja publicação teve uma acceitação completa nos outros paizes, e que a empreza editora do livro do sr. Pinheiro Chagas julgou dever publicar igualmente, por ser como que um complemento necessario á sua *Historia da revolução da communa de Paris.*

A guerra peninsular. Lisboa, Typ. de Sousa & Filho 1874. 8.º peq. de 132 pag.— É um breve resumo de toda a guerra peninsular, e o n.º 1.º de uma collecção de livros de pequeno formato, instructivos e de assumptos variados, da empreza Bibliotheca Universal de Lucas & Filho em Lisboa, tendo por titulo: *Educação popular, Encyclopedia instructiva e amena, dedicada á mocidade estudiosa de Portugal e Brasil. Com a collaboração dos principaes homens de letras.*

A guerra do Paraguay. Ibi, na mesma Imp. 1874. 8.º peq. de 36 pag.— É o n.º 7 da mencionada *Bibliotheca.*

Aljubarrota. Ibi, Ibi 1876. 8.º peq. de 123 pag.— É o n.º 8 da mesma *Bibliotheca.*

A guerra da restauração. Ibi, Ibi 1875. 8.º de 128 pag.— É o n.º 13 da referida *Bibliotheca.*

PINHEIRO FURTADO (Eusebio Candido Cordeiro), tenente general reformado, tendo pertencido á arma de engenheria, fidalgo da casa real e commendador da ordem de Aviz. Embarcando para os Açores em 1829, teve occasião de prestar na ilha Terceira importantes serviços; acompanhou a expedição de D. Pedro e tomou parte nas campanhas da liberdade. Mais tarde foi governador do castello de S. Jorge em Lisboa, e commandante geral de engenheria.—N. em 1777 na cidade de S. Paulo de Loanda, capital da provincia de Angola, no tempo em que seu pae, o marechal de campo Luiz Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, ali se achava em serviço, e m. em Lisboa a 18 de outubro de 1861.— E.

Memoria historica de todo o acontecido no dia eternamente fausto 11 de agosto de 1829, em que se ganhou a victoria da villa da Praia, para servir de refutação e resposta á carta do chronista mór do reino João Bernardo da Rocha, etc. Lisboa, Imp. Nacional 1835. 8.º gr. de 74 pag. com 5 mappas em grande formato.

Este opusculo tem o merecimento de ser escripto por uma testemunha presencial dos factos, pois que o auctor era então tenente coronel de engenheiros e director das fortificações da ilha Terceira, onde entrára emigrado em 5 de abril do referido anno.

Ao decimo terceiro anniversario da memoravel batalha da villa da Praia: Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Antonio José de Sousa Manuel e Menezes, duque da Terceira, etc. Lisboa, Typ. do Gratis, 4.º gr. de 61 pag.— Sobre o mesmo assumpto *veja* João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.— Innocencio julga que esta composição poetica pertence pelo estylo e linguagem a João Vicente Pimentel Maldonado, embora fosse publicada com as iniciaes de Eusebio Candido.

Collecção de varios documentos tirados de muitos outros, que comprovam os serviços honrosos do marechal de campo, commandante geral do real corpo de engenheria, Eusebio Candido, etc. Lisboa, Typ. do Panorama 1848. 8.º gr. de 27 pag. com 1 mappa desdobravel.

Refutando este folheto foi publicado um outro anonymo com o titulo seguinte: *Collecção de varios documentos tirados de muitos outros, que comprovam os serviços deshonrosos do marechal de campo, commandante geral do real corpo de engenheria, Eusebio Candido, etc.* Typ. Universal no Campo da Verdade, numero ultimo dos recursos, 1848. 8.º gr. de 30 pag.

PINHEIRO E SILVA (Agostinho Duarte), proprietario e negociante na cidade de Aveiro, redactor e collaborador de varios jornaes politicos, vice-consul da republica franceza na mesma cidade.— N. em Aveiro a 25 de fevereiro de 1836, e m. na mesma cidade a 28 de junho de 1883.— E.

O ecco da guerra, Baltico, Danubio, Mar Negro; por Leouzon le Duc. Vertido do francez por D. P. e Silva. Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca, editor, 1855. 8.º de XIII-186 pag. com 4 estampas e 1 carta do theatro da guerra.

PINTO (João Benjamim), major de artilheria, official ás ordens de S. M. El-Rei, em serviço do sr. infante D. Affonso, official da ordem de S. Thiago, cavalleiro da ordem de Aviz, e condecorado com a medalha militar de prata da classe de bons serviços e comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 31 de março de 1851.

É um dos auctores do *Relatorio sobre o metal Gruson*, apresentado ao ministerio dos negocios da guerra em 28 de abril de 1880.— *Veja* Jayme Agnello dos Santos Couvreur.

PINTO (Pedro Paulo), major do batalhão de caçadores n.º 4 no ultramar em 1850.— E.

Relatorio militar, do que ha estabelecido em vigor concernente á organisação, uniformes, armamento, economia, disciplina, policia, serviço, saude, justiça criminal, privilegios e recompensas: extrahido da legislação e mais disposições até ao anno de 1850: e acompanhado da integra de muitas disposições e varios formularios, coordenado para uso especial do exercito do estado da India e suas repartições civis. Nova Goa, Imp. Nacional 1850. 4.º 2 volumes de 442-406 pag.— Divide-se esta obra em duas partes, comprehendendo a primeira as *Noções* preliminares do direito, que todo o militar deve conhecer para poder dignamente desempenhar o logar de juiz, quando pelo seu fôro especial é chamado a exercer tão delicado mister; a segunda é a parte *Alphabetica*, e que propriamente constitue o repertorio do que ha estabelecido e em vigor concernente á organisação, serviços, premios, etc.

PINTO CARNEIRO (João), general de divisão reformado, tendo pertencido á arma de infanteria, commendador da ordem de Aviz, cavalleiro da de Christo e condecorado com a medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.º 2. Outras distinc-

ções honorificas lhe têem sido conferidas, mas que não tem acceitado, e assim o vimos renunciar a commenda da ordem de Christo, que lhe foi concedida pelo zêlo e sabedoria, manifestados na elaboração do codigo penal, e duas vezes a da Conceição. Havia sido igualmente condecorado com o 1.º e 2.º grau da Torre Espada pela junta do Porto, por distincção no campo de batalha, e o governo francez agraciou-o com o grau de official da Legião de Honra, porém nunca solicitou a devida licença para poder usar a referida condecoração. Foi por tres vezes chefe do gabinete do ministro da guerra, chefe da 5.ª repartição, chefe do estado maior da divisão de infanteria nos campos de manobras em Tancos de 1860 e 1867, e toda a tropa empregada no acampamento de 1877; commissionado pelo governo em 1878 para assistir ás grandes manobras do outomno no exercito francez, segundo commandante da 2.ª divisão militar, etc. Membro de quasi todas as commissões importantes, raro é o trabalho emprehendido no ministerio da guerra, até uma certa epocha, a que não esteja vinculado o seu nome.— N. no Rio de Janeiro a 6 de junho de 1818.— E.

Esboço biographico do general José Maria de Magalhães, fallecido em 13 de março de 1869, por um official de infanteria. Lisboa, Typ. Universal 1869. 8.º de 51 pag.— Havia sido publicado primeiro na *Revista militar* do mesmo anno.— É um trabalho consciencioso, escripto em estylo elegante e repassado de sentimento. A familia do biographado em testemunho de consideração, brindou o sr. Pinto Carneiro com a espada do fallecido general Magalhães.

Apontamentos para serem considerados na confecção do regulamento da lei do recrutamento. Lisboa, Imp. Nacional 1879. 8.º de 47 pag.

Alterações ás leis do recrutamento para os exercitos de terra e mar. Ibi, na mesma Imp. 1879. 8.º de 27 pag.— Embora venha assignado este opusculo por uma commissão de officiaes, é certo que foi escripto este trabalho pelo sr. Pinto Carneiro.— *Veja* Bernardo de ALBUQUERQUE E AMARAL.

Relatorio e projecto para a fixação dos quadros das differentes armas do exercito para servir de base no projecto de constituição da reserva commettido á commissão creada por portaria de 3 de julho. Ibi, na mesma Imp. 1880. Fol. de 31 pag.

É indigitado como auctor do requerimento que os coroneis de infanteria dirigiram a Sua Magestade, pedindo a annullação do decreto que mandava suspender o que os beneficiava para o effeito da reforma, trabalho de reconhecido merecimento e que honra sobremaneira o seu auctor.— Veja *O requerimento dos coroneis.*

Muitas publicações officiaes emanadas do ministerio da guerra são ainda devidas ao sr. Pinto Carneiro, e entre ellas citaremos os relatorios do governo, apresentados pelo general Magalhães, e a exposição das causas que precederam as ordens do exercito no anno de 1868, taes como a do exame para majores, a creação do tombo, etc.; — os decretos com força de lei e os relatorios que os antecedem, publicados na gerencia dos ministros da guerra, Lobo de Avila e Maldonado; — o codigo penal apresentado ás camaras em 1863, e depois o do processo com a composição dos novos tribunaes militares, e a fixação das regras de competencia, que tudo formou o codigo de justiça militar, posto em vigor em 1875; — o regulamento e formulario para a sua execução; — o do serviço dos quarteis em collaboração com o sr. Cunha Vianna; — a tactica de infanteria, sendo auxiliado mais tarde pelo fallecido capitão Diniz e Sousa, mas distinguindo-se claramente em cada pagina, pelo estylo, o que pertence a cada um; — relatorio e projecto sobre o generalato por armas; — projecto de differentes reorganisações do exercito, etc., etc.— O regulamento para as evoluções de tactica applicada deram origem a uma carta de felicitação, que lhe dirigiu o sr. Lustosa Paranaguá, ministro do Brazil.— É tambem notavel o discurso que proferiu como defensor no conselho de guerra a que respondeu o tenente coronel Queiroz, e que foi mandado publicar por este official.— *Veja* João José de Oliveira QUEIROZ.

No *Jornal do Porto* escreveu uma serie de bem redigidos artigos sobre organisação militar, que fizeram bastante impressão no animo do senhor D. Pedro V. Collaborou por muitos annos na *Revista militar* e outros jornaes do paiz, revelando sempre em todos os seus escriptos os vastos conhecimentos que possuia.

PINTO DA FRANÇA (Luiz Paulino de Oliveira), marechal de campo, deputado ás côrtes constituintes de 1821, commendador das ordens de Christo e Conceição, cavalleiro da da Torre e Espada, condecorado com a medalha de oiro da guerra peninsular, etc.— N. na cidade da Bahia a 30 de junho de 1771, e m. a 24 de janeiro de 1824, a bordo do brigue *Gloria,* em que regressava do Brazil a Portugal.— E.

Soneto que começa: *A teus pés fundador da monarchia,* composto em 1808 sobre o tumulo de El-Rei D. Affonso Henriques, em Santa Cruz de Coimbra, quando n'esta cidade se procedia por ordem de Junot á reducção e desarmamento dos regimentos de

cavallaria de Chaves e Almeida. (O auctor era capitão d'este ultimo regimento.)— Saíu inserto no *Jornal de Coimbra* n.º 22, de outubro de 1813.

Dous sonetos, o primeiro glosando o mote: *De Jano ás portas por desgraça abertas*, e o segundo glosando igualmente outro mote: *Entre os horrores da malvada guerra:* ambos publicados no *Jornal de Coimbra* n.º 41 de 1815.

Soneto que começa: *Eis já dos mausoleus silencio horrendo*, escripto a bordo do navio que o transportava para Lisboa, e segundo se affirma, duas horas antes de expirar.— Saiu no *Parnaso Brasileiro*, 2.º caderno, pag. 67.

PINTO PIZARRO DE ALMEIDA CARVALHAES (Rodrigo), brigadeiro do exercito, barão da Ribeira de Sabrosa, ministro da guerra em 1839, commendador e cavalleiro de varias ordens militares, commandante interino da 5.ª divisão militar, administrador do districto de Bragança, deputado ás côrtes em 1836 e 1837, etc. Pelos seus sentimentos liberaes teve de expatriar-se de 1829 a 1834.— N. em Villar de Maçada, districto de Villa Real, a 30 de março de 1788, e ahi m. a 8 de abril de 1841.— E.

Observações do parecer da commissão militar e de fazenda, dado em côrtes, a 17 de abril de 1822, relativamente aos officiaes do exercito do Brasil. (Tem o nome do auctor no fim.) Lisboa, Typ. de M. P. Lacerda 1822. Fol. de 3 pag.

Desembarque do conde de Saldanha na ilha Terceira, impedido pela marinha ingleza. Brest, l'Imp. de Rozais 1829. 8.º gr. de 42 pag.— É por elle assignado a pag. 11.— Antes de ser publicado este opusculo, tinha sido impresso em Londres um outro com o seguinte titulo: *Papers respecting the relations between Great Britain and Portugal. Presented to both Houses of Parlament, by command of His Majesty, June 1829.— London: printed by J. Harrisson and Son, Lancaster Court, Strand.*— É em folio de 113 pag. e contém a collecção de documentos apresentados pelo ministerio inglez ao parlamento britannico no anno de 1829, com respeito á questão dynastica portugueza, desde 1826 até á tentativa do desembarque na ilha Terceira pelo general João Carlos de Saldanha, em janeiro do mencionado anno de 1829, e a que se oppoz a esquadrilha ingleza, commandada pelo commodoro Walpole. Falta, porém, n'este opusculo o protesto que fez o general Saldanha, e outros documentos, que não fazia conta ao governo inglez publicar, mas que Rodrigo Pinto Pizarro apresentou no seu opusculo impresso em Brest no mesmo anno.

D'estes documentos ha as seguintes edições, 1.ª: *Débarquement du Comte de Saldanha dans l'ile Terceira empêché par la marine anglaise.* Paris, chez Paul Renouard 1829. 8.º de 30 pag.— Este folheto tem a mais um *Post-scriptum*, narrando que depois d'este facto o capitão Fritz Clarence, que succedeu no commando das forças britannicas n'aquellas paragens ao commodoro Walpole, deixára desembarcar muitos centos de portuguezes na ilha, e especialmente os transportados em navios americanos, d'onde se podia concluir que, havia acinte exclusivo para com o conde de Saldanha, ou então medo ou respeito para com a nação americana; — 2.ª, no *Appendice do Padre Amaro*, periodico publicado em Londres, em o numero de fevereiro de 1829;— 3.ª, na collecção de documentos que acabâmos de citar, apresentados em junho de 1829 pelo governo inglez ao parlamento britannico; — 4.ª, na *Memoria historica ácerca da perfida e traiçoeira amizade ingleza, dedicada e offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. Manuel da Silva Passos, ministro e secretario de estado honorario e dignissimo deputado da nação portugueza, por F. A. de S. C.* Porto, Typ. de Faria da Silva 1840. 8.º de 261 pag.; — 5.ª, nos *Apontamentos historicos*, publicação anonyma impressa no Porto em 1847, e que já descrevemos no logar competente; — 6.ª, no folheto *O marechal duque de Saldanha e a metralha ingleza, etc.*, que igualmente mencionámos ao tratar de Marianno José de Cabral;— 7.º, no tomo XXV do supplemento á *Collecção dos tractados, convenções, contractos e actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e as mais potencias desde 1640, por Julio Firmino Judice Biker, primeiro official, chefe de repartição, archivista e bibliothecario do ministerio dos negocios estrangeiros, socio correspondente do Instituto de Coimbra.* Lisboa, Imp. Nacional 1880. 8.º de 398 pag.; — 8.ª, no jornal *O Conimbricense*;— e 9.ª, nos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, tomo VI, cap. II, Lisboa, Imp. Nacional 1889.

PINTO DE SOUSA (Joaquim), major de infanteria, cavalleiro da ordem de Aviz, e condecorado com a medalha militar das classes de bons serviços e comportamento exemplar.— N. em Sepões, concelho de Lamego, a 28 de agosto de 1833.— E.

Instructor methodico da 1.ª, 2.ª e 3.ª partes da ordenança para os corpos de linha do exercito. Porto, Typ. de Manuel José Pereira 1864. 8.º peq. de 272-16 pag.

Delictos e penas comprehendidos no codigo penal militar. Ibi, Imp. de Coelho Ferreira 1875. 8.º peq. de 47 pag.

Escreveu em 1876 e offereceu ao ministro da guerra d'essa epocha um *Tratado*

completo de tactica, em harmonia com as necessidades que o progresso das armas e da guerra iam apresentando, de cujas doutrinas teve a satisfação de ver algumas adoptadas na ordenança, que hoje vigora. Igualmente escreveu um pequeno folheto sob o titulo de *Bibliotheca militar portatil*, que era o primeiro de uma collecção destinada aos officiaes, officiaes inferiores e soldados, e que devia conter os deveres inherentes a cada classe, epilogando-se ali para cada uma o que existia legislado. Não chegou, porém, a publicar-se por falta de assignaturas.

PIZARRO (Antonio Julio de Nobrega Pinto), capitão de infanteria, fazendo serviço na 4.ª repartição da direcção geral da secretaria da guerra.— N. em Villa Real a 29 de março de 1843.— E.

Almanach do exercito ou lista geral de antiguidades dos officiaes inferiores de todas as armas com direito a accesso por escala, referida a 30 de abril de 1885. Lisboa, Typ. Mattos Moreira 1885. 8.° gr. de 23 pag.— Em collaboração com sr. Antonio Bernardo de Freitas, então alferes de cavallaria e adjunto da secretaria da guerra.

Idem dos sargentos ajudantes e primeiros sargentos das differentes armas do exercito com direito ao accesso por escala, referida a 30 de abril de 1889. Lisboa, Imp. Minerva 1889. 8.° de 26 pag.— Veja *Almanachs dos officiaes inferiores.*

PLANO DE EXERCICIOS DE ARMAS COMBINADAS *que a 2.ª brigada d'infanteria d'instrucção e manobra deve effectuar em outubro de 1880.* Sem indicação de lithographia, anno e terra, mas é de Lisboa, 1880. 4.° de 52 pag. e 1 carta.— Suppomos que foi elaborado pelo sr. general João Leandro Valladas.

PLANO DE ORGANISAÇÃO DO EXERCITO, *por uma commissão nomeada pelo ministerio da guerra,* seguindo-se-lhe o *Appenso ao parecer da commissão.* Lisboa, Typ. Universal 1868. 8.° de 108 pag.

PLANO DO EXERCICIO DE ARMAS COMBINADAS *em outubro de 1887.* Lisboa, Typ. e Stereotypia Moderna 1887. 8.° de 13 pag. e 1 carta.

PLANO DO EXERCICIO DE BRIGADA MIXTA *que se deve executar em outubro junto a Santo Thirso.* Porto, Imp. Moderna 1887. 8.° de 28 pag. e 3 croquis do terreno.

PLANO DO EXERCICIO DE UMA BRIGADA MIXTA *commandada pelo coronel de infanteria José Maria Alvares Quintino.* Lisboa, sem designação de imprensa 1886. 8.° de 14 pag., 1 graphico e 1 carta.

Idem, pelo coronel de cavallaria David Antonio Cesar da Silva Froes. Ibi, Ibi 1886. 8.° de 10 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria Domingos José Gomes. Ibi, Ibi 1886. 8.° de 16 pag., 2 graphicos de marcha e 1 carta.

Idem, pelo coronel de engenheria Eduardo Augusto Craveiro. Ibi, Typ. Central 1886. 8.° de 16 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de cavallaria Augusto Pinto de Moraes Sarmento. Ibi, Typ. Minerva Central 1886. 8.° de 12 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria Antonio José Botelho da Cunha, para ser executado na prova pratica da sua aptidão ao generalato. Ibi, Typ. Elzeveriana 1886. 8.° de 7 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel do corpo do estado maior Jayme Larcher. Ibi, Typ. Minerva Central 1886. 8.° de 14 pag. e 1 carta.

Idem, de uma columna composta das tres armas commandada por Paulo Eduardo Pacheco, coronel de artilheria. Ibi, Imp. Nacional 1886. 8.° de 8 pag. e 1 carta.

Idem, de uma brigada mixta commandada pelo coronel do corpo do estado maior Joaquim José Porfirio Corrêa. Ibi, Typ. Minerva Central 1886. 8.° de 15 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria Joaquim Pedro Henriques Barbosa. Ibi, Ibi 1887. 8.° de 24 pag. e 2 cartas.

Idem, pelo coronel de infanteria Domingos Antonio Gomes. Ibi, Ibi 1887. 8.° de 14 pag. e 1 carta.

Idem, por José Maria de Almeida, coronel do regimento n.° 5 de caçadores d'El-Rei. Ibi, Ibi 1887. 8,° de 14 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel do regimento n.° 16 Luiz de Magalhães Ferreira Guião. Ibi, Typ. e Lit. de Adolpho Modesto & C.ª 1887. 8.° de 14 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de cavallaria José Rodrigues da Silva. Ibi, Typ. Minerva Central 1887. 8.° de 16 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria João Pinto Chrysostomo. Ibi, Ibi 1888. 8.º de 15 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria Manoel Joaquim Marques. Lisboa, Typ. de Eduardo Rosa 1888. 8.º de 12 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria José Antonio Fernandes Braga. Ibi, Ibi 1888. 8.º de 12 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria José Maria Lage. Ibi, Ibi 1888. 8.º de 15 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria Daniel Ferreira Pestana. Ibi, Typ. Minerva Central 1888. 8.º de 12 pag. e 1 carta.

Idem, por Francisco Maria da Cunha, coronel do estado maior de artilheria. Ibi, Ibi 1889. 8.º de 15 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de artilheria Guilherme Quintino Lopes de Macedo. Ibi, Ibi 1889. 8.º de 15 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de engenheria Ladislau Miceno Machado Alvares da Silva. Ibi, Typ. e Lit. a vapor da Papelaria Progresso 1889. 8.º de 10 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel do estado maior Carlos Henrique da Costa. Ibi, Typ. Minerva Central 1889. 8.º de 14 pag. e 1 carta.

Idem, por José Justino de Pina Vidal, coronel do regimento de infanteria 16. Ibi, Typ. do jornal a *Epoca* 1890. 8.º de 16 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel do estado maior de infanteria Jayme Augusto Scharnichia. Ibi, Typ. Minerva Central 1890. 8.º de 14 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria Francisco Pereira da Luz Côrte Real. Ibi, Ibi 1890. 8.º de 10 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de cavallaria Antonio Carlos Ferreira Junior. Ibi, Ibi 1890. 8.º de 11 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de cavallaria Antonio Vito Moreira. Ibi, Ibi 1890. 8.º de 12 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria José Joaquim Teixeira Beltrão. Ibi, Ibi 1890. 8.º de 14 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel do corpo de estado maior Antonio Nogueira Soares. Ibi, Ibi 1890. 8.º de 12 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de infanteria Francisco Antonio de Sequeira. Ibi, Ibi 1890. 8.º de 16 pag. e 1 carta.

Idem, pelo coronel de cavallaria Manoel Alves de Sousa. Ibi, Ibi 1890. 8.º de 12 pag. e 2 cartas.

O decreto com força de lei de 30 de outubro de 1884, que trata da organisação do exercito, determina nos artigos 177.º e 232.º, que nenhum coronel possa ser promovido ao posto de general de brigada, sem haver dado as provas theoricas e praticas de aptidão militar que seriam exigidas em um regulamento especial.

Esse regulamento não foi logo elaborado, e para o substituir, publicaram-se umas instrucções provisorias na ordem do exercito n.º 5 de 1886, legislando este assumpto. Os planos de exercicios que acabámos de descrever, constituem uma das provas exigidas nas referidas instrucções, aos coroneis candidatos ao posto de general de brigada.

Em 1889 publicou-se finalmente o regulamento promettido em 1884, e é em conformidade das disposições n'elle contidas, que os coroneis das differentes armas têem de prestar as provas exigidas de aptidão militar, para o posto de general de brigada.

Os primeiros officiaes que fizeram exame em harmonia com o referido regulamento, são os que elaboraram os planos de exercicio em seguida descriptos.

Plano de exercicio de uma brigada mixta commandada pelo coronel de infanteria Joaquim Maria Pedreira. Montes Claros, Lit. da Brigada de instrucção 1890. Fol. peq. de 16 pag.

Idem, pelo coronel de artilheria José Antonio Malaquias de Almeida e Sá. Ibi, Ibi 1890. Fol. peq. de 11 pag.

Idem, pelo coronel do corpo do estado maior conde de S. Januario. Ibi, Ibi 1890. Fol. peq. de 13 pag.

Idem, pelo coronel de infanteria Francisco Correia Leote. Ibi, Ibi 1890. Fol. peq. de 9 pag.

Idem, pelo coronel de cavallaria D. Polycarpo Matheus Xavier da Silva Lobo. Ibi, Ibi 1890. Fol. peq. de 13 pag.

Idem, de exercicios de brigada mixta contra inimigo figurado, commandados pelos coroneis Antonio José Antunes (de infanteria) *e José Raymundo da Palma Velho* (de cavallaria). Ibi, Ibi 1890. Fol. peq. de 24 pag., 1 quadro com a disposição do bivaque da brigada e 1 carta do terreno aonde se fizeram os exercicios.— O sr. coronel Antunes

commandou o exercicio executado no dia 24 de julho de 1890 e o sr. coronel Palma Velho o do dia 25.

Veja-se sobre o mesmo assumpto, Emygdio Joaquim XAVIER MACHADO, José da ROSA e VASCO GUEDES DE CARVALHO E MENEZES.

PLANO DO EXERCICIO DE UMA BRIGADA MIXTA *em conformidade com as instrucções do ministerio da guerra de 17 de agosto de 1888.* Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.º de 24 pag. e 2 cartas.— É assignado pelo general commandante da brigada mixta o sr. Joaquim Pedro Henriques Barbosa e approvado pelo commandante da 1.ª divisão o sr. José Paulino de Sá Carneiro. As instrucções para a execução dos exercicios de brigada mixta a que se refere o plano do exercicio citado, determinavam que na ultima semana de setembro de 1888, a guarnição de Lisboa realisasse o mencionado exercicio, devendo durar tres dias, comprehendendo os de saida e regresso aos quarteis. Estas instrucções que são assignadas pelo director geral da secretaria da guerra o sr. Caetano Pereira Sanches de Castro, foram impressas na Imp. Nacional. 8.º de 14 pag.

PONA (José de Barros Paiva e Moraes), cavalleiro da ordem de Christo, monteiro mór na comarca de Villa Real.— N. em Bragança.— E.

Manejo real: eschola moderna de cavallaria de brida, em que se propõem os documentos mais solidos para os cavalleiros conseguirem esta scientifica faculdade. Novo methodo para desembaraçar os potros, vencer os resabiados e reduzil-os a uma total obediencia. Extrahido e recopilado dos mais selectos auctores estrangeiros, que têem escripto na Europa sobre a estimavel Arte de Cavallaria. Offerecido a Henrique José de Carvalho e Mello. Lisboa, Off. de Francisco Luiz Ameno 1762. 4.º de XXXII–296 pag. com 17 estampas.— Não é livro vulgar.— *Veja-se* Antonio Galvão de ANDRADE.

PORTUGAL (D. Pedro de Almeida), commandante geral da Legião portugueza ao serviço de Napoleão I, mandada saír de Portugal em 1808, terceiro marquez de Alorna, quarto conde de Assumar.— N. a 16 de janeiro de 1754, e m. em Koensberg a 2 de janeiro de 1813, segundo uma memoria attribuida a sua irmã D. Leonor de Almeida, ou no ultimo dia de 1812, segundo a narrativa de Theotonio Banha nos seus *Apontamentos para a historia da legião portugueza.*

O marquez de Alorna deixou os seguintes escriptos:

Reflexões sobre o systema economico do exercito. Escripto em 1799. 1 vol. em 4.º peq.— Existe na bibliotheca da escola do exercito.

É tradição que este official general se julgou despeitado por haver de fazer parte do conselho militar, e de ser consultado sobre a organisação militar, que veiu a ter execução em 19 de maio de 1806, e por este motivo escreveu pelos annos de 1804 ou 1805 uma obra que não chegou a ser impressa intitulada:— *Observações sobre a memoria do general Dumouriez ácerca da defesa de Portugal, como projecto de organisação do exercito e um plano de defesa do paiz,*— trabalho muito apreciado, mas que n'estes ultimos tempos desappareceu da mão dos indagadores dos nossos assumptos militares, julgando-se completamente perdido.— Veja *Organisação provisional,* GOMES FREIRE DE ANDRADE e José Maria das NEVES E COSTA.

A proposito do marquez de Alorna, *veja-se* Theotonio Xavier de Oliveira BANHA e suas respectivas citações, e bem assim a *Memoria justificativa do marquez de Alorna* e *Sentença* n.ºs 15 e 39.

PORTUGAL MILITAR. *Exercito e armada. Grande album de uniformes.* Lisboa, 1890. Lit. da Companhia Nacional Editora. 4.º ao largo de 54 pag. lithographadas só de um lado.— Contém 130 figurinos dos uniformes portuguezes, 36 cruzes e medalhas de todas as ordens nacionaes e outras recompensas honorificas pelos serviços militares, e 1 carta militar de Portugal. O album é luxuosamente encadernado em percalina e prata, tendo 0m,20 de altura e 0m,20 de largura. A carta tem o duplo d'estas dimensões. Cada folha contém um figurino a cavallo ou dois de pé, sendo rigorosa e artisticamente desenhados e impressos a chromo a doze cores. Este trabalho, que faz honra ao nosso paiz, foi delineado pelo sr. João Joaquim do Carmo Caldeira Pires, capitão do estado maior de infanteria, com a coadjuvação do intelligente e habil artista o sr. Gameiro.

PORTUGAL OBSEQUIOSO Á MUITO HONRADA *nação ingleza, pela sua fiel e antiga alliança e valoroso soccorro na presente guerra.* Lisboa, Impressão Regia 1811. 8.º— É um opusculo de patrioticos versos em que se louvam os exercitos combinados, na expulsão dos francezes. No presente *Diccionario* se encontram descri-

ptas immensas composições, muitas d'ellas anonymas, que por similhante motivo se publicaram n'essa epocha.

POSIÇÃO DOS NAVIOS DA ESQUADRA PORTUGUEZA *na bahia da Villa da Praia no comb. do dia 11 de agosto de 1829. Descripção das fortificações que foram batidas pelos navios da esquadra, e numero de tiros que deu cada um d'elles.* Uma folha lithographada em fórma de mappa, tendo no canto esquerdo inferior: *A. L. Miz. fez.*— É dividida em duas partes: na primeira, o desenho topographico da bahia, tendo na parte inferior os nomes dos navios e dos seus commandantes; na segunda, descreve o numero de tiros que recebeu cada forte de cada um dos navios. É trabalho curioso e interessante.— *Veja* João Baptista da Silva de Almeida GARRETT.

POSTOS AVANÇADOS. *Instrucções extrahidas da pequena memoria publicada em Bruxellas em 1868, com o titulo de* «Manobras e tactica do exercito prussiano, pelo tenente Fisch.» Lisboa, Imp. Nacional 1868. 8.º peq. de 16 pag.

PRADTT (Henrique de). Ignora-se ao certo a sua naturalidade, bem como as demais circumstancias particulares. Parece que nasceu em Portugal, se bem que o seu appellido inculque origem estrangeira.— E.

Divertimentos militares, obra agradavel e instructiva, utilissima para todos os militares. Idéa da obra. Hum Fidalgo, que se destina para ser Militar, considerando nobremente que para se empregar com utilidade e brio n'esta profissão, se devia instruir nas sciencias da guerra, com licença de seus paes vai entregue a seu Aio ver huma Praça, hum Acampamento, e hum Sitio. Por meio de hum dialogo se dá o conhecimento d'estas, e outras muitas cousas, em que se devem instruir os Militares. Traducção feita e accrescentada por H..um amante zeloso D..a P..atria. Lisboa, Off. de Miguel Manescal da Costa 1762. 4.º de XVI-305 pag. com 11 estampas desdobraveis e frontispicio gravado a buril com o seguinte titulo:

DEUERT
J. MENTOS
MELITA
RES.

É dividida a obra em tres partes. Trata a primeira da visita ás fortificações de uma praça, com a descripção e exame de todas as obras, que servem para afastar o inimigo do seu recinto; a segunda, da visita ao acampamento de um exercito no todo, e a cada corpo de tropas em particular; e a terceira, do exame dos trabalhos que se fazem para entrar em uma praça sitiada.— Veja *Avisos de um official velho, etc.*

(C) **PRIMOR E HONRA DA VIDA SOLDADESCA** *no Estado da India. Livro excellente antigamente composto nas mesmas partes da India Oriental, sem nome de auctor, e ora posto em ordem de sahir á luz pelo P. Mestre Fr. Antonio Freire, da ordem de Santo Agostinho, etc. Dedicado ao ill.^mo sr. D. Affonso Furtado Mendonça, Arcebispo de Lisboa.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1630. 4.º de VII-133-58 folhas numeradas pela frente, e no fim o indice com 4 folhas.

PRINCIPIO DE CASTRAMETAÇÃO *para uso dos officiaes de infanteria. Extrahido do compendio de ex.^mo sr. F. J. Barreiros.* Lisboa, Imp. de Lucas 1853. 8.º peq. de 32 pag. e 1 estampa lithographada.— Do mesmo assumpto *veja* Fortunato José BARREIROS e Francisco Antonio Freire da Fonseca COUTINHO.

PRINCIPIOS SOBRE A TACTICA DE CAVALLARIA, *que determinam a sua constituição, formação, evoluções, escola, etc. Extrahidos e traduzidos de Monsieur le baron de Bohan, por S. P. R. V. official ao serviço de S. Magestade Fidelissima em o Regimento de Cavallaria de *** Tomo* I. Lisboa, Off. de Simão Thaddeo Ferreira MDCCXCI. 12.º de XXXII-311 pag. e 2 estampas.— *Tomo* II. Ibi, Ibi MDCCXCII. 12.º de VIII-328 pag. e 3 estampas.

PRIVILEGIOS CONCEDIDOS E CONFIRMADOS *por el-rei D. João V, á Ordem e Milicia da Sagrada Religião de S. João do Hospital de Jerusalem de Malta, em 3 de Dezembro de 1728, sendo Grão Mestre da mesma Religião o Eminentissimo Fr. D. Antonio Manuel de Vilhena, da Nação Portugueza, e Grão Prior n'este Priorado de Portugal o Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, etc.* Lisboa occidental, Off. de Theotonio Antunes Lima 1737. 4.º— Ibi, Off. de Antonio Isidoro da Fonseca 1744.

4.º — Ibi, Off. de Miguel Manescal da Costa 1764. 4.º de 54 pag.— Ibi, na Regia Typ. Silviana 1814. Fol.

PRIVILEGIOS E HONRAS CONCEDIDAS *aos corpos de auxiliares ou milicianos até ao anno de 1809.* Lisboa, Typ. Lacerdiana 1810. 16.º de 24 pag.

PROCLAMAÇÃO AOS TRANSMONTANOS *por um amante da religião e do principe.* Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1808. 4.º— *Veja* Francisco Xavier Gomes de SEPULVEDA e *Sepulveda patenteado.*

PROCLAMAÇÃO DOS SOLDADOS DO PORTO *aos de Lisboa.*— Segundo o testemunho affirmativo de José Maria Xavier de Araujo, esta proclamação que se imprimiu avulso, sendo depois reproduzida nos jornaes politicos, é da penna de Manuel Fernandes Thomás, e foi publicada provavelmente em 1820, quando este illustre liberal preparou no Porto e levou a effeito a revolução de 24 de agosto d'esse anno.

PROCLAMAÇÃO QUE O GENERAL EM CHEFE *do exercito de Portugal dirigiu aos portuguezes em consequencia da sublevação do Algarve, e resposta á mesma.* Lisboa, Imp. Regia 1808. 4.º de 11 pag.

PROGRAMMA DOS CURSOS DA ESCOLA PRATICA *de infanteria e cavallaria no periodo do inverno do anno de 1889.* Mafra, Lit. da Escola pratica de infanteria e cavallaria, sem designação de anno, mas de 1889. Fol. peq. de 10 pag. e 1 quadro da distribuição do tempo no periodo do inverno.

PROGRAMMA DOS TRABALHOS PRATICOS E EXERCICIOS *da escola pratica de engenheria no polygono de Tancos no anno de 1889.* Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.º de 11 pag.

PROGRAMMA PARA OS EXAMES ORDENADOS *no capitulo quinto do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito a que se refere a disposição segunda das transitorias do mesmo regulamento.* Impressa por ordem do ministerio da guerra. Lisboa, Typ. Universal 1867. 8.º de 45 pag.

Idem com as respostas correspondentes á parte I. Lisboa, Typ. Universal 1867 8.º de 77-52 pag.— É a reproducção textual do programma antecedentemente citado, tendo a mais as respostas referidas á primeira parte.— *Veja* Antonio Francisco de AGUIAR.

PROGRAMMA PARA OS EXERCICIOS DA ESCOLA PRATICA *de infanteria e cavallaria no periodo da primavera do anno de 1889.* Mafra, Lit. da Escola pratica de infanteria e cavallaria, sem designação do anno, mas de 1889. Fol. peq. de 14 pag. e 1 mappa com a distribuição dos exercicios.

PROGRAMMA PARA OS EXERCICIOS PRATICOS *que devem ter lugar no anno de 1865 na conformidade do regulamento da escola pratica de artilheria.* Lisboa, Imp. Nacional 1865. 8.º de 8 pag.— *Idem no anno de 1866.* Sem designação de imprensa e anno de impressão. 8.º de 8 pag.— *Idem no anno de 1867.* Lisboa, Imp. Nacional 1867. 8.º de 10 pag.— *Idem no anno de 1868.* Sem designação de imprensa e anno de impressão. 8.º de 8 pag.— D'este anno em deante foi alterado o titulo, sendo publicado da seguinte maneira: *Programma para os exercicios da escola pratica do polygono das Vendas Novas no anno de 1869.* Lisboa, Imp. Nacional 1869. 8.º de 12 pag.— *Idem no anno de 1870.* Ibi, Ibi 1870. 8.º de 12 pag. e 1 tabella.— *Idem no anno de 1871.* Ibi, Ibi 1871. 8.º de 15 pag. e 1 tabella.— *Idem no anno de 1872.* Ibi, Ibi 1872. 8.º de 10 pag.— *Idem no anno de 1873.* Ibi, Ibi 1873. 8.º de 17 pag. e 1 tabella.— *Idem no anno de 1874.* Ibi, Ibi 1874. 8.º de 16 pag. e 1 tabella.— *Idem no anno de 1875.* Ibi, Ibi 1875. 8.º de 15 pag.— *Idem no anno de 1876.* Ibi, Ibi 1876. 8.º de 16 pag.— *Idem no anno de 1877.* Ibi, Ibi 1877. 8.º de 15 pag.— *Idem no anno de 1878.* Ibi, Ibi 1878. 8.º de 15 pag.— *Idem no anno de 1879.* Ibi, Ibi 1879. 8.º de 15 pag.— *Idem no anno de 1880.* Ibi, Ibi 1880. 8.º de 19 pag.— *Idem no anno de 1881.* Ibi, Ibi 1881. 8.º de 19 pag.— *Idem no anno de 1882.* Ibi, Ibi 1882. 8.º de 18 pag.— *Idem no anno de 1883.* Ibi, Ibi 1883. 8.º de 20 pag.— *Idem no anno de 1884.* Ibi, Ibi 1884. 8.º de 18 pag.— *Idem no anno de 1885.* Ibi, Ibi 1885. 8.º de 20 pag.— *Idem no anno de 1886.* Ibi, Ibi 1886. 8.º de 20 pag.— *Idem no anno de 1887.* Ibi, Ibi 1887. 8.º de 20 pag.— *Idem no anno de 1888.* Ibi, Ibi 1888. 8.º de 15 pag.— *Idem no anno de 1889.* Ibi, Ibi 1889. 8.º de 23 pag.— *Veja* José FERNANDES DA COSTA.

PROJECTO DE CODIGO PENAL MILITAR PORTUGUEZ. Lisboa, Imp. Nacional 1862. 8.º de 36 pag.

PROJECTO DE CODIGO DE JUSTIÇA MILITAR *elaborado pela commissão encarregada da sua revisão e da do regulamento disciplinar do exercito.* Lisboa, Typ. Nacional 1889. 8.º de 15 pag.— Esta commissão era composta dos srs. Barros e Sá, Navarro de Paiva, José Maria Borges, já fallecido, coroneis Cunha Pinto e Craveiro Lopes e os promotores Moraes Sarmento, Pimentel Pinto e Domingos Corrêa. É trabalho mais vasto do que o actual codigo, pois que contendo este 435 artigos, o codigo revisto attinge 529. O novo codigo será tambem applicado á marinha.

PROJECTO DE CODIGO DE JUSTIÇA MILITAR *para o exercito de terra.* Lisboa, Imp. Nacional 1875. 4.º gr. de 64 pag.— Foi impresso e distribuido pelos deputados da nação a fim de ser discutido.

PROJECTO (O) DE LEI SOBRE A PEREQUAÇÃO *nas promoções dos officiaes do exercito. Rapida apreciação feita pelo* «Jornal do Commercio» *n'uma serie de artigos aqui collecionados. Indicação para uma boa lei n'este sentido.* Lisboa, Typ. Popular 1889. 8.º de 61 pag.— Constando que na legislatura de 1890 seria discutido o projecto de lei, affecto ao parlamento, sobre a perequação nas promoções dos officiaes do exercito, o auctor de uns artigos que sobre o assumpto haviam sido publicados no *Jornal do Commercio,* analysando o referido projecto, reuniu-os em volume com o titulo acima indicado, para ser profusamente distribuido pelos officiaes do exercito, imprensa e parlamento.

Demonstra-se n'este livro, que o projecto de lei sobre a perequação nas promoções está cheio de contradicções, e não satisfaz as aspirações do exercito, ferindo os direitos adquiridos pelos officiaes de cavallaria e infanteria e de outros pequenos quadros do mesmo exercito; indicando-se ao mesmo tempo os pontos essenciaes para a redacção de uma lei que seja justa e proveitosa para todos.— *Veja* Luiz Maria TAVARES.

PROJECTO DO REGULAMENTO SOBRE O SERVIÇO *das bôcas de fogo d'aço estriadas.* I *volume.* Lisboa, Typ. Universal 1874. 8.º de 62 pag.— Trata das peças de aço de campanha do calibre de 8 centimentos.— II *volume. Continuação do projecto sobre o serviço das bôcas d'aço estriadas.* Ibi, na mesma Typ. 1874. 8.º de 30 pag.— É destinado á instrucção das mesmas bôcas de fogo, 8º (M. P.).

Este projecto de regulamento foi mandado imprimir para instrucção do pessoal, quando o nosso governo contratou com o governo da Prussia a acquisição das primeiras bôcas de fogo de aço estriadas de carregamento pela culatra.

Mais tarde, tendo o governo portuguez contratado com a casa Krupp a compra de mais material de campanha, de costa e praça, etc., foi mandado publicar o seguinte:

Projecto de regulamento sobre o serviço das bôcas de fogo de aço estriadas de calibre de 9 centimetros. Lisboa, Typ. Universal 1876. 8.º de 74 pag.

Todos estes projectos de regulamento ficaram sem effeito com a publicação do *Regulamento* para o serviço das bôcas de fogo de campanha de aço estriadas de 8 e 9 centimetros, a que nos referimos no artigo relativo ao sr. Fernandes da Costa.—*Veja-se* este nome.

PROTESTO DE PARTE DA OFFICIALIDADE DE GOA *contra o manifesto de outra parte da officialidade da mesma provincia, publicado com data de 19 de maio.* Pangim, Imp. Nacional 1822. 4.º de 11 pag.— Veja-se *Manifesto, etc.*

Q

QUARTA (A) CONFERENCIA INTERNACIONAL, *das sociedades da Cruz Vermelha (Carlsruhe — 1887. Setembro). Relatorio apresentado á sociedade portugueza da Cruz Vermelha pelos seus delegados na mesma conferencia A. M. da Cunha Belem e Guilherme José Ennes.* Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 39 pag.—Veja *Boletim da sociedade portugueza* e D. Antonio José de Mello.

QUEIROZ (Antonio Abranches de), coronel do regimento n.º 4 de cavallaria do imperador da Allemanha, Guilherme II, commendador da ordem de Aviz, cavalleiro das de Christo e de Aviz, e um dos officiaes mais distinctos da sua arma.— N. no Porto a 23 de setembro de 1835.— E.

Relatorio da marcha forçada de Belem ao Monte da Barca, em Coruche, executada no dia 12 de junho de 1889, pelo regimento n.º 4 de cavallaria do imperador da Allemanha, Guilherme II. Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.º de 50 pag. numeradas de pag. 149 a 198, pelo facto de fazer parte, este relatorio, da collecção das ordens de exercito de 1889, *parte não official.*— É um trabalho interessante que se lê com satisfação, e no qual o seu esclarecido auctor descreve a marcha forçada que fez com o seu regimento de Belem a Coruche, no dia 12 de junho de 1889 e regresso nos dias 14 e 15, apresentando varios alvitres suggeridos pela pratica para a substituição e alteração de differentes artigos de armamento, fardamento e equipamento das praças, e arreios e equipamento dos cavallos, etc. O sr. coronel Queiroz considera inutil a *treinagem artificial* e ainda mais a *destreinagem*; acha porém indispensavel «que os corpos de cavallaria pelo trabalho que diariamente devem executar, estejam em circumstancias de prestar o serviço que no momento do perigo seja necessario exigir-lhes, sem que se haja de esperar quinze ou vinte dias para levar o seu pessoal e animal a entrar em acção.» — De assumpto analogo *veja* Augusto Eugenio Alves.

QUEIROZ (João José de Oliveira), general de brigada reformado tendo pertencido á arma de infanteria, commendador da ordem de Aviz, cavalleiro da Conceição e condecorado com a cruz de S. Fernando, medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.º 2, medalha de cobre para commemorar os serviços da divisão auxiliar á Hespanha de 1835 a 1837, medalha militar de prata, correspondente ao valor militar, bons serviços e comportamento exemplar. Combateu nas linhas do Porto em favor da liberdade; tomou parte na divisão auxiliar á Hespanha; serviu a junta do Porto, sendo aprisionado em Torres Vedras, e remettido para bordo da fragata *Diana*. Foi governador do districto de Tete, commandando n'essa qualidade a primeira expedição contra o Bonga.— N. em Aveiro em 1815, e m. em Lisboa a 17 de outubro de 1885.— Mandou publicar a seguinte:

Defesa feita perante o conselho de guerra da 1.ª divisão militar na causa em que era accusado João José de Oliveira Queiroz, tenente coronel commandante da primeira expedição á Zambezia, pelo coronel João Pinto Carneiro. Lisboa, Typ. do Paiz 1874. 4.º de 24 pag.— O tenente coronel Queiroz, que fôra encarregado de commandar a primeira expedição contra Antonio Vicente da Cruz, o *Bonga*, não poude levar a effeito esta tentativa, pelo que se procedeu a syndicancia para se conhecerem as causas que impediram o desempenho cabal d'esta commissão. Só passado mais de quatro annos, depois

da primeira syndicancia, e ainda a pedido do accusado, é que poude responder a conselho de guerra, no qual foi absolvido por unanimidade, sendo julgada illibada a sua conducta militar para todos os effeitos legaes. A defeza do accusado pelo sr. coronel Pinto Carneiro, foi das mais brilhantes que tem havido nos nossos tribunaes militares.— *Veja* João Pinto Carneiro.

QUESTÃO (A) DA CONCESSÃO DAS MEDALHAS MILITARES *ao general Lobo d'Avila*. Lisboa 1868. 8.º —Em dezembro de 1864 foi concedida ao general Lobo d'Avila a medalha de oiro correspondente ao valor militar, e de prata correspondente ás classes de bons serviços e comportamento exemplar. Esta determinação publicada na ordem do exercito fez levantar uma polemica na camara dos pares em 1865, de que se fez echo a maior parte da imprensa periodica. O filho d'este general publicou um folheto, por essa occasião, defendendo seu pae das arguições que lhe eram feitas em varios jornaes politicos, e em 1868 foi igualmente publicado o opusculo de que estamos tratando, destinado a mostrar os serviços prestados pelo general Lobo d'Avila, e o direito que lhe assistia a ser condecorado com as referidas medalhas.—*Veja* Rodrigo Lobo d'Avila.

QUESTÃO (A) DA ENGENHARIA EM PORTUGAL, *para a organisação do pessoal technico dos ministerios da guerra e obras publicas. Edição reservada.* Lisboa. Typ. Portugueza 1886. 8.º de 37 pag.—Foi elaborado pela grande commissão que os officiaes da arma de engenheria elegeram para estudar o assumpto.—Veja *Organisação (A) da engenharia.*

QUESTÃO (A) DOS POSTOS E ACCESSOS, *encarada no seu verdadeiro ponto de vista, ou a excepção refutada por hum antigo official d'infanteria.* Lisboa. Typ. de José Baptista Morando 1835. 8.º de 12 pag.

QUESTÕES MILITARES, *tratadas na camara dos senhores deputados, etc.*— No artigo referente ao sr. Sebastião de Sousa Dantas Baracho, dissemos: — veja *Questões militares,* — reservando-nos para n'este logar darmos noticia de um folheto anonymo com este titulo, no qual são contestadas principalmente as affirmações contidas no livro do sr. Baracho no que diz respeito á direcção geral de artilheria, polygono de Vendas Novas e estabelecimentos dependentes d'aquella direcção, e se rebatem completamente as accusações que o auctor d'esta publicação reputa inexactas e injustas, feitas pelo sr. Baracho. Soubemos porém depois, que esse folheto fôra escripto pelo sr. general Cordeiro, e incluimol-o portanto no numero dos seus escriptos.—*Veja-se* João Manuel Cordeiro e Sebastião de Sousa Dantas Baracho.

QUINTELLA (Ignacio da Costa), vice-almirante, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino do Brazil, a de marinha em Portugal, nos annos de 1821 e 1826, grão-cruz da ordem da Torre e Espada, do conselho de S. M., socio da Acad. Real das Sciencias.— N. em Lisboa em 1763, e m. a 6 de dezembro de 1838.— E.

Annaes da marinha portugueza, publicados por ordem da Acad. Real das Sciencias. Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1839 e 1840. 4.º, I e II tomos com 525-354 pag.—Estes dois tomos formam apenas a primeira parte da obra que devia constar de tres partes. A parte impressa abrange a narração concisa das guerras maritimas, conquistas e viagens dos portuguezes, desde o começo do governo do conde D. Henrique até ao anno de 1640, em que termina o tomo II.

R

RAMIRES (Abilio Cesar Lopes), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito, antigo ajudante de um dos batalhões da guarda fiscal, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.—N. em Escalhão, concelho de Ferreira de Castello Rodrigo, a 15 de abril de 1855.—E.

Legislação da guarda fiscal desde a sua organisação em março de 1886 até outubro de 1888, e militar de execução permanente que lhe diz respeito. Coimbra, Imp. Academica 1889. 8.º gr. de 414 pag. e varios mappas.—Quando o auctor d'este trabalho procedeu á sua coordenação, estava ainda o serviço do *real de agua* a cargo da guarda fiscal, e portanto o livro do sr. capitão Ramires contém desenvolvidamente toda a legislação respeitante a este assumpto. Tendo porém passado o referido serviço para a policia fiscal, é completamente desnecessario aos individuos a quem o livro se destina, o conhecimento de similhante materia, o que lhe diminue sensivelmente o merecimento que poderia ter, se houvesse sido publicado com mais antecedencia.

RANGEL (José Maximo Pinto da Fonseca), major do exercito, governador do castello de S. João da Foz, deputado ás côrtes ordinarias em 1822, e ministro da guerra apenas tres dias, deixando de o ser com o regresso de Villa Franca a Lisboa de D. João VI.—N. na provincia de Traz os Montes, e m. em Lisboa homisiado, no tempo do governo de D. Miguel, contando perto de setenta annos.—E.

Projecto de guerra contra as guerras, offerecido aos chefes das nações européas. Coimbra, Imp. da Universidade 1821. 4.º de 24 pag.—Tem no fim as iniciaes M.—J. M. P. F. R. que significam: *Major José Maximo Pinto da Fonseca Rangel.*

Vantagens do soldado portuguez. Lisboa, Imp. Nacional 1823. Uma folha.

RAPHAEL DE JESUS (Fr.), monge benedictino, procurador geral e dom abbade em varios mosteiros da sua congregação, e chronista mór do reino.—N. em Guimarães e m. no convento de S. Bento de Lisboa a 23 de dezembro de 1693, contando setenta e nove annos de idade e sessenta e quatro de religioso.—E.

Castrioto Lusitano: Parte I. *Entrepresa e restauração de Pernambuco e das capitanias confinantes, varios e bellicosos successos entre portuguezes e belgas, acontecidos pelo decurso de 24 annos, e tirados de noticias, relações e memorias certas, offerecidos a João Fernandes Vieira, Castrioto Lusitano.* Lisboa, Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello 1679. Fol. com o retrato de João Fernandes Vieira—Pela procura que tiveram os exemplares d'este livro para o Brazil, fez-se segunda edição em Paris, publicada por João Pedro Aillaud, Imp. da viuva Dondy-Oupré 1844. 8.º gr. de XXXII-605 pag.

RAPOSO BOTELHO (José Nicolau), major de infanteria com o curso da escola do exercito, antigo professor do lyceu do Porto, e illustrado official da nossa arma de infanteria. É cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz e condecorado com as medalhas de prata de bons serviços e comportamento exemplar.—N. no Porto a 20 de dezembro de 1850.—E.

Curso elementar de tiro para uso dos officiaes inferiores. Porto, Typ. da Empreza Popular 1871. 8.º de 126 pag. e 2 estampas.—*2.ª edição totalmente modificada.* Ibi, Typ. de Alexandre da Fonseca Vasconcellos 1878. 8.º de 184 pag.—É um excellente traba-

lho escripto despretenciosamente, e onde se encontram os elementos indispensaveis de balistica, conselhos praticos aos atiradores, regras de avaliação de distancias, methodos de ensino, condições das diversas especies de fogo, e muitas outras explicações tendentes a familiarisar o soldado com a sua arma, a fim de que possa servir-se d'ella no momento dado com plena confiança.—*Veja* Joaquim Antonio Bentes.

Guia do atirador. Porto, Typ. de Manuel José Pereira 1874. 8.° de 260 pag., 4 innumeradas e 7 estampas lithographadas.

O sr. Raposo Botelho pertence á commissão encarregada de elaborar os compendios, que servem de texto nas escolas regimentaes, e tem collaborado no jornal a *Revista militar*.

REAL COLLEGIO MILITAR. *Informações sobre a admissão, obrigações e vantagens dos respectivos alumnos, segundo o decreto de 11 de dezembro de 1851 e legislação posterior*. 4.° de 14 pag. sem designação de imprensa, mas evidentemente da Imp. Nacional.

REAL COLLEGIO MILITAR. *Instrucções para o serviço interno e instrucções disciplinares para os alumnos, approvadas por portaria de ministerio da guerra de 27 de maio de 1886*. Lisboa, Imp. Nacional 1886. 16.° de 257-24 pag. e 1 estampa representando a medalha que se confere aos alumnos do collegio militar pelo seu comportamento exemplar.

REAL COLLEGIO MILITAR. *Plano de modificações no uniforme e nas tabellas do enxoval dos alumnos.*— Sem designação de imprensa, mas sem duvida da Imp. Nacional 1866. 4.°

REBELLO (Antonio Teixeira), marechal de campo do exercito, tendo pertencido á arma de artilheria, ministro da guerra em seguida á revolução de 1820, fidalgo da casa real, do conselho de S. M., commendador da ordem de S. Bento de Aviz, etc. Distinguiu-se sobremaneira na campanha do Roussillon, concorrendo efficazmente para a victoria alcançada pelos nossos contra os soldados da republica franceza. Em 1803 fundou no sitio da Feitoria, junto da torre de S. Julião da Barra, um collegio destinado a dar instrucção aos filhos dos officiaes do regimento de artilheria da côrte, do qual era então commandante o mesmo Teixeira Rebello, sendo em 1814 convertido no collegio militar, do qual foi igualmente o seu primeiro director. Em 1826 foi inaugurado no referido collegio militar o retrato de Teixeira Rebello, preito rendido á memoria do homem a quem elle deve os principios da sua existencia.— N. na Gumieira, comarca de Villa Real, em 1748, e m. em Lisboa a 6 de outubro de 1825.—E.

Tratado de artilheria por João Muller, traduzido do inglez para uso da Real Academia Militar. Tomo I. Lisboa, Off. de João Antonio da Silva 1792. 4.° de XXII-198 pag. e 17 estampas.—*Tomo* II. Ibi, Ibi 1793. 4.° de VIII-224 pag. e 29 estampas.— Esta obra póde considerar-se uma composição original, em vista das correcções e additamentos que lhe fez o traductor.

Instrucção geral, ou escola do serviço braçal da arma de artilheria, mandada organisar por ordem de Sua Magestade. Lisboa, Impressão Regia 1819. 4.° de XXV-307 pag. e 8 estampas.—Trata do exercicio ou manejo das palamentas, as formações, movimentos e altitudes que os artilheiros devem tomar quando nas diversas occasiões se acham a servir as differentes bôcas de fogo, os exercicios praticos de meditação que constituem a sciencia do soldado, e finalmente todas as manobras que podem ter logar com baterias, brigadas, ou divisões de peças de campanha a pé e a cavallo.

O sr. Antonio Teixeira Rebello leu na sociedade real maritima em 1798 ou 1799, uma *Memoria sobre a necsssidade de levantar cartas topographicas e formar memorias em que se dê conta em detalhes dos terrenos, relativamente aos movimentos militares*.

A respeito d'este auctor veja-se uma noticia que saiu impressa avulsamente com o titulo: *Artigo necrologico repetido por occasião de ser collocado em uma das salas do Real Collegio Militar o retrato do ill.mo e ex.mo sr. Antonio Teixeira Rebello, seu primeiro director*. Lisboa, Typ. Imperial e Real 1826. 4.° de 24 pag.

Veja-se igualmente n'este *Diccionario* os artigos referentes a João Xavier da Costa Velloso, e *Estatutos do real collegio militar da Luz*.

RECOPILAÇÃO DAS CARTAS E DE ALGUNS FRAGMENTOS *da guerra peninsular*. Lisboa, Imp. de Vieira & Torres 1840. 4.° de 28 pag.

RECOPILAÇÃO DE ALGUNS ARTIGOS da «Gazeta de Lisboa» *sobre o estado moral da nação portugueza relativamente á expedição dos rebeldes e seus chefes*

nas ilhas dos Açores. Lisboa, Impressão Regia 1832. 8.º de 16 pag.—A *Gazeta de Lisboa* era orgão official de D. Miguel.

REFLEXÕES SOBRE A MONSTRUOSA COMMISSÃO *criminal, creada no 17.º batalhão da guarda nacional de Lisboa. Com o regulamento por ella feito e pelo commandante approvado. É uma carta dirigida ao mesmo commandante, por um soldado do dito batalhão.* Lisboa, Typ. de Filippe Nery 1834 4.º de 24 pag.

REFLEXÕES SOBRE O PROJECTO DE UM REGULAMENTO *sobre a organisação do exercito, apresentado na camara dos senhores deputados em sessão de 15 de fevereiro de 1836.* Lisboa, Typ. de Antonio Luiz de Oliveira 1836. 4.º de 32-24 pag.

REGIMENTO DOS CAPITAENS MORES, *e officiaes das companhias de gente de cavallo e de pé e da ordem que terão em se exercitarem, agora novamente ordenado, para todo o soldado ter e para saber reger-se e aproveitar dos privilegios e de tudo o mais contendo n'elle.—Em casa de Belchior Faria, cavalleiro da casa d'El-rey Nosso Senhor e seu herdeiro.*—Suppomos que esta edição é de 1570. As nossas instituições militares receberam notavel desenvolvimento por esta epocha. Em dezembro de 1569, mais dois annos depois de coroado, D. Sebastião ordenou a sua nova lei de armas, em que se executaram varias disposições acerca do dever que ella impunha aos portuguezes de haverem cavallos e armas, mandando publicar este *Regimento*, a fim de se exercitarem no serviço do seu reino e senhorios e a bem dos proprios vassallos.—*Idem*, com excepção das palavras *Em casa de Belchior, etc.* Lisboa, por Antonio Alvares 1642. Fol. peq. de 8 pag. innumeradas.—*Idem*, Lisboa, Imp. de Bernardo da Costa 1694. 4.º de 32 pag.—*Idem*. Coimbra, Off. de Joseph Ferreyra 1695. 4.º de 36 pag. com as armas de Portugal no frontispicio.

REGIMENTO EM QUE SE DÁ A REGRA E ORDEM *como hão-de fazer o serviço os granadeiros assim nas praças como fora d'ellas nos destacamentos, e se regula a preferencia que devem ter os tenentes coroneis.* Lisboa, 4.º de 42 pag.—Não sabemos de outro exemplar d'este folheto alem do que existe na bibliotheca da escola do exercito. Foi porem aparado em excesso, não podendo ler-se o anno e a imprensa em que foi publicado.

REGIMENTO INTERINO DA ESCOLA MATHEMATICA *e militar de Nova Goa.* Nova Goa, Imp. Nacional 1868. 4.º de 19 pag.

REGIMENTO EM QUE SE DÁ NOVA FORMA *á Cavallaria & Infantaria, com augmento de soldos para todos os Cabos, Officiaes & Soldados; & disposição para o governo dos Exercitos, assim na Campanha como nas Praças. Em que se comprehendem tambem os Exercicios uteis, com as suas vozes para todos os Soldados & Granadeiros, serviço por Brigada, modo de acampar & tomar as guardas, & ordẽs geraes para os Sargentos mayores. Mandados imprimir pela Secretaria de Estado por ordem de S. Magestade.* Lisboa, Off. de Antonio Pedroso Galram 1708. 8.º peq. de 15-188-140 pag.—*Idem* com o titulo de *Regimentos militares, etc., agora novamente impresso e accrescentado com as resoluções de Sua Magestade desde o anno de 1710 até o de 1746, e os Regimentos do Conselho de guerra, dos Governadores das armas, dos Capitães móres, etc.* Lisboa, Off. de Miguel Rodrigues 1748. 8.º de x-512 pag.—Reimpressos na mesma off. em 1753, 8.º 2 tomos de 358-275 pag., e por ordem do conselho de guerra na de Antonio Rodrigues Galhardo em 1797. 8.º 2 tomos com 378-295 pag.—Parece que havia sido impressa esta obra pela primeira vez em 1703, mas nunca vimos exemplar algum d'essa edição.

REGO (Antonio Pereira), cavalleiro da ordem de Christo, tornando-se distincto como militar na guerra contra os hespanhoes. N. em Ponte de Lima, e m. em 1692 com sessenta e tres annos de idade.—E.

(C) *Instrucções de cavallaria de brida com um copioso tractado de alveitaria.* Coimbra, por José Ferreira 1679. 4.º de 176 pag.—*Idem*, por João Antunes 1693. 4.º de xvIII-424 pag.—*Idem*, na mesma Off. 1712. 4.º de xvIII-424 pag.—*Idem*. Off. de José Antunes da Silva 1733. 4.º—*Idem*, 1767. 4.º—Este livro, apesar de tantas edições que teve, não é muito vulgar.—*Veja* Antonio Galvão de ANDRADE.

REGO BARRETO (Luiz do), tenente general, visconde de Geraz do Lima, do conselho de S. M., commendador das ordens de Christo e da Torre e Espada, con-

decorado com a cruz de oiro da guerra peninsular, com a medalha do commando n.º 7, e com varias distincções concedidas por suas magestades britannica e catholica; governador de Pernambuco, governador das armas da provincia do Minho, etc. Sendo tenente e ouvindo em 1808 o grito da insurreição, poz-se á frente do movimento e acclamou em Vianna o principe regente em 20 de junho d'esse anno. Por este e outros serviços prestados n'essa epocha, foi nomeado major do regimento de infanteria 9, e o corpo commercial lhe offereceu uma medalha de oiro com a legenda *A patria agradecida*.— N. em Vianna do Castello a 28 de outubro de 1777, e m. na mesma cidade a 7 de novembro de 1840.— E.

Elogio historico de Luiz do Rego Barreto. Coimbra, Imp. da Universidade 1822. 4.º de 67 pag. Tem as iniciaes G. X. S., mas é-lhe attribuido este folheto.— Na *Historia da guerra civil* do sr. Simão José da Luz Soriano vem uma excellente biographia d'este celebre e valente general, que foi reproduzida em 1876, no jornal o *Conimbricense.*

Memoria justificativa sobre a conducta do marechal de campo Luiz do Rego Barreto, durante o tempo em que foi governador de Pernambuco, e presidente da junta constitucional do governo da mesma provincia, offerecida á nação portugueza. Lisboa, Typ. de Desiderio Marques Leão 1822. 8.º de 148 pag.

(C) **REGRA DA CAVALLARIA E ORDEM MILITAR** *de S. Bento d'Aviz.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1631. Fol. de IX-153 folhas, a que se segue um *Indice das cousas conteudas na Regra,* que occupa de folhas 154 a 187. Depois d'este indice vem uma nova numeração e rosto: *Regra do glorioso patriarcha S. Bento, traduzida do latim em portuguez.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1631. Tem 26 folhas e mais 2 de indice não numeradas.

(C) **REGRA (A) E DIFFINÇOÕES DO MESTRADO** *de Nosso Senhor J. H U X P O.*— No fim tem: *Scriptas estas definçõoes em a nossa villa de tomar a oyto dias do mes de Dezẽbro Antonio Carneiro o fez anno de nosso senhor Jh u x p o de mil quinhentos e tres.* Sem designação do anno, nem do logar da impressão (posto que geralmente se crê ter sido impressa em Lisboa, por Valentim Fernandes, 1504). 4.º, 50 folhas de numeração romana, caracter gothico.

Houve uma reimpressão feita com o titulo: *A regra e deffinçoões da ordem do mestrado de nosso senhor Iesu Christo.* Tambem se não designa o anno, nem o logar da impressão. 4.º de 49 folhas, caracter gothico.— Ha edições posteriores mais ou menos alteradas.

(C) **REGRA E STATUTOS DA HORDE DAVIZ.** E no fim: *Esta obra foy emprimida em Almeirim per Hermam de Campos alemã Bombardeyro del Rey nosso senhor em o anno de mil quinhentos e dezaseis. E se acabou a treze dias do mes dabril.* Fol. de 73 folhas, gothico a duas columnas.

(C) **REGRA:** *Statutos e diffinições: da ordem de Sanctiaguo.* Com a declaração de que se acabára a 26 de julho de 1509. Tem uma estampa do santo e depois a seguinte subscripção: *Esta obra fue imprimida em Setuual: por mi Hermam de Kempes alemã: en el anno de Mil quinhẽtos e noue. E se acauo a treze del mes de dezembro.* Consta de CXV folhas em folio, a duas columnas por pagina, caracter gothico.— Foi reimpressa em Lisboa, por German Galharde, francez 1540. 4.º, caracter gothico, com tarja no frontispicio, e outras gravuras no corpo da obra, abertas em madeira.— O mesmo impressor a reimprimiu em 1542 e 1548.

Mais modernamente se imprimiu de novo com o titulo seguinte: *Regra, estatutos, definições e reformações da Ordem e Cavallaria de Santiago da Espada.* Lisboa, por Miguel Manescal 1694. Fol. de VII (innumeradas) 219 pag. e mais 1 de erratas.

Todas estas *Regras* são bastante raras, especialmente as primeiras edições.

REGULAÇÃO DO FORNECIMENTO DOS TRANSPORTES *para serviço dos exercitos portuguez e inglez.* Lisboa, Impressão Regia 1812. 16.º de 114 pag.— É escripta nas duas linguas portugueza e ingleza, pertencendo o texto portuguez ás paginas pares e o inglez ás impares.

REGULAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO *da fazenda militar.* Lisboa, Imp. Nacional 1837. 4.º de 99 pag. 1 innumerada de indice e 22 modelos, seguindo-se-lhe uma collecção de *Tarifas,* comprehendendo 20 pag.

REGULAMENTO DE EXERCICIO PARA A INFANTERIA *de linha das tropas hollandezas, de 25 de fevereiro de 1796, traduzido do hollandez. Primeira*

parte, que trata dos Exercicios dos Recrutas, Companhias e todo o Batalhão. Lisboa, Regia Off. Typographica MDCCXCIX. 4.º de 255 pag.—*Idem. Segunda parte, que trata do Exercicio de hum Corpo de diversos Batalhões.* Ibi, Ibi MDCCXCIX. 4.º de 66 pag.—*Idem. Terceira parte, que trata do Exercicio particular aos cabos de infanteria ligeira ou caçadores, em quanto o seu serviço differe da outra infanteria.* Ibi, Ibi MDCCXCIX. 4.º de 62 pag. com 22 estampas, sendo 18 representando diversas manobras de tactica e 4 com os toques da ordenança.

REGULAMENTO DE MANOBRAS *para a instrucção da artilheria de montanha, approvado por portaria de 29 de novembro de 1888. Parte* I. Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.º de VIII-112 pag. e 20 estampas lithographadas intercaladas no texto.—Este regulamento deve comprehender a escola do artilheiro conductor, a escola de secção, de bateria, e de baterias reunidas, e a instrucção para o serviço de campanha. A primeira parte, unica publicada até ao presente, trata apenas da instrucção do soldado recruta conductor, até ao grau sufficiente para que o mesmo possa entrar na escola de secção de uma bateria.

REGULAMENTO DE MANOBRAS *para o trem de pontes do regimento de engenheria.* Lisboa, Typ. do Commando Geral de Engenheria 1889. 8.º peq. de 84 pag. e 6 estampas.—A instrucção da companhia de pontoneiros comprehende a escola do soldado pontoneiro, a escola do soldado conductor e a escola de companhia com o seu trem. É destinado ao ensino d'esta ultima escola o presente regulamento de manobras, que é bastante desenvolvido e interessante.

REGULAMENTO DE MILICIAS. Lisboa, Impressão Regia 1808. 8.º peq. de VII-64 pag. 3 innumeradas com um alvará e 10 mappas.—*Segunda edição.* Ibi, Ibi 1810. 8.º peq. de VII-49 pag., 2 innumeradas com um alvará e varios mappas.—*Terceira edição.* Ibi, Ibi 1825. 8.º

REGULAMENTO DE ORDENANÇAS *para o serviço de Portugal, publicado por ordem de Sua Alteza Real.* Lisboa, Impressão Regia 1816. 4.º de 16 pag.—Foi assignado no Rio de Janeiro a 21 de fevereiro d'aquelle anno.

REGULAMENTO DE SERVIÇO MILITAR. Nova Goa, Imp. Nacional 1877. 4.º

REGULAMENTO DE TACTICA ELEMENTAR *para o serviço e exercicio de infanteria.* Lisboa, 1812. 8.º peq.

REGULAMENTO DE TIRO PARA AS ARMAS PORTATEIS, *approvado por portaria de 20 de janeiro de 1881.* Lisboa, Imp. Nacional 1881. 8.º de 209 pag. com diversos modelos e estampas lithographadas.—*Veja* Joaquim Antonio BENTES.

REGULAMENTO DISCIPLINAR DO EXERCITO *approvado por decreto de 15 de dezembro de 1875.* Macau, Typ. Mercantil 1877. 8.º de 40 pag.—*Idem.* Lisboa, Imp. Nacional 1880. 8.º de 30 pag.

REGULAMENTO DO COMMISSARIADO DE VIVERES *e transportes para o exercito portuguez.* Sem nome de terra, mas provavelmente do Rio de Janeiro, Impressão Regia 1812. 8.º peq. de 125 pag., 24 modelos e 3 pag. de indice.—*Idem.* Lisboa, Impressão Regia 1829. 8.º de 114 pag., sendo incluidos na paginação os citados 24 modelos.

REGULAMENTO DO SERVIÇO INTERIOR, *policia e disciplina de infanteria de 24 de junho de 1792. Acompanhado de notas interessantes relativas ao estabelecimento de algumas Massas, etc.* Valença, Imp. de Marco Aurel, 1808. 8.º peq. de 160 pag. e 16 mappas-modelos.—As notas referem-se todas á administração militar, taes como alojamento em casernas, hospitaes regimentaes e militares, enfermarias regimentaes, concertos de camas, massa de roupa branca e calçado, etc.—Devido talvez a ser fundada de novo a imprensa onde foi publicado este livro, e não ter o typo completo, está o texto composto imperfeitamente, pois o *a* com accento agudo, foi substituido por *a* com accento grave, e o *a* e *o* com til foram supprimidos, empregando-se em sua substituição o *a* e *o* sem accento algum.—Não é vulgar este livro. O que possuimos pertenceu á Legião Portugueza.

REGULAMENTO DO SERVIÇO MEDICO MILITAR *do estado da India, acompanhado das ordens n'elle citadas.* Nova Goa, Imp. Nacional 1864. 4.º de 48 pag. com 29 modelos.

REGULAMENTO GERAL PARA O SERVIÇO *dos corpos do exercito, approvado por decreto de 21 de novembro de 1866.* Lisboa, Imp. Nacional 1866. 8.º peq. de 166 pag. e 41 estampas lithographadas, com os toques para clarins, tambores e cornetas.—*Idem.* Porto, Typ. de José Pereira da Silva 1867. 8.º de 124 pag. Foi editado por Antonio José Cardoso Bello, e não tem as estampas lithographadas.—*Idem*, seguindo-se-lhe o *Appendice com as alterações feitas ao Regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito posteriormente á sua publicação.* Lisboa, Imp. Nacional 1877. 8.º peq. de 194 pag. e 41 lithographadas com os toques.— Ao *Regulamento* andam annexos os respectivos modelos.—Veja *Collecção de modelos*, etc.

Este regulamento foi substituido por um outro approvado por decreto de 25 de abril de 1889, o qual apenas teve execução até março de 1890, sendo posto de parte e passando novamente a vigorar o de 1866 até ultima resolução, segundo o determinado na ordem do exercito n.º 13 de 22 de março de 1890.—Veja *Regulamento para o serviço interno, etc.*

REGULAMENTO INTERNO PARA A INSPECÇÃO FISCAL *do exercito e suas delegações.* Lisboa, Imp. Nacional 1845. 8.º de 22 pag. e 26 modelos.

REGULAMENTO PARA A ADMINISTRAÇÃO, *fiscalisação e conservação do material de guerra das praças e mais pontos fortificados do continente do reino e ilhas adjacentes.* Lisboa, Imp. Nacional 1871. 8.º peq. de 81 pag. e 3 estampas.

REGULAMENTO PARA A ESCOLA PRATICA *de artilheria.* Lisboa, Imp. Nacional 1869. 8.º de 39 pag.—Este regulamento datado de 1867, foi modificado por um outro publicado na ordem do exercito n.º 6 de 12 de fevereiro de 1871.

REGULAMENTO PARA A ESCOLA PRATICA *de infanteria e cavallaria, approvado por decreto de 9 de novembro de 1887.* Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 21 pag.—Foi publicado este regulamento para a execução do artigo 7.º da carta de lei de 22 de agosto de 1887, que manda crear na villa de Mafra a escola pratica de infanteria e cavallaria.—Esta escola tem por fim ministrar ás praças do exercito o ensino do tiro nas suas diversas applicações e o estudo das armas portateis, a fortificação do campo de batalha, a tactica applicada ao terreno e os serviços de segurança e exploração, a esgrima e gymnastica, a telegraphia optica e a avaliação das distancias á vista ou por meio de instrumentos, e a instrucção sobre os trabalhos de campanha para os sapadores da infanteria e cavallaria, devendo para esse fim reunir-se na mesma escola, em cada periodo de instrucção, um batalhão de infanteria e um esquadrão de cavallaria, ambos em pé de guerra.

REGULAMENTO *para a execução da lei de 14 de julho de 1856 relativa á abolição no exercito do continente e ilhas adjacentes dos castigos de varadas e de pancadas com espadas de prancha.* Sem indicação de terra e anno, mas é de Lisboa, Imp. Nacional 1856. 4.º de 15 pag.—É referendado pelos ministros José Jorge Loureiro e visconde de Sá da Bandeira.

REGULAMENTO *para a execução da lei de 12 de setembro de 1887, relativa ao recrutamento para o exercito e armada, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.* Sem designação de typographia, mas impresso no Porto 1888. 8.º de 48 pag. e editado pela livraria *Archivo juridico.*

REGULAMENTO *para a execução do codigo de justiça militar approvado por decreto de 21 de julho de 1875.* Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 71 pag.

REGULAMENTO PARA A INSTRUCÇÃO DA CAVALLARIA. *Instrucções relativas ao revolver Abbadie.* Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.º peq. de 59 pag. e 11 estampas lithographadas.

REGULAMENTO PARA A INSTRUCÇÃO DA CAVALLARIA. *1878.*—*Veja* Antonio José da Cunha Salgado.

REGULAMENTO PARA A INSTRUCÇÃO DA CAVALLARIA. *Instrucções relativas ao modo de bivacar.* Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.º peq. de 32 pag.

e 8 estampas lithographadas.— Contém as disposições geraes e especiaes que ha a tomar no bivaque de um pelotão, de um esquadrão ou de um regimento.

REGULAMENTO PARA A INSTRUCÇÃO DA CAVALLARIA. *Instrucções relativas ao uso da lança* m/*1890*. Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.º de 30 pag. e 1 estampa.

REGULAMENTO PARA A INSTRUCÇÃO, *formatura e movimentos da cavallaria.* I, II *e* III *partes*. Lisboa, Imp. Nacional 1843. 2 vol. em 8.º, tendo o primeiro 166 pag. e 8 estampas e o segundo 118 pag. e 43 estampas.

REGULAMENTO PARA A INSTRUCÇÃO, *formatura e movimentos da cavallaria.* Lisboa, Imp. Nacional 1861. 8.º de 282-7 pag. e 92 estampas.

REGULAMENTO PARA A ORGANISAÇÃO DO EXERCITO *de Portugal publicado por ordem de sua alteza o principe regente*. Rio de Janeiro, Impressão Regia 1816. 8.º peq. de 64 pag. — *Idem*. Lisboa, Impressão Regia 1816. 4.º de 61 pag. e 2 tabellas dos quarteis dos regimentos de infanteria, caçadores e cavallaria.

REGULAMENTO PARA AS ESCOLAS DE ARTILHERIA *creadas pelo artigo 39.º da carta de lei de 23 de junho de 1864*. Lisboa, Imp. Nacional 1865. Fol. peq. de 16 pag. innumeradas.

REGULAMENTO PARA O ARSENAL DO EXERCITO, *a que se refere o decreto de 24 de outubro de 1853*. Lisboa, Imp. Nacional 1853. 8.º de 77 pag.

REGULAMENTO PARA O MANEJO DE FOGO *das espingardas e carabinas de percussão de todos os systemas em uso na infanteria do exercito*. Lisboa, Imp. Nacional 1860. 8.º peq. de 22 pag.

REGULAMENTO PARA O MANEJO E EXERCICIO DE FOGO *com a carabina e espingarda de 14*mm *transformadas, modelo de 1872*. Lisboa, Inp. Nacional 1872. 16.º de 24 pag. e 1 estampa.

REGULAMENTO PARA O MANEJO E EXERCICIO DE FOGO *com as carabinas de artilheria*. Lisboa, Imp. Nacional 1865. 8.º peq. de 29 pag.

REGULAMENTO PARA O MANEJO E EXERCICIO DE FOGO *com as carabinas de 11*mm *modelo de 1873, systema Westley Richard*. Lisboa, Imp. Nacional 1874. 8.º peq. de 29 pag.

REGULAMENTO PARA O SERVIÇO DAS BOCAS DE FOGO *Armstrong - Wolwich de 0*m*,17 e 4:500 kilogrammas e de 0*m*,11 formulado pela junta da escola pratica de artilheria naval, approvado e mandado adoptar em portaria de 21 de fevereiro de 1877*. Lisboa, Imp. Nacional 1877. 8.º peq. de 89 pag. e 5 estampas lithographadas.

REGULAMENTO PARA O SERVIÇO DE SAUDE MILITAR *do estado da India*. Nova Goa, Imp. Nacional 1851. 4.º de 19 pag. com 15 modelos.

REGULAMENTO PARA O SERVIÇO INTERNO DAS TROPAS *de infanteria, approvado por decreto de 25 de abril de 1889*. Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.º peq. de 97 pag.— Anda annexa a este regulamento uma collecção de *Modelos*, publicados em Lisboa, Imp. Nacional 1889. 8.º de 149 pag. contendo 67 modelos.— Este regulamento foi publicado igualmente na ordem do exercito n.º 8 de 11 de maio de 1889, e reproduzido pelos jornaes *Revista militar*, *Exercito portuguez* e *Revista das sciencias militares*, na collecção das ordens do exercito que distribuem aos seus assignantes. O jornal o *Sargento* tambem publicou este regulamento sem a collecção de modelos, paginado em fórma de livro, em Coimbra, Typ. do *Sargento* 1889. 8.º peq. de 117 pag.— Apesar de se achar encarregada uma commissão, durante alguns annos, de elaborar este regulamento, tendo tempo em excesso para fazer um trabalho completo e perfeito, apresentaram-se tantas duvidas apenas elle foi posto em execução, que tiveram immediatamente de ser esclarecidos alguns artigos do mesmo regulamento, modificados ou alterados outros, sendo ao mesmo tempo pedida aos commandantes dos regimentos uma nota de todas as duvidas ou omissões que encontrassem no desempenho dos deveres

que pelo regulamento das tropas de infanteria lhes são impostos; o que tudo fez presumir que tal regulamento teria ephemera duração. Assim succedeu, pois que a ordem do exercito n.º 13 de 22 de março de 1890, mandou suspender a execução d'este regulamento, passando até ulterior resolução a vigorar o antigo regulamento para o serviço dos corpos do exercito de 1866.

Se por um lado foi bem recebida esta determinação, pois que similhante regulamento, apesar de ter tão pouco tempo de existencia, já estava completamente alterado por dezenas de circulares; por outro lado similhante ordem occasionou varios transtornos á escripturação dos corpos, por terem de ser substituidos immediatamente alguns modelos modernamente usados, pelos prescriptos no regulamento de 1866.

Oxalá que o futuro regulamento seja elaborado com todo o cuidado, e por quem tenha pratica e conhecimento perfeito do serviço nos corpos de infanteria.—Veja *Regulamento geral para o serviço dos corpos.*

REGULAMENTO PARA O USO DOS UNIFORMES *da cavallaria.* Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 11 pag. com 3 estampas.—Trata das disposições relativas aos uniformes, armamentos, equipamentos e arreios de cavallaria.

REGULAMENTO PARA OS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO *dos regimentos de cavallaria.* Lisboa, Imp. Nacional 1843. Fol. de 53 pag.

REGULAMENTO PARA OS CORPOS NACIONAES. Lisboa, Imp. Nacional 1848. 8.º peq. de 45 pag. e 2 innumeradas de indice e erratas.—É referendado pelo barão de Francos.

REGULAMENTO PARA OS EXERCICIOS, *manobras e outras instrucções dos corpos de artilheria do exercito portuguez.* I, II *e* III *parte.* Lisboa, Imp. Nacional 1842. 8.º de VIII-126 pag. e 48 estampas lithographadas.

REGULAMENTO PARA OS EXERCICIOS, *manobras e outras instrucções dos corpos de artilheria.* Lisboa, Imp. Nacional 1861. 8.º de 162 pag. e 1 atlas com 47 estampas.

REGULAMENTO PARA OS HOSPITAES MILITARES *de S. A. o Principe Regente, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra.* Lisboa, Impressão Regia 1805. Fol. de 8 pag.

REGULAMENTO PARA OS HOSPITAES MILITARES. Lisboa, Impressão Regia 1813. 8.º peq. de 175 pag. e 4 tabellas-modelos.

REGULAMENTO PROVISIONAL PARA AS ORDENANÇAS, *etc.*—Veja *Organisação provisional.*

REGULAMENTO PROVISORIO DO ARSENAL DO EXERCITO. Lisboa, Imp. Nacional 1834. Fol. de 37 pag. e 1 collecção de modelos e tabellas.

REGULAMENTO PROVISORIO PARA A ADMINISTRAÇÃO *militar.* Porto, Imp. de Gandra & Filhos 1833. 4.º de 39 pag.

REGULAMENTO PROVISORIO PARA O SERVIÇO *da metralhadora Cristophe et Montigny.* Lisboa, Typ. Universal 1875. 8.º peq. de 63 pag.

REGULAMENTO PROVISORIO PARA O SERVIÇO *do exercito em campanha.* Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.º peq. de 414 pag. e 5 estampas lithographadas.—É considerado como complemento da ordenança sobre os exercicios e evoluções dos corpos de infanteria, na parte que diz respeito a esta arma.

REGULAMENTO PROVISORIO *para os corpos nacionaes.* Lisboa, Imp. Nacional 1846. 8.º peq. de 30 pag. e 1 innumerada de indice.—É referendado pelo então marquez de Saldanha.

REGULAMENTO SOBRE A INSTRUCÇÃO DAS BATERIAS *de campanha contendo: a instrucção a cavallo para os artilheiros conductores das baterias montadas; as manobras de divisão e de bateria montada; a instrucção a cavallo para os artilheiros conductores das baterias de montanha; as manobras de divisão e de bate-*

ria reunidas. Lisboa, Imp. Nacional 1872. 8.º peq. de 326 pag.—Acompanha este regulamento o seguinte excellente trabalho: *Estampas para o regulamento sobre a instrucção a cavallo e manobras de divisão e de bateria montadas e de montanha.* Lisboa, Lit. da Direcção Geral de Artilheria 1872. 8.º com 59 estampas.

REGULAMENTO SOBRE A INSTRUCÇÃO TACTICA *da cavallaria.* Lisboa, Imp. Nacional 1885. 8.º peq. de 254 pag. com varias figuras intercaladas no texto.—É esta ordenança que actualmente vigora na arma de cavallaria.

REGULAMENTO SOBRE A INSTRUCÇÃO TACTICA *de cavallaria. Escola de brigada (Instrucções provisorias).* Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 31 pag., incluindo 9 pag. de estampas.

REGULAMENTO SOBRE O SERVIÇO DAS BOCAS DE FOGO *estriadas contendo o serviço das peças de campanha dos calibres de 8 a 12 centimetros; o serviço da peça de montanha do calibre de 8 centimetros; o serviço da peça de campanha do calibre de 12 centimetros servindo como peça de sitio; approvado pela portaria de 24 de agosto de 1869.* Lisboa, Imp. Nacional 1869. 8.º peq. de 193 pag.

REGULAMENTO SOBRE O SERVIÇO DA METRALHADORA *Cristophe e Montigny.* Macau, Typ. Mercantil 1875. 12.º de 53 pag.

REIS (Jeremias Henriques dos), tenente do quadro das peças de guerra, adjunto á 6.ª repartição do ministerio da guerra.—N. em Alcofra, concelho de Vouzella, a 2 de fevereiro de 1843.—E.

A regeneração em Portugal precedida de considerações historico-politicas e militares, dedicada á familia liberal portugueza. Lisboa, Typ. de Alfredo da Costa Braga 1888. 8.º de 26 pag.—São umas breves considerações sobre o movimento de 1851, occupando-se o seu auctor em seguida, dos serviços feitos a Portugal pelos governos desde esta epocha até ao presente; dos progressos e melhoramentos que o exercito tem recebido; da guerra peninsular; da guerra civil; terminando o seu trabalho com um esboço historico e umas considerações politicas.

É um livrinho muito bem escripto, no qual se revela o estudo aturado do seu auctor, mas tratando assumptos tão variados com uma concisão tal, que chega a diminuir-lhes o merecimento.

Consta-nos, porém, que o sr. Reis tem um trabalho já preparado para entrar no prelo, com o titulo de *Historia politica e militar desde o seculo 16.º até aos nossos dias,* a qual se propoz escrever mais detida e desenvolvidamente, e onde teremos occasião de melhor apreciar os conhecimentos e a competencia do auctor.

REIS (José Augusto dos), capitão quartel mestre de infanteria, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar.—N. em Lisboa a 24 de abril de 1847.—E.

Almanach do exercito ou lista geral de antiguidades dos officiaes inferiores do exercito e referida a 10 de junho de 1874. Lisboa, Imp. Nacional 1874. 8.º de 12 pag.—Veja *Almanach dos officiaes inferiores.*

RELAÇÃO CIRCUMSTANCIADA *dos exercitos francezes que entraram em Hespanha e Portugal em o anno de 1807 e 1808, examinados por pessoa fidedigna que os viu passar. Traduzido do hespanhol por A. M. M.* Lisboa, Imp. Regia 1808. 4.º de 8 pag.

RELAÇÃO COMPLETA DA CAMPANHA DA RUSSIA EM 1812, *ornada com planos da batalha de Moskwa, do combate de Malo Jaroslavetz, e de hum estado summario das forças do exercito francez durante toda esta campanha, por Mr. Eugenio Labaume, chefe de esquadrão, empregado na Secção historica do deposito geral da guerra, cavalleiro da Legião d'Honra, e da Coróa de Ferro. Traduzida do original por F. D. Alpoim S. M. e J. M. L. Portugal, e offerecida por elles ao exercito portuguez. Parte* I. Lisboa, na nova impressão da viuva Neves e Filhos 1818. 4.º de 8 pag. innumeradas de dedicatoria, e mais IV-237 pag. e o plano do campo de batalha de Moskwa, dada a 7 de setembro de 1812.—*Parte* II. Ibi, na mesma Imp. 1812. 4.º de 234 pag. e o plano do campo de batalha de Malo Jaroslavetz, dada a 24 de outubro de 1812.—De pag. 213 a 234, vem o *Itenerario da marcha do quarto corpo pelo territorio russo, durante a campanha de 1812; a lista de todas as pessoas citadas na obra com as suas graduações na epocha da campanha da Russia, e o estado summario dos corpos que faziam parte do grande exercito francez dirigido contra a Russia, desde o 1.º de março até ao*

1.º de setembro de 1812.— Em 1822 e 1823 redigia em Lisboa *Francisco de Alpoim e Menezes* o jornal absolutista *A Trombeta Lusitana,* cuja publicação proseguiu em Londres em 1826. Seria Francisco de Alpoim e Menezes, um dos traductores d'esta *Relação?* — Do mesmo assumpto *veja* Antonio Gonçalves GUERREIRO CHAVES.

RELAÇÃO DAS CERIMONIAS MILITARES *com que em Lagos se deu sepultura ao cadaver do chefe de esquadra José de Mello Breyner.* Lisboa, Off. de Antonio Gomes 1811. 8.º de 14-5 pag.

RELAÇÃO DAS NOTICIAS DA VERGONHOSA CONDUCTA *dos rebeldes do Porto, e de algumas acções mais victoriosas, que as tropas realistas tem conseguido contra elles.* Lisboa, Impressão de Alcobia 1820. 4.º gr. de 21 pag.

RELAÇÃO DAS PESSOAS *que notoria e indubitavelmente tomaram parte na nefanda rebellião, que teve principio na cidade do Porto em 16 de maio de 1828. N.º 1.º*— Não traz o nome da terra, mas foi impressa em Lisboa, Typ. de Bulhões 1828. 4.º gr. de 25 pag.— Esta *Relação* foi mandada publicar pelos absolutistas, com o fim manifesto de comprometter todos os liberaes que haviam exercido cargos militares nas differentes commissões, corpos, etc.— *N.º 2.º Relação dos empregados civis, etc.*— Ibi, na mesma Typ. 1828. 4.º gr. de 3 pag.

RELAÇÃO *do modo com que desempenhou o chefe de divisão Donati Campbell a commissão, de que o encarregou o almirante lord Nelson na viagem a Tripoli, a fim de effectuar a paz entre o Baxá d'aquella regencia e a corôa de Portugal.* Lisboa, impressa por ordem do governo 1799. 4.º de 15 pag.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES E EMPREGADOS CIVIS *do exercito sem accesso, reformados e aposentados, publicada por ordem do ministerio da guerra, referida ao 1.º de agosto de 1885.* Lisboa, Imp. Nacional 1885. Fol. peq. de 12 pag.— Foi organisada pelo sr. Julio Cesar de Magalhães, capitão de infanteria.

RELAÇÃO GERAL DOS CONDECORADOS *com a medalha de D. Pedro e D. Maria. Precedida do decreto da sua creação — do que nomeia a commissão classificadora — das instrucções respectivas — e dos modelos da medalha.* Porto, Imp. Popular, sem anno de impressão, 8.º de 68 pag. e 1 estampa lithographada com os desenhos da medalha, copia da que foi publicada em virtude do decreto de 16 de outubro de 1861, na ordem do exercito n.º 24 do mesmo anno.— Foi editado este folheto pela empreza do jornal do Porto *Archivo juridico.*

RELAÇÕES DOS SUCCESSOS DA GUERRA, publicadas anonymas, e das quaes não foi possivel até ao presente descobrirem-se os seus auctores.

A maior parte d'estas relações é referida ao periodo glorioso da restauração de Portugal; e se lhe addicionarmos as innumeras publicações sobre o mesmo assumpto que vão descriptas n'este *Diccionario* sob o nome de seus auctores, algumas que ficaram ineditas, e perto de 80 impressas no estrangeiro, far-se-ha uma approximada idéa do numero e do valor que teria hoje uma tão preciosa collecção, se se podesse obter.

O sr. Brito Aranha, n'um bello folhetim publicado no *Diario de Noticias* com o titulo *Notas para uma bibliographia da restauração,* diz-nos entre outras cousas que as bibliothecas onde existem collecções mais numerosas e preciosas d'estes papeis denominados da restauração, são: a real da Ajuda, o archivo nacional da Torre do Tombo, as nacionaes de Lisboa e Evora, a da Universidade de Coimbra, e a nacional do Rio de Janeiro. Possuem tambem notabilissimas collecções os srs. Fernando Palha, em Lisboa; conde de Samodães, no Porto; e José do Canto, na ilha de S. Miguel.

1. *Relação da milagrosa victoria que alcançou D. Francisco Souto Maior, Governador da Fortaleza de S. Jorge da Mina, contra os rebeldes hollandezes.* Lisboa, Off. de Jorge Rodrigues 1628. 4.º

2. *Relação verdadeira e breve da tomada da villa de Olinda, e lugar do Recife, na Costa do Brasil, pelos rebeldes de Hollanda.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1630. Fol.

3. *Relação da grande victoria que os Portuguezes alcançaram contra el-rei do Achem, no cerco de Malaca.* Lisboa, Off. Craesbeeckiana 1630. Fol.

4. *Relação breve e mui verdadeira da grande e maravilhosa victoria que Deus Nosso Senhor foi servido dar aos moradores da ilha do Corvo, contra dez poderosas naus de Turcos.* Lisboa, por Matheus Pinheiro 1632. Fol.

5. *Relação de uma famosa victoria que D. Fernando Mascarenhas, Governador da Cidade de Tanger, alcançou dos almocadens.* Lisboa, por Antonio Alvares 1635. Fol.

6. *Relação de uma gloriosa victoria que alcançou o senhor João da Silva Telles de Menezes, governador da villa de Mazagão contra os mouros de Azamor e seu Alcaide a tres de Outubro de 1635.* Lisboa, Off. de Antonio Alvares 1636. 4.º de 4 pag.

7. *Relação do feliz successo e milagrosa victoria que houve o Capitão Luiz Mendes de Vasconcellos, contra o inimigo castelhano, no termo da cidade d'Elvas, em 30 de julho de 1641.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 4.º de 7 pag.— Luiz Mendes de Vasconcellos, alem de militar valente, foi tambem escriptor distincto, sendo considerado como classico o seu livro *Arte militar.—Veja* Luiz Mendes de VASCONCELLOS.

8. *Relação da entrada que o Mestre de Campo D. Fernando de Sousa fez na Villa de Valença de Bomboy, em sabbado 3 de agosto de 1641.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 5 pag.

9. *Relação do encontro que o Mestre de Campo D. Nuno de Mascarenhas teve com o inimigo em Montalvão, e da entrada que fez em Ferreira, a 15 de agosto de 1641.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 4.º de 7 pag.

10. *Relação do feliz successo que tiveram Fr. Diogo de Mello Pereira de Bretiandos, e Fr. Lopo Pereira de Lima, seu irmão, a quem o general D. Gastão Coutinho encarregou o governo das armas, na entrada que se fez em Galliza pelo porto de Cavalleiros, em 9 de setembro de 1641.* Lisboa, Off. de Lourenço de Anvers 1641. 4.º de 8 pag.

11. *Relação do que em substancia contem a Carta que o General D. Gastão Coutinho escreveu a Sua Magestade, em 12 de setembro de 1641, sobre a entrada que com o exercito da Provincia de entre Douro e Minho fez em Galliza, segunda feira 8 do dito mez.* Lisboa, Off. de Antonio Alvares 1641. Fol. de 3 pag.— D. Gastão Continho foi um dos fidalgos da acclamação de D. João IV, e exerceu o cargo de governador das armas do Minho onde alcançou victorias contra os hespanhoes. Falleceu em 1655.

12. *Relação de uma Carta do Doutor Ignacio Ferreira do Desembargo d'El-Rei, e outra de um religioso do Mosteiro do Bouro, em que se referem algumas entradas que se fizeram no reino da Galliza.* Lisboa, Off. de Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 12 pag.

13. *Relação da insigne victoria que do Castelhano alcançou em Brandellena o Capitão-mór e Superintendente das armas de Miranda, Pedro de Mello, em companhia do Fronteiro-mór Ruy de Figueiredo, aos 25 de Outubro.* Lisboa, Off. de Lourenço de Anvers 1641. 4.º de 6 pag.

14. *Relação verdadeira da entrada que o exercito castelhano fez nos campos e olivaes da cidade d'Elvas, e de como o General Martim Affonso de Mello o fez retirar. e os nossos saquearam a Villar do Rei.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 8 pag.

15. *Relação do successo que teve Fernão Telles de Menezes, general da provincia da Beira, nas villas de Aldêa do Bispo e Castellejo, do reino de Castella, em 30 de maio de 1642.* Lisboa, na mesma Off. 1642. 4.º de 5 pag.— Fernão Telles de Menezes foi um dos generaes que tomaram activa parte na guerra da restauração. Quando começou a guerra, foi nomeado general das armas da provincia da Beira, combatendo victoriosamente com o duque de Alba, tomando-lhe Valverde e Elches, e defendendo vigorosamente contra elle a villa de Aldeia do Bispo.

16. *Relação da victoria que o monteiro mór Francisco de Mello, general de cavallaria, alcançou dos castelhanos nos campos da villa de Alcouchel.* Lisboa, Off. de Lourenço de Anvers 1642. 4.º de 7 pag.— Francisco de Mello era monteiro mór do reino, sendo um dos que mais concorreram para a revolução de 1640. Foi nomeado por D. João IV, embaixador junto á côrte de França e alli se conservou até 1642 em que voltou ao reino, obtendo então o despacho de general de cavallaria do exercito do Alemtejo. Serviu n'esse posto nas campanhas de 1642, 1643 e 1644, e tomou parte na victoria do Montijo. Foi em seguida governar a provincia do Algarve, retirando-se depois para Lisboa onde falleceu.

17. *Relação dos successos que o monteiro mór Francisco de Mello, general de cavallaria, teve com os inimigos castelhanos em as Villas de Cheles e Valverde, campos de Badajoz.* Lisboa, Off. de Lourenço de Anvers 1642. 4.º de 7 pag.

18. *Relação da victoria que o general de cavallaria Francisco de Mello, monteiro-mór do reino, teve dos castelhanos nos campos de Badajoz, dia do glorioso Sanctiago de 1642.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1641. 4.º de 8 pag.

19. *Relação da victoria que alcançou o mestre de campo D. Sancho Manoel na villa de Freixeneda.* Lisboa, por Manuel da Silva 1642. 4.º de 6 pag.— D. Sancho Manuel, conde Villa Flor, é considerado como um dos generaes portuguezes mais notaveis, e dos que mais brilhantemente se distinguiram na guerra da restauração, e contribuiram para a consolidação da nossa independencia. Nasceu em Lisboa e morreu a 3 de fevereiro de 1677.

20. *Relação dos assaltos que deu o general Fernão Telles de Menezes na villa de Fuentes e em Freixeneda.* Lisboa, Off. de Lourenço Lopes Rosa 1642. 4.º de 6 pag.

21. *Relação da insigne victoria que o general Fernão Telles de Menezes alcançou dos castelhanos, em 22 de agosto de 1642.* Lisboa, por Manuel da Silva 1642. 4.° de 6 pag.

22. *Relação da entrada que fizeram em Galliza os governadores das armas da provincia de Entre Douro e Minho, e o capitão mór de Barcellos Fr. Diogo de Mello Pereira.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1642. 4.° de 10 pag.

23. *Relação da victoria que as armas de Sua Magestade alcançaram na provincia da Beira, governadas pelo general Fernão Telles de Menezes, na entrada que fez em Castella, a 17 de setembro de 1642.*— Lisboa, por Jorge Rodrigues 1642. 4.° de 8 pag.

24. *Relação dos successos que o monteiro mór general de cavallaria, teve com os castelhanos de Villa Nova del Fresno, em 17 e 18 de setembro de 1642.* Lisboa, Off. de Lourenço de Anvers 1642. 4.° de 7 pag.

25. *Relação do successo que o monteiro mór Francisco de Mello, general de cavallaria teve com os castelhanos, em 10 de outubro de 1642.* Lisboa, na mesma Off. 1642. 4.° de 8 pag.

26. *Relação das victorias que o mestre de campo D. Sancho Manoel alcançou dos inimigos castelhanos, por si só e em companhia do general Fernão Telles de Menezes, em novembro de 1642.* 4.° de 4 pag.

27. *Relação da victoria que o principe Thomaz teve em Italia, na qual desbaratou dezoito cornetas de cavallaria castelhana. Com os artigos da entrega de Salces á obediencia d'El-rey Christianissimo.* Lisboa, Off. de Lourenço de Anvers 1642. 4.° de 4 pag.

28. *Relação da surpresa e tomada da villa e castello de Salvaterra em Galliza, pelo conde de Castello Melhor, governador das armas da provincia de Entre Douro e Minho, no domingo 31 de maio de 1643.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 11 pag.— Costuma andar junto o seguinte: *Segunda entrada que fez o conde de Castello Melhor João Rodrigues de Sousa e Vasconcellos, general das armas portuguezas da provincia de Entre Douro e Minho, na villa de Salvaterra em Galliza, chamada hoje Salvaterra de Portugal.* Ibi, na mesma Off. 1643. 4.° de 11 pag.— O general João Rodrigues de Sousa e Vasconcellos, 2.° conde de Castello Melhor, foi conselheiro de guerra, governador das armas da provincia de Entre Douro e Minho desde 1642 a 1645; governador do exercito do Alemtejo de 1645 a 1646; novamente governador das armas de Entre Douro e Minho de 1646 a 1649; governador do estado do Brazil de 1649 a 1654; e outra vez governador das armas da provincia de Entre Douro e Minho de 1657 a 1658, fallecendo em Ponte de Lima a 13 de novembro d'este mesmo anno.

29. *Relação da victoria que o capitão de cavallos João de Saldanha da Gama alcançou dos castelhanos, entre Campo Maior e Albuquerque, em 12 de junho de 1643.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1843. 4.° de 8 pag.— João de Saldanha da Gama foi um dos fidalgos da acclamação de 1640. Foi militar distincto morrendo gloriosamente na celebre batalha do Montijo.

30. *Relação de como o cardeal Spinola general do reino de Galliza, commetteu ao conde de Castello Melhor, general das armas de Entre Douro e Minho, na Praça de Salvaterra, onde foi rebatido valorosamente; e de como passaram os gallegos o rio Minho, e accommetteram Villa Nova de Cerveira, e os nossos alcançaram d'elles victoria, em 23 até 28 de setembro de 1643.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 8 pag.

31. *Relação da grande batalha de Recroy em a qual Dom Francisco de Mello General do exercito castelhano em Flandres, perdeu mais dezeseis mil homens entre mortos, & prisioneiros, vinte peças de artilheria, perto de duzentas bandeiras, cornetas, & bagagens ficando o resto do exercito desbaratado: pelo Duque de Enguien filho do principe de Condé, General do exercito d'ElRey Christianissimo no mesmo Estado.* Lisboa. Off. de Lourenço de Anvers 1643. 4.° de 6 folhas.—Vem mencionada na *Bibliographia militar de España* de D. José Almirante.

32. *Relação summaria da entrada que o exercito de Sua Magestade fez em Castella pelas fronteiras do Alemtejo, e dos lugares que tomou e abrasou até 6 de outubro de 1643, e do que passou no sitio e entrega do castello de Alcouchel.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 12 pag.

33. *Relação como os castelhanos levantaram o cerco de Miravel em Catalunha. Em o qual o Exercito d'Elrey Christianissimo, governado pelo marechal da Motta, matou mais de 500 castelhanos, fez prisioneiros mais de 1:200, e lhes ganhou todas suas bandeiras, bagagens, e duas peças de Artilheria.* Lisboa 1643. 4.° de 4 pag.— Igualmente mencionada na *Bibliographia militar de España*.

34. *Relação do sitio que o exercito de Sua Magestade poz a Villa Nova del Fresno, e tudo o que n'elle passou até ser rendido, e capitulações com que se entregou.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 8 pag.

35. *Relação do successo que Francisco de Mello, monteiro-mór do reino, general de cavallaria, teve com os castelhanos junto de Albuquerque, em o qual matando a muitos*

d'elles fez mais de cincoenta prisioneiros e uma grande preza de gado. Lisboa, na mesma Off. 1643. 4.º de 8 pag.

36. *Relação em que se refere a parte dos gloriosos successos que na provincia da Beira tiveram contra os castelhanos as armas de Sua Magestade, governadas por D. Alvaro de Abranches, seu capitão general, nos mezes de maio até dezembro de 1644.* Lisboa, por Manuel da Silva 1644. 4.º de 14 pag.—D. Alvaro Abranches da Camara era commendador da Castanheira na ordem de Christo e senhor do morgado de Abranches Almada. Em 1625 ajudou a tomar a cidade da Bahia aos hollandezes, e em 1640 foi um dos fidalgos da acclamação de D. João IV. Foi governador das armas na provincia da Beira e mestre de campo general da Estremadura, e do conselho de estado. Falleceu em 1660.

37. *Relação de um successo notavel que teve uma companhia nossa de cavallos, junto á villa de Arronches, pelejando com cinco do inimigo em 29 de dezembro de 1643.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.º de 10 pag.

38. *Relação de alguns successos que na fronteira de Olivença teve Francisco de Mello, general de cavallaria, e de um grande estratagema que os nossos fizeram ao inimigo.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1644. 4.º de 7 pag.

39. *Relação dos successos que o conde de Castello Melhor, governador das armas de Entre Douro e Minho, teve em 16, 18 e 22 de fevereiro de 1644.* Lisboa, na mesma Off. 1644. 4.º de 12 pag.

40. *Relação verdadeira da entrepreza da villa da Barca, no reino de Galliza, obrada pelas armas d'el-rei, governadas pelo conde de Castello Melhor, João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, na provincia de Entre Douro e Minho, em 3 de março de 1644.* Lisboa, na mesma Off. 1644. 4.º de 12 pag.

41. *Relação verdadeira de um victorioso successo que tiveram as armas portuguezas no lugar da Barca, fronteira de Villa Nova do Minho, contra as armas inimigas, no principio de março de 1644.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1644. 4.º de 6 pag.

42. *Relação da famosa resistencia e assignalada victoria que os portuguezes alcançaram dos castelhanos em Ouguella e anno de 1644 a 9 de abril, governando esta praça o capitão Paschoal da Costa.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1644. 4.º de 7 pag.

43. *Relação verdadeira da entrada que o governador das armas Mathias de Albuquerque fez em Castella no mez de abril de 1644, e successo de Montijo.* Lisboa, na mesma Off. 1644. 4.º de 5 pag.—Mathias de Albuquerque foi governador da capitania de Pernambuco. Tendo a infelicidade de não poder defender Pernambuco dos hollandezes, com as poucas forças de que dispunha, foi mandado recolher ao reino em 1635 e preso no castello de S. Jorge até á revolução de 1640. Libertado no dia 1.º de dezembro, foi em seguida encarregado do commando das armas do Alemtejo, preso outra vez, quando se descobriu a conspiração do marquez de Villa Real, e novamente incumbido do commando das armas no Alemtejo em 1643. Em 26 de novembro de 1644 ganhou aos hespanhoes a famosa batalha de Montijo, sendo nomeado em seguida, por D. João IV, conde de Alegrete. Morreu em 1647.

44. *Relação do estrago de S. Felix, Villa do Duque de Alva, expugnada pelo governador das armas D. Rodrigo de Castro.* Lisboa, por Paulo de Craesbeeck 1644. 4.º de 12 pag.

45. *Relação do successo que teve a nossa cavallaria portugueza, contra o inimigo castelhano.* Lisboa, por Antonio Alvares 1648. Fol. de 2 pag.

46. *Relação (Segunda) mais copiosa da resistencia que os portuguezes do presidio e moradores de Olivença fizeram aos castelhanos na entrepreza que intentaram aos 18 de junho de 1648, e gloriosa victoria que alcançaram.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1648. 4.º de 20 pag.

47. *Relação da entrada que o general das armas da provincia da Beira D. Sancho Manoel, fez pelos campos de Coria, entrando dez leguas pela terra dentro de Castella.* Lisboa, por Antonio Alvares 1648. 4.º de 7 pag.

48. *Relação do successo que as companhias de cavallo, que do Minho foram soccorrer Chaves, tiveram dentro em Galliza.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1648. 4.º de 7 pag.

49. *Relação do assalto da villa de Sabugo, por D. Rodrigo de Castro, com outras dependencias d'este successo.* Lisboa, pelo mesmo 1649. 4.º de 7 pag.

50. *Relação do successo que alcançaram oito tropas da cavallaria de Olivença, contra oito companhias de inimigo castelhano, em 21 de setembro de 1649.* Lisboa, pelo mesmo 1649. 4.º de 5 pag.

51. *Relação da entrada que os governadores da provincia da Beira, D. Rodrigo de Castro e D. Sancho Manoel, fizeram por Castella, adiante de Ciudad Rodrigo tres legoas.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1649. 4.º de 8 pag.

52. *Relação da insigne victoria que o governador das armas D. Sancho Manoel al-*

cançou dos castelhanos, em que foi morto D. Sancho de Monroy, seu governador das armas. Lisboa, por Antonio Alvares 1650. 4.º de 8 pag.

53. *Relação da entrada que nas terras do inimigo fez D. Rodrigo de Castro, governador das armas no partido de Almeida, em 7 de setembro de 1650*. 4.º de 8 pag.

54. *Relação da victoria que o conde de Atouguia, governador das armas na provincia de Traz os Montes, teve na campanha de Chaves contra os castelhanos*. Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1650. 4.º de 10 pag.

55. *Relação da victoria que sete tropas da nossa cavallaria tiveram de treze tropas da cavallaria castelhana, junto a Castello de Vide, em 4 de novembro de 1650*. Consta de 8 pag.

56. *Relação da entrepreza que D. Rodrigo de Castro, governador das armas da provincia da Beira fez em tres notaveis villas do reino de Castella no mez de setembro deste anno de 1653*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1653. 4.º de 8 pag. innumeradas.

57. *Relação (Summaria) dos prodigiosos feitos que as armas portuguezas obraram na ilha de Ceilão, contra os Hollandezes e Chingala no anno passado de 1655*. Lisboa, Off. Craesbeeckiana 1656. 4.º de 16 pag.

58. *Relação certa da victoria que tiveram as armas portuguezas, governadas na provincia da Beira, no partido de Riba Coa, por João de Mello contra os castelhanos*. Consta de 4 pag.

59. *Relação da victoria que alcançaram as armas do muito alto e poderoso Rei D. Affonso VI em 14 de janeiro de 1659, contra as de Castella que tinham sitiado a praça d'Elvas*. Lisboa, Off. de Antonio Craesbeeck 1659. 4.º de 47 pag.—Parece que foi reimpressa em 1661.—Almirante na sua *Bibliographia militar de España*, diz que se attribue esta *Relação* a Fr. Antonio de Santa Barbara, frade agostinho descalço.

60. *Relação da victoria que o conde de Villa Flor, D. Sancho Manoel e João de Mello, governador das armas da provincia da Beira, ganharam aos castelhanos, sabbado 29 de outubro de 1661*. Lisboa, Off. de Antonio Craesbeeck 1661. 4.º de 12 pag.

61. *Relação dos successos de Portugal e Castella, n'esta campanha de 1661*. Lisboa, na mesma Off. 1661. 4.º de 16 pag.

62. *Relação do successo que tiveram as armas portuguezas, governadas por D. Sancho Manoel, conde de Villa Flor e governador das armas do partido de Castello Branco, na provincia da Beira, em 17 de dezembro de 1661*. Lisboa, na mesma Off. 1662. 4.º de 7 pag.

63. *Relação do successo que as armas portuguezas tiveram na provincia da Beira, governadas por D. Sancho Manoel conde de Villa Flor*. Consta de 8 pag.

64. *Relação terceira e quarta da victoria que o conde de Villa Flor, D. Sancho Manoel, governador das armas da provincia da Beira, alcançou das armas castelhanas, a 9 e a 10 de agosto de 1662*. 4.º de 5 pag.

65. *Relação da victoria que tiveram as armas d'el-rei de Portugal D. Affonso VI, na Provincia do Alemtejo, em 8 de junho de 1663, governadas pelo conde de Villa Flor, D. Sancho Manoel, n'aquella provincia*. Lisboa, Off. de Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.º de 8 pag. innumeradas.

66. *Relação da viagem e successos da armada do estreito de Ormuz, e batalha do Congo*. Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1670. 4.º de 28 pag.

67. *Relação verdadeira e distincta da grande victoria alcançada pelas armas cesarias, governadas pelo Principe Eugenio de Saboya, contra as ottomanas, regidas pelo Grão Sultão, junto de Zeuta, nas margens do Rio Tibisco, em onze de setembro de 1697. E noticia da victoria dos moscovitas contra os tartaros, e coroação del Rey de Polonia*. Lisboa, Off. de Miguel Manescal 1697. 4.º de 15 pag.

68. *Relação em que se continuam os felicissimos progressos das Armas Catholicas contra os Othomanos na Ungria*. Lisboa, na mesma Off. 1698. 4.º de 8 pag.

69. *Relação da entrada que Francisco de Mello senhor de Ficalho, e governador da praça de Moura, fez no condado de Niebla, aonde saqueou e queimou a villa de Alqueria, uma das melhores de todo aquelle condado*. Lisboa, Off. de Valentim da Costa Deslandes 1704. 4.º de 8 pag.

70. *Relaçam verdadeira e diaria do glorioso successo que tiverão as armas de Inglaterra & Olanda mãdadas pelo Almirante Jorge Roock, na tomada da importante Praça de Gibraltar a 4 de agosto de 1704*. Lisboa, Off. de Miguel Manescal 1704. 4.º de 12 pag.

71. *Relação da expugnação da Praça de Valença de Alcantara, ganha por assalto pelo exercito da provincia do Alemtejo, e de como foi destruida a villa de Sarça pelo da Beira. Publicada em 14 de maio*. Lisboa, Off. de Valentim da Costa Deslandes 1705. 4.º de 7 pag.

72. *Relação (Primeira) da marcha, progressos do nosso exercito até ao campo da praça de Alcantara, governada pelo marquez das Minas, dos conselhos de estado e guerra,*

e da diversão intentada pelo inimigo na praça d'Elvas. Publicada em 24 de abril de 1706. Lisboa, Off. de Antonio Pedroso Galrão. 4.º de 11 pag.

73. *Relação (Segunda) verdadeira da marcha e operações do exercito da provincia do Alemtejo, governado pelo marquez das Minas D. Antonio Luiz de Sousa, governador das armas da dita provincia, rendimento da praça de Alcantara, e diversão intentada pelo inimigo na praça d'Elvas. Publicada em 15 de maio de 1706.* Lisboa, na mesma Off. 4.º de 15 pag.— D. Antonio Luiz de Sousa, nasceu a 6 de abril de 1644. Entrou na tomada do forte de Gayão, sendo então mestre de campo de um terço de infanteria, e tinha o posto de general de batalha quando em 1655 tomou parte na expugnação da villa da Guardia. Em seguida foi nomeado governador das armas da provincia do Minho; em 1674 teve o titulo de marquez das Minas e foi elevado a mestre de campo general; em 1684 governador e capitão general do Brazil; e em 1687, no regresso a Portugal, conselheiro de guerra e presidente da junta do Salabaco. O marquez das Minas tomou parte na guerra da succossão, prestando serviços distinctissimos. Um revez soffrido pelas tropas portuguezas a 25 de abril de 1707, nos campos de Almanza, desgostaram sobremaneira este illustre general, que pretendeu demittir-se de todos os cargos que possuia, passando o resto da vida exercendo o logar de estribeiro mór da rainha, até que falleceu a 25 de dezembro de 1728.

74. *Relação (Terceira) dos gloriosos successos das armas portuguezas depois da expugnação e rendimento da Praça de Alcantara, até pôr á obediencia d'El-Rey catholico D. Carlos III a côrte de Madrid. Publicada a 7 de agosto de 1706.* Lisboa, Off. de Antonio Pedroso Galrão. 4.º de 15 pag.

75. *Relação (Quarta) dos successos das armas portuguezas, progressos d'El-rei catholico Carlos III, e dos mais alliados d'esta corôa assim em Hespanha como em Italia, e India Oriental. Publicada em 19 de agosto de 1706.* Lisboa, na mesma Off. 1706. 4.º de 12 pag.

76. *Relação (Quinta) das operações das armas portuguezas, progressos d'El-rei catholico Carlos III, e mais alliados d'esta corôa, assim em Flandres como no Alto Rheno, Italia e Piemonte. Publicada em 4 de setembro de 1706.* Lisboa, na mesma Off. 1706. 4.º de 15 pag.

77. *Relação (Sexta) das operações das armas d'El-rei D. Pedro II, e mais alliados d'esta corôa, assim em Hespanha como nos Paizes Baixos, Hungria, Italia e Piemonte. Publicada em 16 de outubro de 1706.* Lisboa, na mesma Off. 1706. 4.º de 15 pag.

78. *Relação (Setima) das operações das armas d'El-rei D. Pedro II, e de Carlos III, e mais alliados d'esta corôa, assim em Hespanha, como nos Paizes Baixos, Alto Rheno, Piemonte, &. Publicada em 13 de novembro de 1706.* Lisboa, na mesma Off. 1706. 4.º de 15 pag.

79. *Relação individual da batalha e circunstancias que alcançaram as armas d'El-rei Catholico e dos altos alliados, contra o duque d'Anjou, no campo de Almenara, em 27 de julho de 1710, com uma copia da carta d'el-rei Carlos III, enviada a el-rei D. João V por D. Luiz Manoel, ajudante general de Sua Magestade Catholica. Publicada a 16 de outubro.* Lisboa, Off. de Antonio Pedroso Galrão 1710. 4.º de 11 pag.

80. *Relação dos movimentos e acções que depois da batalha de Almenara obrou o exercito de Sua Magestade Catholica, e da feliz victoria que ultimamente alcançou das armas do duque d'Anjou, junto a Saragoça, em 20 de agosto de 1710; com a copia de uma carta da mesma Magestade Catholica para El-rei D. João V. Publicada a 31 de outubro.* Lisboa, na mesma Off. 1710. 4.º de 12 pag.

81. *Relação das ultimas noticias que vieram depois de publicadas as de 31 de outubro do presente anno.* Lisboa, na mesma Off. 1710. 4.º de 4 pag.

82. *Relaçam da victoria que os portuguezes alcançaram no Rio de Janeiro contra os francezes em 19 de setembro de 1710.* Lisboa, na mesma Off. 1711. 4.º de 12 pag.

83. *Relação das noticias que se tiveram das provincias de Traz os Montes e Alemtejo, e de Madrid. Publicada a 14 de fevereiro de 1711.* Lisboa, na mesma Off. 1711. 4.º de 12 pag.

84. *Relação da famosa batalha de Chottcsitz junto de Czaslaw na Bohemia, o dia 17 de mayo de 1742. Final derrota do exercito prussiano pelo invencivel exercito austriaco, etc., escripto por Bento Antonio.* (Sem duvida pseudonymo.) Lisboa, Off. Almeydiana 1742. 8.º de 7 pag.

85. *Relação das victorias alcançadas na India contra o inimigo Marata, sendo Vice-rei d'aquelle estado o illustrissimo e excellentissimo D. Luiz Carlos Ignacio Xavier de Menezes, quinto conde de Ericeira, e primeiro marquez do Louriçal, com uma breve noticia da sua morte.* Lisboa, por Luiz Corrêa Lemos 1743. 4.º de 15 pag.

86. *Relação e verdadeiras noticias das ultimas acções militares, ordenadas pelo illustrissimo e excellentissimo senhor D. Luiz de Menezes, marquez do Louriçal, vice-rei e capitão general da India, e executadas por Manoel Soares Velho, general da provincia de Bardez.* Lisboa, na mesma Off. 1747. 4.º de 12 pag.

87. *Relaçam do combate que tiverão e victoria que conseguirão as armas portuguezas dos nobres cavalleiros de Mazagão, commandadas pelo illustrissimo e excellentissimo senhor D. Antonio Alcares da Cunha, governador e Capitão General da dita praça contra os Mouros de Aduquelei chamados os Alarves, os mais guerreiros da Barbaria, em o dia 7 de dezembro do anno proximo passado de 1751, escripta por um dos ditos cavalleiros.* Lisboa, Off. de Pedro Ferreira 1752. 4.º de 7 pag.

88. *Relação do grande combate e fatal peleja que tiveram os soldados e cavalleiros da praça de Mazagão, com os mouros de Azamor e Mequines.* Lisboa, Off. de Manuel Soares 1752. 4.º de 12 pag.

89. *Relação verdadeira dos felizes successos da India, e victorias que alcançaram as armas portuguezas n'aquelle Estado, em o anno de 1452, cuja noticia se divulgou pela esquadra hollandeza que d'aquellas regiões chegou a Amsterdam em o presente anno de 1753. Parte I.* Consta de 8 pag. sem o nome do impressor.—*Parte II. Com a verdadeira noticia do successo que teve a nau de viagem que anchorou no porto da Bahia, em o dia 24 de fevereiro de 1753.* Consta de 7 pag.

90. *Relação de um grande combate e victoria que, contra o gentio e arabio, conseguiu a armada que do porto de Goa sahiu de guarda-costa em julho de 1753, commandada pelo valoroso Ismalcau, commandante de dez galias.* 4.º de 8 pag.—Saiu em nome de Felix Feliciano da Fonseca, sem duvida pseudonimo.

91. *Relação dos felicissimos successos obrados na India Oriental em o Vice-reinado do illustrissimo e excellentissimo Marquez de Tavora, Vice-rei e Capitão General d'aquelle Estado, extrahido de algumas Cartas remmettidas a esta Côrte.* Lisboa, Off. de Domingos Rodrigues 1753. 4.º de 8 pag.— Igualmente com o mesmo pseudonimo.

92. *Relação das proezas e victorias que na India Oriental tem conseguido o inexplicavel valor do illustrissimo e excellentissimo senhor D. Francisco de Assiz de Tavora, marquez de Tavora, conde de Alvor, vice-rei e capitão general dos estados da India.* 4.º de 8 pag.

93. *Relação da batalha que o presidio de Mazagão teve com os mouros, em o dia primeiro de maio de 1753, perigo em que se viu e gloriosa victoria que d'elles alcançou.* Lisboa, sem nome de impressor. 4.º de 8 pag.

94. *Relação das muitas e singulares victorias que contra o rei de Sunda e outros regulos confinantes, tem alcançado, e incrivel valor do illustrissimo e excellentissimo senhor Francisco de Assiz e Tavora, marquez de Tavora, conde de Alvor, vice-rei e capitão general do estado da India. Pompa e apparato bellico e politico com que sua excellencia foi recebido na cidade de Goa, etc.* Lisboa, Off. de Domingos Rodrigues 1754. 4.º de 8 pag.

95. *Relação do grande e admiravel choque que teve o presidio de Mazagão, em 28 de outubro de 1754, com os mouros da sua fronteira. Dada ao publico em 28 de março de 1755.* 4.º de 8 pag.

96. *Relação ou noticia certa dos estados da India. Referem-se os progressos das armas portuguezas na Asia, como novamente tem tido varias contendas com o Bounsló, Maratá e Mogor, e como novamente se emprehende a restauração da celebre praça de Çafim.* Lisboa, Off. de Domingos Rodrigues 1757. 4.º de 8 pag.

97. *Relação verdadeira em que se dão a ler as victorias dos portuguezes contra os gentios e levantados, alcançadas por Gomes Freire de Andrade, nas terras visinhas da Nova Colonia e Estado das Indias de Hespanha.* Lisboa, na mesma Off. 1757. 4.º de 8 pag.

98. *Relação marcial do plausivel e affortunado successo que nas partes da India tiveram as armas portuguezas, contra o Bounsló nosso inimigo, em o conflicto com elle havido em o dia 9 de maio de 1758.* Lisboa, Off. de Francisco Borges de Sousa 1759. 4.º de 8 pag.

99. *Relação do novo admiravel combate que houve entre o presidio de Mazagão, e os mouros estuques e fronteiros da dita praça, e a primeira acção executada debaixo da ordem do excellentissimo governador e capitão general D. José Vasques da Cunha.* Lisboa, Off. de Antonio Vicente da Silva 1759. 4.º de 8 pag.

100. *Relação (Nova) de um grande combate que a guarnição da praça de Mazagão teve em domingo de Ramos, 23 de março de 1766, com os alarves da provincia de Duquella; e noticia veridica da liberdade e seguro real que o Imperador de Marrocos deu a Manoel de Pontes, natural da dita praça, que se achava em seu poder captivo.* Lisboa, Off. da viuva de Ignacio Nogueira Xisto 1776. 4.º de 8 pag.

101. *Relação (Nova e curiosa) das batalhas que os portuguezes deram na India, e das grandes victorias que alcançaram contra o Bounsló.* Lisboa, Off. de José da Silva Nazareth 1785. 4.º de 15 pag.

102. *Relação fiel e exacta do principio da revolução de Bragança, e consequentemente de Portugal.* Consta de 4 pag. em folio sem indicação do anno (1808) e typogra-

phia.—Saiu de novo: Lisboa, Off. de João Evangelista Garcez 1809. Fol. de 7 pag.—De assumpto analogo *veja* Francisco Xavier Gomes de SEPULVEDA.

103. *Relação preliminar da batalha alcançada pelo exercito combinado commandado por sir Arthur Wellesley e D. Gregorio da Costa, e derrota do exercito francez em Talavera de la Reina nos dias 26, 27 e 28 de julho de 1809. Para maior intelligencia se junta em uma estampa illuminada o plano da mesma fortaleza.* Lisboa, Impressão Regia 1809. 4.º de 2 folhas.—É copia de uma carta do quartel general hespanhol, datada de 30 de julho de 1809, em que se referem as particularidades da batalha de Talavera.

104. *Relação fiel e exacta da revolução de Miranda do Douro.* 4.º de 4 pag.

105. *Relação dos acontecimentos de Villa Real relativos á feliz restauração de Portugal.* 4.º de 3 pag.

106. *Relação circumstanciada de tudo o que aconteceu em a notavel villa de Thomar desde o dia ultimo de junho de 1808.* 4.º de 4 pag.

107. *Relação do que tem succedido na cidade da Guarda, depois do feliz dia 2 de julho de 1808.* 4.º de 4 pag.

108. *Relação de tudo o que se praticou na villa da Covilhan, relativamente á feliz restauração de Portugal.* 4.º de 8 pag.

109. *Relação do que obrou o Juiz de Fora da villa do Fundão, Manoel Bernardo Osorio e os povos do seu districto, desde que os portuguezes principiaram a sacudir o jugo pesado dos francezes.* 4.º de 3 pag.

110. *Relação da batalha do Vimeiro, em que foram completamente derrotados e vencidas as tropas francezas, que commandava em chefe o general Junot.* 4.º de 8 pag.

111. *Relação dos successos de Amarante, pela invasão dos francezes.* Lisboa, Impressão Regia 1809. 4.º de 11 pag.

112. *Relação do combate de Abrantes, e destroço que tiveram os francezes, e a grave ferida que recebeu o general Junot de uma bala de fusil.* Lisboa, na mesma Impressão 1811. 4.º de 4 pag.

113. *Relação dos successos occorridos no Tejo, e documentos officiaes ácerca das operações da esquadra franceza desde 8 de julho até 15 de agosto de 1831, folheto escripto pelo vice-almirante Roussin, commandante da força naval que hostilisou a nação portugueza, annotações a esses documentos, sua refutação e raciocinios, &.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1832. 8.º de 94-16-88 pag.

RELATORIO DA COMMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO *da arma de artilheria em 1864.* Lisboa. Imp. Nacional 1865. 8.º de 7 pag.—*Idem em 1865.* Ibi, Ibi 1866. 8.º de 9 pag.—*Idem em 1866.* Ibi, Ibi 1867. 8.º de 8 pag.—*Idem em 1867.* Ibi, Ibi 1868. 8.º de 8 pag.—*Idem em 1868.* Ibi, Ibi 1869. 8.º de 8 pag.—*Idem em 1869.* Ibi, Ibi 1870. 8.º de 12 pag.—*Idem em 1870.* Ibi, Ibi 1871. 8.º de 15 pag.—*Idem em 1871.* Ibi, Ibi 1872. 8.º de 13 pag.—*Idem em 1872.* Ibi, Ibi 1873. 8.º de 14 pag.—*Idem em 1873.* Ibi, Ibi 1874. 8.º de 14 pag.—*Idem em 1874.* Ibi, Ibi 1875. 8.º de 17 pag.—*Idem em 1875.* Ibi, Ibi 1876. 8.º de 27 pag.—*Idem em 1876.* Ibi, Ibi 1877. 8.º de 33 pag.—*Idem em 1877.* Ibi, Ibi 1878. 8.º de 32 pag.—*Idem em 1878.* Ibi, Ibi 1879. 8.º de 22 pag.—D'este anno em diante foi alterado o titulo da seguinte maneira: *Relatorio dos trabalhos da commissão de aperfeiçoamento da arma de artilheria em 1879.* Ibi, Ibi 1880. 8.º de 49 pag.—*Idem em 1880.* Ibi, Ibi 1881. 8.º de 11 pag.—*Idem em 1881.* Ibi, Ibi 1882. 8.º de 23 pag.—*Idem em 1882.* Ibi, Ibi 1883. 8.º de 24 pag.—*Idem em 1884.* Ibi, Ibi 1885. 8.º de 21 pag.—*Idem em 1885.* Ibi, Ibi 1886. 8.º de 24 pag.—*Idem em 1886.* Ibi, Ibi 1887. 8.º de 26 pag.—*Idem em 1887.* Ibi, Ibi 1888. 8.º de 41 pag.

RELATORIO DA COMMISSÃO PHILANTROPICA PORTUENSE *de soccorros a doentes e feridos na guerra franco-allemã.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1871. 4.º de 43 pag. e mais 3 sem numeração. É seguido de uma lista dos subscriptores abrangendo mais 22 pag.

RELATORIO DA INSPECÇÃO DO ARSENAL DO EXERCITO *e conta da receita e despeza do cofre no anno economico de 1848-1849.* Lisboa, Imp. Nacional 1849. Fol. de 19 pag. e 19 mappas demonstrativos.—É assignado pelo barão de Monte Pedral.

RELATORIO DO ARSENAL DO EXERCITO *relativo ao anno economico de 1854-1855.* Lisboa, Imp. Nacional 1856. Fol. peq. de 39 pag. e 1 innumerada de indice.

RELATORIO DOS ACONTECIMENTOS *occorridos no 2.º regimento de artilheria nos dias 2, 3, 4 e 5 de novembro de 1836. Redigido pela commissão regimen-*

tal para esse fim nomeada. Lisboa, Typ. de Nery 1836. 8.º de 19 pag.— Embora não traga as assignaturas dos membros da commissão, eram elles o capitão João Cypriano de Barros, primeiro tenente Tojal Pereira, e ajudante Ignacio Antonio Gomes Barbosa. O relatorio foi mandado organisar pelo coronel João Pedro Soares Luna. Este official adheriu á revolução de setembro, e achou-se n'uma situação embaraçosa quando rebentou o movimento reaccionario, conhecido pelo nome de *Belemzada*. O seu regimento estava em Belem, e a rainha que appareceu de subito no Poço da Quinta, exigiu que o 2.º regimento de artilheria fosse a sua guarda de honra e que o coronel Luna não deixasse de estar ao pé d'ella. Ao principio Luna apenas desconfiou de que alguma cousa se tramava sem saber o que, mas quando percebeu o fim do movimento, participou para Lisboa que o regimento continuava firme na sua adhesão á causa setembrista, e não contribuiu pouco pela sua attitude e pela de seus officiaes e soldados para que a *Belemzada* se mallograsse.—*Veja* João Pedro Soares LUNA.

RELATORIO E PROJECTO APRESENTADO AO MINISTERIO *dos negocios da guerra pela commissão nomeada por portaria de 13 de dezembro de 1882, a fim de estudar os meios de levar a effeito a creação de uma escola geral de cavallaria e infanteria.* Lisboa, Typ. Rua da Atalaya 1884. 8.º de 76 pag.

RELATORIO E PROJECTO DE LEI *para a reforma da secretaria do estado dos negocios da guerra pela commissão creada por decreto de 1 de setembro de 1868.* Lisboa, Typ. Universal 1869. 8.º de 46 pag. e 1 innumerada de indice.

RELATORIO E PROJECTO DE LEI *sobre promoções, apresentado pela mesma commissão.* Lisboa, Typ. Universal 1869. 8.º de 54 pag.

RELATORIO. *Peças justificativas e plano de estatutos do monte pio do exercito portuguez.* Lisboa, Imp. Nacional 1865. Fol. peq. de 70 pag.

RELATORIO SOBRE A FABRICAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO *da polvora por conta do estado e o seu commercio.* Lisboa, Imp. Nacional 1855. 4.º de 153-CCXLIV pag. e mais 4 innumeradas de indice no principio, com 2 plantas da fabrica de Barcarena e dos paues de Bilvas, levantadas pelo engenheiro Manuel Maria da Rocha em 1831.— O relatorio é redigido por uma commissão presidida pelo então brigadeiro do exercito Augusto Xavier Palmeirim, e nomeada por decreto de 8 de março de 1854, a fim de consultar sobre as medidas que julgasse indispensaveis para dar o maior desenvolvimento possivel á fabricação da polvora por conta do Estado, e não menos ao melhoramento e ampliação da fabrica de polvora e suas dependencias.—*Veja* Augusto Xavier PALMEIRIM.

REORGANISAÇÃO (A) DO COLLEGIO MILITAR. *O passado, o presente e o futuro.* Lisboa, Typ. Universal 1862. 8.º de 18 pag.— É bastante vehemente e severo o auctor d'este opusculo, revelando vastos conhecimentos dos assumptos que trata —*Veja* Evaristo José FERREIRA e suas referencias.

REPERTORIO DAS ORDENS DO DIA *desde 1830 até 1834, no exercito de D. Miguel.* Sem designação de terra, imprensa e anno da publicação. 4.º de 32 pag.— Este *Repertorio* é hoje de extrema raridade, pois que foi com outras publicações d'essa epocha, cancelado e guardado no archivo nacional, por decreto de 14 de agosto de 1833.— Sobre o mesmo assumpto *veja* Antonio Francisco de AGUIAR e *Ordens do dia dadas ao exercito.*

REPRESENTAÇÃO *que fizerão os chefes, commandantes e mais officiaes das Legiões Nacionaes de Lisboa, creadas e organisadas por decreto e plano de 23 de dezembro de 1808 para a defeza da capital, e encarregados do recrutamento da primeira e segunda linha, etc., a Sua Magestade o sr. D. João VI.* Lisboa, Impressão da viuva Neves & Filhos 1821. Fol. de 8 pag.

REPRESENTAÇÃO *que o primeiro regimento de infanteria da divisão de voluntarios de El-rey fez ao seu general commandante D. Alvaro da Costa.* Buenos Ayres, Imprenta de los expositos 1823. Fol. de 2 pag. innumeradas.

REQUERIMENTO (O) DOS CORONEIS. Lisboa Typ. do jornal o *Progresso* 1881. 8.º de 48 pag.— É a compilação dos artigos que ácerca d'este assumpto foram publicados em numeros successivos do jornal de Lisboa o *Povo ultramarino,*

analysando o referido requerimento inserto pela primeira vez no *Diario illustrado*, e que foi applaudido por varios jornalistas militares e combatido por outros, principalmente na parte que se referia ás armas especiaes.—*Veja* João Pinto CARNEIRO.

REQUERIMENTO *feito pelos voluntarios academicos existentes em Plymouth, e dirigido á junta encarregada da administração, fiscalisação e distribuição dos subsidios pecuniarios applicados para os Emigrados Portuguezes installados em Londres, sua informação e despacho.* Plymouth, Printed, by W. W. Arliss 1829. 8.° de 6 pag.—Este requerimento é escripto nas duas linguas ingleza e portugueza.—Veja *Addição á apologia.*

RESPOSTA A ALGUMAS INFUNDADAS ARGUIÇÕES *feitas á briosa classe militar.* Sem designação de terra, anno e imprensa. 4.° de 4 pag.— Com certeza foi publicada em Lisboa, sem duvida em 1846, e em resultado da reducção dos soldos e prets.

RESPOSTAS AO PROGRAMMA PARA O EXAME *dos candidatos aos postos de official inferior da arma de artilheria.* Lisboa, Imp. Nacional. 8.° de 52 pag.

RESUMO DOS SUCCESSOS DA PROVINCIA DO ALEMTEJO *na feliz restauração d'este reino no anno de 1808.* Lisboa, Imp. Regia 1810. 8.° de 28 pag.

RESUMO HISTORICO DOS SUCCESSOS MEMORAVEIS *da restauração do Porto.* Lisboa, Typ. Lacerdiana 1869. 8.°

RESUMO OFFICIAL DAS OPERAÇÕES DA EXPEDIÇÃO *ás ordens do excellentissimo duque da Terceira, desde o seu desembarque no Algarve, até á sua definitiva entrada em Lisboa.* Consta de 12 pag. em 4.° não designando o logar e a epocha da impressão.— Saiu tambem na *Chronica constitucional* da epocha.

REVISTA DAS SCIENCIAS MILITARES. Este jornal que se publica em Lisboa, teve principio em julho de 1885, imprimindo-se na Typ. da Papelaria Progresso, em formato 8.° Passou a imprimir-se em 1885 na Typ. Elzeveriana, e de 1887 até ao presente na Typ. e Stereotypia Moderna.

Foi fundado pelos srs. Antonio Alfredo Barjona de Freitas, capitão do estado maior e José Manuel Rodrigues, primeiro tenente de artilheria, sendo dirigido de 1888 em diante pelo sr. Joaquim Narciso Renato Descartes Baptista, capitão de engenheria.

Por esta publicação se póde avaliar o desenvolvimento que os estudos sobre assumptos militares estão tendo no nosso paiz. A *Revista das sciencias militares* é magnificamente redigida, nitidamente impressa, e acompanhada de estampas sempre primorosas, rivalisando com as melhores publicações estrangeiras da mesma indole.—Veja *Revista militar.*

REVISTA DE JURISPRUDENCIA MILITAR. *Veja* Domingos José CORREIA.

REVISTA DE MEDICINA MILITAR. *Vol.* I. Porto, Typ. Elzeveriana MDCCCLXXXVII. 8.° de 384 pag.—Este jornal que começou a publicar-se no Porto em 1886, é dirigido pelo cirurgião militar o sr. Eugenio Augusto Perdigão, e collaborado por differentes medicos, veterinarios e pharmaceuticos, pertencentes ás classes civil e militar. É quinzenal, formando cada 12 numeros ou fasciculos um volume.

Idem. Volume II. Ibi, Ibi MDCCCLXXXVIII. 8.° de 384 pag.

Idem. Volume III. Ibi, Ibi MDCCCLXXXVIII. 8.° de 384.—Terminou esta publicação no Porto com o fasciculo 36, correspondente a 16 de março de 1888, sendo impressos n'aquella cidade tres volumes completos e reappareceu em Lisboa, patrocinada sob os auspicios da repartição medica do ministerio da guerra.

Idem. Volume IV. Lisboa, Typ. de Christovão Augusto Rodrigues 1889. 8.° de 384 pag.—De pag. 225 em diante foi impresso na Typ. do Instituto Geographico Portuguez.—Veja *Revista militar.*

REVISTA MEDICO-MILITAR DA INDIA PORTUGUEZA. Jornal mensal de que foi redactor o então cirurgião mór Augusto Carlos Lemos. Principiou a sua publicação no 1.° de outubro de 1862, e findou em janeiro de 1864.— Nova Goa, Imp. Nacional 1862-1864. 8.° formando um volume de 240 pag. e a numeração independente em cada um.—Veja *Revista militar.*

REVISTA MILITAR. Jornal publicado em Lisboa e dedicado exclusivamente ás artes e sciencias militares, e a tratar de assumptos que interessem o exercito e a armada portugueza.

É o mais antigo jornal militar dos que actualmente se imprimem no nosso paiz. Possuimos a collecção completa d'esta excellente publicação a que damos todo o apreço, por ser um vasto e interessante repositorio, no que respeita ás doutrinas, esclarecimentos e noticias das cousas militares, a qual temos compulsado muitas vezes, sempre com proveito, e que nos tem sido auxiliar valioso, quer para este *Diccionario bibliographico*, quer para outros trabalhos que temos anteriormente publicado.

Começou este jornal a 15 de janeiro de 1849, publicando-se ainda presentemente, tendo sido fundado nos fins do anno de 1848, por alguns officiaes do exercito e marinha. No principio era mensal, tendo cada numero tres a quatro folhas de impressão, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto, passando a ser quinzenal em 1859, constando de 64 paginas de oitavo grande, nas primeiras quinzenas de janeiro, março, maio, junho, julho, setembro e novembro, e de 32 paginas nas outras quinzenas.

Em 1849 e 1850 este jornal, alem dos artigos, noticias, variedades, etc., publicava um extracto dos assumptos mais importantes que traziam as ordens do exercito, adoptando de 1851 em deante a transcripção litteral de cada ordem do exercito, com excepção das licenças e outras declarações de menor importancia. Desde 1877 são publicadas completamente na integra.

Imprimiram-se os tomos I e II (1849 e 1850), na Imp. Nacional; — III e IV (1851 e 1852), na Typ. da *Revista popular*; — V, VI e VII (1853 a 1855), na Typ. do Centro Commercial; — VIII (1856), na Typ. de J. G. de Sousa Neves; — IX e X (1857 e 1858), na Typ. de G. M. Martins; — XI até XLII (1859 a 1891), na Typ. Universal de Thomás Quintino Antunes.

Os jornaes militares portuguezes que se têem publicado no continente, são os seguintes:

1. *Gazeta*. Lisboa, 1641-1647.
2. *Mercurio portuguez*. Lisboa, 1663-1667.
3. *Leal portuguez*. Porto, 1808-1810.
4. *Minerva lusitana*. Coimbra, 1808-1811.
5. *Noticiador*. Coimbra, 1828.
6. *Noticia official das operações do exercito libertador*. Lisboa, 1832-1833.
7. *Boletim do exercito*. Coimbra, Leiria, Lumiar, Santarem, etc. 1833-1834.
8. *Boletim do exercito libertador*. Braga, 1837.
9. *Boletim do exercito restaurador*. Coimbra, 1837.
10. *Boletim* (1.º). Porto, 1840.
11. *Jornal militar* (1.º). Lisboa, 1841.
12. *Jornal dos facultativos militares*. Lisboa, 1843-1849.
13. *Jornal militar* (2.º). Lisboa, 1845-1846.
14. *Boletim official do governo civil do Porto*. Porto, 1844.
15. *Boletim official do Porto*. Porto, 1846.
16. *Boletim official de Santarem*. Santarem, 1846.
17. *Boletim official de Coimbra*. Coimbra, 1846-1847.
18. *Boletim bracarense*. Braga, 1846.
19. *Boletim do exercito de operações*. Santarem, 1846.
20. *Boletim official de Braga*. Braga, 1846.
21. *Boletim* (2.º). Evora, 1846.
22. *Chronica nacional de Braga*. Braga, 1846.
23. *Boletim official de Bragança*. Bragança, 1846-1847.
24. *Boletim cartista de Coimbra*. Coimbra, 1847.
25. *Boletim official da junta governativa de Angra do Heroismo*. Funchal, 1847.
26. *Revista militar*. Lisboa, 1849-1891.
27. *Escholiaste medico*. Lisboa, 1851-1869.
28. *Boletim do ministerio da guerra*. Lisboa, 1859-1865.
29. *Luso*. Lisboa e Porto, 1860.
30. *Clamor militar*. Porto, 1862-1871.
31. *Jornal do exercito*. Lisboa, 1867.
32. *Archivo militar*. Porto, 1867.
33. *Monitor do exercito*. Porto, 1868-1871.
34. *União militar*. Porto, 1871-1873.
35. *Concordia*. Porto, 1873.
36. *Jornal dos sargentos*. Leiria, 1873.
37. *Jornal militar* (3.º). Elvas, 1876.

38. *Gazeta dos hospitaes militares.* Lisboa, 1877-1886.
39. *Gazeta militar.* Porto, 1877-1891.
40. *Gazeta militar contemporanea.* Lisboa, 1878-1879.
41. *Exercito portuguez.* Lisboa, 1878-1891.
42. *Marte.* Lisboa, 1881.
43. *Diario do exercito.* Porto, 1882.
44. *Folha do exercito.* Porto, 1883.
45. *Revista das sciencias militares.* Lisboa, 1885-1891.
46. *Aos mutilados de Sacavem.* Lisboa, 1886.
47. *Armas e letras.* Porto, 1886.
48. *Defensor do exercito.* Lisboa, 1886.
49. *Revista de medicina militar.* Porto e Lisboa, 1886-1891.
50. *Voz do veterano.* Lisboa, 1887-1889.
51. *Fraternidade militar.* Coimbra, 1887.
52. *Boletim da sociedade portugueza da cruz vermelha.* Lisboa, 1888-1891.
53. *Sargento.* Coimbra, 1888-1891.
54. *Jornal militar* (4.º). Coimbra, 1889-1890.
55. *Gazeta fiscal.* 1890-1891.

No ultramar foram publicados os seguintes:

56. *Revista medico-militar da India Portugueza.* Nova Goa, 1862.
57. *Periodico militar do Ultramar portuguez.* Nova Goa, 1863.
58. *Exercito ultramarino.* Loanda, 1887.

Vejam-se estes nomes no presente *Diccionario*, e com relação aos dois jornaes *Mercurio portuguez* e *Revista de jurisprudencia militar*, vejam-se respectivamente Antonio de Sousa Macedo e Domingos José Correia.

REVOLUÇÃO (A). *Poema heroe-comico, em seis cantos e oitava rima.* Paris, chez N. B. Duchesne, Libraire, rue de S. Jacques 1850. 8.º de 143 pag.—Tem a seguinte exposição preliminar: A revolução acontecida no Porto em 1846 é um facto historico publico e bem sabido, o que dispensa aqui circumstancial-o. Versa n'este facto a acção do poema adornado poeticamente.—Parece que é supposta a terra onde se diz foi impresso, julgando o sr. Innocencio F. da Silva, esclarecido auctor do *Diccionario bibliographico portuguez* ser esta producção de José de Sousa Bandeira, antigo collaborador do *Periodico dos pobres*, auctor das celebres cartas de *Braz Tisana*, nome que depois adoptou para titulo de um jornal fundado em 1851. No *Diccionario popular* do sr. Pinheiro Chagas, porém, diz-se que parece haver sido auctor d'este poema, o tabellião portuense Joaquim Ramiro da Costa, embora por muito tempo se attribuisse a José de Sousa Bandeira.

RIBAFRIA (André de Albuquerque), mestre de campo general na provincia do Alemtejo, alcaide mór de Cintra, commendador da ordem de Christo, etc.—N. em Cintra a 21 de maio de 1621, e m. combatendo gloriosamente na batalha das linhas de Elvas a 14 de janeiro de 1659.—E.

Relação da victoria que alcançou do castelhano André d'Albuquerque, general de cavallaria, etc., entre Arronches e Assumar, em 8 de novembro de 1653. Lisboa, Typ. de Craesbeeck 1653. 4.º de 8 pag.

São mui pouco vulgares os exemplares d'esta *Relação*, que o auctor enviou a D. João IV.

RIBEIRO (Antonio Leite), professor no real collegio militar.—N. no logar de Fão, no Minho, em 1785, e m. no sitio da Luz, proximo de Lisboa, a 25 de agosto de 1829.—E.

Oração de Sapiencia na abertura do Real Collegio Militar. Lisboa, Imp. Regia 1820. 4.º de 22 pag.

Compendio de historia universal, composto para uso do Real Collegio Militar. Tomo I. Ibi, na mesma Imp. 1823. 4.º de XVI-330 pag.—Não se chegou a publicar mais tomo algum.

Resumo de chronologia approvado para uso dos alumnos do Real Collegio Militar. Ibi, Ibi 1825. 4.º de 52 pag.

RIBEIRO (Joaquim Antonio), coronel commandante do primeiro batalhão de infanteria de linha em Moçambique.—E.

Memoria sobre o estado de decadencia a que se acha reduzida a provincia de Moçambique, offerecida ao Soberano Congresso. Lisboa, Typ. Patriotica 1822. 4.º de 18 pag. e

2 mappas, tendo um d'elles a designação numerica das peças e obuzes que guarneciam a fortaleza de Moçambique, e o outro os soldos que venciam os militares ali empregados.

RIBEIRO (José Anastacio de Figueiredo), conego na collegiada de N. S. da Oliveira de Guimarães, e por ultimo official supranumerario da secretaria de estado dos negocios do reino, escudeiro fidalgo e cavalleiro fidalgo da casa real, cavalleiro da ordem de Christo, etc.— N. na Cerdeira, concelho de Arganil, a 6 de fevereiro de 1766, e m. a 30 de janeiro de 1805.— E.

Historia da ordem do Hospital, hoje de Malta, e dos Senhores Grão-Priores della em Portugal. Fundada sobre os documentos que podem supprir, confirmar, ou emendar o pouco, incerto ou falso que della se acha impresso; servindo incidentemente a outros muitos assumptos com geral utilidade. Parte I. Até á morte do Senhor Rei D. Sancho II. Lisboa, Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.° 1 vol.— A obra não continuou; passados annos porém, foi reimpressa esta primeira parte, publicando-se pela primeira vez a segunda parte, tudo com o seguinte titulo:

Nova historia da militar ordem de Malta, dos Senhores Grão-Priores d'ella em Portugal, etc. etc. E offerecida a S. A. R. Grão Prior Actual, o Principe Nosso Senhor. Parte I. Até á morte do Senhor Rei D. Sancho II. (Refundida sobre a primeira edição de 1793.)— Parte II. Até os nossos dias; com copioso Indice geral de que necessita. Lisboa, Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1800. Fol. 3 vol.—Tem na ultima pagina a seguinte declaração: FIM. *Só em 17 de fevereiro de 1804; por falta de meios para as despezas da impressão.*

RIBEIRO (Luiz José), 1.° barão de Palma, do conselho de S. M., commendador da ordem de N. S. da Conceição, presidente da junta de credito publico e commissario em chefe do exercito.— N. em Villa Real de Traz os Montes a 2 de maio de 1785, e m. em Lisboa a 14 de dezembro de 1856.— E.

Conversão do orçamento do ministerio da guerra. Lisboa, Imp. Nacional 1835. Fol. peq. de 43 pag.

RIBEIRO (Maximiano Pedro de Araujo), professor de rhetorica e poetica no real estabelecimento do Bairro Alto de Lisboa, vivendo ainda em 1826.— E.

As melhoras felicissimas das perigosas feridas que recebeu na batalha ao pé de Salamanca o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. marechal W. C. Beresford. Lisboa, Imp. Regia 1812. 8.° de 7 pag.— Saiu sem o nome do auctor.

Immortal monumento, que ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Arthur Wellesley, lord marquez de Wellington, consagra, etc. Ibi, Ibi 1813. 8.° de 14 pag.—Ode á imitação de Pindaro.

RIBEIRO DE FARIA E SILVA (D. Joanna Margarida Mancio), poetisa portugueza, que viveu nos primeiros annos d'este seculo. Era filha de Desiderio José Mancio Ribeiro da Silva, official do regimento de infanteria 16, e que foi no posto de capitão para França, na legião portugueza.— E.

Invasão da Russia, destroço do exercito francez na memoravel campanha de 1812. Resumo historico traduzido livremente, e addiccionado com observações e notas, etc. Lisboa, Imp. Regia 1818. 8.° de 110 pag.— Do mesmo assumpto *veja* Antonio Gonçalves Guerreiro CHAVES.

ROCHA (Aniceto Marcolino Barreto da), tenente coronel reformado, lente jubilado da escola do exercito. Tem os cursos de infanteria e de engenheria militar, civil e de minas. Foi lente da 5.ª cadeira da escola do exercito, e um dos professores mais dedicados ao estudo que ali temos conhecido, entregando-se do coração á propaganda e preparação de compendios e de alguns modelos, durante vinte annos de valiosissimos esforços, que viu aniquilados com a sua reforma forçada.— N. em Rio Torto, freguezia de Fontoura, concelho de Valença do Minho, em 27 de agosto de 1831.— E.

Apontamentos das lições de caminhos de ferro em 1860-1861, segundo o programma escolar adoptado. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1861. 4.° gr. de 279 pag.

Balistica elementar. (Estudo da 1.ª cadeira.) Ibi, na mesma Lit. 4.°— O auctor dá-nos n'estes apontamentos algumas idéas da balistica elementar, ainda não tratada nas differentes *folhas* publicadas até então.

Photographia. (Estudo da 5.ª cadeira.— 2.ª Parte.) Ibi, Ibi 1872. Fol. peq. de 216 pag., 8 de erratas e 36 estampas.— Obrigando a reforma de 1863, ao ensino de photographia e de principios geraes de chimica applicada, e não querendo outro lente reger a respectiva cadeira, prestou-se a isso o lente Rocha, encaminhando a pratica para o

bom emprego da camara topo-photographica a que nos referimos no final d'este artigo, e da qual ha a esperar vantajosas applicações. D'este compendio ha edições anteriores, mas a que descrevemos é a mais desenvolvida.

Pyrotechnia. Polvoras e munições. (Estudo da 5.ª cadeira.— 3.ª Parte.) Ibi, Ibi 1872. Fol. peq. de 180 pag., 2 de erratas e 32 estampas.— Este trabalho comprehendia doutrinas inteiramente novas na escola e algumas no paiz, e nomeadamente um estudo scientifico de polvoras e de fabricações.

Castrametação. Nova edição feita, completa e correcta sobre a de 1871-1872. (Estudo da 2.ª cadeira.— 3.ª Parte.) Ibi, Ibi 1875. Fol. peq. de 76 pag., 22 de notas e 1 atlas com 39 estampas.— A nota I contém uma indicação bibliographica dos livros que o auctor consultou sobre castrametação, quer portuguezes quer estrangeiros. A nota II, que abrange de paginas 3 a 22, intitula-se *Hygiene*, tendo as paginas 21 e 22 igualmente uma relação dos principaes livros que tratam d'este assumpto.—*Veja* Fortunato José Barreiros e José Antonio Marques.

Principios geraes de chimica applicada. Materiaes de construcção e suas analyses. (Estudo da 5.ª cadeira.—1.ª Parte.) Ibi, Ibi 1876. Fol. peq. de 48 pag. e 16 estampas e mappas.— Este compendio ficou incompleto.

Communicações militares. (Estudo da 2.ª cadeira.— 4.ª Parte.) Ibi, Ibi 1876. Fol. peq. de 112 pag. e 1 atlas com 24 estampas.— Para a publicação d'este trabalho serviu de base o estudo lithographado em 1871-1872 com os additamentos e modificações que o tempo foi mostrando indispensaveis.

Politica militar e da guerra. Strategia. (Estudo da 2.ª cadeira.— 3.ª Parte.) Ibi, Ibi 1877. Fol. peq. de 64 pag. e um esboço da carta de Portugal e parte da de Hespanha.

O lente Rocha deixou muitos trabalhos praticos na escola do exercito, d'entre os quaes citaremos os seguintes: uma *sonda articulada para minas militares; — melhoramentos importantes em um complicado chronographo electrico-balistico de Martin de Brettes; —* um *exactimetro inventado para verificação dos chronographos electricos balisticos,* que foi mandado fabricar no instituto industrial; — uma *camara topo-photographica,* tambem fabricada no referido instituto, e depois premiada na exposição de 1873, em Vienna d'Austria.—*Veja* José Maria de Serpa Pinto.

ROCHA (Jayme Augusto de Pinho Ramos), capitão de artilheria com os cursos de infanteria e artilheria da escola do exercito, cavalleiro das ordens de Christo e Conceição, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar. Foi adjunto á fabrica da polvora e á fundição dos canhões, e pertence á commissão dos trabalhos balisticos e á revisão dos regulamentos das bôcas de fogo de sitio, praça e costa, tendo tomado parte activa em quasi todas as commissões de armamento que têem sido nomeadas desde 1883.— N. em Alemquer a 7 de junho de 1853.— E.

Carteira do official de artilheria. Lisboa, Typ. Franco Portugueza 1888. 8.° peq. de 467-XLIII pag. e 30 estampas lithographadas.— É uma especie de *Aide-mémoire* e a primeira tentativa d'este genero entre nós. Contém as principaes doutrinas de que percisam ter perfeito conhecimento os officiaes da arma de artilheria na multiplicidade de serviços que têem a desempenhar na paz, nas marchas e em campanha. É um bello livro onde os nossos camaradas da arma de infanteria encontrarão igualmente muitos elementos de utilidade pratica.

O sr. Jayme Rocha é um dos collaboradores do *Diccionario encyclopedico portuguez,* e publicou nos annos de 1882, 1883 e 1884, uma serie de magnificos artigos no jornal o *Exercito portuguez,* intitulados: *Estudos sobre a explosão que teve lugar na fabrica da polvora de Barcarena em 12 de maio de 1822.* Escrevendo este trabalho teve por fim o seu esclarecido auctor descrever a referida explosão, perscrutar-lhe a origem, apontar as causas que a tornaram tão desastrosa, precisando os meios de remedial-as, e fornecer os elementos mais racionaes para o futuro estabelecimento de officinas, e depositos de polvora.

É um trabalho de incontestavel merecimento, mostrando com toda a clareza e conhecimento perfeito do assumpto, o verdadeiro estado de fabrico da polvora no nosso paiz, e os meios de que se dispõe para o executar.

ROCHA (João Ribeiro da), tenente de infanteria.— N. em S. Pedro de Sub-Portella, concelho e districto de Vianna do Castello a 1 de julho de 1844.— E.

Almanach dos officiaes inferiores do exercito com direito a accesso por escala ou lista geral de antiguidades dos sargentos ajudantes, quarteis mestres e 1.ºs sargentos das armas de cavallaria e infanteria, referida ao dia 1.º de janeiro de 1873. Lisboa, Typ. da Mocidade 1873. 8.° de 18 pag.

Idem, referida a 15 de fevereiro de 1878. Ibi, Typ. Editora de Mattos Moreira & C.ª 1878. 8.° de 18 pag. innumeradas.

Almanach dos officiaes inferiores do exercito com direito a accesso por escala ou lista geral de antiguidades dos officiaes inferiores de todas as armas com direito a accesso por escala referida a 1 de maio de 1882. Ibi, na mesma Typ. 1882. 8.º de 19 pag.—Veja *Almanachs dos officiaes inferiores.*

RODRIGUES (Antonio Patricio Pinto), foi um dos primeiros que exerceram a tachygraphia em Lisboa.— N. em Hespanha, mas domiciliou-se em Portugal, e m. pelos annos de 1844.— E.

Relação historica dos principaes successos acontecidos no reino de Portugal, desde a infausta entrada dos francezes n'este reino até á restauração do seu legitimo governo. Lisboa, Imp. de Alcobia 1808. 4.º de 60 pag.— Saiu com as iniciaes A. P.

RODRIGUES (Fr. Joaquim), eremita augustiniano, doutor em theologia, socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.—N. no Peso da Regoa a 17 de abril de 1759, e m. em Lisboa em 1835.— E.

A voz da verdade e gratidão, ou elogio gratulatorio ao ex.mo sr. Arthur Wellesley, etc. Lisboa 1813. 8.º de 38 pag.

RODRIGUES (José Manoel), segundo tenente de artilheria, professor no instituto industrial do Porto, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.— N. em Varge, concelho de Bragança a 10 de agosto de 1857.— E.

Memoria sobre a theoria de balistica, apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1884. Fol. peq. de 95. pag.— N'este notavel trabalho, que conquistou ao auctor apenas saido da escola do exercito o logar de socio correspondente da academia, sobresae entre outros pontos de merito incontestavel, a interpretação dada pelo auctor aos processos geralmente seguidos na deducção das equações do movimento dos projecteis no ar. Posteriormente publicou o sr. Rodrigues no jornal o *Exercito portuguez* um bello artigo intitulado *Critica da balistica*, onde desenvolve consideravelmente aquella interpretação com novos e irrecusaveis argumentos.

Balistica analytica. Fragmentos d'um tratado de balistica. Lisboa, sem designação de imprensa, mas da Typ. e Stereotypia Moderna 1888. 8.º de 46 pag. e 1 innumerada de indice.— É dividido este trabalho em duas partes, tratando a primeira da theoria do tiro, e a segunda do movimento de translação.— Foi publicado na *Revista das sciencias militares*, e depois em folheto de limitado numero de exemplares.

Taboa balistica. Ibi, na mesma Typ. 1888. 8.º de 23 pag. e 1 estampa desdobravel.— Igualmente publicada primitivamente na *Revista das sciencias militares.*— Com a competencia que lhe é peculiar, expõe o distincto auctor d'este trabalho um methodo graphico para graduar as alças e construir as taboas de tiro.

O sr. Rodrigues é um dos fundadores e redactores da *Revista das sciencias militares*, jornal onde tem collaborado distinctamente, devendo citar-se entre tantos, os seguintes valiosos trabalhos que ali tem publicado: *Integração das equações da balistica; — Lei da resistencia do ar segundo as experiencias balisticas; —Theoria analytica da retrogradação das trajectorias; — Movimento de rotação dos projecteis oblongos;* — e *Trajectorias ellipticas.*

RODRIGUES (Junio Gualberto Bettencourt), major de engenheria.— N. em Lisboa a 12 de julho de 1849.— E.

Theoria e projecto d'um nivel d'oculo. Lisboa, Typ. Castro Irmão 1884. 8.º de 20 pag. e 4 estampas.

RODRIGUES (Manoel). Era natural do logar do Teixoso.— E.

Relação do que succedeu na provincia da Beira, depois que chegou D. Alvaro de Abranches por capitão general d'ella, e do exercito que assiste n'aquellas fronteiras. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º de 11 pag.

RODRIGUES (Miguel). Militou na India e serviu na fortaleza de Diu, commandando trinta soldados que municiára e mantinha á sua custa, a ser verdade o que assevera no seguinte documento, copiado no archivo nacional do *Corpo Chronologico*, e que saiu á luz por diligencia de João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco.

Carta a el-rei D. João III, sobre os successos e cerco de Diu, etc. Lisboa, Imp. Nacional 1839. 4.º de 11 pag.

Ha quem supponha que este militar, que tão valentemente se portou no segundo cerco de Diu, a ponto de D. João de Castro o recommendar muito especialmente a el rei D. João III, em carta que possuia o sr. visconde de Juromenha, é Miguel Rodrigues

Coutinho, o mesmo que poz embargos ao livramento do poeta Luiz de Camões, reclamando-lhe o pagamento de uma divida.

RODRIGUES DA COSTA (João Carlos), tenente coronel de artilheria, deputado em varias legislaturas, antigo lente de sciencias physicas e naturaes no real collegio militar, official da ordem de S. Thiago, cavalleiro da Legião de Honra de França, socio de varias sociedades scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras, vice-presidente honorario da associação dos jornalistas portuguezes e redactor da *Revolução de setembro*.— N. em Lisboa a 7 de setembro de 1843.— E.

Aspirações do progresso militar. Lisboa, Imp. Nacional 1876 8.º gr. de 28 pag.— É um substancioso discurso que proferiu na sessão real da abertura dos cursos do collegio militar, relativos ao anno lectivo de 1876-1877, e dedicado ao sr. general José Paulino de Sá Carneiro, então director do mencionado collegio.

O general Fontes Pereira de Mello. Esboço biographico. Lisboa, Typ. Castro & Irmão 1887. 8.º de 46 pag.— Acham-se reunidos n'este livro os factos mais notaveis da vida militar d'este illustre general, que por differentes vezes exerceu o cargo de ministro da guerra.

O sr. Rodrigues da Costa é um escriptor esclarecido e primoroso, a quem as lides da imprensa são de ha muito familiares. Na *Revista militar*, na *Revolução de setembro* e em muitos outros jornaes do paiz se encontram varias publicações suas sobre assumptos militares, escriptas sempre com a elegancia e lucidez que o caracterisam.

RODRIGUES FERREIRA (Simão), negociante e proprietario.— N. em Penafiel a 29 de julho de 1813, e m. na mesma cidade a 20 de agosto de 1883.— E.

Album commemorativo liberal. Primeiro quinquagentario do memoravel dia 9 de julho de 1832. Extrahido do poema heroico «Cerco do Porto» *que escreveu Simão Rodrigues Ferreira.* Penafiel, Imp. União 1882. 8.º de 16 pag.— É um trecho apenas do seu poema heroico hendecasyllabo *Cerco do Porto*, ainda não publicado, e que provavelmente se não publicará, visto o auctor ter já fallecido.

RODRIGUES LOBO (Francisco). Ignoram-se as circumstancias particulares d'este escriptor, sabendo-se apenas que morreu afogado no Tejo depois dos annos de 1623. Era natural de Leiria.— E.

(C) *O condestabre de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Offerecido ao Duque Theodosio, segundo deste nome, Duque de Bragança e Barcellos, Marquez de Villa Viçosa, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1610. 4.º de III-314 folhas numeradas na frente. Consta de vinte cantos em oitava rythma.

Fr Manuel de Sá nas suas *Memorias historicas dos escriptores da ordem do Carmo*, diz que houve uma primeira edição d'este poema em 1609, o que porém é posto em duvida.

Foi reimpresso em Lisboa por Jorge Rodrigues 1627. 4.º de III-237 folhas numeradas na frente e as armas do reino no frontispicio.— *Ibi, Fielmente copiada pela primeira edição feita em Lisboa em 1627, com todas as outavas que lhe furtaram na terceira edicam de Lisboa em 1723. Por Bento José de Sousa Farinha.* Lisboa, Off. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 480 pag.

A edição de 1723 saiu com outras publicações do mesmo auctor nas *Obras poeticas, moraes e metricas do insigne Portuguez Francisco Rodrigues Lobo, natural da cidade de Leiria, etc.* Lisboa Oriental, Off. Ferreiriana 1723. Fol.

O poema *O condestabre* é bastante apreciado. Os cantos XIII e XIV referem-se á batalha de Aljubarrota, e com este titulo se publicaram no *Parnaso Lusitano, ou Poesias selectas dos auctores portuguezes, antigos e modernos.* Paris 1826 e 1827. 5 vol. em 8.º

ROGADO DE OLIVEIRA LEITÃO (João), capitão de caçadores 5 no exercito de Africa occidental.— N. em 1856.— E.

Duas palavras sobre a reorganisação do exercito. Loanda 1880. 8.º gr. de 23 pag.

ROQUETTE (Victorio Miguel Maria das Chagas), capitão de fragata da armada, chefe do estado maior da divisão naval de Africa Occidental e America do Sul, e actualmente commandante interino da referida divisão, cavalleiro da ordem de Aviz e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Lisboa em 1839.— E.

Exercicio do fogo com carabina Snider-Barnett. Lisboa, Imp. Nacional 1874. 8.º peq. de 25 pag. e 1 innumerada de appendice, com 4 estampas lithographadas — É um projecto de exercicio de fogo com esta carabina, formulado pelo sr. Roquette, então primeiro tenente, approvado e mandado adoptar officialmente a bordo dos navios do es-

tado, em substituição do que havia sido approvado por portaria de 14 de outubro de 1871.

ROSA (José Antonio da), tenente general, conselheiro de guerra e commandante geral de artilheria, deputado ás côrtes constituintes de 1821, e por muitos annos lente da Acad. Real de Fortificação — Parece que era natural de Lisboa, fallecendo em 1831 ou 1832.— E.

Compendio das minas dedicado ao serenissimo senhor D. João, principe do Brasil. Lisboa, Off. de João Antonio da Silva 1791. 4.º de vi-268 pag. com 15 estampas.— Esta obra foi escripta para servir de texto nas lições da Acad. de Fortificação.—*Veja* Joaquim das Neves Franco.

ROSA (José da), general de brigada, tendo servido na arma de infanteria, segundo commandante da 2.ª divisão militar, commendador da ordem de Aviz, cavalleiro das da Torre e Espada e Conceição, condecorado com a medalha de cobre commemorativa da divisão auxiliar a Hespanha, e com as de prata de valor militar, bons serviços e comportamente exemplar.— N. em Extremoz a 15 de outubro de 1814.— E.

Manejo d'armas, de fogo e de todos os fogos executados tanto em ordem unida, como na ordem estendida, e bem assim do manejo d'espada para os senhores officiaes. Evora, Typ. do Governo Civil 1850. 8.º de 88 pag. 1 innumerada de erratas.

Cathecismo para exames dos officiaes inferiores e cabos de esquadra de infanteria e caçadores. Lisboa, Imp. de Julio Cesar Pereira Coutinho 1864. 4.º de 191 pag.— Este livro tem no frontispicio o nome de Joaquim Bento Pereira Rosa, então furriel de infanteria n.º 10. Sabemos porém positivamente que não foi elle o auctor do *Cathecismo*, mas sim seu pae o sr. José da Rosa.—*Veja* Antonio Francisco de Aguiar.

Plano do exercicio de uma brigada mixta, commandada pelo coronel do regimento de infanteria n.º 13, José da Rosa. Lisboa, Typ. do Commercio de Portugal 1887. 8.º de 14 pag. e uma planta topographica.

ROZADO (Carlos Basilio Damasceno), major de cavallaria com o curso da escola do exercito.— N. em Lisboa a 23 de maio de 1854.— E.

Tratado de equitação racional segundo o systema Baucher, dedicado em geral a todos os individuos que possuam cavallos e particularmente aos officiaes do exercito. Lisboa, Typ. Lisbonense 1880. 8.º gr. de 101 pag. e 13 estampas.— N'este tratado acham-se desenvolvidos e amplamente discutidos os problemas assás difficeis que suggere o ensino da equitação, merecendo ser consultado pelos que se dedicam ou professam gosto por esta arte.—Sobre o mesmo assumpto *veja* Antonio Galvão de Andrade.

RUINA DA FAMOSA E FORTISSIMA PONTE DE ALCANTARA, *feita por D. Sancho Manoel, Governador das armas da Provincia da Beira.* Lisboa, Off. de Antonio Alvares 1648. 4.º de 11 pag.

S

SÁ (Joaquim Francisco de), de quem se não conhecem as suas circumstancias particulares.— E.

Nova relação da victoria que alcançaram as bandeiras portuguezas em Moçambique, e o como se houveram as companhias que em duas naus partiram para aquella terra, e sahiram d'esta côrte em o dia 16 de abril de 1751. Lisboa, Off. de Domingos Rodrigues 1754. 4.º de 8 pag.

SÁ (José Antonio de), doutor em leis pela Universidade de Coimbra, desembargador da relação do Porto, conselheiro honorario da fazenda, cavalleiro professo na ordem de S. Thiago da Espada, socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.— N. em Bragança a 20 de março de 1756, e m. a 14 de fevereiro de 1819.— E.

Elogio funebre do ill.mo e ex.mo sr. D. Antonio Rolim de Moura, conde de Azambuja, tenente general, etc. Lisboa, Off. de Filippe da Silva e Azevedo 1784. 4.º

SÁ CARNEIRO (José Paulino de), general de divisão reformado tendo pertencido á arma de infanteria, ajudante de campo de El-Rei, antigo director do collegio militar, grão-cruz, commendador e cavalleiro de varias ordens nacionaes e estrangeiras, deputado ás côrtes em varias legislaturas, par do reino, antigo commandante da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões militares, etc.— N. em Bragança a 24 de julho de 1808.— E.

Resumo historico dos progressos da arte militar desde os tempos os mais remotos até aos nossos dias, com as applicações nos differentes casos da guerra, tirados dos feitos de armas e das campanhas as mais celebres, servindo de base a um curso practico de tactica, para uso dos officiaes inferiores, e dos alumnos das escolas regimentaes por Mr. Ph. de Fons Colombe, antigo official de cavallaria. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1857. 8.º gr. de 286 pag. e 14 planchas explicativas desdobraveis no fim do livro.—Tem uma magnifica introducção do traductor, e é dedicado a Sua Magestade El-Rei o sr. D. Pedro V.

Ao patriotismo do povo. Lisboa, Typ. Portugueza 1868. 8.º de 12 pag.— N'este opusculo apresenta o seu auctor o principio de que um povo que ame a sua autonomia e a liberdade, deve armar-se e preparar a defesa do seu territorio; julga que o povo a quem se diga francamente que periga a sua independencia, virá dar o seu obulo para a compra de armamento, e conclue pedindo uma subscripção de 1:200 contos para a compra de 50:000 espingardas, a conversão das 18:000 de Enfield ao novo systema de carregar pela culatra, e compra de artilheria.— Nunca vimos exemplar algum d'este folheto, e estes esclarecimentos são respigados de um artigo do sr. Mello Breyner, publicado na *Revista militar* n.º 19 de 15 de outubro de 1868. O sr. general Sá Carneiro escrevendo-nos em tempos, não nos pôde esclarecer ácerca do referido folheto, não se recordando de o haver escripto. Comtudo, alem do artigo do sr. Breyner, vem publicado no mesmo numero da *Revista* o seguinte: «Recebemos e muito agradecemos o opusculo intitulado *Ao patriotismo do povo,* publicado pelo ex.mo sr. José Paulino de Sá Carneiro, coronel de infanteria n.º 7. N'este opusculo mais uma vez se manifestam os sentimentos patrioticos do referido coronel, por tantas vezes expendidos n'este jornal.»— O *Diccionario* de Innocencio, vol. XIII, tambem o menciona sob o nome do sr. Sá Carneiro.

Tem varios artigos na *Revista militar* e outros jornaes politicos e entre elles um bem escripto trabalho sobre a *Defesa de Portugal*, publicado no anno de 1860, e reproduzido em 1868 no jornal *As novidades*.—*Veja* João Manuel CORDEIRO.

SÁ E MENEZES (João Rodrigues de), capitão mór das naus da India, commendador da ordem de Christo, e governador do castello de S. Filippe de Setubal.— N. em Lisboa, e m. a 27 de dezembro de 1682.— E.

Rebelion de Ceylan y los progressos de su conquista en el gobierno de Constantino de Saa e Noroña, su padre, etc. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1681. 4.° de xx-243 pag.

SÁ MENDES (Miguel Heliodoro de Novaes), cirurgião de brigada reformado, cavalleiro das ordens de N. S. da Conceição e de Aviz.— N. em Lisboa a 3 de junho de 1819, e m. na mesma cidade a 4 de março de 1882.— E.

A questão da ophtalmia do regimento 12 considerada pelo lado scientifico, mormente em referencia ao seu tratamento. Lisboa, Typ. do Progresso 1856. 8.° gr. de 28 pag. com varios mappas.—*Veja* Antonio José de ABREU.

SÁ NOGUEIRA (Miguel de), capitão de cavallaria, addido militar em Roma, condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar. Tendo frequentado o 1.° e 2.° anno das faculdades de mathematica e philosophia na Universidade de Coimbra, foi em fins de 1860 para Italia estudar assumptos militares, entrando no anno immediato como alumno interno do curso de cavallaria da real academia militar de Turim. Foi despachado alferes d'esta arma em 1863, servindo no exercito italiano até 1871, epocha em que deu a sua demissão. Entrou no anno immediato no exercito portuguez, em virtude de uma lei promulgada em 21 de maio de 1872. No exercito italiano fez a campanha de repressão e perseguição dos guerrilhas nas provincias napolitanas, e a campanha de 1866 no Veneto. Tanto no exercito italiano como no exercito portuguez desempenhou differentes commissões de caracter exclusivamente militar, quer junto da côrte, quer na diplomacia.— N. no chamado palacio do Patriarcha á Junqueira (Lisboa) a 21 de junho de 1839.— E.

Memoria sobre a campanha de 1870, apresentada ao general de divisão marquez de Sá da Bandeira. Primeira parte. Lisboa, Typ. Universal 1871. 8.° de 213 pag. e 2 estampas lithographadas.— O auctor não publicou a segunda parte do seu interessante trabalho, devido sem duvida ao facto de haver reconhecido que o nosso publico lia com avidez a 2.ª edição da *Historia da guerra franco-prussiana* do sr. Pinheiro Chagas, livro que embora escripto por um dos nossos mais primorosos e distinctissimos escriptores, não deixava de ser feito em Lisboa, e baseado sobre as descripções mais ou menos phantasiadas dos jornaes francezes, entretanto que quasi lhe passava despercebida a descripção do sr. Sá Nogueira, que tinha um merecimento incontestavel, por haver sido escripta por uma testemunha ocular, pois que o sr. Sá Nogueira seguiu, ainda que sem caracter official, grande parte das operações d'esta campanha de 1870, tendo occasião de colher apontamentos exactos sobre o proprio theatro de operações.

Ainda assim, apesar da indifferença manifestada em Portugal pelo livro do sr. Sá Nogueira, nós sabemos que elle foi devidamente apreciado por algumas altas illustrações da França e Italia; e o sr. Sá Nogueira devia sem duvida ufanar-se quando annos depois foi publicada, pelo estado maior allemão, a historia d'esta campanha, ao ver que não tinha a rectificar ponto algum essencial da sua *Memoria*.

Relatorio da instituição dos potris em Italia. Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.° de 32 pag., comprehendendo de pag. 81 a 111 a parte não official da collecção das ordens do exercito no anno de 1888.

SÁ NOGUEIRA DE FIGUEIREDO (Bernardo de), marquez de Sá da Bandeira [1], general de divisão, ministro de estado honorario, par do reino, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo da casa real, grão-cruz, commendador e grande

---

[1] Os importantes serviços que o marquez de Sá da Bandeira prestou á causa da liberdade, e em especial na retirada em julho de 1828 do exercito libertador para Galliza, davam-lhe incontestavel direito a ser levantado um monumento á sua honrada memoria.

Assim succedeu, sendo feito por subscripção publica em Portugal e Brazil, e devendo-se a sua iniciativa a um grupo de benemeritos cidadãos, á frente dos quaes se destaca o vulto venerando do sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, esclarecido auctor da *Historia da guerra civil e parlamentar*.

O monumento devia manifestar-se ao publico a 8 de setembro de 1883, dia anniversario d'aquelle em que o marquez de Sá tão heroicamente perdêra o braço direito em defesa das linhas da cidade do Porto em 1832; não

official de varias ordens nacionaes e estrangeiras, condecorado com a cruz de quatro campanhas da guerra peninsular, e com a medalha das campanhas da liberdade algarismo n.º 9, etc., etc., director da escola do exercito, presidente do conselho ultramarino e da commissão de defesa de Lisboa, socio emerito da Acad. Real das Sciencias de Lisboa e membro de algumas das primeiras sociedades geographicas da Europa.— N. em Santarem a 26 de setembro de 1795, e m. em Lisboa a 6 de janeiro de 1876.— E.

Reflexões sobre a practica do direito eleitoral, dirigidas a S. Ex.ª o marechal ministro da guerra e aos srs. generaes e officiaes do exercito. Lisboa, Typ. de J. M. da Costa 1845. 8.º de 13 pag.— N'esta publicação sustentava o então visconde de Sá da Bandeira, que da carta constitucional derivam os seguintes principios: — 1.º Todo o militar tem direito a votar como entender.— 2.º Nenhum superior tem direito a obrigal-o a votar contra a sua opinião.— 3.º Se o superior o quizer forçar a isso, elle não tem obrigação de obedecer.— 4.º Por uma falta similhante de desobediencia o superior não tem direito de o castigar.— 5.º Se o superior infligisse castigo por tal motivo commetteria um crime.— Contra este opusculo se imprimiu outro anonymo com o titulo: *Analyse que os officiaes da guarnição da capital offerecem ao folheto do sr. Visconde de Sá da Bandeira.* Lisboa, Imp. Nacional 1845. 8.º de 111 pag., e que já havia sido publicado no *Diario do governo* de 29 de setembro, sendo de idéas diametralmente oppostas aos verdadeiros principios liberaes.

Carta do Visconde de Sá da Bandeira ao conde de Sancta Maria sobre a liberdade de voto dos officiaes militares. Lisboa, Typ. da *Revolução de Setembro* 1845. 8.º de 23 pag.— É a replica á *Analyse* e que foi publicada em 30 de outubro.

Carta segunda... ao conde de Sancta Maria. Contém o exame das accusações que com auctorisação de S. Ex.ª lhe foram dirigidas. Ibi, Ibi 1845. 8.º de 18 pag.— Esta segunda carta foi publicada em 19 de novembro. Em ambas sustenta o visconde de Sá da Bandeira a doutrina justa e liberal, e refuta triumphantemente as idéas absolutistas expendidas pelos referidos officiaes do exercito no *Diario* e na *Analyse*.

Correspondencia entre o visconde de Sá da Bandeira e os ministros plenipotenciarios e outros agentes das Potencias, signatarios do protocollo de 21 de maio de 1847, acompanhada de uma carta a Sua Magestade a Rainha, e de outros documentos. Lisboa, Typ. Neryana 1848. 8.º gr. de XXX-138 pag., seguindo-se um appendice de 11 pag., que consta de varios documentos relativos á convenção de Gramido.— D'esta publicação ha outra edição em francez.— *Veja* Antonio Alves Martins.

Relatorio do ministerio da guerra apresentado á camara dos senhores deputados na sessão de 24 de fevereiro de 1863. Lisboa, Imp. Nacional 1864. Fol. peq. de 24 pag.

Idem, apresentado ás côrtes pelo ministro da guerra Marquez de Sá da Bandeira, em maio de 1869. Ibi, Ibi 1869. Fol. peq. de 29 pag. com varios mappas.

Memoria sobre as fortificações de Lisboa. Ibi, Ibi 1866. 8.º gr. de 113 pag.— Contém esta memoria uma narração historica do que se passou ácerca das fortificações da capital, desde 2 de março de 1857, data do decreto que ordenou a preparação do plano

---

sendo possivel, porém, ultimarem-se os trabalhos a tempo de permittir que a inauguração do monumento se verificasse n'esse dia, foi ella adiada para 8 de julho de 1884, anniversario do desembarque do exercito liberal em Arnosa de Pampelido, e ainda novamente transferida para 31 de julho d'esse anno, anniversario do juramento da Carta.

Foi pois n'este dia que se inaugurou o monumento levantado á memoria do marquez de Sá, na praça de D. Luiz em Lisboa, obra insigne do talentoso artista italiano Giovanni Cinizelli, que findou os seus dias na execução d'este trabalho.

O monumento consta de tres partes: a base, o pedestal e a estatua. A base é formada por tres largos degraus. O pedestal compõe-se de um plinto geral, sobre o qual assentam estatuas ou grupos allegoricos, e o corpo do pedestal é revestido nas duas faces lateraes de baixos relevos de marmore de Carrara, reproduzindo factos da vida do marquez de Sá; o ferimento em Vielle, a mutilação no alto da Bandeira, o desembarque em Villa do Conde, e a retirada para Galliza. Corôa o monumento a estatua do general, empunhando a bandeira symbolo da liberdade, no qual tambem um genio sustenta um facho, que representa a luz que dimana da liberdade.

Na face anterior do corpo do pedestal lê-se o seguinte:

AO GENERAL MARQUEZ
DE SÁ DA BANDEIRA.

tendo na parte inferior sobre o plinto a estatua de uma escrava ensinando a um filho, que ampara nos braços, o nome do general, que fôra para ambos origem da liberdade que disfructavam.

Na face posterior lê-se:

POR SUBSCRIPÇÃO
PUBLICA
INAUGURADO EM
1884.

tendo no plinto a estatua da historia. Ladeiam o pedestal dois leões, um prostrado, outro no acto de erguer-se não vencido. Por baixo do primeiro lê-se 1814, e do segundo 1832.

das fortificações de Lisboa, até á publicação da lei que as auctorisou, precedida de um artigo que o auctor havia publicado sobre o mesmo assumpto no *Jornal do commercio*.— De pag. 85 a 101, encontram-se umas *Curiosas observações sobre o estado do exercito portuguez*, e vicissitudes por que tem passado desde 1807.— Francisco de Paula Sousa Pegado, que falleceu, sendo general de brigada reformado, a 28 de junho de 1868, publicou em o *Jornal do commercio* de 9 e 10 de abril de 1867, dois artigos com referencia a este assumpto, tendo por titulo: *Additamento á Memoria do ex.^{mo} sr. general de divisão, Marquez de Sá da Bandeira.*

Notas sobre o plano de defesa de Lisbôa. Lisboa, Imp. Nacional 1867. 8.º de 13 pag.

SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN (D. João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco de), 1.º duque, 1.º marquez e 1.º conde de Saldanha, mordomo mór de S. M., par do reino, conselheiro de estado, ministro de estado honorario, marechal do exercito e ex-commandante em chefe; vogal do supremo conselho de justiça militar, ministro plenipotenciario, grão-cruz de differentes ordens militares, e condecorado com varias outras distincções e medalhas de honra nacionaes e estrangeiras; socio emerito e ex-vice-presidente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, e membro de muitas outras associações scientificas e litterarias da Europa.—A vida militar do marechal Saldanha synthetisa-se em breves palavras: «foi distincto na guerra da independencia sustentada no principio d'este seculo, notavel nas contendas da America, e completou o seu renome erguendo-se sobre o mais subido pedestal de gloria, nas luctas pela liberdade. O duque de Saldanha deixa atraz de si bastantes censores, não poucos invejosos, mas nenhum inimigo. Foi homem de elevada intelligencia, bondoso coração e finissimo trato; a patria deve perdoar-lhe os erros e agradecer-lhe os valiosos serviços prestados em muitos lances afflictivos».— N. em Lisboa a 17 de novembro de 1790, e m. em Londres a 21 de novembro de 1876[1].— E.

Exposição franca e ingenua dos motivos que decedirão o brigadeiro João Carlos Saldanha de Oliveira e Daun a não acceitar o commando da expedição para a Bahia. Lisboa, Typ. do M. P. de Lacerda 1823. Fol. de 17 pag.— Esta publicação foi motivada pela seguinte portaria: «Manda El-Rei pela secretaria de estado dos negocios da guerra communicar ao brigadeiro João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun, que houve por bem nomeal-o para uma commissão de commando no Brazil, para o que passará immediatamente a embarcar-se na fragata *Perola,* aonde lhe serão dirigidos os titulos e instrucções competentes.— Palacio da Bemposta em 7 de fevereiro de 1823.— Manuel Gonçalves de Miranda.»— Saldanha tinha chegado poucos dias antes da provincia do Rio Grande do Sul, no Brazil, e sabia bem o estado revolucionario em que se achava aquelle paiz. Prestava-se a ir commandar a expedição á Bahia, mas queria levar a força e material de guerra sufficientes, para se não sujeitar a algum desastre; e o governo mandava-o sem admittir condições. D'ahi se originou a correspondencia e mais documentos publicados na referida *Exposição* e a prisão de Saldanha no castello de S. Jorge, onde esteve até ao principio de junho do mesmo anno de 1823, em que caiu o governo liberal.— Este opusculo é hoje extremamente raro. São apenas dois os exemplares conhecidos, pertencendo um á bibliotheca nacional de Lisboa, e outro ao sr. Joaquim

---

[1] Tendo sido transportado o cadaver do duque de Saldanha de Inglaterra para Portugal, foi depositado na igreja de S. Vicente de Fóra de Lisboa, sendo-lhe mandado erigir um tumulo em uma capella proximo do carneiro real, e junto áquelle em que repousa o marechal duque da Terceira.

A 23 de maio de 1881, foi feita a trasladação para o seu definitivo jazigo (embora na sepultura se leia que este acto foi celebrado a 21 de novembro de 1880), assistindo os ministros, generaes, pares do reino, militares de todas as jerarchias, e muitos outros individuos que foram prestar a derradeira homenagem ao grande general.

No sarcophago lê-se a seguinte inscripção:

POR ESPECIAL ORDEM REGIA
PARA HONRAR A MEMORIA
DE
JOÃO CARLOS DE SALDANHA MARECHAL DO EXERCITO
NASCIDO EM LISBOA
A 17 DE NOVEMBRO DE 1790 E FALLECIDO EM LONDRES A
21 DE NOVEMBRO DE 1876
PELOS SEUS GLORIOSOS FEITOS DE VALOR EM PROL
DA INDEPENDENCIA E
DA LIBERDADE DA PATRIA
FORAM AQUI DEPOSITADOS OS SEUS RESTOS MORTAES EM LOGAR
CONTIGUO AQUELLE EM QUE REPOUSAM OS SOBERANOS
A QUEM LEALMENTE SERVIU.
21 DE NOVEMBRO DE 1880

(Veja-se o jornal o *Occidente* de 1881.)

Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*. A casa dos condes de Rio Maior, onde estão muitos papeis do fallecido marechal de Saldanha, não tem esta publicação, e o sr. D. Antonio da Costa de Sousa Macedo, sobrinho do referido marechal, que no tomo I da sua excellente obra *Historia do marechal Saldanha*, se refere largamente a esta *Exposição*, serviu-se para o poder fazer do exemplar pertencente á bibliotheca já citada.

Observações sobre a carta que os membros da Junta do Porto dirigiram a S. M. o Imperador do Brazil em 5 de agosto de 1828. Paris, Typ. de J. Tastu 1829. 8.º gr.—Foram novamente publicadas com o seguinte titulo: — *A perfidia desmascarada, ou carta da junta do Porto a sua magestade o imperador do Brazil e observações á mesma carta, pelo conde de Saldanha, e por outro emigrado, com notas do editor*. Paris, 1830, sem designação de typographia. 8.º de 80 pag.— O bacharel Antonio Gomes das Neves Mello, que se achava emigrado no Rio de Janeiro, mandou reimprimir este folheto, supprimindo-lhe as notas e additamentos, e pondo-lhe o seguinte titulo: *Observações do conde de Saldanha, sobre a carta que os membros da Junta do Porto dirigiram a S. M. o imperador do Brazil, em 5 de agosto de 1828, e mandaram publicar no Paquete de Portugal, em outubro de 1829*. Rio de Janeiro, Reimpressão na Typ. de R. Ogier. 8.º de 40 pag.— Ácerca d'esta questão de Saldanha com a junta do Porto, fizeram-se muitas publicações na emigração liberal.

Requerimento e correspondencia do duque de Saldanha com o ministro da guerra, por occasião de ser demittido do officio de mordomo mór da casa real. Lisboa, Typ. da Revista Universal Lisbonense 1850. 4.º de 16 pag.

SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN (José Sebastião de), conde de Alpedrinha, senhor de Pancas, commendador da ordem de Christo, conselheiro do Conselho ultramarino, capitão de cavallaria e depois coronel de milicias de Lisboa oriental, veador da infanta D. Izabel Maria.— N. em Lisboa a 12 de abril de 1777, e m. a 12 de novembro de 1855.— E.

Ensaio para o estado mayor de hum exercito em campanha; applicavel ao serviço britannico; illustrado pela pratica nos paizes estrangeiros, escripto em inglez por hum official de graduação. Traduzido em portuguez, e offerecido a Sua Alteza Real o Duque de Sassex. Londres, Impresso por Juigné 1812. 4.º peq. de XXVIII-212 pag.

Diorama de Portugal nos trinta e tres mezes constitucionaes, ou golpe de vista sobre a revolução de 1820, e a restauração de 1823, e acontecimentos posteriores até fim de outubro do mesmo anno. Lisboa, Imp. Regia 1823. 4.º de 244 pag.

Quadro historico politico dos acontecimentos mais memoraveis da historia de Portugal, desde a invasão dos francezes no anno de 1807, athé á exaltação de Sua Magestade Fidelissima o senhor D. Miguel I ao throno de seus augustos predecessores. Ibi, Ibi 1829. 4.º de IV-53 pag.— Este quadro é dividido em duas partes, resumindo os acontecimentos da historia politica de Portugal de 1807 até 1828. Segundo declara o auctor, *serviu-se da penna, arma poderosa com a qual se tem feito grandes males e grandes bens, por se achar privado de combater com a espada uma facção que a má fé e a ambição preparou e a illusão e a vingança sustentou.*

SALGADO (Antonio José da Cunha) (1.º), capitão do corpo de engenheiros em 1821, tendo sentado praça no regimento de artilheria 1 em 3 de novembro de 1808 como segundo tenente de bombeiros.— E.

Esboço de uma constituição militar, analoga ao systema liberal. Lisboa, na Nova Imp. da viuva Neves & Filhos 1821. 8.º de 16 pag.— Não vimos exemplar algum d'este opusculo. O sr. Pereira Caldas diz que na dedicatoria a el-rei D. João VI, apresenta o auctor noticia minuciosa de algumas particularidades da sua vida até aquella epocha.

SALGADO (Antonio José da Cunha) (2.º), coronel de cavallaria, commendador das ordens de Aviz e de Izabel a Catholica, official das da Torre e Espada e N. S. da Conceição e cavalleiro da de Leopoldo da Belgica. Foi nomeado commandante da escola complementar do deposito geral de recrutas em Mafra no anno de 1859; encarregado de organisar e dirigir a padaria militar de Lisboa em 1861; commandante do asylo dos filhos dos soldados de 1863 a 1870; chefe da administração militar do campo de instrucção e manobras em Tancos em 1866; director do collegio militar em 1869; chefe da 2.ª repartição da direcção geral do ministerio da guerra em 1871; alem de muitas outras commissões de serviço que desempenhou sempre com o maximo zêlo e illustração notaveis.— N. na Ajuda a 10 de janeiro de 1823, e m. no logar de Casellas a 25 de setembro de 1881.— E.

Noções geraes da guerra. Lisboa, Typ. da Revista Popular 1852. 8.º peq. de X-275 pag.— Ensina este livro quaes são os variados deveres inherentes aos militares nas diversas eventualidades da guerra, e como podem desempenhal-os satisfactoriamente.

Relatorio da escola central de tiro em 1855, mandado publicar pelo ministerio da guerra. Lisboa, Imp. Nacional 1855. 8.° de 121 pag. e 10 estampas.

Instrucção geral do asylo dos filhos dos soldados. 1.ª Classe. 1.° Doutrina (compendio elementar de leitura). Lisboa, na mesma Imp. 1868. 8.° peq. de 48 pag.— Contém igualmente os discursos que foram proferidos pelo auctor, que era então commandante do asylo, nas solemnidades da instituição, e que apontam dados muito proveitosos para a sua historia.

Idem. 4.ª Classe. 1.° Doutrina. 7.ª parte, Ortographia. Ibi, na mesma Imp. 1869. 8.° peq. de 37 pag.

Breves apontamentos e considerações sobre o asylo dos filhos dos soldados. Ibi, Ibi 1871. 8.°— Por decreto de 12 de janeiro de 1837 foi creado o *Asylo rural militar,* casa pia destinada exclusivamente para recolher, alimentar e educar oitenta alumnos, filhos das praças de pret do exercito, havendo a intenção de o estabelecer no extincto convento do Varatojo. Este pensamento porém, só se converteu em realidade pela carta de lei de 2 de julho de 1862, e devido á intervenção muito decidida d'El-Rei o sr. D. Pedro V, na transformação do *Asylo rural militar* em *Asylo dos filhos dos soldados,* no intuito de preparar bons sargentos para o exercito. A inauguração do asylo em Mafra, só pôde realisar se por El-Rei D. Luiz em 24 de março de 1863.

Exposição dirigida a sua excellencia o ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra sobre o projecto de reforma da instrucção da arma de cavallaria. Lisboa, Typ. Universal 1871. 8.° de 117 pag. e 2 innumeradas de indice.

Extracto do regulamento disciplinar do exercito ou synopse das competencias e dos effeitos das penas e da suspensão de funcções. Ibi, Imp. Nacional 1876. 8.° de 7 pag.— Apesar de não trazer o nome do auctor, sabe-se que foi organisado pelo coronel Salgado, o qual havia pertencido á commissão que elaborou o regulamento disciplinar.— O auctor apresenta n'este opusculo clara e resumidamente tudo quanto é essencial saber-se do regulamento disciplinar de 1875, orientando os officiaes e officiaes inferiores na esphera de suas attribuições, e ensinando-lhes a avaliar as dos outros.

Relatorio apresentado ao ministerio dos negocios da guerra, pela commissão encarregada de formular um projecto de bases para a reforma de instrucção da cavallaria e publicado por ordem do mesmo ministerio. Lisbóa, Imp. Nacional 1877, 8.° de 83 pag.

A questão da cavallaria. Algumas paginas de historia contemporanea. Ibi, Typ. das Horas Romanticas 1877. 8.° de 320 pag. e 3 innumeradas de indice e erratas.— E uma obra notavel que infelizmente foi mais apreciada no estrangeiro do que no nosso paiz.— *Veja* sobre o mesmo assumpto José Estevão de Moraes Sarmento e José Honorato de Mendonça.

Regulamento para a instrucção da cavallaria. Titulo I. Lisboa, Imp. Nacional 1878. 8.° de 709 pag.— Este regulamento devia constar de sete titulos; não foram porém publicados os seis restantes. O titulo I foi distribuido aos corpos de cavallaria, para ser feita por elle a respectiva instrucção, e como os restantes titulos, que não foram dados á estampa, prendiam com o titulo I, foi publicado como esclarecimento o seguinte:

Regulamento para a instrucção da cavallaria. Disposições transitorias e extractos dos titulos II, III *e* IV. Ibi, Ibi 1880. 8.° de 148 pag. e 1 innumerada de errata e 2 estampas.— Estes extractos referem-se á formação do esquadrão, do regimento e da brigada em ordem unida, e ao ensino do cavallo de remonta.

Como elucidação ao titulo I havia sido publicado o

Atlas do Titulo I. Ibi, Ibi. Fol. peq. de 28 estampas lithographadas com 339 figuras.

Esta parte do regulamento de 1878, foi mandada pôr provisoriamente em execução por portaria de 30 de março de 1880. Foi porém vivamente atacada, o que causou uma certa estranheza, por ser de todos sabido que o referido regulamento faria saír a arma de cavallaria das suas praxes rotineiras, obrigando-a ao trabalho physico e intellectual. Esta predisposição e as doutrinas sobre organisação do exercito defendidas pelo coronel Salgado na commissão de defesa do reino, nomeada por portaria de 22 de dezembro de 1880, desencadearam contra elle altas influencias, e estas produziram a commissão nomeada por portaria de 6 de abril de 1881, que foi de opinião que o regulamento de cavallaria não era acceitavel; motivaram a nomeação da commissão de 7 de julho do mesmo anno, para a confecção de um novo regulamento de tactica, a dissolução da commissão consultiva de defesa do reino, e talvez a morte do coronel Salgado.— *Veja* José Honorato de Mendonça.

Quando Salgado esteve director do asylo dos filhos dos soldados, escreveu os seguintes compendios para uso dos respectivos alumnos, e que foram autographados na officina lithographica do mesmo asylo:

Principios de grammatica portugueza.

Principios elementares de arithmetica e algebra.

Principios elementares de geometria practica.

Principios elementares de chronologia.
Principios elementares de tactica.
Principios elementares da arte militar.
Principios elementares de armamento, munições e tiro.
Noções geraes da organisação do exercito.

Extracto dos regulamentos:
Serviço interior.
Serviço de guarnição.
Serviço de administração e justiça militar.
Noções de hygiene militar.
Noções de hyppiatria e veterinaria.

O coronel Salgado foi ornamento da arma de cavallaria a que pertencia e que tantos desvelos lhe mereceu, e um dos mais illustrados officiaes do nosso exercito. Como escriptor, alem das publicações apontadas, deixou ainda devidos á sua penna importantes e magnificos relatorios que existem ou devem existir nos archivos do ministerio da guerra e em outras repartições militares. Foi tambem fundador do jornal a *Revista militar* e um dos seus mais dedicados e distinctos collaboradores.

SALINAS (Luiz Antonio de), capitão de artilheria. Achava-se destacado no forte de Lippe [1] em julho de 1808, quando o exercito francez se retirou de Portugal, e consta que Salinas o acompanhou, fallecendo em França.— N. em Linhares em 1775.— E.

Pequeno manual do artilheiro na defesa das praças de guerra, offerecido aos novos artilheiros portuguezes por um antigo official de artilheria. Bordeus, Imp. de Laquillotiere et Cercelet 1821. 12.º de XXIV-135 pag.— O auctor prometteu n'este livro publicar uma segunda parte que não consta se imprimisse.

Golpe de vista militar sobre as nossas praças de guerra, ou Influencia d'estas na defensa das Provincias em que se acham situadas, e sobre os pontos que se deverião fortificar para augmentar esta defensa, tudo apoyado com razoens, ou com exemplos dos acontecimentos da ultima guerra. Bordeus, na Impressão de Peletingeas 1822. 8.º de 51 pag.— Saiu com as iniciaes L. A. de S., discipulo da Acad. militar transtagana.— Foi reimpresso este folheto pela empreza do jornal a *Revista militar*. Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.º de 63 pag. e 3 innumeradas, e por ella offerecido aos seus assignantes, por ser obra rara, e por merecer ser lida e estudada, pela descripção que nos apresenta do paiz, noticias que dá sobre as praças de guerra, considerações sobre a nossa defesa, etc.— O exemplar que possuimos da primeira edição tem a seguinte declaração impressa na capa: *Papel feito de Palha. Nova descoberta em 1821.*

SAMPAIO (Luiz Lourenço de). Seguiu a vida militar, chegando a ser mestre de campo.— N. na cidade de Beja.— E.

(C) *Discurso politico e militar emblema, que mostra com evidencia, advertidos acertos para a conservação do Principe e seu Estado; quando preciso lhe seja mover a guerra defensiva e offensiva, com subsistencia contra outro, posto que mais poderoso.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 4.º de VIII-19 pag.— É raro este opusculo.

SAMPAIO (Salvador do Couto de), promotor de justiça ecclesiastica no bispado da Guarda, sendo formado em canones.— Parece que era natural da Guarda, se bem que o *Diccionario popular* do sr. Pinheiro Chagas o considere como de Coimbra.— E.

(C) *Relação dos successos victoriosos que na barra de Goa houve dos hollandezes Antonio Telles de Menezes, capitão general do mar da India, nos annos de 1637 e 1638.* Coimbra, por Lourenço Craesbeeck 1639. Fol. de 12 pag. sem numeração.— É opusculo raro e que está *elegantemente escripto* no dizer de Barbosa.

SANDE E LEMOS (José Victorino de), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito, cavalleiro das ordens de Aviz e de N. S. da Conceição, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Lagos a 18 de março de 1845.— E.

---

[1] D. Maria I, pouco depois de haver subido ao throno, ordenou que o forte de Lippe se denominasse de Nossa Senhora da Graça. O conde de Lippe foi quem projectou a construcção d'este forte, confiando a construcção a M. Etienne, official de mui distincto merecimento, sendo substituido depois por M. Valleré, então coronel do regimento de artilheria de Extremoz. Na provincia do Alemtejo e especialmente na cidade de Elvas, é ainda conhecida esta fortaleza pela denominação de *forte de Lippe*.

Tactica elementar da infanteria prussiana. Traducção do inglez. Lisboa, Typ. Universal 1875. 8.º de 82 pag. com 24 estampas e 2 pag. innumeradas de erratas.— Foi publicada pela empreza da *Revista militar.*

No mesmo jornal publicou o sr. Sande e Lemos, traduzido do inglez: a parte 5.ª da ordenança de infanteria ingleza, – *Shelter-trench and pit exercise*, que imprimiu com o titulo de *Exercicios de trincheira-abrigo e fossos para atiradores*,— a *Trolha bayoneta*,— e os *Artigos de guerra do exercito inglez;* — e traduzido do allemão: o *Codigo penal militar allemão.* Esta traducção que a redacção da *Revista militar* publicava, annotando-a, não chegou a completar-se.—Veja *Almanachs militares.*

SANTA ANNA (Fr. João de), franciscano da provincia da Arrabida, leitor de theologia, e bibliothecario da real livraria de Mafra.— E.

Sermão que recitou na pomposa e solemne abertura do Real Asylo dos Militares invalidos, fundado pela serenissima princeza D. Maria Francisca Benedicta na sua quinta junto ao lugar de Runa, etc., em 25 de julho de 1827. Lisboa, Imp. Regia 1827. 4.º de 30 pag.—*Veja* Fernando Luiz Pereira de Miranda PALHA.

SANTA BARBARA (Fr. Antonio), bacharel em philosophia e mathematica pela Universidade de Coimbra, da ordem dos Augustinianos reformados.— E.

Sermão em acção de graças pelas venturosas resultas do acontecimento de 31 de março de 1814. Prégado na igreja de S. Bento da Victoria do Porto. Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.º de 53 pag.

SANTOS (José Antonio dos), pharmaceutico.— N. em Thomar a 24 de maio de 1854.—E.

Monumento das ordens militares do Templo e de Christo em Thomar. Memoria historico-descriptiva seguida de uma noticia sobre alguns artistas das respectivas obras. Lisboa, Typ. da Bibliotheca Universal 1879. 8.º de 203 pag.

SANTOS E SILVA (João Antonio dos), bacharel formado em medicina, deputado ás côrtes em diversas legislaturas, director da alfandega municipal de Lisboa e depois chefe de serviço na da capital, quando em 1855 foram reorganisados os quadros das alfandegas do reino. Foi escriptor fluente e orador distinctissimo.— N. na villa da Moita a 16 de abril de 1824, e m. no Lumiar a 13 de abril de 1874.— E.

Revista historica e politica de Portugal desde o ministerio do marquez de Pombal até 1842. Precedida de uma rapida exposição dos factos principaes da revolução franceza de 1789 até á invasão dos francezes em Portugal. Coimbra, Imp. da Universidade 1852. 8.º gr. de 258 pag.—Tem uma introducção do sr. Carlos Ramiro Coutinho, mais tarde visconde de Ouguella.— É livro extremamente raro.

Esta obra contém duas partes. Na primeira, que comprehende dois livros, tratam-se os seguintes assumptos: *1789 ou a revolução;* e *O governo de Portugal desde os fins do seculo 18.º até 1820;*— na segunda, que comprehende um só livro: *Portugal desde 1820 até 1834.*

Como se vê do titulo da obra, deveria esta abranger a historia politica de Portugal desde o ministerio do marquez de Pombal até 1842, comtudo a segunda parte teve mais desenvolvimento do que o auctor havia previsto, e portanto fechou-a com os ultimos acontecimentos de 1834, deliberando escrever uma terceira parte que marcasse a epocha verdadeira do governo representativo. Nunca, porém, foi publicada.

SARAIVA DA COSTA REFOIOS (Francisco), barão de Ruivoz, brigadeiro do exercito, commendador das ordens de Aviz e Conceição, cavalleiro da da Torre e Espada, do conselho de S. M.— Militou por muito tempo no Brazil, e foi depois governador militar de Santarem e das armas do partido do Porto; general commandante do exercito liberal em 1828; prefeito da provincia dos Açores, prefeito da provincia do Minho e deputado ás côrtes em 1834 e 1835.— N. em Ruivoz, concelho do Sabugal, a 4 de outubro de 1779, e m. a 21 de abril de 1842.— E.

Esclarecimentos sobre alguns factos referidos na Apologia do coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos, impressa e publicada em Lisboa, com data de 1 de fevereiro de 1835. Lisboa, Typ. Patriotica de Carlos José da Silva 1835. 8.º de 28 pag.— No dia 24 de junho de 1828, teve logar a disputada acção da Cruz dos Morouços, proximo da cidade de Coimbra. Embora esta acção fosse posteriormente avaliada em desfavor dos liberaes, visto que estes se retiraram de Coimbra para o Porto, na madrugada de 26, sendo altamente para estranhar que se abandonasse o campo ao inimigo, e lhe entregassem Coimbra e outras terras: é porém verdade que os motivos da retirada foram alheios áquella acção e não podem por fórma alguma indicar uma derrota na Cruz dos Morouços, pois

com bom fundamento, tal classificação não devem ter as forças liberaes, que se bateram com uma valentia admiravel, mantendo-se no campo ainda em todo o seguinte dia de 25 de junho.

O coronel Vasconcellos (posteriormente barão e visconde da Ponte da Barca), ficou mal visto pelo partido liberal desde essa epocha, pela sua indecisão, por se não achar commandando o seu regimento na acção da Cruz dos Morouços, e por ser um dos que sustentaram a necessidade da retirada de Coimbra, quando tal assumpto se discutia na presença dos membros da delegação da junta do governo.

Depois de finda a guerra civil tratou o coronel Vasconcellos de justificar-se, publicando um folheto com o titulo de *Apologia do coronel Vasconcellos*, em que desvia de si para o brigadeiro Saraiva, que commandava as forças liberaes n'essa epocha, os erros dos acontecimentos de Coimbra. Tendo este folheto sido distribuido na camara dos deputados em 1835, o brigadeiro Saraiva, que era membro da mesma camara, tratou de refutar immediatamente a doutrina da *Apologia*, mas desejando dar maior desenvolvimento á sua replica, e juntar-lhe varios documentos comprovativos, publicou o folheto acima descripto, sendo acompanhado para justificação da sua narrativa, de cartas dos srs. Antonio José Joaquim de Miranda, Antonio Luiz de Seabra, Francisco da Gama Lobo, José Joaquim Gerardo de Sampaio, Joaquim Antonio de Magalhães e visconde de Sá da Bandeira.

Tendo o coronel Vasconcellos respondido a este folheto, publicou de novo o brigadeiro Saraiva o seguinte opusculo:

Duas palavras sobre as notas ou esclarecimentos á Apologia do coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos. Lisboa, Typ. Patriotica de Carlos José da Silva & C.ª 1835. 8.º de 16 pag.—A pag. 14 traz a assignatura do *barão de Ruivoz, brigadeiro*, seguindo-se nas duas paginas restantes dois officios dirigidos ao barão de Ruivoz pelo visconde de Bobeda.—*Veja* Jeronymo Pereira de VASCONCELLOS.

SARAIVA DE CARVALHO E SILVA (Ovidio), bacharel formado na faculdade de leis pela Universidade de Coimbra.—N. na villa de S. João de Parahyba, provincia do Maranhão, no Brazil, em 1787, e m. no Brazil depois de 1847, sendo desembargador aposentado.—E.

Ode pindarica e congratulatoria ao principe, á patria e á academia pela restauração de Portugal. Coimbra, Imp. da Universidade 1808. 16.º de 14 pag.

Narração das marchas e feitos do corpo militar academico desde 31 de março em que sahiu de Coimbra, até 12 de maio, sua entrada no Porto. Ibi, na mesma Imp. 1809. 4.º de 25 pag.—É um opusculo interessante, especialmente pela maneira como descreve as operações militares do importante periodo a que é referido.—De assumpto analogo *veja* Francisco Antonio da Silva FERRÃO e *Addição á apologia, etc.*

SARGENTO (O). Este semanario, dedicado aos sargentos e musicos do exercito, começou a publicar-se em Coimbra em 1888, saindo o primeiro numero a 29 de julho d'esse anno. Do n.º 1 a 9 foi impresso na Typ. União, de 10 até 86 na Typ. do *Sargento*, e de 87 em diante na Imp. Academica.—Foi fundado este jornal por dois officiaes inferiores de infanteria, n'essa epocha residentes em Coimbra, e com o intuito assás louvavel de pugnar pelos interesses da classe, pôr em evidencia a situação precaria dos sargentos, e mostrar a fórma a empregar para sairem do meio lethargico em que se encontravam. O *Sargento* ainda se publica presentemente, tendo uma collaboração muito variada e nem sempre perfeitamente escolhida, dando isso logar a vermos com desgosto que o referido jornal se não limita a advogar os seus interesses como se propunha, permittindo se a liberdade culpavel de muitas vezes discutir e tratar de assumptos pouco em harmonia com os principios do respeito, subordinação e disciplina que a todos cumpre acatar.

SARMENTO (Francisco José), fidalgo da casa real, cavalleiro da ordem de Christo. Seguindo a vida militar, foi sargento mór e coronel do regimento de cavallaria de Chaves, chegando ao posto de marechal de campo; era governador da provincia de Traz os Montes, quando esta foi invadida em 1762 pelas tropas castelhanas, commandadas pelo marquez de Sarria.—N. pelos annos de 1700, em Vimioso, segundo Barbosa, ou em Bragança, segundo Innocencio.—E.

(C) *Instrucção militar para serviço de cavallaria e dragões*. Lisboa, Off. Ferreiriana 1723. 4.º de xx-157 pag. com 1 estampa.—É livro bastante raro.—*Veja* José de Almeida MOURA.

SATURIO PIRES (Trajano), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito, ex-secretario do real collegio militar, ex-secretario do conselho de guerra

da 1.ª divisão, antigo alumno do collegio militar, etc. Frequentou até ao terceiro anno o curso de conductor de obras publicas no instituto industrial de Lisboa, o qual não chegou a concluir.— N. em Lisboa a 27 de junho de 1857.— E.

Necessidade dos exercitos nacionaes. Serviço obrigatorio, milicias, reservas, instrucção. Lisboa, Typ. Universal 1880. 8.º de 54 pag.—Era então alferes de infanteria n.º 5 o sr. Saturio Pires, quando fez esta conferencia no quartel da Graça em Lisboa, trabalho bastante desenvolvido e no qual o seu auctor revela muito estudo e vastos conhecimentos. O sr. Saturio Pires julga que para resolver praticamente o problema de sustentar um exercito instruido, numeroso e modico, se devem conservar as forças activas em *quadros limitadissimos* durante certas epochas annuaes, adequar um systema consentaneo de *mobilisação de reservas,* e manter uma *legião militar policial* e outra *aduaneira* inteiramente mobilisadas. Alguns dos alvitres apresentados em 1880, no seu livro, pelo sr. Saturio Pires, estão hoje sendo postos em pratica, se bem que por uma fórma mais ou menos diversa. Haja vista aos actuaes districtos de reserva, batalhões da guarda fiscal, etc.

Tem collaborado na *Revista militar, Diario popular* e *Correio portuguez*, sendo por vezes director d'este ultimo jornal.

SCHIAPPA MONTEIRO DE CARVALHO (Alfredo Augusto), major de artilheria, professor na escola polytechnica e antigo instructor de desenho na escola do exercito, socio correspondente do instituto de Coimbra, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Santarem a 20 de novembro de 1838.— E.

Fortificação passageira. Nota sobre as frentes abaluartadas. Lisboa, Typ. Universal 1877. 8.º de 26 pag. e 1 estampa.

Publicou em alguns numeros do *Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas* de Coimbra, um bem elaborado artigo sobre *Secções conicas,* e conserva ineditos os seguintes trabalhos: *Determinação dos volumes das massas cobridoras em funcção das dimensões dadas para o traçado, deduzindo a largura e profundidade do fosso, etc.;— Modificação do fosso nas frentes abaluartadas;* — e *Formula para calcular o volume da canhoneira;* —sendo todas estas formulas deduzidas e calculadas com os unicos recursos da mathematica elementar.

SEABRA DE ALBUQUERQUE (Antonio Maria), empregado na direcção administrativa da imprensa da universidade, cavalleiro das ordens de Christo e de Izabel a Catholica, socio honorario de varias associações litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras. Tem sido um infatigavel cultivador dos estudos historicos, archeologicos e genealogicos, havendo dado á estampa excellentes publicações sobre taes assumptos.— N. em Coimbra a 20 de janeiro de 1820.— E.

Ordens militares em Portugal. Artigo inserto nos *Preludios litterarios*, jornal publicado em Coimbra em 1859, do qual foi collaborador.

Igualmente escreveu nas *Lições de geographia pelo abbade Gauthiere*, Paris 1878, desde pag. 253 a 267, sobre as ordens militares portuguezas de Christo, de S. Thiago da Espada, de S. Bento de Aviz, da Torre e Espada, de Nossa Senhora da Conceição e de Santa Izabel, e bem assim ácerca de todas as medalhas militares.

O laço da nação portugueza. Estudo historico. Coimbra, Imp. Independencia 1890. 8.º de 36 pag. nitidamente impressas a côres.— É um bello trabalho, elegantemente escripto, e no qual o seu esclarecido auctor prova á saciedade, que as côres do laço nacional, ainda hoje usadas nos nossos capacetes e bandeiras militares, não pertencem a nenhuma parcialidade politica, mas haviam nascido com a monarchia, sendo as que sempre fulguraram no seu escudo de armas.

SEIXAS (Antonio José de), antigo deputado da nação, vogal da junta do credito publico, presidente da associação commercial de Lisboa, e membro de varias outras associações. Exerceu diversas commissões do serviço publico sem a menor remuneração. De 1861 a 1869, foi sempre eleito deputado por Angola, offerecendo-lhe os seus constituintes, em 1865, uma medalha de oiro ornada de brilhantes, como testemunho de reconhecimento pelos serviços que havia prestado áquella provincia. Em 1871, dois annos depois de haver abandonado a sua cadeira de deputado, os habitantes de Angola offereceram ao seu ex-deputado, uma penna de oiro cravejada de brilhantes, a custa de uma subscripção publica.— N. em Fervença, concelho de Celorico de Basto, a 6 de fevereiro de 1817.—E.

A questão colonial portugueza em presença das condições da existencia da metropole. Lisboa, Typ. Universal 1881. 8.º de 166 pag.—Na questão militar que o auctor trata proficientemente n'este livro, mostra-se partidario da organisação colonial, formada

quer por corpos creados nas colonias, quer por corpos destacados do exercito do continente e mandados fazer serviço temporariamente e por escala no ultramar.

SEM RAZÃO *de estarem em Portugal as tropas castelhanas, e razão de serem recebidas como inimigas. Manifesto reduzido ás memorias apresentadas de parte a parte. Impresso em Madrid de ordem d'aquella côrte, nas duas linguas portugueza e castelhana, e reimpresso em Lisboa na lingua portugueza.* Sem designação de typographia, anno, etc. 4.º — É uma collecção de memorias, documentos, decretos, etc, quasi todos sem paginação, de sorte que o opusculo contém ao todo 55-8-4-3-3-3-4-5 pag. — O *Manifesto* foi impresso em Madrid em 1762.

SENTENÇAS DE TRIBUNAES E JUIZOS, *condemnando ou absolvendo individuos accusados de crimes politico-militares, unicamente militares, etc., e que foram impressas.*

1. Sentença de El-Rei D. Affonso V, pela qual foram restituidos ás suas honras os que haviam acompanhado o infante D. Pedro na batalha de Alfarrobeira. (Dada em Lisboa a 20 de julho de 1455.) — Vem nas *Provas da Hist. Gen. da Casa Real,* tomo II, pag. 3.

2. Sentença de degradação, e relaxação á justiça secular, dos réus cavalleiros e commandantes das ordens militares, comprehendidos na conspiração e insulto praticado contra El-Rei D. José. (Dada pela mesa da consciencia e ordens a 11 de janeiro de 1759.) Impressa em folio de 4 pag. — Por sentença de 23 de maio de 1781 proferida por treze juizes (presidindo os tres ministros e secretarios d'estado, e assistindo os dois procuradores da corôa e fazenda), foram declarados innocentes os Tavoras, pae e mãe, os dois filhos e o genro conde de Athouguia; mas ficou sem execução, sendo embargada pelo procurador da corôa. — Foi impressa em Lisboa, Imp. Imperial e Real 1808. Fol. de 71 pag.

3. Sentença do conselho de guerra contra Henrique Luiz de Graveron, coronel do regimento dos Reaes Estrangeiros, Alexandre Kinlock, tenente coronel, e João Herf, sargento mór, pelo crime de terem no dito regimento praças suppostas, utilisando para si os soldos e vencimentos respectivos, etc. — O coronel foi passado pelas armas no dia 11 de janeiro de 1766, e o tenente coronel e o sargento mór foram expulsos do serviço. (Datada de 14 de outubro de 1765.) — Foi impressa no jornal o *Conimbricense* n.º 2:310, de 14 de setembro de 1869.

4. Sentença do conselho do almirantado, absolvendo o capitão de mar e guerra José Pedro de Sousa Leite, commandante da fragata de guerra *Carlota*, accusado de não sair a tempo do porto de Vigo para dar caça a uma fragata franceza, etc. (Datada de 25 de agosto de 1797.) Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo. Fol. de 7 pag.

5. Sentença do conselho de guerra, condemnando á morte o tenente coronel Verissimo Antonio da Gama Lobo, por haver entregue sem defesa ao inimigo a praça de Juromenha, de que era governador. (Datada de 18 de agosto de 1801.) Lisboa, na Regia Off. Typographica. Fol. de 6 pag. — Foi-lhe commutada a pena por decreto de 23 de janeiro de 1802.

6. Sentença de residencia, tirada dos procedimentos de D. Miguel Antonio de Mello, (que foi depois conde de Murça), relativamente ao exercicio do cargo de governador e capitão general do reino de Angola: pela qual foi julgado livre e desembaraçado das culpas de que era arguido, etc. (Datada de 6 de agosto de 1805.) Lisboa, Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1805. Fol. de 3 pag.

7. Edital ou proclamação do general francez Loison, fazendo saber que fôra fusilado Jacintho Corrêa, o qual com uma fouce matára dois soldados francezes, etc. (Datada do quartel general em Mafra, 1 de fevereiro de 1808.) Escripto nas linguas portugueza e franceza n'uma folha avulsa, e impresso só de um lado. Reimpresso na *Gazeta de Lisboa* n.º 5, de 5 de fevereiro de 1808.

8. Sentença da commissão militar franceza contra Macario José, trabalhador arcabuzado pelo crime de haver morto tres soldados francezes com o seu cajado. (Em francez e portuguez.) Lisboa, Imp. Imperial e Real 1809. Fol. de 8 pag. — Reproduzida no *Observador portuguez* publicado no mesmo anno.

9. Sentença da Relação de Lisboa, contra Jacintho Valentim, alcaide de Alcobaça, condemnado á morte por ter sido espião dos francezes, e participante no saque dado por elles á villa de Nazareth. (Datada de 17 de junho de 1809.) Lisboa, Typ. Lacerdina 1809. Fol. de 8 pag.

10. Sentença da Relação de Lisboa, declarando illibada e restituida a fama e honra do desembargador José Paulo de Carvalho, corregedor de Evora, assassinado pela plebe amotinada, como partidario dos francezes. (Datada de 15 de julho de 1809.) Lisboa, Impressão Regia 1809. Fol. de 4 pag.

11. Sentença que declara pura e illibada a honra e fidelidade do tenente general Bernardino Freire de Andrade, assassinado em Braga, com outros officiaes do seu estado maior, pela plebe amotinada, que lhe dava o nome de traidores. (Datada de 18 de novembro de 1809.) Lisboa. Impressão Regia 1809. Fol. de 8. pag.—e na *ordem do dia* de 20 de dezembro do mesmo anno.

12. Sentença da Relação de Lisboa, declarando o tenente coronel Raymundo José Pinheiro livre de culpa nas imputações que lhes fizeram os que o accusavam de amotinador do povo, etc. (Datada de 6 de fevereiro de 1810.) Lisboa, Off. de João Evangelista Garcez. Fol de 4 pag.

13. Sentença da Relação do Porto, declarando innocente e sem culpa alguma o desembargador João Nepomuceno Pereira da Fonseca, corregedor de Barcellos, morto por virtude de injusta sentença que o infamou de traidor á patria. (Datada de 15 de março de 1810.) Lisboa, Imp. Regia. Fol. de 3 pag.

14. Sentença da Relação de Lisboa, pela qual foi julgado sem culpa o conde de Sampaio, accusado de partidario dos francezes e de haver exercido cargos no seu governo. (Datada de 14 de abril de 1810.) Lisboa, Off. de Joaquim Rodrigues Andrade 1816. Fol. de 4 pag.

15. Sentença do Juizo da Inconfidencia, contra Pedro de Almeida, marquez de Alorna, exautorando-o e condemnando o a morte atroz, por traidor á patria, servindo no exercito invasor que entrou em Portugal em 1810. (Datada de 6 de setembro de 1810.) Ibi, na mesma Off. 1815. Fol. de 3 pag., e antecedentemente no *Correio braziliense* de janeiro de 1811.—Veja *Sentença* n.º 39.

16. Sentença da Relação de Lisboa contra Ayres de Saldanha, conde da Ega, condemnado a morte de garrote, e exautorado por traidor á patria, fugindo com o exercito inimigo em 1808. (Datada de 29 de janeiro de 1811.) Ibi, na Off. da viuva Neves & Filhos. Fol. de 7 pag., e no *Correio braziliense* de março de 1811.—Veja *Sentença* n.º 37.

17. Sentença da Relação de Lisboa contra Manuel Ignacio Martins Pamplona, sua mulher e outros individuos, condemnados a morte atroz por terem vindo a Portugal com o exercito de Massena em 1810. (Datada de 16 de março de 1811.) Ibi, na Regia Off. Silviana. Fol. de 12 pag. e no *Correio braziliense* de maio de 1811.—*Veja* Manuel Ignacio Martins PAMPLONA e *Sentença* n.º 33.

18. Sentença da Relação de Lisboa contra João Mascarenhas Neto, que morreu de garrote, condemnado por traidor á patria. (Datada de 30 de março de 1811.) Ibi, Imp. Regia. Fol. de 8 pag. e no *Correio braziliense* de abril de 1811.

19. Sentença do conselho de guerra, condemnando Joaquim Mestre Crespo e outros quatro soldados de milicias, a morrerem fusilados por crime de deserção em tempo de guerra.—Saiu na *ordem do dia* do 1.º de julho de 1811.

20. Sentença do Juizo da Inconfidencia contra o marquez de Loulé e o conde de S. Miguel, exautorados e condemnados a morte atroz por virem ao serviço do exercito invasor a Portugal em 1810. (Datada de 21 de novembro de 1811.) Lisboa, Imp. Regia. Fol. de 3 pag., e no *Investigador portuguez* de fevereiro de 1812.—Veja *Sentença* n.º 32.

21. Sentença do Juizo da Inconfidencia, absolvendo os marquezes de Valença e Ponte do Lima, e o coronel José de Vasconcellos e Sá, que, estando no serviço francez, desertaram d'elle e vieram para Portugal. (Datada de 30 de dezembro de 1811.) Ibi, Imp. Regia. Fol. de 4 pag., e no *Investigador portuguez* de abril de 1812.

22. Sentença da Relação de Lisboa contra José Maria de Carvalho, José Alexandrino da Costa Fortuna e Candido José Xavier, condemnados á morte, por virem no exercito francez que invadiu Portugal em 1810. (Datada de 22 de fevereiro de 1812.) Ibi, na mesma Imp. Fol. de 4 pag., e no *Correio braziliense* de abril de 1812.

23. Processo summario e formalisado em conselho de guerra contra o tenente coronel Francisco Bernardo da Costa e Almeida, que fôra tenente rei da praça de Almeida, accusado de haver concorrido, por fraqueza, para accelerar a entrega da mesma praça aos francezes em 1810. (Morreu arcabuzado.) A sentença tem a data de 20 de abril de 1812.—*Veja* João da Silva MENDES e Fortunato José BARREIROS.

24. Sentença da Relação de Lisboa. declarando innocentes e livres de qualquer culpa a Manuel Bernardo Aranha Cota Falcão de Menezes e Joaquim José Pombeiro, apresentados n'esta cidade como desertores do exercito francez em cujo serviço andavam. (Datada de 11 de maio de 1813.) Impressa na *Gazeta de Lisboa.*

25. Sentença da Relação de Lisboa, declarando innocente e livre de culpa o visconde d'Asseca, apresentado n'esta cidade vindo da Russia como desertor do exercito francez. (Datada de 12 de junho de 1813.) Saiu na *Gazeta de Lisboa* e *Correio braziliense* de setembro de 1813.

26. Processo verbal e summario em conselho de guerra, para justificação do coronel do regimento de infanteria n.º 24, Guilherme Cox, governador da praça de Almeida, relativamente á entrega por elle feita da dita praça ao exercito francez em 1810. Foi

declarado sem culpa. (A sentença é de 4 de março de 1815.) Impressa sem declaração de logar, anno, etc. Fol. de 52 pag.

27. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo José Pereira Pinto, capitão que fôra do regimento de infanteria n.° 11, da imputação de traidor á patria, como vindo contra ella no exercito francez. (Datada de 13 de julho de 1816.) Impressa na *Gazeta de Lisboa* n.° 205, de 19 de agosto de 1816.

28. Sentença da Relação de Lisboa, declarando innocente e livre de culpa a memoria e fama posthuma do brigadeiro Luiz de Oliveira da Costa Almeida Osorio, que por sentença da Relação do Porto, de 17 de setembro de 1808, havia sido julgado traidor á patria, como partidario e sequaz dos francezes, sendo depois barbaramente assassinado pelo povo tumultuoso. (Datada de 28 de março de 1817.) Vem a pag. 55 da *Certidão do processo,* impresso em Lisboa na Imp. Regia 1817. Fol.

29. Sentença do Juizo da Inconfidencia contra o tenente general Gomes Freire de Andrade, e mais individuos presos e processados pelo crime de conspiradores, sendo declarados réus de lesa-magestade e alta traição, etc.—Foram enforcados doze, e outros condemnados a degredo, etc., precedendo exautoração e confisco de bens aos padecentes. (Datada de 15 de outubro de 1817.) Lisboa, Impressão Regia. Fol. de 26 pag.—Anda tambem na *Memoria* publicada em Londres.—*Veja* Joaquim Ferreira de FREITAS e *Sentença* n.° 35.

30. Sentença do conselho de guerra, pela qual foi expulso com infamia do serviço militar o segundo tenente do regimento de artilheria n.° 3, José Maria de Almeida Pinto, por ter dado partes falsas, e cobrado dinheiro por maneira illegal. (Datada de 26 de março de 1818.)—Saiu na *ordem do dia* de 23 de abril de 1818.

31. Sentença do conselho de guerra, condemnando o voluntario Anselmo José Carlos de Oliveira, commandante do brigue *Tejo,* a servir por dois annos sem soldo, etc., por ter mandado atirar sobre uma lancha, que conduzia marujos desertores do serviço, do que resultou a morte de um d'elles. (Datada de 17 de dezembro de 1818.) Lisboa, Imp. Regia 1819. Fol. de 7 pag.

32. Sentença da Junta da Inconfidencia, absolvendo o conde de S. Miguel das penas que lhe foram impostas na sentença de 21 de novembro de 1811, por ter vindo ao serviço dos francezes contra Portugal, etc. (Datadas do 1.° de março e 9 de abril de 1821.) Ibi, na Regia Typ. Silviana. Fol. de 8 pag.—Veja *Sentença* n.° 20.

33. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo Manuel Ignacio Martins Pamplona e sua mulher das penas impostas por sentença de 16 de março de 1811. (Datada de 12 de maio de 1821.) Lisboa, Typ. de Bulhões 1821, e na *Memoria justificativa.*—*Veja* Manuel Ignacio Martins PAMPLONA e *Sentença* n.° 17.

34. Sentença do conselho do almirantado, absolvendo José Maria Monteiro, capitão de mar e guerra, commandante da fragata *Perola,* accusado de ter abandonado o commando da mesma fragata. (Datada de 7 de junho de 1821.) Ibi, Typ. de Bulhões. Fol. de 7 pag.

35. Sentença da Relação de Lisboa, proferida em recurso de revista, a requerimento das viuvas e parentes proximos dos infelizes padecentes enforcados no campo de Sant'Anna em 18 de outubro de 1817, pela qual foi annullada a sentença do Juizo da Inconfidencia que os condemnára. (Datada de 20 de maio de 1822.) Ibi, Imp. Nacional. Fol. de 7 pag.—Veja *Sentença* n.° 29.

36. Sentença do conselho de guerra contra Jorge Nunes, soldado do regimento de infanteria n.° 1, condemnado em pena de morte, por atacar com a bayoneta o seu tenente, indo com o regimento em marcha para o quartel. (Datada de 15 de junho de 1822.)—Impressa no *Diario do governo* de 6 de julho de 1822.

37. Sentença de absolvição a favor do conde da Ega, Ayres de Saldanha, reformando e revogando a de 29 de janeiro de 1811, que o condemnára como traidor e infiel ao rei e á patria por ter acompanhado com sua mulher e filhos o exercito invasor na retirada de Portugal. (Datada de 18 de janeiro de 1823.) Lisboa, Imp. Regia 1823. 4.° de 29 pag.—Veja *Sentença* n.° 16.

38. Sentença proferida na causa crime em que foi auctora a justiça e réus o tenente general Francisco de Borja Garção Stockler, governador e capitão general das ilhas dos Açores, o rev.^{mo} bispo de Angra e o coronel governador do castello de S. João Baptista da mesma cidade, etc. Lisboa, Impressão da viuva Neves & Filhos 1823. Fol. de 9 pag.—Foi reproduzida no volume 7.° do *Archivo dos Açores* de 1885.—O bispo era D. Francisco Manuel Nicolau de Almeida, e o governador do castello de S. João Baptista era Caetano Paulo Xavier. Esta sentença (que era da Relação de Lisboa), absolveu estes réus presos e processados por factos praticados na ilha Terceira, e tendentes a impedir a proclamação e reconhecimento do governo constitucional na mesma ilha. A sentença é datada de 10 de junho de 1823. Com a queda do systema liberal, obteve o general Stockler não só o titulo de barão de Villa da Praia, por carta de 29 de setembro de 1822,

mas igualmente a reintegração no logar de capitão general dos Açores.—*Veja* Francisco de Borja Gorjão STOCKLER.

39. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo a memoria e fama posthuma do marquez de Alorna D. Pedro de Almeida, e reformando e revogando a sentença de 22 de dezembro de 1810, que o condemnára como réu de lesa-magestade e traidor á patria. (Datada de 16 agosto de 1823.) Saiu inserta na *Memoria justificativa do marquez de Alorna*. 4.º gr.—Veja *Memoria justificativa* e *Sentença* n.º 15.

40. Sentença do conselho de guerra contra Francisco Maria Frade, soldado do regimento de cavallaria n.º 5, que foi arcabuzado por matar á traição o ajudante do mesmo regimento.—Impressa na *ordem do dia* de 15 de maio de 1824.

41. Sentença de morte proferida na Relação do Rio de Janeiro contra João Guilherme Ratekiff, portuguez, e mais dois individuos aprisionados pelos navios da esquadra imperial a bordo de uma embarcação de guerra ao serviço dos revoltosos de Pernambuco. (Datada de 12 de março de 1825.) Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1825. Fol. de 3 pag.—Anda tambem na *Biographia de pernambucanos illustres*, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello.

42. Sentença da Relação de Lisboa, absolvendo o barão de Portella e outros, accusados de tentativas de revolta contra a carta e o governo. (Datada de 13 de abril de 1827.) Lisboa, Typ. de Ricardo José de Carvalho 1827. Fol. de 6 pag.

43. Sentença do Juizo da Commissão mixta contra o brigadeiro Alexandre Manuel Moreira Freire e outros individuos, por tentativas de sublevação a favor da Carta Constitucional, em Lisboa, na noite de 9 de janeiro de 1829. Cinco padeceram morte na forca, e os restantes foram condemnados a degredo, e em outras penas. (Datada de 26 de fevereiro de 1829.) Ibi, Imp. Regia. Fol. de 11 pag.—João Bernardo da Rocha, bacharel em leis, publicou em Londres o seguinte escripto, como commentario a esta sentença: *Apostilla á enormissima sentença condemnatoria, que sobre o supposto crime de rebellião, sedição e motins, foi proferida em Lisboa, aos 26 de fevereiro de 1829, e ahi executada a 6 de março seguinte*. Londres, Off. de L. Thompson, sem anno de impressão. 8.º de 73 pag.—Tem no frontispicio a seguinte epigraphe, tirada do *Dialogo 5.º, capitulo 2.º* de Fr. Amador Arraes: *Grande signal é de innocencia que os culpados nos condemnem*.—Tambem com referencia a este facto se publicou uma *Elegia* em Lisboa, com o seguinte titulo: *Na lamentavel morte de cinco infelizes padecentes, Alexandre Manoel Moreira Freire, José Gomes Ferreira Braga, Ignacio Perestrello Marinho Pereira, Jayme Chaves Scharnichia e Antonio Bernardo Pereira Chaby, victimas da usurpação executados em Lisboa no caes do Sodré a 6 de março de 1829. Elegia composta no mesmo anno por Francisco Ludovino de Sousa Freitas Sampaio*. Lisboa, Typ. Carvalhense 1837. 8.º de 15 pag.

44. Sentença da alçada do Porto (1.ª) contra Joaquim Manuel da Fonseca, tenente coronel do batalhão de caçadores n.º 11, e mais onze individuos de diversas classes, que padeceram morte na forca, por terem tomado parte activa na reacção armada da cidade do Porto em 16 de maio de 1828, para sustentar a Carta Constitucional e manter a obediencia ao sr. D. Pedro. Alem d'estes houve outros condemnados a degredo, etc. (Datada de 9 de abril de 1829.) Porto, Typ. da viuva Alvares Ribeiro & Filhos. Fol. de 40 pag.—Os corpos d'estes doze martyres da patria immolados no Porto, a 7 de maio e 9 de outubro de 1829, foram enterrados no *Adro dos justiçados*, com exclusão de quatro cabeças, que haviam sido mandadas expôr, duas no patibulo da Praça Nova, uma no largo da Cordoaria e outra em S. João da Foz. Em 1836 a Santa Casa da Misericordia removeu as doze ossadas do *Adro dos justiçados*, para a sua igreja na rua das Flores, juntando-lhe as quatro caveiras que tinham opportunamente sido colhidas e enterradas. Mais tarde foram removidas para um mausoléu que se preparou no adro da mesma igreja, e a 18 de junho de 1878, novamente trasladadas para o cemiterio privativo da Santa Casa, no Prado do Repouso.—Vejam-se sobre este assumpto os seguintes folhetos: *Os suppliciados na Praça Nova nos dias 7 de maio e 9 de outubro de 1829. Porto 17 de julho de 1878*, e a *Memoria descriptiva da trasladação das ossadas dos doze martyres da patria, do pateo da egreja da Misericordia para o seu cemiterio privativo no Prado do Repouso, em 13 de junho de 1878. Auto de enterramento e discurso recitado n'essa occasião pelo ex.mo sr. dr. Alves da Veiga. Porto 1878*.

45. Sentença da alçada do Porto (2.ª) contra Ignacio Moniz Coelho e Manuel Teixeira Leomil, condemnados o primeiro á morte, e o segundo a degredo perpetuo, por terem tomado parte na reacção de 16 de maio de 1828. (Datada do 1.º de julho de 1829.) Porto, Typ. da viuva Alvares Ribeiro & Filhos. Fol. de 6 pag.

46. Sentença da alçada do Porto (3.ª) contra o marquez de Palmella D. Pedro de Sousa Holstein, e mais pessoas que acompanharam a bordo do vapor *Belfast*, desembarcando no Porto para sustentarem a reacção de 16 de maio em favor da Carta, e da legitimidade do sr. D. Pedro IV.—Foram condemnados á morte dezenove, ficando exau-

torados e banidos como ausentes; e dois condemnados a degredo perpetuo por serem menores. (Datada de 21 de agosto de 1829.) Ibi, na mesma Typ. Fol. de 12 pag.—Como commentarios a esta sentença, foram publicadas em Paris em 1830, umas *Annotações a enormissima sentença*, etc.

47. Sentença da alçada do Porto (4.ª) contra Francisco José Pereira, coronel de infanteria n.º 6 e outros individuos militares e paizanos, condemnados em pena de morte e n'outras, por haverem tomado parte na reacção de 16 de maio e outros actos subsequentes. (Datada de 18 de setembro de 1829.) Ibi, na mesma Typ. Fol. de 16 pag.—Foram exautorados e condemnados á morte quatorze ausentes, e entre elles o coronel Pereira, mais tarde visconde de Villar Torpim, presos dois, e degredados quatro, sendo um d'elles José de Sousa Bandeira, escriptor publico na então villa de Guimarães, e redactor do *Azemel*, e que mais tarde redigiu tambem o *Artilheiro, Periodico dos pobres* e *Braz Tisana*.

48. Sentença da alçada do Porto (5.ª), condemnando em pena de morte o tenente general Antonio Hypolito da Costa e mais oito individuos ausentes, que haviam tomado parte na reacção de 16 de maio. Houve alem d'estes mais seis que foram condemnados em diversas penas. (Datada de 25 de novembro de 1829.) Ibi, na mesma Typ. Fol. de 18 pag.

49. Sentença do conselho de guerra (1.ª) creado por decreto de 24 de agosto de 1831, para julgar os réus militares, praças do 2.º regimento de infanteria de Lisboa (antigo n.º 4), que na noite de 21 de agosto se sublevára a favor da Carta Constitucional. Foram sentenciados a pena ultima dezoito individuos que morreram fusilados. (Datada de 7 de setembro de 1831.) Lisboa, Imp. Regia 1831. Fol. de 12 pag.

50. Sentença do conselho de guerra (2.ª) contra vinte praças do sobredito regimento, incursas na mesma culpa, e que morreram fusiladas como as antecedentes. (Datada de 22 de setembro de 1831.) Ibi, na mesma Imp. Fol. de 11 pag.

51. Sentença do conselho de guerra (3.ª), condemnando igualmente a pena ultima (que lhes foi commutada na de degredo), a mais trinta e uma praças do referido regimento. (Datada de 17 de outubro de 1831.) Ibi, na mesma Imp. Fol. de 24 pag.

52. Sentença da commissão mixta contra Joaquim dos Santos Almeida, ferrador, que morreu de garrote, por alliciar soldados para fugirem para o Porto. (Datada de 20 de agosto de 1832.) Ibi, na mesma Imp. Fol. de 4 pag.

53. Sentença da commissão mixta contra Cesario Antonio Fortes, sargento que fôra do regimento de infanteria de Lisboa, aprisionado no cerco do Porto, e que morreu de garrote. (Datada de 19 de setembro de 1832.) Ibi, na mesma Imp. Fol. de 4 pag.

54. Sentença da commissão mixta contra Manuel Rodrigues, que morreu de garrote, por alliciar soldados para fugirem para o Porto. (Datada de 22 de maio de 1833.) Ibi, na mesma Imp. Fol. de 4 pag.

55. Sentença da commissão mixta contra José Miguel, que morreu arcabuzado, por alliciar soldados para fugirem para o Porto. (Datada de 17 de junho de 1833.) Ibi, na mesma Imp. Fol. de 4 pag.

56. Sentença da commissão mixta contra Manuel Rodrigues Chaves, sapateiro, e outro, morrendo aquelle de garrote, por terem alliciado soldados para fugirem para o Porto. O outro foi condemnado a degredo. (Datada de 10 de julho de 1833.) Ibi, na mesma Imp. Fol. de 8 pag.

57. Sentença da commissão mixta contra João Freire Salasar, tenente de infanteria e outros por serem encontrados pretendendo passar-se para o Porto. Morreu o primeiro de garrote, e os outros condemnados em degredo e n'outras penas. (Datada de 22 de julho de 1833.) Ibi, na mesma Imp. Fol. de 8 pag.

58. Sentença do conselho de guerra contra o capitão tenente da armada Joaquim Bento da Fonseca, condemnado em prisão e degredo perpetuo, pelos roubos e prepotencias commettidas durante o tempo em que fôra governador das ilhas de S. Thomé e Principe. (Datada de 17 de setembro de 1835.) Ibi, Typ. de Eugenio Augusto. Fol. de 7 pag.

59. Sessão do tribunal de primeira instancia do conselho de guerra, em que foi accusado e condemnado a morte o capitão do regimento de infanteria n.º 10 Joaquim Bento Pereira, colligida pelos tachygraphos da camara dos senhores deputados da nação portugueza. Ibi, na mesma Imp. 1835. 4.º de 26 pag.—Veiu a ser mais tarde general de brigada, barão do Rio Zezere e commandante das guardas municipaes. Em 16 de abril de 1835, sendo então capitão de infanteria 10, dirigiu ao commandante do regimento Thomas de Magalhães Coutinho uma extensa e violentissima carta, em que relatando as irregularidades e abusos do corpo, fazia asperas censuras e affrontava pessoalmente o commandante. Em vista d'este procedimento mandou o commandante formar um conselho de investigação ao referido capitão, que sabedor d'isso fez publicar a sua carta no *Nacional* de Lisboa de 4 de maio de 1835. Por estes factos foi Joaquim Bento Pereira

julgado no tribunal de primeira instancia do conselho de guerra, nas duas sessões de 25 e 26 do mesmo mez de maio. No segundo dia da sessão apresentou o capitão Pereira a sua *defesa* e a sua *biographia*. O conselho de guerra condemnou-o á morte, pedindo porém a S. M. a Rainha que lhe perdoasse ou minorasse a pena, em attenção á briosa conducta do réu na lucta contra o usurpador, e pela parte que teve nos gloriosos esforços da restauração do seu throno. O supremo tribunal de justiça annullou porém o processo, com o fundamento de que sendo o réu official da ordem da Torre e Espada, o que lhe dava as honras de tenente coronel, deviam os vogaes do conselho de guerra ser de patente superior ou pelo menos igual á do réu.

60. Sentença do conselho de guerra em Faro contra José Joaquim de Sousa Reis o *Remechido*, condemnado á morte como chefe das guerrilhas que roubaram e devastaram as povoações do Algarve, etc. Morreu fusilado. (Datada do 1.° de agosto de 1838.) Ibi, Imp. Nacional. Fol. de 8 pag.—Reimpressa em Coimbra, Imp. da Universidade 1838.— O *Remechido* foi o primeiro e principal chefe dos guerrilhas, que embrenhados nas serras do Algarve, assolaram esta provincia e o baixo Alemtejo durante alguns annos. Capturado nos mesmas serras, e no conflicto entre elle as tropas que o perseguiam, na tarde de 28 de julho de 1838, foi julgado no 1.° de agosto e fusilado no dia 2.—Veja *Sessão do conselho de guerra feita ao chefe.*

SEPULVEDA (Bernardo Corrêa de Castro), coronel do regimento 18 na occasião da revolução de 1820, commendador da ordem de Torre e Espada e cavalleiro de S. Bento de Aviz. Foi deputado ás côrtes constituintes, promovido a brigadeiro em 1823, e nomeado commandante da força armada na capital. N'essa occasião foi accusado de se haver bandeado com os adversarios do governo constitucional; emigrou para França em agosto de 1824, depois da queda da constituição, e ahi falleceu malquisto com todos os partidos.—N. em Bragança a 20 de agosto de 1796, e m. em Paris a 9 de abril de 1833.—E.

Alicerce da regeneração portugueza. Memoria das providencias e operações a bem da regeneração social, que o brigadeiro, etc., então coronel do regimento 18, praticou em o dia 24 de agosto de 1820, e posteriormente na qualidade de deputado da Junta Suprema provisoria do Governo do reino, etc. etc. Lisboa, Typ. Rollandiana, sem data (mas evidentemente de 1821). 4.° de 14 pag.—É bastante raro este opusculo.

SEPULVEDA (Francisco Xavier Gomes de), abbade de Rebordães. Parece que nascêra em Hespanha pelos annos de 1760, vindo de mui tenra idade para Bragança, onde foi educado.—M. em 1851 com mais de noventa annos de idade.—E.

Memoria abreviada e veridica dos importantes serviços que fez á Nação o Excellentissimo Senhor Manoel Jorge Gomes de Sepulveda, Tenente General e Governador das armas da provincia de Traz os Montes, na feliz origem e progresso da revolução que salvou Portugal e que deve servir para dar luz á Historia Lusitana. Lisboa, Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1809. 8.° de 22 pag.

De assumpto analogo ha a publicação que descrevemos no artigo immediato, e que muitos têem attribuido ao abbade de Rebordães: —nunca porém se averiguou positivamente se foi elle ou não o seu auctor, e ha até quem pense haver sido escripta pelo proprio tenente general Sepulveda.—Veja tambem *Memoria da villa de Chaves, Oração que a camara de Villa Real, etc., Proclamação aos transmontanos* e *Relações* n.°s 102, 104 e 105.

SEPULVEDA PATENTEADO *ou voz publica e solemne depositada em documentos authenticos que devem servir para resolver a questão: Quem foi o primeiro chefe e proclamador da revolução transmontana em 1808?* Londres, impresso por T. C. Hansard 1813. 4.° de 151 pag. com o retrato do tenente general Sepulveda.—N'este livro, hoje já bastante raro, apresenta o seu auctor os fundamentos com que quatro pretendentes se disputavam a primasia de haverem proclamado em 1808 a revolução transmontana, e em vista das provas e documentos que apresenta, parece não restar a menor duvida, de que cabe ao tenente general Manuel José Gomes de Sepulveda a gloria de haver sido o primeiro chefe e proclamador da revolução transmontana, que no referido anno de 1808, principiou a nossa feliz restauração e ajudou a conseguil-a.—*Veja* Francisco Xavier Gomes de SEPULVEDA e referencias.

SEQUEIRA (Francisco de), de quem se ignoram as suas circumstancias particulares.—E.

Relação da grande victoria que alcançou contra os mouros o presidio de Mazagão, em o dia 16 de junho de 1754. Lisboa, Off. de Francisco da Silva 1754. 4.° de 8 pag.—*Veja* Pedro da Silva CORREIA.

SEQUEIRA (Joaquim Zepherino de), major de infanteria, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. na cidade de Angra do Heroismo a 20 de maio de 1841.— E.

Programma para os exames ordenados no capitulo quinto do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito a que se refere a disposição segunda das transitorias do mesmo regulamento. Parte 1.ª, com as respostas correspondentes extrahidas dos regulamentos e ordens em vigor. Porto, Typ. Pereira da Silva 1872. 8.º de 67 pag.— *Segunda edição melhorada.* Ibi, na mesma Typ. 1876. 8.º de 66 pag. e 1 innumerada.— *Terceira edição.* Ibi, Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1880. 8.º peq. de 129 pag. e mais 28 de *Appendice* em que trata das continencias, honras militares e outras disposições.—*Quarta edição melhorada.* Ibi, Ibi tendo na frente a data de 1882, e na 4.ª pagina, Imp. Commercial 1881. 8.º peq.— O auctor publicou a quarta edição em vista da grande procura da edição anterior, e por causa das alterações occorridas desde 1880.— *Quinta edição melhorada e augmentada segundo a ultima lei do exercito.* Ibi, na mesma Imp. 1884. 8.º peq. de 127 pag.— *Sexta edição.* Ibi, na mesma Imp. 1888. 8.º peq. de 123 pag.

Regulamento disciplinar do exercito de 15 de dezembro de 1875, seguido de um resumo das competencias disciplinares, das penas e seus effeitos. Porto, Typ. Pereira da Silva 1876. 8.º de 32 pag. e 6 innumeradas impressas na Imp. Litteraria Commercial.— *Veja* Antonio Francisco de AGUIAR.

SERPA PIMENTEL (Fernando Eduardo de), capitão do estado maior de engenheria, membro da commissão de defesa de Lisboa e seu porto, official ás ordens de S. M. El-Rei, membro da commissão superior de guerra, commandante da companhia de caminhos de ferro, cavalleiro da ordem de S. Thiago, official da Legião de Honra de França, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Coimbra a 31 de maio de 1853.— E.

Apontamentos sobre alguns estabelecimentos militares e fortificações da França, Belgica e Allemanha. Viagem effectuada nos mezes de junho e julho de 1880. Lisboa, Typ. Universal 1883. 8.º de 45 pag.— O auctor d'este livro obteve licença em 1880, para visitar a França, Belgica e Allemanha, e durante a sua viagem tomou alguns apontamentos sobre as fortificações e estabelecimentos militares que teve occasião ou a faculdade de ver n'estes paizes, apresentando-os no seu regresso ao sr. director geral de engenheria, acompanhados dos competentes desenhos. Resolvendo-se mais tarde a publicar os seus apontamentos que encerram interessantes dados e curiosas informações ácerca das fortificações, quarteis, manutenções e polygonos das referidas nações, teve de alterar a redacção primitiva, devido especialmente a não trazer agora o seu trabalho os desenhos respectivos. Não foi exposta á venda esta publicação, da qual apenas se imprimiram 100 exemplares, com os quaes o seu esclarecido auctor brindou alguns dos seus camaradas e amigos.—Estes *Apontamentos* haviam sido anteriormente publicados no jornal a *Revista militar.*

Polygono de Tancos. Primavera de 1885. Regimento de engenheria. Companhia de caminhos de ferro. Instrucção pratica provisoria. Parte II. *Construcção, destruição e reparação das linhas ferreas.* Lisboa, Typ. da Papelaria Progresso 1885. 8.º de 81 pag. e 18 estampas.— O auctor aproveitou para o seu trabalho os dados colhidos nos exercicios da escola pratica de engenheria, utilisando-o por isso para uso da instrucção dada sobre a especialidade na escola, ás praças que a frequentaram nos exercicios da epocha de 1885, com o competente assentimento do commandante da mesma escola. Todas as publicações do mesmo auctor que enumerâmos em seguida, e que se referem a caminhos de ferro, foram elaboradas tendo em vista a organisação e a instrucção da companhia dos caminhos de ferro do regimento de engenheria que distinctamente commanda desde a sua creação em 1884.

Polygono de Tancos.— Companhia de caminhos de ferro.— Apontamentos coordenados pelo capitão commandante da companhia, F. E. de Serpa Pimentel.— Primavera de 1887. Lisboa, Typ. da Papelaria Progresso 1887. 8.º peq. de 78 pag.

Quadros da dotação e do carregamento do parque da companhia de caminhos de ferro. Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º peq. de 135 pag. e 6 estampas com differentes desenhos dos carros de parque da companhia e respectivo carregamento.

Polygono de Tancos.— Instrucção provisoria para o estabelecimento das pontes de equipagem Eiffel para vias de communicação ordinaria.— Primavera de 1887. Lisboa, Typ. da Papelaria Progresso 1887. 8.º de 12 pag.

Polygono de Tancos.— Instrucção provisoria sobre o assentamento rapido do caminho de ferro Decauville.— Primavera de 1887 Ibi, na mesma Typ. 1887. 8.º de 11 pag.

Exercicio do dia 30 de abril de 1887.— Serviço de segurança em marcha e em estação, da companhia de caminhos de ferro do regimento de engenheria. Polygono de Tancos, Lit. da Escola Pratica de Engenheria 1887. 8.º de 7 pag.

Exercicio do dia 18 de junho de 1887 da companhia de caminhos de ferro do regimento de engenheria, encarregada da inutilisação de um troço da linha ferrea. Polygono de Tancos, na mesma Lit. 1887. 8.º de 5 pag.

Aerostação militar. Parque areostatico italiano, (Extracto do relatorio da missão militar a Italia no anno de 1887.) Lisboa, Lit. da Imp. Nacional 1887. 4.º de 46 pag.

Regimento de engenheria.—Parque da companhia dos caminhos de ferro. Ibi, Typ. Elzeveriana 1887. 8.º de 11 pag. e 2 figuras.—É a descripção do material a cargo da mesma companhia, adquirido no estrangeiro pelo ministerio da guerra.

Polygono de Tancos.—Instrucção para o estabelecimento e levantamento das pontes de equipagem Eiffel para caminhos de ferro.—Primavera de 1888. Ibi, Lit. da Imp. Nacional 1888. 8.º de 29 pag. e 7 figuras.

Nunca chegou a imprimir-se a *Parte* I e *Appendices* da *Instrucção pratica provisoria*. Apenas se publicou em 1885 a *Parte* II a que acima nos referimos. Saiu porém ha pouco do prelo um outro livro, que é por assim dizer um desenvolvimento dos *Apontamentos* impressos em 1887, os quaes supprе, substituindo igualmente a *Parte* II da *Instrucção pratica provisoria* (publicada), e a *Parte* I e *Appendices* (não publicados). Tem o seguinte titulo:

Memorial de companhia de caminhos de ferro. Lisboa, Typ. da Papelaria Progresso 1889. 8.º de 150 pag. com 129 figuras desenhadas na Lit. da Imp. Nacional.

SERPA PINTO (José Maria de), general de divisão reformado, tendo servido na arma do estado maior, bacharel em mathematica pela Universidade de Coimbra, antigo chefe do estado maior da 3.ª divisão militar, fidalgo cavalleiro da Casa Real, commendador da ordem de Christo, e cavalleiro das ordens de Aviz e Conceição.—N. no Vimeiro, concelho do Marco de Canavezes a 20 de março de 1819.—E.

Projecto da organisação do exercito portuguez em harmonia com os meios votados pelas camaras legislativas, e relativo á população, commercio, agricultura, e linha de defesa do paiz. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1862. 8.º de 107 pag. e varios mappas.—Veja GOMES FREIRE DE ANDRADE.

Na *Revista militar* escreveu este auctor uma serie de artigos com o titulo *As tres armas scientificas*, em discussão com o sr. Aniceto Marcelino Barreto da Rocha, então tenente de engenheria.

SERRÃO PIMENTEL (Luiz), tenente general de artilheria, cosmographo e engenheiro mór do reino. Foi por seu conselho que D. João IV instituiu uma aula de fortificação e architectura militar que depois se chamou Academia Militar, e da qual foi o seu primeiro lente.—N. em Lisboa a 4 de fevereiro de 1613, e m. desastradamente na mesma cidade, caindo de um cavallo, a 13 de dezembro de 1679.—E.

(C) *Methodo lusitanico de desenhar as fortificaçoens das praças regulares e irregulares, fortes de campanha e outras obras pertencentes á architectura militar, distribuida em duas partes, operativa e qualificativa.* Lisboa, Imp. de Antonio Craesbeeck de Mello 1680. Fol. de XVI 666 pag., e mais 10 innumeradas no fim contendo o indice. É acompanhado de 1 estampa gravada de ante-rosto, e muitas plantas.—Manuel de Azevedo Fortes, dizia que esta obra tinha o defeito de haver sido escripta na epocha em que lograva grande credito e reputação o methodo de fortificar as praças á hollandeza de Dogen Goldman e outros, porém Stockler no seu *Ensaio historico sobre a origem e progresso das mathematicas,* considera o *Methodo lusitanico* como uma das mais exactas que saíram á luz n'aquelle tempo.—Foi publicado posthumo este *Methodo* que não é hoje muito vulgar.

D. José Almirante na sua *Bibliographia militar de España,* diz ter visto citada a seguinte obra do mesmo auctor: *Hercotectonica militar. Castrametação. Poliorcetica. Antipoliorcetica,* e acrescenta que não sabe se será o *Methodo lusitanico,* com differente titulo, ou outra publicação.

Serrão Pimentel diz no proemio do seu *Methodo lusitanico* que vae tratar da architectura militar que com o nome particular de *Hercotectonica* ou *Munitaria,* se occupa da delineação e fabrica, reservando para as outras duas partes, uma denominada *Poliorcetica* ou *Oppugnatoria,* que trata da expugnação das praças, e outra denominada *Antipoliorcetica* ou *Repugnatoria,* que trata da defensa ou opposição, ambas subordinadas à *Arcotectonica.*

Não nos consta, porém, que Serrão Pimentel publicasse mais do que o *Methodo lusitanico de desenhar as fortificações,* ou a parte da architectura militar designada por *Hercotectonica,* e apenas na bibliotheca da escola do exercito existe um manuscripto intitulado *Extracto de fortificação,* que embora não seja escripto por Serrão Pimentel, é pelo menos copia das lições que deu na sua aula, e a que se refere no proemio quando diz: «resta agora dar uma satisfação e fazer uma advertencia. A satisfação é a uma

censura que me parece se me póde oppôr, de que allego com a Hercotectonica militar, e outros escriptos com que até agora não sahi á luz por impressão. A esta censura respondo que o meu intento primario é escrever sómente para Portugal, onde não faltam algumas copias do que allego; porque lendo mais de trinta e dois annos diversas materias de mathematica em que entrou por vezes a fortificação, é força que andem espalhadas não sómente entre os discipulos, mas entre outros que as trasladaram.»

O *Extracto de fortificação* é, portanto, uma copia das lições dadas na Academia militar por Luiz Serrão Pimentel, sendo apenas do seu proprio punho o *prologo* que existe no fim d'este manuscripto.

Barbosa Machado diz na sua *Bibliotheca Lusitana* que Serrão Pimentel deixára alguns manuscriptos, (os que D. José Almirante suppoz haverem sido publicados), e que os conservava em estimação seu neto Francisco Luiz Pimentel. É possivel que assim fosse, mas taes manuscriptos nunca mais appareceram. E aproveitâmos o ensejo para dizer que o verdadeiro nome do neto a que se refere Barbosa Machado era Luiz Francisco Pimentel, o qual falleceu em 1764.

SERVIÇO DE CAMPANHA. Veja *Ordenança sobre as manobras e evoluções dos corpos de infanteria*, edição de 1879.

SERVIÇO MILITAR NAS PROVINCIAS ULTRAMARINAS. *Projecto de lei da commissão nomeada por portaria de 18 de dezembro de 1860, e consulta do conselho ultramarino ácerca do mesmo projecto.* Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.º de 16 pag.

SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO *e pessoal approvado por carta de lei de 12 de setembro de 1887 com as tabellas das isenções.* Sem designação de Typ., mas impresso no Porto 1887. 8.º de 174 pag. e 1 innumerada de indice.—É editado pela livraria *Archivo juridico.*

SESSÃO DO CONSELHO DE GUERRA *feita ao chefe de guerrilhas José Joaquim de Sousa Reis* «Remechido», *no 1.º de agosto de 1838, no edificio da Misericordia na cidade de Faro, no reino do Algarve, extrahida do* «Periodico dos Pobres» *de Lisboa, n.º 187, e os apontamentos biographicos extrahidos do* «Diario do governo» *n.º 188.* Coimbra, Imp. da Universidade 1838. 8.º peq. de 26 pag.—Veja *Sentença* n.º 60.

SILVA (Custodio José da), capitão de infanteria.—N. em 1840, e m. a 22 de dezembro de 1877, sendo commandante da companhia de correcção do forte da Graça.—E.

Programma para os exames dos officiaes inferiores, de infanteria e caçadores. Valença, Typ. Valenciana 1872. 8.º de 58 pag.—*Veja* Antonio Francisco de Aguiar e referencias.

Synopse das disposições publicadas durante o anno de 1869 nas ordens do exercito, circulares do ministerio da guerra, das direcções geraes de engenheria, artilheria, administração militar e quarteis generaes das divisões. Lisboa, sem designação de terra e imprensa, mas de Lisboa, Typ. Universal 8.º de 16 pag.

Idem durante o anno de 1870. Ibi, Ibi 8.º de 20 pag.

Idem durante o anno de 1871. Ibi, Ibi 8.º de 16 pag.

Idem durante o anno de 1872. Ibi, Ibi 8.º de 15 pag.

Idem durante o anno de 1873. V *anno.* Ibi, Ibi 8.º de 28 pag.

Idem durante o anno de 1874. VI *anno.* Ibi, Ibi 8.º de 31 pag. e 1 innumerada com um *Additamento á synopse de 1873.*

SILVA (João Pereira da), escrivão do tribunal da nunciatura apostolica, cavalleiro da ordem de Christo, academico dos Singulares, etc.—N. em Lisboa, e m. a 10 de outubro de 1708.—E.

Epinicio lusitano á memoravel victoria de Montes Claros, qve alcançou o exercito delRey Nosso Senhor D. Affonso VI, o virtuoso, sendo capitam general o Marquez de Marialva, offerecido ao serenissimo infante o senhor Dom Pedro. Lisboa, Off. de Henrique Valente de Oliveira 1665. 4.º de 34 pag.—Consta de 100 oitavas.—É folheto bastante raro.—*Veja* Fr. Antonio Lopes Cabral.

SILVA (José Cesario da), capitão de fragata da armada, em commissão na escola e serviço de torpedos, commendador e cavalleiro da ordem de Aviz e official da ordem de S. Thiago, socio do Club militar naval, etc.—N. em Belem a 5 de abril de 1844.—E.

Manual de instrucção para uso da escola de torpedos. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1880. 8.º de 233 pag.—Acompanha este trabalho a seguinte:

Collecção de estampas. Ibi, na mesma Typ. 1880. 8.º de 134.—O sr. Cesario da Silva offereceu o seu *Manual* ao governo que o julgou digno de o mandar imprimir por sua conta, agraciando o auctor com o officialato da ordem de S. Thiago.

SILVA (Rodrigo Mendes da), historiador portuguez. Passando a Hespanha que então dominava Portugal, ali foi chronista geral d'esse paiz e membro do Supremo Conselho de Castella.—N. em Celorico da Beira em 1607.—E. em castelhano:

Vida e hechos del gran condestable Nuno Alvarez Pereira, etc. Madrid, por Juan Sanchez 1640. 8.º de XVII (innumeradas)—128 folhas numeradas por uma só face.—Veja *Coronica do Condestabre.*

SILVA (Silvestre Ferreira da), cavalleiro fidalgo da casa de S. M., professo na ordem de Christo, e alferes do batalhão da praça da nova colonia do Sacramento, na America, como elle se intitula no rosto da obra seguinte:

Relação do sitio em que o governador de Buenos Ayres, D. Miguel de Macedo poz no anno de 1735 á nova colonia do Sacramento, sendo governador da mesma praça Antonio Pedro de Vasconcellos, brigadeiro dos exercitos de Sua Magestade. Com algumas plantas necessarias para a intelligencia da mesma relação. Lisboa, Off. de Francisco Luiz Ameno 1748. 4.º de VII-107 pag, com 5 estampas gravadas por Ocor.—É livro raro.

SILVA COSTA (José Feliciano da), general de divisão, tendo servido na arma de engenheria, par do reino, conselheiro de estado, deputado ás côrtes de 1837 a 1840, inspector geral dos quarteis e obras militares, director da escola polytechnica, logar tenente de S. M. a Rainha nas provincias do norte em 1837, commandante do corpo do estado maior, commandante geral de engenheria, 1.º ajudante de campo de S. M., vogal do conselho das obras publicas, gentil homem honorario da camara de S. M., grão-cruz das ordens de S. Bento de Aviz e de N. S. da Conceição, commendador da Torre e Espada, grande official da de Leopoldo da Belgica, etc.—N. em Lisboa em 1796, e m. em Belem a 23 de agosto de 1866.—E.

Memoria sobre a organisação militar de Portugal, e base para a sua defesa. Lisboa, sem designação de lithographia, mas que nos parece ser da do collegio militar 1864. 8.º gr. de 92 pag.—Esta *Memoria* havia sido escripta por Silva Costa, no anno de 1852, quando commandante do corpo de engenheria, e membro da commissão de defesa do reino, no começo da guerra de Italia. Demonstra-se n'ella a conveniencia de se proceder á confecção de uma carta militar, baseada nos reconhecimentos indispensaveis, e bem assim, aos estudos de topographia os mais especiaes, á escolha de pontos estrategicos e de outros que convém fortificar, no sentido de um plano geral de defesa do paiz. Só veiu a ser publicada em 1864, e suppomos que por interferencia do sr. general Palmeirim. Os exemplares d'esta *Memoria* lithographada são rarissimos. Apenas vimos um na bibliotheca de engenheria.

A empreza da *Revista das sciencias militares* reproduziu esta *Memoria* em 1887, dando-lhe o seguinte titulo:

Memoria sobre a defeza de Portugal. Lisboa sem designação de imprensa mas é da Typ. e Stereotypia Moderna 1887. 8.º de VI-30 pag. e 1 innumerada de indice.

Silva Costa prestou serviços distinctissimos na memoravel epocha de 1832 a 1834. Foi encarregado de construir uma grande parte das fortificações do Porto e Serra do Pilar, traçando e levantando aquellas obras debaixo do aturado fogo do inimigo; dirigiu em 1833 a construcção das linhas de Lisboa; e fortificou em 1834 a cidade de Leiria, fazendo-lhe obras muito importantes.

SILVA JUNIOR (Francisco José da), tenente coronel do corpo do estado maior, chefe da 2.ª secção da secretaria de corpo.—N. em Angra do Heroismo a 1 de junho de 1832.—E.

O nosso corpo do estado maior, causas da sua pouca importancia como corpo especial. Lisboa, Typ. Universal 1872. 8.º de 19 pag.—O auctor tem collaborado em alguns dos nossos jornaes militares, sendo seus os artigos publicados no *Exercito portuguez,* e assignados com a inicial *S,* ácerca da reorganisação da arma de engenheria.

SILVA VIEIRA (José Martiniano da), empregado da secretaria de estado dos negocios da guerra, e antigo official militar de 1.ª e 2.ª linha do estado maior, no exercito de D. Miguel. Perdendo a sua carreira com a implantação do systema liberal, dedicou-se á arte typographica, que exerceu por muitos annos em Lisboa.—N. em 1802, e m. em Valladares no mez de setembro de 1880.—E.

A collocação do serviço dos postos avançados em campanha. Lisboa, Imp. Nacional 1836. 8.° gr. de VII-112 pag.—Traz as iniciaes S. V.

Recopilação de cartas e de alguns fragmentos historicos relativos á guerra peninsular. Ibi, Typ. de Vieira & Torres 1840. 8.° gr. de 26 pag.—Tem o nome do auctor.

Bases d'um plano geral d'organisação para o exercito portuguez, ou de quanto respeita á parte militar do paiz, desde a secretaria d'estado dos negocios da guerra, até á ultima repartição sua dependente. Ibi, Typ. de Antonio Martins 1851. 8.° de 132 pag. e mais 2 de indice.—Veja GOMES FREIRE DE ANDRADE.

SILVEIRA PINTO (Agostinho Albano da), doutor em philosophia, bacharel em medicina e mathematica, cursando tambem algumas cadeiras de direito, ministro de estado honorario, deputado ás côrtes de 1838 a 1852, lente da Academia de Marinha e commercio da cidade do Porto, tendo exercido varias outras commissões do serviço publico. Foi commendador da ordem de N. S. da Conceição, e teve a medalha da guerra da peninsula, algarismo n.° 2, e outras que lhe foram conferidas pelos governos britannico e hespanhol. Em 1808 havia sido ajudante do batalhão academico, e depois alferes de infanteria 12, assistindo ás batalhas do Bussaco, Fuentes de Honor e Talavera, assim como ao sitio de Badajoz.—N. no Porto a 17 de junho de 1785, e m. na sua casa de Aguas Santas a 18 de outubro de 1852.—E.

Ode ao corpo militar de Lentes e Doutores voluntarios, etc. Coimbra, Imp. da Universidade 1808. Uma folha em 8.°

Ode que ao corpo militar de Lentes e Doutores voluntarios, offerece etc. Ibi na mesma Imp. 1808. 16.° de 7 pag.—Parte d'esta patriotica lucubração foi transcripta a pag. 57 e 58 do vol. III dos *Excerptos historicos* do sr. Claudio de Chaby.—Veja *Addição á apologia.*

SOARES (Fr. Joaquim), dominicano, de quem se ignoram as circumstancias particulares.—E.

Compendio historico dos acontecimentos mais celebres motivados pela revolução de França, e principalmente desde a entrada dos francezes em Portugal até á segunda restauração d'este e gloriosa acclamação do principe regente o serenissimo Senhor D. João VI. Parte I. Coimbra, Imp. da Universidade 1808. 4.° de 48 pag.—*Parte* II. Lisboa, Impressão Regia 1809. 4.° de 36 pag.—Com referencia a esta publicação *veja-se* o que dissemos quando tratámos de José de Abreu Bacellar CHICHORRO.

No *Diccionario popular* do sr. Pinheiro Chagas, diz-se que as duas partes d'esta obra foram impressas em Coimbra, o que é engano, pois só o foi a primeira.

SOARES (Luiz Antonio Ferreira), alferes do regimento de voluntarios da rainha a senhora D. Maria II, e instructor da guarda nacional de Coimbra. Exerceu depois o cargo de escrivão das hypothecas em Vizeu e foi major da guarda nacional da mesma cidade.—N. na provincia do Minho, e m. por motivo de haver caido desastradamente da varanda da casa de seu irmão Antonio José Ferreira Soares, na praça de Vizeu, a 15 de fevereiro de 1839.—E.

Folheto do manejo d'armas seguido e d'algumas manobras, o qual dá esclarecimentos aos senhores officiaes, e officiaes inferiores, assim como aos mais cidadãos que compõem as guardas nacionaes. Coimbra, Imp. Trovão & C.ª 1836. 4.° de 14 pag.

Instrucção militar que ensina tudo quanto diz respeito a esta arte, tanto aos senhores officiaes e officiaes inferiores, como a todos os cidadãos pertencentes aos corpos das guardas nacionaes. Offerecido a todos os corpos nacionaes do reino. Ibi, na mesma Imp. 1837. 8.° de 27 pag.

SOARES FRANCO (Francisco), doutor e lente jubilado de medicina na Universidade de Coimbra, bacharel formado em philosophia, do conselho de S. M., commendador e cavalleiro de varias ordens, deputado em differentes legislaturas, director do hospital regimental do Castello em Lisboa, presidente do conselho de saude do exercito, socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.—N. em Loures, termo de Lisboa pelos annos de 1772 ou 1773, e m. em Lisboa a 28 de fevereiro de 1844.—E.

Exame das causas que allegou o gabinete das Tuilherias para mandar contra Portugal os exercitos francez e hespanhol em novembro de 1807. Coimbra, Imp. da Universidade 1808. 4.° de 23 pag.—Foi reimpresso em Lisboa, Impressão Regia 1808. 8.° de 23 pag., tendo em seguida um opusculo de 12 pag. referindo se ao mesmo assumpto e datado de Coimbra aos 4 de agosto de 1808.

Resposta do conselho de saude do exercito á censura que lhe fez o Doutor Nilo. Lisboa, Typ. da Sociedade Propagadora dos conhecimentos uteis 1838. Fol de 4 pag.—*Veja* José Romão Rodrigues NILO.

SOARES E SILVA (Francisco Pedro), tenente quartel mestre de infanteria, condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar.— N. em Alemquer a 17 de setembro de 1846.— E.

Guia dos officiaes, officiaes inferiores e mais praças, commandantes de destacamentos, diligencias e escoltas. Lisboa, Typ. de L. C. da Cunha & Filhos 1873. 8.º peq. de 63 pag., 9 tabellas e 29 modelos.— *Segunda edição,* Ibi, Typ. Universal, sem anno de impressão. 8.º peq. de 66 pag., 45 modelos e mais 6 pag. de *Alterações.*— Do mesmo assumpto *veja* Manuel de Araujo Brocas e referencias.

Respostas ao programma do exame para os postos de officiaes inferiores. Secção I. *Concurso para o posto de furriel.* Lisboa, Typ. Universal 1876. 8.º peq. de 41 pag.— *Idem, Secção* II. *Concurso para o posto de 2.º sargento.* Ibi, na mesma Typ. 1876. 8.º peq. de 44 pag.— *Idem, Secção* III. *Concurso para o posto de 1.º sargento.* Ibi, Ibi 1876. 8.º peq. de 56 pag — *Segunda edição da Secção* I. Ibi. Typ. da Rua Nova do Almada, sem anno de impressão. 8.º peq. de 42 pag.—*Terceira edição* (de todas as secções). Ibi, Ibi 8.º peq. de 230 pag.

Exame para o posto de cabo de esquadra, em conformidade com o artigo 309.º do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito. Lisboa, sem designação de imprensa e anno mas evidentemente de 1880. 8.º peq. de 22 pag.— Anteriormente a esta, haviam sido publicadas mais tres edições d'este folheto, que não chegámos a ver.

SOBRAL (Francisco Maria Melquiades da Cruz), general de divisão reformado, tendo pertencido á arma de artilheria, do conselho de S. M., commendador das ordens da Torre e Espada e de N. S. da Conceição, cavalleiro da de Aviz, e condecorado com a medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.º 2.— N. em Merceana, concelho de Alemquer, a 10 de dezembro de 1813.— E.

Instrucções para os officiaes inferiores de infanteria de linha, compiladas da 1.ª, 2.ª e 3.ª partes do regulamento de tactica elementar publicada no anno de 1841. Porto, Typ. da Rua Formosa 1844. 8.º peq. de 128 pag. com 7 estampas.— *Segunda edição.* Ibi, Typ. de S. J. Pereira 1848. 8.º peq. de 143 pag.

Opusculo de tactica elementar, ou desenvolvimento das evoluções, manobras e outros exercicios consignados na terceira parte do regulamento de infanteria, publicado em 1841. Porto, Typ. da Rua Formosa 1845. 8.º de 155 pag. com 3 estampas.— *Segunda edição.* Ibi, Typ. de Sebastião José Pereira 1851. 8.º de 155 pag. e 3 estampas.— No fim da obra apresenta o auctor uma serie de judiciosas reflexões e notas a diversos numeros, explicando as razões por que supprimiu ou addicionou algumas vozes de commando, e justificando essas alterações que parecem á primeira vista estar em desaccordo com o *Regulamento* de 1841.—Veja *Regulamento de tactica elementar, etc.*

Memoria: a defesa do castello da barra de Vianna, offerecida a beneficio dos infelizes soldados da sua guarnição que na Relação do Porto deram entrada em maio de 1847. Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1847. 8.º gr. de 28 pag.— Sem o nome do auctor.— Foi realmente surprehendente de valor e constancia a guarnição do castello de Vianna, sustentando esta fortaleza em abril e maio de 1847, á frente da qual se achava o então capitão do estado maior de artilheria e governador interino, Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral. Apesar porém de tantos esforços de coragem, teve a guarnição de abandonar o castello na noite de 6 de maio, indo poucos dias depois o governador com os seus officiaes entregar á rainha, a bandeira e chave da porta exterior do castello, que os soldados da Junta tiveram de abrir a golpes de machado. Sem pretendermos averiguar da justiça ou injustiça da causa que defendiam, não podemos deixar de memorar esta defesa, como um dos actos mais notaveis succedidos durante a guerra civil de 1846 a 1847, sendo para lamentar porém, que distinguindo se o governador durante o cerco *como um dos mais valentes, mais energicos, mais illustrados e mais briosos cabos de guerra, na occasião mais critica* (quando a guarnição rompeu as linhas do inimigo), *para salvar se a si, abandonasse como abandonou a guarnição.*—*Veja* Antonio Alves Martins.

Resposta aos ataques dirigidos contra a arma de cavallaria pelo general barão de Ambert. Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1867. 8.º de 65 pag.— É uma traducção esmerada do original francez e dedicada a sua alteza o senhor infante D. Augusto.

Dos cerrafilas. Porto, Typ. de Sabastião José Pereira. 8.º— Contém todas as obrigações dos officiaes inferiores no campo de instrucção de manobra, escripto que foi mandado adoptar em todo o exercito.

Breves considerações sobre a primeira parte do estudo de tactica do tenente d'infanteria Luiz Pinto de Mesquita Carvalho Angra do Heroismo, Typ. do jornal a *Terceira* 1870. 8.º de 22 pag.

Memoria sobre a defensa da praça de Peniche. Lisboa, Imp. Nacional 1871. 8.º de 16 pag. e uma planta.

Biographia do general Joaquim Ferreira Sarmento. Ibi, Typ. de Gutierres 1878. 8.º de 35 pag. com um retrato photographico do biographado.

O sr. Sobral escreveu sobre assumptos militares em differentes jornaes do nosso paiz.—No semanario *o 1.º de Dezembro* que se imprimiu no Porto em 1861 e 1862, publicou o mesmo auctor, debaixo da epigraphe *secção militar,* uma serie de artigos tratando da defesa militar do paiz, organisação do exercito, praças de guerra, etc. etc.

SOCCORROS A FERIDOS E DOENTES MILITARES *em tempo de guerra.* Lisboa 1879. 8.º de 14 pag.—Um dos membros da mesa da real irmandade de Nossa Senhora da Saude e S. Sebastião, (o sr. Quintino Augusto da Costa, actualmente primeiro official da administração militar), composta na sua maior parte de individuos pertencentes ao exercito, publicou este folheto para vulgarisar o fim louvavel que tinham as esmolas lançadas no mealheiro que se achava na sua capella á Mouraria, tendo a cruz vermelha e a inscripção *Soccorros a feridos e doentes militares em tempo de guerra.* O producto das esmolas era entregue a uma associação existente em Lisboa desde 1868, e que se denominava *Commissão portugueza de soccorros a feridos e doentes militares em tempo de guerra,* a qual funccionava sob os auspicios do ministerio da guerra, e se achava em correspondencia com a commissão internacional existente em Genebra. O folheto contém um extracto do opusculo belga *Eloge de la guerre,* (que com quanto corra sem nome de auctor é attribuido ao barão de Chassal, quando ministro da guerra na Belgica), e os estatutos por que se regia a commissão portugueza.—*Veja* sobre este assumpto, D. Antonio José de Mello

SOCEDIDO (O) Á ARMADA DE S. MAGESTADE *de que he capitão geral o Marquez de Santa Cruz na batalha que deu á Armada que trazia Dom Antonio nas ylhas dos Açores.* Consta de 7 pag. in-folio e não aponta o nome de impressor nem o logar e anno de impressão. (Evidentemente impresso antes de 1640.)

SOLEDADE (D. Francisco da), conego regrante de Santo Agostinho, e professor de philosophia no mosteiro de S. Vicente de Fóra em Lisboa.—M. em Vianna do Castello pelos annos de 1837 ou 1838—E.

Discurso que, por occasião da entrada do nosso invencivel exercito em Bordeus, se recitou em Angra, em uma funcção que fez Luiz de Meirelles do Canto e Castro, etc. Lisboa, Imp. Regia 1817. 8.º gr. de 44 pag.

SORIANO (Simão José da Luz), bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, socio correspondente do Instituto da mesma cidade, e benemerito do Gremio Litterario da cidade de Angra do Heroismo, official maior aposentado da secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, e deputado ás côrtes pela provincia de Angola nos annos de 1853 e seguintes. Fez parte do batalhão de voluntarios academicos, emigrando para Hespanha depois do mallogro da revolução constitucional do Porto (1828), e de lá para Plymouth. De Inglaterra passou mais tarde para a Ilha Terceira (1829), vindo depois na expedição para o Porto em 1832. É condecorado com a medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo n.º 7.—N. em Lisboa a 8 de setembro de 1802.—E.

Historia do cerco do Porto, precedida de uma extensa noticia sobre as differentes phases politicas da monarchia, desde os mais remotos tempos ao anno de 1820; e desde este mesmo anno até ao começo do sobredito cerco. Vol. I. Lisboa, Imp. Nacional 1846. 8.º gr. de 584 pag.—*Vol.* II. Ibi, na mesma Imp. 1849. 8.º gr. de XVI-615 pag.—O tomo II é illustrado com uma carta topographica das linhas do Porto.—Sobre o mesmo assumpto veja Owen.

Apesar de se imprimirem 1:500 exemplares d'esta obra, esgotou-se a edição de tal fórma que é hoje rarissima, tendo-se vendido por um preço extraordinario os raros exemplares que apparecem no mercado.

Segundo a opinião insuspeita do duque de Palmella, D. Pedro de Sousa Holstein, emittida por occasião da publicação da *Historia do cerco do Porto,* esta obra devia ser considerada como a primeira tentativa séria feita entre nós para apresentar a historia das revoluções politicas e das guerras civis, que têem agitado a nação portugueza desde o anno de 1807 até ao fim do memoravel cerco do Porto, sendo para admirar a corage- e a franqueza justiceira com que este infatigavel e esclarecido investigador expõe verdade dos factos, sem attender ao prestigio ou posição social dos personagens q figuram na narrativa.

Como rectificação ao tomo I d'esta obra, escreveu o duque de Palmella o segui opusculo que devia ser encorporado n'esse mesmo tomo, com a annuencia do sr. S riano: *Segunda serie de notas, accrescentamentos, substituições e emendas feitas no p*

meiro volume da Historia do cerco do Porto por Simão José da Luz Soriano. Sem logar de impressão e anno (porém é da Imp. Nacional), 8.º gr. de 55 pag.—Tem um prefacio escripto pelo sr. Soriano, e termina com outro artigo tambem seu, que se intitula: *Ligeiras investigações sobre a historia militar de Portugal.*— Suscitando-se posteriormente desaccordo entre estes cavalheiros, como se acha mencionado no prefacio do segundo volume, satisfez o duque a despeza de impressão, guardando os exemplares, que são extremamente raros por este motivo.

O sr. Roberto José da Silva imprimiu em seguida, como contestação ao mencionado prefacio, uma breve exposição com o seguinte titulo: *Duas palavras sobre a historia do cerco do Porto.* Tem no fim a data de 1 de fevereiro de 1840, e foi impressa na Imp. Nacional. Fol. de 2 pag.

A *Historia do cerco do Porto* foi de novo reproduzida na *Historia da guerra civil e parlamentar,* de que damos conta em seguida, e está actualmente sendo outra vez publicada em edição de luxo pelo sr. A. Leite Guimarães, do Porto, e augmentada com as notas do duque de Palmella, resposta do auctor a essas notas, e varios documentos comprovativos e ineditos; alem d'isto é illustrada com 36 magnificos retratos fóra do texto, 12 chromos com diversos typos de uniformes dos batalhões de voluntarios durante o cerco, e 2 mappas, um da ilha Terceira e outro das linhas do Porto.

Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal, comprehendendo a historia diplomatica, militar e politica d'este reino de 1777 até 1834. Primeira epocha. Tomo I. Lisboa, Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de XXI-619 pag.— N'este volume dá o auctor uma idéa geral da antiga Lusitania, formação da monarchia portugueza e suas differentes phases politicas desde então até hoje; reinados de D. José e D. Maria I; e a guerra do Roussillon até ao regresso da divisão auxiliar portugueza para Lisboa.

Primeira epocha. Tomo II. Ibi, Ibi 1867. 8.º gr. de 735 pag.—Trata este volume dos seguintes assumptos: A Hespanha liga-se á França com a idéa de conquistar Portugal, e para esse fim é assignada em Madrid uma convenção entre o principe da Paz e o embaixador francez; o governo portuguez é obrigado pelo francez a tratar a sua paz com a republica por meio da côrte de Madrid; declaração de guerra do governo hespanhol contra Portugal; invasão hespanhola ou desastrosa campanha de 1801, e tratados de paz com a Hespanha e França; occupação pelos inglezes da Madeira e possessões portuguezas na India; paz de Amiens; nova e encarniçada guerra entre a Inglaterra e França; bloqueio continental; entrada de Junot em Abrantes; embarque da familia real para o Brazil, etc.

Primeira epocha. Tomo III. Ibi, Ibi 1879. 8.º gr. de 673 pag. contendo 202 documentos que haviam sido citados nos dois primeiros tomos.

Segunda epocha. Guerra da peninsula. Tomo I. Ibi, Ibi 1870. 8.º gr. de 763 pag. e 3 estampas.— Começa este volume com a descripção da entrada em Portugal do exercito francez do commando de Junot em 1807, até á revolução transmontana; saida dos francezes para fóra do paiz em consequencia da convenção de Cintra; e installação dos governadores do reino.—De pag. 681 a 726, vem a *Refutação d'um folheto que com o titulo de Resposta ao sr. Simão José da Luz Soriano acerca de José de Seabra da Silva, publicou seu neto o sr. Antonio Coutinho Pereira de Seabra e Sousa.*— Igualmente no principio do volume, vem uma *Introducção á segunda epocha da historia da guerra civil ou guerra da peninsula,* impressa em Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1870. 8.º de 48 pag., na qual o sr. Soriano se lamenta de haverem rescindido o contrato que tinha com o governo para a publicação d'esta obra, sem o ouvirem e nem terem para com elle a menor attenção.—No fim do volume vem o seguinte folheto, que foi tambem publicado avulso: *Replica a um folheto recentemente publicado com o titulo de Carta do general Augusto Xavier Palmeirim ao... sr. Simão José da Luz Soriano a proposito de duas paginas da sua Historia do cerco do Porto, impressa no anno de 1849.— Contém algumas curiosidades historicas da nossa lucta civil de 1828 a 1834.— Auctor a mesma pessoa a quem foi dirigida a citada carta.*— Lisboa, Typ. Universal 1869. 8.º de 50 pag.— N'este folheto sustenta o sr. Soriano as doutrinas expendidas no seu excellente livro *Historia do cerco do Porto,* apresentando as razões que o levaram assim a escrever, e os documentos em que se fundou para apreciar o proceder do sr. Palmeirim, por occasião das campanhas da liberdade. Nem a *Introducção* nem a *Replica* se encontram nos volumes pertencentes ao governo.—*Veja* Augusto Xavier PALMEIRIM.

Segunda epocha. Guerra da peninsula. Tomo II. Lisboa, Imp. Nacional 1871. 8.º gr. de 639 pag. e 5 estampas, sendo as duas ultimas o mappa do itinerario que trouxe o marechal Soult, quando com o seu exercito invadiu Portugal e tomou o Porto em março de 1809, e do que tambem seguiu quando no mez de maio immediato foi expulso da referida cidade; e a carta militar e topographica das linhas de Lisboa, construidas nos annos de 1810 e 1811 ao norte da capital.—Este tomo trata da invasão de Soult em

1809.—De pag. 603 a 615 vem publicada a *Correspondencia havida entre o auctor d'esta obra e o sr. tenente coronel de artilheria Joaquim da Costa Cascaes, originada por algumas asserções, contidas a seu respeito na introducção de que o antecedente volume é precedido.*

Segunda epocha. Guerra da peninsula. Tomo III. Ibi, na mesma Imp. 1874. 8.° gr. de 757 pag. e 5 innumeradas no principio, contendo uma carta dedicando ao marquez de Sá da Bandeira os volumes que tratam da *guerra da peninsula*, da mesma sorte que já lhe havia dedicado os primeiros volumes em que tratou da guerra do Roussillon e Cataluña. Alem d'isso traz este volume 11 mappas e plantas.—Refere-se este tomo especialmente á invasão do exercito de Massena em Portugal no anno de 1810, sua subsequente expulsão do reino em 1811, e continuação da guerra em Hespanha.

Segunda epocha. Guerra da peninsula. Tomo IV. *Parte* I. *Campanhas de 1812 a 1813 até á batalha da Vittoria.* Ibi, Ibi 1876. 8.° gr. de XXV-526 pag. e 5 estampas.

Segunda epocha. Guerra da peninsula. Tomo IV. *Parte* II. *Guerra dos Pyrenéos e do sul da França.* Ibi, Ibi 1876. 8.° gr. de 477 pag., com 8 estampas e uma carta geral dos reinos de Portugal e Hespanha, para servir de esclarecimento á historia da guerra da peninsula.

Terceira epocha. Estabelecimento do governo parlamentar. Tomo I. Ibi, Ibi 1881. 8.° gr. de LVI-679 pag. e 1 mappa da batalha de Waterloo.—Este volume trata no prefacio do congresso de Vienna, e especialmente dos trabalhos diplomaticos portuguezes; e no corpo da obra, da desastrosa campanha de Napoleão em 1815; a mallograda revolução de Gomes Freire em 1817; a liberal de Cadix em 1820; a de 24 de agosto do mesmo anno no Porto; e a vinda de D. João VI para Lisboa, onde chegou em 3 de julho de 1821, indo no dia seguinte ás Necessidades jurar perante o congresso nacional as bases da constituição.—No fim do volume vem uma interessante memoria condemnando energicamente o tratado de Lourenço Marques.—Seis exemplares d'este tomo têem o retrato do sr. Soriano, o mesmo que foi publicado no seu magnifico livro *Revelações da minha vida*.—Os exemplares pertencentes ao governo não têem retrato algum, e os restantes que pertenceram ao sr. Soriano, têem um retrato em lithographia, copia do anterior.

Terceira epocha. Estabelecimento do governo parlamentar. Tomo II. *Parte* I. *Desde as côrtes de 1821 até ás deserções de alguns corpos do exercito para Hespanha em 1826.* Ibi, Ibi 1882. 8.° gr. de 522 pag.—Começa este volume desde a chegada de D. João a Lisboa em 1821, e segue até ao estabelecimento da carta constitucional e rebellião do partido absolutista contra elle.

Terceira epocha. Estabelecimento do governo parlamentar. Tomo II. *Parte* II. *Desde a guerra civil de 1826 e 1827 até a dissolução da Junta do Porto em 2 de julho de 1828.* Ibi, Ibi 1882. 8.° gr. de 478 pag.—Continua com a rebellião de 1826 e 1827, vinda de D. Miguel para Portugal, seguindo-se-lhe a narração de todos os factos que occorreram até á mallograda revolução do Porto em 1828 e embarque dos membros da junta, Saldanha e outros militares a bordo do vapor *Belfast*, para Inglaterra.

Terceira epocha. Estabelecimento do governo parlamentar. Tomo III. *Parte* I. *Desde a emigração da divisão liberal por Galliza para Inglaterra em julho de 1828 até á tomada das ilhas dos Açores pelas tropas liberaes da guarnição da Terceira em 1831.* Ibi, Ibi 1883. 8.° gr. de 502 pag. e um *fac-simile* do *Circuito da ilha Terceira* traçado por Joaquim Bernardo de Mello Nogueira do Castello.—Esta Parte I corresponde ao primeiro tomo da *Historia do cerco do Porto* do mesmo auctor, augmentada com mais esclarecimentos e annotada com informações muito interessantes.—*Veja* Joaquim Bernardo de MELLO NOGUEIRA DO CASTELLO.

Terceira epocha. Estabelecimento do governo parlamentar. Tomo III. *Parte* II. *Desde a chegada de D. Pedro á Europa, em junho de 1831, até ao funesto desastre de Souto Redondo, em 7 de agosto de 1832.* Ibi, Ibi 1883. 8.° gr. de 516 pag.—No fim do volume publica a interessante *Historia do regimento n.° 18 de infanteria e dos batalhões de caçadores n.° 5 e voluntarios da rainha*, corpos que mais serviços prestaram nas luctas da liberdade. Insere igualmente a *Polemica que houve entre o auctor d'este escripto e Roberto José da Silva, por causa de umas notas, que o primeiro duque de Palmella pretendeu annexar á Historia do cerco do Porto*, e dando uma prova de franqueza, que muito o honra, publica agora o sr. Soriano essas notas com a seguinte denominação: *Apontamentos ácerca da vida politica do duque de Palmella, com referencia ao primeiro volume da Historia do cerco do Porto, escripto por Simão José da Luz Soriano*, que se havia recusado a publicar em 1846.

Terceira epocha. Estabelecimento do governo parlamentar. Tomo IV. *Cerco do Porto propriamente dito, tendo a sua duração sido desde 8 de setembro de 1832 até agosto de 1833.* Ibi, Ibi 1884. 8.° gr. de 512 pag.—É acompanhado o tomo IV de uma muito interessante *Carta topographica das linhas do Porto*, levantada pelo coronel Moreira, e no-

vamente lithographada e augmentada por A. C. Lemos. Só os volumes de propriedade do sr. Soriano têem a carta topographica.

Terceira epocha. Estabelecimento do governo parlamentar. Tomo v. *Cerco miguelista de Lisboa; o dos constitucionaes no Cartaxo posto a Santarem; e fim da guerra civil.* Ibi, Ibi 1885. 8.º gr. de 710 pag.—É este sem duvida o ultimo volume d'esta magnifica obra, pois estamos persuadidos que não será publicado o volume de documentos que deveria completal-a. O segundo volume da *Historia do cerco do Porto* foi dividido n'esta segunda impressão em dois tomos, sendo devido este augmento aos *Despachos* do duque de Palmella e do conde da Carreira, que ainda se não tinham publicado, quando o sr. Soriano imprimiu a primeira edição.

Vida do marquez de Sá da Bandeira e reminiscencia de alguns dos successos mais notaveis que durante ella tiveram logar em Portugal. Tomo I. *Vida e successos do dito marquez desde o seu nascimento até 1834.* Lisboa, Typ. da viuva Sousa Neves 1887. 8.º de XXXI-488 pag. com o retrato do marquez de Sá da Bandeira.

Idem. Tomo II. *Vida e successos do dito marquez desde 1834 até ao seu fallecimento em janeiro de 1876.* Ibi, Ibi 1888. 8.º de 577 pag.—Esta obra não se expoz á venda, e foi escripta por estimulo de gratidão a honrar a memoria do illustre marquez de Sá da Bandeira, sendo a despeza da impressão feita pelos srs. Soriano e duque de Palmella. Apenas se imprimiram quatrocentos exemplares.—De assumpto analogo *veja* André Meyrelles de Tavora do CANTO E CASTRO.

SOUSA (Antonio Angelo de), cirurgião medico pela Escola de Lisboa.—N. na mesma cidade em 1830.—E.

Algumas considerações sobre a etiologia e tratamento da ophtalmia militar. (These inaugural.) Lisboa 1854. 8.º—*Veja* Antonio José de ABREU.

SOUSA (Antonio José de), alferes de cavallaria em 1840.—E.

Repertorio das ordens do dia, publicadas ao exercito de 1809 até 1839. Lisboa, Imp. Nacional 1840. 4.º de 132 pag.—*Veja* Antonio Francisco de AGUIAR.

SOUSA (Antonio Pacifico de Oliveira e), primeiro sargento de infanteria, condecorado com a medalha militar de cobre de comportamento exemplar.—N. em Lisboa a 1 de fevereiro de 1853.—E.

Almanach do exercito ou lista geral de antiguidades dos officiaes inferiores de artilheria com direito a accesso por escala, referida a 1 de janeiro de 1880. Lisboa, Typ. Editora de Mattos Moreira & C.ª 1880. 8.º de 20 pag.

Lista geral de antiguidades dos officiaes inferiores do exercito com direito a accesso por escala referida a 15 de maio de 1884. Lisboa, Typ. de Coelho e Irmão. 8.º de 17 pag.—Veja *Almanach dos officiaes inferiores.*

SOUSA (Manoel de), capitão de infanteria com exercicio de engenheiro, socio da Arcadia Ulyssiponense, etc.—E.

Novo curso de mathematica, para uso dos officiaes engenheiros e d'artilheria, por mr. Bellidor, traduzido no idioma portuguez. Lisboa, Off. de Miguel Manescal da Costa 1764 a 1765. 8.º 4 tomos com 371-324-358-359 pag. com estampas.

Historia dos descobrimentos e conquistas dos portuguezes nas Indias orientaes e occidentaes. Lisboa 1786. 4 tomos in 12.º—É uma traducção do original francez de que é auctor o padre jesuita Lafitau.

SOUSA (Manoel Caetano de), tenente coronel reformado, tendo servido por muitos annos no ultramar.—N. em Riba Tua em 1816.—E.

Repertorio militar das ordens do exercito do estado da India e outras disposições d'effeito permanente do mesmo desde 1851 a 1860. Enriquecido com muitos outros artigos das ordens do exercito de Portugal, concernentes á organisação, economia, disciplina, serviço, saude e legislação peculiar: bem assim de varias outras de sciencias, militar,— hygiene,— tactica,— strategia,— serviço de campanha,— fortificação passageira, extrahidos dos auctores que nos mesmos artigos vão citados. Coordenado em virtude da portaria do ex.mo governador geral do estado, de 22 de maio de 1860, publicada na ordem do exercito n.º 7 do 1.º de junho do dito anno. Nova Goa, Imp. Nacional 1862. 4.º de 546 pag.

SOUSA (Fr. Pedro Vaz Cirne de), senhor do morgado de Guimarães, e capitão mór da antiga villa (hoje cidade) de Guimarães. Enviuvando professou na ordem militar de Malta.—N. em Guimarães.—E.

(C) *Relação do que tem obrado Rodrigo Pereira de Soutomaior, Capitão e Alcaide-*

mór da Villa de Caminha, e da de Valladares, no serviço de Sua Magestade, depois da sua feliz acclamação e restauração d'este Reino de Portugal. Lisboa, Off. de Lourenço de Anvers 1641. 4.º de 16 pag.— Saiu sem o nome do auctor.

SOUSA E BRITO (João Maria), alferes da guarnição da provincia de Macau em 1874, ajudante do inspector do material de artilheria, conductor interino das obras publicas, e ex-alumno da extincta escola de mathematica e militar de Goa.—E.

Compendio d'uma tactica para o exercicio das metralhadoras, acompanhado d'uma descripção da mesma, composto e coordenado, para por elle se ensinar as praças da guarnição de Macau. Macau, Typ. Mercantil 1874. 8.º de 20 pag.— É offerecido este trabalho ao sr. conde de S. Januario, n'essa epocha visconde e governador da provincia de Macau e Timor, e contém a descripção da metralhadora do systema Cristophe e Montygny, e o serviço e exercicio da mesma. Em 1875 publicou-se em Macau, mas muito mais desenvolvido, um regulamento sobre o mesmo assumpto.—Veja *Regulamento sobre o serviço da metralhadora.*

SOUSA DUARTE (Innocencio). Foi destinado por seus paes ao estado ecclesiastico, chegando a ter os necessarios estudos, mas abandonou essa carreira por falta de vocação. Aos dezoito annos de idade foi nomeado sub-delegado do procurador regio no julgado de Porto de Moz, cargo que exerceu por alguns annos, até que a presidencia da Relação de Lisboa lhe concedeu provisão para advogar, situação em que se conservou até 1878. Foi eleitor de provincia, procurador á junta geral nos districtos de Lisboa e Leiria, administrador do concelho, presidente da camara de Mafra e Porto de Moz, etc. Foi fundador e proprietario dos jornaes *Gazeta do Campo* e *Boletim do fôro portuguez.* Era socio e academico professor honorario da Academia Matritense de legislação e jurisprudencia, socio fundador da Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, e commendador da ordem de Izabel a Catholica.— N. na villa de Porto de Moz, districto de Leiria, a 28 de julho de 1819, e m. em Lisboa a 21 de agosto de 1884.—E.

O tributo de sangue. Manual do processo do recrutamento seguido da legislação em vigor. Lisboa, Imp. Nacional 1876. 8.º gr. de 72 pag.— O auctor d'este opusculo deixou muitas outras publicações de merito reconhecido, que não mencionâmos por serem de assumptos alheios á indole d'este *Diccionario.*—*Veja* Bernardo de ALBUQUERQUE E AMARAL.

SOUSA MONTEIRO (José Maria de), official graduado da secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, chefe de repartição na secretaria da camara dos pares, antigo secretario do governo geral de Cabo Verde, cavalleiro da ordem de N. S. da Conceição, presidente honorario da Sociedade Amante da Instrucção do Rio de Janeiro, etc.—Esteve no Brazil de 1828 a 1833, e ahi redigiu o jornal politico a *Papeleta,* que se publicou no Rio de Janeiro, e mais tarde foi em Lisboa redactor e collaborador de varias folhas politicas.— N. no Porto a 25 de março de 1810, e m. em Lisboa a 16 de setembro de 1881.— E.

Historia de Portugal desde o reinado da senhora D. Maria I até á convenção d'Evoramonte, com um resumo dos acontecimentos mais notaveis que tem tido lugar desde então até aos nossos dias. Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1838. 8.º 5 tomos.— Antonio Moraes e Silva traduziu do francez e ampliou a *Historia de Portugal,* primitivamente escripta em inglez por uma sociedade de litteratos, na qual trabalhou igualmente, sem pôr o seu nome, José Agostinho de Macedo, sendo sua a parte que diz respeito ao reinado de D. Maria I. Sousa Monteiro continuou esse trabalho, escrevendo os cinco volumes que acabâmos de mencionar, e nos quaes alem de narrar os factos politicos da epocha que abrange a sua obra, igualmente descreve minuciosamente as campanhas da guerra peninsular e da liberdade. É trabalho digno de todo o apreço e já bastante raro.—*Veja* Joaquim José da Silva MAIA.

SOUSA PINTO (Antonio Florencio de), general de divisão, tendo servido na arma de artilheria, ministro de estado honorario, conselheiro de estado, par do reino, ajudante de campo de S. M. El-Rei D. Carlos, e antigo ajudante de campo de suas magestades D. Luiz e D. Fernando, presidente da commissão 1.º de Dezembro, presidente da sociedade portugueza da cruz vermelha, grande official da Legião de Honra de França, grão-cruz de Aviz, de Ernesto Pio, de Saxe Coburgo Gotha, e de Carlos III de Hespanha, official da Torre e Espada, e condecorado com as tres medalhas de oiro de valor militar, bons serviços e comportamento exemplar e de cobre das campanhas da liberdade, algarismo n.º 2. Havia sido ajudante de campo do marechal Costa, inspector do antigo arsenal do exercito, chefe de estado maior do commando geral de artilheria, chefe do gabinete da secretaria da guerra, sendo ministro o general Moraes Rego, chefe

da 3.ª repartição do mesmo ministerio, e membro da commissão superior de guerra.— N. em Lisboa a 27 de fevereiro de 1818, e m. na mesma cidade a 19 de fevereiro de 1890.— E.

A austeridade. Restauração de Leiria. Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º de 68 pag.— Foi publicado este romance militar pela empreza do jornal a *Revista militar.*

Relatorio e propostas de lei apresentadas na camara dos senhores deputados, na sessão legislativa de 1878, pelo ministro e secretario de estado interino dos negocios da guerra Antonio Florencio de Sousa Pinto. Lisboa, Imp. Nacional 1878. 8.º de 46 pag. e 3 innumeradas.

Divagações historicas. Publicação exclusivamente feita para auxiliar o cofre da sociedade portugueza da Cruz Vermelha. Lisboa, Typ. das Horas Romanticas 1887. 8.º de 556 pag.— O auctor reuniu n'este volume, alguns artigos litterarios e de historia militar, que foram altamente apreciados, quando se publicaram pela primeira vez na *Revista militar,* e destinou o producto da venda d'este seu interessantissimo livro, para o cofre da sociedade da Cruz Vermelha, da qual era presidente.

Na vasta collecção do jornal a *Revista militar,* da qual o sr. general Sousa Pinto foi um dos fundadores e seu assiduo e distincto collaborador, se encontram muitas memorias, biographias e relatorios do illustrado escriptor de quem nos estamos occupando das quaes apontamos as seguintes, como das mais curiosas e apreciaveis:

Memoria sobre a artilheria de montanha, offerecida ao commandante geral barão de Ovar.— Publicada na *Revista militar* de 1849.

Memoria sobre os apparelhos de percussão usados na artilheria, offerecida ao mesmo.— Idem, 1852.

Memoria sobre a organisação da artilheria, offerecida ao general visconde da Luz.— Idem, 1852.

Memoria sobre a praça de Peniche.— Idem, 1858.

Relatorio referido á marcha da artilheria de montanha.— Idem, 1849.

Relatorio referido á marcha da artilheria de campanha, de Lisboa para Almeida, em 1844.— Idem, 1857.

Relatorio relativo á marcha de experiencia de canhões e obuzes.— Idem, 1857.

Historia da guerra occorrida em Portugal de 1801 a 1810, dividida em cinco capitulos: 1.º Campanha de 1801 e o duque de Lafões (publicado em 1850).— *2.º Gomes Freire e seu methodo de organisar o exercito* (publicado em 1853).— *3.º O general Sepulveda e a restauração de 1809* (publicado em 1855).— *4.º O marquez de Alorna e a legião portugueza* (publicado em 1856).— *5.º A campanha de 1810. Wellington e Massena* (publicado em 1858).

Biographia de Bartholomeu da Costa (publicada em 1849);— *de Gomes Freire de Andrade* (1850);— *do duque de Lafões* (1853);— *do conde de Villa Real* (1855);— *do infante D. João* (1862).

SOUSA TAVARES (João de), tenente de infanteria com o curso da escola do exercito, professor do lyceu de Beja, socio effectivo da sociedade de geographia de Lisboa, etc.— N. em Beja a 2 de junho de 1859.— E.

Esboço historico da tactica de infanteria. Conferencia militar. Coimbra, Imp. da Universidade 1891. 8.º de 56 pag.— Foi realisada esta conferencia em 1889 perante o sr. general inspector da arma de infanteria, por occasião da sua inspecção ao regimento de infanteria n.º 17, o qual louvou o conferente pelo seu excellente trabalho. Havia sido publicada primitivamente no jornal *Exercito portuguez,* onde o auctor tem collaborado.

SOUSA VITERBO (Francisco Marques de), professor auxiliar da 3.ª cadeira de archeologia na Acad. Real das Bellas Artes.— N. no Porto a 29 de dezembro de 1845.— E.

Armarias e arsenaes portuguezes no seculo XVI. 8.º de 23 pag.— Não traz designada a imprensa e anno, porém foi impresso em Lisboa, Typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, no anno de 1887. Havia sido primitivamente publicado na *Revista militar* n.º 13 de 1887, fazendo-se uma limitadissima tiragem em separado, e que não foi exposta á venda.

São umas notas interessantissimas, que o auctor colheu no decurso das suas investigações historicas, sobre armazens e arsenaes portuguezes existentes no referido seculo.

Promette o sr. Sousa Viterbo n'este seu primoroso trabalho, continuar a fazer excavações sobre semelhante assumpto. Muito folgaremos que se realise a sua promessa, pois são sempre recebidos com prazer os labores d'este erudito escriptor.

O sr. Sousa Viterbo está presentemente incumbido da direcção litteraria da *Bibliotheca de classicos portuguezes* que se destina a reproduzir muitos dos nossos livros mais estimados e mais raros. A primeira obra que se imprimiu d'esta *bibliotheca* foi o *Livro*

do cerco de Diu, a que já nos referimos quando tratámos de Lopo de Sousa Coutinho, a qual já hoje era rarissima, e onde se encontram noticias interessantissimas ácerca da defeza d'aquelle baluarte da Asia pelos portuguezes. Foi impressa na Typ. do Commercio de Portugal 1890. 8.° peq. de 239 pag. Está em publicação a *Historia do cerco de Mazagão* de Agostinho Gavy de Mendonça.

SOUTO MAIOR (Garcia Soares), escriptor portuguez do seculo XVII, natural de Villa de Moura no Alemtejo.— E.

Relação do successo que teve Fernão Telles de Menezes, general da provincia da Beira, na tomada da fortaleza de Elges e villa de Valverde, no reino de Castella. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 4.° de 5 pag.

Relação verdadeira da milagrosa victoria que de Castella alcançou o capitão D. Henrique Henriques, em companhia do terço de D. Francisco de Sousa, nos campos de Moura, d'onde é capitão mór Luiz da Silva Telles aos 14 de março de 1642. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.° de 8 pag. innumeradas.

SOUTO MAIOR (D. Miguel). Cursou os estudos preparatorios, não chegando a matricular-se nas aulas superiores, por obstarem a isso motivos particulares de familia. Exerceu alguns cargos municipaes, e por espaço de pouco mais de um anno o de administrador do concelho de Baião. Tem sido collaborador de varios jornaes politicos e religiosos. Professa as idéas legitimistas, e é cultor eximio das boas lettras portuguezas.— N. na casa de Esmoriz, freguezia de Ancede, concelho de Baião a 16 de março de 1828.— E.

As victorias dos portuguezes em defesa da sua independencia. Escripto anti-iberico. Porto, Typ. da Livraria Nacional 1868. 8.° de 135 pag. e 1 innumerada de indice.—Este livro foi impresso longe da vista do auctor, e por isso saiu a edição com muitos e notaveis erros de imprensa.

SOUTO RODRIGUES (João José do), bacharel formado em leis pela Universidade de Coimbra. Desempenhou por varias vezes o cargo de governador civil do districto de Leiria, e por muitos annos ahi exerceu a advocacia, chegando a ter muito bom nome nos auditorios da comarca.— N. em Leiria em 1772, e m. na mesma cidade a 1 de novembro de 1860.— E.

Memoria dos mais notaveis acontecimentos que houve em Leiria e seus contornos, por occasião do combate dado em 5 de julho de 1808 pelo exercito francez, commandado pelo general Margaron; e das antecedencias que o occasionaram. 4.° de 20 pag.— Sem indicação do logar e anno de impressão; vê-se porém que é de Lisboa e de 1808 ou 1809.— N'esta *Memoria*, hoje rarissima, se relatam com toda a minuciosidade os esforços empregados pelos povos em prol da sua liberdade, e as atrocidades de que foram victimas, praticadas pelos francezes que serviam sob as ordens do general Margaron.

STEPHANIA. *Episodio da campanha da Russia.* Lisboa, Imp. de J. J. A. Silva 1854. 16.° de 72 pag.— É uma traducção do francez dada á estampa por uma empreza que publicava n'esta epocha, sob o titulo de *Archivo litterario*, e por um preço relativamente modico, varios romances, novellas, dramas, historias, e outras composições de litteratura amena.

STOKCLER (Francisco de Borja Garção), tenente general do exercito, barão da Villa da Praia, membro do conselho ultramarino e da junta do codigo penal militar, commendador da ordem de Christo, lente da antiga academia real de marinha, bacharel formado em mathematica, socio e secretario da Acad. Real das Sciencias. Foi por duas vezes governador e capitão general dos Açores.— N. em Lisboa a 25 de setembro de 1759, e m. no Algarve a 6 de março de 1829, quando ali exercia o cargo de governador das armas da provincia.— E.

Obras de Francisco de Borja Garção Stockler, etc. Tomo I. Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1805. 8.° de 409 pag.—*Tomo* II. Ibi, Typ. Silviana 1806. 8.° de VIII–390 pag.— No primeiro tomo vem o elogio de Guilherme Luiz Antonio de Valleré, depois traduzido em francez por sua filha, e no segundo entre outro assumptos, o *Appendice ás Cartas do auctor da Historia da invasão dos francezes* e um *Esboço do plano de um codigo criminal militar.—Veja* D. Maria Luiza de VALLERÉ.

Cartas ao auctor da «Historia da invasão dos francezes em Portugal». Rio de Janeiro, Imp. Regia 1813. 4.° de 177 pag.

Correspondencia com José Accursio das Neves sobre o que disse ácerca do auctor na sua «Historia da invasão dos francezes».— Saiu no *Investigador portuguez.*

Analyse da Memoria publicada pelo dr. José Martins da Cunha Pessoa em o n.° LII

do «Investigador portuguez» *em Inglaterra. Por Antonio Nicolau de Moura Stockler, filho unico do marechal de campo Francisco de Borja Garção Stockler.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1816. 4.º de 38 pag.— É opinião assente, de que este opusculo apesar de ser publicado com o nome de Antonio Nicolau, que n'essa epocha contava apenas onze annos, foi escripta por seu pae.

Ensaio historico sobre a origem e progresso das mathematicas em Portugal. Paris, Off. de P. N. Rougeron 1819. 8.º gr. de VII-168 pag.

Cartas (1.ª, 2.ª e 3.ª) sobre os acontecimentos da ilha Terceira nos dias 2 e 3 de abril de 1821, e especialmente sobre a capitulação de Stockler. Lisboa, na nova Imp. da viuva de Neves & Filhos 1821. 4.º 3 folhetos.— São datadas de Oeiras e assignadas por *um cidadão imparcial,* porém parece que não resta duvida que foram escriptas por Stockler.

Veja-se *Sentença* n.º 38.

SUBALTERNO (O). *Traduzido do inglez.* Liverpool, impresso por F. B. Wright 1830. 8.º de 288 pag.— São as narrativas das campanhas da guerra peninsular, feitas por um official de infanteria ingleza, descrevendo prodigios de valor praticados pelo exercito portuguez, até á conclusão d'essa guerra em 1814.

SUCCESSO DELLA GUERRA DE PORTUGUEZES *levantados em Pernambuco contra olandezes, como por carta del Mastro a Campo Martino Soarez, & Andrea Vidal de Negreiros por Antonio Telles da Silva 1646.* Sem indicação de Typ. 4.º de 20 pag.— A proposito d'este folheto diz o sr. Innocencio Francisco da Silva no seu excellente *Diccionario bibliographico* o seguinte: «É um folheto de 20 pag. em 4.º, sem nota do logar nem do anno da impressão, e escripto em estylo mesclado de portuguez, hespanhol e italiano. Do caracter da letra parece ter sido impresso em Roma. Nos *Apontamentos bibliographicos da Historia de Portugal e Hespanha,* feitos por monsenhor Ferreira Gordo e autographados na livraria da Acad. Real das Sciencias, attribue-se esta publicação a Antonio Telles da Silva, doutor em canones pela Universidade de Coimbra, e que obteve o grau do que então se chamava conductario com privilegio de lente em 1695. Só porém lhe póde ser attribuido se a data de 1646 representa simplesmente a data da guerra que se conta e não o anno de impressão, pois n'este ultimo caso é impossivel, visto que Telles da Silva nasceu em Lisboa a 11 de maio de 1667».

SUCCESSO QUE TEVE O FRONTEIRO MOR *Ruy de Figueiredo de Alarcão na entrada que fez por Galliza, em setembro de 1642.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1642. 4.º de 7 pag.—*Veja* Ruy de Figueiredo de ALARCÃO.

SUCCESSOS DE PORTUGAL, *ou prodigiosa restauração da Lusitania feliz. Noticia historica e analytica, ou collecção dos successos mais importantes acontecidos em Portugal, desde que as tropas francezas, entraram n'este reino, até que d'elle foram expulsas, e restabelecimento do governo de Sua Alteza Real o Principe Regente.* Lisboa, Off. de Simão Thaddeu Ferreira 1809. 4.º de 32 pag.

SUPPLEMENTO COM A RELAÇÃO E NOTICIA *dos acontecimentos da Bahia e Rio de Janeiro; e grande combate que houve entre a esquadra portugueza e a brazileira; a completa victoria alcançada pelos portuguezes, e a vergonhosa fuga da esquadra brazileira.* Lisboa, Imp. de J. M. Torres 1823. 4.º gr. de 2 pag.

SYNOPSE ALPHABETICA *das ordens da direcção geral de artilheria desde 1870 a 1875.* Lisboa, Typ. Universal 1876. 8.º de 67 pag. e 14 estampas lithographadas.

SYNOPSE DAS ORDENS DE EXECUÇÃO PERMANENTE, *e providencias mais notaveis expedidas pela secretaria d'estado dos negocios da guerra de 1 de janeiro de 1836 até 18 de janeiro de 1837.* Lisboa, Imp. Nacional 1837. Fol. de 16 pag.

SYSTEMA PRUSSIANO DE ATIRADORES. *Abril de 1872.* Luz, Lit. do Real collegio militar. 8.º de 10 pag.

T

TABELLA DA DESPEZA DO MINISTERIO DA GUERRA. Veja *Contas da gerencia.*

TABOADA OU ESCALA DOS GRAOS DE MAIOR ELEVAÇÃO *que se devem dar ao morteiro e á peça de artilheria, tanto para virmos no conhecimento dos seus alcances feitos por elevação, como em linha recta. Servindo de instrucção aos srs. officiaes de artilheria, que não tiverem feito os seus estudos de mathematica e offerecida ao ill.*[mo] *sr. José Antonio da Roza, commandante de todas as artilherias.* Lisboa, na Nova Off. de João Rodrigues Neves 1810. 16.° de 62 pag.—A carta dedicatoria d'este opusculo está assignada com o nome de Reinaldo Basilio Isnardo. Será um pseudonymo?

TAVARES (Francisco Antonio), pyrotechnico distinctissimo. Principiou a sua carreira nos Estados Unidos da America (S. Francisco da California) e New-York, seguindo ali a vida commercial e voltando ao reino em 1855, dez annos depois de haver saido de Portugal.—N. em Caparica, termo de Almada a 29 de junho de 1826.—E.

Notice sur les fusées de guerre inventées et perfectionées par Francisco Antonio Tavares. Lisbonne, Imprimerie de l'Académie Royal des Sciences 1869. 8.° de 15 pag. e 1 estampa photographica.

Luz scintillante do systema Tavares. Lisboa 1883, uma folha lithographada com estampas.—O auctor apresentou um plano geral de illuminação de costa, por meio de luzes scintillantes, e uma proposta para a sua illuminação com as referidas luzes, dando para o mar uma luz de espaço a espaço á similhança dos pharoes de rotação; mas apesar da sua importante economia e da vantagem de poder funccionar em todas as condições da atmosphera, foi desattendida a proposta do sr. Tavares em beneficio da luz electrica, que tem sobretudo o inconveniente perfeitamente demonstrado, de possuir menos alcance do que as luzes scintillantes Tavares, como se provou no seio de uma commissão, composta de officiaes de engenheria e artilheria.

Tavares, Patent military télégraph lights, use intime of war. Lisboa 1884, uma folha [illegible]graphada com estampas.—O telegrapho militar destina-se a funccionar de noite em campanha, e no mar entre navios de guerra, ou d'estes para a terra e vice-versa, e o sr. Tavares obteve em successivas experiencias a que procedeu, os mais lisongeiros [illegible] das commissões nomeadas pelos ministerios da guerra e marinha, e direcção [illegible] correios, telegraphos e pharoes do reino, as quaes assistiram ás referidas experiencias. Uma commissão de officiaes scientificos, que veiu expressamente a Lisboa, por [illegible] do ministerio da guerra da republica franceza, declararam-se igualmente [illegible] com os resultados obtidos n'essas experiencias, pelo alcance e vantage [illegible] adaptado aos modernos usos da guerra.

[illegible] publicações avulsas, tem o sr. Tavares escripto varios artigos em d [illegible] sobre a utilidade dos productos de sua invenção, taes como: os fogt [illegible] illuminadores, balas incendiarias, e ultimamente os obtur [illegible] em occasião de fogo os ouvidos das peças de artilheria, evitando [illegible] costume de se vedar com o dedo pollegar.

TAVARES (Luiz Maria), alferes de infanteria.— N. em Elvas a 9 de março de 1851.— E.

Folheto sobre as respostas de tactica moderna adaptadas ás perguntas do programma official de que trata o capitulo 5.º da secção 3.ª art. 310.º do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito, para os exames dos officiaes inferiores da arma de infanteria. Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1879. 8.º de 30 pag.

Alterações ao folheto sobre as respostas de tactica.— Sem nome de typographia e anno, mas evidentemente da mesma typographia e de 1880. 8.º de 2 pag. innumeradas.— Do mesmo assumpto *veja* Antonio Francisco de AGUIAR.

Attribue-se a este auctor, e suppomos que com bom fundamento, o opusculo intitulado *O projecto de lei sobre a perequação nas promoções,* e a que já nos referimos n'outro logar d'este *Diccionario,* e bem assim o seguinte:

Questão militar. Replica á defesa do projecto de lei das «graduações militares» *e opinião do exercito sobre o assumpto.* Lisboa, Typ. da *Folha do Povo* 1890. 8.º de 104 pag.— Tendo sido publicado no *Jornal do commercio* uma analyse critica ao folheto *O projecto de lei sobre a perequação nas promoções,* a qual se attribue a um official de artilheria, respondeu-lhe o auctor com este novo e interessante trabalho, no qual rebate triumphantemente as asserções contidas nos artigos do *Jornal do commercio,* e se indicam as principaes bases, em que uma lei tão importante deveria assentar para satisfazer completamente ao exercito em geral.—Veja *Projecto (O) de lei sobre a perequação* e *Perequação (A) nas promoções.*

TAVARES (Pedro Manoel), major do estado maior de artilheria, sub-chefe da 2.ª repartição da direcção geral da mesma arma, condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar.— N. em Tavira a 31 de outubro de 1840.—E.

Construcção de baterias. Lisboa, Typ. de Adolpho Modesto & C.ª 1885. 8.º de 168 pag. e 13 estampas.— Este livro foi publicado com o auxilio do ministerio da guerra, depois de ser submettido á apreciação da commissão de aperfeiçoamento da arma de artilheria.

O sr. Tavares tem em via de publicação uma obra importantissima e que terá por titulo:

Acontecimentos militares dos portuguezes nos fins do seculo XVIII *e começo do actual.*— Com a publicação d'esta obra tem em vista o seu esclarecido auctor «dar a esses acontecimentos toda a amplitude que devem ter; — fazer a historia militar portugueza no seculo XIX; — descrevendo-os tão minuciosamente, quanto permittirem os documentos historicos que chegaram até nós; e o que mais é, analysando-os sob uma critica militar, onde se aprecie os movimentos executados, os factos praticados, as ordens dadas, os procedimentos das differentes forças e dos seus commandantes na interpretação das suas missões, a tactica e a estrategia applicadas; procurando emfim exercer a critica militar em vista dos principios da guerra, e d'essa critica tirar as illações que a sciencia militar auctorisar».

O sr. Tavares tem sido distincto collaborador de varios jornaes militares, e escreveu igualmente e offereceu á bibliotheca do commando geral de artilheria, não chegando a publicarem-se, os seguintes trabalhos:

Memoria ácerca do forte de Nossa Senhora da Graça.

Escola de avaliação de distancias.

Projecto sobre um reparo para peças estriadas de bronze de 12c e 15c de praça.

TAVARES (Theotonio de Sousa). *Veja* Thomás TELLES DA SILVA.

TAVARES DE ALMEIDA (Antonio), general de brigada reformado, commendador da ordem de Christo e cavalleiro das de N. S. da Conceição e de Aviz. Commandou a força expedicionaria á China em 1849; o batalhão da India expedicionario a Moçambique; e a expedição da Zambezia em 1869. Quando se revolucionou o exercito da India em 1871, foi encarregado do commando da defesa da capital. Foi governador do districto de Tete; governador geral interino da provincia de Moçambique; director do Limoeiro, etc.— N. em Montevideu a 8 de agosto de 1820.— E.

A expedição da Zambesia em 1869. Nova Goa, Imp. Nacional 1870. 8.º de 48 pag.— Foi impresso este folheto sem o nome do auctor, e teve por fim refutar umas arguições feitas ao commandante geral, nos *Apontamentos para a historia das forças expedicionarias á Zambesia,* publicados por Antonio Porfirio de Miranda na *Revolução de setembro* de 1870.

Antonio Porfirio de Miranda, era cirurgião de divisão, e encarregado de saude d'esta malfadada expedição. Motivos que não conhecemos levaram-no a publicar os referidos *Apontamentos* na *Revolução de setembro,* e a apresentar ao ministro da marinha

uma violenta accusação contra o commandante geral das forças em operações na Zambezia em 1869, o sr. Antonio Tavares de Almeida.

Tivemos em nosso poder uma copia da referida accusação, outra da defesa do sr. Tavares de Almeida, e innumeros documentos originaes referentes a este assumpto, e convencemo-nos completamente que as accusações feitas ao commandante geral foram exaggeradissimas e por vezes inexactas, e que este official foi apenas a victima e não o auctor das desgraças e vergonhas que occorreram na expedição da Zambezia de 1869.

Não é nosso intento tratarmos aqui esta questão com o desenvolvimento que ella merecia, mas pelo menos não nos furtaremos a dizer mais duas palavras sobre este assumpto, para que se veja como a paixão póde desvirtuar, ás vezes, as intenções mais sinceras e alterar por tal fórma a realidade dos factos.

Todos sabem que a força do valente capitão Cardoso foi surprehendida pela gente do Bonga, pagando este official com a vida a sua temeridade, e sendo barbaramente assassinada a maior parte dos officiaes e soldados d'essa mesma força. Foi accusado o commandante geral como o unico responsavel d'este triste acontecimento, e nós vemos pelos documentos de defesa, que foi o infeliz capitão Cardoso, quem não cumpriu as determinações recebidas do commandante geral, effectuando a passagem do Aroentra, sem haver feito o aviso combinado de antemão, e sem aguardar que as forças do batalhão expedicionario lhe protegessem a passagem.

As restantes accusações são pouco mais ou menos do mesmo genero, e tanto para admirar quanto foram formuladas por um individuo que mezes antes escrevia ao governador geral estas palavras: *Nunca accusei ninguem, nem agora o faço, mas fomos infelizes! Não tenho nada a dizer contra o commandante geral, etc.*

Repetimos. Foi uma expedição desgraçada, mas não nos podemos convencer que o commandante geral, Antonio Tavares de Almeida, fosse o principal culpado de tantas infelicidades.— Sobre o mesmo assumpto *veja* Delfim José de OLIVEIRA e José Joaquim FERREIRA.

TAVORA (Francisco Assis de), marquez de Tavora, vice-rei da India, etc. Foi implicado conjunctamente com o duque de Aveiro o outros na tentativa de morte contra D. José, sendo executado no dia 13 de janeiro de 1759. Havia nascido a 7 de outubro de 1703.— E.

Advertencias para o exercicio do regimento de cavallaria d'esta côrte de que he coronel o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. conde de S. Vicente, por ordem do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. marquez de Tavora, etc. Lisboa, Off. de Miguel Manescal da Costa 1757. 8.° de 83 pag.— Foi mandado publicar este opusculo pelos officiaes do mencionado regimento.

TEIXEIRA (Fr. Domingos), augustiniano. Professou a regra de Santo Agostinho no convento da Graça de Lisboa em 1695.— N. na villa de Celorico de Basto, entre os annos de 1675 a 1680, e m. a 17 de fevereiro de 1726.— E.

Vida de D. Nuno Alvares Pereira, segundo condestavel de Portugal, progenitor da casa real, pela serenissima de Bragança, etc. Lisboa, Off. da Musica 1723. Fol. de XVIII–756 pag.— Saiu em segunda edição e posthuma, á custa do livreiro Ignacio Nogueira Xisto: Ibi, Off. de Francisco Luiz Ameno 1749. 4.° de VIII–742 pag.— Não tivemos ensejo de ver esta obra, mas segundo diz Innocencio, a dedicatoria do auctor a el-rei D. João V na primeira edição, foi n'esta substituida por outra do editor a Nossa Senhora da Penha de França, e juntou-se-lhe uma estampa gravada a buril com o retrato do condestavel, copiada da que anda no principio da *Vida* latina, que do mesmo D. Nuno Alvares Pereira, escreveu Antonio Rodrigues da Costa.—Veja *Coronica do Condestabre.*

Vida de Gomes Freire de Andrade, general de artilheria do reino do Algarve, governador e capitão general no estado do Brasil. Primeira parte. Lisboa, Off. da Musica 1724. 8.° de LXIV–405 pag.— *Parte segunda.* Ibi, por Antonio Pedro Galrão 1727. 8.° de XVI–504 pag.— A segunda parte foi impressa depois da morte do auctor, sendo publicada por Lucas da Silva e Aguiar.

TEIXEIRA (Joaquim Antonio dos Santos), cirurgião em chefe do exercito, do conselho de S. M., commendador da ordem de S. Bento de Aviz.— M. da febre amarella em 3 de novembro de 1857.— E.

A repartição de saude do exercito, e o cirurgião de brigada A. J. de Abreu, na questão da ophtalmia do regimento n.° 12. Lisboa, Typ. Universal 1857, 8.° gr. de 49 pag com mappas.—*Veja* Antonio José de ABREU.

TEIXEIRA HOMEM (Francisco de Barros Moraes Araujo). Foi primeiramente ajudante do regimento então chamado de Lencastre, chegando a ser brigadeiro do exercito e governador da ilha de Santa Catharina pelos annos de 1786 a

1790.— M. na villa de Chaves, pouco depois de haver regressado do Brazil, nos fins de 1791 ou principios de 1792.— E.

Breve instrucção militar sobre a infanteria, dedicada ao illustre e excellente senhor D. Luiz da Cunha, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e da guerra. Parte I. Lisboa, Off. de Francisco Luiz Ameno 1761. 8.° peq. de 192 pag.— *Parte* II. Ibi, na mesma Imp. 1761. 8.° peq. de 286.— Foi reimpresso este livro em 1816.

TEIXEIRA DE VASCONCELLOS (Antonio Augusto), bacharel formado em direito, deputado em differentes legislaturas, commendador, grande official e cavalleiro de varias ordens nacionaes e estrangeiras, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias, e de muitas outras corporações scientificas de Portugal e do estrangeiro; jornalista e litterato distincto. Foi nomeado pelo governo de D. Miguel, capitão do regimento de milicias de Penafiel, cargo que serviu tres mezes, tendo então (1834) pouco mais de dezesete annos, e em 1846, pela junta do Porto, commandante do batalhão nacional, que devia organisar-se no concelho de Paredes, e poucos dias depois mandado servir como addido no estado maior do general, então visconde de Sá da Bandeira.— N. no Porto no 1.° de novembro de 1816, e m. em Paris a 28 de julho de 1878.— E.

Succinta narração das circumstancias que precederam e seguiram a união dos realistas insurgentes, com a junta do Porto. Lisboa, Typ. da *Revolução de setembro* 1848. 8.° gr. de 15 pag.— Foi distribuida na camara dos pares tomando o conde das Antas o folheto como seu, para se poder fallar n'elle na discussão, e distribuir-se officialmente segundo o regimento da camara.—*Veja* Antonio ALVES MARTINS.

Teixeira de Vasconcellos, foi quem redigiu a convenção de Gramido, na qualidade de encarregado que então era da correspondencia diplomatica da junta do Porto, sendo firmada pelos commissarios das tres potencias alliadas, general D. Manuel da Concha e coronel W. Wilde, e pelos do governo revolucionario, marquez de Loulé e Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, agraciado pela referida junta com o titulo de visconde de Carril.

TEIXEIRA DE VASCONCELLOS (Antonio José), major de infanteria, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar.— N. em Bragança a 15 de outubro de 1838.— E.

Disposições extrahidas dos diversos regulamentos e instrucções para servirem de guia aos soldados de caçadores e infanteria que pretenderem habilitar-se no posto de cabo, concluindo com o regulamento disciplinar de 15 de dezembro de 1875, que todo o militar deve ter sempre bem impresso na memoria. Porto, Typ. de Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho 1876. 4.° de 76 pag.—Tem duas edições este opusculo.—*Veja* Antonio Francisco de AGUIAR.

TELLES (Sebastião Custodio de Sousa), major do corpo do estado maior, vogal da commissão superior de guerra, com honras de ajudante de campo do fallecido infante D. Augusto, cavalleiro da Legião de Honra, e da ordem de Ernesto Pio de Saxe Coburgo Gotha.— N. em Faro a 27 de julho de 1847.— E.

Plano do exercicio da 1.ª brigada de infanteria d'instrucção e manobra em outubro de 1877. Sem indicação de terra e lithographia, mas é de Lisboa 1877. Fol. peq. de 15 pag. e 1 estampa com o *croquis* do terreno em que devia ter logar o exercicio.—Veja *Instrucções provisorias para a preparação, etc.*

Memoria sobre o systema de estudos militares, que convem executar na peninsula de Torres Vedras, apresentado a sua ex.ª o general visconde de Sagres, commandante da 1.ª divisão militar. Lisboa 1879. 4.° max. de 25 pag., sem designação da lithographia onde foi publicada.— É de parecer o sr. Telles que se deve defender offensivamente o campo entrincheirado que cubra Lisboa, procurando conter o inimigo a distancia; batel-o contra a costa, e ameaçar constantemente as suas linhas de retirada, devendo a defesa apoiar se só em ultimo recurso, no campo entrincheirado, que por muitas rasões especiaes se deverá conservar afastado dos golpes do invasor. Contém alem d'isso umas instrucções para trabalhos de reconhecimentos militares, que sendo vistas pelo illustrado ministro da guerra d'essa epocha, o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, as mandou adoptar sobre uma fórma geral para o serviço do estado maior, sendo publicadas na ordem do exercito n.° 8 de 1880.

A organisação do estado maior do exercito. Lisboa, Typ. Universal 1878. 8.° de 95 ag.— Demonstra o auctor n'este seu excellente trabalho os inconvenientes da organiıção do nosso estado maior, apresentando as bases de uma nova organisação que tenha or fim constituir um pessoal de profundos conhecimentos militares para o serviço do stado maior, e propagando a instrucção militar em todo o exercito, formar no futuro fficiaes superiores para todas as armas, perfeitamente á altura das modernas necessiades da guerra.

A fortificação dos estados e a defesa de Portugal. Lisboa, Imp. Nacional 1884. 8.° de 217 pag.— Esta notavel publicação do sr. Sebastião Telles foi altamente apreciada no paiz e no estrangeiro. Divide-se em tres partes: — 1.ª Estudo historico e technico do systema de fortificação a adoptar para um estado; fixação do typo normal.— 2.ª Estudo historico dos processos seguidos em Portugal; exame dos diversos systemas. — 3.ª Conclusões que se derivam das duas primeiras partes e sua applicação á defesa do nosso paiz.

O excellente jornal *France Militaire,* deu uma desenvolvida noticia d'este livro, fazendo igualmente varias considerações sobre a maneira racional de organisar a defensa de Portugal.

Introducção ao estudo dos conhecimentos militares. Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.° de 380 pag. e 2 innumeradas.— A importancia dos assumptos que fazem objecto d'esta obra, e o modo erudito e habilissimo como n'ella são tratados, demandariam um grande desenvolvimento d'esta noticia bibliographica, se alguns estudos criticos de subido valor publicados na imprensa periodica, e designadamente no *Jornal do commercio* de Lisboa, nos não dispensassem d'esse trabalho.

Propondo-se classificar entre as sciencias positivas a sciencia da guerra, o sr. Sebastião Telles dividiu em tres partes o seu livro.

Na primeira parte, percorrendo as diversas phases da historia da litteratura militar, apresenta as soluções que pelos diversos auctores têem sido dadas aos problemas que se propõe resolver, soluções que envolvem o estabelecimento dos principios fundamentaes da sciencia da guerra.

Na segunda parte, tendo exposto a classificação das sciencias de Augusto Conte, que com umas ligeiras modificações acceita, evidenciando o estado, por assim dizer, de incubação em que se encontra a physica social, tanto a dos positivistas como a de Spencer, Letourneau e Le Bon, e investigando as causas d'esse estado de atrazamento a todos visivel e palpavel, chega á conclusão de que elle se deve ao modo absurdo por que têem sido estudadas as questões sociaes, seguindo-se o methodo deductivo em vez de se seguir o processo inductivo, segundo o qual, dos conhecimentos particulares nos devemos elevar ás leis que constituem as sciencias secundarias, cujos resultados convenientemente synthetisados, nos levariam á creação natural e racional da sociologia, com todos os elementos de uma estabilidade e de uma fecundidade coherentes com a verdadeira indole da philosophia positiva.

Na terceira e ultima parte da sua obra, o sr. Sebastião Telles prova o caracter scientifico dos conhecimentos militares, attribuindo como propriedade irreductivel á sciencia da guerra, que, como a economia, a moral, a politica e o direito, irá servir de base á constituição solida e futura da sciencia social, a reacção viva apresentada ao exercito combatente pelo exercito inimigo. Eis um breve resumo que mal dá idéa d'esta obra notavel, que tanta sensação tem produzido, e que está sem duvida destinada a representar um papel importantissimo na historia da litteratura militar nacional.

Relatorio sobre as grandes manobras do 6.° corpo do exercito francez em 1880, apresentado pelos capitães do estado maior Sebastião Custodio de Sousa Telles e de artilheria José Mathias Nunes. Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.° de 308 pag. e 4 cartas.— Em 1880 foram nomeados pelo ministerio da guerra os srs. capitães Sebastião Telles e Mathias Nunes para assistirem ás grandes manobras do exercito francez, que se realisaram no mez de setembro d'esse anno, devendo apresentar-se em Paris ao major do estado maior visconde de Pernes, que seria o chefe da missão, e entregar no regresso ao reino um relatorio sobre o serviço que ali tinham a desempenhar, e que foi regulado por umas instrucções que alem de outras indicações geraes, especialisavam que o fim principal da missão era estudar o systema de grandes manobras com tropas contituidas por todas as armas e serviços de campanha.

Como se desempenharam estes dois illustrados officiaes da missão de que foram encarregados, dizem-no as paginas do magnifico relatorio que apresentaram ao sr. ministro da guerra d'essa epocha, e que é dividido em quatro partes, as quaes tratam das disposições adoptadas para seguirem as manobras e mais estudos de que a missão estava encarregada; comparação entre a organisação de manobras e a de campanha do exercito francez; manobras do 6.° corpo do exercito francez em 1880; e systema de instrucção pelas grandes manobras. É um excellente relatorio, publicado na *parte não official* da collecção das ordens do exercito, e que sendo escripto em 1881, só veiu a [illegible] dado á estampa em 1888, apesar de existir em vigor já desde 1880 uma disposição, [illegible] determina sejam publicados os trabalhos sobre assumptos militares, cujo conhecime[illegible] fôr considerado de utilidade para instrucção dos officiaes e mais praças.—*Veja* J[illegible] MATHIAS NUNES.

O sr. major Sebastião Telles tem varias publicações no *Exercito portuguez* e out[illegible] jornaes militares do paiz.

TELLES DA SILVA (Thomaz), mestre de campo general, visconde de Villa Nova da Cerveira, embaixador na côrte de Madrid, conselheiro de guerra e gentil homem da camara de el-rei D. José. Sendo brigadeiro e governador do castello de Villa Viçosa, distinguiu-se muito na reconquista de Miranda em 1711 e na celebre defesa de Campo Maior em 1712, sendo por esse motivo promovido a general de batalha.— N. em Lisboa a 24 de março de 1683, e m. na segunda metade do seculo XVIII.— E.

(C) *Discurso sobre a disciplina militar, e sciencia de um soldado de infanteria, dedicado aos soldados novos.* Lisboa, Off. de José Antonio da Silva 1737. 4.º de XII-155 pag.— Saiu com o pseudonymo de *Theotonio de Sousa Tavares.*

A publicação anonyma *Avisos de um official moço,* dedicada ao *Principe Nosso Senhor,* e já mencionada na letra A, impressa quasi pela mesma epocha e na mesma typographia, faz pensar se acaso seria do mesmo auctor.

TESTA (Carlos), contra-almirante da armada, lente jubilado da escola naval, physico e professor distinctissimo, commendador da ordem de Aviz, cavalleiro das da Conceição, Christo, S. Gregorio Magno, etc., antigo deputado, socio do Instituto dos architectos navaes de Londres, etc.— N. em Lisboa em 1823.— E.

Considerações sobre os navios de guerra em relação ao systema de construcção e armamento, e sua efficiencia para o ataque e defeza. Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1864. 8.º gr. de 156 pag.—Tem no rosto as iniciaes C. T.

A artilheria moderna e a canhoneira de peça fixa e sua importancia para a defensa dos portos. Lisboa, maio de 1879. Sem designação de imprensa. 8.º gr. de 36 pag. e 1 estampa.

Principios geraes e regras praticas do direito internacional maritimo. Lisboa, Typ. Universal 1881. 8.º de 303 pag.— O auctor que é um escriptor muito consciencioso, correcto e elegante, apresenta n'este seu bello trabalho, todas as variadas questões de direito internacional maritimo, e demonstra-nos exuberantemente a importancia que o estudo d'esta especialidade tem para o official do exercito do mar. Alem dos especialistas para quem é destinado, póde e deve ser lido e consultado este livro pelas pessoas estudiosas, e nós muito o recommendamos aos nossos camaradas do exercito, que queiram possuir os esclarecimentos geraes, sempre apreciaveis sobre este assumpto, que nos ensina a conhecer as regras estabelecidas e acordadas entre as nações civilisadas para manter a harmonia internacional.

Questão de preferencia na acquisição de navios de guerra. Lisboa, Typ. Universal 1890. 8.º de 21 pag.

THEORIA NA CASERNA. *Manual do soldado em campanha. Traducção do francez.* Lisboa, Typ. Nova Minerva 1880. 16.º de 63 pag.— É uma traducção feita por officiaes de infanteria n.º 1, da quarta edição de *Manuel du soldat en campagne,* publicação de *la reunion des officiers,* e contendo um certo numero de principios elementares para a educação do soldado, e que é da maxima vantagem ensinar-lhe.— Fez-se segunda edição no mesmo anno e na mesma typographia.

THOMAZ LUIZ. Rei de armas em Portugal.— N. em Lisboa, e m. no anno de 1689.— E.

(C) *Tratado das lições de espada preta e destreza com que hão de usar os jogadores d'ella, offerecido ao sr. Francisco de Mello, monteiro mór do reino.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1685. 8.º de 29 pag. e 2 sem numeração. Com 1 estampa gravada em madeira.— É muito raro este opusculo.

TORRES (João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco), tenente coronel reformado, commendador da ordem de Aviz, fidalgo da casa real, socio correspondente da Acad. Real das Sciencias de Lisboa.— N. em Paço de Arcos a 1 de outubro de 1798, e m. a 10 de janeiro de 1868.— E.

Memorias: contendo a biographia do vice-almirante Luiz da Motta Feo e Torres; a historia dos governadores e capitães generaes de Angola desde 1585 até 1825, e a descripção geographica e politica dos reinos de Angola e Benguella. Offerecida a S. M. o senhor D. João VI. Paris, Typ. de Firmino Didot 1825. 8.º gr. de XVI-382 pag. com 1 carta geographica da costa occidental de Africa e outra topographica da cidade de Loanda.

Por sua iniciativa foi tambem impressa a *Carta a el-rei D. João III sobre os successos e cerco de Diu.*—*Veja* Miguel RODRIGUES.

TORRES (José Maria da Silva), doutor em theologia pela Universidade de Coimbra, arcebispo de Goa e primaz do Oriente, cargo que resignou em rasão de desintelligencias suscitadas com a sé apostolica; coadjutor e futuro successor no arcebis-

[illegible] titulo de arcebispo de Palmira; par do reino e grão-cruz da or- [illegible] da Espada.— N. em Caminha a 14 de outubro de 1800 e m. em 1855 [illegible]

[illegible] no fausto dia 8 de maio de 1841, anniversario da restauração de Coim- [illegible] libertador, devia recitar perante a assembleia conimbricense.* Coimbra, [illegible] Universidade 1841. 8.º de 20 pag.

[illegible] (Manoel Agostinho Madeira), doutor em canones, prior da [illegible] de Santa Maria do Castello de Torres Vedras, deputado ás côrtes consti- [illegible] 1821, etc.— N. na freguezia de S. Pedro de Torres Vedras a 21 de novembro [illegible] no seu priorado a 28 de janeiro de 1836.— E.

[illegible] *de acção de graças pelos ultimos gloriosos triumphos da campanha de 1813, [illegible] tarde do dia 8 de dezembro na egreja de Santa Maria do Castello de Torres* [illegible]. Lisboa 1815. 8.º gr. de 34 pag.

TRABALHOS E EXERCICIOS *feitos pelas forças do regimento de engenharia no anno de 1888.* Lisboa, Lit. da Papelaria Progresso 1889. 8.º com estampas.— Os serviços em que estas forças se occuparam no anno de 1888, segundo consta do presente relatorio, foram: fortificação e trabalhos de acampamento,— trabalhos de ataque e defesa de pontos fortificados,— construcção, reparação e destruição de vias acceleradas,— construcção, reparação e destruição das linhas telegraphicas,— lançamento, levantamento e reparação de pontes militares,— e exercicios e marchas.

TRABALHOS PRELIMINARES DA COMMISSÃO *encarregada da revisão do codigo de justiça militar e regulamento disciplinar do exercito.* Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 31 pag.— Mostra-se n'este livro que a causa principal do estado de indisciplina do exercito, é a de não haver systema penal para a repressão dos crimes e faltas que n'elle são commettidas, e aponta-se o modo como se deve prover de remedio a um tal estado de cousas.— É redigida a primeira parte pelo sr. Domingos José Corrêa, capitão do estado maior de cavallaria e promotor do conselho de guerra da 3.ª divisão militar, e a segunda pelo sr. Antonio José de Barros e Sá, juiz relator.

TRASLADO FIEL E VERDADEIRO D'UMA CARTA *que da villa da Ponte da Barca, mandou a Coimbra certa pessoa de credito e auctoridade a um seu amigo. N'ella se dá conta do que até agora tem succedido pelo Porto, Castello de Lindoso e Portella do Homem, nas entradas que se fizeram contra o reino de Galliza em 1641 e 1642, com feliz successo das nossas armas.* Coimbra, por Lourenço Craesbeeck 1642. 4.º de 26 pag.

TRATADO DAS VICTORIAS *que alcançou Simão Pitta de Ortigueira, governador do presidio de Moimenta, á ordem do Fronteiro-mór Ruy de Figueiredo de Alarcão; com uma relação do assalto que deu Antonio de Queiroz Mascarenhas, capitão mór da villa de Valladares, em alguns lugares de Galliza, até abril de 1642.* Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 7 pag.— De assumpto analogo *veja* Ruy de Figueiredo de ALARCÃO.

TRATADO SOBRE A DISCIPLINA E OPERAÇÕES *das tropas ligeiras, extrahido do francez por * * * official de infanteria.* Lisboa, Impressão Regia MDCCCVI. 12.º de x-396 pag. e 11 estampas no fim.

U

UNIÃO MILITAR (A). Porto 1871-1873.—Foi o titulo que passou a ter o *Monitor do exercito,* jornal que havia começado a publicar-se no Porto em 1868, quando tomou conta da redacção o sr. Luiz de Sousa Gomes e Silva, então alferes de infanteria.—Veja *Monitor do exercito, Revista militar* e Luiz de Sousa GOMES E SILVA.

URCULLU (D. José d'), cavalleiro da ordem de Christo, socio correspondente da real sociedade de geographia de Londres e das de Paris, Rio de Janeiro, etc.—N. em Hespanha e serviu militarmente a sua patria durante a guerra peninsular. Perseguido depois pelas suas opiniões politicas, refugiou-se em Portugal, e m. em Lisboa a 8 de junho de 1852.—E.

Historia dos principaes acontecimentos militares de Portugal desde a chegada de D. Miguel a Lisboa em 1828, até ao seu desembarque em 1834. Porto, Typ. Commercial Portuense 1837.—D. José de Urcullu, publicou em 1835, 1837 e 1839 um *Tratado elementar de geographia* dividido em tres tomos. O segundo tomo alem da geographia de toda a Europa, comprehende a narração que acabamos de descrever, e que foi mais tarde impressa separadamente em Goa, Imp. Nacional 1839. 8.º de 32 pag.

V

VAHIA (Fr. Jeronymo), monge benedictino, prégador de el-rei D. Affonso VI, e afamado prégador e poeta do seu tempo.— N. em Coimbra, e m. no mosteiro de S. Romão de Neiva em 1688, tendo perto de setenta annos de idade.— E.

Canção heroica á magestade serenissima do nosso invicto monarcha D. Affonso VI, na singular victoria que suas sempre justas e agora triumphantes armas alcançaram na memoravel batalha do Canal. Lisboa, Off. de Henrique Valente de Oliveira, impressor de el-rei N. S. 1663. 4.º de 14 pag. sem contar a folha do rosto, que traz no verso as licenças para a impressão.— Diz-se que fr. Jeronymo Vahia era um grande improvisador, e accrescenta-se que no mesmo dia e poucas horas depois de chegar a noticia d'esta batalha, escrevera e entregára a sua canção heroica a D. João VI.— A batalha do Ameixial foi ganha pelo conde de Villa Flor contra D. João de Austria, no dia 8 de junho de 1663. Tambem se lhe chama batalha do *Canal*, porque o terreno onde foi dado o cambate, pertencia ás duas freguezias *Ameixial* e *Canal*.— Do mesmo assumpto *veja* D. Antonio Alvares da Cunha.

VALDEZ (Antonio de Sousa Araujo), marechal de campo reformado, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, condecorado com a cruz de oiro de seis campanhas de guerra peninsular. Sendo tenente coronel, commandante do batalhão de caçadores n.º 5, em que succedeu a seu irmão o conde do Bomfim, distinguiu-se pelo seu valor contra os absolutistas, na defesa de Amarante, em 23 de março de 1823. Em consequencia d'este facto e por serem conhecidas as suas idéas liberaes, esteve desligado desde 1 de outubro de 1823 até agosto de 1826, em que foi novamente chamado ao serviço activo. O batalhão de caçadores 5 que commandava, foi mandado como deportado para a ilha Terceira em 1823. Araujo Valdez foi um dos officiaes mais entendidos na tactica de infanteria sendo nomeado membro da commissão da redacção da ordenança d'esta arma, em 6 de agosto de 1825, apesar de não pertencer então a algum dos corpos e achar-se desempregado. Commandou um regimento provisorio composto de dois batalhões de infanteria 4 e 13, operando contra as forças que se haviam pronunciado a favor de D. Miguel, desde novembro de 1826 até março de 1827. Em 1828 foi desligado do commando do regimento de infanteria n.º 17, de que era coronel, e em seguida preso, durante o tempo da usurpação de D. Miguel, desde março do dito anno até abril de 1834, epocha em que achando-se na praça de Almeida, assumiu o governo da mesma, quando a abandonaram as tropas de D. Miguel que a guarneciam. Havia sido demittido por D. Miguel em 1830.— N. em Elvas a 16 de março de 1784, e m. em Lisboa a 6 de abril de 1738.— E.

Memoria em que se achão explicadas as dezanove manobras de infanteria que se usam nas inspecçoens. Angra, Impressão do Governo 1830. 4.º de 72 pag.— Este folheto foi impresso em Angra, sem seu conhecimento, tendo ficado o manuscripto no batalh[illegible] de caçadores 5 que commandava.— A infanteria portugueza até á organisação do exe[illegible]cito expedicionario dos Açores, regulava-se pelas *Instrucções* de 1810, pelo *Systema* [illegible] *instrucção para os caçadores*, e pelas *Dezenove manobras*.— Do mesmo assumpto *vej*[illegible] José Manuel Pereira Guerra.

Deveres dos sargentos serra-filas e supranumerarios nos differentes exercicios [illegible] *batalhão extrahidos das dezenove manobras d'infanteria, etc.* Angra, Imp. do Govern[illegible]

1831. 8.º—Nunca vimos este folheto, e apesar de ser attribuido por Innocencio ao sr. Araujo Valdez, temos serias apprehensões de que será o mesmo que citámos no artigo que trata de Francisco de Moura Machado.—*Veja-se* este nome.

O sr. Valdez traduziu e apresentou á commissão da ordenança de infanteria em 12 de março de 1825 o *Regulamento concernente aos movimentos, evoluções e manobras da infanteria ingleza,* publicado em Inglaterra em 1824 pelo general H. Torrens. A traducção do sr. Valdez não chegou a ser impressa.

VALDEZ (José Lucio Travassos), 1.º barão, 1.º visconde e 1.º conde do Bomfim, tenente general, ministro de estado honorario, par do reino, vogal do supremo conselho de justiça militar, grão-cruz e commendador de varias ordens nacionaes e estrangeiras, condecorado com a cruz das campanhas da guerra peninsular, medalha britannica de Salamanca, hespanhola de Albuera, portugueza de Orthez e Toulouse, etc. Era estudante de direito na Universidade de Coimbra (1808), quando ali rebentou a revolução contra os francezes, o que o levou a assentar praça, alistando-se no batalhão academico.—N. em Elvas a 23 de fevereiro de 1790, e m. em Lisboa a 10 de julho de 1862, estando presidindo a uma commissão, na secretaria da guerra.—E.

Exposição do general José Lucio Travassos Valdez, barão do Bomfim, refutando as arguições feitas na camara dos senhores deputados em sessão de 1 de junho de 1836, sobre diversas promoções que tiveram lugar no tempo em que o referido general serviu como ajudante general e chefe do estado maior de S. M. I. o duque de Bragança de saudosa memoria. Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1836. 8.º de 84 pag.—*Veja* José Fernandes Viegas da Gama Nobre.

No *Diario do governo,* nas ordens do dia e do exercito, e nos *Diarios* das camaras dos deputados, senadores e pares do reino, encontram-se muitos discursos, officios, relatorios e projectos de lei do conde do Bomfim, e para ahi enviâmos o leitor curioso. Daremos comtudo uma breve noticia dos seus principaes relatorios, propostas e projectos de lei apresentados nas camaras dos deputados e pares, e publicados avulso, ou em jornaes.

Na camara dos deputados:

Relatorio do ministerio da guerra. Lisboa, Imp. Nacional 1839. Fol. de 11 pag.

Proposta de lei ácerca dos transportes para serviço do exercito. Ibi, 1839. Fol. de 2 pag.

Idem, para os officiaes francezes que se acham em Portugal em disponibilidade, ficarem pertencendo á terceira secção do exercito. Ibi, 1839.

Idem, para haver uma intendencia geral militar. Ibi, 1839. Fol. de 3 pag. com 1 mappa impresso.

Idem, restabelecendo a classe de soldados denominados aspirantes a officiaes. Ibi, 1830. Fol. de 1 pag.

Relatorio do ministerio da guerra. Ibi, 1840. Fol. de 4 pag.

Proposta de lei para serem conservados no collegio militar até ultimarem o respectivo curso, os alumnos que não obstante excederem a edade determinada na lei, se fizerem dignos d'essa graça por circumstancias especiaes. Ibi, 1840.

Idem, para haver corpos nacionaes de segunda linha. Ibi, 1841. Fol. de 2 pag.

Idem, fixando a força do exercito para o anno de 1841 a 1842 em 24:000 praças de pret, sendo licenciada a que exceder a 18:000 quando o bem publico não reclamar o contrario. Ibi, 1841. Fol. de 1 pag.

Na camara dos pares:

Projecto de lei dando novo quadro aos officiaes da armada, regulando os seus vencimentos, reformas, condecorações e pensões.— Publicado no *Jornal do commercio* de 1 de junho de 1860, na *Revista militar* e *Diario de Lisboa* do mesmo anno.

Idem, regulando as vantagens dos militares que servem no Ultramar.— No *Diario de Lisboa* do mesmo anno.— Suppomos que este projecto foi elaborado pelo sr. Luiz Travassos Valdez, e adoptado por seu pae o sr. conde do Bomfim, que o apresentou na camara dos pares.

Idem, regulando o serviço militar nas provincias ultramarinas.— 1860.

Idem, para o governo ser auctorisado a reorganisar o exercito, augmentando a força, não elevando o numero de officiaes e sem augmento de despeza.— 1860.

Idem, regularisando o exercito.— 1862.

Idem, estabelecendo gratificações, como supprimento alimenticio, aos quarteis mestres de artilheria e engenheiros, e aos alferes alumnos, em quanto fizerem serviço nos respectivos corpos.— No *Diario de Lisboa* de 1862.

Idem, augmentando o soldo aos officiaes do exercito empregados no ministerio da guerra, e o pret das praças do exercito, e aos empregados civis com graduações militares.— No *Diario de Lisboa* de 1862.

VALDEZ (Luiz Travassos), general de divisão reformado, havendo pertencido ao corpo do estado maior, antigo director da administração militar e vogal do tribunal superior de guerra e marinha, grão-cruz da ordem de Aviz, e commendador da mesma ordem e da de Carlos III de Hespanha.— N. em Lisboa a 8 de fevereiro de 1816.—E.

Lista geral dos officiaes do exercito libertador referida ao dia 25 de julho de 1833. Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1835. 8.° de 188 pag.

Lista geral dos officiaes e empregados civis do exercito, marinha e ultramar. Ibi, na mesma Typ. 1842. 8.° de VI-346 pag.

Lista geral dos officiaes do exercito, que têem ou podem vir a ter accesso, com designação das suas respectivas antiguidades e situações, referida a 1 de agosto de 1850. Ibi, Imp. Nacional 1850. 8.° de 320 pag.

Almanach do exercito, referido ao 1.° de julho de 1855 com as alterações occorridas até o dia 1.° de novembro do mesmo anno. Ibi, Ibi 1855. 8.° gr. de 183 pag., 2 de indice e 1 de erratas e ommissões.

Almanach do exercito, ou lista geral de antiguidades dos officiaes e empregados civis do exercito, referido ao dia 30 de abril de 1858, com as alterações occorridas durante a impressão. Ibi, Imp. União Typographica 1858. 8.° gr. de 264 pag.—Veja-se o artigo *Almanachs militares,* onde mais desenvolvidamente tratámos este assumpto.

Os *Almanachs do exercito* de 1850 e 1861, foram feitos sob a direcção do sr. Valdez, pelos srs. D. José da Camara Leme e José Ricardo da Costa Silva Antunes.

Serviço militar no Ultramar. Projecto de lei regulando as vantagens dos militares que servirem no Ultramar. Lisboa, Typ. Universal 1860. 8.° gr. de 20 pag. Foi tambem impresso na *Revista militar* de 1860.— Este folheto comprehende tres projectos de lei, tendentes a melhorar a sorte dos militares no ultramar; sendo escripto o primeiro, que é o mais desenvolvido, pelo sr. Valdez, o segundo pelo então visconde de Sá da Bandeira, e o terceiro por alguns deputados pela Africa.

Estado militar de Portugal em 30 de janeiro de 1877, contendo os nomes dos officiaes superiores e empregados principaes do exercito, marinha e ultramar, e differentes informações importantes. Lisboa, Typ. Universal 1877. 8.° de 67 pag. e 2 innumeradas de indice.— Foi publicado pela empreza da *Revista militar* e saiu sem o nome do auctor.

O sr. general Valdez foi membro da commissão nomeada em 12 de dezembro de 1860, para preparar um projecto de lei ácerca do serviço militar prestado nas provincias ultramarinas, por corpos ou forças mandadas de Portugal. O relatorio e projecto da dita commissão, datado de 31 de janeiro de 1861, acha-se publicado no *Diario de Lisboa* de 1863.

Foi o sr. Travassos Valdez distincto membro da redacção da *Revista militar* e collaborou por muito tempo no *Jornal do commercio.*— Muitas outras publicações têem sido feitas por este auctor, abstendo-nos de as descrever, por serem estranhas ao assumpto de que nos occupâmos. Fazemos porém uma excepção para mencionar o seguinte opusculo:

Memoria ácerca das imprensas do governo, obras subsidiadas pelo estado, bibliothecas, archivos, boletins das provincias ultramarinas, periodicos e livros publicados no ultramar, bibliographia ultramarina. Lisboa, Typ. Lisbonense 1880. 8.° de 23 pag. e 1 de indice.— Foi publicada com as iniciaes L. T. V., e havia sido impressa primeiro no *Diario popular.*— Diz o sr. Valdez n'este folheto, que tem já colligido um avultado numero de informações, para poder organisar um catalogo ou diccionario bibliographico ultramarino. Desejâmos sinceramente que possa concluir similhante trabalho, o qual será importante e valioso, não só pela minuciosidade e desenvolvimento que pretende dar-lhe, como pela competencia e illustração do auctor.

VALLADARES (Joaquim Thomaz), bacharel formado em medicina e philosophia pela Universidade de Coimbra e chefe da repartição de saude do exercito. (Havia sido primeiro tenente da companhia de voluntarios academicos-artifices).— N. em Lisboa a 7 de março de 1790 e m. na mesma cidade a 24 de março de 1869.—E.

Relatorio analytico sobre a administração de saude militar. Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1841. 8.° de 75 pag., 2 de advertencia e 32 de notas, todas paginadas separadamente.

VALLE (Antonio Gomes do), cirurgião de brigada do exercito, direc do hospital permanente do Porto, cavalleiro das ordens de N. S. da Conceição, de Chri e de Aviz, condecorado com as medalhas de prata de bons serviços e comportame exemplar, socio da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.— N. em Lisboa em 18 e m. no Porto a 9 de julho de 1869.— E.

Exame critico da memoria sobre a organisação do serviço de saude do exercito publicada n'esta capital por um anonymo. Lisboa, Typ. de Silva 1848. 8.° gr. de VII-147 pag.—Tambem collaborou n'este trabalho o sr. Antonio José de Abreu.—*Veja* este nome.

Indagações sobre o mormo na especie humana e em particular referencia ao exercito portuguez.— Memoria publicada no *Jornal dos facultativos militares,* do qual Gomes do Valle havia sido fundador e um dos seus mais intelligentes collaboradores. D'esta memoria fez-se uma tiragem em separado.

VALLE (Francisco Ignacio do), major e ajudante de ordens do governador da capitania de Parahiba do Norte, onde vivia ainda em 1817.— N. em 1755.—E.

Tractado da instrucção para o regimento de cavallaria miliciana, offerecido ao ill.^mo^ *sr. Luiz da Motta Feo, chefe de divisão da armada real, governador da capitania de Parahiba, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1807. 8.°

Consta que deixou manuscripta (e existia autographa em poder do fallecido João Carlos Feo), uma *Memoria ou Diario dos successos da revolução e contra revolução da capitania de Parahiba do Norte, desde 13 de março até 6 de maio, e d'este dia até 12 de junho, dia da posse do governo actual.* Tinha no fim a data de 2 de novembro de 1817.

VALLE (Libanio Northway do), major reformado tendo pertencido á arma de infanteria, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e antigo alumno do collegio militar. Foi inspector de pesos e medidas, chorographo da commissão geodesica e chefe de secção na direcção das obras publicas de Lisboa.— N. em Plymouth, reino de Inglaterra, a 30 de dezembro de 1832.— E.

Memoria relativa ao exercito e á organisação da arma de infanteria. Lisboa, Typ. Universal 1877. 8.° de 59 pag. e 1 de erratas.— Publicou o auctor esta *Memoria* com o fim louvavel de contribuir para que a nossa infanteria, composta, ordenada e apurada sôbre novas bases, podesse merecer o nome com que já tem sido honrada de *rainha das batalhas.*

O conflicto luso-britannico e a organisação do exercito. Funchal, Typ. Popular 1890. 8.° de 16 pag.— É um brado patriotico motivado pelo procedimento do governo inglez para com Portugal, e um plano ou bases para uma nova organisação militar, da qual é excluido completamente o elemento politico. O auctor é de opinião que seja creado novamente o commando em chefe do exercito; que tanto este como o ministerio da guerra tenham a organisação que se lhes deu em 1854; e que sejam reduzidas as differentes armas do exercito a tres, artilheria, cavallaria e infanteria, e os exercitos a um, com o que julga deverá haver uma economia importante, não só no ministerio da guerra como no ministerio do ultramar, da fazenda e do reino.

VALLERÉ (D. Maria Luiza de). Era filha do tenente general Guilherme Luiz Antonio de Valleré, official francez, que entrou ao serviço de Portugal em 1752 e aqui se conservou até 1796, em que falleceu.— Publicou e annotou o

Elogio historico de Guilherme Luiz Antonio de Valleré, recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa, de 20 de janeiro de 1798, por Francisco de Borgia (sic) *Garção Stockler, secretario da mesma Academia, membro da sociedade philosophica de Philadelphia, etc. Publicado de novo com varias Annotações, annedoctas da sua Vida, e a refutação do que se acha na* «Bibliotheca Britannica» *acerca d'ella. Por D.ª Maria Luiza de Valleré, sua filha.* Paris, Off. de Firmin Didot 1808. 8.° gr. de 283 pag.— Edição nitida adornada com o retrato do general. Tem o texto em portuguez do *Elogio* de Stockler em frente da traducção franceza, que finda a pag. 79; seguindo-se-lhe as anecdotas, memorias e peças justificativas, escriptas igualmente em portuguez e francez. De pag. 236 a 258 vem uma interessante *Memoria das invenções em artilheria do tenente general de Valleré, por Caetano José Vaz Parreiras, governador da barra da cidade de Aveiro,* escripta em 26 de junho de 1806.—*Veja* Francisco de Borja Garção STOCKLER.

VARELLA (Ayres), doutor em canones pela Universidade de Coimbra, conego doutoral e vigario geral na Sé de Elvas, sua patria. Ahi falleceu no anno de 1655.—E.

(C) *Successos que houve nas fronteiras d'Elvas, Olivença, Campo maior e Ouguella, primeiro anno da recuperação de Portugal, que começou no 1.° de dezembro de 1640, fez fim no ultimo de novembro de 1641, dirigido á Magestade de D. João IV, rei de Portugal.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.° de 38 folhas numeradas só na frente.— Reimpresso em Elvas, Typ. Elvense 1861. 8.° de 99 pag.

(C) *Successos que houve nas fronteiras d'Elvas, etc... o segundo anno da recuperação de Portugal, que começou no 1.° de dezembro de 1641 e fez fim no ultimo de novembro de 1642.* Lisboa, pelo mesmo 1643. 4.° de 112 pag.

Segundo diz Barbosa, a continuação que o auctor escreveu, e que continha os successos desde o 1.º de dezembro de 1642 até ao ultimo de dezembro de 1643, existia no archivo da casa de Bragança, perdendo-se com todas as preciosidades manuscriptas do mesmo archivo, no incendio que se seguiu ao terremoto do 1.º de novembro de 1755. Vê-se porém pela publicação do volume VII dos *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, de Ramiz Galvão (segundo uma interessante noticia publicada pelo sr. Brito Aranha no *Diario de noticias*), que aquelle escriptor depois de uma minuciosa investigação na bibliotheca do Rio de Janeiro, poude descobrir uma copia do manuscripto de Varella, copia feita por Diogo Barbosa Machado, auctor da *Bibliotheca lusitana*.

Relação da victoria que alcançou o alferes Christovão de Carvalho, nos campos da villa de Olivença em 25 de setembro de 1641. Lisboa, por Antonio Alvares. 4.º

Relação da victoria que o governador de Olivença Rodrigo de Miranda Henriques teve dos castelhanos e soccorro com que lhe acodiu o general Martim Affonso de Mello em 17 de setembro de 1641. 4.º

Os dois folhetos *Successos que houve nas fronteiras d'Elvas, etc.*, vêem como anonymos na *Bibliografia militar de España* de D. José Almirante, erro que lhe proveiu da leitura do *Catalogo de livros, memorias e papeis que tratam da Extremadura* de D. Vicente Barrantes. É para lamentar que a *Bibliografia militar de España* esteja tão replecta de erros de nomes, de datas, de transcripções, etc. Almirante cita muito, mas leu e investigou pouco, nem a outras causas se podem attribuir tantas inexactidões. Se com relação a Portugal tivesse lido conscienciosamente, Barbosa, Figanière, Innocencio e muitos outros, o seu trabalho seria mais perfeito e apreciavel.

VARELLA (Luiz Pinto de Azevedo). Ignoram-se as suas circumstancias particulares. Pelo interesse que revela pela instrucção militar, na advertencia á seguinte obra, vê-se que devia ser official instruido.— E.

Visita dos pequenos postos ou breve resumo de instrucção e exame sobre o seu estado de defensa na campanha. Traduzido em vulgar para uso da officialidade portugueza. Lisboa, Impressão Regia 1813. 8.º de 67 pag. e 1 innumerada de indice.— É traducção do original francez publicado por M. Fossé em Paris no anno de 1783.

VARIOS DOCUMENTOS *sobre a acção do dia 11 de agosto de 1829, na Villa da Praia, extrahidos do Appendice ao Padre Amaro*. Angra, Imp. do Governo MDCCCXXI. 16.º de 27 pag.— É dedicado este opusculo ao batalhão de voluntarios da rainha, *que tão denodadamente ganhou a palma da victoria n'esta memoravel acção*, e contém alem da dedicatoria, o officio do conde de Villa Flor ao marquez de Palmella, dando-lhe conta da acção de Villa da Praia, a relação da força naval inimiga, mappa da ilha Terceira, relação nominal dos officiaes prisioneiros pertencentes ás tropas do usurpador, duas ordens do dia, e uma proclamação do conde de Villa Flor aos habitantes da ilha Terceira.— Sobre o mesmo assumpto *veja* João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

VASCO GUEDES DE CARVALHO E MENEZES, general de divisão, ex-governador do estado da India, ministro d'estado honorario, do conselho de S. M., commendador das ordens de Christo e Conceição, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de oiro de comportamento exemplar, antigo governador geral de Cabo Verde, etc.— N. no Porto em 1822 — E.

Apontamentos para a historia de Angola. Funchal, Typ. Funchalense 1882. 8.º de 30 pag.— É uma resenha muito succinta do que o auctor fez e se propunha fazer como governador geral da provincia de Angola, e uma exposição da injustiça com que foi tratado quando governador de Cabo Verde, por causa das varadas applicadas ao degredado Francisco Ramos, com praça assente na bateria de artilheria da cidade de Loanda, as quaes lhe occasionaram a morte.

Plano do exercicio de uma brigada mixta commandada pelo coronel de infanteria Vasco Guedes de Carvalho e Menezes. Lisboa, Typ. Minerva Central 1886. 8.º de 14 pag. e 1 carta.— Do mesmo assumpto veja *Plano do exercicio, etc.*

VASCONCELLOS (Francisco José da Camara). Frequentou as faculdades de philosophia e canones em Coimbra, que abandonou para seguir a carreira militar, assentando-se no regimento da armada, no qual fez varias campanhas e viagens de guarda-costa, chegando a ser capitão de mar e guerra.— Posto que nascido em Lisboa, foi oriundo da ilha Terceira. M. em Lisboa a 17 de agosto de 1742, com cincoenta e tres annos de idade.

É o auctor da *Dissertação contra as Memorias militares* de Antonio do Couto Castello Branco.— *Veja* o artigo *Evidencia apologetica*, sob o nome de Manuel de Azevedo Fortes.

VASCONCELLOS (Jeronymo Pereira de), barão da Ponte da Barca em 16 de outubro de 1845 e visconde do mesmo titulo em 12 de outubro de 1847, marechal de campo reformado, ministro da guerra em 1847, deputado em varias legislaturas e condecorado com differentes ordens e medalhas, entre ellas a da guerra peninsular, algarismo n.º 4.— N. em Villa Rica, na provincia de Minas Geraes no Brazil, a 31 de julho de 1792, e m. em Verride a 21 de janeiro de 1875.— E.

Apologia do coronel de infanteria Jeronymo Pereira de Vasconcellos. Lisboa, Imp. Nacional 1835. 8.º de 24 pag.— Já dissémos no artigo que se refere ao brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios, que o coronel Vasconcellos (depois visconde da Ponte da Barca), para se justificar das arguições que lhe haviam sido feitas pelo partido liberal, publicára este folheto, desviando de si para o brigadeiro Saraiva os erros dos acontecimentos de Coimbra em 1828, logo depois da acção da Cruz dos Morouços, e explicámos igualmente a maneira como Saraiva se defendeu, pondo a questão nos devidos termos. Tratou portanto o coronel Vasconcellos de fazer nova publicação que destruisse a impressão causada pelo folheto do brigadeiro Saraiva, e segundo se deprehende da leitura de uma carta do capitão Antonio José dos Santos, dirigida ao coronel do estado maior do exercito José Pedro de Mello, em 25 de fevereiro de 1836, carta que foi publicada pela primeira vez no jornal o *Conimbricense* n.º 3:638 de 1882, era o referido coronel Mello quem estava incumbido pelo, já n'essa epocha, general Vasconcellos, de obter todos os esclarecimentos e documentos para essa resposta.

Ao ler reflectidamente todos os folhetos d'esta notavel polemica, a carta do capitão Santos, e uma outra do coronel Mello publicada igualmente no mencionado numero do *Conimbricense*, dirigida ao referido capitão e pedindo-lhe para fazer nova carta supprimindo e alterando alguns pontos da primeira que lhe não convinham, etc., adquirimos o convencimento de que a verdade estava do lado do brigadeiro Saraiva, e n'essa crença nos conservâmos.

Não obsta, porém, isto a que prestemos a devida homenagem ao visconde da Ponte da Barca, em actos de que elle é merecedor dos mais alevantados elogios no decurso da sua carreira militar, e como exemplo citaremos o valor com que apprehendeu a aguia do regimento 22 francez na sanguinolenta batalha dos Arapiles, sendo-lhe conferido por esse motivo o posto de capitão; a valentia com que em fevereiro de 1827 bateu os absolutistas na memoravel acção da Ponte da Barca, etc.

O novo folheto publicado pelo general Vasconcellos em resposta ao brigadeiro Saraiva é o seguinte:

Notas ao impresso denominado — Esclarecimentos do general Saraiva, barão de Ruivoz sobre a Apologia do coronel de infanteria Jeronymo Pereira de Vasconcellos. Lisboa, Imp. de Galhardo e Irmão 1836. 8.º de 7 pag.— São datadas estas *Notas* de Lisboa, 10 de fevereiro de 1836, e assignadas por Jeronymo Pereira de Vasconcellos, coronel de infanteria.—*Veja* Francisco SARAIVA DA COSTA REFOIOS.

VASCONCELLOS (Luiz Mendes de), capitão mór nas armadas do Oriente, governador de Angola de 1617 a 1620, commendador da ordem de Christo.— N. em Lisboa, e m. depois de 1621.— E.

(C) *Arte militar dividida em tres partes. A primeira ensina a pelejar em campanha aberta, a segunda nos alojamentos, & a terceira nas fortificações. Com tres discursos antes da Arte. No primeiro se mostra a origem & principio da guerra & arte militar, e o seu primeiro auctor, no segundo a necessidade que d'ella tem todos os estados, & no terceiro como se poderá saber & conservar. E hũa comparação da antiga milicia dos Gregos & Romanos com a d'este tempo. Composta por Luiz Mendes de Vascooncellos. Impressa no termo de Alemquer na quinta do Mascotte. Por Vicente Alvarez 1612. Com privilegio real.* 4.º gr. de III-263 folhas numeradas na frente.— É livro bastante raro.—Veja *Relação* n.º 7.

VASCONCELLOS (Fr. Paulo de), freire conventual da ordem de Christo, na qual foi Dom Prior geral.— N. em Avelloso, bispado de Lamego, e m. em Thomar a 29 de julho de 1654.— E.

Instrucção de como se ha de dar posse do mestrado da milicia de N. S. Jesus Christo, e de como se ha de celebrar capitulo geral da mesma milicia. Tirada dos autos das pos-s que se deram aos senhores Reis d'este reino, e dos capitulos que se celebraram pelos smos senhores. Lisboa, por Manuel da Silva 1649. 4.º

VASCONCELLOS PEREIRA E ALMEIDA (Augusto Cesar de), jor graduado do corpo do estado maior do exercito, bacharel formado em mathema-a, antigo lente da escola do exercito, chefe de secção do commando em chefe do exer-) em 1856, sub-chefe da 3.ª repartição da secretaria da guerra em 1859, e chefe de

estado maior da 4.ª divisão militar em 1862.— N. em 1821, e m. desastradamente victima da sublevação militar começada em Braga na noite de 15 de setembro de 1862.— E.

Memoria sobre o corpo do estado maior do exercito portuguez, offerecida em 1857 a sua magestade el-rei o senhor D. Pedro V. Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.º gr. de 15 pag.— Foi publicada posthuma por iniciativa do sr. barão de Wiederhold. Saiu tambem na *Revista militar* de 1863.

VASCONCELLOS E SÁ (José Maria de), barão de Albufeira, coronel reformado, tendo pertencido á arma de cavallaria, commendador da ordem de Izabel a Catholica de Hespanha, cavalleiro da de Aviz, e condecorado com a medalha militar de prata das classes de bons serviços e comportamento exemplar.— N. a 3 de março de 1830, e m. em Lisboa a 24 de março de 1889.— E.

Os campos de manobras e suas principaes relações com a organisação dos exercitos. Estudos precedidos de um juizo critico pelo sr. José Maria Latino Coelho. Lisboa, Typ. Rua do Paço do Bemformoso 1867. 8.º de XVII-258 pag., com a planta do acampamento de Tancos.— N'esta monographia militar, relata o auctor com todo o methodo e maxima clareza, tudo quanto diz respeito aos campos de manobras que houve em Portugal, a principiar em 1736, e nos paizes estrangeiros desde remotas epochas, descrevendo mais minuciosamente o nosso campo de Tancos e as manobras que n'elle se executaram no outomno de 1867.—*Veja* Antonio de Mello BREYNER e referencias.

VEDETA (A), *orgão militar independente.* Lisboa, Typ. Lisbonense 1890. Fol. de 4 pag.— Publicou-se o primeiro numero d'este jornal semanal no dia 1 de abril de 1890. O dia da sua publicação era ás segundas feiras, porém do n.º 35 em diante mudou para as terças feiras.— Tem sido um defensor incansavel das armas de infanteria e cavallaria, esforçando-se igualmente em mostrar clara e francamente qual o estado do nosso exercito, quaes as suas necessidades, e quaes as reformas e melhoramentos que n'elle importa introduzir. Os serviços prestados por este jornal são dignos do reconhecimento sincero de todos os que pertencemos ás armas por que elle tão calorosa e denodamente tem propugnado.

VEIGA (Antonio Nunes da), ouvidor da comarca de Valença.— N. em Monsanto, e m. em 1715 com sessenta e um annos de idade.— E.

(C) *Perfeito capitão, maximas militares tiradas da disciplina e pratica militar dos maiores heroes que conheceu o tempo, e particularmente d'aquelles que com o seu valor e boa politica se fizeram senhores do mundo, e acredores da boa fama.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.º de VIII-82 pag.— De assumpto analogo veja *Avisos de um official velho, etc.*

VEIGA (Sebastião Philippe Martins Estacio da), official da subinspecção geral dos correios e postas do reino.— N. na cidade de Tavira a 6 de novembro de 1828.— E.

Gibraltar e Olivença. Apontamentos para a historia da usurpação d'estas duas praças. Lisboa, Typ. da *Nação* 1863. 8.º de 24 pag.— Estes apontamentos foram publicados primeiro em folhetins no jornal a *Nação.*

VELLASCO (Antonio Baptista). Ignoram-se as suas circumstancias particularos.— E.

Tratado das evoluções militares do conde de Bombelles, mestre de campo general de sua magestade christianissima, traduzido do francez. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno 1761. 8.º de 141 pag.— Ibi, 1791. 8.º

VELLOSO (José Antonio de Araujo). Entrou em 1809 ou pouco depois no serviço da repartição do commissariado do exercito, sendo mais tarde commissario em Evora.— N. em Barcellos, e m. em Evora a 21 de novembro de 1824.— E.

Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Bernardino Freire de Andrade. Lisboa, Imp. Regia 1808. 8.º de 12 pag.— É seguida de uma proclamação aos portuguezes, tambem em verso.

VELLOSO (José Valerio), cavalleiro da ordem de Christo, conego da real collegiada de Barcellos. Em 1809 teve de retirar-se para Hespanha e d'ahi para França, acompanhando o exercito francez, a fim de poder escapar á furia do povo que o pretendia assassinar por ser jacobino.— E.

Memoria dos factos populares na provincia do Minho em 1809; onde foram sacrificados os chefes do exercito, e outras muitas pessoas mercantes. Superviveu á tormenta

onde pereceram alguns dos seus parentes, José Valerio Velloso. Offerecido aos magistrados e paes de familias para evitarem seus horrores, um dos maiores flagellos da humanidade. Reimpressa, e augmentada de novos acontecimentos, conhecidos posteriormente em 1821. Porto, Imp. na rua do Santo Antonio 1823. 4.º de 34 pag.

VERDADEIRA NOTICIA DA RESTAURAÇÃO DO PORTO, *e dos combates anteriores com as tropas inglezas e portuguezas.* Lisboa, Imp. Regia 1809. 4.º de 7 pag.

VERDADEIRO (O) VALOR MILITAR. Lisboa, Impressão Regia 1805. 16.º de 14 pag.— Refere-se este folheto aos portuguezes, evidenciando a sua coragem.

VETERANO (O). *Advertencias de hum militar veterano a seu filho, official de hum dos regimentos da nova creação. Offerecido á nobilissima corporação militar por hum amigo da patria.* Lisboa, Impressão Regia 1811. 12.º de 62 pag.—Veja *Avisos de um official velho, etc.*

VIANNA (Bento Luiz). Era mancebo de engenho cultivado, e de quem muito havia a esperar-se. A morte porém cortou essas esperanças, levando-o prematuramente nos fins do anno de 1822 ou principios de 1823. Prezava-se de ser discipulo de Francisco Manuel do Nascimento, com quem travou intima amisade em Paris, onde fôra com o fim de formar-se em medicina.— Era natural da ilha de S. Miguel.— E.

Pensamentos a bem do exercito portuguez. Lisboa, Typ. Rollandiana 1828. 8.º de 38 pag.— É publicação posthuma, e muito rara.

VIANNA (David Augusto de Carvalho), coronel do estado maior de infanteria, commendador das ordens de Aviz e de Christo, cavalleiro da de Aviz, e condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar. Foi ajudante de campo do ministro da guerra em 1869; official ás ordens do commandante da 1.ª divisão militar, e adjunto da secretaria da guerra no mesmo anno; subchefe da 5.ª repartição da direcção geral da secretaria da guerra em 1879; e chefe da mesma repartição desde 1885 até ao presente.—N. em Almeida a 5 de outubro de 1838.—E.

Estatistica criminal do exercito relativa aos annos de 1876 a 1882 inclusivé. Lisboa, Imp. Nacional 1887. 8.º de 98 pag.— As primeiras estatisticas impressas em volume foram elaboradas pelo barão de Mesquita de quem já tratámos no presente *Diccionario*, e referem-se aos annos de 1853 a 1862, sendo publicadas officialmente pela 5.ª repartição da direcção geral da secretaria da guerra. De 1863 a 1869 não se imprimiram estas estatisticas.

Apparecem novamente de 1870 a 1873, não publicadas em volume, mas fazendo parte do relatorio apresentado na camara dos deputados pelo então ministro da guerra o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

A presente estatistica elaborada pelo sr. Vianna deveria principiar portanto no anno de 1874, porém o seu auctor julgou mais conveniente tomar como ponto de partida o anno de 1876, por ser este o primeiro anno completo, em que teve execução o codigo de justiça militar, approvado pela carta de lei de 9 de abril de 1875. O sr. Vianna declara no principio do livro, que já encontrou concluida pelos seus antecessores a estatistica criminal do exercito de 1876 a 1880.

Idem, relativa aos annos decorridos de 1883 a 1886. Lisboa, Imp. Nacional 1888. 8.º de 138 pag.—Para não serem sobrecarregadas injustamente as praças do exercito do continente com uma percentagem mais elevada, attribuindo-se-lhe assim maior grau de responsabilidade, resolveu o auctor d'este interessante trabalho, não fazer menção dos individuos pertencentes aos corpos do ultramar e da guarda fiscal, que foram julgados pelos conselhos de guerra permanentes.

Idem, relativa ao anno de 1887. Ibi, na mesma Imp. 1888. 8.º de 41 pag.— N'este volume vem encorporado na força do exercito o effectivo da força media do corpo da guarda fiscal, por esta se achar sujeita á jurisdicção dos tribunaes militares.

Idem, relativa ao anno de 1888. Ibi, Ibi 1889. 8.º de 40 pag.

Idem, relativa ao anno de 1889. Ibi, Ibi 1890. 8.º de 36 pag.— Do mesmo assumpto *veja* Miguel Corrêa de MESQUITA PIMENTEL.

VICENTE MARIA (D.), de nação hespanhol.— Innocencio no seu excellente *Diccionario bibliographico,* diz estar persuadido de que o seguinte livro fôra traduzido por D. Vicente Maria:

Vida e acções militares do serenissimo senhor Eugenio Francisco de Saboya, prin-

cipe do S. R. Imperio, conde de Soisson, feld-marechal general do exercito do Imperador, etc. I *e* II *parte. Traduzida em portuguez por D. V. M. V. Dedicada ao serenissimo senhor D. Manoel*. Lisboa occidental, Off. de Miguel Rodrigues, impressor do eminentissimo cardeal patriarcha, MDCCXXXIX—4.º de VIII—184 pag. a primeira parte, e a segunda de 259 pag., comprehendendo as ultimas 17, de pag. 243 a 259 o indice das duas partes.

VICTORIA QUE AS ARMAS PORTUGUEZAS *governadas pelo conde de Serem, marechal d'este reino, alcançaram do inimigo castelhano na provincia da Beira, em 2 de outubro de 1645*. Lisboa, Off. de Domingos Lopes Rosa 1645. 4.º de 8 pag.

VICTORIOSOS SUCCESSOS DAS ARMAS *de sua magestade el-rei D. João IV, nas fronteiras da Beira e Alemtejo no mez de outubro de 1648*. Lisboa, por Manuel Gomes de Carvalho 1648. 4.º de 12 pag.

VIDA DO GENERAL MINA POR ELLE MESMO ESCRIPTA *e publicada ultimamente em Inglaterra*. Lisboa, na Nova Impressão Silviana 1827. 8.º peq. de 36 pag.—É a 4.ª edição.—Havia sido impressa em Inglaterra em 1824 nos dois idiomas inglez e hespanhol.

VIDA DE LORD NELSON. *Memorias das brilhantes acções d'este celebre almirante inglez*. Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.º peq. de III—34 pag. com o retrato de lord Nelson, duque de Bronte.—É traducção do inglez.

VIDAL (Manoel José Gomes de Abreu), bacharel formado em direito e advogado da casa de supplicação em Lisboa.—E.

Analyse da sentença proferida no juizo da inconfidencia em 15 de outubro de 1817, contra o general Gomes Freire de Andrade e outros, pelo crime de alta traição. Lisboa, Typ. Morandiana 1820. 4.º de 36 pag.

Allegação em grande revista, a favor dos martyres da patria, condemnados á morte e a degredo e confiscos, pelas nullas e barbaras sentenças proferidas em 15 e 17 de outubro de 1817. Lisboa, Imp. Liberal 1822. 4.º de 43 pag.—Veja-se *Memoria sobre a conspiração de 1817* e *Sentenças* n.os 29 e 35.

Abreu Vidal renegou dos seus principios politicos, sendo mais tarde um fervoroso apostolo das doutrinas absolutistas.

VIDIGAL (Antonio Martins), cirurgião da camara de sua magestade, cavalleiro da ordem de Christo, etc.—E.

Descripção compendiosa das infirmidades do exercito, com hum novo, facil, e seguro methodo de curar o mal venereo. Auctor o barão de Van-Swieten, primeiro medico das Magestades Imperiaes de Vienna. Accrescentado com algumas notas, e muitas advertencias importantes para os cirurgiões do mar. Traduzido na lingua portugueza. Valença, Typ. de Antonio Balle 1764. 12.º gr. de 212 pag.—A typographia é supposta, pois que n'esta epocha não existia imprensa alguma em Valença.—*Idem* Lisboa, Typ. Rollandiana 1781. 8.º de 209 pag.—Parece que ainda se publicaram mais edições d'esta obra.—*Veja* José Antonio MARQUES.

VIEGAS (Antonio Paes), cavalleiro da ordem de Christo, commendador da commenda de Santa Maria da Caridade em Evora, alcaide mór de Barcellos, secretario de el-rei D. João IV.—N. segundo diz Barbosa, no logar de Manjões, termo de Lisboa, e n'esta cidade morreu no anno de 1650.—E.

(C) *Relação dos successos que as armas da magestade d'el-rei D. João IV tiveram nas terras de Castella no anno de 1644 até a victoria de Montijo*. Lisboa, por Antonio Alvares 1644. 4.º de 34 pag.—Sem o nome do auctor.

(C) *Relação dos successos que nas fronteiras do reino tiveram as armas d'el-rei D. João o IV com as de Castella depois da jornada de Montijo até o fim do anno de 1644*. Ibi, pelo mesmo 1645. 4.º de 95 pag.—Sem o nome do auctor.—Estas duas edições são muito raras.

VIEIRA (João Eleuterio da Rocha), capitão de fragata da armada nacional, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.—E.

A guerra da peninsula debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, ou carta [illegible] *sr. abbade F... a respeito da Historia da ultima guerra, escripta em Italia por Pa*[illegible] Lisboa, Imp. Regia 182[illegible]. 4.º de 116 pag.—Sem o nome do traductor. O original d[illegible] opusculo é attribuido ao conde de Funchal.—*Veja* D. Domingos Antonio de Sousa [illegible]TINHO.

VILLA NOVA E VASCONCELLOS CORREIA DE BARROS (João de), general de brigada tendo pertencido á arma de engenheria, lente da escola do exercito, cavalleiro de Aviz.— N. na Vidigueira a 19 de outubro de 1805, e m. em Lisboa a 18 de abril de 1870.— E.

Lições de topographia para a escola do exercito, coordenadas na conformidade do respectivo programma. Lisboa, Lithographia da Escola do Exercito 1857. 4.º de 384 pag. e 11 estampas.

Curso de topographia theorico e practico, professado na escola do exercito. Lisboa, sem designação de lithographia, mas com certeza da escola do exercito. Anno lectivo de 1858 a 1859. 4.º de XIX-789 pag. e 17 estampas.

VILLA REAL (Manoel Fernandes), consul da nação portugueza em Paris, e natural de Lisboa. Foi muito instruido em humanidades e na arte militar. Regressando a Portugal foi preso e processado pela inquisição por culpas de judaismo, soffrendo a pena de garrote no auto de fé celebrado a 10 de outubro de 1652.— E. em lingua castelhana:

Architectura militar, o fortification moderna, traduzida do francez do P. Jorge Tournier, y augmentada. Paris, por Juan Henault 1649. 16.º com estampas.

VOZ (A) DO VETERANO. Lisboa, Typ. Luso-Brazileira, folio de tres columnas.— Saiu o primeiro numero d'este jornal no dia 24 de julho de 1887.— Pouco tempo antes havia sido discutido no parlamento o projecto de lei que concedia augmento de soldo aos officiaes e empregados civis com graduação de official, em effectivo serviço, e aos que de futuro se reformassem, e como essa disposição se não tornava extensiva aos reformados, um grupo de officiaes d'esta classe fundou a *Voz do veterano*, destinada a defender os seus interesses. Infelizmente nada conseguiram, porque o referido projecto foi convertido em lei, pelo decreto de 22 de agosto de 1887, não sendo contemplados os officiaes já reformados. O jornal passou depois a ser publicado com menos regularidade, apparecendo um ou outro numero, quando interesses da classe reclamavam a sua publicação. Em 1889 foi finalmente attendida em parte a pretensão dos officiaes já reformados, sendo-lhes abonada desde o 1.º de julho d'esse anno a differença entre os vencimentos segundo as tarifas de 1814 e 1865, não podendo em caso algum o vencimento total recebido ser superior ao estabelecido pela carta de lei de 22 de agosto de 1887. Terminou o jornal com o n.º 43 de 2 de setembro de 1889.

W

WIEDERHOLD (Augusto Ernesto Luiz, barão de)[1], general de brigada, do conselho de S. M., commendador das ordens da Torre e Espada, Aviz e Conceição, da de Carlos III de Hespanha, cavalleiro da de S. Thiago, e condecorado com as medalhas das campanhas da liberdade, algarismo n.º 5. Serviu no Brazil de 1822 a 1823; exerceu por vezes alguns cargos na secretaria da guerra; foi commandante do corpo do estado maior, e desempenhou tambem algumas commissões do serviço militar em paizes estrangeiros.— N. em Lisboa a 7 de julho de 1799, e m. na mesma cidade a 1 de junho de 1869.

Foi um dos fundadores da *Revista militar* e n'ella publicou entre outros de menor importancia, os seguintes artigos:

Apontamentos sobre os campos de grandes manobras (campos de instrucção) e de exercicio com indicação das manobras e exercicios executados por varios corpos de tropa do exercito portuguez, e dos acampamentos que por essa occasião se formaram desde 1763 até 1806. Publicados em 1861.— Estes apontamentos foram completamente refundidos e ampliados em 1865, sendo publicados com o titulo de *Campos militares de instrucção e manobra, que desde o seculo passado tiveram lugar em Portugal.* Em 1867 ainda o sr. barão de Wiederhold publicou novo additamento.— Este trabalho, que reputâmos o mais minucioso e completo dos que sobre similhante assumpto haviam sido publicados até áquella epocha, é ainda assim apenas um leve esboço da collecção de memorias e noticias sobre os campos de instrucção e manobra, em que desde 1736 até ao anno de 1864 tomaram parte as tropas portuguezas, collecção obtida depois de grandes fadigas e difficuldades pelo sr. barão de Wiederhold e por elle offerecida em 1865 ao ministerio da guerra com destino ao *Archivo militar.*— Estas memorias foram recentemente publicadas em differentes numeros da *Revista das sciencias militares* nos annos de 1888 e 1889, addicionadas de varios documentos relativos ao mesmo objecto.—Sobre o mesmo assumpto e abrangendo até ao anno de 1880, publicámos no *Diario do exercito* de agosto de 1882, uma desenvolvida noticia bibliographica.—*Veja* Antonio de Mello Breyner, José Maria de Vasconcellos e Sá e Luiz Pinto Mesquita de Carvalho.

O exercito auxiliar portuguez, vulgarmente denominado do Roussillon, que em 1793 passou a Hespanha.— Em 1862.

Crise do exercito portuguez no anno de 1801 e a sua organisação em 19 de maio de 1806.— Em 1863.

Estando em Madrid em commissão do serviço publico, escreveu na lingua hespanhola, e publicou sob a denominação de um *official portuguez* a

Estatistica militar de Portugal, precedida de uma introducção politica: que saiu nos n.os 1, 4, 5, 6, 9 e 10 da *Revista militar de Madrid,* anno de 1849, tomo IV da respectiva collecção.

Fez tambem algumas publicações posthumas de varios auctores.—*Veja* Augusto Cesar de Vasconcellos Pereira e Almeida e Gomes Freire de Andrade.

Deixou alguns trabalhos ineditos, e entre elles a *Memoria sobre o serviço do estado maior do exercito portuguez desde 1640, data da organisação regular e permanente do mesmo exercito, até ao anno de 1860; acompanhada de uma synopse da legislação e mais disposições contidas desde aquelle anno de 1640, em relação ao mesmo serviço.*

---

[1] Era filho de Bernardo Guilherme Held, barão de Wiederhold, natural de Hesse-Cassel, e que entrou em [illegible] ao serviço portuguez no posto de coronel de infanteria. Descendia de um dos seis irmãos de Conrado de Wieder[illegible] conhecido na historia de Allemanha pela memoravel defesa de Hohentwiel, praça forte de Wurtemberg.

X

XAVIER (Filippe Nery), director da Imprensa nacional de Goa, official maior graduado da secretaria do governo geral, cavalleiro das ordens de N. S. da Conceição e de Christo, e socio correspondente da Acad. Real das Sciencias.— N. na cidade de Goa, capital da India portugueza, em 1804.— Publicou:

Instrucção do ex.^mo vice-rei marquez de Alorna ao seu successor o ex.^mo vice-rei marquez de Tavora. (Segunda edição). Nova Goa, Imp. Nacional 1856. 8.º gr. de xx-129-100 pag.— Contém o resumo historico da vida do marquez de Alorna e a sua *Instrucção;* narração da sua campanha de Alorna, e o resumo historico das suas conquistas; o seu discurso recitado na Relação, e o *Formulario* e ceremonial por elle dado para os actos publicos d'este governo.— Esta segunda edição é rectificada e enriquecida com novos documentos e 380 notas historicas.—*Veja* Frederico Leão CABREIRA DE BRITO ALVELLOS DRAGO VALENTE.

XAVIER (Padre Manoel), jesuita e missionario na India, para onde fôra aos quinze annos de idade, sendo ainda secular e chamando-se Manuel Corrêa. – N. em Villa Nova de Constancia (hoje assim denominada), em 1602.— E.

(C) *Victorias do governador da India, Nuno Alvares Botelho.* Lisboa, por Antonio Alvares 1633. 4.º de IV-34 folhas.

Os exemplares d'esta obra são extremamente raros.

XAVIER (Pedro Joaquim), major do corpo de engenheiros, lente da academia real de fortificação, artilheria e desenho.— E.

Architectura militar de Antoni, traduzido do italiano, para se explicar na academia real de fortificação, artilheria e desenho. Lisboa, na Regia Off. Typographica 1790-1796. 8.º, seis tomos com estampas.— O auctor italiano chamava-se Alessandro Vittorio Papacino de Antoni.

Esta obra teve tres edições; sendo a ultima feita na Imprensa Regia 1818-1819.— Comprehende: 1.º *Fortificação regular.*— 2.º *Ataque e defesa das praças.*— 3.º *Principios fundamentaes de fortificação.*— 4.º *Fortificação irregular.*— 5.º *Fortificação effectiva.*— 6.º *Ataque e defensa das fortificações de campanha.*

Este livro serviu de texto por mais de quarenta annos nas lições da academia de fortificação, concorrendo para a sua traducção, Mathias José Dias Azedo (tomo 1.º). Pedro Joaquim Xavier (tomos 2.º, 4.º e 5.º), José Lare (tomo 3.º), e Cypriano José da Silva (tomo 6.º).

XAVIER MACHADO (Emygdio José), general de brigada, tendo servido na arma de artilheria, commendador das ordens de Christo e de Aviz, condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, etc.— N. em Lisboa a 22 de março de 1827.— E.

Indice alphabetico do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito, approvado por decreto de 21 de novembro de 1866. Lisboa, Typ. Universal 1868. 8.º peq. de 12 pag.

Plano do exercicio d'uma brigada mixta commandada pelo coronel do estado maior d'artilheria Emygdio José Xavier Machado. Lisboa, Typ. Minerva Central 1886. 8.º de 16 pag.

Escreveu valiosos relatorios sobre especialidades da arma de artilheria, e collaborou na *Revista militar* em 1856 e annos seguintes.

XAVIER MACHADO (Joaquim Emygdio), capitão de cavallaria com o curso da escola do exercito, commissario geral dos tabacos junto do circulo do sul, ex-adjunto á direcção geral dos trabalhos geodesicos, com honras de ajudante de campo do fallecido infante D. Augusto, cavalleiro das ordens de Aviz e S. Thiago, e condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar, associado provincial da Acad. Real da Sciencias, e escriptor militar distincto.— N. em Lisboa a 19 de julho de 1850.— E.

Estudo da cavallaria em campanha. Lisboa, Typ. Universal 1875. 16.° de 160 pag. e 7 estampas lithographadas.

Considerações tacticas na cavallaria e sua apreciação no terreno. Ibi, Ibi 1876. 8.° de 88 pag., 3 innumeradas de indice e erratas e 8 plantas.

Será precisa uma nova carta militar das peninsulas de Torres Vedras e Setubal? Ibi, Typ. de Coelho & Irmão 1879. 8.° de 8 pag.

Memoria sobre o serviço da cavallaria nas zonas estrategicas de exploração. Ibi, Typ. Universal 1879. 8.° peq. de 72 pag.

Breve noticia de Portugal sobre o ponto de vista geographico e militar. Ibi, na mesma Typ. 1880. 8.° de 49 pag.

Questões de organisação militar. Ibi, Typ. Universal 1882. 8.° de 189 pag.— *Idem 2.ª edição*. Ibi, Typ. de Christovão Augusto Rodrigues 1884. 8.° de 288 pag. e 1 carta.— Em todas as paginas d'este livro se demonstra o quanto o seu esclarecido auctor investigou, leu, comparou e deduziu, para assim nos poder apresentar em rapido quadro um largo plano de reformas das nossas instituições militares. Na segunda edição corrigiu alguns erros da primeira, como o proprio auctor declara, ampliou a sua doutrina, melhorou-a e refundiu-a, tendo sempre em vista as necessidades militares do paiz e as suas condições financeiras.

Ensaio sobre a organisação da cavallaria em Portugal (Memoria). Lisboa, Typ. das Novidades 1887. 8.° de 112 pag.— N'este livro, condemna o seu esclarecido auctor a organisação do exercito de 1884, com referencia á arma de cavallaria, por lhe prejudicar a sua existencia e independencia organica, e depois de variadas considerações, a maior parte das quaes baseadas nas doutrinas dos escriptores militares dos seculos XVIII e XIX, e tendentes a demonstrar que a cavallaria *não se improvisa, nem se aprompta para a guerra, senão quando póde dispôr de uma organisação forte, racional e perfeita*, apresenta um projecto de organisação para a cavallaria portugueza, tendo em vista a remodelação completa de todos os seus agentes e elementos de combate. É dedicado este livro a sua alteza o senhor infante D. Augusto, a esse tempo inspector da arma de cavallaria.

Ensaio sobre a organisação da guarda civil. Lisboa, Typ. das *Novidades* 1888. 8.° de 91 pag.— É uma bem elaborada memoria dedicada ao sr. José Luciano de Castro, presidente do conselho e ministro do reino, na qual são expostas as bases geraes e especiaes da organisação da guarda civil, serviço de remonta, uniformes, armamento, equipamento e arreios, regulamento disciplinar da guarda civil, vencimentos, etc., seguidas de um orçamento relativo ás despezas a fazer com o corpo da guarda civil, organisado militarmente e composto de oito batalhões de infanteria e seis esquadrões de cavallaria, distribuidos pelo reino, e mais tres companhias de infanteria para o serviço das ilhas adjacentes. A guarda civil organisada segundo o plano proposto pelo nosso distincto camarada o sr. capitão Xavier Machado, viria a constituir uma policia militar que substituiria vantajosamente as guardas municipaes de Lisboa e Porto, e os corpos policiaes d'estas duas cidades e das differentes terras do reino.

These militar. Lisboa, na mesma Imp. 1889. 8.° de 163 pag.— A these que o sr. Xavier Machado se propoz demonstrar n'este livro que fórma corpo de doutrina com o antecedente, constituindo tudo um só projecto de lei, é a seguinte: *dentro da verba de cinco mil contos de réis poderá reorganisar-se o exercito adoptando-se outras bases que melhor permittam a sua mobilisação e mais seriamente correspondam ás multiplices exigencias da paz e da guerra?*

Poderemos divergir n'um ou outro ponto das idéas apresentadas n'este livro pelo sr. Xavier Machado, mas concordâmos com muitas, e applaudimol-o sinceramente p dedicação com que se entrega ao estudo e resolução de variadissimos problemas mil res, tendo todos por alvo a instrucção do exercito, a sua organisação methodica e rac nal, e a melhor applicação das verbas orçamentaes, para que todos nos convençar que o exercito no nosso paiz não é uma ficção, mas sim um realidade.

E não é só nos livros publicados que vemos o nosso illustrado camarada e dist cto escriptor militar propugnar denodadamente pelo progresso do exercito em geral

nomeadamente pela arma de cavallaria a que pertence e que muito honra; fal-o igualmente na imprensa periodica do paiz, nas suas revistas militares, nos seus artigos, revelando em todas essas publicações a sua muita intelligencia, immenso amor ao estudo e ao trabalho.

Actualmente está escrevendo um novo livro que se intitulará *O exercito colonial (memoria politica)*.

XAVIER DA SILVA (Joaquim), doutor em medicina pela Universidade de Coimbra, medico honorario da camara de sua magestade, vogal da junta de saude publica, socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc. — N. em Lisboa a 26 de abril de 1810, e m. na mesma cidade a 9 de março de 1835. — E.

Breve tratado de hygiene militar e naval. Publicado de ordem da Acad. R. das Sciencias. Lisboa, Typ. da mesma academia. 1819. 4.º de 138 pag. — O dr. Marques no prefacio dos seus *Elementos de hygiene militar*, considera este trabalho insufficiente, e diz que em muitas partes é reproducção quasi textual da *Hygiène militaire* de Revolat, publicada em 1805. — *Veja* José Antonio Marques.

D. José Almirante na sua *Bibliografia militar de España*, dá conta do seguinte livro: *Breve tratado de hygiene militar e naval*. Lisboa 1819. 4.º, e attribue-o a Francisco Xavier da Silva, o que é engano evidentemente.

Z

ZAGALLO (Antonio Pereira), doutor na faculdade de medicina pela Universidade de Coimbra.—N. em Ovar a 6 de janeiro de 1789, e m. em Lamego a 22 de janeiro de 1863.—E.

Elogio na benção das bandeiras do batalhão de caçadores n.º 11. Poesia publicada no já hoje muito raro *Jornal de Coimbra,* vol. VIII, pag. 289.

ZAGALLO (Bernardo Antonio), marechal de campo graduado do exercito, official da ordem da Torre e Espada, cavalleiro da de Aviz, e condecorado com a medalha de cinco campanhas da guerra peninsular, e com a de commando da batalha de Orthez, senador nas côrtes de 1838 a 1840, etc.—N. na villa de Ovar a 3 de novembro de 1780, e m. em Lisboa a 11 de novembro de 1841.—E.

Systema de instrucção para a infanteria, offerecido aos novos officiaes do exercito. Lisboa, na nova Off. da viuva Neves & Filhos 1825. 4.º de IV-303 pag. com 24 estampas gravadas a buril.—O auctor, encontrando a cada passo incoherencias nas *Instrucções de infanteria,* resolveu redigir umas notas que enviou em 1816 ao commandante em chefe do exercito por intermedio do inspector da arma de infanteria. Não sendo, porém, reimpressas e correctas as referidas *Instrucções,* decidiu-se a escrever este livro por um systema mais methodico e uniforme, o que em verdade conseguiu, sendo n'essa epocha devidamente apreciado.

Systema de instrucção para a infanteria ligeira, offerecido aos novos officiaes do exercito. Lisboa, Imp. Regia 1825. 8.º de 128 pag.—É como que o complemento da obra antecedente. Contém reduzidas, classificadas e ampliadas as materias do *Systema de instrucção e disciplina* de João Chrysostomo do Couto e Mello, e mais uma IV parte, que se intitula: *Da pequena guerra.*

Projecto de regulamento para a organisação e administração do exercito, apresentada no senado em sessão de 29 de janeiro de 1840, e impresso por ordem do mesmo senado. Lisboa, Imp. Nacional 1840. 4.º de 59 pag.

O marechal Zagallo deixou manuscripto um *Regulamento completo para a infanteria,* e no *Diario das camaras* acham-se publicados varios projectos sobre o *Monte-pio militar, Organisação da fazenda militar, etc.,* que na qualidade de senador apresentou á respectiva camara.

ADDITAMENTO

A

ACADEMIA E EXERCITO. Porto, Typ. da casa editora Alcino Aranha & C.ª 1891. 8.º gr. de 23 pag.— É um elegante opusculo com uma capa illustrada por desenhos allegoricos á attitude patriotica do exercito e da classe academica na questão luso-britannica, e no qual se commemora o dia 11 de janeiro de 1891, primeiro anniversario do *ultimatum* da Inglaterra. É escripto pelo sr. Emilio Pimentel, que suppomos ser estudante da academia do Porto.

ALBUQUERQUE (José Victorino de Sousa)............ Pag. 18.
Já depois de impresso o artigo que lhe diz respeito publicou:

Fortificação improvisada ou do campo de batalha. Trincheiras-abrigos. Conferencia militar. Lisbôa, Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1889. 8.º de 71 pag. e 7 estampas.

ALMADA (Victorino de Santa Anna Pereira d'), capitão quartel mestre, servindo na arma de artilheria, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, socio effectivo da real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, etc.— N. em Elvas a 21 de setembro de 1845.— E.

Francisco de Paula de Santa Clara. Esboço biographico, 1808-1887. Elvas, Typ. Elvense 1888. 8.º peq. de 33 pag. e o retrato do biographado.— N'esta publicação tributa o auctor o devido preito de homenagem ao prestantissimo cidadão e ardente liberal Francisco de Paula de Santa Clara, considerando-o como um benemerito, quer na sua carreira militar, quer na sua vida politica, civil e administrativa.

Os quarteis mestres. Ibi, na mesma Typ. 1890. 8.º de 28 pag.— É a reproducção de diversos artigos publicados pela imprensa periodica, nos quaes se demonstra a situação anomala em que se encontra esta classe de officiaes, e se pede aos poderes publicos que attendam aos serviços importantes que presta, e que se lhe concedam algumas garantias e vantagens. O auctor reeditou os seus artigos em opusculo, a fim de fazer chegar as considerações n'elle expostas ao conhecimento dos membros da commissão de guerra a quem estava incumbido o plano de reorganisação do exercito, e bem assim aos vogaes das commissões que no parlamento, tivessem de dar parecer sobre o projecto de organisação, no caso de ser presente ás camaras.

O sr. Victorino de Almada é redactor do jornal o *Elvense* e auctor dos *Elementos para um diccionario de geographia e historia portugueza*, na parte que diz respeito ao concelho de Elvas e extinctos de Barbacena, Villaboim e Villa Fernando, trabalho valiosissimo e que demandou muitos annos de estudo e incessantes investigações, estando já publicados os dois primeiros volumes.

ALMANACHS DOS OFFICIAES INFERIORES............ Pag. 19.
Nas referencias addicione-se João Augusto da Costa.

ALMEIDA (Antonio Eugenio Ribeiro de).............. Pag. 23.
Accresce ao que fica mencionado:

Armamento portatil. Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1881. Fol. peq. de 56-44 pag. e 16 estampas com notas.

Força da polvora. 1.ª Parte. Secção 1.ª Ibi, Ibi 1885. Fol. peq. de 208 pag.

Balistica interna. 1.ª Parte. Secção 2.ª Ibi, Ibi 1885. Fol. peq. de 208 pag.

Material de artilheria. 3.ª Parte. Secção 4.ª Munições de guerra. Ibi. Ibi 1886. Fol. peq. de 374 pag.

Balistica. Secção 2.ª Balistica pratica. Capitulo 1.º e 2.º Alças e systema de tiro. Ibi. Ibi 1887. Fol. peq. de 304 pag.

Material de artilheria. Secção 2.ª Bôcas de fogo. 1.º Estudo theorico da bôca de fogo. Capitulo 2.º Condições geraes e culatra. Ibi. Ibi 1887. Fol. peq. de 184 pag.

Material de artilheria. 3.ª Parte. Secção 2.ª Bôcas de fogo. 1.º Estudo theorico da bôca de fogo. Capitulo 3.º Alma. Ibi. Ibi 1889. Fol. peq.

ANDRADE (José Francisco de)........................ Pag. 28.
Foi promovido a major em 1890.

AZEVEDO (Antonio Soares de)........................ Pag. 33.
Accrescente-se a seguinte publicação:

Ode pindarica ao ill.mo e ex.mo sr. Arthur Wellesley, marquez de Wellington, e de Torres Vedras, etc. Porto. Typ. que foi de Antonio Alvares Ribeiro 1812. 4.º de 18 pag.

B

BANDEIRA (Manoel Fernandes), chefe de secção da guarda fiscal.— N. em Goa a 28 de outubro de 1848.— E.

Roteiro militar e terrestre. Acerca dos deveres militares e fiscaes, modelos de participações, requerimentos, autos, etc. Lisboa, Typ. Grillo 1887. 8.º de 48 pag.

BARBOSA (José Gonçalves)........................ Pag. 38.
Foi governador da provincia da Guiné, sendo major de infanteria de Cabo Verde.

BENTES (Joaquim Antonio)........................ Pag. 42.
Publicou mais o seguinte:

Estatutos da sociedade de tiro de Lisboa. Projecto. Lisboa. Typ. Luso Hespanhola 1877. 8.º de 14 pag.

BOCAGE (Carlos Roma du)........................ Pag. 44.
Foi já depois de impresso o artigo que lhe diz respeito promovido a major, e pediu a exoneração de addido militar junto á legação de Portugal em Hespanha. Publicou mais o seguinte:

Estudos sobre fortificação couraçada. Lisboa, Typ. e Stereotypia Moderna 1887. 8.º de 31 pag.

BOLETIM DA SOCIEDADE DA CRUZ VERMELHA..... Pag. 49.
Inadvertidamente dissemos que o primeiro numero foi publicado em abril de 1880, quando o foi em 1888. Já se acham publicados seis numeros: os quatro primeiros pertencentes ao 1.º anno (1888), e os dois ultimos ao 2.º anno (1889).

C

CAMARA LEME (D. Luiz da)........................ Pag. 56.
Accresce ao que fica mencionado:

A questão militar. Reorganisação do exercito sujeita á analyse da commissão superior de guerra. Lisboa, Imp. Nacional 1890. Fol. peq. de 26 pag.— Não concordando o sr. general D. Luiz da Camara Leme com o ante-projecto da reforma do exercito elaborado pela sub-commissão da commissão superior de guerra, escreveu este livro, que é o seu parecer em separado, a fim de ser apreciado pela commissão de que faz parte. Deve porém notar-se que a sub-commissão foi obrigada a elaborar o seu ante-projecto em conformidade de umas bases que do ministerio respectivo foram enviadas á commissão de guerra, e que ella não podia modificar. Era pois naturalissimo que o livro do illustrado general o sr. D. Luiz da Camara Leme se destinasse simplesmente á critica e

discussão d'essas bases com que s. ex.ª e muitos officiaes não concordavam, mas sem collocar o seu trabalho em confronto com o ante-projecto da referida sub-commissão, que teve de sujeitar-se a umas bases que não devia nem lhe competia alterar.

N'um bello artigo intitulado *Palestra militar* e publicado ha mezes no jornal o *Portuguez*, emitte-se esta mesma opinião, não pretendendo o seu auctor com similhante apreciação tentar cercear o valor do livro do sr. D. Luiz da Camara Leme, que o tem e incontestavel, merecendo ser lido por todos os officiaes estudiosos e por quantos se interessam ainda pelas nossas cousas militares.

CARTA ITINERARIA DA 1.ª DIVISÃO MILITAR. Foi gravada e impressa em Paris por Erhard frères 1881, tendo sido elaborada pelos officiaes do nosso corpo do estado maior.— É a tres côres.

CARVALHO (Augusto Cesar Ribeiro de), tenente de infanteria com o curso da escola do exercito.— N. em Chaves a 1 de junho de 1857.— E.

Excerpto d'um diario de commandante de companhia. Lisboa, Typ. e Stereotypia Moderna 1890. 8.º de 152 pag. e 5 estampas.— É uma traducção do francez, publicada com auctorisação do ministerio da guerra pela *Revista das sciencias militares*, do livro *Extraits du journal d'un chef de compagnie,* de que é auctor Von Arnim, distincto official superior de infanteria do exercito allemão. Está magnificamente traduzido na nossa lingua este bello livro, no qual se ensina com a maxima simplicidade e clareza a fórma de instruir uma companhia no combate, no serviço de segurança em marcha e no dos postos avançados. «N'este livro não se trata da tactica allemã, nem de uma tactica determinada, trata-se do que se passa ou deve passar-se em todos os exercitos possiveis; é por isso um livro universal, susceptivel de uma applicação geral». Esta publicação é pouco conhecida, devido ao limitado numero de exemplares que se imprimiram, o que é para lamentar, pois que pelo seu incontestavel merecimento, seria a sua leitura da maxima vantagem para os nossos camaradas da arma de infanteria e designadamente para os commandantes de companhia.

CARVALHO (Jacinto José Dias de), negociante da praça de Lisboa.— N. em Bragança em 1776, e m. em Lisboa a 1 de agosto de 1858.— E.

Plano de defesa para um navio mercante artilhado. Lisboa, Imp. Regia 1820. 8 folhas de impressão.— Não se póde saber se foi auctor, traductor ou mero publicador d'este folheto que é extremamente raro.

CELESTINO DE SOUSA (Antonio Maria)................ Pag. 66.
Deixou de exercer o cargo de segundo commandante da escola pratica de infanteria em Mafra, e foi nomeado lente proprietario da escola do exercito, pelo decreto de 12 de setembro de 1890 que organisou esta escola. Ficou porém sem effeito tal despacho, por haver sido mandado suspender a execução d'esse decreto.

CELESTINO SOARES (Joaquim Pedro), contra-almirante da armada nacional, do conselho de sua magestade, membro do supremo conselho militar, director do museu de marinha, deputado ás côrtes em varias legislaturas, cavalleiro das ordens da Torre e Espada e de Christo, socio effectivo da Acad. Real das Sciencias, socio de merito da academia das bellas artes de Lisboa, etc.— N. em Lisboa a 8 de junho de 1793, e m. na mesma cidade a 7 de agosto de 1870.— E.

Quadros navaes ou collecção de folhetos maritimos do «Patriota». Lisboa, Typ. de Antonio Joaquim da Costa 1845. 8.º de xxvi-186 pag.

Idem, seguidos de uma epopêa naval portugueza. Parte I. *Folhetins. Segunda impressão. Tomo* I. Lisboa, Imp. Nacional 1861. 8.º gr. de xxxv-444 pag. e mais 2 innumeradas de indice e erratas.— *Parte* II. *Epopêa. Tomo* II. Ibi, na mesma Imp. 1862. 8.º gr. de xIII-557 pag. e mais 2 innumeradas de indice e errata.— *Parte* II. *Epopêa. Tomo* III. Ibi, na mesma Imp. 1863. 8.º gr. de xvIII-601 pag. e mais 2 innumeradas de indice e errata. Com o retrato do auctor e 4 estampas.—*Tomo* IV. Ibi, na mesma Imp. 1869. 8.º gr. de 8 (innumeradas)-421 pag. e mais 2 de emendas, indice e errata, com 3 estampas e 1 mappa desdobravel.

CHELMICKI (José de).................................... Pag. 70.
…eu em Tavira no dia 28 de junho de 1890.

CHRISTOVÃO AYRES DE MAGALHÃES SEPULVEDA.. Pag. 71.
…promovido a capitão pela ordem do exercito n.º 34 de 15 de setembro de 1890, e …ordem n.º 48 de 31 de dezembro do mesmo anno, foi nomeado promotor de justiça

junto do 2.º conselho de guerra permanente da 1.ª divisão, sendo-lhe incumbido o trabalho de escrever a historia organica e politica do exercito portuguez, em harmonia com o julgamento da academia real das sciencias a respeito do concurso aberto por portaria de 9 de maio de 1890.

CORREIA (João de Medeiros) .... Pag. 79.
Por lapso se disse que o livro *Perfeito soldado* é dedicado a D. Henrique de Athaide, quando o é a *D. Hieronymo d'Ataide.*

COSTA (João José da).................................... Pag. 82.
Foi agraciado com terceira medalha de prata concedida ao merito, philantropia e generosidade, e publicou segunda edição das *Instrucções auxiliares para os commandantes dos destacamentos, diligencias e escoltas das tropas de infanteria.* Lisboa, Typ. Instantanea 1890. 8.º de 110 pag., 48 modelos e 5 pag. innumeradas de appendice, indice, abreviaturas e erratas.

COUTO (Jacinto José Maria do)........................ Pag. 86.
É coronel de engenheria e bibliothecario da escola do exercito.

COUTO E MELLO (João Chrysostomo do)............. Pag. 87.
A *Compilação das ordens do dia* comprehende seis tomos e não cinco, os quaes foram publicados na Impressão Regia de 1811 a 1815.

D

DIAS COSTA (Francisco Felisberto).................... Pag. 94.
Acresce ao que fica mencionado:

Principios fundamentaes d'organisação e mobilisação dos exercitos. 1.ª Parte. Secção 1.ª Lisboa, Lit. da Escola do Exercito 1889. Fol. peq. de 148 pag.

Administração militar portugueza. 1.ª Parte. Secção 2.ª Ibi, Ibi 1889. Fol. peq. de 148 pag.

Organisação militar das potencias estrangeiras, Ibi, Ibi 1889. Fol. peq. de 82 pag.

DUAS PALAVRAS A PROPOSITO DA REORGANISAÇÃO *do exercito. Por um official do exercito.* Porto, Typ. da casa editora Alcino Aranha & C.ª 1889. 8.º de 16 pag.—O auctor com um desinteresse digno de registar-se não pretende alargamento de quadros, mas unicamente a conservação da força actual com uma sensata e perfeita lei de recrutamento, carreiras de tiro, organisação de reservas, tiro nacional e provas serias para alferes, major e general.

Opina pela divisão natural do paiz em tres regiões demarcadas pelos vales do Douro e Tejo, sem se ligar importancia á symetria nas unidades tacticas, tendo simplesmente em attenção a adaptação e conveniencia estrategica das armas em relação á região.

Affirma que a engenheria é dez vezes superior ás necessidades do exercito; que a artilheria devia augmentar apenas no numero de baterias; que a cavallaria precisava ter a mais um esquadrão em cada regimento; e que a infanteria em attenção aos minguados recursos do nosso paiz, deveria conservar a organisação de 1884, visto não poder ter o augmento que com justiça necessitava dar-se-lhe.

Por ultimo refere-se ao corpo do estado maior, o qual não deveria ter quadro, sendo um corpo aberto para se chamarem tantos officiaes quantos os reclamados pelas necessidades do exercito.

Este livrinho tem para nós um defeito capital; é não apresentar a maneira de se conseguirem ou poderem realisar os alvitres propostos pelo auctor. Com esse additamento seria perfeito e completo.

E

ENNES (Antonio).. Pag.
Foi nomeado ministro da marinha e ultramar em outubro de 1890, cargo que ainda exerce actualmente.

ENNES (Guilherme José)........................ .... Pag. 96.
Foi nomeado director do hospital permanente de Lisboa.

ESCOLA DO EXERCITO. *Anno lectivo de 1889-1890. Programmas geraes do ensino theorico-pratico.* Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.º de 153 pag. e 1 innumerada.— Contém as doutrinas professadas nas nove cadeiras da escola do exercito, e os trabalhos de salas, campo, laboratorio e missões a que tiveram de satisfazer os alumnos dos differentes cursos no anno lectivo mencionado.

ESCRIVANIS (Augusto Carlos de Sousa)............... Pag. 99.
Foi-lhe concedida a medalha militar de prata de comportamento exemplar, e publicou mais o seguinte:

Esboço biographico do regimento n.º 1 de infanteria da rainha. Antigo regimento do conde de Lippe. Lisboa, Typ. da Companhia Nacional Editora 1891. 8.º peq. de 39 pag. e o retrato do coronel Manuel de Azevedo Coutinho, commandante da expedição a Moçambique.— É para sentir que o auctor désse tão pouco desenvolvimento ao seu trabalho. Que nós o fizessemos com a publicação dos *Subsidios para a historia dos regimentos de infanteria e caçadores do exercito portuguez*, admitte-se e desculpa-se, porque, como então dissemos, desejavamos apresentar n'esse livro os topicos geraes da historia de trinta e seis corpos, e não podiamos, como é claro, descer aos mais minuciosos pormenores. Tivemos em vista apenas desbravar o caminho e incitar os escriptores militares do nosso exercito, a apresentarem a historia desenvolvida dos feitos de valor e patriotismo praticados pelos regimentos portuguezes, quer em Portugal quer em paizes estrangeiros.

Limitando-se porém a escrever a historia de um só regimento, deveria fazer-se um trabalho mais desenvolvido e completo, para o que não faltava competencia ao auctor da minuciosa e interessante *Descripção do real asylo de invalidos militares de Runa.*

ESPINGARDA PERFEITA................................ Pag. 99.
Os dois nomes *Cesar Fiosconi* e *Jordan Guserio* formam os anagrammas dos auctores que se suppõe ser João Rodrigues, espingardeiro em Lisboa na epocha da publicação do livro, e seu irmão José Francisco. Na vinheta do frontispicio estão esses nomes, posto que em letra tão miuda que escapam facilmente á vista.

EXERCICIO COM A ARTILHERIA RAIADA *de 7 e 9 pollegadas.* Macau, Typ. Mercantil 1874. 8.º de 26 pag. e 1 estampa intercalada no texto.— A bateria *1.º de dezembro* construida na ponta de S. Francisco em Macau em 1874, foi guarnecida n'esse mesmo anno com tres peças estriadas dos calibres 7 e 9 pollegadas, as primeiras d'este systema que teve aquella nossa provincia. Eram necessarias porém umas instrucções para auxiliar os individuos que tivessem de guarnecer a referida bateria, e d'esse trabalho se encarregou o sr. Teixeira Guimarães, então segundo tenente da armada fazendo serviço em Macau, publicando o folheto que acabâmos de descrever.

F

FERREIRA (Antonio Augusto), capitão de infanteria. Como subalterno exerceu o cargo de commandante da fortaleza de Nossa Senhora do Bom Parto em Macau, de ajudante do batalhão de infanteria, e de secretario do conselho technico das obras publicas da mesma provincia; — é cavalleiro das ordens de Christo e de Aviz e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Bragança a 4 de outubro de 1840.— E.

Regulamento da fazenda militar. Macau, Typ. Mercantil 1870. 8.º peq. de 47 pag., 19 tabellas e 22 modelos.— O auctor organisou este trabalho adequado á provincia de [Ma]cau, visto que do regulamento de fazenda militar de 1864 (então em vigor n'aquella [pr]ovincia, e que ainda hoje vigora no continente, apesar de estar de tal sorte alterado [e m]utilado que equivale a não existir), pouco se podia aproveitar, havendo absoluta [ne]cessidade de um livro que explicasse com toda a clareza as funcções dos conselhos [ad]ministrativos, o jogo mensal e trimestral da escripturação dos mesmos conselhos, etc. [O] auctor foi louvado por este seu trabalho pelo vice-almirante Sergio de Sousa, governador da provincia de Macau, louvor publicado na ordem á força armada n.º 41 de 1871.

O sr. visconde de S. Januario, que governava esta provincia em 1874, igualmente o louvou em portaria de 22 de junho d'esse anno, pelos dois livros em seguida descriptos, *trabalhos de incontestavel utilidade para os serviços publicos e para os seus camaradas.*

Novo guia militar, ou collecção de deveres e regulamentos militares, augmentado com o resumo da 1.ª e 2.ª parte da tactica elementar, e os deveres dos guias e fileira supranumeraria em atiradores, concluindo com o regulamento do batalhão nacional de Macau. Macau, Typ. de J. da Silva 1873. 4.° de 143 pag.

Alterações ao regulamento do serviço dos corpos. Macau, Typ. Mercantil 1874. 8.° peq. de 30 pag.

FIGUEIREDO (Antonio Lopes de) .... Pag. 109. Falleceu em Braga a 13 de setembro de 1890.

FONSECA (Henrique de Sousa da), general de divisão reformado, tendo pertencido á arma de artilheria, chefe de secção da repartição das obras publicas do respectivo ministerio, e cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz e N. S. da Conceição.— N. em 1813, e m. em Lisboa a 3 de abril de 1855.— E.

Discurso recitado por occasião da abertura das aulas de primeiras letras e de mathematica estabelecidas no 1.° regimento de artilheria. Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmão 1843. 8.° gr. de 16 pag.

FRANCO (João Chrysostomo Pereira) .... Pag. 111. Foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.—A segunda edição do seu livro *Legislação militar,* vae ser editada em Coimbra e publicada na Imp. Academica.

G

GARCIA (Miguel Victorino Pereira), tenente de infanteria com o curso da escola do exercito, em serviço na guarda fiscal, condecorado com a medalha de cobre de comportamento exemplar.— N. em Lisboa a 2 de novembro de 1856.— E.

Guia para exames dos 1.ºs sargentos de infanteria e caçadores, com perguntas e respostas ao mesmo exame, segundo o ordenado nos regulamentos em vigor. Lisboa, Typ. Machado 1890. 8.° peq. de 101 pag. e 1 innumerada.

Idem, para exames de 2.ºs sargentos. Ibi, na mesma Typ. 1890. 8.° peq. de 111 pag.

Idem, para exames de cabos. Ibi, na mesma Typ. 1890. 8.° peq. de 38 pag.

GARRETT (João Baptista da Silva Leitão de Almeida) Pag. 115. Referimo-nos em nota a uma lapida mandada collocar pela camara municipal do Porto na casa onde havia nascido Garrett; cumpre-nos accrescentar que em Lisboa e rua de Santa Izabel, n.° 78, hoje de Saraiva de Carvalho, n.° 72, foi igualmente mandada collocar por uma commissão, sobre a porta principal da casa onde falleceu este illustre poeta, uma lapida de marmore branco guarnecido de cortinas, com a seguinte inscripção, encimada por uma pequena lyra:

NO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1854
FALLECEU N'ESTA CASA
O POETA PORTUGUEZ
VISCONDE D'ALMEIDA GARRETT

GAZETA .... Pag. 117. Na bibliotheca de Evora existem trinta e sete numeros, e não vinte como dissemos, havendo muitos exemplares repetidos. É pois esta bibliotheca a que possue a collecção mais completa d'este jornal, sendo talvez a primeira onde se encontre maior numero de papeis denominados da restauração, orçando por uns trinta volumes in-4.° e um in-8.°, e designados pelo titulo geral de *Papeis pertencentes á restauração de 1640.*

GAZETA FISCAL (1). Lisboa, Typ. Phenix. Fol.— É orgão do pessoal men da guarda e policia fiscal. Publica-se ás quintas feiras, tendo saído o primeiro num no dia 5 de fevereiro de 1890.—Veja *Revista militar.*

GOMES FREIRE DE ANDRADE .... Pag. 1 Não ha quem ignore o tecido de acções brilhantes que constituiram a vida do valen

general Gomes Freire, e tantos foram os individuos que escreveram a sua biographia, que são perfeitamente sabidos os mais minuciosos detalhes da vida d'esse militar illustre. Um facto ha, porém, que nunca vimos mencionado, suppondo com bom fundamento não ser conhecido; — é o grau de doutor em philosophia conferido a Gomes Freire em 1813 pela Universidade de Iena.

Em 1808 Junot depois de reduzir o nosso exercito, mandou sair para França a legião portugueza sob o commando do marquez de Alorna, tendo por seu immediato a Gomes Freire. A guerra que Napoleão declarou a Alexandre em 1812 levou á Russia essa legião e o tenente general Gomes Freire. Finda tão ousada como desgraçadissima campanha, tratou de organisar um novo exercito, que mandou marchar sobre a Allemanha para oppôr aos exercitos que do norte vinham contra elle.

A 18 de maio de 1813 recebeu Gomes Freire a nomeação de governador de Iena, pequena cidade nos estados do duque de Saxe-Weimar, aonde chegou a 29 d'esse mez, demorando-se ahi até 21 de junho, em que foi nomeado commandante superior de Dresda.

Foi durante a sua permanencia em Iena que lhe foi concedido o grau de doutor em philosophia, como consta do respectivo diploma original, impresso na mesma cidade na lingua latina, que em seguida transcrevemos acompanhando-o da traducção portugueza. [1]

Q. D. B. V. [2]

AUCTORITATE
HUIC LITERARUM UNIVERSITATI
AB
FERDINANDO I.
IMPERATORE ROMANO-GERMANICO
ANNO MDLVII CONCESSA
CLEMENTISSIMISQUE AUSPICIIS
SERENISSIMORUM SAXONIAE DUCUM
NUTRITORUM ACADEMIAE IENENSIS
MUNIFICENTISSIMORUM
RECTORE ACADEMIAE MAGNIFICÉNTISSIMO
CAROLO AUGUSTO
DUCE SAXONIAE VIMARIENSIUM ET ISENACENSIUM PRINCIPE LANDGRAVIO THURINGIAE MARCHIONE MISNIAE PRINCIPAL
DIGNITATE COMITE HENNEBERGAE REL.
PROTECTORE ACADEMIAE MAGNIFICO
VIRO ILLUSTRI
IOANNE CASPARO GENSLERO
IURIS UTRIUSQUE DOCTORE
PROFESSORE PUBLICO ORDINARIO, CURIAE PROVINCIALIS DUC. SAXON. NEC NON SCABINATUS IENENSIS ASSESSORE. SEREN. DUC. SAX. VIMAR. A CONSILIIS AULICIS, SEREN. DUC. SAX. COB. SAALF. A CONSILIIS IUSTITIAE, ET SOCIETATIS MINERALOG. IENENSIS SODALI.
PRODECANO ORDINIS PHILOSOPHORUM ET BRABEUTA MAXIME SPECTABILI
VIRO PERILLUSTRI
HENRICO CAROLO ABRAHAMO EICHSTADIO
THEOLOGIAE ET PHILOSOPHIAE DOCTORE
SERENISSIMORUM SAXONIAE DUCUM VIMARIENSIS ET ISENACENSIS A CONSILIIS AULAE INTIMIS COBURGO-MEININGENSIS A CONSILIIS AULAE ELOQUENTIAE AC POESEOS PROFESSORE PUBLICO ORDINARIO BIBLIOTHECAE ACADEMICAE PRAEFECTO SOCIETATIS DUCALIS LATINAE IENENSIS DIRECTORE CIVIUM LITTERATORUM VIMARIENSIUM ET ISENACENSIUM ITEM GOTHANORUM ATQUE ALTENBURGENSIUM EPHORO ALUMNORUM KLEBERIANORUM INSPECTORE UNIVERSITATIS LITTERARUM CAESAREAE MOSQUENSIS ET ACADEMIAE CAESAREAE ERFORDIENSIS UTILIUM DISCIPLINARUM SOCIO ORDINARIO ACADEMIAE REGIAE BOICAE SCIENTIARUM ATQUE INSTITUTI DOCTRINARUM HOLLANDICI IN IPSA PROVINCIAE METROPOLI CONDITI IN CLASSE ANTIQUARUM LITTERARUM ET HISTORIAE EXTERNAE SOCIO EPISTOLARUM COMMERCIO IUNCTO SOCIETATUM CAESAREAE MOSQUENSIS NATURAE SCRUTATORUM ITEM PHYTOGRAPHICAE GORENKENSIS REGIAE TRAIECTO-

---

[1] Falta n'este diploma o sêllo da faculdade de philosophia da Universidade de Iena, que estava na parte infe- que diminue sensivelmente o valor de tão apreciado documento.
[2] Provavelmente: *Quod. Deus. Bene. Vertat.*

VIADRINAE DOCTRINARUM ET ARTIUM REGIOMONTANAE TEUTONICAE ATQUE MOGUNTINAE IN CLASSE PHILOLOGICA ELEGANTIORUMQUE LITTERARUM DENIQUE LIPSIENSIS PHILOLOGICAE ATQUE HALENSIS PHYSICAE SODALI HONORARIO ET SOCIETATIS DUCALIS MINERALOGICAE IENENSIS ASSESSORE ORDINARIO

ORDO PHILOSOPHORUM
VIRO ILLUSTRISSIMO
GOMEZ FREIRE

FRANCO-GALLORUM TURMAE CAESAREAE SUMMO PRAEFECTO EQUITI MULTIS ORDINIBUS VIRTUTUM CAUSA ADSCRIPTO

MUSIS IMPRIMIS ETIAM GERMANICIS AMICO
INGENII DOCTRINAE HUMANITATIS LAUDE FLORENTISSIMO
NE INTER BELLICOS QUIDEM TUMULTUS MANSUETIORUM ARTIUM IMMEMORI

QUARUM DECUS GOETHIUS WIELANDUS SCHILLERUS HERDERUS HUIC NOSTRAE POTISSIMUM PATRIAE TAMQUAM TUTELARES DII VINDICAVERUNT

DOCTORIS PHILOSOPHIAE
DIGNITATUM IURA ET PRIVILEGIA
HONORIS ATQUE OBSERVANTIAE CAUSA
DETULIT
DELATA
PUBLICO HOC DIPLOMATE
CUI IMPRESSUM EST SIGNUM ORDINIS PHILOSOPHORUM
PROMULGAVIT
IENAE DIE VI IUNII A. MDCCCXIII

TYPIS SCHREIBERI ET SOC.

Q. D. B. V.

(Para bem seja)

Pela auctoridade concedida a esta corporação litteraria em 1557 pelo imperador romano allemão Fernando II, e sob os mui benignos auspicios dos serenissimos duques de Saxonia, protectores generosissimos da universidade de Iena: sendo reitor d'esta Carlos Augusto, duque de Saxonia...., vice-reitor o illustre João Gaspar Gensler, doutor n'um e n'outro direito, professor cathedratico...., e pro-decano da faculdade de philosophia, e respeitavel presidente dos actos e premios, o mui illustre Henrique Carlos Abrahão Eichstad, doutor de theologia e philosophia....

A faculdade de philosophia honorifica e respeitosamente, conferiu o grau de doutor em philosophia com seus direitos e privilegios ao illustrissimo Gomes Freire, tenente general, por seus meritos condecorado com muitas ordens, especialmente amigo das musas sem exceptuar as allemãs, entre as perturbações da guerra cultor das artes pacificas, varão estimadissimo por seu engenho, saber e cultura de espirito.... O que fez publico pelo presente diploma, que vai sellado com o sêllo da mesma faculdade, em 6 de junho de 1813.

Este valiosissimo documento pertence actualmente ao sr. tenente de engenheria Antonio José Neves e Mello.

H

HENRIQUES (José Antonio Correia).................... Pag. 125.
O nome verdadeiro é José Anselmo Correia Henriques. O seu livro *Arte de guerra* não tem 86 pag. mas sim IV-84 pag.

I

INSTRUCÇÕES PARA O SERVIÇO INTERNO *e instrução discipli[na] para os alumnos*.. Pag. [illegible]
Estas *Instrucções* têem 257-XXIV pag.

INSTRUCÇÕES PROVISORIAS *para uma parte do serviço e deveres officiaes, etc*.. Pag. 1
Por lapso se disse para uma *parte do serviço,* quando é para uma *parte do curso.*

INSTRUCÇÕES SOBRE ALGUNS PONTOS ESPECIAES *de hygiene organisadas para a força expediccionaria.* Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.º peq. de 5 pag. — Estas *Instrucções* foram elaboradas na 6.ª repartição da direcção geral do ministerio da guerra, a fim de serem distribuidas pela expedição ás terras de Manica em Moçambique.—Veja *Principios geraes de hygiene.*

INSTRUCÇÕES SOBRE TACTICA *para as forças acampadas em Tancos no mez de setembro de 1877.* Lisboa, Typ. Universal 1877. 8.º de 39 pag.—Veja *Circular do commandante.*

L

LATINO COELHO (José Maria) .... Pag. 135.
Haviamos escripto : — O sr. Latino Coelho estuda os diversos meios, os diversos estados sociaes que se vão succedendo, etc. Por lapso porém, saiu: *os diversos estudos sociaes que se vão succedendo.* O leitor com certeza fez a devida retificação.

LIMA E CASTRO (Simão Ferraz de) .... Pag. 138.
Parece que morreu em Paris a 16 de junho de 1857.

LOUREIRO (João Bernardo da Rocha) .... Pag. 143.
A *Ode pindarica* foi impressa em Londres no anno de 1829 e na Off. de L. Thompson.

LUZ (João José da), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito e condecorado com a medalha militar de prata do comportamento exemplar.— N. em Abrantes a 21 de maio de 1854.— E.

Discurso proferido na escola regimental de infanteria n.º 22 na inauguração das aulas. 1890 a 1891. Portalegre, Typ. de F. C. Sanches 1891. 8.º peq. de 13 pag.— No discurso do sr. capitão Luz incitam-se os alumnos das escolas regimentaes ao estudo e ao trabalho, recordando-lhe varios factos de valor e heroismo praticados pelos nossos antepassados, e mostrando a necessidade de fazer uma activa propaganda para levar o povo portuguez a pensar seriamente na força publica, e a interessar-se vivamente pelo exercito que é o unico sustentaculo da liberdade da patria.

M

MAGALHÃES (Julio Cesar Garcia de), capitão de infanteria, secretario da escola do exercito, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.— N. em Bragança a 24 de março de 1845.— E.

Lista geral de antiguidades dos officiaes e empregados civis do exercito, referida a 31 de dezembro de 1884. Lisboa, Imp. Nacional 1885. Fol. peq. de 80 pag.

Relação dos officiaes e empregados civis do exercito sem accesso, reformados e aposentados, referida a 1 de fevereiro de 1885. Ibi, na mesma Imp. 1885. 8.º de 12 pag.

MALDONADO (D. Marianna Antonia Epiphania Pimentel) .... Pag. 151.
Por lapso se mencionou o seu fallecimento em 1885, quando havia sido em 1855.

MANUAL PARA O SERVIÇO DAS COMPANHIAS *de cavallaria da guarda fiscal.* Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.º peq. de 179 pag., 9 innumeradas de indice e erratas e 21 estampas lithographadas.— Em appendice trata da hygiene do soldado, primeiros soccorros a prestar a doentes e feridos, noções de hypologia, e transporte nos caminhos de ferro.

MARDEL FERREIRA (Luiz Carlos), capitão de cavallaria com o curso escola do exercito, instructor de cavallaria na mesma escola, cavalleiro das ordens Christo e de Aviz, e condecorado com a medalha de prata de comportamento exem-.— N. em Lisboa a 4 de setembro de 1844.— E.

Historia da arma de fogo portatil. Lisboa, Imp. Nacional 1887. Fol. de 185 pag. e magnifico atlas com 58 estampas a côres e 4 a preto. — N'este bello livro, o mais

desenvolvido e perfeito d'esta especialidade que possuimos, descrevem se as armas de fogo portateis usadas em differentes epochas em varios paizes, esboçando apenas o seu esclarecido auctor, as transformações que approximam as armas primitivas do armamento moderno, e explanando e insistindo em minuciosidades das que mereceram a sancção do mundo militar, especialmente das que foram adoptadas nas diversas nações e fazem parte do seu armamento regular.

O que se não acreditará com certeza, é que este magnifico trabalho, altamente louvado e apreciado no estrangeiro, não tivesse a menor procura no nosso paiz, sendo muito pouco conhecido dos nossos camaradas da arma de infanteria, apesar de existir um exemplar na bibliotheca de cada regimento.

O sr. Mardel Ferreira concluiu ha pouco uma obra em dois volumes que vae apresentar á Acad. Real das Sciencias, intitulada: *Os explosivos e seus aproveitamentos.*

MARTINS DE CARVALHO (João) .... Pag. 155.
Foi exonerado do cargo de addido militar em Berlim e nomeado lente proprietario da escola do exercito pela ordem do exercito n.º 35 de 18 de setembro de 1890, cargo porém de que não chegou a tomar posse, por ser mandado suspender o decreto que reorganisou a referida escola.

MELLO (D. Antonio José de) .... Pag. 161.
Publicou mais o seguinte:

Notas e impressões de um residente em Hespanha. O soldado hespanhol. Lisboa, Typ. Universal 1890. 8.º de 19 pag.— É uma apreciação muito lisonjeira das bellas qualidades do soldado hespanhol.

A questão da promoção a official na infanteria. Unidade de origem no officialato. Ibi, na mesma Typ. 1890. 8.º de 23 pag.— N'esta publicação emitte o sr. D. Antonio José de Mello o parecer de que deviam ser reservados aos aspirantes que concluiram o curso em 1890, os dois terços das vacaturas de alferes que existiam na arma de infanteria.

MOUSINHO DE ALBUQUERQUE (João Pereira), capitão de artilheria.— N. em Santarem a 20 de abril de 1855.— E.

Breves estudos sobre balistica exterior. Lisboa, Typ. do Instituto Geographico Portuguez 1890. 8.º de 59 pag. e 4 figuras intercaladas no texto.—É dividido este trabalho em duas partes. Na primeira expõe o auctor os elementos do calculo differencial e integral; na segunda trata da balistica propriamente dita.

N

NOTICIA HISTORICA E DESCRIPTIVA *do jantar militar em memoria do 5.º anniversario da batalha da Villa da Praia, primeira derrota do usurpador no dia eternamente fausto de 11 de agosto de 1829, ganhada pelo sempre immortal Duque da Terceira.* Lisboa, Typ. a Santa Catharina 1834. 4.º de 20 pag.

O

OLIVEIRA MASCARENHAS (Joaquim Augusto de), tenente do quadro do secretariado militar.— N. em Vianna do Castello a 22 de março de 1847.— E.

O secretario dos conselhos de guerra. Guia pratico das obrigações inherentes a este cargo, tanto para os individuos que o exercem como para os que desejem concorrer ás vagaturas que occorrerem no quadro do secretariado militar. Lisboa, sem designação de imprensa e anno, mas é da Typ. Pinheiro 1890. 8.º de 48 pag.— O auctor, que tem um longo tirocinio nos tribunaes militares, resolveu fazer esta util publicação, que tem por fim coordenar os deveres inherentes ao secretario dos conselhos de guerra, e preencher varias lacunas esquecidas pelo codigo de justiça militar, regulamentos e differentes disposições publicadas nas ordens do exercito desde a promulgação do referido codigo ao presente. O sr. Oliveira Mascarenhas é jornalista e escriptor apreciavel, sendo grande o numero de publicações que tem dado á estampa, as quaes não mencionâmos por serem de assumptos estranhos á indole d'este *Diccionario.*

P

PALMEIRIM (Augusto Xavier) .... Pag. 205.
Falleceu em Lisboa a 14 de novembro de 1890.

PINA MANIQUE (Francisco Antonio da Cunha), primeiro official da companhia de credito predial portuguez. Foi tenente de infanteria e ajudante de campo do general Povoas, no exercito miguelista.—N. em Lisboa a 4 de junho de 1814 e m. na mesma cidade a 7 de janeiro de 1883.—E.

Historia das guerras civis portuguezas. Portugal desde 1828 até 1834. Lisboa, Typ. de Sousa & Filho 1878. 8.° de 293 pag.— É a historia minuciosa da guerra civil portugueza e de todos os successos de Portugal desde a chegada a Lisboa de D. Miguel de Bragança até ao fim da guerra pela concessão de Evora Monte.—*Veja* OWEN.

PRINCIPIOS GERAES DE HYGIENE MILITAR COLONIAL, *dedicados aos distinctos medicos da expedição ás terras de Manica em Moçambique.* Lisboa, Typ. do jornal *As Colonias portuguezas* 1891. 8.° peq. de 71 pag.— Este livro mandado organisar pela sociedade portugueza da Cruz Vermelha, é destinado especialmente aos medicos da expedição, sendo mandados elaborar pela mesma sociedade uns principios mais elementares, com a fórma menos scientifica, para os soldados do corpo expedicionario, e que terão por titulo:

Aphorismos e adagios sobre hygiene militar colonial, dedicado aos soldados e a todo o corpo da expedição ás terras de Manica em Moçambique.— Do mesmo assumpto veja *Instrucções sobre alguns pontos.*

R

REAL COLLEGIO MILITAR. *Regulamento da bibliotheca.* Sem designação de terra, mas é da Luz, Lit. do Real Collegio Militar 1890. 4.° de 19 pag.

REIS (Jeremias Henriques dos) .... Pag. 232.
Publicou mais o seguinte:

Regulador do serviço fiscal contendo todas as materias precisas para os exames de 1.° cabos, 2.°° e 1.°° sargentos da guarda fiscal das alfandegas. Lisboa, Typ. Grillo 1889. 8.° de 186 pag. e 5 innumeradas de indice e erratas.— O decreto de 15 de novembro de 1888 inserto na ordem do exercito n.° 31 d'esse anno, que se refere á maneira de prover os postos vagos de primeiros cabos, segundos e primeiros sargentos, determina que os concorrentes devem ter conhecimento perfeito dos deveres designados no *Manual* para o serviço da guarda fiscal, satisfazendo igualmente tanto no que respeita á tactica militar de cavallaria e infanteria, como na arithmetica, escripturação, legislação e serviço militar. Este livro foi organisado com o fim de auxiliar os candidatos no estudo das materias exigidas nos exames a que tenham de concorrer, e parece satisfazer ao fim que teve em vista o seu auctor com similhante publicação.

RELATORIO DA COMMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO *da arma de artilheria* .... Pag. 260.
Accrescente-se o seguinte:

Idem em 1888. Ibi, Ibi 1889. 8.° de 28 pag.— *Idem em 1889.* Ibi, Ibi 1890. 8.° de 26 pag.

RELATORIO DA COMMISSÃO *nomeada pelo commandante geral de artilheria para conhecer das causas que produzem o rebentamento e dilatação dos canos das armas de 8^{mm} (K) ^{m}/1886.* Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.° de 8 pag., comprehendendo as paginas 57 a 64 da collecção das ordens do exercito de 1890, *parte não official.*— Esta commissão é de opinião que as rupturas ou dilatações apresentadas pelos canos das armas de 8^{mm} junto á bôca, são exclusivamente devidas a fazer-se fogo com as armas tapadas por boneca ou por qualquer outro corpo que na occasião do tiro vede a bôca do cano com um certo aperto.

REVISTA MILITAR .... Pag. 243.
Devem addicionar-se os dois seguintes jornaes:

Boletim official de Bragança (2.°). Bragança, 1846-1847.
Universal. Lisboa, 1891.

São portanto 57 os jornaes militares que se têem publicado no continente e 3 no ultramar.

RISQUES PEREIRA (Alberto Hypolito Godinho), capitão de infanteria com o curso da escola do exercito.— N. em Alter do Chão a 28 de novembro de 1857.— E.

Breve relatorio das impressões de uma pequena viagem ao estrangeiro. Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.º de 28 pag., comprehendendo de pag. 29 a 56 a *parte não official* da collecção das ordens do exercito no anno de 1890.— Nos principios de 1889 foram concedidas pelo ministerio da guerra licenças a differentes officiaes que pretendiam ir ao estrangeiro, com a condição d'estes apresentarem um relatorio no seu regresso ao reino. O sr. capitão Risques foi um dos que se utilisaram d'esta permissão, entregando o presente relatorio em harmonia com os termos do officio que lhe concedeu a respectiva licença.

Apesar do pequeno desenvolvimento que o auctor deu ao seu trabalho, para o que concorreram varias causas, sendo uma d'ellas as difficuldades que encontrou sempre que pretendia visitar alguns estabelecimentos militares de França e Allemanha, ainda assim faz uma apreciação do aspecto geral e disposição dos quarteis que visitou nos citados paizes, bem como da maneira como são executados os movimentos tacticos, referindo-se igualmente á alimentação do soldado e ao armamento, equipamento e correame adoptado no estrangeiro. Este trabalho termina com umas considerações que o auctor intitulou *A vida militar nos exercitos estrangeiros e em Portugal,* que achâmos completamente justas e sensatas.

S

SÁ NOGUEIRA (Miguel de)............................. Pag. 251.

Acresce ao que fica mencionado:

A instrucção tactica da cavallaria. Lisboa, Imp. Nacional 1890. 8.º de 28 pag.— É a narração das operações effectuadas por uma divisão de cavallaria ás ordens do general de brigada Demorra, durante quarenta dias de instrucção no campo de Somma, na Lombardia.— Foi publicada na collecção das ordens do exercito do anno de 1890, *parte não official.*

U

ULTIMAS ACÇÕES *do duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello: desde 11 de Setembro de 1725 até 29 de Janeiro de 1727 em que faleceu. Relação do seu enterro, e das Exequias, que se lhe fizerão em Lisboa, e nas terras, de que era donatario. Escritas, e dedicadas á magestade de D. João V, rey de Portugal pelo duque Dom Jayme seu estribeiro mór, dos conselhos de Estado, e Guerra, Presidente da Meza da Consciencia, e ordens, etc.* Lisboa, Off. da Musica M. DCC. XXX. Fol. gr. de 44-370 pag. sendo as primeiras innumeradas, e 32 estampas no fim e muitas intercaladas no texto. A ultima estampa tem o n.º 33, mas são apenas 32 as que vem no fim do livro. Tem no principio o retrato de D. Nuno e a pag. 54 uma folha desdobravel com o cortejo funebre.

UNIVERSAL (O). Lisboa. Saiu o primeiro numero d'este jornal diario no dia 6 de fevereiro de 1891. Declara que não é orgão de parcialidade alguma, politica ou não politica, militar ou civil. «O *Universal* representa unica e exclusivamente as opiniões dos seus redactores, que só tem em vista pugnar pelos interesses da moralidade e da justiça, estreitar no exercito os laços da disciplina e promover, no que em si couber o aperfeiçoamento e progresso das instituições militares.»

FIM

INDICE POR MATERIAS[1]

Academias militares

Administração militar

Almanach dos officiaes inferiores

Almanachs militares e dos officiaes

Analyses criticas

---

[1] As publicações de que damos conta no *Additamento* têem igualmente referencia n'este *Indice*.

Architectura militar

Arte militar

Artilheria e armas de guerra

Asylo dos invalidos militares em Runa

Balistica

Batalhões academicos

Benção de bandeiras

Bibliothecas

Biographias, auto-biographias e apologias

Caçadores

Campanhas, guerras e conquistas

Campos de manobras

Cartographia

Castrematação

Cavallaria

Cercos de Diu

Cercos de Mazagão

Collegio militar

Conselhos de guerra e militares

Conspiração de 1817

Corpo do estado maior

Corpos nacionaes

Defesa do paiz

Desenho

Diccionarios

Direito internacional

Disciplina

Engenheria

Fortificação

Geodesia

Guarda fiscal

Guardas nacionaes

Guerra da successão de Hespanha (1701 até á paz de Utrecht em 1713)

Guerra dos 27 annos (1640 a 1668)

Idem, mas designadamente ácerca da batalha de Montes Claros (1665)

Guerra peninsular (1807 a 1814)

Guerras de liberdade
(1826 até á concessão de Evora Monte)

Idem, mas simplesmente com referencia
ao ataque de Villa da Praia (1829)

Gymnastica

Hippologia

Historia militar e politica

Hospitaes militares e serviço de saude do exercito

Infanteria

Instrucção de tiro

Instrucções militares

Instrumentos

Jornaes militares

Justiça militar

Legião portugueza ao serviço de Napoleão I

Legislação militar

Livros de ensino

Mathematicas

Medalhas militares

Medicina militar

Memorias historias

Memorias justificativas e defezas

Milicias

Movimento de 1851

Nitreiras e fabricação de salitre

Orações commemorativas

Ordenanças

Ordens militares

Organisação militar

Panegyricos

Pena de morte

Poesia

Praças de guerra, fortificações, etc.

Promoções, preterições, etc.

Pyrotechnia, etc.

Recrutamento militar

Revolta de Torres Novas (1844)

Revolta dos marechaes (1837)

Revolução de 1820

Revolução do Minho (1846)
Resistencia á emboscada de 6 de outubro (1846 a 1847)

Romances militares

Secretariado militar

Sentenças

Serviço de campanha

Sociedade portugueza da Cruz Vermelha

Tactica

Telegraphia militar, pombos correios, etc.

Topographia militar

Torpedos

Uniformes

Variedades

PUBLICAÇÕES MILITARES

DE

F. A. MARTINS DE CARVALHO